para atividades mais corriqueiras. O newsletter está funcionando no formato trimestral e está sendo encaminhada para todo o mailling do NIDES. Estamos também em constante diálogo com a assessoria de imprensa da Universidade, principalmente a da PR5, para a divulgação das ações de extensão do núcleo. Por tais motivos, mantemos e ressaltamos a importância de buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação, visto que hoje, toda essa empreitada vem sendo realizada por uma pesquisadora extensionista, com apoio e orientação de servidores do quadro fixo da unidade. Além disso, o ponto cinco, que se enquadra em trabalhos de assessoria de imprensa, também demandaria um servidor com formação apta a estabelecer esse tipo de contato direto, com mais qualidade e assertividade, com emissoras de rádio e televisão.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE:

Durante o ano de 2025 foram oferecidas aos estudantes do mestrado do NIDES oportunidades de estágio em docência nas disciplinas de graduação e ampliamos a participação dos alunos nas ações de extensão promovidas pela unidade. Até a data do preenchimento deste questionário não tínhamos o quantitativo exato, ainda estamos recebendo os relatórios dos alunos.

ii) Análise das Informações:

Um dos avanços em 2025 foi o suporte aos pesquisadores sobre ética em pesquisa. Aprimoramos as orientações sobre construção de projetos e sobre submissão a Comitês de Ética que ficarão disponíveis ao corpo social do NIDES, com especial interesse por parte dos estudantes e pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver:

Estabelecer ações que possam promover espaços de diálogo e reflexões sobre a produção acadêmica, com a construção de espaços para acolhimento e compreensão do andamento das atividades dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Em 2025 trabalhamos na organização das disciplinas e na construção de um caderno com todo o caminho acadêmico, objetivando uma melhor organização do discente em relação às possibilidades de disciplinas para cursarem levando em consideração os temas de suas pesquisas. Em 2026, a proposta é continuar e aprimorar esse trabalho.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE:

O NIDES atualmente é formado por 5 docentes e 16 técnicos-administrativos lotados na Unidade; e mais 2 docentes apenas localizados. Todos os docentes são experientes e possuem títulos de doutorado em suas áreas de formação. Em relação aos técnicos-administrativos, são 12 servidores de nível médio, sendo 12 com títulos superiores; e 4 servidores de nível superior com títulos de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos servidores do NIDES está em constante aperfeiçoamento seja por cursos de capacitação e qualificação ou participando de eventos ligados às suas funções. Além do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, o NIDES fomenta ações que visam a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, principalmente, daqueles que possuem menor qualificação, como por exemplo, o Curso de Apropriação Digital em parceria com o Lipe, Laboratório de Informática para Educação. O NIDES incentiva os servidores docentes e técnico-administrativos a se aperfeiçoarem, seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, seja por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. No NIDES também há preocupação em divulgar as ações de atividades físicas e de bem-estar promovidas pela Decania do Centro de Tecnologia e pelo SintUFRJ. A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país, o que contribui para o desenvolvimento e grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos, assim como, melhora a qualidade do trabalho prestado pela Unidade como um todo.

ii) Análise das Informações:

Em 2025 o NIDES ainda sofre com o número insuficiente de servidores. O Plano de Gestão e Desempenho (PGD), -foi implantado com a adesão de boa parte dos servidores. O uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para abertura e tramitação de processos administrativos foi mais bem conduzido e fluiu

com mais qualidade, dado o aprendizado vindo do tempo de uso. Ainda assim, o número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para a continuidade do crescimento do NIDES em 2026. Seria ideal a chegada de pelo menos mais 5 docentes para suprir as demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional; e há uma demanda de mais 8 técnicos-administrativos por conta das saídas de servidores para outros órgãos e aposentadorias, na área administrativa principalmente, que hoje conta com um grupo bem reduzido de apenas três servidores. Em 2025 foi criado um espaço de formação dentro da própria unidade que promoveu encontros presenciais mensais viabilizando o diálogo e a reflexão sobre temas da atualidade dialogando sobre assuntos voltados para a temática da tecnologia social e humanidades.

iii) Ações a Desenvolver:

- Continuar incentivando os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;
- Reestruturar o organograma do NIDES visando uma melhor distribuição das tarefas e eficiência no fluxo do trabalho coletivo;
- Fortalecer o programa de ambientação e formação aos servidores do NIDES;
- Mapear os processos internos e documentá-los para que o trabalho seja mais facilmente executado por aqueles que ainda não dominam suas ações; Melhorar a gestão de documentos;
- Criar um feedback de controle da qualidade do atendimento aos principais processos desenvolvidos no NIDES a fim de melhorá-lo continuamente.
- Estimular a integração e a colaboração entre os setores e servidores.
- Pleitear a captação de novos servidores para a unidade, principalmente assistentes administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Estabelecer ações de desenvolvimento de uma política de formação para os servidores do NIDES é uma preocupação. Em 2025, o NIDES desenhou um curso de formação específica para os servidores lotados na unidade com o objetivo de que todos tivessem uma melhor compreensão das atividades fins da Unidade, dando destaque para os diversos projetos e programas associados. A diretoria autorizou 02 afastamentos de servidores para estudo, um para conclusão de mestrado e outro para a conclusão do doutorado.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da Unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da Universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano. O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade. As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: pelo Diretor, seu presidente; Pelo ViceDiretor; Pela coordenadora de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelo Diretor Adjunto de Pesquisa; Pelo Diretor Adjunto de Ensino; Pela Diretora Adjunta de Extensão; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outros convidados, quando se fazem necessários. A cada dois meses, o Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

ii) Análise das Informações: O Regimento Interno do NIDES foi publicado em 2/12/21, consolidando a nova estrutura definida. A partir dessa conjuntura, está sendo elaborado organograma em consonância com as informações do Regimento Interno e sendo elaborado o Plano de Trabalho das Diretorias a serem discutidos e validados conjuntamente em 2022 para otimizar a gestão da Unidade. Com a implementação do Programa de Gestão de Desempenho - PGD, todos os servidores que aderiram elaboraram em 2025 o seu plano de

ação. Os planos são pactuados com as chefias e neles são estabelecidas as metas a serem atingidas, bem como as atividades a serem desenvolvidas por cada servidor. Avaliamos o primeiro ano de trabalho com o PGD como válido pois, organizou e sistematizou as rotinas de trabalho, fazendo com que os envolvidos refletissem sobre o seu fazer diário estabelecendo as rotinas, as prioridades, organizando as demandas e os prazos de entrega, sem deixar de observar a qualidade dessas entregas.

iii) Ações a Desenvolver

- Discutir Planos de Trabalho das Diretorias e validar conjuntamente linhas de ação para otimizar a gestão da Unidade.
- Consolidação de organograma atual com escopo claro de trabalho para cada diretoria e com acompanhamento das ações definidas através de reuniões de Diretoria.
- Articulação dos Planos de Trabalho das Diretorias com os planos de Trabalho individuais, propiciando uma atuação matricial.
- Avaliar continuamente o PGD para possíveis melhorias.
- Acompanhar a execução dos planos de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

O acompanhamento das propostas de ação é realizado através de:

1)PEA que é conduzido no início do ano;

2) reuniões quinzenais de Diretoria

3) Assembleia final de ano para balanço das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais dos servidores do NIDES para discutir ações transversais das Diretorias envolvendo todo o corpo social do NIDES.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE:

Os projetos para adequação de uso da nova sede do NIDES estão sendo retomados mediante a conquista do novo espaço. Outros projetos haviam sido elaborados, mas sem uma definição concreta do espaço físico. Além da elaboração do projeto que atenda as necessidades do espaço conseguido, fica o desafio da

questão orçamentária. O ano de 2026 começará com muito trabalho e conversa, na busca de conseguir a verba necessária para adequação do espaço da nova sede do NIDES, às necessidades da referida unidade. Até que a sede esteja pronta para uso, o NIDES continuará ocupando os espaços já mencionados neste documento. Ainda que problemas estruturais externos estejam atrapalhando o pleno funcionamento do local, o NIDES continua em busca de desempenhar suas funções com qualidade e se desenvolver, o que continua resultando em uma baixa compatibilidade entre as atividades que possui e os recursos disponíveis, o que influencia na sustentabilidade financeira do NIDES. Com respeito às políticas de recursos, anualmente é feito um planejamento participativo entre o setor administrativo e as demais instâncias do NIDES, como programas e outras diretorias, para que sejam definidas as prioridades e as devidas distribuições dos recursos, sempre visando a construção conjunta e o equilíbrio geral, em busca de uma equidade de crescimento. Com relação aos espaços, conseguimos recuperá-los minimamente, com perspectivas de obras importantes no hangar em 2026. Atualmente há carência de recursos financeiros no planejamento anual para cuidar de todas as necessidades de reforma e adequação.

ii) Análise das Informações:

O NIDES recebeu menos recursos que o esperado em 2025. Em contrapartida, o planejamento financeiro ganhou maturidade, assim como houve um aprofundamento nas relações com a UASG central, o que facilitou os processos, que foram focados nas obras previstas na infraestrutura da unidade

iii) Ações a Desenvolver:

Melhorar ainda mais os processos de compras, organizando novos critérios de planejamento, com datas mais robustas, um grupo de trabalho para a escolha técnica dos itens, além efetivar um projeto de reestruturação interna na parte financeira, criando novos protocolos e organizações para lidar com mais efetividade com o processo de planejamento, aquisição e distribuição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

Mesmo com as dificuldades causadas pelo corte de gastos, as propostas de ação foram, de maneira geral, cumpridas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE: A Unidade possui sede no bloco C (antiga sala dos correios). A sala, no entanto, não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores continua, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. Em longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é fundamental para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES, abriga três laboratórios e a Diretoria de Planejamento, o espaço necessita de reformas estruturais, sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas, ~~e~~ melhores instalações para a equipe de vigilância. A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Após o levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico foram feitas duas propostas para aquisição de uma sede, utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o e 4o andar do Bloco A do CT e utilização do espaço do antigo Santander. Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico. Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados, com exceção da sala ABC-112. Não há ventilação adequada na sala ABC-112 (sede do SOLTEC) promovendo mofo e doenças respiratórias e alérgicas nos colaboradores. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza. Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma

avaliação. As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações:

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico. A elaboração de documentos e procedimentos que regulamentem o uso do espaço e a saída e entrada de bens colaboraram para uma melhor gestão do espaço. Entretanto, continuamos com o desafio da questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo e já fazemos as compras via Unidade com apoio da decania do CT.

iii) Ações a Desenvolver:

O processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade) e continua em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

A consolidação do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, ilustram o seguimento do esforço da unidade em melhorar a infraestrutura para suas atividades acadêmicas. Essas melhorias continuarão sendo acompanhadas tanto no âmbito do Conselho Gestor do Hangar quanto no espaço das reuniões quinzenais da Diretoria do Nides. Sempre contamos com o apoio do Eplan-CT, com o ETU e com a Prefeitura Universitária para seguir nessa melhoria e cada vez melhor estruturar nossas instalações.

11. Ações Desenvolvidas que se Relacionam com os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável

O NIDES, em consonância com a Agenda 2030 da ONU, realizou diversas ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se os projetos e cursos voltados para a preservação ambiental e mudanças climáticas, como o Programa MUDA, que integra agroecologia e planejamento urbano

sustentável, e o Projeto Agricultura, que promove o uso de algas como recurso renovável. A transição energética foi abordada através de iniciativas como o Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), enquanto a descarbonização esteve presente nas atividades de consultoria para empreendimentos solidários. No campo dos direitos humanos ambientais, o programa Etnodesenvolvimento promoveu o fortalecimento cultural de povos indígenas, quilombolas e caiçaras, aliados a debates sobre justiça climática. Além disso, o curso "Soluções Baseadas na Natureza" incentivou práticas inovadoras para o manejo sustentável de recursos, enquanto o projeto TICDEMOS fomentou o uso da tecnologia em movimentos sociais ambientais. Publicações e eventos, como o Seminário NIDES, ampliaram o alcance dessas ações, consolidando o compromisso do Núcleo com o desenvolvimento sustentável.

12. Ações Desenvolvidas Relacionadas às Ações Afirmativas e de Inclusão:

O NIDES incorporou ações afirmativas em seus processos seletivos, reservando vagas para pessoas com deficiência, cotas raciais e técnico-administrativos da UFRJ. No ensino, foram oferecidas disciplinas que abordam inclusão e diversidade, como "Tecnologias Africanas, Indígenas e Diaspóricas". Projetos como o Curso de Matemática e Letramento para funcionários terceirizados e o Pré-Vestibular Popular promoveram oportunidades educacionais para públicos historicamente excluídos. A inclusão de pessoas neurodivergentes e com necessidades especiais foi promovida com adaptações físicas em laboratórios e oferta de projetos como o GEM, que trabalha com estratégias inclusivas no ensino básico. A integração de estudantes e técnicos em projetos de pesquisa e extensão assegurou oportunidades iguais em atividades acadêmicas, consolidando o compromisso do NIDES com a equidade de gênero, raça e renda.

Unidade respondente: ESCOLA POLITÉCNICA	Centro/Campus: CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento da Escola Politécnica seguiu as diretrizes da UFRJ. A gestão administrativa, conduzida pela Secretaria de Atividades Gerenciais (SAG), atuou no aperfeiçoamento dos processos de seleção e avaliação docente. A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) planejou ações de acolhimento psicossocial e mediação de conflitos através do projeto CASA, visando um ambiente humanizado. A Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) baseou-se nos ODS 4, 8 e 9 para fomentar a inserção profissional e o empreendedorismo, monitorando egressos e organizando feiras. A Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI) priorizou a excelência no intercâmbio e a transparência nos processos de mobilidade. A divulgação ocorre via órgãos colegiados e eventos como a Semana de Acolhimento. A Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação (DAEG) planejou a modernização curricular e a integração da pesquisa ao ensino, assegurando o suporte acadêmico para programas de iniciação científica e mobilidade. Suas ações focaram na melhoria dos indicadores de graduação e no fortalecimento da infraestrutura de laboratórios voltados à formação técnica.

ii) Análise das Informações

Como avanços em 2025, a **SAG** processou cerca de 213 trâmites administrativos e garantiu a posse de 12 novos docentes. A **DAPE** consolidou a área física do CASA e gerenciou o atendimento a 625 alunos, identificando também as bolsas como desafio a necessidade de ampliar esse número, que cobre apenas 11,93% dos alunos. A **DACE** realizou a 6ª Feira de Carreiras com mais de 4 mil visitantes. Em 2025, a DARI firmou 22 novos acordos, consolidando parcerias estratégicas. Recebemos 90 alunos estrangeiros sendo 02 para duplo diploma 75 para intercâmbio simples e 13 para estágio. E enviamos 61 alunos brasileiros para intercambio internacional, sendo 16 para duplo diploma , 42 para intercâmbio simples e 03 para estágio.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a **DAPE** planeja expandir os atendimentos do CASA, especialmente nas Rodas de Conversa, e formar novas parcerias para bolsas. A **DACE** propõe implementar o HUB de Empregabilidade, criar o Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo e realizar a 7ª Feira de Carreiras. A **DARI** focará na otimização do banco de dados para agilizar relatórios e na finalização da formalização do processo de estágio internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A **SAG** cumpriu a meta de reposição docente com as posses do Edital 54/2024. As ações de suporte estudantil da **DAPE** foram executadas com a ampliação das atividades de saúde mental e parceria com o Instituto de Psicologia. A **DACE** manteve o calendário de atividades integradas e inovou com o tema de Inteligência Artificial na Feira de Carreiras. A **DARI** consolidou parcerias estratégicas propostas anteriormente, obtendo avanços significativos na gestão administrativa da internacionalização.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica tem como finalidade a formação de engenheiros de excelência, oferecendo 13 cursos de graduação, além de programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. As práticas administrativas, geridas pela SAG, garantiram a idoneidade nos processos de contratação e progressão docente. Os cursos, através de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), trabalharam na reformulação dos Projetos Pedagógicos em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais. O perfil do egresso visa atender às demandas regionais e nacionais, monitoradas pela DACE.

ii) Análise das Informações

Como avanços conquistados neste ano de **2025**, sobre o aspecto de Gestão, a Comissão de Corpo Docente e a **Seção de Atividades Gerenciais** (SAG) atuaram no aperfeiçoamento dos processos de seleção e de avaliação docente, garantindo a total idoneidade na realização, em continuidade, dos processos de contratação docente oriundos dos concursos públicos realizados em 2024 (Edital 54) e de processos de progressão/promoção funcional 2025. Foram 12 empossados docentes oriundos diretamente dos concursos do Edital 54/2024. E no momento, um docente já nomeado, aguarda a posse. Tivemos ainda 01docente empossado referente a uma vaga concedida da Reserva Técnica do Reitor, e 01 docente empossado referente a vaga de aproveitamento Edital 377/2022, não tido aprovado.

Essas duas admissões se deram com aproveitamento dos segundos colocados do Edital 54/2024. Recebemos uma nova docente oriunda de uma permuta com a Universidade Federal Fluminense (UFF). Tramitaram no ano de 2025 no ambiente SEI da SAG, cerca de 213 processos, entre esses: 20 de Nomeação/Admissão/Redistribuição para Cargo efetivo docente; 62 de promoção ou progressão funcional

docente (Classe A, B, C, D e DI, DII, DIII, DIV); 09 de promoção para Titular docente (Classe E); 11 de Contratação de Colaborador Voluntário; 10 de Estágio probatório docente (Avaliação Final 30 meses) com Aceleração da Promoção; 02 de Estágio probatório docente (Avaliação Prévia 15 meses). E 16 processos de Revalidação de Diplomas.

iii) Ações a Desenvolver

O desafio para 2026 é a ampliação no número de empresas que postam, diariamente, vagas de estágio, trainee e emprego na plataforma PoliVagas; intensificação e aumento de participantes do LinkedIn do Escritório de Carreira, hoje com 3.346 integrantes entre alunos, egressos e representantes dos Rhs das empresas, para conectar alunos e egressos com profissionais do mercado; participação de eventos relevantes sobre carreira e empreendedorismo no Brasil e no Exterior; realização da 7ª Feira de Carreiras e Oportunidades; realização do 8ª Dia da Carreira Poli; aumentar o número de visitas técnicas às empresas; implementar o HUB de Empregabilidade e melhoria da gestão do relacionamento institucional (networking) com empresas que mais contratam os alunos da Escola Politécnica, e criar o Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo e Novos Negócios com o objetivo de intensificar as pesquisas e publicações sobre o tema Empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de recomposição do corpo docente (Relatório 2024) foi executada com êxito em 2025 através das nomeações do Edital 54. O objetivo de oferecer suporte psicopedagógico foi atendido com a consolidação da área física e da equipe do Projeto CASA. A meta de modernização administrativa avançou com a capacitação de servidores em sistemas institucionais e gestão de processos no SEI.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social da Politécnica manifesta-se fortemente nas ações de inclusão e permanência. A DAPE, através do Projeto CASA, promoveu acolhimento psicossocial e mediação de conflitos, atendendo 625 alunos com bolsas de manutenção (parcerias com PR-7, Instituto Reditus e Carrefour). A inclusão é evidenciada pelo perfil discente, composto por cerca de 50% de ingressantes via Sistema de Cotas. Ações que incluíram oficinas de saúde mental e oferta de vagas de Yoga para estudantes. A DACE atuou na conexão com o setor produtivo, fomentando a empregabilidade e o impacto regional dos futuros engenheiros.

ii) Análise das Informações

Um grande avanço neste ano de 2025 foi a parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, criando uma área de pesquisa sobre saúde mental e prevenção de suicídio. Contudo, o desafio central permanece na assistência estudantil: as bolsas atuais atendem apenas 11,93% dos alunos, número insuficiente frente à demanda de 50% de cotistas que necessitam de suporte para permanência plena.

iii) Ações a Desenvolver

Para **2026**, projeta-se a expansão dos atendimentos do CASA, com ênfase em "Rodas de Conversa" e grupos terapêuticos. A DAPE buscará ativamente novas parcerias institucionais para captação de mais bolsas de

manutenção estudantil. A DACE intensificará ações de mentoria e feiras de carreira para ampliar a inserção profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta no relatório anterior (**2024**) de criar um ambiente mais humanizado foi concretizada em **2025** com as atividades do CASA e a Semana de Acolhimento, que integrou cerca de 900 alunos. O acompanhamento socioeconômico foi mantido e qualificado, permitindo identificar com precisão a defasagem na oferta de bolsas e planejar sua mitigação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica conta com **4.823 alunos** regularmente matriculados, distribuídos em **13 cursos de engenharia**. Em 2025, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) promoveram a reforma curricular, atualmente em andamento, para adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais de Engenharia (CNE-2019), com foco em sustentabilidade, inovação tecnológica e demandas sociais. Para estimular inovações didático-pedagógicas, a Unidade implementou o **Programa INOVA Disciplina**, integrando empreendedorismo e capacitação para transformar conhecimento em produtos. Novas tecnologias foram incorporadas aos currículos, incluindo disciplinas de **inteligência artificial, internet das coisas e impressão 3D**. O apoio docente

foi consolidado através de editais para inovação em metodologias de ensino e modernização de laboratórios de informática utilizados no ensino, pesquisa e extensão. A Escola Politécnica tem se destacado de forma consistente nas avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Entre os 13 cursos de graduação ofertados, o desempenho é expressivo: 11 cursos alcançaram nota máxima e 2 cursos – Engenharia Naval e Oceânica e Engenharia Nuclear - obtiveram nota 4, desempenho ainda acima da média nacional. Em 2025, dois cursos passaram por avaliação in locu, Engenharia de Petróleo, com conceito máxima 5,0, e Engenharia Naval e Oceânica, com conceito 4,0.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a modernização acadêmica avançou com a introdução de disciplinas em IA e IoT via Programa INOVA Disciplina, elevando a percepção de qualidade institucional. Para mitigar a alta retenção no ciclo básico de Engenharia, um grupo de trabalho interinstitucional identificou lacunas na formação básica dos ingressantes, implementando percursos formativos diferenciados no período 2025/2 a partir de testes diagnósticos. Estudantes com nota inferior a 6,0 cursaram o nivelamento (MAW117), que registrou 35% de aprovação, enquanto o grupo superior ingressou no cálculo experimental (MAC118). Esta última, utilizando metodologia em espiral e tutoria acadêmica, alcançou 74,7% de aprovação, índice significativamente superior ao modelo tradicional. Tais resultados evidenciam a necessidade de alinhar o processo de admissão às exigências do ciclo básico. Para 2026, os desafios centram-se na conclusão da reforma curricular integrada (ensino, pesquisa e extensão) com foco em sustentabilidade e diversidade, além do monitoramento do contingente discente, que reduziu de 5.075 em 2024 para 4.823 em 2025, exigindo políticas robustas de permanência.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se:

- Promover inovação tecnológica e sustentabilidade;
- Ampliar as políticas de inclusão, diversidade e acessibilidade como meta central do planejamento institucional.
- Fortalecer a integração curricular com atividades de extensão e pesquisa.
- Ampliação das atividades de nivelamento e monitoria para os estudantes com baixo desempenho acadêmico.
- Desenvolvimento de materiais didáticos complementares voltados a revisão dos conteúdos de matemática básica para auxiliar os alunos matriculados nas disciplinas MAW117 e MAC118.
- Acompanhamento sistemático do progresso acadêmico dos alunos matriculados nas disciplinas MAW117 e MAC118, de modo a identificar precocemente dificuldades e orientar intervenções pedagógicas adequadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório anterior (2024) apresentaram os seguintes desdobramentos em 2025:

- **Reforma Curricular:** A proposta de adequação às DCNs avançou significativamente com a atuação dos NDEs em 2025, encontrando-se na fase de implementação ("em andamento").
- **Modernização do Ensino/Infraestrutura:** A demanda por modernização de espaços de ensino (citada em 2024 como espaços maker/laboratórios) foi atendida através dos editais de modernização de Laboratórios de Informática e incorporação de tecnologias como impressão 3D.
- **Metodologias Ativas:** O incentivo a novas práticas pedagógicas concretizou-se com o Programa INOVA Disciplina e editais específicos de apoio à inovação docente.

B.PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa na Escola Politécnica é fortalecida pela atuação estratégica da DAEG, que articula a formação de pesquisadores ao currículo de graduação. Essa diretoria viabiliza práticas institucionais onde docentes que atuam nos três programas de pós-graduação da Poli, PEU, PEA e PPE, e em 15 programas da COPPE colaboram com órgãos como a ONU-Habitat e a Prefeitura do Rio. Por meio da DAEG, formaliza-se a participação discente em programas de Iniciação Científica e o cômputo de horas em Atividades Complementares Especiais, integrando o aluno a projetos de impacto local e nacional. Atuação da Pesquisa também no suporte administrativo à coordenação de projetos de mobilidade internacional, como CAPES/BRAFITEC e UNIBRAL, conectando a graduação a redes globais de pesquisa. Além disso, a DAEG atua nos laboratórios voltados ao ensino e à investigação tecnológica. Ao alinhar projetos solicitados a agências de fomento e parcerias como o PRH da ANP, a diretoria garante que a orientação de monografias e projetos finais esteja sintonizada com o desenvolvimento da sociedade. Assim, essa gestão consolida a pesquisa como um pilar indissociável da trajetória acadêmica dos futuros engenheiros.

ii) Análise das Informações

As dificuldades financeiras para a manutenção de laboratórios e pesquisas persistiram ao longo de 2025, o que torna necessária a busca contínua pelo aumento do aporte de recursos, para lidar com a deficiência, em especial, de infraestrutura e manutenção. Devemos destacar que, mesmo com as dificuldades, nossos discentes e docentes continuam produzindo e se destacando em eventos científicos e publicações, tanto nacionais quanto internacionais. Os docentes se empenham em associar nossos discentes em seus projetos, colocando-os em contato direto com pesquisas de ponta ou de grande relevância social.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas relacionadas à melhoria da produção qualificada continuarão a ser desenvolvidas em 2025, dentre as quais podem ser citadas: incentivo e apoio a organização de eventos científicos organizados na própria UFRJ ou em instituições parceiras; estímulo para a participação de docentes e discentes, com apresentação de trabalhos, em congressos presenciais ou remotos nacionais e internacionais; busca junto com as Pós graduação de periódicos de maior fator de impacto e que faça parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade; aumento da produção de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 os docentes participaram e organizaram eventos internos, nacionais e internacionais, divulgando a imagem da Escola Politécnica em diversas áreas da sociedade. Através dos programas de pós-graduação diversos alunos realizaram estágios de pós-doutoramento, bem como doutorado sanduíche, o que fortaleceu, diversificou e criou sinergias com laboratórios e projetos fora da UFRJ. A Politécnica atuando junto com as pós-graduações vem renovando e diversificando seus docentes/pesquisadores, buscando fortalecer linhas de pesquisa e, criar novas linhas buscando estar em sintonia com os avanços na Engenharia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A nova Diretoria Adjunta de Extensão e Cultura assumiu essa função em março de 2025. Neste curto espaço de tempo priorizou a reorganização/implementação de mecanismos internos da Poli com o objetivo de ampliar a oferta de ações de extensão para seus estudantes, tendo como foco principal a futura implementação da inserção curricular da carga horária de extensão mínima obrigatória (10%) em seus 13 cursos. Uma das primeiras ações foi reorganizar a Comissão de Extensão da Poli, responsável pela avaliação das novas ações de extensão propostas na unidade. Sua composição passou a ter 6 integrantes, sendo 3 docentes e 3 TAEs extensionistas e com reuniões periódicas presenciais. Todas as propostas passaram a ser lidas e analisadas por todos seus integrantes e no caso das ações não aprovadas, orientamos seus proponentes a realizarem as modificações necessárias para adequação às diretrizes de extensão da UFRJ.

Neste ano foram aprovadas 8 novas ações de extensão. Com auxílio da Dir. Adj. de Ensino da POLI e de seus coordenadores de ensino foram selecionados coordenadores de extensão para cada um dos 13 cursos da Poli e com eles iniciamos a discussão sobre a necessidade de realizarmos a mudança curricular de cada um destes com o objetivo de seguir a diretriz de inclusão de 10% de carga horária de extensão. Um dos principais temas trabalhados foi a proposta de criação de um RCS de Iniciação à Extensão em cada um dos cursos da POLI. Cada um destes pode fornecer até 45h de extensão, prioritariamente, para estudantes dos primeiros períodos. No segundo semestre de 2025, o primeiro RCS da Poli foi implementado e atualmente diversos outros estão sendo criados para implementação ao longo de 2026. Também estamos priorizando a criação de um amplo Programa de extensão com o objetivo de incentivar o ingresso de estudantes do ensino básico nas engenharias. Este deverá ser composto por pelo menos 1 projeto relacionado a cada um de nossos cursos. Paralelamente estamos construindo parcerias que facilitem a implementação deste programa, como por exemplo com as Naves do Conhecimento da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia; com as escolas

do Sistema SESI/SENAI do RJ e com escolas públicas específicas. Por fim, participamos da organização da 1ª Feira de Extensão Tecnológica junto às demais unidades do Centro de Tecnologia.

ii) Análise das Informações

Um dos principais avanços a se destacar em 2025 foi a ampliação da discussão qualificada sobre extensão universitária com todos os cursos da Poli, desde suas diretrizes até diferentes possibilidades de sua implementação de forma integrada ao ensino e à pesquisa. Neste sentido podemos ressaltar as diversas reuniões com os coordenadores de cursos e as primeiras reuniões com os novos coordenadores de extensão. Também fomos convidados a participar de reuniões com os NDEs de alguns cursos com o objetivo de discutir a inserção curricular da extensão em suas respectivas grades. Outro avanço foi a implantação do RCS de Iniciação à Extensão no Curso de Engenharia Eletrônica e de Computação e o início de seu processo de criação em outros cursos da POLI. Por fim, a realização da Feira de Extensão Tecnológica no CT trouxe maior visibilidade sobre a importância da Extensão nas engenharias.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as principais ações a se desenvolver em 2026 podemos destacar a organização de seminários e oficinas periódicas para apoiar professores e TAEs no processo de criação de Ações de Extensão, tanto com seu registro no SIGA quanto para participação em editais de fomento à Extensão como por exemplo o PROFAEX. Outra ação necessária é criar um âmbito de diálogo periódico entre as diferentes Ações de Extensão já existentes na Poli, tanto para aumentar sua sinergia quanto para a busca coletiva por soluções para as suas principais demandas. Além disso, será necessário apoiar a criação das ações integrantes do Programa de Extensão da Engenharia na Educação Básica, como também consolidar o coletivo de coordenadores de extensão dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um dos principais avanços observados em 2025 foi a ampliação de um debate qualificado sobre a extensão universitária envolvendo todos os cursos da Poli, abrangendo desde suas diretrizes até as diferentes possibilidades de implementação de forma integrada ao ensino e à pesquisa. Nesse contexto, destacam-se as diversas reuniões realizadas com os coordenadores de curso e os primeiros encontros com os novos coordenadores de extensão. Além disso, participamos de reuniões com os NDEs de alguns cursos, com o objetivo de discutir a inserção curricular da extensão em suas respectivas matrizes. Outro avanço relevante foi a implantação do RCS de Iniciação à Extensão no curso de Engenharia Eletrônica e de Computação, bem como o início de seu processo de criação em outros cursos da Poli. Por fim, a realização da Feira de Extensão Tecnológica no CT contribuiu para ampliar a visibilidade e reforçar a importância da extensão nas engenharias.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Relatório da UNIDADE A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli-UFRJ) coordena as atividades, supervisionando os programas PEU (Engenharia Urbana), PPE (Projeto de Estruturas) e PEA (Engenharia Ambiental). Atualmente, o quadro discente e docente apresenta: PEU (Conceito 5) com 37 alunos e 17 professores; PPE (Conceito 3) com 45 alunos de mestrado e 14 professores; e PEA (Conceito 4) com 121 alunos e 36 professores. A integração com a graduação foi fortalecida em 2025 através da regulamentação da admissão de graduandos no PEA, aproveitamento de créditos cursados no mestrado e participação em visitas técnicas internacionais. Os Docentes da Escola Politécnica atuam nos três programas de pós-graduação da Poli, PEU, PEA e PPE, e em 15 programas da COPPE.

ii) Análise das Informações

Em 2025, destacam-se como avanços a obtenção do Selo ODS Educação pelo PEA, a aprovação de recursos Pró-equipamentos e a adequação física do PPE com salas exclusivas. O PEU expandiu o ingresso com dois processos seletivos anuais. Para 2026, os desafios centrais são elevar a produção intelectual qualificada no PPE, consolidar a internacionalização do PEA e equilibrar a distribuição de orientações no PEU para manutenção dos conceitos CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se: no PPE, instituir a publicação obrigatória de artigos antes das defesas e modernizar recursos computacionais com verba já alocada; no PEA, formalizar novos convênios internacionais, investir na modernização de salas via editais e criar programas de mentoria; no PEU, fomentar a coorientação multidisciplinar e ampliar a divulgação para atrair novos talentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório anterior de 2024 foram efetivadas em 2025: a melhoria de infraestrutura solicitada foi atendida com salas exclusivas para o PPE; o estímulo à participação de discentes como assistentes PIM concretizou-se com visitas a universidades nos EUA; e a aproximação com o mercado/CREA resultou na premiação de trabalhos discentes em 2025.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da unidade

A Comissão de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG) avaliou a solicitação de oferta de 26 novas turmas de *Lato Sensu*, e no mesmo período, aprovou 17 relatórios de encerramento de turmas. Além dos tradicionais cursos presenciais, a Poli aprovou em 2025, junto à PR2 a criação de 9 cursos online (aulas síncronas), que permitem que profissionais de todo o Brasil tenham a chance de se capacitarem com os nossos cursos sem o ônus do deslocamento para a UFRJ.

ii) Análise das Informações

O principal avanço de 2025 foi a superação de barreiras geográficas com a aprovação oficial de cursos online síncronos, atendendo a uma demanda de mercado reprimida.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se: criar grupos de trabalho para mapear demandas industriais emergentes; buscar parcerias corporativas para formação qualificada de trabalhadores; finalizar a migração de cursos presenciais para o formato online síncrono; e estabelecer reuniões periódicas entre coordenadores para unificar procedimentos administrativos e pedagógicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal meta pendente do relatório de 2024, que era o cadastramento e aprovação de cursos não presenciais junto ao CEPG, foi plenamente realizada em 2025 com a aprovação de 9 cursos online. A proposta de modernização e ampliação do alcance, anteriormente limitada, avançou significativamente com a nova modalidade síncrona.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica conta com uma Coordenadoria de Comunicação (CoordCom), que é responsável por elaborar um plano de ações e de estratégias de divulgação das atividades, projetos/pesquisas e dos eventos realizados pela Politécnica. Através da assessoria de imprensa, serviço que cuida da comunicação com o público externo, estabelece/alcança os seguintes objetivos: (1) criar uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (2) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação a partir de sugestões de pauta e releases enviados; (3) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade social (quem faz, qual projeto, impacto) para enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da

Escola Politécnica. No que se refere à comunicação com o público interno, a Coordenadoria de Comunicação desenvolve um jornal eletrônico (Politécnica Informa), que divulga mensalmente os principais eventos e as mais recentes notícias e realizações dos professores e dos alunos da Escola Politécnica. A Politécnica conta também com um site oficial (http://www.poli.ufrj.br), que oferece de forma dinâmica todas as informações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em uma arquitetura orientada ao serviço, para os diferentes níveis da sociedade interna e externa à UFRJ, respeitando-se as legislações e normas vigentes sobre o acesso à informação e proteção dos dados. Nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn e Youtube), a Politécnica realiza diversas ações de divulgação com o objetivo de ampliar o alcance das informações e fortalecer a interação com o público, através de conteúdos que promovam a transparência e o engajamento nos canais. Essas ações são desenvolvidas com o propósito de divulgar os eventos, campanhas e novidades de forma eficaz. Com isso, a Politécnica consegue contribuir para uma comunicação mais dinâmica e acessível. Além disso, a cada novo período é realizado um evento de acolhimento aos calouros – que busca promover o conhecimento e a aproximação do aluno com os departamentos, coordenadores de cursos e colegas de curso. A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica é responsável pelo desenvolvimento dos materiais gráficos e divulgação do evento em todos os canais de comunicação. Também mantém atualizado e modernizado o site dos calouros (http://calouros.poli.ufrj.br/), incluindo orientações sobre a programação e também disponibilizando materiais importantes como o Manual do Aluno. A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica também trabalha nas divulgações e identidade visual do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) e mantém atualizado o site do projeto (https://casa.poli.ufrj.br). Houve investimento no RD Station, uma plataforma de marketing e vendas, que passou a ser utilizada tanto para ações de comunicação interna quanto para o gerenciamento e captação de leads, especialmente voltados à divulgação dos cursos de MBA.

ii) Análise das Informações

A partir da constituição de uma Coordenadoria de Comunicação na Escola Politécnica, as atividades desenvolvidas pelo corpo social têm sido amplamente divulgadas, tendo o reconhecimento público da qualidade e da excelência das pesquisas e serviços prestados pela Politécnica à sociedade brasileira, através do entendimento técnico de problemas de engenharia ocorridos no cotidiano da população. Além do fator

midiático do reconhecimento de sua excelência técnica e acadêmica, a Escola Politécnica tem participado significativamente em pesquisas, no âmbito internacional, a partir da integração com diferentes Unidades de Ensino que constituem o Centro de Tecnologia da UFRJ, permitindo que o discente tenha em toda sua formação a inserção da curiosidade tecnológica para o entendimento de problemas reais e a busca de melhores soluções ético-tecnológicas. A manutenção da dinâmica de geração e troca de conhecimento com a sociedade deve ser cada vez mais incentivada e divulgada em 2026 para que a sociedade brasileira saiba que a Universidade é seu maior bem público, destinado ao desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária sobre os aspectos social, econômico, étnico e de gênero.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a Coordenadoria de Comunicação da Escola Politécnica da UFRJ deu continuidade às ações propostas no Relatório de 2024, obtendo avanços significativos. Houve ampliação da presença de docentes e discentes na imprensa, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional da Politécnica. O site oficial passou por atualização contínua de conteúdos, garantindo maior dinamismo e acesso à informação. Foram realizadas análises sistemáticas de métricas, visando compreender e aprimorar o engajamento nas redes sociais. A Coordenadoria também prestou apoio e deu visibilidade aos eventos promovidos por grupos estudantis e equipes de competição, por meio do site, das redes sociais e da imprensa. Além disso, foram implementadas estratégias de divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos institucionais utilizando ferramentas do Google e mídias sociais. Por fim, destacou-se a realização do evento anual “Destaques da Politécnica-UFRJ”, que reconheceu o dobro de homenageados em 2025, entre eles, estudantes, docentes e servidores pelas conquistas e premiações alcançadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a Coordenadoria de Comunicação da Escola Politécnica da UFRJ deu continuidade às ações propostas no Relatório de 2024, obtendo avanços significativos. Houve ampliação da presença de docentes

e discentes na imprensa, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional da Politécnica. O site oficial passou por atualização contínua de conteúdos, garantindo maior dinamismo e acesso à informação. Foram realizadas análises sistemáticas de métricas, visando compreender e aprimorar o engajamento nas redes sociais. A Coordenadoria também prestou apoio e deu visibilidade aos eventos promovidos por grupos estudantis e equipes de competição, por meio do site, das redes sociais e da imprensa. Além disso, foram implementadas estratégias de divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos institucionais utilizando ferramentas do Google e mídias sociais. Por fim, destacou-se a realização do evento anual “Destaques da Politécnica-UFRJ”, que reconheceu o dobro de homenageados em 2025, entre eles, estudantes, docentes e servidores pelas conquistas e premiações alcançadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica implementou ações integradas de suporte psicopedagógico, carreira e internacionalização. A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) consolidou o **Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA)**, que realizou 510 atendimentos em 2025.2 com uma equipe de 8 psicólogos e 15 estagiários, focando no desenvolvimento emocional e prevenção ao suicídio. Foram oferecidas 100 vagas de Yoga e mantidas bolsas de manutenção para 625 alunos (11,93% do corpo discente) via parcerias (Carrefour, Reditus) e PR7. A Diretoria de Carreira (DACE) realizou a 6ª Feira de Carreiras (4.000 visitantes) e mais de 100 atendimentos no Escritório de Carreira, além de fomentar o empreendedorismo com a "Germinadora de Startups" (26 startups). Na internacionalização (DARI), firmaram-se 22 novos acordos, com envio de 61 alunos e recepção de 90 estrangeiros, apoiados por ações de integração como "IPtalkings". Acompanha-se também a inserção de egressos através de novo formulário de monitoramento.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve avanços significativos na infraestrutura de apoio, com a conclusão das obras do Projeto CASA e a ampliação da equipe de saúde mental, fortalecendo o acolhimento. A DACE obteve êxito na aproximação com o mercado via Feira de Carreiras e mentorias. Contudo, os desafios permanecem na insuficiência de bolsas de manutenção, que atendem apenas cerca de 12% dos alunos, um número baixo frente à entrada de 50% de cotistas. A percepção estudantil reforça esse cenário crítico, indicando insatisfação com a quantidade de bolsas. Outro ponto de melhoria é a gestão da informação na internacionalização, que necessita de otimização de banco de dados para agilizar processos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a DAPE planeja expandir os atendimentos do CASA, com foco nas "Rodas de Conversa", e buscar novas parcerias institucionais para aumentar a oferta de bolsas de manutenção. A DACE pretende implementar o HUB de Empregabilidade, aumentar visitas técnicas e analisar os dados de egressos coletados para refinar as trilhas de carreira. A DARI foca na implementação de uma plataforma digital integrada para gestão de intercâmbios e melhoria da comunicação interna.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A meta de consolidação física do Projeto CASA proposta anteriormente foi realizada em 2025, integrando o espaço à infraestrutura da unidade. A proposta de intensificar a relação com o mercado foi cumprida através da realização da 6ª Feira de Carreiras e do "Dia da Carreira Poli". As ações de internacionalização atingiram a meta de novos acordos (22 firmados). A DAPE executou a Semana de Acolhimento atendendo cerca de 900 alunos, mantendo a estratégia de integração proposta.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica conta atualmente com 207 docentes, 15 professores substitutos e 102 servidores técnico-administrativos, que atuam de forma integrada para o cumprimento da missão institucional de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. O corpo docente é composto majoritariamente por profissionais com elevada titulação acadêmica e ampla experiência profissional e científica, enquanto os técnico-administrativos apresentam formação compatível com suas atribuições e experiência consolidada nos processos institucionais.

Em 2025, a Unidade avançou na qualificação profissional de seus servidores por meio do domínio e uso mais eficiente dos sistemas institucionais, além de ações de capacitação e treinamento voltadas aos recursos administrativos. Destacam-se também as iniciativas de acolhimento, ambientação e orientação de novos servidores e docentes.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o setor de Recursos Humanos da Escola Politécnica avançou significativamente na consolidação do domínio dos diversos sistemas institucionais de trabalho pelos servidores, o que contribuiu para maior eficiência, padronização e transparência dos processos administrativos.

Destacou-se também a ênfase no bem-estar dos servidores, por meio do apoio irrestrito aos programas de Apoio à Saúde Mental e à Qualidade de Vida no Trabalho, instituídos pela Administração Central da UFRJ, em parceria da Direção da Escola Politécnica e a Decania do Centro de Tecnologia. Ademais, a participação no Programa de Dimensionamento (PRODIN) possibilitou o levantamento de necessidades de pessoal e a exata demanda de pessoal nos setores da Unidade. Esta participação embasou a captação de oito novos servidores para a unidade.

Além do acolhimento, ambientação e orientação do pessoal técnico administrativo, estendido aos docentes recém empossados, houve o treinamento e capacitação dos recursos institucionais.

Para 2026, os principais desafios incluem a ampliação das ações de capacitação contínua dos servidores e docentes, com foco na gestão de talentos, bem como o aprimoramento da comunicação interna entre os diferentes setores da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação Continuada: Desenvolver programas de formação profissional mais efetivos, com foco em novas tecnologias, saúde financeira e inovação organizacional, visando à constante atualização dos servidores.

Gestão de Desempenho: Estruturar internamente ferramentas de avaliação de desempenho que possibilitem feedback contínuo, permitindo aos servidores maior clareza quanto às metas institucionais e às oportunidades de melhoria.

Saúde Mental e Bem-Estar: Incentivar a utilização dos serviços prestados pelos profissionais técnicos especializados e em parceria com outras Unidades, com foco na promoção da saúde mental e do bem-estar dos servidores.

Debate e conscientização dos servidores em temas sociais atuais de extrema relevância: Diversidade, Letramento LGBT+, Combate ao racismo, relacionamento interpessoal e Assédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Flexibilidade e Qualidade de Vida: Apoiar a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) como política institucional que promove maior flexibilidade no trabalho e contribui para um ambiente laboral mais saudável, conciliando vida profissional e pessoal.

Aprimoramento de Processos Administrativos: Dar continuidade à automatização dos processos internos, tais como controle de afastamentos, horas extras, frequência positiva e homologação de férias, com o objetivo de aumentar a agilidade, a confiabilidade e a eficiência administrativa.

Saúde Mental e Bem-Estar: Continuar com campanhas de atenção à saúde como vacinação, palestras e Oficinas.

OBS: Todas as ações envolvem escuta e construção coletiva.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Escola Politécnica adota um modelo descentralizado e participativo. O órgão máximo deliberativo é a **Congregação**, presidida pela Diretora é composta por Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento e representantes eleitos de professores (Titulares, Associados, Adjuntos, Assistentes/Auxiliares), técnico-administrativos, discentes e antigos alunos. A gestão opera também através do **Conselho Departamental** e Comissões Permanentes. A estrutura executiva é suportada por **Diretorias Adjuntas** temáticas (DAPE, DACE, DAPRI, DATI, DADH, DAGI, DAPLAN, DAEG, DARI e DAPG), que descentralizam as ações estratégicas.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve avanços na governança com a consolidação de práticas orientadas aos ODS e agilidade nos processos de convênios. As Diretorias Adjuntas fortaleceram suas áreas: a DAPE ampliou o suporte psicopedagógico; a DACE consolidou o aconselhamento de carreira e a DAPRI otimizou acordos internacionais. Um desafio central permanece na gestão de infraestrutura (DAGI) para assegurar a manutenção contínua frente à alta demanda.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, há planos para a expansão dos atendimentos do CASA, especialmente nas Rodas de Conversa; Formação de novas parcerias institucionais para a captação de bolsas de manutenção estudantil e Melhoria nas atividades de atendimento da DAPE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a governança evoluiu normas e práticas alinhadas aos ODS, garantindo eficiência administrativa e celeridade na celebração de parcerias. A DADH promoveu capacitação contínua e inserção digital dos servidores para uso de novos sistemas. A gestão financeira e de infraestrutura assegurou o funcionamento pleno das atividades acadêmicas

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica enfrenta um cenário de restrição orçamentária de custeio por parte da UFRJ, o que torna a captação de recursos próprios vital para a manutenção de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A sustentabilidade financeira da Unidade apoia-se fortemente no **Custo Indireto de Projetos (CIP)** e na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os dados de 2025 corroboram essa estratégia: houve um aumento expressivo nas atividades geradoras de receita, com a formalização de 61 Prestações de Serviço (contra 38 no ano anterior) e 14 Termos de Cooperação com a Petrobras (frente a 4 em 2024), além de 13 novos Acordos de Parceria. Esses recursos são alocados prioritariamente na modernização da infraestrutura e apoio estudantil. Em 2025, a gestão de infraestrutura (DAGI) realizou 304 atendimentos de manutenção (hidráulica, elétrica). Quanto aos equipamentos, houve investimento significativo na renovação de itens críticos: foram adquiridos 2 novos projetores, 4 máquinas de ar-condicionado e, especificamente para o Pavilhão Benzecry, 16 computadores, 64 cadeiras e 32 mesas, qualificando o espaço de uso coletivo. As instalações físicas

tiveram avanços com a conclusão das obras do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) e adequações pontuais de acessibilidade.

ii) Análise das Informações

Avanços em 2025: Destaca-se a conclusão da infraestrutura física do Projeto CASA, integrando um espaço vital para o suporte psicopedagógico , e a renovação de mobiliário e equipamentos de informática no Pavilhão Benzecry, impactando diretamente a qualidade do ensino. A manutenção mostrou-se ativa com mais de 300 chamados atendidos e controle de pragas regulares.

Desafios para 2026: O principal desafio reside na transição de um modelo de manutenção corretiva para preventiva, visando maior eficiência dos recursos. A gestão da vida útil dos equipamentos de climatização e projeção, diante do uso intenso, exige um planejamento rigoroso para evitar interrupções nas atividades didáticas

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, as ações prioritárias incluem:

- Realizar levantamento detalhado dos equipamentos críticos (vida útil e funcionalidade) para orientar investimentos.
- Executar a reforma do **Auditório André Rebouças** e estruturar ações específicas para manutenção de ar-condicionado.
- Modernizar o controle do Almoxarifado com ferramentas digitais e criar página institucional para o setor de Patrimônio, visando transparência e orientação aos usuários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A meta de **consolidação da área física do Projeto CASA** foi atingida com a conclusão das obras. A proposta de renovação de equipamentos de ensino foi realizada com a compra de projetores e computadores. A manutenção contínua dos espaços foi assegurada através da renovação contratual e atendimento à demanda de chamados, mantendo as condições operacionais da unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura da Unidade, incluindo salas de aula e áreas comuns, manteve condições adequadas de uso, asseguradas pela renovação do contrato da empresa prestadora de serviços de manutenção do Centro de Tecnologia. A gestão física enfrentou alta demanda, atendendo a 304 chamados de manutenção (hidráulica e elétrica) e realizando 5 dedetizações. Houve intervenções corretivas significativas, como a retirada de piso comprometido por cupins em sala interditada. Quanto aos equipamentos e laboratórios de informática, destacam-se a instalação de 2 novos projetores, reparo em outros 7, e a aquisição de 4 novas máquinas de ar-condicionado. O Pavilhão Benzecry recebeu investimentos robustos com 16 novos computadores, 64 cadeiras e 32 mesas, qualificando o espaço coletivo. A acessibilidade foi tratada pontualmente para atender demanda específica discente, com rearranjo de mobiliário e adaptações sanitárias

ii) Análise das Informações

Os principais avanços deste ano (2025) foram a conclusão da obra do Projeto CASA, ampliando a infraestrutura de apoio psicopedagógico, e a renovação de equipamentos críticos no Pavilhão Benzecry. Levantamentos junto ao corpo discente corroboram a satisfação com a climatização e o novo mobiliário (cadeiras/mesas), contudo, apontam a necessidade de maior atenção à funcionalidade de projetores e computadores, bem como melhorias na acessibilidade e em itens básicos de conforto nos blocos, como bebedouros e banheiros. A manutenção corretiva foi eficaz, mas o modelo ainda depende de intervenções frequentes devido ao uso intenso. O desafio central para o próximo ano permanece na transição da gestão de manutenção para um modelo preventivo e na cobertura de serviços eventuais.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano (2026), propõe-se:

- Realizar levantamento crítico da vida útil dos equipamentos para orientar investimentos;
- Avançar para um modelo de manutenção predial com maior foco preventivo;
- Estruturar ações específicas para manutenção de aparelhos de ar-condicionado;
- Executar a reforma do Auditório André Rebouças;
- Modernizar o controle de almoxarifado com planilhas interativas e criar página institucional.
- Intensificar a manutenção de equipamentos multimídia em salas de aula e laboratórios, atendendo à demanda discente por maior estabilidade tecnológica e acessibilidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao proposto no relatório anterior (2024), a expansão da infraestrutura foi concretizada com a

conclusão do Projeto CASA. A proposta de implementação do plano de obras avançou com a intervenção em salas interditadas e melhorias no Pavilhão Benzecry.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Escola Politécnica alinhou suas estratégias institucionais e pedagógicas. A Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) adotou como pilares os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Emprego e Crescimento Econômico) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), promovendo o desenvolvimento sustentável. No âmbito do ensino de graduação, reformas curriculares incorporaram o foco na sustentabilidade e inovação, conforme as Diretrizes Curriculares de 2019.

Na Pós-Graduação, destacam-se as ações do Programa de Engenharia Ambiental (PEA), cujos professores receberam em abril de 2025 o "Selo ODS Educação 2024" por atividades de extensão. O programa realizou o seminário “As Iniciativas de Mudanças Climáticas e o Meio Ambiente” e participou de redes de pesquisa ambiental no Mercosul. O Programa de Engenharia Urbana (PEU) ampliou seu corpo docente com um especialista em riscos climáticos, e estão previstos eventos temáticos focados em inovação e sustentabilidade para o próximo ciclo.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As ações de inclusão permeiam a assistência estudantil, a pós-graduação e as parcerias corporativas. A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE), através do Projeto CASA, ofereceu suporte psicossocial e pedagógico, visando um ambiente humanizado e a saúde mental, além de promover aulas de Yoga com 60% das vagas reservadas para estudantes cotistas. As Bolsas de manutenção foram geridas em parceria com a PR7 e instituições privadas, atendendo alunos vulneráveis socioeconomicamente.

Na Pós-Graduação, o PEA implementou a priorização de bolsas para ingressantes por ações afirmativas e incluiu um fator de correção na avaliação de currículo para mães (gestação ou adoção nos últimos 5 anos). A DACE atuou na inserção profissional inclusiva, participando de campanhas de empresas parceiras voltadas ao recrutamento de pessoas com deficiência (PCD) e grupos minoritários.

1- **CURSO DE GRADUAÇÂO:** Engenharia Civil;

COORDENADOR: Osvaldo Moura Rezende;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos e 6 meses.

A). No processo de auto avaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso, devem ser destacados:

Base teórica e prática:

- Formação abrangente em engenharia civil.

- Áreas: estruturas, construção civil, engenharia de transportes, geotécnica, recursos hídricos e meio ambiente.

Corpo docente:

- Altamente qualificado, envolvimento em pesquisa e desenvolvimento.
- Conexões internacionais, interação com instituições estrangeiras.

Organização estudantil:

Confraria Acadêmica de Engenharia Civil (CACiv).
Apoio à recepção e integração de novos alunos.
Fortalecimento do senso de pertencimento à universidade.

Equipes de competição:

- Equipe Minerva Civil: quatro grupos técnicos (Geotécnica e Recursos Hídricos, Projetos, Estruturas e Concreto).
- Participação em congressos e competições:
    - Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil.
    - Encontro Regional de Estudantes de Engenharia Civil.
    - Congresso Brasileiro de Concreto.
    - Encontro Nacional de Engenharia e Consultoria Estrutural.
    - Concurso CBCA para estudantes de Engenharia Civil.

Atividades das equipes de competição:

- Coordenadas por professores da Escola Politécnica.
- Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Envolvimento em atividades de finanças, marketing, gestão de pessoas e extensão.

Atividades apoio e suporte aos estudantes:

- Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis.
- Projeto CASA– Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico.
- Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação.
- ● Comissão de Orientação e Acompanhamento acadêmico (COAA).
- ● Serviço de Orientação Acadêmica (SOA).

Como principais fragilidades, tem-se:

- Alta carga horária e dificuldade em disciplinas:

- As disciplinas, desde o ciclo básico (como cálculo e física) até algumas disciplinas profissionais, apresentam alta carga horária e complexidade, o que dificulta a participação dos alunos em atividades complementares, como pesquisa e extensão.

Permissão especial de estágios de 30 horas:

- A autorização para estágios de 30 horas fragiliza o curso, pois as responsabilidades e cobranças do estágio muitas vezes se sobrepõem à dificuldade das disciplinas, reduzindo o desempenho acadêmico dos estudantes.

Deficiência na integração entre corpo docente e discente:

- Há uma deficiência na integração entre professores e alunos, o que frequentemente resulta em dificuldades de comunicação e na resolução de conflitos.

Presença nas atividades presenciais:

- O retorno às atividades presenciais ainda enfrenta desafios decorrentes da pandemia, mesmo após 3 anos, como a baixa presença dos alunos em sala de aula, o que resulta em baixa adesão às atividades extracurriculares oferecidas no campus.

Alta taxa de reprovação

- Há uma taxa de reprovação muito alta nas disciplinas básicas ofertadas nos primeiros períodos, gerando uma grande retenção de estudantes nos dois primeiros anos do curso. Isso gera uma maior demanda das disciplinas básicas e problemas de lotação nas turmas, principalmente as disciplinas de cálculo e física.

B). Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de auto avaliação.

- A Coordenação deu prosseguimento ao trabalho de integração com o corpo discente, por intermédio da Confraria Acadêmica do curso, CACiv, dando suporte, apoio e acompanhamento ao planejamento e à realização da Semana Acadêmica de Engenharia Civil, a qual foi postergada para realização no primeiro semestre de 2026.

- . Foi dado continuidade no processo de comunicação com os discentes e foram incentivadas conversas individuais com o coordenador, para ouvir os principais problemas e entraves que têm encontrado. Neste acompanhamento, são discutidos planos de estudo, para que o aluno tenha um melhor rendimento e entenda as necessidades de dedicação ao curso.

●. Para uma melhor comunicação entre docentes do curso, foi mantido o Conselho de Curso, composto pelo coordenador e vice coordenadora, os quatro chefes de departamento do curso (Departamentos de

Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos e Meio Ambiente), os presidentes das Comissões de Estágio e de Orientação Acadêmica e o Coordenador do Laboratório de Informática da Graduação (LIG-Civil) é um membro da Comissão de Projeto de Graduação. Neste grupo, são discutidas ações diárias de planejamento e gestão do curso, além de troca de informações mais rápidas.

- A coordenação deu continuidade às reuniões do Núcleo Docente Estruturante, com maior foco à reforma curricular em andamento, além da análise de propostas de alterações pontuais em disciplinas do curso.

c). Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de auto avaliação.

O Núcleo Docente Estruturante manteve como principal atividade avançar a discussão sobre a reforma curricular, com vistas ao atendimento às novas Diretrizes Curriculares. Porém, durante os encontros do NDE, foram retomadas estratégias de integração entre docentes e discentes do curso, em especial, fortalecendo os órgãos de representatividade estudantil, no caso do curso de Engenharia Civil, a Confraria Acadêmica da Civil – CACiv. Algumas pequenas alterações curriculares foram discutidas e aprovadas, para melhorar a fluidez do último ano do curso, quando os alunos devem realizar as disciplinas de ênfase escolhida. Qualquer proposta de modificação curricular é analisada inicialmente pela Comissão de Ensino - composta por docentes, discentes e presidida pelo diretor adjunto de ensino e, posteriormente, encaminhada para apreciação e deliberação da plenária da Congregação da Escola Politécnica. Além dessas ações, ressalta-se o contínuo suporte institucional da Coordenação do Curso e da Diretoria da Escola Politécnica através da Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação, que mantiveram diálogo permanente com o NDE, contribuindo para a integração entre departamentos, docentes e discentes e assegurando condições adequadas para o avanço das discussões e a implantação das melhorias curriculares.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de auto avaliação.

- Como parte do fortalecimento da internacionalização do curso, a Coordenação buscou participar de eventos internacionais, como foco na mobilidade estudantil e docente. Foi mantido contato com a RUDN (Rússia), para integração acadêmica, e novas iniciativas foram realizadas, como um contato inicial com Darmstadt University of Applied Science, da Alemanha. Outra iniciativa de internacionalização se deu com a aproximação com o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, para formalização de parceria com a Universidade de Pequim, da China.

- Com o objetivo de integração, a Coordenação manteve os encontros com a CACiv, dando apoio na divulgação de eventos, assim como solicitando apoio na divulgação de informações importantes do curso.

- Houve aprovação do programa de integração da graduação com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Politécnica, para incentivar estudantes com alto rendimento a realizar o curso de mestrado, tendo sido aberta a primeira rodada de convites a alunos do curso de Engenharia Civil.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de auto avaliação.

A CACiv incentiva o corpo discente a relatar as impressões sobre as disciplinas ofertadas durante o ano e elabora um relatório, o qual é disponibilizado para a Coordenação. O relatório referente ao ano de 2024 não foi entregue ainda.

As representações estudantis nos quatro colegiados do curso de Engenharia Civil, referentes aos Departamentos de Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos, são incentivadas para que assuntos do cotidiano que mereçam atendimentos prioritários possam ser resolvidos com maior celeridade, assim como propostas de mudanças possam também serem avaliadas pelos estudantes.

2– CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Mecânica;

COORDENADOR: Prof. Vitor Ferreira Romano;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos e 6 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 30 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os Pontos fortes do curso são:

• Participação docente nos processos decisórios acadêmicos;

• Integração entre docentes de graduação e pós-graduação;

• Entrada de alunos em dois semestres acadêmicos por ano;

• Dedicação dos colaboradores técnicos-administrativos;

• Salas de aulas funcionais e adequadas às atividades de ensino;

•Participação discente em comissões e instâncias colegiadas;

• Manutenção da oferta de disciplinas optativas;

• Apoio da coordenação às equipes de competição e aos programas intercâmbios internacionais;

• Manutenção dos processos acadêmicos dos alunos dentro dos prazos institucionais.

Fragilidades identificadas:

• Falecimento em 2024, de dois colaboradores com mais de 30 anos de

atuação atividades (Vera e Tito).;

• Atrasos na reposição de vagas docentes devido a aposentadorias e falecimentos;

• Atrasos na reposição de colaboradores para atendimento e suporte aos alunos de graduação e

Pós-graduação.

•Número insuficiente de professores substitutos para complementar o quadro de docente efetivos – obtenção de apenas uma vaga, apesar da solicitação de duas;

• Dificuldade de preenchimento do quadro docente efetivo – ausência de aprovados no último concurso Público para docentes plenos;

• Aposentadorias iminentes de diversos docentes;

• Falta de recursos para atividades laboratoriais;

• Índice elevado de reprovação de alunos em disciplinas;

• Necessidade de ampliar o suporte acadêmico e de infraestrutura para alunos com deficiência.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

• Obtenção de um colaborador para a secretaria da graduação com apoio do Direção da Escola através da Diretoria Adjunta de Recursos Humanos.;

• Conquista de uma vaga para concurso de docente da Escola Politécnica com apoio da Direção da Escola através da Secretaria de Atividades Gerenciais.;

• Apoio aos docentes para solicitação de recursos junto às fontes de fomento;

• Ampliação da comunicação e do acompanhamento aos alunos, visando à melhoria do Desempenho acadêmico.

• Levantamento das demandas acadêmicas de professores;

• Solicitação de aumento da oferta de disciplinas optativas;

• Articulação com à Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) para atendimento a estudantes com deficiência.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

• Avanço na elaboração do novo projeto pedagógico do curso, atualmente em avaliação pelo Colegiado do curso;

• Análise do quadro de docentes ativos, considerando aposentadorias iminentes e necessidades de reposição;

• Levantamento de disciplinas de serviço ofertadas por outros departamentos que podem ser oferecidas no curso para para atualização curricular;

• Proposta de redução de disciplinas obrigatórias oferecidas a outros cursos, como forma de compensar a insuficiência de docentes no curso de Engenharia Mecânica;

• Estudo comparativo de projetos pedagógicos de cursos de referência renomados no Brasil e no exterior.

Ressalta-se, ainda, o apoio contínuo da Coordenação do Curso e da Direção da Escola Politécnica, que mantiveram diálogo permanente com o NDE, os departamentos e as representações estudantis. Essa articulação institucional tem sido fundamental para garantir a implementação das ações planejadas, o acompanhamento das fragilidades identificadas e o fortalecimento dos pontos fortes do curso, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

• Mobilização de docentes para participação efetiva nos processos acadêmicos;

• Promoção de seminários, eventos e ações de orientação aos estudantes;

• Modernização do site dos canais de comunicação do curso (site, avisos e materiais);

• Manutenção e atualização dos equipamentos das salas de aulas;

• Incentivo à captação de recursos e ao fortalecimento das equipes de competição;

•Apoio às iniciativas de internacionalização e parcerias acadêmicas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

• Participação efetivas dos estudantes nas comissões e no Colegiado do curso;

• Contribuição discente na atualização das informações no site e na comunicação institucional;

• Incentivo à participação ativa dos alunos nas decisões que afetam o curso;

• Fortalecimento das equipes de competição e de atividades extracurriculares como espaços de Formação prática e integração.

3- CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia de Produção (Cidade Universitária);

COORDENADOR: Leonardo Luiz Lima Navarro;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20 meses (1 ano e 8 meses);

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mantém posição de destaque nacional, figurando por sua tradição e excelência. Historicamente, entre os melhores do país, tanto pelos conceitos obtidos junto ao INEP (Conceito ENADE) quanto por classificação em rankings nacionais consolidados. No ENADE 2023, obteve o segundo maior Conceito Enade Contínuo (4,92) e o sétimo maior CPC Contínuo (4,39) entre todos os cursos avaliados, mantendo o Conceito ENADE e CPC máximos (Faixa 5). Esses resultados refletem o comprometimento do corpo docente, discente e técnico-administrativo, sustentando um ciclo virtuoso de excelência acadêmica.

Pontos Fortes

Corpo docente qualificado – O curso conta com professores de elevada titulação e reconhecida competência acadêmica e profissional. Ressalta-se, contudo, a necessidade de atenção à reposição de docentes em virtude de aposentadorias e desligamentos recentes.

Secretaria acadêmica – A secretaria do curso é amplamente reconhecida pela comunidade acadêmica pela competência, dedicação e qualidade de atendimento. Embora, ressalve-se, a baixa quantidade de funcionários seja um ponto de atenção, uma vez que nossa Secretaria Acadêmica também atende às demandas do Curso de Engenharia de Petróleo e do Departamento de Engenharia Industrial da Escola Politécnica.

Infraestrutura universitária ampla – Os alunos dispõem de laboratórios, bibliotecas e demais instalações da Escola Politécnica, do Centro de Tecnologia, e de outras unidades da UFRJ, que apoiam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, permanece a necessidade de vigilância constante diante dos desafios estruturais da Universidade.

- **Internacionalização:** o curso mantém intensa participação em programas de intercâmbio e dupla diplomação. Segundo dados da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (abril de 2024), a Escola possui acordos com 33 instituições de 12 países. Somente no segundo período letivo de 2025, 25 alunos do curso iniciaram intercâmbios em universidades estrangeiras, número expressivo que demonstra o engajamento estudantil e a quantidade de oportunidades oferecidas.

- **Organizações estudantis e grupos de competição:** os alunos têm acesso e participam ativamente de atividades como *Fluxo Consultoria*, *Liga de Investimentos*, *CAEng*, *LIGPETRO*, *Labgn2*, *Enactus UFRJ*, *Interpoli (DARI)*, *SOLTEC/Papesca*, *AAAEP*, *Encosta Viva*, *Recicla CT*, *Muda*, *ASME*, *LIPE*, *Natep*, entre outras. No campo das competições, destacam-se *Minerva Náutica*, *Solar Brasil*, *Minerva Aerodesign*, *Minervabots*, *Minerva Civil*, *Minerva Rockets*, *UFRJ Nautilus*, *Minerva Baja* e *Minerva Racing*.

- **Estágios e empregabilidade:** a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) promove ações voltadas à inserção profissional, como a plataforma Polivagas, que divulga oportunidades de estágio, trainee, emprego, iniciação científica e atividades de extensão. A DACE também oferece mentorias, oficinas de currículo e simulações de entrevistas, além de organizar a Feira de Carreiras da Escola Politécnica, cuja 6ª edição, em março de 2025, teve como tema *"Inteligência Artificial (IA): aplicações na educação e no mercado"*, consolidando-se como um dos maiores eventos de recrutamento universitário do país.

- **Apoio estudantil e saúde mental:** a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) realiza um trabalho fundamental por meio do Projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico), que oferece acolhimentos e atendimentos psicológicos individuais e em grupo, além de orientar em questões relacionadas aos editais de bolsas e auxílios estudantis. Em 2025, foi inaugurado um novo espaço físico no Centro de Tecnologia dedicado ao projeto, reforçando o compromisso institucional com o bem-estar discente.

Fragilidades

- **Atualização curricular:** há necessidades pontuais de modernização do currículo, com revisão da classificação entre disciplinas obrigatórias e eletivas, atualização de ementas e nomenclaturas e regularização da oferta de componentes optativos.

- **Atividades de extensão:** Não realização a contento da carga horária relativa às atividades de extensão. Não obstante estarem franqueadas aos alunos da Produção a participação em uma série de atividades, ações, projetos de extensão desenvolvidos pelos professores, percebemos que este é um caminho a ser ainda melhor construído, inclusive com a curricularização da carga horária de extensão. A criação, em 2025, da Diretoria Adjunta de Extensão e Cultura (DAEC) e a nomeação de coordenadores de extensão por curso representam avanços importantes para fortalecer essa dimensão.
- **Infraestrutura e contexto externo:** Estado de atenção permanente devido a problemas estruturais e/ou conjunturais que podem impactar diretamente o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão no CT. As salas de aula do Bloco F - onde ocorre a maior parte das disciplinas do núcleo profissional da engenharia de produção - embora contem com projetor e ar

  condicionado, apresentam problemas gerais de manutenção, fruto do longo tempo decorrido desde a última vez em que sofreram grandes reformas. Adicionalmente, eventuais problemas no abastecimento de água e os cada vez mais frequentes problemas de segurança (com a realização de operações policiais, tiroteios e fechamento de vias expressas) no entorno da Cidade Universitária afetam o cotidiano da comunidade acadêmica e, em 2025, motivaram a suspensão de aulas em algumas datas. Tais fatores, embora externos à gestão do curso, impactam diretamente a sensação de desmotivação e insegurança do corpo social do curso, e podem reduzir a atratividade do curso entre candidatos do ENEM/SISU ou outras modalidades de acesso.

- **B) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

A Coordenação do Curso de Engenharia de Produção mantém relacionamento contínuo e próximo com o corpo discente, acolhendo individualmente suas demandas durante os atendimentos presenciais semanais, bem como por meio de atendimentos pontuais realizados de forma remota. Quando as solicitações extrapolam sua esfera de competência direta, a Coordenação encaminha as demandas aos setores responsáveis, assegurando que cada questão seja devidamente tratada.

Nesse contexto, destaca-se a estreita interface com a Chefia do Departamento de Engenharia Industrial, especialmente em temas que envolvem a relação entre docentes e discentes — uma vez que a maior parte das disciplinas do núcleo profissional do curso é oferecida por esse Departamento — e questões relativas à infraestrutura. A Coordenação e a Chefia do Departamento buscam atuar de maneira integrada e sinérgica.

A Coordenação conta com o suporte essencial da Secretaria Acadêmica, representada pelos Técnicos Administrativos em Educação Maria José Caetano do Amaral (Zezé) e Arnaldo Sousa Vieira. A atuação de Zezé, em particular, é amplamente reconhecida como um dos principais pontos fortes do curso, sendo objeto de grande confiança e apreço por parte do corpo discente pela dedicação e qualidade do serviço prestado.

O Curso também conta com o trabalho de quatro comissões: de Estágio; de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); de Projeto de Graduação; de Revalidação de Diplomas, com as quais a Coordenação se relaciona em virtude de demandas específicas.

Em âmbito mais amplo, as relações intra-institucionais com outros setores e instâncias da Escola Politécnica da UFRJ são marcadas por elevado grau de colaboração. A Coordenação mantém interlocução permanente e recíproca com as seguintes diretorias adjuntas: Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação (DAEG); Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI); Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE); Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE); Diretoria Adjunta de Extensão e Cultura (DAEC), recentemente criada. As relações com setores externos à Escola Politécnica também se mostram produtivas, especialmente no planejamento de cada período letivo, por meio da articulação entre oferta e demanda de vagas nas disciplinas de serviços e nas disciplinas do ciclo básico.

C) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Com relação à fragilidade identificada quanto à necessidade de modernização curricular e mitigação de seus custos de oportunidade, destacam-se as seguintes iniciativas desenvolvidas ao longo de 2025:

- Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE): o NDE reuniu-se para discutir questões específicas de atualização do currículo, com foco nas disciplinas de Probabilidade e Estatística, pertencentes ao setor de Métodos Quantitativos do curso.
- Participação em discussões institucionais sobre o ciclo básico: a Coordenação do Curso deu continuidade à sua participação em um trabalho iniciado em 2024, no âmbito das reuniões do Conselho de Coordenadores da Escola Politécnica, voltado à revisão e atualização dos programas e ementas das disciplinas do ciclo básico (em especial, os Cálculos). O objetivo dessas discussões é alinhar os conteúdos às necessidades formativas das diferentes engenharias da Escola, favorecendo maior coerência entre o ciclo básico e os núcleos profissionais.
- Melhoria na oferta de disciplinas eletivas do Grupo de Humanas: em articulação com a Chefia do Departamento de Engenharia Industrial, foi conduzida ação voltada à ampliação da oferta de disciplinas eletivas do Grupo de Humanas, cuja escassez era uma das principais reclamações do corpo discente. Em 2025, a oferta de novas disciplinas e turmas em diferentes horários resultou numa sensível redução das demandas e insatisfações registradas pelos estudantes nessa área.

Em resposta à segunda fragilidade identificada, referente à curricularização das atividades de extensão no curso, destaca-se a criação, em 2025, da Diretoria Adjunta de Extensão e Cultura (DAEC) da Escola Politécnica,

bem como a designação de coordenadores de extensão em todos os cursos de graduação da unidade. As principais metas dessa nova Diretoria concentram-se em garantir que as atividades de extensão integrem efetivamente a formação de todos os estudantes da Escola Politécnica. Outro desafio da nova diretoria encontra-se o mapeamento e estudo das atividades complementares já existentes e amplamente realizadas pelos alunos — em especial as chamadas Atividades Complementares Especiais (ACEs) —, com o objetivo de identificar aquelas que, mediante ajustes pontuais, possam ser reconhecidas e convertidas em ações formais de extensão universitária. Essa iniciativa visa ampliar o alcance e a institucionalização da extensão no âmbito da formação de engenheiros. Nesse sentido, e seguindo as diretrizes da nova Diretoria, o NDE do curso de Engenharia de Produção se reuniu no ano de 2025, e aprovou a integralização, no currículo do curso, do Requisito Curricular Suplementar (RCS) de "Iniciação à Extensão". Este RCS será desenvolvido pelo Coordenador de Extensão do Curso a partir de 2026, e envolverá, entre outras atividades, encontros semanais com rodas de conversa sobre extensão, discutindo suas diretrizes e apresentando exemplos, em especial na UFRJ, procurando relacioná-los com aspectos da produção. Trata-se de um passo inicial, porém importante, para a melhor integralização da extensão, para a divulgação da extensão, e para o estímulo aos estudantes em participar de atividades de extensão.

Com relação à terceira fragilidade mencionada, referente às condições infraestruturais, a Coordenação mantém comunicação direta e contínua com os responsáveis pelas ações de manutenção, tanto no Departamento de Engenharia Industrial, quanto na Diretoria Adjunta de Infraestrutura da Escola Politécnica e no Centro de Tecnologia. Sempre que identificadas necessidades de reparo ou adequação, as demandas são encaminhadas aos setores competentes, buscando a solução de problemas que possam impactar as atividades do curso.

D) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Tratando-se de um curso com mais de 500 alunos ativos, o atendimento às demandas discentes constitui uma atividade cotidiana e de elevada intensidade para a Coordenação. Como já mencionado, a Coordenação do Curso de Engenharia de Produção mantém horário semanal fixo de atendimento presencial ao corpo discente e, paralelamente, disponibilidade para atendimentos emergenciais e pontuais de forma remota.

A natureza das demandas é ampla e diversificada, abrangendo atendimentos sobre: auxílio na elaboração de planos de estudos; orientações sobre a regularização de estágios supervisionados e Atividades Complementares Especiais (ACEs); auxílio na orientação de planos de estudos para alunos de Intercâmbio; respostas a dúvidas gerais sobre projetos de graduação; atuação em atos acadêmicos (como regularização de inscrição em disciplinas, homologação de grau, dispensa de disciplinas, alteração de periodização,

exclusão de reprovação); explicação de dúvidas sobre as resoluções normativas institucionais da UFRJ; entre outros.

Além dos atendimentos diretos, a Coordenação desempenha um papel essencial de mediação e encaminhamento das demandas às instâncias competentes, acompanhando os estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica e assegurando que cada caso receba o tratamento adequado.

As principais interfaces institucionais da Coordenação incluem:

- Chefias dos departamentos que ofertam disciplinas ao curso — tanto no planejamento de turmas e definição de vagas, quanto na mediação de eventuais conflitos entre professores e alunos;

- A Comissão de Coordenadores da Escola Politécnica, instância colegiada responsável pela deliberação inicial sobre os atos acadêmicos dos discentes;

- As comissões específicas do curso, a saber: Comissão de Estágio, Comissão de Projeto de Graduação e Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que tratam de questões pontuais relacionadas à formação e ao desempenho dos alunos.

- As já citadas Diretorias Adjuntas da Escola Politécnica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo de atendimento individualizado aos alunos constitui importante canal de diálogo entre o corpo discente e a Coordenação do Curso. Por meio desses atendimentos, são recebidas inúmeras sugestões, comentários e reclamações, que se convertem em insumos para discussão nos espaços coletivos, especialmente nas reuniões mensais do Colegiado do Departamento. Pela divisão de tarefas que cabem à Coordenação e à Chefia, organização e o convite à participação dos alunos nas reuniões do Colegiado cabem à chefia. Um destaque relevante do primeiro período letivo de 2025 foi a participação do Curso de Engenharia de Produção em um projeto piloto conduzido pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ,

intitulado “Projeto Piloto – Orientação: Acolhimento e Acompanhamento – 2025”. O projeto instituiu a designação de professores orientadores acadêmicos para todos os alunos ingressantes e implementou, no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), a nova funcionalidade denominada “Serviço de Orientação Acadêmica”. Essa ferramenta permite que os docentes registrem o histórico das reuniões de orientação acadêmica realizadas com seus orientandos, gerando dados que poderão, com o tempo, servir como fonte de diagnóstico sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Além disso, espera-se que esses registros possibilitem identificar precocemente situações que demandem atenção especial, fortalecendo o acompanhamento individualizado e o suporte pedagógico oferecido tanto pela Coordenação quanto pelos professores orientadores do curso.

4- CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia de Materiais

COORDENADOR: Rodrigo Magalhães de Carvalho

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 17 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos e 4 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No que se refere aos pontos fortes, destacam-se o Projeto CASA, o Escritório de Carreira, a Feira da Carreira, as Equipes de Competição, a Fluxo Consultoria, o Conselho de Coordenadores, o Conselho de Estágio, as Comissões de Estágio (CEC), de Projeto Final de Curso (CPGrad), de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), o site institucional Metalmat, a Semana Metalmat, entre outras iniciativas. Ressalta-se, ainda, a atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que abrange os cursos de graduação em Engenharia de Materiais e Engenharia Metalúrgica, em estreita articulação com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ).

Destaca-se, também, a infraestrutura laboratorial do curso, composta por 22 laboratórios que cobrem as diversas áreas de atuação do engenheiro de materiais, caracterizando-se pela qualidade e diversidade de seus equipamentos, bem como pela forte interação com o setor produtivo. Essa proximidade com a indústria se manifesta por meio da participação em eventos e atividades acadêmico-tecnológicas, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos, o que favorece a inserção dos discentes em atividades de pesquisa, extensão e inovação, como iniciação científica e tecnológica, estágios e eventos técnicos, contribuindo significativamente para o aprimoramento da formação profissional e para a qualidade dos egressos.

Têm sido empreendidos esforços contínuos no sentido de reduzir os índices de evasão e retenção, promover maior engajamento acadêmico e integração ao ambiente universitário, além de estimular um ambiente mais acolhedor e saudável para a formação de novos engenheiros. Diversas iniciativas têm sido implementadas com esse objetivo, entre as quais se destacam o incentivo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, o oferecimento de orientação psicopedagógica e o acolhimento psicossocial, em parceria com a Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE).

Entre as fragilidades identificadas, destacam-se a baixa proporção de alunos participantes em programas de intercâmbio em relação ao desejado, a falta de homogeneidade nos processos didáticos, especialmente no ciclo básico, a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção, os desafios decorrentes da reforma curricular e a redução do interesse discente na participação no Centro Acadêmico do Curso de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (CAMM). De fato, observa-se uma carência de apoio financeiro institucional para a aquisição de material didático, especialmente livros e softwares.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Eng. de Materiais foi elaborado e contemplado no Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. O projeto foi finalizado em 2024 e contemplou a reforma do espaço, climatização, projetor e 17 novos computadores com especificação atualizada. O novo LIG passou a operar plenamente a partir de 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais para Engenharia de Materiais. Os discentes também podem usufruir da nova estrutura para seus estudos. Foi realizada, também, obra de infraestrutura e modernização da sala multimídia. A sala conta agora com equipamentos de alta tecnologia para reuniões, defesas de projetos de graduação e aulas interativas. Foram realizadas mudanças na rede de internet. Essas mudanças irão aumentar a velocidade e estabilidade da rede no Departamento. A coordenação está

incentivando a maior participação dos alunos para intercâmbio, destacando os benefícios. Medidas para lidar com os índices de evasão e retenção estão em contínua discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Têm sido empreendidos esforços no sentido de reduzir os índices, por meio do incentivo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, promovendo maior engajamento acadêmico e integração ao ambiente universitário.

Há, ainda, reforço da orientação acadêmica e COAA, disponibilização de bolsas, de organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, bem como a reforma curricular para obter o conjunto necessário de disciplinas em um ciclo de formação mais atrativo.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Engenharia de Materiais foi elaborado e aprovado no Edital LIG nº 231/2022, promovido pela Reitoria da UFRJ. O projeto, concluído em 2024, contemplou a reforma completa do espaço físico, incluindo climatização, instalação de projetor multimídia e aquisição de 17 novos computadores com especificações atualizadas. O novo LIG passou a operar plenamente a partir do período 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais aplicadas à Engenharia de Materiais. Além disso, o espaço passou a ser amplamente utilizado pelos discentes para atividades de estudo e desenvolvimento de projetos.

Foi realizada, também, a modernização da sala multimídia, que recebeu nova infraestrutura e equipamentos de alta tecnologia, adequados para a realização de reuniões, defesas de projetos de graduação e aulas interativas. Adicionalmente, promoveram-se melhorias na rede de internet do Departamento, com o objetivo de aumentar a velocidade e a estabilidade de conexão, favorecendo o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas.

No âmbito da gestão acadêmica, a coordenação do curso tem incentivado a ampliação da participação discente em programas de intercâmbio, enfatizando os benefícios acadêmicos e profissionais decorrentes dessa experiência. Paralelamente, medidas voltadas à redução dos índices de evasão e retenção vêm sendo continuamente discutidas no NDE. Entre essas ações, destacam-se o estímulo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, o reforço da orientação acadêmica por meio da COAA, a oferta de bolsas de apoio estudantil, e a organização de encontros regulares entre discentes e coordenação, com foco na escuta ativa e no acompanhamento acadêmico.

Adicionalmente, encontra-se em andamento uma reforma curricular, com o objetivo de otimizar o conjunto de disciplinas e estruturar um ciclo de formação mais atrativo, atualizado e alinhado às demandas contemporâneas da Engenharia de Materiais.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões regulares do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de discutir e deliberar sobre temas estratégicos relacionados ao desenvolvimento e à consolidação do curso, entre os quais se destacam: orientação acadêmica, reforma curricular, editais de acesso aos cursos de graduação, atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), projetos-piloto de inovação no ensino de disciplinas de engenharia, medidas voltadas à redução dos índices de evasão e retenção, preparação para a visita in loco de renovação de reconhecimento do curso.

Como resultado dessas discussões, ficou estabelecida a realização de encontros adicionais à semana de recepção e acolhimento aos calouros, com o propósito de reforçar aspectos essenciais da vida acadêmica, como estrutura curricular, requisitos de formatura, trâmites de atos acadêmicos e esclarecimento de dúvidas, complementando o atendimento prestado pela coordenação.

Entre as ações implementadas, destaca-se, também, a apresentação dos laboratórios do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM) aos novos discentes já nos primeiros dias de aula da disciplina de Introdução ao Curso, de modo a promover maior integração com a infraestrutura e as áreas de atuação profissional. Paralelamente, vem sendo incentivada a interação entre egressos e alunos, com vistas ao fortalecimento da rede de relações acadêmico-profissionais.

Estão sendo, ainda, adotadas medidas para aprimorar a divulgação do curso, por meio da atualização do site institucional, utilização de redes sociais e planejamento para realização de palestras em escolas de ensino médio e fundamental, com o intuito de ampliar a visibilidade do curso e atrair novos estudantes.

Essas ações, associadas à reforma curricular em andamento, têm como objetivo facilitar a trajetória acadêmica dos discentes, promover maior engajamento estudantil e contribuir para a redução dos índices de evasão e retenção.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de oferecer uma melhor experiência acadêmica aos discentes, a sala destinada à apresentação de projetos finais de curso, também utilizada para reuniões, defesas de dissertações e teses, passou por um processo de reforma e modernização. Durante a reforma, foi instalado um sistema multimídia de última geração, que possibilita a interação simultânea entre participantes presenciais e membros remotos de bancas e eventos acadêmicos, ampliando a integração e a flexibilidade das atividades realizadas no espaço.

Encontra-se em andamento a reformulação completa da rede de internet de todo o bloco onde está localizado o Departamento, visando à melhoria da conectividade, aumento da velocidade e maior estabilidade de sinal para suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi finalizada a Fase 1.

Os laboratórios do Departamento também vêm passando por reformas contínuas, com o propósito de manter o alto nível de qualidade e infraestrutura que caracteriza o curso. Em 2025, destacaram-se:

- a atualização e reforma quase integral do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM);
- a reinstalação do equipamento de absorção atômica no Laboratório de Processos Hidrometalúrgicos (LpH), atualmente em fase de conclusão;
- a implantação de um novo laboratório voltado ao setor de siderurgia; e
- as obras de infraestrutura e modernização do Laboratório Nacional de Tecnologia de Soldagem (LNTSold), que visam aprimorar suas condições operacionais e ampliar sua capacidade de atendimento às atividades de ensino e pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil é contemplada e continuamente estimulada. A representação discente tem assento em instâncias deliberativas e consultivas do curso, como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a comissão de reforma curricular e os grupos de comunicação e articulação entre a coordenação e o corpo discente.

Além disso, a Comissão de Acompanhamento do Curso de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (CAMM), em conjunto com discentes mais engajados, realiza consultas regulares aos estudantes, com o objetivo de identificar demandas, dificuldades e oportunidades de melhoria, bem como incentivar a participação de alunos que não mantêm contato direto com a coordenação.

A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário ao dos docentes, tem contribuído de forma significativa para a apreciação de processos acadêmicos e para a formulação de sugestões de aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas do curso. A COAA também atua na identificação de problemas acadêmicos e no encaminhamento de proposições à coordenação, que, por sua vez, busca implementar soluções adequadas de forma colaborativa e participativa.

5 – **CURSO DE GRADUAÇÃO**: Engenharia Metalúrgica

COORDENADOR: Pedro Paulo Medeiros Ribeiro

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 17 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos e 10 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No que se refere aos pontos fortes, destacam-se o Projeto CASA, o Escritório de Carreira, a Feira da Carreira, as Equipes de Competição, a Fluxo Consultoria, o Conselho de Coordenadores, o Conselho de Estágio, as Comissões de Estágio (CEC), de Projeto Final de Curso (CPGrad), de Orientação e Acompanhamento

Acadêmico (COAA), o site institucional Metalmat, a Semana Metalmat, entre outras iniciativas. Ressalta-se, ainda, a atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que abrange os cursos de graduação em Engenharia de Materiais e Engenharia Metalúrgica, em estreita articulação com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ).

Destaca-se, também, a infraestrutura laboratorial do curso, composta por 22 laboratórios que cobrem as diversas áreas de atuação do engenheiro metalúrgico, caracterizando-se pela qualidade e diversidade de seus equipamentos, bem como pela forte interação com o setor produtivo. Essa proximidade com a indústria se manifesta por meio da participação em eventos e atividades acadêmico-tecnológicas, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos, o que favorece a inserção dos discentes em atividades de pesquisa, extensão e inovação, como iniciação científica e tecnológica, estágios e eventos técnicos, contribuindo significativamente para o aprimoramento da formação profissional e para a qualidade dos egressos.

Têm sido empreendidos esforços contínuos no sentido de reduzir os índices de evasão e retenção, promover maior engajamento acadêmico e integração ao ambiente universitário, além de estimular um ambiente mais acolhedor e saudável para a formação de novos engenheiros. Diversas iniciativas têm sido implementadas com esse objetivo, entre as quais se destacam o incentivo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, o oferecimento de orientação psicopedagógica e o acolhimento psicossocial, em parceria com a Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE). Entre as fragilidades identificadas, destacam-se a baixa proporção de alunos participantes em programas de intercâmbio em relação ao desejado, a falta de homogeneidade nos processos didáticos, especialmente no ciclo básico, a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção, os desafios decorrentes da reforma curricular e a redução do interesse discente na participação no Centro Acadêmico do Curso de Engenharia

Metalúrgica e de Materiais (CAMM). De fato, observa-se uma carência de apoio financeiro institucional para a aquisição de material didático, especialmente livros e softwares.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Eng. Metalúrgica foi elaborado e contemplado no Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. O projeto foi finalizado em 2024 contemplou a reforma do espaço, climatização, projetor e 17 novos computadores com especificação atualizada. O novo LIG passou a operar plenamente a partir de 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais para Engenharia Metalúrgica. Os discentes também podem usufruir da nova estrutura para seus estudos. Foi realizada, também, obras de infraestrutura e modernização da sala multimídia. A sala conta agora com equipamentos de alta tecnologia para reuniões, defesas de projetos de graduação e aulas interativas. Foram realizadas mudanças na rede de internet. Essas mudanças irão aumentar a velocidade e estabilidade da rede no Departamento.

A coordenação está incentivando a maior participação dos alunos para intercâmbio, destacando os benefícios. Medidas para lidar com os índices de evasão e retenção estão em contínua discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Têm sido empreendidos esforços no sentido de reduzir os índices, por meio do incentivo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, promovendo maior engajamento acadêmico e integração ao ambiente universitário. Há, ainda, reforço da orientação acadêmica e COAA, disponibilização de bolsas, de organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, bem como a reforma curricular para obter o conjunto necessário de disciplinas em um ciclo de formação mais atrativo.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Engenharia Metalúrgica foi elaborado e aprovado no Edital LIG nº 231/2022, promovido pela Reitoria da UFRJ. O projeto, concluído em 2024, contemplou a reforma completa do espaço físico, incluindo climatização, instalação de projetor multimídia e aquisição de 17 novos computadores com especificações atualizadas. O novo LIG passou a operar plenamente a partir do período 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais aplicadas à Engenharia Metalúrgica. Além disso, o espaço passou a ser amplamente utilizado pelos discentes para atividades de estudo e desenvolvimento de projetos.

Foi realizada, também, a modernização da sala multimídia, que recebeu nova infraestrutura e equipamentos de alta tecnologia, adequados para a realização de reuniões, defesas de projetos de graduação e aulas interativas. Adicionalmente, promovem-se melhorias na rede de internet do Departamento, com o objetivo de aumentar a velocidade e a estabilidade de conexão, favorecendo o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas.

No âmbito da gestão acadêmica, a coordenação do curso tem incentivado a ampliação da participação discente em programas de intercâmbio, enfatizando os benefícios acadêmicos e profissionais decorrentes dessa experiência. Paralelamente, medidas voltadas à redução dos índices de evasão e retenção vêm sendo continuamente discutidas no NDE. Entre essas ações, destacam-se o estímulo à participação dos alunos em atividades laboratoriais desde os períodos iniciais do curso, o reforço da orientação acadêmica por meio da COAA, a oferta de bolsas de apoio estudantil, e a organização de encontros regulares entre discentes e coordenação, com foco na escuta ativa e no acompanhamento acadêmico.

Adicionalmente, encontra-se em andamento uma reforma curricular, com o objetivo de otimizar o conjunto de disciplinas e estruturar um ciclo de formação mais atrativo, atualizado e alinhado às demandas contemporâneas da Engenharia Metalúrgica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões regulares do NDE com o objetivo de discutir e deliberar sobre temas estratégicos relacionados ao desenvolvimento e à consolidação do curso, entre os quais se destacam: orientação acadêmica, reforma curricular, editais de acesso aos cursos de graduação, atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), projetos-piloto de inovação no ensino de disciplinas de engenharia, medidas voltadas à redução dos índices de evasão e retenção, preparação para a visita in loco de renovação de reconhecimento do curso.

Como resultado dessas discussões, ficou estabelecida a realização de encontros adicionais à semana de recepção e acolhimento aos calouros, com o propósito de reforçar aspectos essenciais da vida acadêmica, como estrutura curricular, requisitos de formatura, trâmites de atos acadêmicos e esclarecimento de dúvidas, complementando o atendimento prestado pela coordenação.

Entre as ações implementadas, destaca-se, também, a apresentação dos laboratórios do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM) aos novos discentes já nos primeiros dias de aula da disciplina de Introdução ao Curso, de modo a promover maior integração com a infraestrutura e as áreas de atuação profissional. Paralelamente, vem sendo incentivada a interação entre egressos e alunos, com vistas ao fortalecimento da rede de relações acadêmico-profissionais.

Estão sendo, ainda, adotadas medidas para aprimorar a divulgação do curso, por meio da atualização do site institucional, utilização de redes sociais e planejamento para realização de palestras em escolas de ensino médio e fundamental, com o intuito de ampliar a visibilidade do curso e atrair novos estudantes.

Essas ações, associadas à reforma curricular em andamento, têm como objetivo facilitar a trajetória acadêmica dos discentes, promover maior engajamento estudantil e contribuir para a redução dos índices de evasão e retenção.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de oferecer uma melhor experiência acadêmica aos discentes, a sala destinada à apresentação de projetos finais de curso, também utilizada para reuniões, defesas de dissertações e teses, passou por um processo de reforma e modernização. Durante a reforma, foi instalado um sistema multimídia de última geração, que possibilita a interação simultânea entre participantes presenciais e membros remotos de bancas e eventos acadêmicos, ampliando a integração e a flexibilidade das atividades realizadas no espaço.

Encontra-se em andamento a reformulação completa da rede de internet de todo o bloco onde está localizado o Departamento, visando à melhoria da conectividade, aumento da velocidade e maior estabilidade de sinal para suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foi finalizada a Fase 1. Os laboratórios do Departamento também vêm passando por reformas contínuas, com o propósito de manter o alto nível de qualidade e infraestrutura que caracteriza o curso. Em 2025, destacaram-se:

a atualização e reforma quase integral do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM); a reinstalação do equipamento de absorção atômica no Laboratório de Processos Hidrometalúrgicos (LpH), atualmente em fase de conclusão; a implantação de um novo laboratório voltado ao setor de siderurgia; e as obras de infraestrutura e modernização do Laboratório Nacional de Tecnologia de Soldagem (LNTSold), que visam aprimorar suas condições operacionais e ampliar sua capacidade de atendimento às atividades de ensino e pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil contemplada é continuamente estimulada. A representação discente tem assento em instâncias deliberativas e consultivas do curso, como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a comissão de reforma curricular e os grupos de comunicação e articulação entre a coordenação e o corpo discente.

Além disso, a CAMM, em conjunto com discentes mais engajados, realiza consultas regulares aos estudantes, com o objetivo de identificar demandas, dificuldades e oportunidades de melhoria, bem como

incentivar a participação de alunos que não mantêm contato direto com a coordenação.

A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário ao dos docentes, tem contribuído de forma significativa para a apreciação de processos acadêmicos e para a formulação de sugestões de aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas do curso. A COAA também atua na identificação

de problemas acadêmicos e no encaminhamento de proposições à coordenação, que, por sua vez, busca

implementar soluções adequadas de forma colaborativa e participativa.

6 **CURSO DE GRADUAÇÃO:** Engenharia de Computação e Informação;

COORDENADOR: Luidi Gelabert Simonetti;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 7 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes

● Curso com turmas menores, permitindo maior interação entre docentes e discentes;

● Forte integração com a pós-graduação (mestrado e doutorado);

● Alto interesse por parte da comunidade discente;

● Intercâmbio bastante ativo, tanto de nossos alunos quanto no recebimento de alunos estrangeiros, proporciona ampla interação cultural e troca de metodologias.

● Boa adoção de metodologias ativas na maioria das disciplinas.

Fragilidades

● Mercado de trabalho muito atrativo, o que pode induzir à evasão ou à retenção dos alunos;

● Turmas menores podem resultar em baixa prioridade interna para a oferta de novas disciplinas;

● Evasão e aposentadoria de docentes;

● Infraestrutura insuficiente, com carência de espaços de estudo livres, espaços "maker" e ampliação dos laboratórios de informática.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

● Monitoramento mais ativo dos discentes, em colaboração com a COAA, o NDE, a comissão de estágio e a comissão de projeto final do curso, para propor e implementar ações de melhoria; ● Estímulo à proatividade dos docentes para mitigar problemas acadêmicos e administrativos da UFRJ;

● Busca de soluções coletivas para conflitos, com interação direta entre docentes e discentes. Além da coordenação, a Direção Escola Politécnica, também oferece o Projeto Casa: Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico, sob gestão da Diretoria Adjunta de Políticas estudantis (DAPE). O Projeto Casa tem por objetivo

promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para a formação de novos engenheiros;

● Promoção do aumento da integração com a pós-graduação;

● Participação no Conselho de Coordenadores da Escola Politécnica, presidido pelo Diretor Adjunto de Ensino de Graduação, para desenvolver ações de melhorias dentro do curso e trocar experiências com os outros cursos de engenharia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

● Interação constante com a Coordenação e o corpo discente do curso;

● Proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas;

● Elaboração de um novo projeto pedagógico em conformidade com as diretrizes nacionais curriculares atualizadas para engenharia.

O curso também tem se beneficiado de uma articulação institucional cada vez mais estruturada entre coordenação, os departamentos envolvidos e a Direção da Escola Politécnica. Essa integração tempermitido alinhar prioridades acadêmicas, administrativas e pedagógicas, garantindo maior coerência entre as ações desenvolvidas e as diretrizes institucionais da Escola. A Direção tem oferecido suporte contínuo às demandas do curso, seja por meio do suporte das diretorias adjuntas, seja por meio de iniciativas estratégicas voltadas à melhoria da infraestrutura, ao fortalecimento da formação discente e ao aprimoramento dos processos acadêmicos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

● Incentivo à interação com a pós-graduação e planejamento para fortalecer essa relação;

● Promoção e ampliação do uso de metodologias ativas nas disciplinas;

● Estímulo à troca de experiências entre docentes que utilizam diferentes abordagens metodológicas;

● Utilização de ferramentas tecnológicas para aprimorar o controle e a gestão do curso;

● A Direção da Escola Politécnica disponibiliza ao curso projetos que estimulam os discentes a sua inserção no mercado de trabalho, com apoio da Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE). Como, por exemplo: Escritório de Carreira, Feira da Carreira, Equipes de Competição e Empresa Júnior (Fluxo Consultoria).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação. Os discentes possuem direito a voto em todos os colegiados relacionados ao curso e à universidade, por meio de seus representantes. Além disso, qualquer aluno do curso pode participar desses colegiados com direito a voz, mesmo que sem direito a voto. Diversos mecanismos são utilizados para captar as reivindicações e sugestões dos estudantes.

7— **CURSO DE GRADUAÇÃO:** Engenharia de Controle e Automação

COORDENADOR: Gustavo da Silva Viana

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

● Corpo docente qualificado, com sólida formação e experiência acadêmica e profissional.

● Infraestrutura laboratorial robusta, essencial para a formação prática em automação, controle e sistemas embarcados.

● Multidisciplinaridade do curso, que forma profissionais versáteis e aptos a atuar em diferentes setores industriais e tecnológicos.

● Oportunidades de intercâmbio, com participação crescente de alunos em programas internacionais.

● Reconhecimento do mercado, que valoriza o perfil técnico e multidisciplinar do egresso.

Pontos frágeis:

● Ausência de um departamento próprio, o que concentra demandas administrativas e acadêmicas na coordenação.

● Dependência de disciplinas obrigatórias oferecidas por programas com déficit de docentes,

dificultando a oferta regular de componentes essenciais, como COP473 – Planejamento de Processos e Fabricação Industrial e COM352 – Processos de Fabricação.

● Repetição de conteúdos entre disciplinas, indicando necessidades de revisão curricular.

● Necessidade urgente de melhorias de infraestrutura para estudantes com deficiência (PCD).

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

● Incentivo à maior participação dos docentes nas discussões pedagógicas e nas atividades administrativas da ECA.

● Reuniões com coordenadores de outros cursos, buscando soluções conjuntas para o número reduzido de professores e para a regularização da oferta de disciplinas.

● Atuação conjunta com a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE), encaminhando demandas relacionadas à acessibilidade e infraestrutura para estudantes PCD.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

● Acompanhamento da Prática Docente, com reuniões pedagógicas voltadas ao uso de metodologias ativas e estratégias para melhorar o aproveitamento nas disciplinas com alto índice de reprovação.

● Diálogo com os departamentos, alinhando conteúdos ministrados às necessidades específicas do curso de Controle e Automação.

● Revisão do Projeto Pedagógico do curso (PPC), incluindo propostas de novas disciplinas optativas e redistribuição de cargas horárias para reduzir a sobrecarga em períodos críticos.

A coordenação do curso tem contado com o apoio contínuo da Direção da Escola Politécnica, que atua de forma integrada com as comissões, departamentos e diretorias adjuntas para garantir o funcionamento adequado do curso. Essa articulação institucional tem permitido alinhar prioridades, antecipar demandas e fortalecer a capacidade de resposta diante de desafios estruturais e acadêmicos. A colaboração entre Coordenação, Direção e demais instâncias da Escola tem sido fundamental para assegurar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo um ambiente acadêmico mais coeso, eficiente e orientado à qualidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

● Fortalecimento de parcerias com indústrias, ampliando projetos de projetos de cooperação tecnológica, visitas técnicas e palestras com profissionais do mercado.

● Ações de divulgação do Curso, incluindo participação em feiras de profissões e organização de eventos para atrair estudantes de alto desempenho.

● Reuniões com outros departamentos para garantir a oferta regular das disciplinas obrigatórias.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

● Representação discente formal no colegiado,com direito a voz e voto, participação efetiva nas decisões do curso.

● Aproximação entre Coordenação e Centro Acadêmico, fortalecendo o diálogo e a resolução de

demandas estudantis.

● Uso de formulários e canais de comunicação para coleta de sugestões e percepções dos alunos.

8— **CURSO DE GRADUAÇÃO:** Engenharia de Petróleo

COORDENADOR: Rafael Mengotti Charin

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Oito anos e 3 meses

No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de engenharia de petróleo da UFRJ, criado em 2004 e, com a sua primeira turma formada em 2009, consolidou-se como um dos principais formadores de profissionais para o setor de óleo e gás – área estratégica para a economia do estado do Rio de Janeiro. Empresas como Shell, Equinos, Total e Schlumberger absorvem regularmente os egressos do curso de Petróleo da UFRJ, atestando a qualidade da formação ofertada.

Pontos fortes:

- Docentes com forte interação com a indústria, especialmente nas disciplinas aplicadas, garantindo alinhamento entre a formação acadêmica e demandas do setor.
- Oportunidades amplas de iniciação científica, decorrentes da forte integração da Escola Politécnica com centros de pesquisa e unidades ligadas ao setor de óleo e gás.
- Ambiente estudantil ativo, com participação em organizações como o Capítulo estudantil da SPE Brasil, LIGA do Petróleo e no time de Petrobowl.
- Acesso à especialidades, incluindo (CMG, Field Twin, Selma, LedaFlow), essenciais para a formação técnica na área.
- Oferta pioneira de disciplinas modernas, alinhadas às tendências de transição energética e digitalização da indústria.

Pontos fracos:

- Ausência de um laboratório de informática dedicado ao curso, o que limita o uso pleno de softwares especializados e já resultou na perda de oportunidades acadêmicas.
- Deficiências importantes em conhecimentos básicos de matemática, física e língua portuguesa, dificultando o desempenho em disciplinas fundamentais do curso de engenharia.
- Ementa desatualizada, necessitando revisão para acompanhar as transformações da indústria energética global.

- Alto índice de retenção, com tempo médio de conclusão próximos dos 7 anos, associados e elevados índices de reprovação.
- Impacto do estágio de 30 horas semanais, que se tornou prática comum após a pandemia e compromete o desempenho acadêmico, inclusive entre alunos que ainda estão no ciclo básico.
- Desmotivação discente em relação às ciências exatas, possivelmente influenciada por mudanças culturais e pela busca por respostas imediatas proporcionadas pelas novas tecnologias.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do Curso tem atuado de forma contínua no acompanhamento das fragilidades apontadas no processo de autoavaliação. Embora o laboratório de informática dedicado ao curso ainda não esteja operacional — apesar da aquisição dos computadores e da reforma do espaço no ano anterior — a Coordenação não dispõe, no momento, de meios institucionais para solucionar integralmente essa demanda.

No âmbito acadêmico, a Coordenação mantém diálogo permanente com os estudantes, reforçando a importância da dedicação às atividades universitárias. Esse trabalho começa já na recepção aos calouros, em que o Coordenador e o NDE realizam uma conversa inicial sobre expectativas, responsabilidades e desafios da formação em Engenharia de Petróleo. Ao longo do curso, os alunos têm acesso direto ao Coordenador, que se mantém disponível para atendimentos individuais, orientações acadêmicas e discussões sobre desempenho, retenção e organização dos estudos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE da engenharia de petróleo realiza reuniões mensais para tratar das questões acadêmicas e pedagógicas do curso. Nessas reuniões, são discutidas estratégias para promover o desenvolvimento adequado dos estudantes, preservando o nível de excelência esperado na formação.

Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Participação conjunta da coordenação, NDE e Diretorias Adjuntas da Escola Politécnica na visita do MEC, que resultou na atribuição de conceito máximo, 5 estrelas ao curso.
- Aconselhamento contínuo aos estudantes, reforçando a importância de evitar retenções e cumprir integralmente as atividades acadêmicas.
- Discussões sobre metodologias de ensino e práticas pedagógicas que possam melhorar o desempenho acadêmico dos discentes, especialmente nas disciplinas com maiores índices de reprovação.

  A Coordenação do Curso vem recebendo apoio constante da Direção da Escola Politécnica, que atua de maneira articulada com as comissões, os departamentos e as diretorias adjuntas para assegurar o bom funcionamento das atividades acadêmicas. Essa cooperação institucional tem sido essencial para garantir condições adequadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para um ambiente universitário mais integrado, eficiente e comprometido com a qualidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem atuado para preservar e fortalecer os pontos fortes do curso, especialmente no que diz respeito ao uso de ferramentas tecnológicas e à interação com a indústria. As licenças acadêmicas de

softwares especializados foram mantidas, incluindo a continuidade do acesso ao LedaFlow, em parceria com a Kongsberg.

Além disso, a Coordenação tem incentivado a aproximação entre alunos e profissionais da indústria, promovendo interações que ampliam a compreensão prática dos softwares e das tecnologias utilizadas no setor de óleo e gás.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação discente tem sido continuamente estimulada e incorporada às atividades do curso. Os representantes estudantis são convidados a participar das reuniões de departamento, garantindo que suas perspectivas sejam consideradas nos processos decisórios. No caso específico da Engenharia de Petróleo, o presidente e o vice-presidente do Capítulo Estudantil da SPE Brasil desempenham papel central na interlocução entre os estudantes e a Coordenação, atuando como ponte para o encaminhamento de demandas, sugestões e preocupações.

Ao longo do ano, foram elaborados formulários eletrônicos para coleta de opiniões dos alunos sobre temas relevantes, como o possível oferecimento de disciplinas no período especial e outras questões acadêmicas. A Coordenação mantém postura de portas abertas, incentivando o diálogo e a participação ativa dos

estudantes na construção do futuro do curso. Em 2025, esse canal de comunicação se fortaleceu ainda mais, com o recebimento de diversas sugestões sobre novas disciplinas e melhorias curriculares. O relacionamento próximo e contínuo com os representantes do Capítulo Estudantil tem sido fundamental para ampliar a participação discente e aprimorar o processo de autoavaliação.

9—- CURSO DE GRADUAÇÃO: ENGENHARIA ELÉTRICA;
COORDENADOR: PROF. JOSÉ LUIZ DA SILVA NETO;
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 ANOS;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 36 ANOS.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Elétrica da UFRJ é um dos melhores da América Latina e tem como objetivo oferecer uma formação sólida dos conhecimentos específicos de engenharia elétrica e abrangente o suficiente para permitir a flexibilidade de atuação do profissional no mercado. A formação pretende atender às características da demanda do mercado nacional e internacional e não apenas as especificidades do mercado regional. O engenheiro assim formado deve possuir capacitação adequada para atuar em níveis organizacionais distintos, podendo assumir funções desde o nível gerencial até o operacional.

Dentre as características marcantes do curso está a formação de profissionais com perfil para dedicação à pesquisa, pós-graduação e atuação na área de ensino. A Engenharia Elétrica da UFRJ consolidou-se como um centro de excelência no contexto regional, nacional e mundial.

O currículo combina uma base teórica robusta com curso oferece também uma forte formação prática

consistente, viabilizada através da oferta de disciplinas de laboratório e plataformas para experimentação dos conteúdos teóricos.

Adicionalmente, o profissional formado possui perfil versátil que possibilita sua atuação em áreas correlatas e interdisciplinares com a engenharia elétrica.

As habilidades desenvolvidas no curso habilitam os profissionais a desempenhar qualquer uma das atividades descritas no artigo 5o da Resolução no 1010 do CONFEA. Tomando-se como base a atual Sistematização dos Campos de Atuação Profissional, conforme detalhado no Anexo II da Resolução no 1010 do CONFEA, os egressos deste curso de graduação em Engenharia Elétrica estarão habilitados para atuar nos campos de: “Eletricidade Aplicada e Equipamentos Eletroeletrônicos”, “Eletrotécnica” e “Controle e Automação”, uma vez que o curso contempla a maior parte dos conhecimentos exigidos.

Pontos fortes identificados:

- Qualificação do corpo docente;
- Atuação competente do corpo técnico-administrativo.
- Projeto Pedagógico consistente;
- Forte integração com Pesquisa e Extensão;
- Políticas estudantis consolidadas;
- Política de ensino estruturada;
- Atuação eficiente da Chefia e Coordenação;
- Comissões de Curso atuantes;
- Integração com a Relação com Pós-Graduação;
- Biblioteca bem estruturada;
- Laboratórios adequados às atividades de ensino.

Como Fragilidades do curso citamos:

- Quadro reduzido de servidores técnico-administrativos;
- Morosidade na reposição de vagas docentes e servidores administrativos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Coordenador de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC).

As atribuições dos Coordenadores estão previstas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e são complementadas com as Resoluções do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), normas da Reitoria e legislações do MEC.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, a Coordenação assume tarefas administrativas excedentes para o gerenciamento do curso. Além disso, gerencia as atividades de professores substitutos, frequentemente necessários para o cumprimento da grade curricular do curso e da grade de serviço.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, além de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, o NDE colabora com a coordenação de curso em diversos aspectos gerenciais. Em relação à distribuição de carga horária aos professores substitutos, a proposta inicial é discutida e elaborada no colegiado do NDE e, em seguida, encaminhada ao colegiado de curso para análise.

O NDE tem trabalhado no processo de revisão curricular necessária para aprimorar a adequação do projeto pedagógico do curso às novas diretrizes curriculares nacionais para a engenharia, promulgada pelo CNE/MEC.

Além dessas ações, o NDE tem contado com o suporte contínuo da Coordenação do Curso e da Direção da

Escola Politécnica, que atuam de forma articulada para garantir coerência entre as decisões pedagógicas,

administrativas e institucionais. Essa integração tem sido essencial para fortalecer o processo de revisão curricular, aprimorar a gestão acadêmica e assegurar que as melhorias propostas sejam implementadas de maneira consistente, contribuindo para a qualidade e a sustentabilidade do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso é responsável por todos os aspectos acadêmicos. Ao coordenador cabe a elaboração dos horários, o acompanhamento e supervisão das disciplinas, o controle acadêmico dos alunos e a resolução de qualquer problema que afete o bom andamento do curso.

A coordenação atua em relação estreita e contínua com todas as comissões de curso. Em especial, o coordenador integra as comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A coordenação ainda mantém diálogo frequente com os representantes discentes, discutindo demandas e problemas que afetam o curso. Desta forma, o coordenador participa em todos os aspectos do curso, sejam acadêmicos ou gerenciais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil é estimulada desde o primeiro contato com o coordenador de curso. Os estudantes são estimulados a participar de confraria, equipes de competição, equipes de pesquisa, monitorias, iniciação científica, organização de eventos do setor etc. O envolvimento dos alunos em todos os aspectos do curso é necessário para o andamento de diversas questões.

Importante também é a representação discente. Os representantes participam não só das reuniões de colegiado de curso, mas também das comissões COAA e NDE.

10-CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Nuclear**;**

COORDENADOR: Andressa dos Santos Nicolau;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso de Engenharia Nuclear, vinculado ao Departamento de Engenharia da Escola Politécnica, evidenciam-se, principalmente, na sólida integração estabelecida com a indústria e com instituições de referência no setor nuclear. Destacam-se, entre essas parcerias estratégicas, o Instituto de Engenharia Nuclear (IEN/CNEN), a Eletronuclear, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a Marinha do Brasil, cuja atuação conjunta contribui para a formação de um ambiente acadêmico alinhado às demandas contemporâneas e aos avanços tecnológicos da área.

Outro aspecto notável refere-se à qualidade e à diversidade dos laboratórios especializados, abrangendo diferentes vertentes da Engenharia Nuclear. Entre eles, ressaltam-se o Laboratório de Sistemas de Medição (LASME), o Laboratório de Análise Neutrônica e Cálculos de Reatores (LANCER), o Laboratório de Modelagem Probabilística e Fatores Humanos (LMP), e os laboratórios voltados à Física Nuclear Aplicada (LIN e LASC). Soma-se, ainda, a relevante parceria com o IEN, que disponibiliza o Reator Nuclear de Pesquisa ARGONAUTA, constituindo um diferencial singular na formação prática e experimental dos estudantes.

Esses laboratórios oferecem oportunidades contínuas de estágios, projetos de iniciação científica e atividades práticas supervisionadas, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento de competências técnicas, a consolidação da formação acadêmica e o estímulo à investigação científica. Além disso, o curso, em articulação com sua seção estudantil, promove visitas técnicas a instalações do setor nuclear e organiza a Semana de Engenharia Nuclear, eventos que ampliam a interação dos discentes com profissionais e instituições da área, enriquecendo sua experiência formativa e fortalecendo o elo entre teoria, prática e inovação.

Quanto às fragilidades identificadas, observa-se, inicialmente, a necessidade de reforço do corpo docente, tendo em vista perdas recentes decorrentes de aposentadorias e falecimentos. Embora a Escola Politécnica da UFRJ venha oferecendo apoio e esforços contínuos para mitigar tais impactos, trata-se de um ponto que demanda atenção prioritária, a fim de assegurar a manutenção da qualidade acadêmica e a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Adicionalmente, verifica-se a necessidade de melhorias na infraestrutura e nas instalações das salas de aula, de modo a proporcionar um ambiente mais moderno, funcional e confortável para os estudantes. A atualização dos recursos didáticos, equipamentos multimídia e mobiliário contribuirá significativamente para a criação de condições adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se, também, a importância de ampliar a oferta de atividades de extensão relacionadas à Engenharia Nuclear, bem como promover sua integração efetiva ao currículo do curso. Tal medida é essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, socioambientais e éticas, fortalecendo a formação dos discentes e favorecendo a aproximação entre a universidade e a sociedade.

Por fim, evidencia-se a necessidade de investimentos na criação de um espaço de convivência e integração destinado aos estudantes. Um ambiente dessa natureza contribuirá para fortalecer o senso de

pertencimento, promover a interdisciplinaridade e favorecer interações acadêmicas e sociais, aspectos fundamentais para a formação integral dos futuros profissionais.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025, a Coordenação do curso conduziu reuniões estratégicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo de aprimorar e adequar a matriz curricular às novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Paralelamente, manteve-se em constante articulação com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a fim de identificar as necessidades específicas dos discentes, mapear aqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e avaliar situações relacionadas à saúde mental. Essa colaboração contínua permitiu a elaboração de ações mais assertivas e integradas, desenvolvidas em parceria com a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE), que por meio do Projeto Casa, oferece acolhimento e acompanhamento psicológico aos estudantes, contribuindo significativamente para o bem-estar e a permanência acadêmica

Adicionalmente, foram realizadas articulações com a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE), resultando na ampliação de oportunidades de estágio e aproximação com o mercado de trabalho. A Coordenação manteve, igualmente, interlocução com as iniciativas institucionais da UFRJ, como o Escritório de Carreiras, que promove eventos de orientação profissional e a tradicional Feira da Carreira, além do suporte a equipes de competição estudantil, que desempenham papel relevante no fortalecimento de competências práticas e no estímulo ao protagonismo discente.

Essas ações integradas foram essenciais para enfrentar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação institucional, consolidando um ambiente acadêmico mais robusto, acolhedor e centrado no desenvolvimento integral do estudante.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenhou, ao longo do ano letivo de 2025, um papel proativo e decisivo na abordagem das fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. Suas ações envolveram a realização de reuniões periódicas voltadas à análise minuciosa dos resultados avaliativos, à identificação de pontos críticos e à definição de prioridades para o aprimoramento contínuo do curso.

o NDE tem contado com o suporte contínuo da Coordenação do Curso e da Direção da Escola Politécnica, que atuam de forma articulada para garantir coerência entre as decisões pedagógicas, administrativas e institucionais. Essa integração tem sido essencial para fortalecer o processo de revisão curricular, aprimorar a gestão acadêmica e assegurar que as melhorias propostas sejam implementadas de maneira consistente, contribuindo para a qualidade e a sustentabilidade do curso.

Entre as principais iniciativas, destacou-se o trabalho dedicado à elaboração e atualização do novo currículo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais recentemente estabelecidas. Esse processo demandou avaliações técnicas, discussão de competências e habilidades essenciais, bem como a reorganização da estrutura curricular para melhor alinhá-la às demandas acadêmicas, profissionais e tecnológicas da área de Engenharia Nuclear.

Como resultado, foram implementadas ações específicas, incluindo a revisão das unidades curriculares, a incorporação de metodologias mais práticas e contemporâneas e o fortalecimento da integração das atividades de extensão ao percurso formativo. Tais medidas visam promover uma formação mais contextualizada, interdisciplinar e alinhada às necessidades do setor, assegurando maior articulação entre teoria, prática e engajamento social.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Ao longo do ano de 2025, a Coordenação do curso desenvolveu um conjunto de iniciativas estratégicas voltadas à manutenção e ao fortalecimento dos pontos fortes identificados no processo de autoavaliação institucional. Entre essas ações, destaca-se a participação ativa em eventos técnicos, congressos nacionais e internacionais e encontros setoriais relacionados à Engenharia Nuclear. Nessas ocasiões, a Coordenação enfatizou a crescente demanda por oportunidades de estágio para os estudantes, bem como a importância de estabelecer políticas que estimulem a retenção de talentos no país, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor nuclear brasileiro.

Adicionalmente, a Coordenação esteve à frente da organização da Semana de Engenharia Nuclear, evento de grande relevância para a formação discente. A iniciativa proporcionou aos estudantes oportunidades de interação direta com profissionais de empresas, institutos de pesquisa, órgãos reguladores e demais instituições estratégicas do setor. Tal aproximação ampliou o conhecimento prático dos discentes, fortaleceu vínculos com o mercado e consolidou a imagem do curso como referência na área.

No intuito de fortalecer continuamente a qualidade acadêmica, foram implementadas políticas de incentivo à pesquisa científica, à iniciação científica, à participação em projetos de extensão universitária e ao engajamento estudantil em atividades complementares. Baseado em palestras de pessoas do setor nuclear, essas ações visam ampliar o protagonismo dos discentes e fomentar a construção de competências técnicas, analíticas e socioambientais essenciais à formação do engenheiro nuclear contemporâneo.

A Coordenação, ainda, manteve um processo permanente de atualização do conteúdo programático, assegurando que o currículo permanecesse alinhado às demandas tecnológicas emergentes, às diretrizes

curriculares e às necessidades reais do setor. Esse esforço garantiu maior coerência entre teoria e prática, além de reforçar a relevância do curso no cenário nacional.

Por fim, a Coordenação priorizou a articulação contínua com órgãos institucionais, empresas parceiras e redes acadêmicas, ampliando a visibilidade e o alcance do curso no âmbito da UFRJ e no contexto da Engenharia Nuclear no Brasil. A participação ativa em fóruns de discussão, comissões acadêmicas e iniciativas interinstitucionais permitiu fortalecer colaborações estratégicas e consolidar os avanços obtidos ao longo do período. Essas ações, em conjunto, contribuíram de maneira decisiva para a manutenção e ampliação dos pontos fortes do curso, reafirmando o compromisso com a excelência acadêmica e a formação integral dos estudantes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi amplamente contemplada e incentivada ao longo de todo o processo de autoavaliação, refletindo o compromisso da Coordenação com uma gestão acadêmica participativa, democrática e orientada ao diálogo contínuo.

Em primeiro lugar, as reuniões periódicas do Colegiado de Curso contam sistematicamente com a presença de representantes discentes, garantindo que suas perspectivas, demandas e sugestões sejam incorporadas às discussões e às decisões acadêmicas. Esse espaço fortalece a representatividade estudantil e permite que os alunos contribuam diretamente para o aprimoramento do curso.

Paralelamente, a Coordenação promove encontros regulares com a seção estudantil para discutir, de forma aberta e transparente, a qualidade do curso, seus pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria. Nessas ocasiões, os estudantes são encorajados a apresentar relatos, experiências e avaliações que subsidiam a tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

A Coordenação também estimula ativamente o protagonismo discente ao delegar à seção estudantil responsabilidades importantes, tais como a organização da Semana de Engenharia Nuclear, a coordenação de visitas técnicas, a participação em projetos de extensão, a realização de ações de divulgação científica e a organização de atividades voltadas ao acolhimento de novos alunos — incluindo programas de apadrinhamento e monitoramento das dificuldades enfrentadas pelos ingressantes ao longo do primeiro ano.

Além disso, foram apoiadas iniciativas extensionistas envolvendo visitas e palestras em escolas de ensino médio, nas quais os estudantes atuam como representantes do curso, contribuindo para a popularização da ciência, a ampliação do conhecimento sobre a área nuclear e a aproximação entre a universidade e a sociedade.

Essas ações integradas demonstram o compromisso institucional em promover um ambiente acadêmico colaborativo, no qual o estudante é reconhecido como agente ativo do processo formativo e corresponsável pela construção e pelo fortalecimento da identidade do curso.

11- CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Naval e Oceânica;

COORDENADOR: Ulisses Admar Barbosa Vicente Monteiro;

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 11 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes: O curso de engenharia naval e oceânica da Escola Politécnica tem como pontos fortes um corpo docente altamente especializado, e se beneficia de uma proximidade com a pós-graduação em Engenharia Naval e Oceânica da COPPE/UFRJ. Essa proximidade é materializada no corpo docente comum aos dois cursos. Além disso utiliza, na maior parte das suas aulas, instalações físicas de boa qualidade, incluindo laboratórios vinculados à pós-graduação.

Pode-se ressaltar também o excelente trabalho desenvolvido pelas comissões de apoio do curso:

Comissão de Estágio, Comissão de Projeto Final e Comissão de Orientação Acadêmica (COAA). A Comissão de Estágio de Curso (CEC-DENO) tem acompanhado de perto o desempenho escolar dos nossos alunos e, percebendo uma queda no desempenho escolar, tem atuado para diminuir as horas semanais de estágio desses alunos até que haja uma recuperação no desempenho escolar. A COAA, a partir do levantamento de todos os alunos em situações críticas, faz um acompanhamento individualizado do(a) aluno(a), oferecendo suporte e aconselhamento sobre como melhorar o acadêmico.

Além desses pontos podemos destacar a tradição de representatividade dos alunos, consolidada em duas organizações: a Confraria dos Alunos da Naval (CANa) e a Liga Naval, além de duas equipes de competição. No início dos semestres letivos, a CANa, Liga Naval e a Coordenação recebem os calouros para uma breve apresentação do curso. Um dos objetivos dessa reunião é dar suporte aos calouros e orientá-los sobre como proceder para melhorar o desempenho acadêmico em matemática e física.

Do ponto de vista da Escola Politécnica temos, por exemplo, o Projeto CASA, o Escritório de Carreira, a Feira da Carreira, as Equipes de Competição, o Fluxo Consultoria, o Conselho de Coordenadores e o Conselho de Estágio que atuam de forma integrada para todos os cursos. Tais iniciativas têm apoio das Diretorias Adjuntas de Políticas Estudantis (DAPE), Carreira e Empreendedorismo (DACE) e Ensino (DAEG) da Escola Politécnica.

Fragilidades: Como maior fragilidade do curso aponta-se o escasso número de funcionários e a redução do número de professores do departamento por causa de aposentadoria. Atualmente o curso conta com uma secretária, que também atende como secretária de departamento de engenharia naval e oceânica, ficando, portanto, com dupla função de atender às demandas do curso, com quase 500 alunos, e as demandas dos professores do departamento. Outra fragilidade que podemos indicar são alguns pontos de retenção no curso, com algumas disciplinas possuindo um grau de reprovação acima do esperado, levando a um tempo médio de conclusão do curso mais alto. Finalmente, podemos citar como fragilidade os poucos mecanismos de nivelamento dos alunos para compensar a formação básica insatisfatória em cálculo e física.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Uma das atividades desenvolvidas pela coordenação foi abrir um canal direto de contato com os alunos a fim de mapear as principais dificuldades do corpo discente e orientá-los, em parceria com o chefe de departamento, no acompanhamento ou na revisão das disciplinas que causaram maior impacto na retenção. Uma atividade que foi concluída para sanar as fragilidades foi a revisão das ementas e os conteúdos programáticos de cálculo e química. Por fim, gostaria de ressaltar a permanência de alguns professores aposentados como professores colaboradores, para continuarem a ministrar disciplinas obrigatórias do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso atuou no apoio da reformulação e funcionamento das várias comissões acadêmicas do curso, assim como no desenvolvimento do processo de reestruturação curricular, em conformidade com as novas diretrizes curriculares para a engenharia. O NDE também atuou na revisão das ementas e os conteúdos programáticos de cálculo e química, além

de atualizar a lista de disciplinas optativas do curso, com a inclusão de disciplinas de pós-graduação e a criação de novas disciplinas. O NDE também está trabalhando na reformulação do projeto pedagógico do curso, avaliando a redução da carga horária e a inclusão de extensão universitária no currículo.

A consolidação das ações do curso tem sido fortalecida pela atuação conjunta entre a Coordenação, o NDE e a Direção da Escola Politécnica, que vêm trabalhando de forma alinhada para aprimorar processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos. Essa cooperação institucional tem permitido maior integração entre departamentos, comissões e setores de apoio, favorecendo a implementação de melhorias estruturais e curriculares. O diálogo permanente entre essas instâncias tem contribuído para a construção de um ambiente acadêmico mais organizado, responsivo e comprometido com a excelência na formação dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação desenvolveu atividades para o apoio junto às diversas instâncias acadêmicas para a ampliação da participação direta das organizações estudantis no âmbito do curso (CANA, Liga Naval, equipes de competição) nos processos decisórios acadêmicos/operacionais e na manutenção da gestão integrada graduação/pós-graduação dos espaços utilizados pelo curso. Para ampliar o acompanhamento acadêmico dos alunos, a coordenação mantém um canal aberto com os presidentes das comissões do curso, de forma que as decisões tomadas por uma comissão sejam partilhadas com as outras comissões, tornando o processo decisório mais justo e uniforme para todos os alunos do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação estimulou a participação dos alunos nos colegiados, cobrando a presença e o preenchimento das vagas ociosas em comissões acadêmicas, inclusive com renovação da representação no colegiado e na COAA.

12 **CURSO DE GRADUAÇÃO:** Engenharia Eletrônica e de Computação

COORDENADOR: Carlos Fernando Teodósio Soares

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 08 (oito) anos - set/2017 até a presente data

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 (dezesseis) anos – out/2009 até a presente data

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os principais pontos fortes do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são os seguintes:

O curso conta com um total de 31 professores para as disciplinas do ciclo profissional, sendo 28 doutores (90,3%) e três mestres (9,7%) e 30 (96,8%) com contrato de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.

A Grade Curricular do curso busca a formação de um profissional com sólidos conhecimentos básicos em Matemática e Física, que tenha contato com as disciplinas de formação profissional desde o primeiro período do curso e que tenha a possibilidade de moldar a sua formação dentro de um elenco abrangente de

disciplinas optativas de escolha condicionada nas áreas de Circuitos Eletrônicos, Sistemas Digitais, Telecomunicações, Computação e Controle e Automação.

Entre todos os cursos de graduação em Engenharia da Escola Politécnica da UFRJ, o curso de Engenharia Eletrônica e de Computação é o que exige a maior carga horária de aulas práticas em laboratório, permitindo aos alunos a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

O curso de graduação possibilita o contato do aluno com as tecnologias em prática no mercado, através do Estágio Supervisionado, e propicia a utilização de conhecimentos multidisciplinares em situações práticas de trabalho em equipe, através do Projeto Integrado e do Projeto de Graduação.

O curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação recebeu conceito 5 (máximo) na última avaliação realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e seus egressos são bastante valorizados pelas empresas onde atuam.

A Escola Politécnica da UFRJ, unidade à qual pertence o curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação, conta com a Diretoria de Carreiras e Empreendedorismo (DACE) que promove o Escritório de Carreiras e a Feira de Estágios. O Escritório de Carreira e Empreendedorismo é um serviço com o qual alunos e ex-alunos da Escola Politécnica podem contar para construção de suas trajetórias profissionais, buscar orientação em relação às diferentes possibilidades de trilhas de carreira na engenharia e no planejamento ou aperfeiçoamento de projetos empreendedores.

A Escola Politécnica da UFRJ também conta com a empresa júnior Fluxo Consultoria (https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br), que tem como objetivo desenvolver competências empreendedoras nos alunos de todos os cursos de Engenharia da UFRJ; e as Equipes de Competição, que permitem aos alunos colocar em prática os conhecimentos de Engenharia adquiridos nas disciplinas dos cursos de graduação e desenvolver competências de trabalho em equipe.

As maiores fragilidades e desafios e encontrados no curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são comuns a todos os cursos de Engenharia da Escola Politécnica e envolvem:

Redução no quadro docente, que perdeu doze professores efetivos entre 2019 e 2025 por motivo de aposentadoria, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas cinco novos professores efetivos no mesmo período.

- Orçamento insuficiente para manter a infraestrutura da universidade em condições adequadas ao seu funcionamento e para políticas de permanência no ensino superior para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Uma piora na saúde mental dos estudantes, especialmente após a pandemia de COVID-19.
- A formação insuficiente em matemática básica dos alunos ingressantes no ensino superior e a falta de mecanismos adequados para o nivelamento desses alunos ingressantes em virtude da falta de professores em número suficiente. De acordo com os resultados do exame PISA de 2023 (https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/menos-de%2050%25-dos-alunos-sabem-o-b%C3%A1sico-em-matem%C3%A1tica-e-ci%C3%AAncias), apenas 27% dos alunos brasileiros alcançaram o nível 2 de proficiência em matemática, considerado o patamar mínimo de aprendizado.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso vem atuando junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a realização de uma reforma curricular que visa adequar a Grade Curricular do curso às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia e mitigar os problemas de falta de motivação e de formação básica em matemática dos alunos.

A coordenação do curso também tem atuado junto a outros departamentos da Escola Politécnica e a colegas aposentados da própria UFRJ e de outras instituições de ensino superior para conseguir professores colaboradores para suprir o enorme déficit no quadro de docentes do departamento.

A direção da Escola Politécnica, em conjunto com as coordenações de curso, tem buscado outras fontes de recursos para a oferta de bolsas de permanência para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Como exemplo, pode-se citar a Bolsa Carrefour para alunos negros (https://www.poli.ufrj.br/evento/edital-de-bolsas-de-graduacao-para-alunos-as-negros-as-cac-carrefour) e a Bolsa Reditus (https://www.reditus.org.br).

No que diz respeito à saúde mental dos estudantes, a coordenação do curso apoia o projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico) desenvolvido pela direção da Escola Politécnica, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para a formação de novos engenheiros.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação vem discutindo uma reforma curricular para adequar o curso às novas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Engenharia. Com o objetivo de melhorar a motivação e o engajamento dos estudantes com o curso, o NDE tem estudado a adoção de metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Projetos, em disciplinas chave do curso de graduação.

O maior desafio é, sem dúvida, a formação deficiente dos ingressantes em matemática básica. Na literatura, há trabalhos que estudam os efeitos da adoção de disciplinas introdutórias, como Pré-Cálculo, para tentar suprir essa deficiência. Entretanto, o que se tem verificado é que a retenção de estudantes passa a ocorrer nessas disciplinas introdutórias (BELLETTINI, M. T. e SOUZA, S. A. "Implantação da disciplina de Pré-cálculo como política pedagógica de permanência nos cursos de graduação do centro tecnológico da UFSC". Anais do XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis, 2018), evidenciando que não é possível suprir a deficiência em matemática básica com apenas uma disciplina introdutória semestral. O NDE do curso segue investigando qual a maneira mais eficiente de lidar com o grave problema da formação básica insuficiente em matemática dos alunos ingressantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação perdeu um total de onze docentes desde o ano de 2019 em virtude de aposentadorias, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas três professores efetivos. Nesse sentido, manter o corpo docente altamente qualificado do departamento tem sido o maior desafio da coordenação do curso na manutenção do maior ponto forte do curso de graduação. Dessa forma, a coordenação tem atuado junto com a chefia do departamento visando à contratação e treinamento de professores substitutos até ser possível a contratação de docentes para o quadro permanente do departamento. No ano de 2025, foram contratados, através de concurso público, dois professores substitutos e dois professores efetivos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O colegiado do Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação conta com dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, que participam das reuniões periódicas do colegiado, com direito a voz e voto nas decisões.

13- CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Ambiental

COORDENADOR: Matheus Martins de Sousa

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 1 mês

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Ambiental da UFRJ, criado em 2004 e desenvolvido em parceria entre a Escola Politécnica, COPPE e Escola de Química, mantém em 2025 sua característica de formação transdisciplinar, ampla e integrada.

Pontos Fortes:

- **Base Teórica e Prática Consolidada:** A combinação entre formação teórica sólida e práticas profissionalizantes continua sendo um diferencial, permitindo que o estudante desenvolva competências essenciais para o mercado e para a pesquisa.
- **Currículo Abrangente e Competitivo:** A matriz curricular permanece equilibrada em disciplinas básicas e aplicadas, acompanhando os avanços das áreas de engenharia e das demandas ambientais contemporâneas.
- **Internacionalização Ativa**: Em 2025, o curso ultrapassa o marco de aproximadamente 670 internacionais recebidos ao longo de sua história, reforçando sua vocação global.
- **Corpo Docente Experiente:** Professores altamente qualificados asseguram atualização contínua das disciplinas, ampliando o foco em pesquisa, inovação e integração com a pós-graduação.
- **Infraestrutura Especializada:** Laboratórios como CEGN, CESA, LEMA, LAC e demais estruturas continuam sendo pilares fundamentais para o desenvolvimento de atividades práticas.
- **Integração Interdisciplinar:** O modelo Interunidades mantém-se como um dos pontos mais fortes, proporcionando visão sistêmica e preparo para desafios complexos da área ambiental.

Pontos Fracos:

- **Carga Horária Elevada**: A alta carga horária, especialmente no ciclo básico, continua sendo um dos principais fatores de dificuldade, impactando rendimento e permanência estudantil.
- **Repetição de Conteúdos e Lacunas Curriculares:** Ainda são observados pontos de sobreposição entre disciplinas e lacunas em temas contemporâneos como energia sustentável, QSMS, geotecnia aplicada, mobilidade e mudanças climáticas.
- **Dificuldades em Atividades Extracurriculares:** A carga horária ainda limita a participação dos estudantes em pesquisa, extensão e estágios de longa duração.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, a Coordenação intensificou as ações de modernização curricular e de suporte acadêmico:

- Continuidade e ampliação do Programa PMG–CAPES/FULBRIGHT, com a implementação do edital **Assistente PIM-PMG UFRJ 2025**, destinado a regulamentar e selecionar recursos humanos para capacitação em técnicas, metodologias, abordagens e procedimentos de ensino na graduação em Engenharia Ambiental.

- Implementação da **Resolução PEA/POLI/UFRJ nº 349/2024**, regulamentando a integração entre graduação e pós-graduação e permitindo que alunos de Engenharia com alto desempenho antecipem disciplinas do mestrado e articulem o TCC à futura dissertação, promovendo maior continuidade e aceleração formativa no PEA/UFRJ.

- Aprimoramento das propostas de integração da nova matriz curricular, incluindo o componente **Projetos de Sistemas Ambientais (PSA)** como eixo articulador, redução da sobreposição de conteúdos entre unidades e ampliação da articulação entre graduação e pós-graduação (PEA/Poli).

- Mapeamento contínuo de lacunas curriculares, com base na análise de egressos e na consulta aos docentes das três unidades.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante a autoavaliação.

O NDE ampliou sua atuação em 2025, concentrando esforços em atividades estratégicas para o aprimoramento acadêmico. Entre as principais ações, destacam-se a revisão do Projeto Pedagógico do Curso à luz das novas diretrizes nacionais, o avanço na integração com iniciativas de inovação pedagógica, a definição de trilhas formativas para o novo currículo e a preparação da implementação piloto prevista para 2026.

As ações do curso têm sido fortalecidas pela articulação contínua entre a Coordenação, NDE e Direção da Escola Politécnica da UFRJ. Essa integração tem permitido alinhar procedimentos, compartilhar recursos e ampliar a capacidade de resposta às demandas do curso, especialmente em temas que envolvem disciplinas de serviço, infraestrutura compartilhada e apoio estudantil. A cooperação entre departamentos, centros e diretorias adjuntas tem contribuído para a construção de soluções mais abrangentes e sustentáveis,

reforçando o compromisso institucional com a qualidade da formação e com a consolidação de um ambiente acadêmico integrado e colaborativo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

As ações concentraram-se na manutenção da integração entre as unidades acadêmicas, assegurando o funcionamento administrativo de um curso Interunidades; no incentivo ampliado à pesquisa e à extensão, com apoio a submissões de projetos e participação em eventos; no fortalecimento da articulação com a pós-graduação; no estímulo à aplicação de novas metodologias de ensino e práticas pedagógicas inovadoras; e no apoio ao desenvolvimento da Ambientável 2025, ampliando a participação estudantil e a visibilidade institucional do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação discente foi incentivada e ampliada por meio da atuação ativa do GAEA nas reuniões com a Coordenação e na elaboração do diagnóstico anual; da participação formal dos estudantes em colegiados e comissões temáticas do novo currículo; da realização de consultas periódicas, incluindo formulários de avaliação e reuniões abertas; e da inclusão dos alunos na Ambientável 2025, fortalecendo seu protagonismo na vida acadêmica.

3.H Fórum de Ciência e Cultura – FCC

Centro/Campus:
Fórum de Ciência e Cultura

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O **Fórum de Ciência e Cultura (FCC)** é o órgão que coordena as políticas de difusão cultural e de divulgação científica da UFRJ, promovendo ações transversais entre as diversas áreas do conhecimento e estreitando os laços entre a Universidade e a sociedade civil.

O **Fórum** possui cinco superintendências — Administração, Comunicação, Difusão Cultural, Divulgação Científica e Saberes Tradicionais -, Biblioteca Pedro Calmon e a Editora UFRJ, além de oito órgãos suplementares com atuação nas áreas de divulgação científica e difusão cultural: Museu Nacional, Sistema de Bibliotecas e Informações da UFRJ (SIBI-UFRJ), Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Universidade da Cidadania, Núcleo de Rádio e TV, Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi).

O Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, que reúne seus órgãos suplementares, os representantes da estrutura média e representações de classe, é o espaço privilegiado onde são debatidos e realizados os procedimentos de avaliação e planejamento das atividades de forma ampla, sendo espaço essencial para o envolvimento do conjunto da universidade nas políticas e ações transversais do Fórum de Ciência e Cultura. Além do Conselho Diretor, a Coordenação do Fórum realiza reuniões com as Superintendências e com as Direções dos órgãos suplementares, como forma de estabelecer o diálogo e a melhoria contínua. No entanto, por não ser um Centro Acadêmico stricto sensu, a dinâmica de avaliação e planejamento pedagógico do Fórum de Ciência e Cultura não possui um espaço constante específico e planejado a princípio, sendo realizado aos poucos pelas equipes. No ano de 2025 realizamos a construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI). Para a autoavaliação, é formada uma comissão com representantes de cada setor que passam a trazer as auto-avaliações dos setores também para compor o todo da autoavaliação do Fórum.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Cultura e a Ciência são campos centrais nos desafios contemporâneos para as universidades, especialmente as públicas, no sentido de sua transversalidade para promover encontros disciplinares e encontros de saberes, seja nas relações com a comunicação, com a difusão cultural e divulgação científica, no aprofundamento da memória social ou em sua potencialidade e capilaridade territorial e articulações interinstitucionais das IPES, corroborando na promoção de uma cultura de participação enquanto ambiente propício para a amplificação das expressões nos debates sobre as descentralizações territoriais e as ações afirmativas.

Ao longo de 2025, as Superintendências do Fórum de Ciência e Cultura deram continuidade às ações estruturantes em curso e se engajaram em novos desafios e atividades estratégicas. A seguir, destacam-se algumas das principais iniciativas desenvolvidas no período.

A Superintendência de Comunicação foi responsável pela elaboração de um guia orientador destinado às demais superintendências e aos órgãos suplementares, com diretrizes sobre produção de materiais e identidade visual do FCC. Além disso, realizou a cobertura e a divulgação de diversos eventos institucionais e atuou no fortalecimento da presença do Fórum nas redes sociais, com crescimento significativo no número de seguidores e no engajamento no Instagram.

No âmbito da Superintendência de Difusão Cultural, destacam-se as ações do Programa de Apoio às Artes (PROART), com o lançamento de um novo edital voltado aos Garins e Parins. A superintendência também coordenou a realização do II Encontro de Arte e Cultura da UFRJ e do VIII Encontro Nacional do FORCULT — Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior —, fortalecendo o debate no campo cultural e artístico e contribuindo para a articulação e formulação de políticas culturais no contexto universitário.

A Superintendência de Saberes Tradicionais teve papel central na articulação da II Vigília ao Manto Tupinambá, realizada no Museu Nacional, com apoio do Ministério dos Povos Indígenas e do Ministério da Cultura, ocasião em que cerca de 100 indígenas da etnia Tupinambá participaram da visita ao Manto. A superintendência também liderou a elaboração e os encaminhamentos da Resolução do Notório Saber na

UFRJ, bem como a formalização do Termo de Acordo Técnico-Científico com a Prefeitura Municipal de Salitre (CE) e com a Associação Comunitária dos Artistas e Artesãs da Comunidade de Salitre, com o objetivo de desenvolver pesquisas, ações de geoconservação e iniciativas de valorização das culturas tradicionais locais.

A Superintendência de Divulgação Científica foi responsável pela realização do projeto "3 Minutos de Tese da UFRJ (3MT)", em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), com patrocínio da CAPES, da FAPERJ e do Parque Tecnológico da UFRJ. O projeto contou com 327 doutorandos inscritos na etapa inicial e reuniu mais de 400 pessoas na apresentação final. Ainda no âmbito da divulgação científica, o projeto "Concepções da Natureza" promoveu o lançamento de livro em parceria com a Editora UFRJ, além da realização de seminários com temáticas relacionadas ao meio ambiente e às suas interações com os espaços urbanos. A superintendência também coordenou a oferta de um curso de divulgação científica com a Prof.ª Magdalena N. Rennó e conduziu o processo de rebranding da revista institucional do Fórum, que passou a se denominar, em 2025, "Revista Manacá".

Por fim, o Fórum de Ciência e Cultura, por meio do Gabinete da Coordenação, esteve à frente da co-realização da exposição "Arte Rupestre e Realidade Virtual", idealizada e curada por Adriano Espínola, em parceria com a empresa DDK Digital. A exposição permaneceu em cartaz por cinco meses na Casa da Ciência, órgão suplementar do FCC, e contou com patrocínio do Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Como desdobramento da iniciativa, o Fórum foi responsável pela criação do "Circuito Interativo: Ciência e Ancestralidade", concebido para articular ações culturais e educativas da Universidade no contexto da exposição.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Todas as iniciativas desenvolvidas pelo Fórum de Ciência e Cultura (FCC) estão orientadas por diretrizes de responsabilidade social, visando à promoção da integração de grupos historicamente minorizados e ao fortalecimento do papel social da Universidade na promoção do bem-estar coletivo. Nesse contexto, destaca-se o envolvimento contínuo do FCC nas contribuições da UFRJ aos processos conferenciais das pastas dos

Direitos Humanos e da Cidadania, dos Povos Indígenas, da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Cultura, reforçando o compromisso institucional com a participação social e a formulação de políticas públicas.

No âmbito da Superintendência de Difusão Cultural, foram estabelecidas parcerias estratégicas com o Ministério da Cultura e com a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), viabilizando a realização de iniciativas de alcance nacional voltadas à articulação de políticas culturais e à promoção dos direitos culturais, da acessibilidade e das infâncias. Dentre as ações realizadas, destacam-se a Oficina de Acessibilidade em Festivais, o VIII Encontro Nacional do FORCULT e o Festival e Seminário *Cultura, Infância e Natureza: Agir pelo Planeta*, desenvolvido em parceria com o Ministério da Cultura.

A Superintendência de Divulgação Científica deu continuidade ao projeto "Concepções de Natureza", voltado à promoção de debates interdisciplinares sobre o conceito de natureza, com o objetivo de ampliar a divulgação científica relacionada às questões ambientais e climáticas. A iniciativa propõe o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento da UFRJ e, como resultado de suas edições anteriores, originou dois livros publicados pela Editora UFRJ em 2023, tendo sua terceira edição lançada em 2025, consolidando-se como ação estruturante no campo da divulgação científica institucional.

Ainda nesse eixo, o projeto "3 Minutos de Tese da UFRJ" buscou fomentar o diálogo entre ciência e sociedade, fortalecendo o papel social da Universidade e de seus discentes ao promover a divulgação de pesquisas de doutorado em linguagem simples, acessível e envolvente, ampliando o alcance social da produção científica desenvolvida na instituição. Por sua vez, a Superintendência de Saberes Tradicionais atuou na articulação da II Vigília e da visita do povo Tupinambá de Olivença (BA) ao Manto Tupinambá, atualmente sob guarda do Museu Nacional. A iniciativa reafirmou o reconhecimento da centralidade histórica, espiritual e política do Manto, contribuindo para a promoção dos direitos dos povos indígenas e para o fortalecimento do diálogo entre saberes tradicionais e a Universidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) vem aprimorando suas políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão a partir de uma atuação pautada na articulação interdisciplinar e interdepartamental, em diálogo

permanente com outras pró-reitorias, unidades universitárias e diferentes esferas governamentais. Essa abordagem tem contribuído para a integração das ações acadêmicas e para o fortalecimento do papel do FCC na promoção de políticas transversais no âmbito da UFRJ. No ano de 2025, o Fórum sediou, mais uma vez, um dos maiores eventos institucionais da Universidade: a Semana de Integração Acadêmica (SIAC), reafirmando seu papel estratégico na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica. Por meio da Superintendência de Difusão Cultural, foram promovidos o II Encontro de Arte e Cultura da UFRJ e o VIII Encontro Nacional do FORCULT, eventos que receberam, cada um, mais de 150 trabalhos e relatos de experiências, envolvendo pesquisas e práticas desenvolvidas por discentes de graduação e pós-graduação no campo da cultura e das artes. Essas iniciativas fortaleceram a produção acadêmica, a troca de experiências e a visibilidade das pesquisas realizadas na Universidade. No campo da pós-graduação e da divulgação científica, a Superintendência de Divulgação Científica realizou, em 2025, o projeto “3 Minutos de Tese”, com apoio financeiro da CAPES e da FAPERJ, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2). A iniciativa contou com a articulação de diversas instâncias da UFRJ, com destaque para o Parque Tecnológico, a SGGADA e a Prefeitura Universitária, evidenciando o caráter transversal e colaborativo do projeto. O Fórum de Ciência e Cultura também foi responsável pela realização do “Circuito Interativo: Ciência e Ancestralidade”, ação vinculada à exposição “Arte Rupestre e Realidade Virtual”, que integrou projetos de extensão da UFRJ na oferta de atividades educativas e culturais ao público visitante à exposição. Ressalta-se que as ações mencionadas contaram com a participação de bolsistas e estudantes voluntários de graduação, contribuindo para o fortalecimento das políticas estudantis e para a formação acadêmica e cidadã dos discentes da Universidade.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) vem aprimorando de forma contínua seus mecanismos de interlocução e interação com a sociedade, por meio da realização de atividades presenciais e virtuais, bem como pela atuação sistemática em suas redes sociais institucionais. Paralelamente, os projetos desenvolvidos pelo

Fórum têm buscado qualificar esse diálogo a partir do diagnóstico do perfil de seus públicos, por meio da aplicação de formulários e instrumentos de avaliação, com o objetivo de identificar características predominantes dos participantes e, assim, aperfeiçoar as estratégias de comunicação e de engajamento social. No ano de 2025, a interlocução com a sociedade foi fortalecida por meio de diversas iniciativas, dentre as quais se destacam a co-realização da exposição “Arte Rupestre e Realidade Virtual”, as mesas de debate online do projeto “Concepções da Natureza” e a Oficina de Acessibilidade para Festivais, entre outras ações de caráter cultural, científico e formativo. Essas atividades ampliaram o alcance das ações do Fórum e favoreceram a participação de públicos diversos, internos e externos à Universidade. Além das ações programáticas, o Fórum de Ciência e Cultura, em função de sua natureza institucional e de suas atribuições, mantém diálogo permanente com a sociedade por meio da cessão e do uso compartilhado dos espaços sob sua gestão, possibilitando à comunidade externa a realização de atividades de caráter cultural e científico. Essa prática contribui para a democratização do acesso à infraestrutura universitária e para a inserção ativa da UFRJ nos debates contemporâneos da sociedade. Em 2025, 29% dos espaços administrados pelo Fórum foram utilizados por organizações e grupos externos à Universidade para a realização de congressos, palestras, ensaios artísticos e outras atividades, evidenciando a ampliação do acesso da sociedade aos espaços universitários e o fortalecimento da relação entre a UFRJ e a comunidade em geral.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) sediou a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e disponibiliza, de forma permanente, seus espaços para a realização de cursos, palestras e eventos promovidos por diferentes unidades e cursos da UFRJ, bem como por instituições externas. Essa atuação reforça o papel do Fórum como espaço estratégico de integração acadêmica, cultural e científica. A Biblioteca Pedro Calmon, também sob a gestão do FCC, constitui um ambiente de acolhimento ao corpo discente e de incentivo à formação acadêmica, oferecendo acesso a acervos especializados e obras raras, ampliando as possibilidades de leitura, produção de conhecimento e desenvolvimento de pesquisas. Adicionalmente, o Fórum de Ciência e Cultura busca, de forma sistemática, contemplar estudantes em seus projetos, por meio da participação como

bolsistas e/ou extensionistas, com o objetivo de fomentar a formação discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de fortalecer as políticas estudantis da Universidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) deu continuidade à sua política de valorização e qualificação de seus servidores, bem como à busca permanente por profissionais qualificados para o aprimoramento de seu quadro de pessoal. Nesse sentido, incentivou a participação do corpo técnico-administrativo e docente em cursos de formação promovidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), além de seminários e congressos realizados pela própria UFRJ e por outras instituições de ensino superior. Essas ações contribuíram para a difusão de conhecimentos e experiências relacionados às políticas culturais e de divulgação científica da Universidade em diferentes espaços institucionais e sociais. No ano de 2025, o FCC promoveu dois congressos de grande relevância institucional, que estimularam a participação ativa dos servidores por meio da apresentação de trabalhos e da composição de mesas de debate: o II Encontro de Arte e Cultura da UFRJ e o VIII Encontro Nacional do FORCULT. Destaca-se que o FORCULT constitui uma iniciativa historicamente criada e articulada por servidores técnico-administrativos das Instituições de Ensino Superior de todo o país, reforçando o protagonismo desses profissionais na formulação e no fortalecimento das políticas culturais universitárias. Outra iniciativa relevante conduzida pelo Fórum, com ampla participação de servidores da UFRJ, foi o processo de avaliação das inscrições do projeto “3 Minutos de Tese da UFRJ”. A edição de 2025 recebeu 327 vídeos submetidos por doutorandos e recém-doutores de todas as áreas do conhecimento da Universidade e contou com a colaboração de aproximadamente 200 avaliadores, entre servidores docentes e técnico-administrativos, evidenciando o engajamento institucional e a atuação colaborativa na promoção da divulgação científica.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O reforço da institucionalização e centralidade de nosso conselho é um avanço para melhorar a Integração do FCC e sua valorização na UFRJ, mas também corrobora as necessidades de melhoria de estrutura para contemplar melhores planejamentos e processos para ampliação da participação descentralizada nas formulações, implementações e avaliações. Nesse contexto, a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do FCC apresenta-se como instrumento estratégico para o aprimoramento da gestão, ao possibilitar maior organização administrativa, definição de prioridades, estabelecimento de metas e alinhamento das ações da unidade aos planos institucionais da Universidade, como o PDI e demais diretrizes estratégicas da UFRJ, orientada por indicadores, fortalecendo a capacidade de planejamento de médio e longo prazo do Fórum. Persistem, contudo, desafios estruturais que impactam diretamente o desenvolvimento das atividades culturais e científicas na Universidade. Destaca-se, de forma recorrente, a insuficiência de serviços de apoio essenciais — como limpeza, brigada de incêndio, carregadores, segurança e atendimento em posto de saúde — especialmente nos turnos noturnos e aos finais de semana, períodos fundamentais para a realização de eventos culturais, artísticos e científicos sob a responsabilidade do FCC. Outro desafio relevante refere-se à necessidade de constituição e sistematização de um acervo institucional dos grupos e projetos artísticos vinculados ao Fórum. A criação desse acervo contribuirá tanto para a preservação da memória das políticas culturais da UFRJ quanto para a sustentabilidade das ações desenvolvidas, fortalecendo a identidade institucional e ampliando as possibilidades de pesquisa, difusão e avaliação das práticas culturais no âmbito universitário.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Permanece a necessidade de dotação orçamentária própria para retirar da centralidade a atual e instável captação de emendas parlamentares. É fundamental a recomposição da matriz de orçamento participativo, de forma que esta contemple também parâmetros relacionados às ações do FCC.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

No espaço da Praia Vermelha, o FCC conta com diversos desafios relacionados à sua estrutura física, como a falta de ar condicionado, a falta de espaços que foram temporariamente cedidos para outras áreas e ainda não desocupados. O prédio onde fica localizada a Capela - Campus Praia Vermelha, que sofreu um incêndio em 2011, também está sob a gestão do Fórum e carece de reforma e restauro. Os espaços do FCC são patrimônios tombados que exigem inúmeros cuidados com fatores específicos, o que muitas vezes compromete a celeridade de melhorias em suas edificações.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

No que se refere aos compromissos da política cultural e de divulgação científica da UFRJ, bem como aos programas, projetos e ações desenvolvidos pelo Fórum de Ciência e Cultura (FCC), é possível afirmar que os esforços voltados à valorização da transversalidade da Cultura e da Ciência, frente aos desafios contemporâneos das universidades públicas, têm contribuído de forma direta para o alcance de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se, nesse contexto, os objetivos relacionados à Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias e meios de implementação.

Como reconhecimento desse compromisso institucional, o FCC recebeu, em 2024, o Selo ODS Educação, com a iniciativa “Promovendo a integração, o diálogo e a articulação entre os diferentes campos do conhecimento”. Em 2025, o Fórum foi novamente indicado e receberá o Selo Nacional ODS Educação 2024, distinção que reconhece instituições de ensino superior brasileiras comprometidas com a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a promoção de impactos positivos na educação e na sociedade. Essa trajetória de reconhecimento institucional se estendeu ainda à indicação para o Selo Nacional ODS Educação 2025, cuja cerimônia de entrega está prevista para 2026.

Adicionalmente, o Fórum de Ciência e Cultura participou do 1º Encontro da Rede de Culturas e Artes das Universidades Latino-Americanas da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), ocasião em que assumiu a coordenação de um dos cinco grupos de trabalho, com a temática "Cultura e Emergência Climática". Essa atuação visa à formulação de ações voltadas às universidades associadas, reforçando o compromisso do FCC com os desafios contemporâneos, em especial aqueles relacionados à sustentabilidade, às mudanças climáticas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O Fórum de Ciência e Cultura (FCC) orienta suas ações a partir do compromisso com a articulação da política cultural da UFRJ com as políticas de ações afirmativas, a promoção da acessibilidade cultural e a abordagem das interseccionalidades, buscando assegurar a diversidade e a inclusão nos eventos, projetos e programas desenvolvidos. Esse compromisso se expressa tanto na concepção das ações quanto na ampliação do acesso e da participação de públicos historicamente sub-representados nos espaços culturais e científicos da Universidade. As políticas de ações afirmativas e de inclusão também se materializam de forma significativa nas iniciativas conduzidas pela Superintendência de Saberes Tradicionais, instância do FCC que congrega a comunidade acadêmica e não acadêmica interessada e comprometida com as pautas dos povos e comunidades tradicionais. Essa superintendência atua diretamente na proposição e no desenvolvimento de ações voltadas à visibilidade, ao reconhecimento e à valorização dos saberes tradicionais, fortalecendo o diálogo entre diferentes epistemologias no contexto universitário. Complementarmente, destaca-se a continuidade da chamada pública da Editora UFRJ com recorte de raça e gênero, iniciativa que contribui para a democratização do acesso à produção editorial universitária e para a ampliação da representatividade de autores e autoras nos catálogos institucionais. Soma-se a essas ações a realização, em 2025, da Oficina de Acessibilidade Cultural voltada para festivais, desenvolvida em parceria com a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), reforçando o compromisso do FCC com práticas culturais acessíveis e inclusivas.

EDITORA UFRJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

▪ Para organização do fluxo de produção e ampliação da variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, a Editora UFRJ manteve os editais de publicações em 2025 e pretende abrir novos editais em 2026. Foram publicados 22 (vinte e dois) títulos novos e 4 (quatro) reedições, sendo que 09 (nove) títulos se encontram disponíveis para download gratuito no site da Editora e no *Pantheon*, repositório institucional da UFRJ.

ii) Análise das Informações

▪ A ampliação quantitativa e qualitativa da produção editorial da UFRJ tem contribuído para a divulgação da produção acadêmica da Universidade. A abrangência dessa ampliação demanda uma análise das implicações da manutenção desse projeto, considerando a qualificação profissional necessária, a estruturação do processo de trabalho, bem como a infraestrutura física e os equipamentos requeridos.

iii) Ações a Desenvolver

▪ ampliar a visibilidade da UFRJ e de sua produção na comunidade acadêmico-científica e junto à sociedade em geral, contribuindo para a difusão científica e humanística;

▪ aumentar a parceria com as diversas unidades de ensino com formação na área editorial.

▪ conquistar bolsas para os alunos de graduação

▪ comemorar os 40 anos de existência da Editora UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Por intermédio do Pantheon, o repositório digital da UFRJ e no site da Editora, mediante autorização dos autores, a Editora UFRJ permanece oferecendo acesso gratuito a seus livros.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ é uma estrutura integrante do Fórum de Ciência e Cultura, como instância de elaboração, coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica da UFRJ. Entre os seus principais objetivos, destaca-se a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de valor científico, técnico, cultural, artístico, literário e didático, selecionadas por pareceristas especializados. A Editora tem um Conselho Editorial de alto nível e é filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

▪ Este ano, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 10 de outubro de 2024, aprovou o Regimento da Editora UFRJ, baixando a Resolução CONSUNI/UFRJ nº 314, de 11 de outubro de 2024.

▪ O reparo no container, ocupado pela Editora UFRJ, foi realizado, e aguardamos a aquisição de aparelhos de ar-condicionado para que seja possível retornar ao trabalho no módulo habitacional.

▪ A direção da Editora recebeu as chaves da antiga sede da revista Ciência Hoje, porém em péssimas condições, que não permite a imediata ocupação, são necessárias obras de atualização da rede elétrica, telhado, piso, substituição de portas e janelas.

ii) Análise das Informações

▪ Pessoas: É necessária a ampliação do quadro de servidores. Para isso, respondemos ao PRODIM 2024/2025, passado pela Divisão de Dimensionamento da Força de Trabalho - CDDP/PR4.

▪ Organização: Foi desenvolvida uma Instrução Normativa nº 182, publicada no Boletim UFRJ em 17/07/2025: NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ORIGINAIS À EDITORA UFRJ, que se encontra disponível no site da Editora.

▪ Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhorias da estrutura física.

▪ Processos internos: Aquisição de bolsas para os estudantes, e manutenção e ampliação de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

▪ Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→ Elaborar novos editais de publicação;

→ Elaborar projetos para captação de recursos para obra;

→ Elaborar projetos para captação de recursos para impressão dos livros publicados.

Editorial

→ Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo os e-books;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar campanhas de Divulgação;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora UFRJ, em 2025, publicou em papel e na versão PDF para disponibilizar suas publicações no Pantheon, repositório da UFRJ.

▪ Quanto à distribuição dos livros, a Editora UFRJ deu continuidade em suas atividades no ano de 2025. A arrecadação deu-se por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU) e inaugurou a aplicação do Pag-Tesouro, sendo possível o leitor pagar via PIX, cartões de débito ou crédito, desde 2024.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ fortalece o compromisso institucional com o livre acesso da informação disponibilizando a toda sociedade o resultado das atividades de pesquisa, criação e inovação, através de seus livros;

▪ A Editora UFRJ mantém o programa de doações de livros para as bibliotecas públicas, as unidades acadêmicas da UFRJ e para outras instituições públicas.

ii) Análise das Informações

▪ Foram selecionados os livros dos 2 editais de publicação (2024), abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa, em 2025 (resultado em 9/06): “Mulheres na ciência e na cultura” e “Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas”.

1. *Saberes ocidentais e africanos sobre maternidade: ensaios; e Mães, violências de Estado e resistências: dois estudos de caso no Rio de Janeiro*. Mary Garcia Castro

2. *Quem tem medo do populismo? Como a Ciência Política pode nos ajudar a sair dessa enrascada* - Mayra Goulart

3. *Tecnologias da (in)Fertilidade: gênero, ciência e natureza na reprodução assistida* - Fernanda Vecchi

4. *Afrocalidades: cartografia de lugares de memórias, vivências e narrativas da população afro-brasileira no Rio de Janeiro* - Márcia Leitão Pinheiro; Elielma Ayres Machado; Edir Figueiredo de O. T. Mello (Org.).

5. *Lembranças sobre Minha Vó: interseccionalidades, resistências e contradições da memória ancestral* - Thamyres Sabrina Gonçalves

6. *Gosto da África na língua* - Rute Ramos da Silva Costa, Kátia Alessandra Mendes da Silva, Célia Maria Patriarca Lisbôa (Org.).

7. *Pedagogia das resistências: intersecções entre Educação e Serviço Social* - Letícia Silva De Abreu (Org.).

8. *Gems na roda: aquilombamento por outras epistemologias* - Zilda Martins, Daniela Araujo, Raika Julie Moisés (Org.)

▪ Foram publicados, em 2025, os editais para a Coleção “Outros Passos” e “Todas as áreas do conhecimento”.

iii) Ações a Desenvolver

→ Lançar novos editais de publicações;

→ Aumentar o número de publicações digitais;

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;

→ Buscar apoios e patrocínios para a impressão de livros, para a digitalização do acervo e comemoração dos 40 anos da Editora UFRJ;

→ Caso haja contratação de pessoal poderemos retomar as atividades de divulgação nas unidades da UFRJ e em outras instituições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

▪ A publicação dos livros aprovados através dos editais, só serão impressos, caso haja orçamento indicado pelo FCC e PR3 ou ainda por recursos provenientes de agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

▪ Parcerias com a Escola de Comunicação, a Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação para promover a interação dialógica entre a Editora e as unidades de ensino e entre a universidade e a sociedade.

▪ A Editora UFRJ participou, do 5º Festival do Conhecimento UFRJ- Re-Amazonizar o Brasil[9].

ii) Análise das Informações

▪ A Editora UFRJ não submeteu nenhum Programa, projeto ou ação de extensão diretamente para Pró-Reitoria de Extensão, mas através da organização e da participação em eventos acadêmicos, artísticos e

[9] 5º Festival do Conhecimento UFRJ 2025 Re-Amazonizar o Brasil , realização da Pró-Reitoria de Extensão, com apoio do Gabinete da Reitoria da UFRJ e da FAPERJ, que aconteceu de forma presencial e gratuita, entre os dias 04 e 05 de setembro.

culturais vêm incluindo alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio em suas ações.

iii) Ações a Desenvolver

▪ Fomentar a parceria com as unidades de ensino com formação na área editorial, e construir um Programa de Extensão que envolva a todos e onde a Editora possa estabelecer a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora UFRJ participou de diversos eventos, espaço de encontros e trocas da produção científica e cultural da universidade, onde pesquisadores, cientistas, professores, técnicos e estudantes debateram com o público geral em todos os campos do conhecimento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* (NÃO SE APLICA)

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* (NÃO SE APLICA)

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

▪ Os canais de comunicação utilizados pela Editora UFRJ são o sítio institucional da Editora; seus perfis nas mídias sociais; e-mail; newsletter do mercado editorial; formadores de opinião segmentados por nicho; ações promocionais; espaços de informação da universidade, como por exemplo a *Fórum UFRJ em revista, a Rádio UFRJ, a Revista Minerva e outros canais de comunicação interna; o Portal de Eventos, organizado pela CoordCom*; *ABEU em rede*; e o Pantheon, repositório digital da Universidade.

▪ Através da participação em eventos relacionados ao livro e de promoção da leitura também garantem a comunicação da universidade com a sociedade.

ii) Análise das Informações

▪ Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora;

▪ Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital;

▪ A Editora UFRJ participou em 2025, de diversas Feiras de Livros, entre eles a 22ª edição da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro; 23 ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip); VII Feira do Livro da Unesp; III Feira do Livro da UFF; II Seminário Nacional de Pedagogia; XVI Congresso de Bioética do Rio de Janeiro; Congresso E-vigilância 2025; 12º Simpósio da Sociedade Latino-Americana e Caribenha de História Ambiental (SOLCHA).

iii) Ações a Desenvolver

→ Divulgar Editais de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais, para compor a pauta de publicações.

→ Continuar o processo de digitalização e disponibilizar na íntegra, alguns livros esgotados e relevantes, com a concordância do (s) autor (es) ou organizador (es), mediante assinatura de um termo de cessão.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, incluindo aquelas que se encontram em acesso aberto, que possibilita um diálogo mais próximo com a sociedade.

→ Ampliar a participação da Editora em eventos.

→ Desenvolver campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

→ Buscar a contratação de novo servidor (programador visual) para desenvolvimento de peças promocionais para possibilitar a ampliação da divulgação da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Em 2025, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco no alcance das metas e dos objetivos gerais previstos no planejamento organizacional. Os resultados obtidos demonstram que os objetivos gerais e as metas previstas foram satisfatoriamente atingidos. Durante todo ano, a Editora manteve-se focada no desenvolvimento das mudanças necessárias, identificadas no ano anterior.

▪ Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora.

▪ Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

▪ Em 2024 perdemos a bolsista de iniciação científica que fazia todas as peças de divulgação e que foi fundamental para ampliação do Programa de Divulgação da Editora UFRJ. Essa perda trouxe um grande prejuízo na agilidade e na participação da Editora nas mídias sociais.

ii) Análise das Informações

▪ A chegada da bolsista, em setembro de 2022 ampliou a participação da Editora UFRJ nas mídias sociais e no site da Editora UFRJ, com as atividades de programação visual de materiais gráficos impressos e digitais, com a orientação da coordenadora de design da EBA e do setor de produção da Editora. Lamentavelmente essa integração foi perdida.

iii) Ações a Desenvolver

→ Retomar o laboratório editorial;

→ Solicitar bolsistas para atuação na Editora.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

▪ A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora, vinte e dois servidores técnico-administrativos e dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados. Sete servidores se encontram em abono permanência.

ii) Análise das Informações

▪ Um servidor se aposentou em 2025

iii) Ações a Desenvolver

→ Manter o apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnico-administrativos da Editora;

→ Buscar a contratação de servidores para as áreas administrativas e de produção editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Os servidores da Editora UFRJ são avaliados por suas chefias imediatas, através do AVADES.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

▪ O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão de 10 de outubro de 2024, aprovou o Regimento da Editora UFRJ, baixando a Resolução CONSUNI/UFRJ nº 314, de 11 de outubro de 2024. Esse documento apresenta um conjunto de normas estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento do órgão, detalhando os diversos níveis hierárquicos, as respectivas competências das unidades existentes e os seus relacionamentos internos e externos.

▪ A Livraria da Editora UFRJ, na Rua Lauro Muller nº 1A, inaugurada em 2014, com auxílio da FAPERJ foi definitivamente fechada, pois a área em questão está no âmbito do contrato de concessão de uso nº 202/2023, que estabelece a concessão onerosa da área situada no campus Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visando a implantação, operação, manutenção e exploração de um equipamento cultural multiuso.

▪ Foi desenvolvida uma Instrução Normativa nº 182, publicada no Boletim UFRJ em 17/07/2025: NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ORIGINAIS À EDITORA UFRJ, que se encontra disponível no site da Editora

ii) Análise das Informações

▪ A Editora UFRJ não tem orçamento próprio e, portanto, não é possível efetuar um planejamento anual.

▪ O corte de pessoal terceirizado que atuava na distribuição dos livros da Editora, prejudicou muito os resultados anuais, em virtude da diminuição da participação da Editora em eventos e no fechamento de uma livraria.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Fazer obra na nova sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Monitorar as solicitações junto à administração através de reuniões e documentos oficiais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ não possui orçamento próprio;

▪ Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 200 títulos ativos em catálogo. Com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

ii) Análise das Informações

▪ Aquisição de computadores para produção editorial.

▪ Acompanhamento das obras na sede da Editora (prédio edificado)

iii) Ações a Desenvolver

→ Buscar financiamento junto à Reitoria e órgãos de fomento para apoio à tradução e a impressão dos livros aprovados nos Editais de Publicação.

→ Buscar soluções para aumentar a arrecadação da Editora UFRJ para que seja possível imprimir novos livros.

→ Captar recursos para minimizar a restrição orçamentária e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora aguarda a PR-3 indicar orçamento para pagamento de serviços de engenharia para efetuar as obras necessárias no prédio cedido à Editora.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

▪ A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada, que aguardam indicação de orçamento pagamento das obras.

 Acessibilidade: falta de acessibilidade, para pessoas com deficiência.

 Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado, mas apenas um aparelho de ar-condicionado está funcionando. Conseguimos a doação de 4 aparelhos de ar-condicionado usados, mas que não apresentaram um bom desempenho.

 Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem pequenas janelas de ventilação e corrente de ar natural. Porém, pela estrutura do container é impossível, principalmente no verão, não fazer uso dos aparelhos de ar-condicionado;

 Iluminação: possui iluminação natural. Foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade.

ii) Análise das Informações

▪ Realização da obra de reparo no piso e no telhado. Ainda é necessária a reinstalação da rede de informática e cabeamento, além da aquisição de aparelhos de ar-condicionado.

iii) Ações a Desenvolver

→ Solicitar a obra da sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- **Semanal:** revisar andamento
- **Mensal:** avaliar resultados parciais
- **Trimestral:** replanejar ou corrigir rotas
- **A cada marco importante:** registrar avanços

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

▪ Foram lançados 2 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa: “Mulheres na ciência e na cultura” e “Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas”. Os editais se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo Igualdade de gênero e Redução das desigualdades.

A Editora publicou em 2025 livros que se identificam com os objetivos da Agenda 2030 como os livros abaixo relacionados, como por exemplo a “Educação de qualidade”, “Cidades e comunidades”, “Paz, justiça e instituições eficazes”, “Indústria, inovação e infraestrutura”, “Saúde e bem estar”

Manual de nutrição clínica hospitalar: guia prático de avaliação e acompanhamento. Tatiana Pereira de Paula, Elizabete Goes da Silva, Nara Limeira Horst e Lygia Nestal Barroso

Cuidado interprofissional para pessoas com Parkinson, Clynton Lourenço Correa e Vera Lúcia Santos de Britto (org.)

Doença de Parkinson: cuidados e tratamentos, Maria Eline Matheus (org)

Concepções de Natureza: interações entre espaço urbano e meio ambiente vol.3, org. Christine Ruta e Mariana Contins

A rota da seda tropical: o futuro da China na América do Sul, org. Paul Amar, Fernando Brancoli e outros

Dicionário de educadores: da colônia aos dias atuais, 3ª ed. org. Maria de Lourdes Fávero, Osmar Fávero e Jader de Medeiros Britto

Bicentenário da Independência 1822-2022: rumos do Brasil, Org. Luiz Manuel Rebelo Fernandes

A trajetória de mulheres trans pelo esporte brasileiro, Rafael Marques Garcia

O futuro se faz hoje: infância, adolescência e juventude, Orgs.: Cristiana Carneiro e Joana Garcia

A vida em outro lugar: crônica do exílio, de Ângela Leite Lopes

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

▪ Foram selecionados 8 livros, através dos 2 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa: “Mulheres na ciência e na cultura” e “Pesquisadoras/es negras/os, quilombolas, indígenas”. Os editais se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo Igualdade de gênero e Redução das desigualdades.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, a Casa da Ciência da UFRJ desenvolveu uma programação contínua e diversificada, reafirmando sua atuação como centro cultural voltado à divulgação e popularização da ciência, da arte e da cultura. Ao longo do ano, foram realizadas duas exposições de longa duração. A exposição “Sinfonia da Criatividade”, desenvolvida em parceria com a Agência de Inovação da UFRJ (INOVA-UFRJ), esteve em cartaz entre 13 de maio e 29 de junho de 2025 e teve como proposta apresentar ao público o universo dos ritmos, instrumentos e histórias que compõem o cenário musical brasileiro e descobrir como invenções musicais são protegidas por patentes e direitos autorais. Já a exposição “Arte Rupestre e Realidade Virtual”, desenvolvida pela DDK Digital, foi exibida entre 15 de agosto e 14 de dezembro de 2025, promovendo o diálogo entre patrimônio arqueológico, tecnologia digital e novas formas de mediação cultural, com forte apelo educativo e inclusivo.

Além dessas exposições de longa duração, a Casa da Ciência realizou a Exposição Fotográfica da ADUFRJ, de curta duração, entre 14 de março e 10 de abril de 2025, ampliando o diálogo com a comunidade universitária e valorizando o trabalho dos docentes e técnicos da instituição. No conjunto das exposições realizadas em 2025, a Casa da Ciência recebeu um público total de 6.357 visitantes.

Para além das exposições, a unidade promoveu uma série de atividades complementares, com diferentes formatos e públicos, como oficinas, ações formativas e apresentações artísticas. Entre essas iniciativas destacam-se “Arte e Ciência: um quintal de brincadeiras”, atividade voltada especialmente para o público infantil e famílias; a Oficina de percussão “Mestres de Baterias de Escolas de Samba no Ensino Superior”, realizada em parceria com a Escola de Música da UFRJ e a UNIRIO; a oficina de teatro vinculada ao Projeto

Circulando, em parceria com o Instituto de Psicologia; e o Projeto Arautos do Mundo, que integrou ações educativas e culturais com foco na participação ativa do público.

Ao longo de todo o ano, a Casa da Ciência também realizou eventos regulares voltados especialmente para o público de famílias, como #PartiuFérias, Ciência para Bebês e Ciência para Curtir. Essas atividades, realizadas em diferentes edições, atraíram, em média, entre 100 e 250 participantes por edição, em eventos com duração aproximada de duas horas, consolidando-se como importantes estratégias de aproximação com públicos diversos, incluindo crianças pequenas e seus responsáveis.

A Casa da Ciência dispõe ainda de um auditório que, em 2025, recebeu uma programação intensa de eventos acadêmicos, culturais e institucionais, como workshops, congressos, seminários, palestras e lançamentos de livros, contabilizando um público estimado de cerca de 2.000 pessoas ao longo do ano. Esses eventos ampliaram o uso do espaço como local de encontros, debates e circulação de conhecimentos, fortalecendo sua inserção no circuito cultural e científico da universidade e da cidade.

Todas as exposições e atividades desenvolvidas pela Casa da Ciência passam por processos sistemáticos de avaliação interna, conduzidos pela equipe da unidade, com o objetivo de aprimorar continuamente as práticas de mediação, organização e atendimento ao público. Ao final de 2025, os estudos de público estão sendo retomados no âmbito do grupo de pesquisa da Casa da Ciência, reforçando o compromisso da unidade com a produção de conhecimento sobre seus visitantes e com o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas.

ii) Análise das Informações

Destacamos o empenho da equipe da Casa da Ciência em continuar desenvolvendo inúmeras atividades mesmo com o quadro reduzido de servidores e com os cortes constantes do número de bolsas no quadro de estudantes que atuam como bolsistas nas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2026 permanecerá como um ano de grandes desafios, tendo em vista a equipe reduzida, especialmente no que diz respeito aos estudantes bolsistas, essenciais no fazer diário das atividades de

atendimento ao público da Casa. Foram realizados ajustes de estrutura e funcionamento, a fim de que pudéssemos seguir desenvolvendo as ações já planejadas e cumprindo a função social do centro cultural, que é o atendimento à sociedade com nossas atividades e exposições, bem como a contribuição na formação dos estudantes da universidade, em ações de pesquisa e extensão. No entanto, cabe destacar que muitas das atividades previstas necessitam de uma equipe maior a fim de serem realizadas. No que diz respeito à avaliação das atividades e equipe, manteremos a periodicidade de reuniões individuais e de equipe, com o intuito de sempre ouvir a equipe e planejar as ações. E quanto à avaliação de atividades presenciais, seguiremos com a utilização dos instrumentos avaliativos enviados para os visitantes (formulários virtuais enviados por e-mail), bem como a participação da unidade no Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T), iniciativa que reúne diversos museus do estado do Rio de Janeiro e possui instrumentos próprios para avaliação e pesquisa de público em museus de ciência. Da mesma forma, conforme destacado acima, retomamos nossos estudos de público na linha de pesquisa do grupo de pesquisa da instituição

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2024 foram realizadas em 2025, com exceção ao desejo de ampliação da atuação nas ações de cunho virtual. Infelizmente, tendo em vista o quantitativo reduzido de equipe, não foi possível fazer essa ampliação. Da mesma forma, as ações presenciais foram realizadas, mas não puderam ser ampliadas, tendo em vista que a equipe se manteve e não foi ampliada. Alguns servidores novos chegaram, mas outros saíram.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência da UFRJ, como um centro cultural de ciência e tecnologia, reafirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura

e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além disso, coloca-se no lugar de ser espaço de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo e discutindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia e trazendo para debate as implicações destas na sociedade e na vida das populações. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2025, assim como vem desenvolvendo ao longo dos anos, em dois eixos: a) o atendimento ao público nas exposições e atividades voltadas tanto para o público escolar como para o público em geral, composto de famílias, público do território, pessoas com deficiência e neurodivergências, bem como grupos dos mais diversos; b) A capacitação de pessoal especializado na orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, assim como a consolidação das ações do grupo de pesquisa. Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo, bem como a contemplação da equipe com diversos editais de fomento (seja diretamente para a Casa da Ciência, seja na participação em ações com parcerias). O perfil dos estudantes envolvidos nas ações da Casa é bastante múltiplo, tendo em vista a interdisciplinaridade das próprias ações desenvolvidas. Desta forma, tanto os estudantes de graduação quanto os de pós-graduação que participam das ações podem vir de todos os cursos da universidade e de instituições parceiras.

ii) Análise das Informações

De forma geral, tendo em vista os recursos extremamente escassos, tanto do ponto de vista financeiro, quanto do ponto de vista dos recursos humanos (poucos servidores efetivamente em exercício na unidade e bolsistas), a Casa da Ciência conseguiu resistir a mais um ano e realizar diversas atividades. Além das ações descritas no tópico anterior, fruto de muita persistência da equipe e desenvolvidas através de parcerias institucionais em sua maioria, a equipe da Casa da Ciência dedicou-se intensamente na elaboração de projetos para agências de fomento, submetendo projetos para a FAPERJ, ISS, Ministério da Cultura entre outros. Após a submissão, ainda que alguns não tenham sido aprovados, ainda estamos em fase de captação de recursos. O de eventos da FAPERJ (2024) e o de Iniciação Científica da FAPERJ estão em execução. Neste sentido, salientamos o constante esforço da equipe, que se divide entre executar as tarefas para as exposições e atividades, realizar ações de pesquisa e extensão, bem como escrever projetos e buscar fomento para a realização das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Como planejamento para 2026, objetivamos desenvolver duas novas exposições, ambas ainda sem nenhum recurso, e iniciarmos a construção do "Jardim da Ciência, Arte e Cultura", instalado nos fundos da Casa da Ciência, o Jardim será um ambiente de convivência, aprendizado e diálogo, composto por módulos interativos e educativos, que abordarão temas sobre saúde, bem-estar, meio ambiente e divulgação científica. Além disso, visamos fortalecer as atividades voltadas para o público de famílias e, especialmente as voltadas para a primeira infância, tendo em vista o aumento de pesquisas nesta área em nosso grupo de pesquisas e a consolidação de nosso programa chamado "Ciência para bebês". Abriremos as atividades de 2026 com a Colônia de Férias em parcerias com diferentes unidades da UFRJ e outras instituições parceiras.

Outro aspecto importante no qual esperamos ter mais êxito no ano de 2026 é na participação em editais de fomento, e inserção dos projetos em Leis de Incentivo a fim de conseguir mais recursos para a execução das ações propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maioria das ações previstas foi realizada. No entanto, conforme expresso no tópico anterior, a ausência de recursos prejudicou que fossem alcançadas de forma plena ou mesmo ampliadas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é um compromisso essencial para o avanço coletivo, especialmente quando aliada à democratização do conhecimento e à inclusão. Partindo desses princípios, em 2025, a Casa desenvolveu suas ações: seja o atendimento ao público por meio de exposições e atividades diversas, seja a capacitação de pessoal no âmbito da Divulgação e Popularização da Ciência, no intuito de ampliar o alcance das atividades da unidade, promovendo uma interação significativa com a sociedade. No que diz respeito às ações para a inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados, a Casa busca sempre desenvolver ações que

atuem na capacitação de sua equipe, tanto de servidores quanto de bolsistas, a atuar de forma acolhedora e não discriminatória. Em 2025 realizamos bate-papos, oficinas e jogos. Esse compromisso se estende à interação com o meio social em diversas esferas, seja na execução das atividades ou na própria temática das exposições e outras atividades.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2025 foi bastante positivo no que diz respeito à ampliação das discussões e ferramentas que reafirmam a responsabilidade social da unidade frente à universidade e à sociedade. A equipe, especialmente de bolsistas, conseguiu ter mais dimensão das ações desenvolvidas e isso foi muito proveitoso para o crescimento dos mesmos. Como resultados mais palpáveis, foi realizado junto a equipe de mediadores materiais acessíveis, com texturas e formas para acompanhar a Exposição Arte Rupestre.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamos, em 2026, ampliar as ações já em curso e fortalecer, especialmente, as ações de capacitação e acessibilização das atividades e exposições. Outro objetivo a ser alcançado é dar início às ações territorializadas, no intuito de trazer o público do entorno para visitas regulares à Casa da Ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram realizadas dentro do que foi possível, tendo em vista as limitações de recursos financeiros e humanos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iii) Ações a Desenvolver

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As ações e pesquisa na unidade vêm se fortalecendo, especialmente tendo em vista a consolidação do grupo de pesquisa "Casa da Ciência da UFRJ: Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia", grupo de caráter multidisciplinar, que inclui pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e busca tecer reflexões sobre a divulgação, popularização e apropriação social da ciência, da arte e da cultura em centros e museus de ciência. Além da orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, destacamos a desenvolvimento de ações no âmbito do Centro de Memória como a participação na Oficina de Identificação de Documentos Arquivísticos Digitais no Arquivo Nacional e a organização do IX Encontro da Red Iberoamericana de História de la Psiquiatría. Por fim, apontamos também que a unidade vem ampliando suas ações de pesquisa, com bolsas de iniciação científica, desenvolvimento de pesquisas de forma voluntária e o prosseguimento na participação no grupo de pesquisa Interinstitucional Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T).

ii) Análise das Informações

Como avanços, podemos destacar a retomada das pesquisas de público relativas ao público da Casa da Ciência, desenvolvidas na linha de pesquisa de mesmo nome. Além disso, a bolsa de iniciação científica que será recebida por meio de recursos da FAPERJ, a partir de edital concorrido no ano de 2024 também é um avanço muito importante. Outro ponto a ser destacado é a organização da equipe em torno dos eixos das linhas de pesquisa, o que fortalece as pesquisas desenvolvidas na unidade. Para 2026, os desafios seguem relacionados à questões relativas à quantidade de pessoal disponível, tendo em vista que a mesma equipe

que desenvolve as exposições, é a que desenvolve a pesquisa, busca fomentos e cuida das ações de cunho de manutenção diário da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Além da continuidade das ações do grupo de pesquisa e das orientações de estudantes por parte das pessoas pesquisadoras da unidade, buscaremos possibilidades de bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação. Outra ação a ser desenvolvida, será por uma das pesquisadoras e servidora da unidade que atua junto ao programa de especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, ofertado pela Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, em parceria com diversos museus do Rio de Janeiro, incluindo a Casa da Ciência que, no ano de 2026, participará da equipe de coordenação do mesmo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente, tendo em vista a redução de pessoal na equipe, não foi possível a participação em muitos editais de bolsas e, da mesma forma, a dedicação de tempo para a elaboração de manuscritos para envio para a publicação até o momento do envio deste relatório.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Casa conta com 8 ações de extensão em curso, cadastradas no SIGA, sendo 6 projetos e um curso. Destas ações, cinco foram contempladas com bolsas PROFAEX, totalizando 5 bolsas na unidade. Ao final de 2025 atuaram nas ações de extensão da unidade, mais de 30 estudantes extensionistas, de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a unidade participou das ações propostas pela PR5 no ano de 2025: SIAC e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A avaliação de cada atividade é realizada por projeto e buscam observar tanto a percepção dos participantes da equipe quanto do público. Nos resumos da SIAC e relatórios ficou evidente o quanto a participação dos estudantes nas ações foi muito importante na formação acadêmica e cidadã dos mesmos, a partir de relatos trazidos por eles em suas falas.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão da unidade se fortaleceram em 2025, com mais estudantes participando de suas ações. Em relação ao ano anterior, aumentamos o número de ações, com outras novas compondo o quadro de atividades. Tal qual apontado em anos anteriores, como desafios, mais uma vez apontamos a necessidade urgente de uma equipe maior a fim de acompanhar e desenvolver as ações de extensão, além da captação de mais bolsas para que as atividades sejam desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Como proposta, objetivamos que as ações atualmente em curso se mantenham e que a equipe possa conseguir mais bolsas, bem como fomentos para a execução das atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações em curso têm seus coordenadores dentro da unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui cursos de pós-graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Todas as ações da Casa foram divulgadas para o público externo, através das mídias sociais e site da Casa e de parceiros. O cuidado com a imagem institucional é sempre bastante avaliado e por conta disso, todas as publicações passam pelo crivo de, ao menos, duas ou três pessoas da equipe a fim de evitar possíveis ruídos de comunicação.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, devido à redução da equipe (servidor em licença para doutorado) de servidores especializados na área de comunicação, as ações de divulgação da Casa da Ciência ficaram restritas apenas a poucas publicações nas mídias sociais tanto da própria instituição, quanto na de parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

O planejamento para 2026 é a manutenção mínima das mídias já existentes, dentro dos recursos (humanos e de equipamentos) disponibilizados pela Universidade. No segundo semestre está previsto o retorno da servidora em licença para o Doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2021, seguimos salientando que a ampliação da equipe se faz necessária, especialmente em relação a pessoal especializado na área de comunicação. Entretanto, tendo em vista que essa ampliação não ocorreu, muitas das atividades e séries virtuais que funcionavam em 2021 precisaram ser suspensas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, os discentes participantes das ações da Casa da Ciência são bolsistas e voluntários de programas diversos da Instituição e agências de fomento ou mesmo voluntários de Instituições parcerias, como é o caso da UNIRIO, que envia alunos que cumprem carga-horária de estágio conosco. Em 2025, contamos com 03 bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (SIMAP/UFRJ), 03 bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ), 05 bolsas de extensão (PROFAEX) e 01 bolsa de iniciação científica da FAPERJ. Todos os bolsistas passaram por capacitações constantes ao longo do ano, seja para ações específicas a serem desenvolvidas, seja na área de divulgação científica. Os alunos também foram incentivados a participar das ações que ocorreram na universidade, como o Festival do Conhecimento e a SIAC. Como voluntários tivemos a participação de estudantes que cumpriram carga horária como extensionistas nos projetos da unidade. Destacamos, no entanto, que a quantidade de bolsas se mostrou completamente insuficiente, tendo em vista que, por conta do horário bastante extenso de atividades da Casa, a quantidade de bolsistas apenas para o atendimento ao público seria de, no mínimo, 16 bolsistas e, atualmente, temos somente 09 (alguns dos bolsistas não atuam em projetos de atendimento nas exposições).

ii) Análise das Informações

Como avanços, destacamos o início de um projeto conjunto com a assistente social da unidade, no intuito de acompanhar os estudantes e observar as eventuais necessidades dos estudantes, especialmente no que diz respeito às questões de saúde mental. Como pontos de melhoria, salientamos a importância de mais pessoas na equipe dedicadas ao acompanhamento discente. Atualmente a equipe possui poucas pessoas de cargos de nível superior que podem atuar na orientação e acompanhamento destes alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas apontamos a ampliação de vagas em projetos, a fim de que mais alunos possam atuar nas ações desenvolvidas pela Casa. Para tanto, é necessário que mais servidores possam escrever projetos e que tenham disponibilidade para executá-los e orientar os e as estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ampliação de vagas ofertadas pode ser realizada, somente para voluntários e extensionistas, tendo em vista que não houve novos editais para bolsas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não dispõe de um programa específico voltado à qualificação profissional dos técnicos administrativos. As solicitações de capacitação e qualificação apresentadas por esses servidores, conforme previsto no Regime Jurídico Único, são analisadas pela chefia imediata e discutidas com a direção da unidade. Os deferimentos têm como objetivo promover a qualificação do corpo técnico, contribuindo para o adequado desempenho da missão institucional.

Atualmente, a unidade conta com um docente no cargo de direção e dezenove técnicos administrativos em educação, além de bolsistas e extensionistas de outras unidades, que cumprem sua carga horária na Casa da Ciência de acordo com os respectivos planos de atividades. Observa-se que a maioria dos servidores possui titulação de mestrado e doutorado, o que evidencia o compromisso com a qualificação profissional e com a qualidade do serviço público prestado pela instituição.

A Direção da Casa da Ciência incentiva a qualificação contínua dos servidores em suas áreas de atuação. Contudo, a eventual ausência desses profissionais em razão de licenças para estudo impacta significativamente o andamento das atividades e dos projetos em curso, considerando a demanda existente e o quantitativo reduzido de técnicos. Nesse contexto, a Casa da Ciência formalizou solicitação de novos servidores no âmbito do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho Técnico-Administrativo em Educação (PRODIM) da UFRJ, visando à ampliação de sua equipe.

ii) Análise das Informações

Os principais pontos de melhoria referem-se à necessidade de ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos, de modo a garantir a continuidade e a qualidade das atividades desenvolvidas pela Casa da Ciência. O quantitativo atual de servidores mostra-se insuficiente frente à crescente demanda de ações, projetos e serviços prestados à comunidade acadêmica e ao público externo. Soma-se a esse cenário a extinção de cargos essenciais ao funcionamento da Casa da Ciência, como almoxarife e outros de apoio e serviços gerais, o que compromete a execução de atividades operacionais.

Para suprir essas lacunas, a unidade depende da contratação de serviços de manutenção e de prestação de serviços terceirizados. Entretanto, a limitação orçamentária recorrente da Universidade dificulta a contratação desses serviços na extensão e na regularidade necessárias, impactando diretamente a execução das ações institucionais. Assim, o fortalecimento da política de pessoal, aliado à ampliação do quadro de servidores e à viabilização orçamentária para serviços de apoio, configura-se como elemento central para o aprimoramento da gestão e para o pleno cumprimento da missão institucional da Casa da Ciência.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer a política de pessoal por meio da ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos, a partir das demandas já apresentadas em instâncias institucionais, bem como buscar a recomposição de funções essenciais ao funcionamento da unidade. Paralelamente, aprimorar o planejamento orçamentário visando à viabilização de contratos de manutenção e de prestação de serviços terceirizados, de modo a minimizar os impactos decorrentes da extinção de cargos e assegurar a continuidade e a qualidade das atividades desenvolvidas pela Casa da Ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Após reuniões e estudos a equipe decidiu não aderir ao PGD – Programa de Gestão e Desempenho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da unidade orienta-se pelo atendimento aos objetivos e projetos institucionais, tendo como missão a divulgação e a popularização da ciência. Sua estrutura organizacional é composta por uma direção geral e duas direções adjuntas, sendo uma administrativa e outra de programas. Um eixo central da atuação da gestão é a descentralização dos processos decisórios, fundamentada na compreensão de que a interação e a ampliação da participação dos servidores contribuem para o fortalecimento do comprometimento institucional e do sentimento de pertencimento.

As propostas são apresentadas e debatidas em reuniões com o corpo técnico, que também traz as percepções do corpo discente, composto por alunos bolsistas e extensionistas. Determinadas deliberações são encaminhadas ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, para apreciação pela congregação, majoritariamente formada por docentes. As reuniões periódicas com a equipe têm favorecido trocas significativas, contribuindo para o aprimoramento dos processos decisórios e para a consolidação de um modelo de gestão mais democrático e participativo.

ii) Análise das Informações

As reuniões de equipe mensais para debates e avaliações das atividades é um avanço na gestão participativa da unidade. Assim como maior abertura de diálogo com a Coordenação do Fórum de Ciência e Cultura e suas superintendências, proporcionando troca de conhecimentos na gestão. A captação de recursos e sua utilização é um desafio que esbarra na estrutura operacional da universidade, tanto de planejamento, quanto orçamentária e financeira. Neste ano de 2025, conseguimos a aprovação de um projeto no ISS e inserimos o pedido de uma exposição na Lei Rouanet.

Todo projeto do edital do CNPQ para modernização de centros culturais e museus de ciência foi executado em 2025. Avançamos no entendimento de alguns problemas crônicos e como solucioná-los com o apoio técnico qualificado. Algumas ações para a modernização e adequação da infraestrutura da unidade tiveram

andamento, como a tomada de novos orçamentos e a comparação de propostas e projetos para realização dos serviços. Também foi concluído o projeto de combate a incêndio e pânico da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dar prosseguimento aos esforços de captação de recursos, estabelecimento de parcerias institucionais e acompanhamento das ações para a manutenção e adequação dos espaços físicos; melhorar a infraestrutura física e tecnológica, essencial para o suporte adequado às atividades educativas e administrativas; aprimorar a comunicação institucional, visando aumentar a eficiência na disseminação de informações; recompor a força de trabalho necessária para o pleno desenvolvimento das atividades da Casa da Ciência.**iv)**

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

São realizadas reuniões periódicas da direção geral com as adjuntas para o acompanhamento e atendimento das demandas específicas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A compatibilidade entre as atividades desenvolvidas pela Unidade e os recursos disponíveis mostra-se insuficiente para atender plenamente às demandas da sua atividade-fim, voltada à concepção e realização de exposições e ações de divulgação científica. A execução orçamentária e financeira ocorre no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que arca com despesas estruturais essenciais, como segurança patrimonial, serviços gerais de limpeza, fornecimento de energia elétrica e água, além da folha de pagamento dos servidores.

Entretanto, tais recursos não contemplam, de forma direta e adequada, os custos necessários ao desenvolvimento das exposições, oficinas e demais atividades finalísticas da Casa da Ciência. Soma-se a esse

cenário a recente perda do cargo de auxiliar de almoxarifado, o que impacta negativamente a gestão de materiais e o suporte às atividades operacionais.

O teto orçamentário para aquisições por meio de dispensa eletrônica é compartilhado entre as unidades suplementares vinculadas ao Fórum de Ciência e Cultura e, ainda assim, a descentralização de recursos mostra-se, em diversos momentos, insuficiente para a aquisição de equipamentos e a realização de investimentos estruturantes. Diante dessas limitações, a sustentabilidade financeira da Unidade depende majoritariamente do orçamento central da UFRJ, sendo as ações de captação de recursos próprios, por meio de editais e parcerias, fundamentais para a viabilização das exposições e das atividades educativas. Em 2025 utilizamos o recurso de R$634.000,00 (seiscentos e trinta e quatro mil reais) recebido do CNPQ por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 39/2022 para a revitalização de uma parte da infraestrutura da Casa.

No entanto, observa-se que o espaço físico ainda necessita de reformas e adequações para atender adequadamente às necessidades institucionais e ao público atendido e parte significativa dos equipamentos encontra-se obsoleta, demandando substituição.

ii) Análise das Informações

Ficam evidentes as fragilidades estrutural e financeira da Unidade, com forte dependência do orçamento central da UFRJ e necessidade urgente de investimentos em infraestrutura e recursos humanos. A busca ativa por parcerias e editais externos é uma estratégia essencial para garantir a continuidade e expansão das atividades de divulgação científica.

Todos os projetos contemplados pelo edital do CNPq voltados à modernização de centros culturais e museus de ciência foram integralmente executados no ano de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para 2026 é executar as reformas de infraestrutura necessárias previstas nos processos SEI como a reforma do telhado da área administrativa, a contratação de serviços de manutenção predial e de equipamentos de climatização e a reforma das grades de proteção dos refletores. Além disso, formar um

corpo técnico qualificado para a captação de recursos em agências de fomento, assim como em gestão de patrimônio, compras e licitações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A equipe administrativa realiza o acompanhamento contínuo das propostas de ação por meio da instrução, tramitação e monitoramento dos processos administrativos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Compete à equipe a condução integral dos processos de compras, incluindo a elaboração de termos de referência, análise de tomada de preços, instrução processual e interlocução com os setores competentes. Contudo, nem sempre há disponibilidade orçamentária para a efetivação das aquisições planejadas. Nos casos em que os processos de compra são concluídos, a equipe também realiza o acompanhamento da execução, mantendo contato com fornecedores até a entrega e a verificação da conformidade dos itens adquiridos com as especificações previstas, assegurando sua adequada incorporação à rotina da unidade. Paralelamente, a equipe vem se dedicando de forma contínua à elaboração de projetos e à busca por captação de recursos junto a agências de fomento, editais e mecanismos de incentivo, com vistas à viabilização de exposições e outras atividades da Casa da Ciência.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da unidade é adequado à sua atividade fim. No entanto, melhorias na sua infraestrutura são desejáveis e precisam ser projetadas e executadas. Em decorrência do baixo investimento nos últimos anos os problemas se acumulam e alguns se agravam como a falta de depósitos adequados, sistemas elétricos defasados, climatização sucateada. Problemas como infiltrações também precisam ser sanados. Os sistemas elétricos precisam passar por revisão e reforma. A jardinagem tem sido prejudicada pela descontinuidade do contrato o que acumula pragas como cupins e parasitas nas árvores e entupimento das calhas dos telhados por falta de manutenção. É preciso contratos permanentes de manutenção preventiva e corretiva.

ii) Análise das Informações

Apesar das grandes dificuldades impostas pela restrição orçamentária, avançamos na recuperação da infraestrutura da Casa da Ciência, seja por ações de captação em agência de fomento (Projeto CNPQ), parcerias institucionais, ou ainda, em contrapartidas do uso dos espaços do auditório. Com o recurso do CNPQ foi realizada a reforma da varanda e do auditório, a pintura de parte da fachada, a compra de equipamentos de audiovisual, a climatização do salão de exposição e do auditório e a troca da rede cabeada da Casa da Ciência.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026 é desejável que toda a edificação passe por manutenções e readequação de alguns espaços por conta de novos projetos, tais como:

- Reforma dos sistemas elétricos;

- Reforma das coberturas e telhados;

- Revitalização e manutenção dos jardins;

- Reforma e Pintura das fachadas;

- Reforma e pintura dos banheiros;

- Reforma do sistema de rede;

- Instalação de CFTV;

- Instalação de novas grades de proteção nos refletores do jardim;

- Construção do Espaço Memória na Varanda;

- Reforma do sistema de esgoto da cozinha;

- Reforma do Espaço Toldo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação à infraestrutura física, as reformas realizadas e aquelas em andamento vêm sendo acompanhadas de forma contínua pela equipe da unidade, que atua no suporte às demandas técnicas e administrativas necessárias à execução dos serviços. Esse acompanhamento inclui o apoio à instrução dos processos, o diálogo com os setores competentes da Universidade e o monitoramento das intervenções, dentro das possibilidades operacionais e orçamentárias existentes.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Todos os projetos públicos devem seguir as orientações de sustentabilidade, logo, todos os projetos da unidade estarão considerando os objetivos e as metas para o desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Os projetos de extensão desenvolvidos e abrigados pela Casa da Ciência são projetos de ações afirmativas, sobretudo, de neurodiversidades.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:** FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA
Colégio Brasileiro de Altos Estudos	CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 – Flamengo - RJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento geral das atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE), em nível estratégico, ocorre formalmente a cada quadriênio. Suas finalidades são a definição dos objetivos gerais e a concepção dos planos, tendo em conta a continuidade dos Programas e ações bem-sucedidos, e principalmente a adição de novos Programas e atividades que resultam da capacidade de avaliar os horizontes prospectivos. A renovação conceitual e programática das atividades do CBAE supõe uma robusta articulação da equipe, que mesmo sendo relativamente pequena, participa ativamente do processo de concepção e de acompanhamento do planejamento das ações.

Além disso, atividades estratégicas como as análises de diagnósticos, análises de ambientes, prospecção de recursos e parcerias e articulação institucional alimentam a elaboração deste planejamento. Nesse sentido, planejamentos parciais e revisões são realizados anualmente, em concomitância com o ano letivo da Universidade.

Os procedimentos de avaliação seguem a mesma periodicidade, e consistem nas avaliações anuais de equipes, análises de desempenho e divulgação dos resultados mediante relatórios anuais de gestão, formando um ciclo que conecta planejamento e avaliação de modo a gerar melhorias contínuas.

No nível operacional, os projetos têm ciclos próprios de planejamento e avaliação e seus objetivos e resultados são incorporados no planejamento e na avaliação anuais. O monitoramento dos projetos é realizado através de reuniões semanais de equipe integradas, que fazem o acompanhamento e sugerem melhorias, além da ciência das atividades ao Conselho Diretor.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a equipe do Colégio Brasileiro de Altos Estudos enfrentou desafios na execução estrita do planejamento das atividades em função do surgimento de novos projetos no decorrer do ano, movimentações na equipe e imprevisibilidades quanto aos aportes de recursos. Cabe ressaltar, entretanto, que embora o planejamento seja fundamental para garantir a qualidade das ações, o CBAE trabalha com margem de flexibilidade dos planos visando maior dinamismo, de modo a abarcar a profusão de atividades previstas e não previstas surgidas a partir da potência, da articulação e da criatividade de seu corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

A equipe buscará planejar as atividades de 2026 a partir dos seguintes instrumentos:

a) Estratégia do Colégio Brasileiro de Altos Estudos 2026;

b) Atualização dos Planos de Trabalho dos principais projetos, contendo as atividades e cronogramas a serem seguidos durante o ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A equipe realizou seu ciclo de planejamento anual responsável por orientar o desempenho das atividades do Colégio, considerando as restrições e decisões estratégicas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem diferentes formas de atuação norteadas por sua missão institucional de transversalidade e pesquisas de fronteira. O **Programa de Cátedras**, organizado em ciclos anuais, tem como objetivo fortalecer o ensino e a pesquisa transversais e reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de cátedras temáticas variadas desenvolvidas por professores titulares ou de equivalente reconhecimento em seu campo do saber. Algumas das Cátedras oferecem cursos e seminários situados na fronteira do conhecimento do seu campo pedagógico com um perfil de participantes que integra discentes de vários níveis de pós-graduação e docentes de diversas procedências regionais, interessados nos temas em discussão.

Além disso, o CBAE tem desenvolvido uma importante linha de atuação em **Programas de Pós-Graduação Transversais**. Além do Programa de Mestrado em Infância, Adolescência e Juventude, em processo de institucionalização, vem executando o Programa de Lato Sensu Formação e Transformação em Futuros, visando à capacitação de gestores públicos e demais profissionais interessados em temas de fronteira transversais fundamentais para as políticas públicas.

O CBAE também acolhe **projetos e acordos de cooperação transversais, nacionais** e **internacionais**, além de presidir o **FOBREAV (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados**) e ser membro institucional do **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento** e do **Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação (NUPPAA).** Os INCTs têm como missão "Mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país".

ii) Análise das Informações

Em 2025, o CBAE promoveu novo ciclo de expansão de suas atividades, na ampliação de suas redes e na captação de recursos para atividades acadêmicas e restauração de seu patrimônio. Foram realizados cursos interdisciplinares, seminários nacionais e internacionais, novos acordos de cooperação e projetos de diferentes portes em parceria com instituições públicas e privadas. Destaca-se no ano de 2025: a assinatura de **Protocolo de Intenções junto à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)** para estabelecer a **Rede Algicultura Brasil**; a aprovação de Acordos de Cooperação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com a MUST University; a assinatura do **Protocolo de Intenções entre o Colégio Brasileiro de Altos Estudos e a Universidade de Gana**, buscando a cooperação entre seus docentes, estudantes e pessoal administrativo através de seus centros de pesquisa e departamentos; a segunda turma de **estudantes de intercâmbio internacional**, resultante do acordo de cooperação com a **Universidade Paris-Est Créteil**. Sua **sede histórica tombada**, no bairro do Flamengo (Rio de Janeiro), abriga suas atividades e de toda a UFRJ.

Mantém-se como desafio para 2025 a captação de recursos para garantir um processo de expansão consistente em termos de infraestrutura e de equipe técnica e acadêmica. Além disso, é importante manter

os avanços na recuperação do espaço físico do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, situado no edifício histórico da Avenida Rui Barbosa 762. O Edital do BNDES Resgatando a História, no qual o CBAE foi selecionado e aguarda os próximos desembolsos, é a base para a remodelação do espaço físico onde se desenvolvem as atividades do Programa de Cátedras, do Programa Futuros e das demais atividades do CBAE.

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações de grande relevância estão previstas para implementação em 2026:

a) Criação do **Centro Kongjian Yu de Pesquisa em Cidades-Esponja**

O centro nasce baseado nas pesquisas de Kongjian Yu visando ao desenvolvimento de soluções integradas para adaptação às mudanças climáticas, gestão hídrica urbana, infraestrutura ecológica e restauração de ecossistemas no Brasil, parceria entre a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Colégio Brasileiro de Altos Estudos.

b) Acordo institucional com o **PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)** para a articulação de projetos no CBAE que envolvem professores da UFRJ e titulares de Cátedras do CBAE em torno da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

c) Implementação do **Projeto Memorial Patrícia Acioli**

O Projeto Memorial Multimídia Patrícia Acioli representa uma nova frente da Cátedra Patrícia Acioli do CBAE, concebida para preservar e difundir a memória e o legado da Juíza Patrícia Acioli. Com esta iniciativa, a UFRJ reafirma seu papel como instituição pública de ensino e pesquisa comprometida com o desenvolvimento social e a promoção dos direitos humanos.

d) Assinatura do Memorando de Entendimentos entre o **Colégio Brasileiro de Altos Estudos e a MUST University (Estados Unidos)**

A MUST University é uma instituição de ensino superior americana, sediada na Flórida/USA, dedicada a preparar e capacitar os estudantes, em nível de graduação, mestrado e doutorado, para alcançarem

sucesso profissional em seus projetos de vida, oferecendo programas e estudos centrados no aluno. Há um foco especial dedicado ao mundo hispânico, atuando em mais de 20 países, dado ser 100% online. Via

Cátedra Inteligência Artificial, Inclusão Digital e Metacognição, pretende-se estabelecer um Memorando de Entendimento com o objetivo central de estabelecer a intenção de cooperação em futuras iniciativas acadêmicas, científicas e culturais, sem criar obrigações legais específicas.

e) Implementação do Acordo de Cooperação com o **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**

O acordo de cooperação entre o ICMBIO e o CBAE tem como objetivo apoiar o desenvolvimento conjunto de pesquisas aplicadas, conceber e promover iniciativas de capacitação estratégica, promover eventos de difusão junto à sociedade e subsidiar a concepção de projetos e metodologias inovadoras sobre os Mosaicos de Áreas Protegidas (MAPs), entendidos como estratégias fundamentais para a governança da agenda da sociobiodiversidade brasileira e para o desenvolvimento territorial sustentável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A primeira ação proposta para 2025 foi a Implementação do Observatório do Feminicídio no CBAE. O Observatório foi criado em 25 de novembro de 2024, como resultado da colaboração estratégica entre a academia, órgãos governamentais e entidades da sociedade civil. Em conformidade com a Lei Estadual 9644/2022, o Decreto Estadual nº 49.147/2024 e sob a Coordenação da Secretaria de Estado da Mulher, a composição do Grupo de Trabalho envolve não só as pesquisadoras e os pesquisadores da Cátedra Patrícia Acioli, do CBAE, como a participação ativa do Conselho Estadual de Direitos da Mulher (CEDIM), das Secretarias de Estado de Segurança Pública, de Saúde, de Educação, do Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro e da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALERJ. Além do site, das cartilhas e dos relatórios de pesquisa, o Observatório ainda promoveu a ação de extensão “Programa de Formação Continuada Feminicídio em Foco: Práticas de Identificação, Investigação e Prevenção - Conceito, Histórico e Instrumentos Legais na Perspectiva Latino-americana.

Já a segunda ação proposta para 2025, a criação do Centro de Referência da Poesia Brasileira, de iniciativa da Cátedra Oralidade e Literacia Paul Zumthor, ainda está em processo de elaboração.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem atuando, mediante parcerias internas e externas à Universidade, no sentido de promover ensino, pesquisa e demais atividades de interesse social. Os eventos abertos à sociedade estimulam a produção de conhecimento técnico, artístico e cultural, promovendo debates em torno da pesquisa, inovação e produção tecnológica tão importante para o crescimento da economia brasileira. A visitação, os cursos e todas as atividades realizadas no patrimônio e por meios digitais são, em regra, públicas, gratuitas e abertas. Sua intenção é abarcar um número crescente de estudantes da UFRJ e de outras universidades, inclusive internacionais, não se limitando a esse perfil. Pretende ser um espaço de forte integração da universidade com os cidadãos e outros saberes, buscando a diversidade de público condizente com a cidade, de modo a ampliar a comunidade universitária.

A sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, patrimônio histórico-cultural tombado, está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A sua localização na turística e mundialmente conhecida Baía de Guanabara, em frente ao Pão de Açúcar, com edificações sobreviventes de uma importante época é, sem dúvida, um fator de grande atração. É vizinho do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), centro de referência da Fiocruz, e do complexo do Parque do Flamengo. Portanto, apesar de estar localizado em área privilegiada, seu entorno de espaços públicos de alta qualidade é frequentado todos os dias por milhares de pessoas de todas as classes sociais e idades.

ii) Análise das Informações

O CBAE, órgão em processo de consolidação muito recente, tem como desafio o engajamento da comunidade universitária, sobretudo discente, e a aproximação com outros setores da sociedade. Como entidade de Altos Estudos, deve estar sempre atenta não somente a setores do ensino superior, mas à contribuição à sociedade como um todo.

Com a reforma de sua sede, o CBAE pretende progressivamente aprimorar a dinâmica local existente, em um processo de fortalecimento da rede de parcerias que envolvem instituições educacionais, da saúde, ambientais, de esporte e lazer, conservação urbana, empresas e terceiro setor. A ocupação do patrimônio pretende impulsionar o aumento do número de visitantes no local e, com isso, o aumento na oferta de

serviços educacionais, alimentícios e turísticos. É também de interesse social a ressignificação da área do parque em frente ao prédio (que inclui também o pavilhão tombado onde já funcionou o Museu Carmen Miranda), buscando o melhor aproveitamento do espaço público.

Em 2025, o CBAE implementou o curso de Formação e Transformação em Futuros do Programa Futuros, voltado não somente a estudantes e pesquisadores, mas também a gestores públicos, buscando uma aproximação com o setor e a sociedade. Além disso, o Programa de Cátedras vem aumentando seu alcance nos diferentes grupos sociais com cursos em geral abertos, prezando pela diversidade de temáticas e buscando o amplo engajamento da comunidade de professores e mestres.

Sob a perspectiva da responsabilidade social, o CBAE desenvolve, por exemplo, conjuntos de atividades relevantes nos campos da educação, da saúde e da redução das desigualdades. Quanto à Educação, o Colégio promoveu vários debates a partir da Cátedra de Formação de Professores Anísio Teixeira, abordando questões como o futuro da formação docente, a laicidade na escola pública e os desafios da revolução digital na educação. Sobre Saúde, o ano de 2025 começou com roda de conversa sobre o livro do saudoso Prof. Titular de Cátedra Amilcar Tanuri, tratando da pandemia do Covid-19 na visão de um cientista que exerceu liderança nas questões sanitárias deste período. Durante todo o ano, ainda, o CBAE promoveu o cineclube MedCine, de iniciativa da Cátedra Fronteiras entre a Biologia e a Medicina Carlos Chagas Filho, sucesso de público entre os estudantes mais jovens. Tratando das desigualdades, a Cátedra Desigualdades Josué de Castro ofereceu os cursos Futuros do Bem-Estar e das Políticas Sociais e Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade tanto para estudantes de graduação e pós-graduação quanto para gestores públicos, além do evento de lançamento do livro Inequality and Stagnation – A Monetary Interpretation, no qual reuniu os autores Santiago Capraro, Carlo Panico e Luis Torres-González. O CBAE, ainda, promoveu a Competição Estudantil China-América Latina para a Redução da Pobreza, coorganizada com a Universidade Tsinghua, já tratada anteriormente.

Já sobre as questões de raça, foram promovidos debates como nos eventos Romancistas Brasileiras Negras no Século XXI, da Cátedra Machado de Assis, e Seminário internacional: Políticas de migração e saúde mental em perspectiva comparada, coordenado pela Profa. Liliana Acero do PPED-IE-UFRJ.

Projetos do CBAE também trouxeram ações importantes sobre as questões de gênero, como a implementação do Observatório do Feminicídio, a aprovação do Memorial Patrícia Acioli e as atividades da Cátedra “Quantas Filósofas?”, que ofereceu curso e livro sobre Mulheres na Filosofia.

Outras questões importantes da contemporaneidade também tiveram espaço no Colégio, como nos debates acerca dos impactos sociais da Inteligência Artificial, tais como: no curso Aceleração algorítmica e General Intellect: Crise e Disputa na Era da Inteligência Artificial, lecionado pela Cátedra Francisco de Oliveira; no Seminário Internacional “Saberes Ancentrales: Re-existiendo en la Era de la IA”; e no evento de lançamento do livro “Ethics and the Digital Transformation of Human Work: The Society, Entrepreneurship, Research-Time Model SERT”, com a presença do autor, Peter G. Kirchschlaeger, professor ttitular de Ética e diretor do Instituto de Ética Social (ISE) da Universidade de Lucerne e professor visitante da ETH Zurich.

iii) Ações a Desenvolver

Como ação a desenvolver em 2025, o CBAE propõe a implementação da capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor. Os cursos de Formação e Transformação em Futuros para gestores públicos serão iniciados em fevereiro de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta para 2025 - a implementação da capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor – foi realizada a partir da primeira turma de gestores públicos para o Programa Lato Sensu de Formação e Transformação em Futuros, iniciado em fevereiro de 2025.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE, na recondução da gestão 2019-2023 para o período 2024-2028, manteve-se ancorada, fundamentalmente, no seu **Programa de Cátedras** e na **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**.

O Programa de Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenadas por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação.

Um novo edital, publicado em 2025, está em andamento e contemplará novas cátedras com início em 2026.

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2025:

1) *Cátedra Sobre as disputas pelos usos do passado; Memória, Trabalho, Movimentos, Direitos Humanos*
Patrono: Professor Afranio Raúl Garcia
Titular da Cátedra: Professor José Sérgio Leite Lopes

2) *Cátedra Inclusão Digital no Contexto das Inteligências Artificiais: a Abordagem Metacognitiva*
Patronesse e Patrono: Lena Vania Ribeiro e Fredric Michael Litto
Titular da Cátedra: Professor Ronaldo Mota

3) *Cátedra Os Conceitos da Economia Circular e a Sustentabilidade na Gestão de Organizações*
Patrono: Rogério Vale
Titular da Cátedra: Professor Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas

4) *Cátedra Aceleração Algorítmica, Democracia e Trabalho*

Patrono: Francisco de Oliveira
Titular da Cátedra: Professor Giuseppe Cocco

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2024:

1) *Cátedra Futuro da Empresa e das Finanças: Governança, Sustentabilidade e Inovação*

Patrono: Professor Emérito Agrícola Bethlem

Titular da Cátedra: Professor André Luiz Carvalhal da Silva

Pós-Doutorando: Gabriel Lourenço Gomes

2) *Cátedra Quantas Filósofas?*

Patronesse: Maria Lacerda de Moura

Titular da Cátedra: Professora Carolina Araújo

3) *Cátedra Oralidade e Literacia*

Patrono: Paul Zumthor

Titular da Cátedra: Professora Andrea Daher

4) *Cátedra Ética, Justiça, Segurança Pública e Felicidade*

Patronesse: Patrícia Acioli.

Titular da Cátedra: Professor Luiz Eduardo Soares.

5) *Cátedra Um Futuro Desejável: Transição Justa para um Desenvolvimento Compatível com o Clima no Brasil*

Patrono: Luiz Pinguelli Rosa

Titular da Cátedra: Professor Emilio Lèbre La Rovere

6) *Cátedra Futuros da Universidade Diversa, Internacional & Democrática*

Patronesse: -

Titular da Cátedra: Professora Maria Ligia de Oliveira Barbosa

7) *Cátedra Conhecimento e desigualdade: O futuro do Brasil é o futuro da Educação*

Patronesse: Marielle Franco

Titular da Cátedra: Professor Marcos Cavalcanti

8) *Cátedra "Língua é Realidade"*

Patrono: Vilém Flusser

Titular da Cátedra: Professor Roberto dos Santos Bartholo Junior

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2023:

1) *Cátedra Doenças Raras na População Brasileira*

Patrono: Carlos Eduardo Guinle da Rocha Miranda

Titular da Cátedra: Professora Rosália Mendez Otero

Pós doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cátedra Formação Cultural*

Patronesse: Maria Firmina dos Reis

Titular da Cátedra Professora Helena Theodoro

3) *Cátedra Inteligência Artificial e Criatividade*

Patrono: Heitor Vila-Lobos

Titular da Cátedra: Professor Jean Pierre Briot

4) *Cátedra A Organização Espacial da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás*

do Leste Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro: influência das escalas globais, nacionais e regionais

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Jacob Binsztok

5) *Cátedra Políticas de Segurança: Prolegômenos para o Réquiem de um Mundo Unipolar*

Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva

Titular da Cátedra: Professor Domício Proença Jr.

6) *Cátedra Sociologia da Mudança*

Patrono: Luís de Aguiar Costa Pinto

Titular da Cátedra: Professora Aspásia Camargo

7) *Cátedra Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude*

Patronesse: Marielle Franco

Titular da Cátedra: Professora Lúcia Rabello de Castro

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2022:

1) *A China Contemporânea: Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação*

Patronesse: Anna Jaguaribe

Titular da Cátedra: Professor Leonardo Burlamaqui

Pós-doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cultura, Arte e Sociedade*

Patrono: Álvaro Vieira Pinto

Titular da Cátedra Professor Marcos Dantas

3) *Formação de Professores*

Patrono: Anísio Teixeira

Titulares da Cátedra: Professores António Nóvoa e Professora Carmen Teresa Gabriel

4) *Fronteiras da Biologia e da Medicina 2022*

Patrono: Carlos Chagas Filho

Titulares da Cátedra: Professores Manoel Costa, Cláudia Melmerstein e Márcio Tavares D´ Amaral

Professoras Colaboradoras: Tais Kasai, Catarina Freitas e Miriam Gomes Pereira

5) *Futuros Regenerativos*

Patrono: João Barbosa Rodrigues

Titular da Cátedra: Professor Fábio Rubio Scarano

6) *Imagens - Dos Mundos Reais e Imaginários, dos Átomos às Catedrais passando pela Mente*

Patrono: Fernando de Souza Barros

Titular da Cátedra: Professor Adalberto Vieyra

Parceiros: Professores Manoel Costa e Cláudia Melmerstein

7) *Matemática*

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Wladimir Neves

Consultor: Professor Nelson Maculan

8)*Terapias Avançadas*

Patrono: Darcy Fontoura de Almeida

Titular da Cátedra Professor Rafael Linden

Consultores Sênior: Antonio Carlos Campos de Carvalho, Sang Won Han, José Mauro Granjeiro

9) *Universidade do Futuro*

Patrono: Aloisio Teixeira

Titular da Cátedra: Professora Maria Fernanda

Membros da Cátedra: Bruno Souza de Paula; Carla de Paiva Bezerra; Carlos Frederico Leão Rocha; João de Mello Neto; Josué Medeiros; Marta dos Reis Castilho; Míriam Staroski;Rodrigo Rosistolato; Victor Giraldo

Cátedras ativas selecionadas nos editais de 2019 e 2020

1) *Ecologia do Não Saber - Espaços Jurídicos do Futuro*

Patrono: Evaristo de Moraes Filho

Titular da Cátedra: Professor Dr. Raffaele De Giorgi (Emérito da Universidade de Salento, Itália)

Pós-Doc Sênior: Professora Juliana Neuewander Magalhães

2) *Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento*

Patrono: Celso Furtado

Titular da Cátedra: Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.

Pós-Doc: Professora MariaIsabel Busato

3) *Cultura: Artes e Literatura*

Patrono: Machado de Assis

Titular da Cátedra: Professor Godofredo de Oliveira Neto

4) *Inteligência Artificial*

Patronesses: Antonia J. Jones, Sueli Mendes e Doris Aragon

Titular da Cátedra: Professora Priscila Machado Vieira Lima

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Instituição Sede, compõe, em cooperação com a UNESCO, a **Cátedra UNESCO em Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa** na UFRJ e no Museu do Amanhã (IDG). A Cátedra tem por finalidade promover um sistema integrado de investigação, ensino e formação, bem como o envolvimento e a comunicação com a comunidade.

Além disso, o CBAE vem oferecendo disciplinas em conjunto com os outros institutos de estudos avançados brasileiros no âmbito do **Fórum Brasileiro de Estudos Avançados,** cuja presidência atual é o CBAE.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos ainda não oferece ensino focado na graduação, embora todas as atividades do CBAE sejam abertas à graduação. Projetos voltados à graduação estão em elaboração.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São três as principais frentes de pesquisa hoje desenvolvidas no Colégio Brasileiro de Altos Estudos: o **Memov (Memória de Movimentos Sociais),** o **MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ** e o **Futuros UFRJ**.

Memov - Memória de Movimentos Sociais

O Programa de Memória dos Movimentos Sociais reúne acervos digitais através da plataforma Atom (www.memov.com.br), propondo-se a abrigar acervos produzidos por instituições e pesquisadores acadêmicos – resultados de pesquisas, eventos, acervos pessoais-, assim como de entidades e associações de movimentos sociais. O Memov pretende resgatar e preservar experiências relacionadas à organização e atuação de trabalhadores e de outros grupos sociais no contexto brasileiro. Desta forma, busca não apenas estimular pesquisas acadêmicas, mas também contribuir para a transmissão de experiências entre diferentes gerações de ativistas dos movimentos sociais e populares.

Em 2025, o MEMOV teve a aprovação da Cátedra Afrânio Raul Garcia Jr., tendo como Titular o Prof. José Sergio Leite Lopes. A Cátedra pretende investigar criticamente os usos do passado em torno da memória, do trabalho, dos movimentos sociais e dos direitos humanos. A proposta é articular trajetórias de pesquisa e interpretações críticas que, partindo da análise histórica, projetem perspectivas de futuro para a democracia e para os direitos humanos no Brasil.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ

O MemoCAp tem como objetivo geral analisar a trajetória do CAp-UFRJ desde as suas origens, destacando o perfil social de seus alunos e docentes, as experiências pedagógicas, as condições materiais e os efeitos sociais, intelectuais e políticos sobre aqueles que passaram pelo colégio. O projeto desenvolve um banco de dados sobre alunos e docentes do CAp-UFRJ a fim de produzir obras, artigos científicos e monografias detalhadas sobre seu percurso e análises comparativas com outros colégios secundários no Rio de Janeiro e outros pontos do Brasil e, possivelmente, com centros de excelência internacionais. Busca-se, ainda, a formação prática de novos pesquisadores egressos de diferentes áreas da pós-graduação e, eventualmente, da graduação ou do segundo grau do CAp.

No dia 22 de maio de 2025, o CBAE sediou a “Jornada MemoCAp – 77 anos do CAp-UFRJ”, que contou com mesas-redondas, conversas com ex-diretores e ex-alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ, além do lançamento do livro "MemoCAp: uma história social do Colégio de Aplicação da UFRJ (1948-2021)". https://www.youtube.com/watch?v=scZrrhBbT9k

Futuros UFRJ

O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. O Programa Futuros, com sede no CBAE, vem desenvolvendo múltiplos projetos e relações de parceria, e em 2025 deu início a seu primeiro programa formalizado.

Além disso, o CBAE desenvolve outros dois projetos:

Projeto em parceria com a Universidade de Tsinghua

O CBAE atua em cooperação com o Instituto Latino-Americano da Universidade de Tsinghua para o desenvolvimento das seguintes atividades: 1.University of Tsinghua Latin-American Center, incluindo Universidades Latino-Americanas como a Universidade Católica do Chile e a Universidade do Peru; 2. Global Competence; 3. On line Education. Em 2023, foram oferecidas disciplinas da Universidade chinesa para alunos da UFRJ e disciplinas da UFRJ para alunos estrangeiros, por meio do programa Global Hybrid Classroom.

Eméritos UFRJ

Criado em 2023, o CBAE deu início em 2024 ao programa de acolhimento de projetos desenvolvidos por pesquisadores aposentados e eméritos, que poderão inscrever seus projetos para colaboração mediante avaliação feita por uma comissão do plano de trabalho apresentado.

No âmbito da rede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o CBAE foi a principal sede dos debates de duas importantes pesquisas realizadas em 2025.

Projeto em Parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE)

Sediado no CBAE, o **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED),** em parceria com o IBGE e a ENCE, deu início a um projeto ambicioso para **análise aprofundada do Censo Demográfico 2022**. Com duração de 24 meses, o projeto investigará temas como desigualdades socioeconômicas, sustentabilidade, gênero, etnia, mercado de trabalho e educação. Entre os resultados esperados estão seminários, textos de discussão, e-books e materiais audiovisuais, com o objetivo de subsidiar políticas públicas e ampliar o impacto do censo na sociedade brasileira.

Projeto em Parceria com a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI)

O Projeto SEST/MGI, coordenado pelos Profs. Renato Boschi (IESP UERJ) e Maria Antonieta Leopoldi (UFF), tem foco em governança, inovação e valor público das empresas estatais para o Desenvolvimento. Em 2025, o grupo de pesquisa também apresentou resultados de pesquisa no Workshop *Visões de Futuro: O Papel das Empresas Estatais Federais na Promoção do Desenvolvimento Social, Econômico e Tecnológico*, que abordou temas que vão da função contemporânea do Estado e o papel do financiamento público à inovação impulsionada pelas estatais, com foco na promoção do desenvolvimento regional, inclusão social e preservação ambiental.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos, em 2025, cadastrou duas atividades de extensão: o **seminário "*Poverty Alleviation***" e o curso de extensão "***Feminicídio em Foco: Práticas de Identificação, Investigação e Prevenção***", promovido pela Cátedra Patrícia Acioli através do Observatório do Feminicídio.

- Do dia 13 a 15 de agosto de 2025 o Colégio Brasileiro de Alto Estudos sediou o **seminário "*Poverty Alleviation***" que reuniu especialistas do Brasil e da China para discutir estratégias de combate à pobreza, com foco no papel da inteligência artificial. O seminário fez parte do **China-Latin America Challenge to Alleviate Poverty 2025**, liderada pela Universidade Tsinghua em parceria com a UFRJ, a PUC do Chile e a Universidade do Pacífico (Peru). A competição contou com a participação de 102 equipes, reunindo mais de 310 estudantes de 27 universidades e instituições públicas e privadas da China, Brasil, Chile e Peru.
  https://www.youtube.com/live/Um6WNpuU3iQ

- No dia 20 de agosto de 2025 teve início o curso de extensão com duração de 4 meses "***Feminicídio em Foco: Práticas de Identificação, Investigação e Prevenção***" promovido pelo Observatório do Feminicídio do Rio de Janeiro, sediado na **Cátedra Patrícia Acioli** do CBAE e coordenado pela professora **Cristiane Brandão Augusto Merida** (UFRJ).

Além disso, sua contribuição em 2025 para as relações com a comunidade se deu através de eventos abertos, listados abaixo, entre seminários, rodas de conversa e aulas.

- No dia 19 de março de 2025, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos promoveu uma Roda de conversa com **Amilcar Tanuri**, autor do livro "*Pandemia de COVID-19 no Brasil: A visão de um cientista*", onde busca descrever a experiência e visão de um cientista atuando em uma universidade pública brasileira durante a pandemia de COVID-19.
  https://www.youtube.com/watch?v=2U9pN0UVaoA

- No dia 21 de março de 2025 a **Cátedra Josué de Castro em Desigualdade** do CBAE, promoveram o lançamento do livro "*Inequality and Stagnation - A Monetary Interpretation*", onde os autores, **Santiago Capraro**, **Carlo Panico** e **Luis Daniel Torres-González**, (professores da Facultad de Economía da Universidad Nacional Autónoma de México), apresentaram o livro que investiga como a expansão do setor financeiro tem contribuído para a desigualdade e a estagnação econômica. A moderadora foi a professora **Celia Lessa Kerstenetzky**, titular da Cátedra Josué de Castro do CBAE, e teve como debatedores os professores **Carmem Feijó** (UFF), **Clara Brenck** (UFMG), **Franklin Serrano** (UFRJ) e **Gilberto Tadeu Lima** (USP).
  https://www.youtube.com/watch?v=k_f8HcgA9b4

- No dia 31 de março de 2025 a **Cátedra Machado de Assis** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ apresentou a mesa-redonda: "*A correspondência no modernismo*", com os convidados: **Carina Lessa** (Pós-doutoranda - IEB/USP), **Graça Lima** (Professora associada UFRJ), **Marcos Antonio de Moraes** (Professor IEB/USP), **Raffaella Fernandez** (Pesquisadora IEB/USP) e coordenação do professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Titular da Cátedra, Faculdade de Letras - UFRJ).
  https://www.youtube.com/@CBAEUFRJ

- No dia 31 de março de 2025 aconteceu no Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ o Workshop "*Governança das Empresas Estatais e os Dilemas do Desenvolvimento*", promovido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), com o professor **Helder Queiroz** (Instituto de Economia da UFRJ) e especialistas que

debateram políticas energéticas, financiamento público e o futuro da inovação em empresas estatais.

https://www.youtube.com/watch?v=-aObhfjNq5g

- Entre os dias 01 de abril e 13 de maio de 2025, aconteceu o Ciclo de Seminários "*Uma Nova Geopolítica para as Cadeias Produtivas do Gás Natural: Desafios e Oportunidades para a Reindustrialização Brasileira e Impactos sobre o Rio de Janeiro*". Organizado pelos professores **Renata Lèbre La Rovere** e **Jacob Binsztok** e contando com especialistas renomados, os encontros trataram, dentre outros temas, dos impactos da reestruturação global, das mudanças nas cadeias produtivas de óleo e gás e do papel do gás natural na transição energética.

  https://www.youtube.com/watch?v=MH9CG3eTtlM

- Nos dias 24 e 25 de abril de 2025 aconteceu a Conferência Internacional "*Empoderar o Conhecimento /Empowering Knowledge*", inaugurando o Laboratório de Projetos de Educação e Políticas Públicas em Transformação Digital (Lab-Digital) do CBAE, projeto que se configura como um espaço de pensamento crítico e colaboração transdisciplinar que possa vir a orientar a Universidade Federal do Rio de Janeiro na formulação de diretrizes sobre a transformação digital em curso, em particular quanto ao uso da IA no ensino superior. A Conferência contou com a presença do reitor da UFRJ, **Roberto Medronho**.

  https://www.youtube.com/watch?v=yeISBShMP7U

- No dia 9 de maio de 2025 aconteceu o evento da **Cátedra Carlos Chagas Filho de Fronteiras da Biologia e da Medicina** do CBAE-UFRJ que apresentou a "*Editatona de Ciências na Wikipédia*". A atividade contou com uma maratona de treinamento em edição de material na Wikipédia.

- No dia 09 de maio de 2025, a **Cátedra Carlos Chagas Filho - Fronteiras da Biologia e da Medicina** (CBAE- UFRJ), promoveu o Cineclube MedCine coordenado pelo Prof. **Manoel Luís Costa** (Catedrático - ICB/UFRJ), apresentando a discussão sobre o filme " *Bicho de sete cabeças* " de 2001, dirigido por Lais Bodanzky, com Rodrigo Santoro, Othon Bastos e Cássia Kis. O filme, que recebeu vários prêmios, conta a história de um jovem que é internado em um hospital psiquiátrico por uso de drogas e submetido a situações abusivas.

- No dia 12 de maio de 2025 o professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Titular da Cátedra, **Machado de Assis** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ), coordenou a mesa-redonda "*Camões nos seus 500: Viver o Poeta Agora*". Foram convidados para o debate os professores: **Rita Marnoto** (Universidade de Coimbra), **Marcia Arruda Franco** (USP), **Paulo Braz** (UFRJ) e **Luís Maffei** (UFF). https://www.youtube.com/watch?v=6ycQPhL2sqg

- No dia 13 de maio de 2025 aconteceu o evento inaugural da **Cátedra Francisco Oliveira** "*Aceleração Algorítmica, Democracia e Trabalho*", onde foi apresentado o programa de seminários e oficinas a serem realizados no segundo semestre de 2025. Participam do evento inaugural os professores: **Ana Célia Castro** (Diretora Geral do CBAE), **Giuseppe Cocco** (Professor da UFRJ e Titular da Cátedra) e **Felipe Fortes** (Pesquisador de pós-doutorado da UFRJ e Titular da Cátedra). https://www.youtube.com/watch?v=2sI8DSCCALM

- No dia 22 de maio de 2025, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ sediou a "*Jornada MemoCAp – 77 anos do CAp-UFRJ*", que contou com mesas-redondas, conversas com ex-diretores e ex-alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ, além do lançamento do livro "*MemoCAp: uma história social do Colégio de Aplicação da UFRJ (1948-2021)*". https://www.youtube.com/watch?v=scZrrhBbT9k

- No dia 21 de maio de 2025 a **Cátedra Anísio Teixeira** de Formação de Professores do Colégio Brasileiro de Altos Estudos abriu as suas atividades de 2025 com a aula "*Construir Comuns como Estratégia Política de Formação Docente*", mediada pela professora **Carmen Teresa Gabriel**. Além do evento, a cerimônia marcou a instalação do Conselho Consultivo da Cátedra, composto pelos professores eméritos da UFRJ: **Ana Maria Monteiro**, **Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor**, **José Sergio Leite Lopes**, **Luis Antonio Cunha** e **Marieta de Moraes Ferreira.** https://www.youtube.com/watch?v=krfS8zhj8Xk

- No dia 30 de junho de 2025 o professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Titular da **Cátedra Machado de Assis** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ), coordenou a mesa-redonda: "*Reflexões Sobre o Ato de Ler Literatura na Contemporaneidade*". Foram convidados para o debate os professores: **Érica Schlude Wels** (UFRJ), **Marcelo Macedo Corrêa e Castro** (UFRJ) e **William Soares Santos** (UFRJ).

https://www.youtube.com/watch?v=TT0gHaezMV8

- No dia 4 de julho de 2025 aconteceu no Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ o **simpósio internacional "*China-Latin America Green Future and Sharing Civilizations*"** que reuniu especialistas e representantes de diversas áreas para refletir sobre os caminhos possíveis para uma cooperação mais sustentável e equitativa entre as duas regiões e onde foram debatidos temas centrais como desenvolvimento sustentável, civilização ecológica, comércio agrícola, proteção florestal e transição energética, sob a perspectiva da inovação tecnológica e do intercâmbio cultural.
  https://www.youtube.com/watch?v=9qLwtskooCU

- No dia 23 de julho de 2025 a **Cátedra Anísio Teixeira** de Formação de Professores do Colégio Brasileiro de Altos Estudos apresentou a conferência "*Cultura, Conhecimento e Docência: Por uma Escola Laica*", com a participação do professor **Luiz Antônio Cunha (**Faculdade de Educação-UFRJ).
  https://www.youtube.com/watch?v=oBbcQUJyPKM

- No dia 26 de julho de 2025 aconteceu o evento da **Cátedra Fredric Litto**: "*Inteligência Artificial (IA), Inclusão Digital e Metacognição*", onde foram apresentados tanto o Programa de Atividades que a Cátedra irá desenvolver em 2025 e 2026, como as iniciativas para a consolidação de um ecossistema integrando Educação, IA e Cidadania Digital.
  https://www.youtube.com/watch?v=9Y2CLDqSDek

- No dia 28 de julho de 2025 com a coordenação do professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Titular da **Cátedra Machado de Assis** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ), aconteceu a mesa-redonda: " *Em torno de Gullar*" com os professores convidados: **Antonio Carlos Secchin** (UFRJ), **Flávia Amparo** (UFF e Colégio Pedro II), **Marcos Pasche** (UFRRJ) e **Miguel Conde** (UFRJ).
  https://www.youtube.com/watch?v=_IjDSwz6Vjk

- No dia 6 de agosto de 2025 aconteceu o evento da **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker** com o tema "*Agenda 2030 na América Latina: uma década de caminhos trilhados, cinco anos de possibilidades*". O evento foi coordenado pelas professoras **Marta de Azevedo Irving** (Titular da **Cátedra Ambiente e Sustentabilidade**-CBAE) e **Graciella Faico** (Pós-doc-**Cátedra**

Ambiente e Sustentabilidade) e contou com os seguintes professores convidados: **Mareike Eberz** (Chile-CEPAL), **Thiago Gehre** (Brasil-CNODS) e **Orlando Saez Zapata** (Colômbia-OSES-ALC).

https://www.youtube.com/watch?v=4AO1MFyOjuo

- No dia 15 de agosto de 2025 aconteceu o evento "*2º Seminário de Integração entre as Cátedras de Educação Básica e Formação de Professores*" da **Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores** – CBAE/UFRJ, onde estiveram presentes os professores: **Bernadete Gatti** (IEA-USP), **Saint Clair Marques da Silva** (SMED/PBH), **Carmem Gabriel** (UFRJ), **Júlio Emílio Diniz-Pereira** (IEAT-UFMG), **Fernanda Lahtermaher** (CAp-UFRJ) e **Giseli Barreto da Cruz** (UFRJ).
  https://www.youtube.com/live/X0n6joGjI9E

- A **Cátedra Luís de Aguiar Costa Pinto de Sociologia da Mudança** apresentou no dia 19 de agosto de 2025 a Oficina "*Um Novo Olhar, um Novo Agir*", reunindo representantes de ONGs, de movimentos sociais e do poder público que interagiram em rede e propuseram alternativas mais efetivas e dignas para a população em situação de rua no Rio de Janeiro.
  https://youtube.com/live/l0v23HsR_0o

- No dia 20 de agosto de 2025, aconteceu a Roda de Conversa **"***Laicidade na escola pública***",** evento da **Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores** promovendo a reflexão sobre a laicidade como um princípio que assegura a neutralidade religiosa na educação. Estiveram presentes as professoras **Bruna Marques Cabral**, (Secretaria de Educação de São João de Meriti) e **Alessandra Carvalho** (CAp/UFRJ), além da mediação da professora **Aline Crispim** (Cap/ UFRJ).
  https://www.youtube.com/watch?v=xbeKzvj_Nd0

- No dia 21 de agosto de 2025 foram inaugurados os **Espaços Antonio Barros de Castro, Carlos Lessa e Maria da Conceição Tavares,** homenageando três economistas centrais no pensamento crítico brasileiro. O novo espaço onde atualmente funciona o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ foi cuidadosamente restaurado para sediar reuniões, cursos, disciplinas e debates, com infraestrutura para atividades híbridas. A programação contou com três rodas de conversa, reunindo economistas, professores e ex-alunos dos homenageados, tendo os seguintes professores convidados: **Ana Célia Castro** (CBAE), **Adriano Proença** (UFRJ), **Antônio Márcio Buainain** (UNICAMP), **Aspásia Camargo** (UFRJ), **Carlos Frederico Leão da Rocha** (UFRJ), **Carlos**

Medeiros (UFRJ), **Clelio Campolina** (UFMG), **Eduardo Bastian** (UFRJ), **Fábio Sá Earp** (UFRJ), **Fernando Nogueira da Costa** (UNICAMP), **Flavio Gaitán** (UNILA), **Franklin Serrano** (UFRJ), **Jan Kregel** (Levy), **Lavínia Barros de Castro** (BNDES), **Leonardo Burlamaqui** (UERJ), **Luís Carlos Bresser-Pereira** (FGV), **Luís Carlos Prado** (UFRJ), **Maria Antonieta Leopoldi** (UFF), **Renato Boschi** (UERJ), **Ricardo Bielschowsky** (UFRJ), **Rogério Studart** (CEBRI) e **Sérgio Leite** (UFRRJ).
https://www.youtube.com/live/PQuBQQhyu8w

- No dia 21 de agosto de 2025 iniciaram as aulas híbridas da **Cátedra Francisco de Oliveira**, com o curso "*Aceleração Algorítmica e General Intellect: Crise e Disputa na Era da Inteligência Artificial*", do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, com os professores **Giuseppe Cocco** (PPGCOM) e **Felipe Forte**s (Pós-Doutorado FAPERJ-PPGCOM).
- No dia 21 de agosto de 2025 aconteceu o Seminário "*New Narratives: questions de méthode"* que teve como objetivo discutir questões metodológicas relacionadas à incorporação de novas vozes na história da filosofia, com a participação das professoras **Marie-Frédérique Pellegrin** (Université Jean Moulin Lyon), **Carolina Araújo** (UFRJ) e **Carmel Ramos** (UERJ). O evento contou ainda com a participação dos debatedores **Ulysses Pinheiro** (UFRJ) e **Mary Emily Mattoso** (PUC-Rio).
- No dia 25 de agosto de 2025 aconteceu o evento com transmissão on-line "*Ensino de Culturas e Línguas Estrangeiras na UFRJ*", que foi coordenado pelo titular da **Cátedra Machado de Assis**, professor **Godofredo de Oliveira Neto** de Assis. O evento, mediado pela professora **Sonia Kapps Reis** (UFRJ) contou com a presença dos demais professores da UFRJ: **Rogerio Tilio**, **João Baptista**, **Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold** e **Flora De Paoli Faria**.
https://www.youtube.com/watch?v=uVcWNBrJJmw

- No dia 26 de agosto de 2025 aconteceu a Conferência "*BRICS and the Global Financial Order: Liberalism Contested"?* com o professor **Johannes Petry** (Goethe University Frankfurt). O evento teve a presença do professor **Carlos Henrique Santana** (UNILA e INCT-PPED) como apresentador.
- No dia 10 de setembro de 2025 aconteceu a Conferência: "*Conhecimento, Interculturalidade e Sujeitos na Articulação Universidade e Escola Básica: o Futuro da Formação Docente*" da **Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores** com a participação da professora titular emérita da UFRJ, **Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro.**
https://www.youtube.com/live/JrZk7BVilVY

- Nos dias 10 e 11 de setembro de 2025 aconteceu o Seminário Internacional "*Saberes Ancestrais: Re-existindo na Era da IA*", uma realização do Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e do CNPq.

  https://www.youtube.com/live/bPxImXmbVaA

- No dia 25 de setembro de 2025 aconteceu o evento comemorativo "*UFRJ 105+: Trajetória, Agenda e Futuros Compartilhados*" onde o **Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ** reafirmou a força da universidade na produção de conhecimento crítico e plural. Participaram do evento os professores Titulares de Cátedras do CBAE da UFRJ: **Adalberto Vieyra, Adriano Proença, Andrea Daher, Cláudia Mermelstein, Elisa Reis, Helena Theodoro, Lúcia Rabello de Castro, Manoel Costa, Priscila Machado Vieira Lima e Ronaldo Mota.** O evento teve ainda a coordenação da diretora do CBAE/UFRJ, professora **Ana Célia Castro**.

  https://www.youtube.com/watch?v=beIbbE3X5-8

- Nos dias 1º e 4 de outubro de 2025 aconteceram os debates "*Diálogos com Benjamin Coriat, Comuns e Bem Comum no Antropoceno - Mercado, Clima e Poder*", com a participação dos professores **Allan Rocha de Souza** (UFRRJ/PPED/IE/UFRJ) e **Maria Tereza Leopardi Mello** (PPED/IE/UFRJ).
- O evento de apresentação da **Cátedra Afrânio Raul Garcia Jr. de Memória, Trabalho, Movimentos e Direitos Humanos** teve sua aula inaugural no dia 16 de outubro de 2025, com a proposta de revisitar dimensões centrais da obra de seu patrono e contou com a participação dos professores **Ana Célia Castro** (diretora do CBAE-UFRJ), **José Sérgio Leite Lopes** (titular da Cátedra), **Sérgio Pereira Leite** (CPDA), **Mario Grynszpan** (UFF), **John Comerford** (MN) e **Patrícia Ramiro** (UFPB).

  https://www.youtube.com/watch?v=eznlWSlszHg

- No dia 20 de outubro de 2025 as **Cátedras Vilém Flusser e José Bonifácio de Andrada e Silva** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ fizeram o lançamento dos dois primeiros livros da série Guerra e Paz: "*Sailing to Byzantium: Icons, Apparatuses and the Mind-Body Problem*", de **Felipe Loureiro** e "*An End to Eternity? Vilém Flusser, Contemporary War and Geopolitics*", de **Marcus A. Lessa**. O lançamento dos livros é uma ação conjunta das duas cátedras, voltada a promover ensaios originais e a reunir diferentes perspectivas e interpretações de obras clássicas.

- No dia 22 de outubro de 2025 a Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores, do CBAE/UFRJ, promoveu a roda de conversa "*Interculturalidade e conhecimento: a escola como espaço de subjetivação*", com mediação de **Andreza Berti** (CAp-UFRJ) e a participação das professoras **Mariana Guimarães** (CAp-UFRJ), **Juliana Barbosa** (Faculdade de Formação de Professores UERJ) e do professor **José Felipe Cornejo Ormeño** (doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação UFRJ).
- Nos dias 27 e 30 de outubro de 2025 aconteceram os workshops "*Uma história das Metodologias e das Filologias da Oralidade: os casos Maya e Náaveri*", evento da **Cátedra Paul Zumthor**, numa proposta de reflexão sobre os caminhos teóricos e práticos da pesquisa em oralidade, analisando como diferentes tradições intelectuais elaboraram métodos e filologias específicas para compreender e preservar vozes, narrativas e práticas verbais. Contou com a participação das professoras **Margarita Valdovinos** (UNAM, México) e **Andrea Daher** (CBAE)
- No dia 28 de outubro de 2025 o CBAE/UFRJ em parceria com o Consulado Geral da França no Rio de Janeiro recebeu o pesquisador **François Gemenne**, que é especialista em geopolítica do meio ambiente e das migrações, professor na Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris (HEC/Paris) e pesquisador do Fundo para a Investigação Científica (FNRS) na Universidade de Liège, A palestra "*Geopolítica do Clima*" contou ainda com a moderação do professor **Emílio Lèbre La Rovere** (CBAE/COPPE/UFRJ) e comentários da professora **Marta Irving** (CBAE/UFRJ).
  https://www.youtube.com/watch?v=Au_i603ftws

- No dia 28 de outubro de 2025, o CBAE sediou a Conferência Internacional Geopolítica do Clima, que reuniu François Gemenne, referência global em meio ambiente, migrações e governança climática, em um debate junto a titulares de cátedra do Colégio sobre os impactos desiguais da crise do clima e os impasses da governança entre Norte e Sul.
  https://www.youtube.com/watch?v=Au_i603ftws

- No dia 29 de outubro de 2025 aconteceu o Seminário Internacional: "*Políticas de migração e saúde mental em perspectiva comparada*", organizado pela **professora Liliana Acero** (PPED/IE/UFRJ), que analisou as transformações recentes dos fluxos migratórios na América Latina, marcadas pela intensificação das migrações Sul/Sul e seus efeitos sobre as estruturas sociais, econômicas e humanitárias dos países receptores. O evento contou com a participação dos professores **Pablo**

Zuleta Pastor (Universidade Bernardo O'Higgins-Chile), **Igor de Reno Machado** (UFSCar) e **Alexandre Branco** (doutorando no Departamento de Sociologia da USP), e da professora **Ana Célia Castro** (diretora do CBAE-UFRJ).

https://youtube.com/live/sjkzvwfAiB8

- No dia 31 de outubro de 2025 a **Cátedra Paul Zumthor** do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, em parceria com o Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ, recebeu a antropóloga **Margarita Valdovinos** (UNAM, México) para apresentar o workshop "*Cantos rituais náayeri: metodologias da tradição oral em transição*", com a participação dos professores **Carlos Fausto** (PPGAS/UFRJ) e **Andrea Daher** (CBAE/UFRJ).

  https://www.youtube.com/@CBAEUFRJ

- No dia 3 de novembro de 2025 no CBAE/UFRJ aconteceu o evento de lançamento da edição em português do livro: "*Como Construir um Estado Empreendedor: Por que a Inovação Precisa da Burocracia*?", com participação dos autores **Rainer Kattel**, **Wolfgang Drechsler** e **Erkki Karo**. O evento com tradução simultânea teve como debatedores os professores **Ana Célia Castro** (Diretora do CBAE-UFRJ) e **João Carlos Ferraz** (UFRJ) e a mediação foi do professor **Alexandre Gomide** (Enap).

  https://www.youtube.com/watch?v=NF5bu9MM93Y

- No dia 24 de novembro, a **Cátedra Machado de Assis do CBAE** realizou a mesa-redonda "**Romancistas Brasileiras Negras no Século XXI: Construções**", que abordará as obras das escritoras Ana Maria Gonçalves, Ana Paula Maia, Conceição Evaristo e Eliana Alves Cruz, a partir da análise dos romances de estreia de cada uma delas.

  https://www.youtube.com/watch?v=S05wRb-BsMo

- Ainda no dia 24 de novembro, as Cátedras Vilém Flusser e José Bonifácio de Andrada e Silva realizaram o evento "**Patrimônio no Universo das Imagens Técnicas: Alteridade, Atmosfera e Presença**", que contou com a participação do professor Pedro Marques de Abreu, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, e mediação do Prof. Roberto Bartholo.
- No dia 28 de novembro, a parceria entre a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, o MIT Media Lab, a Cátedra de Inteligência Artificial e Metacognição do CBAE, a Secretaria Municipal de Ciência

e Tecnologia do Rio de Janeiro e ao Instituto da Hora, exibiram **o filme Coded Bias**, seguido de debate com **Tatiana Roque, Joy Buolamwini e Nina da Hora**.

- No dia 1 de dezembro, houve **o lançamento do livro "Ethics and the Digital Transformation of Human Work: The Society, Entrepreneurship, Research-Time Model SERT**", com a presença do autor, **Peter G. Kirchschlaeger**, professor titular de Ética e diretor do Instituto de Ética Social (ISE) da Universidade de Lucerne e professor visitante da ETH Zurich. https://www.youtube.com/watch?v=Fge3SaF7jAs

- No dia 05 de dezembro de 2025, o evento "No fim do mundo, que futuros?" colocou em discussão a tese amplamente difundida de que crianças e adolescentes são o futuro das sociedades. Na ocasião, foram lançadas duas publicações do **NIAJ / Cátedra Marielle Franco Infância, Adolescência e Juventude**: "**O Futuro se Faz Hoje: Infância, Adolescência e Juventude**" e "**Crianças, Adolescentes e Jovens: viver no fim do mundo".**
- A **Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores**, do CBAE/UFRJ, promoveu, no dia 10 de dezembro, o encontro: "**A Revolução Digital na Escola: desafios e possibilidades**". A roda de conversa propõe o diálogo entre professores da universidade e da escola, em busca de reflexões acerca das possibilidades e dos desafios que atravessam os modos de aprender, ensinar, ser e se relacionar com e no mundo. https://www.youtube.com/watch?v=1nQf1PKL7eI
- Nos dias 11 e 12 de dezembro, foi realizado no CBAE o **7º Seminário NUPPAA**, que reafirmou o compromisso do **Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação (INCT-PPED)** com a reflexão crítica e interdisciplinar sobre o Estado brasileiro e suas capacidades de promover um desenvolvimento justo, sustentável e inclusivo. A edição de 2025 reuniu **pesquisadores e gestores de diferentes gerações e instituições** para repensar os caminhos do desenvolvimento nacional, articulando legados e desafios do presente com cenários de futuro. https://www.youtube.com/watch?v=ErxbCI3z5bY

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O CBAE-UFRJ, a partir de 2023, **em parceria com a Universidade de Tsinghua** e diversas **outras universidades pelo mundo**, deu início ao **Programa Global Hybrid Classroom** visando conectar estudantes e professores de

diferentes países, através do compartilhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação entre instituições.

Em 2025, foram oferecidos **23 cursos no 1º semestre**: A Comparative Study of the Chinese and Latin American City and Architecture in the 20th Century; Big Data and Machine Intelligence; China in the Developing World; Comparative Educational Research; Corporate Finance; Corporate Valuation; Development Economics; Ecoasystem Risk, Management and Engineering; EM field and wave; Foundations of Logic; Game Theory; Healthcare Management; High Temperature gas cooled reactor Technology

Investment; Mathematical Modeling and Data Analysis; Mergers and Acquisitions; Modal Logic and its Applications; Modern Chinese Architecture and Urbanism in a Global View; Probability and Stochastic Processes(1); Reinforcement Learning and Control; Stars and Planets; Steel Structures (1): Basic Principles and Design; e The theory & practice of design for Sustainability.

Mais 26 cursos foram ofertados no 2° semestre: Ethics in the Era of Globalization; Project Management and Innovative Product Development; China's Perspective on Global Development Initiative

Frontiers of Astrophysics; Electrochemical Methods: Measurement and Simulation; Environmental Biotechnology; Fundamentals of Computer Programming (1); Fundamentals of Digital Logic and Processors; Fundamentals and Application of Environmental Biotechnology; Ecohydrology and Biodiversity: Processes and Modeling; Public Finance; Labor Economics; Environmental and Resource Economics; Financial Institutions; Empirical Finance; Financial Data Analysis and Applications; Corporate Valuation

“Reshaping” Corporate Governance — How Does Governance Empower Firms’ High-Quality Long-term Sustainable Growth in New Era; Epidemiology: from concepts to application; Heath behaviors and health education; Nutrition for Health; Environmental Health Issues from a Global Perspective; An Introduction to Global Health Law; Micro/nano flow in porous media and multiscale modeling; Solar Energy Utilisation; Machine Learning.

Em 2025, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ ofereceu as seguintes disciplinas:

- Oikonomia e a Origem da Educação Filosófica de Mulheres, curso ministrado pelos professores Carolina Araújo e Vitor Milione da Cátedra “Quantas Filósofas?”. O curso abordou os tratados gregos antigos sobre

Oikonomia, analisando sua unidade como ciência, seus objetos, sua relação com a política e seu status de precursora da economia moderna, além de como esses textos fundamentam o primeiro programa de educação filosófica de mulheres na História. O curso ocorreu no período de 20 de março a 10 de julho de 2025.

- Ficção científica (ou especulativa), violência e mundos alternativos, oferecida em parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ e a **Cátedra Patrícia Acioli**, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos-UFRJ com a coordenação dos professores **Luiz Eduardo Soares** (UFRJ) e **Felipe Lima** (UFRJ). De 6 de agosto a 19 de dezembro de 2025.

- Economia Política de Dados e Soberania Digital, da **Cátedra Álvaro Vieira Pinto,** coordenado pelos professores **Marcos Dantas** (ECO-UFRJ) e **Helena Lastres** (RedeSist-UFRJ), em que discutiu o papel estratégico dos dados digitais na economia e na geopolítica contemporânea a partir de 13 aulas-palestra híbridas, de 11 de setembro a 11 de dezembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=TKwDPm9fVP4

- Tópicos Especiais em Inteligência Artificial, promovida pela Cátedra IA e Metacognição sob a coordenação dos professores **Ronaldo Mota** e **Gabriel Goldmeier,** que disponibilizou 20 vagas presenciais, prioritariamente destinadas a alunos de Programas de Pós-Graduação da UFRJ, além de 10 vagas presenciais adicionais reservadas a setores parceiros da Cátedra, como Prefeitura do Rio de Janeiro/Naves do Conhecimento, Museu do Amanhã, Assespro-RJ e RNP, entre outros. As aulas ocorreram de 17 de outubro a 19 de dezembro de 2025. https://www.youtube.com/playlist?list=PLHcz8whldnbluyYNLSeFwV6bB1oFiDB--

- Aceleração algorítmica e General Intellect: Crise e Disputa na Era da Inteligência Artificial, oferecida pela Cátedra Francisco de Oliveira e coordenada pelos professores Giuseppe Cocco (PPGCOM) e Felipe Fortes (Pós-Doutorado FAPERJ – PPGCOM). A disciplina investigou os impactos da aceleração algorítmica e da ascensão da Inteligência Artificial no contexto de uma crise tríptica que afeta as democracias, a globalização e os ciclos de luta democráticos do início do século XXI. 21 de agosto a 4 de dezembro de 2025.

Em 2025, no âmbito do Fórum Brasileiro de Estudos Avançados, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos ofereceu as disciplinas **Direito e Modernidade: a invenção dos direitos humanos, a democracia e os desafios atuais** e **Inteligência Artificial, Desinformação e os desafios atuais**, de iniciativa dos Institutos de Estudos Avançados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade de Brasília (UnB) e do Colégio

Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ. A disciplina foi aberta à participação de estudantes de graduação e pós-graduação, com concessão de créditos aos estudantes de programas das universidades envolvidas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Em 2025, o Programa Futuros, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, iniciou sua primeira turma do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu de Formação e Transformação em Futuros, com alunos de nível gerencial da Petrobras.

Objetivos do programa:

- Construir novas capacidades e capacitações – estatais, não governamentais, acadêmicas, e empresariais - para pensar e agir na direção das transições profundas em curso;

- Promover uma proposta estruturante que articula Molduras Conceituais e Instrumentais, correspondentes a diferentes metodologias e visões disciplinares da formação em Futuros, com Conexões Temáticas;

- Contribuir para a antecipação e correção de futuros não desejáveis, e para pensar horizontes alcançáveis e desejáveis, através de uma perspectiva de políticas públicas.

PROGRAMA

1. MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS

2. FUTUROS DO ESTADO E DAS CAPACITAÇÕES

3. FUTUROS DO BEM-ESTAR E DAS POLÍTICAS SOCIAIS

4. FUTUROS DAS GEOPOLÍTICAS E DAS GOVERNANÇAS GLOBAIS

5. FUTUROS DO PLANETA – SUSTENTABILIDADE, ÁGUAS, FLORESTAS

6. FUTUROS DAS INOVAÇÕES DISRUPTIVAS/FRONTEIRAS

7. METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Disciplinas:

Modelos Digitais de Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis – Prof. Paulo Ferrão (Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa)

Letramento em Futuros e Prospectiva Social – Prof. Felipe Koch (Université Paris-Est Créteil)

Futuros da Geopolítica e das Governanças Globais: A China Contemporânea – Prof. Adriano Proença (COPPE UFRJ) e Prof. Leonardo Burlamaqui (Departamento de Evolução Econômica - UERJ)

Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento – Prof. Emilio La Rovere (COPPE UFRJ)

Futuros do Bem-Estar e das Políticas Sociais – Profa. Celia Kerstenetzky (IE UFRJ)

Cenários e Conjunturas – Profs. Francisco Eduardo Pires de Souza e Lavínia Castro (BNDES)

Metodologias de Projeção e Prospecção – Profs. Jano Moreira de Souza e Carlos Eduardo Barbosa (COPPE UFRJ)

Governança ambiental e sustentabilidade – Profa. Estela Neves (INCT PPED)

Futuros das Inovações Disruptivas/Fronteiras – Profs. Claudia Mermelstein e Manoel Costa (IBCCF UFRJ)

Futuros do Estado e das Capacitações I – Prof. André Carvalhal (COPPEAD UFRJ)

Futuros do Estado e das Capacitações II – Profa. Aspásia Camargo

Antecipação e Regeneração – Prof. Fabio Scarano

Futuros do Trabalho – Prof. Yuri Lima

Futuros do Bem-Estar e das Políticas Sociais II – Profa. Lúcia Rabello de Castro

Futuros do Planeta Sustentabilidade, Água, Florestas – Profa. Marta Irving

Metodologia de Pesquisa Científica - Profa. Ana Célia Castro

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público, disponibilizados em plataforma de acesso livre, síncrono e assíncrono, em 2025 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve a oferta de dezenas de atividades de popularização de ciências, humanidades, tecnologia e inovação.

O CBAE hoje conta com diferentes mídias sociais digitais e uma sede no Rio de Janeiro, possibilitando diferentes tipos e níveis de interação com a sociedade: as contas em redes sociais nas plataformas Facebook e Instagram; o canal no Youtube; as ferramentas de conferências virtuais; e a comunicação via *mailing* completa com milhares de usuários tendo semanalmente acesso a todas as atividades do Colégio.

Já a comunicação interna, entre técnicos, docentes e alunos, manteve seu funcionamento permanente e efetivo, sobretudo através de encontros presenciais, de e-mails institucionais e das plataformas digitais. Entre os membros do corpo técnico, a comunicação se dá também de maneira direta, tendo em vista que se trata de uma equipe pequena.

ii) Análise das Informações

Os eventos do CBAE vêm crescendo em número de participantes a cada ano, e os esforços de comunicação vêm gerando bons resultados na ampliação do seu alcance dentro da UFRJ e em outros setores da sociedade. Em 2025, foram realizadas adequações de segurança e performance voltadas às plataformas digitais utilizadas pelo CBAE a partir das orientações da Superintendência Geral de Tecnologia de Informação e Comunicação da UFRJ.

Além disso, os cursos vêm conseguindo maior retenção do engajamento do público nas atividades online, e em 2026 outras estratégias serão utilizadas para obter o patamar desejável. Outras atividades que geram ações de comunicação do CBAE com a sociedade têm se mostrado extremamente relevantes, como a exibição de filmes, lançamentos de livros e exposições presenciais. A título de exemplo, o MedCine, cineclube de iniciativa da Cátedra Carlos Chagas Filho, recebe cerca de 70 jovens estudantes a cada sessão. Acreditamos

que a diversificação das linguagens é capaz de estabelecer outros diálogos e produzir novas ideias junto à sociedade.

Além disso, em 2025 o CBAE renovou a parceria junto à Universidade de Tsinghua para o desenvolvimento do Global Hybrid Classroom, já mencionado anteriormente. O programa visa conectar estudantes e professores de diferentes países, proporcionando uma experiência de aprendizado intercultural e expandindo os horizontes educacionais através do compartilhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação entre instituições.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, a ações devem ser desenvolvidas no sentido de aumentar a proximidade com o corpo discente, como expandir o Manual do Aluno para todos os cursos do CBAE, aumentar o engajamento nos canais do CBAE e sistematizar os feedbacks.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta para 2025 de produção de um guia do aluno ou caderno discente foi cumprida com o Manual do Aluno elaborado para os cursos de pós-graduação lato sensu.

O site do CBAE recebe constante atualização, onde são divulgadas todas as atividades do Colégio, funcionando também como um repositório de atividades anteriores gravadas nas plataformas digitais.

Além disso, enquanto a conta do Instagram do CBAE manteve aproximadamente o número de seguidores, o canal próprio do Youtube foi retomado em 2025 e já conta com 2.000 inscritos. A newsletter do CBAE vem crescendo em alcance de pessoas e média de aberturas e se manteve como principal canal digital de divulgação do Colégio.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos oferece oportunidades de grande interação entre estudantes, egressos e pesquisadores de alto nível da Universidade. Essa interlocução se dá a partir de debates e cursos abertos à

toda a comunidade que valorizam as diferentes áreas e formas de produção do conhecimento. Além das atividades de todas as cátedras temáticas, cursos, seminários e projetos, há o ciclo de debates Diálogos com a Ciência e a Cultura, no qual professores eméritos e seus orientandos compartilham sua trajetória a todos os interessados, como forma de estimular outras trajetórias acadêmicas e ampliação de rede de contatos

ii) Análise das Informações

A cada ciclo do Programa de Cátedras, por meio das disciplinas e dos eventos, mais alunos se unem às atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Os eventos vêm contando com boa audiência, graças à estratégia de transmissão tanto síncrona quanto assíncrona, com a disponibilização dos vídeos em plataforma aberta.

Além disso, em 2025 o CBAE recebeu, mais uma vez, grupos de estudantes estrangeiros. No âmbito do acordo de cooperação junto à Universidade Paris-Est Créteil (França), foram oferecidos pelo CBAE cinco cursos presenciais para alunos intercambistas e brasileiros. Além disso, recebeu outros grupos de alunos na edição de 2025 da competição estudantil América Latina e China: Projetos para a Redução da Pobreza, realizada em parceria com a Universidade de Tsinghua (China), com o apoio do BOCOM BBM.

Por ser um órgão relativamente recente da universidade e não estar integrado a nenhum centro específico por meio de disciplinas obrigatórias, o CBAE ainda encontra muito espaço para expansão junto aos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Mantém-se como proposta o estabelecimento da Política Discente do CBAE (abarcando alunos nacionais e internacionais), de modo a construir uma política adequada às especificidades do Colégio, de maneira participativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proliferação de cursos do CBAE levou à ampliação da participação dos discentes nas atividades, ampliando seu alcance junto aos estudantes da UFRJ. Acredita-se, portanto, que as campanhas de divulgação das atividades junto aos discentes vêm sendo eficazes.

O caderno discente, introduzido em 2025, se mostrou também como uma boa ferramenta de ambientação dos alunos às atividades, de modo a fornecer informações, antecipar questões e familiarizar os discentes com as práticas do Colégio.

Esse aumento do alunado gera ainda maior necessidade de estabelecimento de uma política discente, que propicie uma experiência cada vez melhor aos alunos que buscam no Colégio Brasileiro de Altos Estudos o contato com os estudos de fronteira e a transversalidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos teve, em 2025, alterações em sua equipe. Com a aposentadoria de uma servidora e a perda de um cargo comissionado de assessoria da direção, a equipe do CBAE foi reduzida. Na tentativa de reduzir a baixa parcialmente, foi autorizada a integração de uma servidora à equipe, de modo a contar hoje com 3 técnicos-administrativos efetivos, alocados nas funções de administração, assuntos educacionais e comunicação, além da Diretora. Em 2025, a equipe teve a participação de um bolsista audiovisual nível graduação, dois bolsistas de nível mestrado e uma bolsista nível pós-doutorado. Nesse sentido, permanece a necessidade de novos funcionários para o Colégio que atendam a extensão das propostas planejadas para o CBAE.

Nesse sentido, o CBAE aguarda retorno sobre sua solicitação de vagas de Cargos Ativos no âmbito do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho Técnico-Administrativo em Educação (PRODIM) da UFRJ, buscando uma composição mais adequada ao seu nível de serviços prestados para a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o Colégio conseguiu abarcar a expansão de suas atividades através de sua equipe atual e bolsistas voltados a projetos específicos. Entretanto, a sustentabilidade desses programas no médio e no longo prazo requer um aumento do quadro de funcionários para garantir a continuidade da expansão de atividades e a qualidade de seus programas.

As boas práticas de gestão indicam que a sobrecarga de demanda pode prejudicar a saúde, a motivação e a produtividade dos funcionários. Portanto, um dimensionamento correto das equipes é fundamental para garantir a excelência do Colégio.

iii) Ações a Desenvolver

a) Estabelecimento de uma política de pessoal

Uma política de pessoal para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos deverá apoiar o movimento de expansão e consolidação pelo qual o órgão vem passando nos últimos anos, observando os levantamentos realizados de dimensionamento de equipes e capacidades, a avaliação dos funcionários e a estratégia do CBAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de uma política de pessoal não foi ainda efetivada, de modo que se mantém como proposta para 2026.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Direção Geral e a Secretaria Executiva do CBAE vêm compondo a estrutura decisória junto ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura provisoriamente, até que a configuração proposta pelo seu regimento seja implementada.

Nesta configuração, proposta pelo Regimento do CBAE em processo de aprovação pelo CONSUNI, a constituição do Conselho Consultivo do CBAE será decisiva para integrar uma representação transversal à UFRJ e externa à Universidade. Estarão representados os Programas de Pós-Graduação com conceito 6 e 7, bem como um representante dos Programas com conceito 4 e um representante dos Programas com conceito 5, professores eméritos, ex-diretores do CBAE e representantes de Institutos de Estudos Avançados do FOBREAV e da comunidade científica, como a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

iii) Ações a Desenvolver

a) Elaboração do planejamento estratégico anual

Baseado na estratégia de gestão, o plano buscará direcionar estrategicamente as ações do novo ano, articulando as múltiplas dimensões e atividades do órgão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, como de praxe, o planejamento anual foi realizado para nortear as ações do Colégio, além de dar coesão às atividades e um horizonte temporal.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem sua execução orçamentária e financeira junto ao conjunto de órgãos que compõem a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em sua sede, conta com equipes de limpeza, segurança, administração predial e engenharia no âmbito da administração geral da UFRJ.

O Colégio não possui recursos adicionais, o que prejudica a consolidação e a expansão de projetos que executam sua missão institucional. A equipe do CBAE busca recursos para seus projetos através de captação em editais e por meio de parcerias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos desenvolveu o quinto ano de seu Programa de Cátedras e atividades como seminários e conferências com os recursos disponíveis e, complementarmente, o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), mediante a concessão de bolsas, passagens, diárias e serviços de design e comunicação. Parte dos pesquisadores associados ao CBAE também foram contemplados em editais de agências públicas de fomento.

Em 2024, o Programa Futuros teve contrato assinado para financiamento de vagas de seus cursos para gestores da Petrobras, iniciando uma importante parceria para o Colégio e efetivada em 2025.

Em 2026, mantém como desafio o avanço da captação do saldo necessário à restauração completa da sede, o que pode ser realizado através da Lei de Incentivo à Cultura, sob o *Projeto Restauração do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, antigo Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência*.

iii) Ações a Desenvolver

Além da recomposição do orçamento próprio que configura como desafio de toda a Universidade, o CBAE manterá em 2026 seu engajamento na captação de recursos junto a organizações em parceria e através da Lei de Incentivo à Cultura e editais de fomento.

a) Efetivação dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História e a respectiva contrapartida da FAPERJ

Buscar a liberação dos recursos do edital de restauração do patrimônio histórico-cultural promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico para restauração de sua sede, que contará também com contrapartida do Governo do Estado do Rio de Janeiro para sua realização.

b) Captação de recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão

Empenhar-se para angariar mais recursos para o Programa de Cátedras e o Programa Futuros, além de receber os desembolsos das parcerias já firmadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos obteve recursos, sobretudo, mediante o estabelecimento de parcerias para a realização de projetos específicos, tais como com a Universidade de Paris-Est Créteil, a Petrobras, a Secretaria da Mulher do Estado Rio de Janeiro. Como membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o CBAE contou novamente em 2025 com recursos ad hoc para o desenvolvimento de atividades de comunicação e de divulgação em mídias sociais de suas atividades, além de bolsas de pesquisa. A participação no INCT PPED viabilizou, também, a integração às pesquisas junto ao IBGE e a SEST, que receberam financiamentos governamentais. Além disso, em 2025, renovou a parceria junto ao Banco Bocom BBM no desenvolvimento do Programa Global Hybrid Classroom no CBAE.

Visando à restauração da sede, executou recursos obtidos via FAPERJ e obteve recursos para reformas mediante emendas parlamentares de projetos de pesquisa. Manteve-se, ainda, no longo processo de autorização do recebimento dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História, através da Lei de Incentivo à Cultura, e da totalidade da contrapartida da FAPERJ.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem sua sede no conjunto arquitetônico tombado situado na Avenida Rui Barbosa n°762 – Flamengo, Rio de Janeiro. Prestes a completar cem anos no Bicentenário da Independência, o amplo edifício de estilo eclético foi construído em 1922 para abrigar o Hotel Sete de Setembro, local de hospedagem e balneário para turistas e autoridades visitantes da Exposição Internacional do Centenário da Independência. O conjunto arquitetônico tem área total edificada de 5.404,68m², em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade, e retornou em 1995 à UFRJ em estado de grande deterioração. Apenas parte da edificação icônica foi restaurada, e hoje é sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e abriga em seus salões atividades do Fórum de Ciência

e Cultura e de toda a UFRJ. As atividades restringem-se a seis salões, dois pátios externos e espaços adicionais ocupados por equipes administrativas.

Atualmente, as ações de preservação do patrimônio são realizadas pela equipe do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura e dos profissionais do Escritório Técnico da Universidade, de arquitetura e engenharia. Há, ainda, profissionais de segurança e limpeza de empresas contratadas, além de brigadistas em parceria com o Instituto Fernandes Figueira. O custeio e a manutenção da edificação são realizados hoje com recursos de parceiros do CBAE e do orçamento da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025, inúmeras atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foram realizadas presencialmente em sua sede, tendo como destaque o espaço restaurado com recursos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), que passou a funcionar como uma sala de aulas, reuniões e videoconferência com mobiliário modular adaptável, além de dois gabinetes de trabalho do INCT-PPED.

Mantém-se imprescindíveis os recursos para a continuidade da restauração do prédio principal, a fim de abrigar e dar melhores condições não somente as atividades já em curso, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura (que nos salões compartilhados acolhe iniciativas de toda a UFRJ), como as expansões previstas no bojo do CBAE – a exemplo das atividades do Programa de Cátedras, do Programa Futuros, da rede de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, do FOBREAV, do Observatório do Feminicídio, do Centro de Referência da Poesia Brasileira, do Centro Kongjian Yu de Pesquisa em Cidades-Esponja, dos projetos de pesquisa do CBAE e dos projetos no âmbito dos acordos de cooperação nacionais e internacionais .

A reforma viabiliza a ampliação do uso do espaço e do acesso público ao patrimônio vivo que a universidade tem a oferecer, que é a produção de conhecimento, inovação, arte e cultura e o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade. Sua restauração possibilita o estabelecimento de um potente calendário de atividades científicas e culturais abertas à população, com a ampliação das atividades aos finais de semana e integração ao turismo, conforme previsto no projeto.

iii) Ações a Desenvolver

a) Restauração do prédio principal com recursos do BNDES e, em contrapartida, FAPERJ e da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Recebimento dos recursos do BNDES e prosseguimento da execução das obras de restauração da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos.

Visando à restauração da sede, o CBAE já obteve toda a contrapartida necessária para a liberação de recursos pelo BNDES. Além disso, foram elaborados os projetos executivos e complementares de restauro, sendo aprovados junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro e renovados no Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura, de modo que todos os requisitos já tenham sido atendidos no aguardo da liberação dos recursos por parte do Edital do BNDES Resgatando a História.

b) Executar Plano de Sustentabilidade e Plano de Manutenção Predial

A fim de preservar o patrimônio histórico-cultural tombado, sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, devem ser seguidos os planos de sustentabilidade e conservação do projeto, considerando ainda sua estrutura de governança prevista.

A ocupação dos espaços restaurados deve seguir o “Plano de Ocupação do Patrimônio Histórico-Cultural - Colégio Brasileiro de Altos Estudos”, determinado no projeto elaborado pela equipe do CBAE, selecionado pelo BNDES e beneficiado por contrapartida financeira concedida pela FAPERJ e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, além de mais ações de manutenção dos ambientes do edifício, foram elaborados os projetos de restauração complementares do prédio principal da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Foram também investidos recursos em revitalização de espaços do Colégio, como a sala do gabinete.

Além disso, dois espaços do primeiro pavimento obtiveram recursos para serem revitalizados e abrigarem projetos de pesquisa: o Observatório do Feminicídio e o projeto com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade.

A segunda fase das obras de restauração do prédio principal aguarda o desembolso dos recursos obtidos via edital do BNDES, já tendo disponíveis os recursos das contrapartidas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ foi certificado com o Selo ODS Educação, um reconhecimento concedido pelo Instituto Selo Social para instituições de ensino que trabalham em prol da Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O Programa recebeu quatro selos, referentes aos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Ação contra a mudança global do clima; Educação de qualidade; Parcerias e meios de implementação; e Saúde e bem-estar.

Entre as dezenas de atividades alinhadas aos ODS oferecidas pelo CBAE em 2025 e, tendo em vista que as ações voltadas às dimensões sociais e à redução das desigualdades já foram abordadas no tópico 3 deste relatório, destacam-se na dimensão ambiental os Seminários Diálogos Sustentáveis 2025, realizados no âmbito da Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker desde 2020. Um dos seminários, inclusive, teve o foco na Agenda 2030, com o título “Agenda 2030 na América Latina: uma década de caminhos trilhados, cinco anos de possibilidades a serem consolidadas”.

Além disso, a formação em Letramento em Futuros e em Futuros Regenerativos, já realizada diversas vezes para participantes internos e externos à UFRJ, teve edições voltadas diretamente a agentes do setor público. Metodologia desenvolvida no âmbito da UNESCO, o Letramento em Futuros envolve o desenvolvimento de habilidades para identificar, analisar e criar diferentes futuros possíveis, permitindo aos indivíduos e organizações adaptarem-se melhor às incertezas e mudanças. A capacitação visa aumentar a compreensão dos mecanismos de antecipação que permitem fazer uso do futuro e inovar no presente, produzindo uma tomada de decisões mais proativa e mais informada.

Do mesmo modo, foram oferecidos também aos gestores públicos os cursos focados em sustentabilidade e meio ambiente Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento (Prof. Emilio La Rovere - COPPE UFRJ), Governança ambiental e sustentabilidade (Profa. Estela Neves (INCT PPED), Antecipação e Regeneração (Prof. Fabio Scarano – IB UFRJ) e Futuros do Planeta Sustentabilidade, Água, Florestas (Profa. Marta Irving – EICOS UFRJ).

No âmbito dos projetos, destacam-se como novidades de 2025 o projeto em parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro e o acordo de cooperação junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) sobre os Mosaicos de Áreas Protegidas, já mencionados anteriormente.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Atualmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem elaborando ações de inclusão e diversidade, como na busca ativa por propostas de cátedras considerando aspectos como gênero, raça e PcD, e que envolvam temáticas que contribuam para o impacto social e redução dos diferentes elementos promotores das desigualdades.

Em 2026, buscaremos aproximação com a Coordenação de Ações Afirmativas e Diversidade da UFRJ e a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da UFRJ para ampliação das medidas de inclusão no Colégio. A DIRAC atua em atividades de orientação pedagógica a partir das demandas apresentadas pelas coordenações de cursos de toda a UFRJ e elabora e divulga informações pedagógicas relevantes sobre o tema da acessibilidade, além de dar orientação e suporte às Unidades da UFRJ nas questões de adaptações razoáveis e projetos dos espaços físicos acessíveis. Além disso, as obras de restauração na sede contemplam estruturas de acessibilidade ao prédio, propiciando maior participação de pessoas com deficiência nas atividades do CBAE.

As políticas discentes e de pessoal em elaboração buscam dar um caráter contínuo e sistemático a essas ações e orientar o planejamento do Colégio dos próximos anos.

Unidade respondente: Museu Nacional	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional (MN/UFRJ) permanece dedicando intensos esforços no fortalecimento das ações associadas ao planejamento e desenvolvimento da unidade, com destaque a **elaboração e contratação de projetos e obras de reforma, construção e infraestrutura** no Paço de São Cristóvão, no Horto Botânico (HB) e no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional (CPE/MN). Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com a sociedade civil, com destaque para o Projeto Museu Nacional Vive (PMNV).

Outra importante frente de trabalho foi o **desenvolvimento de documentos administrativos** que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, ressalta-se a finalização do novo Regimento Interno, da Política de Gerenciamento de Coleções e do Plano Museológico do MN/UFRJ, todos coordenados por comissões específicas que realizaram um amplo processo de escuta do corpo social da unidade.

Ainda no escopo das ações previstas para os próximos anos consta a **elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos** que qualificarão a atuação institucional. O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a restabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

Avanços: nas ações de reconstrução institucional, foi concluída a restauração e reconstrução das fachadas e coberturas dos blocos 2 e 3 do Paço de São Cristóvão. No CPE/MN foram continuadas as obras do LMCL e finalizadas as do Laboratório de Taxidermia. Os três módulos habitacionais dos departamentos de Entomologia, Geologia e Paleontologia e Invertebrados, foram integralmente ocupados pelos docentes e técnicos, assim como acomodados os respectivos acervos. No HB foi realizado o restauro de um terço dos

gradis externos, a construção de rota acessível entre o portão principal do HB e a Biblioteca Central e 50 visitas guiadas à Biblioteca. Documentos administrativos e protocolos internos: foram aprovados pela Congregação o Regimento, o Plano Museológico, a Política de Coleções, o Regulamento da Comissão de Coleções e o Regulamento da Comissão de Extensão.

Desafios: Continuidade do desenvolvimento do PMNV; Continuidade das obras no CPE/MN; adequação dos espaços da Biblioteca Central. Execução do cronograma para reabertura das exposições do MN/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade do desenvolvimento do PMNV; obras no CPE/MN e no HB;

Aprovação do novo Regimento Interno pelo CONSUNI;

Início do período avaliativo do Plano Museológico;

Adequação de documentação interna das curadorias à Política de Gerenciamento de Coleções;

Publicação do Regulamento da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa;

Elaboração do Regulamento da Comissão de Exposições e da Comissão de Biossegurança;

Ocupação da Biblioteca Central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à reconstrução institucional são acompanhadas por meio de reuniões periódicas e confecção de relatórios. Todas as ações relacionadas aos documentos institucionais vêm sendo realizadas por grupos de trabalho que se reúnem periodicamente e que relatam o andamento dos trabalhos à diretoria do MN/UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ação mais ampla em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional está relacionada com a elaboração e execução do **Plano Museológico** do MN/UFRJ, que foi construído com ampla discussão pela comunidade interna do MN/UFRJ. Esse documento de planejamento estratégico perpassa por vários segmentos da instituição e engloba a participação de diferentes segmentos como docentes, técnicos e discentes, contemplando tanto seu caráter acadêmico e administrativo quanto os aspectos relacionados à sua atividade como museu. O documento é dividido em 14 Programas Temáticos que abarcam toda a diversidade e complexidade da instituição, são eles: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. O Plano foi aprovado pela Congregação e a partir de 2026 passará por acompanhamento e atualização permanentes.

Outra importante ação administrativa relacionada com as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional é o **acompanhamento do Projeto Museu Nacional Vive**, que tem impacto direto em pontos como a reconstrução do Paço de São Cristóvão e o desenvolvimento das novas exposições museológicas. O acompanhamento do Projeto demanda articulação com uma rede importante de parceiros que compõem sua governança.

As ações pedagógicas e científicas são descritas na DIMENSÃO 2 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2025 a aprovação do Plano Museológico pela Congregação teve um avanço significativo na gestão institucional e passará a integrar o conjunto de documentos de gestão junto a outras normativas internas.

Desafios: Será necessária a criação de uma Comissão de Acompanhamento e atualização do Plano Museológico e demais documentos de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

- Monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e do Relatório Anual Institucional;
- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O número de servidores envolvidos nas ações de planejamento e avaliação foi ampliado visando o aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional, o monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o MN/UFRJ destacou-se pela ampla atuação na transferência e divulgação de conhecimentos nas áreas de ciências naturais e antropológicas, fortalecendo sua conexão com a sociedade por meio de exposições, pesquisas, publicações e programas educativos. Suas ações tiveram impacto regional e nacional, aproximando ciência e cultura do público, estimulando vocações e contribuindo para o desenvolvimento educacional, intelectual e social do país.

A instituição também promoveu a inclusão e a diversidade por meio de bolsas, auxílios financeiros, suporte psicossocial e iniciativas de escuta e diálogo, como rodas de conversa com lideranças quilombolas e povos originários. Essas ações orientaram práticas de curadoria compartilhada e valorização de saberes tradicionais.

Além disso, o MN/UFRJ ampliou sua inserção social com projetos educativos em escolas da região metropolitana, ações de preservação ambiental e patrimonial e iniciativas voltadas a comunidades marginalizadas, como o Projeto Cidade Educadora, em parceria com instituições culturais do Rio de Janeiro.

Eventos como o aniversário de 207 anos e o Festival Museu Nacional Vive reforçaram o diálogo com a sociedade ao ocupar espaços públicos e levar o museu além de seus muros.

ii) Análise das Informações

Avanços: De especial destaque, foi realizada entre julho e setembro a atividade **"Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional"**, que consistiu na abertura parcial de três espaços no Paço de São Cristóvão para visitação pública. A abertura contou com a presença do Ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, além de parceiros institucionais. A experiência alcançou um público de 63.866 pessoas, demonstrando o enorme alcance e interesse da sociedade pelo retorno das atividades expositivas da instituição. Participou de eventos como a Semana de Museus, Primavera de Museus e o Domingo com Ciência na Quinta. Ao longo do ano também foram realizadas **visitas de escolas municipais à Biblioteca Central do MN** no escopo do projeto ampliação de acesso e visitação à Biblioteca Central do MN, financiado com recursos da Rede d'Or, via Lei ISS/2023. O Centro de Visitação contou com visitas mediadas e que serviram como ponto de apoio para atividades educativas e extensionistas.

Desafios: Dar continuidade aos projetos de interface com a sociedade, especialmente aqueles voltados às novas exposições.

iii) Ações a Desenvolver

- Realizar o evento "Aniversário de 208 anos do Museu Nacional/UFRJ" na Quinta da Boa Vista.
- Realizar o evento "Festival Museu Nacional Vive".
- Potencializar as ações de extensão (cursos, eventos, projetos).
- Realizar exposições se possível em salas já disponíveis do Paço de São Cristóvão.
- Consolidar as ações educativas.
- Propor ações de Popularização da Ciência.
- Avançar no planejamento das exposições de longa duração para a reabertura total do MN/UFRJ.
- Avançar na proposta de exposição temporária para abertura parcial do MN/UFRJ.

- Organização e seleção de acervos que servirão de suporte para exposição temporária para abertura parcial do MN/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão aconteceram em formato presencial, remoto, à distância ou híbrido, atendendo ao que estava previsto no relatório anterior. Permitindo assim, a formação continuada de extensionistas capacitados para melhor receber o público do MN/UFRJ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ é uma das unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro que não oferece cursos de graduação. Ainda assim, sua atuação no ensino de graduação se dá de forma ampla e consistente, por meio da participação de docentes em disciplinas de graduação, na orientação de estágios e projetos de Iniciação Científica, bem como no desenvolvimento de atividades de extensão. Diversos docentes do MN/UFRJ contribuem regularmente para diferentes cursos de graduação da UFRJ, compartilhando a expertise construída a partir de suas atividades de pesquisa e, em muitos casos, suprindo demandas docentes de outras unidades acadêmicas. Essa participação ocorre tanto na condição de responsáveis por disciplinas quanto como docentes colaboradores. O MN/UFRJ possui ainda uma sólida tradição na oferta de estágios e na Iniciação Científica, contemplando estudantes de graduação, e também do ensino médio. Os alunos de graduação vinculados ao MN/UFRJ participaram ativamente da SIAC/2025, com a apresentação de trabalhos distribuídos por diversas áreas do conhecimento. Além disso, em razão de sua própria natureza institucional, o MN/UFRJ desempenha papel de destaque nas atividades de extensão universitária, com projetos que contam com a participação de estudantes de graduação de diferentes áreas do saber.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o principal desafio para as atividades relacionadas à graduação foi a manutenção da qualidade da participação discente em um contexto institucional ainda em processo de recomposição. Muitos laboratórios foram perdidos no incêndio de 2018 e, desde então, vêm funcionando de forma provisória. A ocupação dos módulos emergenciais, que abrigam três departamentos e seus respectivos laboratórios, iniciada no final de 2024 e finalizada em 2025, mudou este cenário, recompondo a atmosfera acadêmica destes departamentos. Além disso, a abertura do Centro de Visitantes à visitação, ampliou as condições para que os estudantes de graduação desenvolvessem atividades de pesquisa e ações de extensão, somando-se às iniciativas já em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 foram concluídas as transferências para os módulos dos departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia do CPE/MN. Com a conclusão dessas obras, as atividades de orientação acadêmica e de laboratório foram regularizadas nestes três Departamentos. Essa regularização vem refletindo positivamente nas atividades de campo e de laboratório, no desenvolvimento das pesquisas e na oferta de disciplinas de graduação. No âmbito da Iniciação Científica, foi realizada a XLV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2025), com a participação do MN/UFRJ com diversos trabalhos inscritos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será realizado de forma contínua, considerando a consolidação dos espaços físicos, a regularização das atividades acadêmicas e a avaliação sistemática dos impactos das ações desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa científica no Museu Nacional/UFRJ está indissociavelmente articulada aos programas de pós-graduação e aos acervos científicos. A Unidade é composta por seis departamentos — Antropologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia, Invertebrados e Vertebrados — que reúnem 30 coleções científicas, fundamentais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a formação em nível de mestrado e doutorado.

Desde o incêndio de setembro de 2018, vêm sendo realizados esforços contínuos para a recomposição das coleções, por meio de novas coletas, doações e permutas com instituições nacionais e internacionais. Paralelamente, avançam os processos de gestão dos acervos, com a adoção de protocolos alinhados a padrões internacionais, a implementação de um protocolo institucional unificado e a informatização sistemática das informações e imagens das coleções.

Em 2025, destacou-se o lançamento da Política de Gerenciamento de Coleções, elaborada coletivamente pelos responsáveis pelos acervos científicos. Para 2026, está prevista a inauguração do edifício destinado às coleções em meio líquido no CPE/MN, bem como o início da transferência dessas coleções.

Também em 2025 foi concluída a mudança para três módulos no CPE/MN, destinados a laboratórios dos Departamentos de Invertebrados, Entomologia e Geologia e Paleontologia, restabelecendo o convívio acadêmico e fortalecendo as atividades de pesquisa. A transferência dos laboratórios do Departamento de Antropologia está prevista para 2026.

A produção científica da Unidade apresenta impacto local, nacional e internacional. Docentes e técnicos orientam estudantes de iniciação científica e de pós-graduação, contando com infraestrutura avançada, como microtomógrafo e microscópio eletrônico de varredura. Os projetos contam com financiamento de agências como CNPq, CAPES, FINEP e FAPERJ, além de parcerias institucionais, destacando-se a Petrobras. Atualmente, o Museu Nacional possui 26 bolsistas de produtividade do CNPq.

ii) Análise das Informações

Como avanços em 2025, praticamente todas as atividades de pesquisa foram retomadas de forma presencial, embora algumas ainda tenham sido mantidas em formato híbrido, especialmente no Departamento de Antropologia. A expectativa é de que essas atividades retornem integralmente ao formato presencial no

primeiro semestre de 2026, com a ocupação dos gabinetes localizados no prédio da Biblioteca. Muitos grupos de pesquisa conseguiram retomar atividades de campo, sobretudo no estado do Rio de Janeiro, embora persista uma elevada demanda, em função da própria natureza das atividades desenvolvidas no MN/UFRJ. Destacam-se, adicionalmente, a aquisição do microtomógrafo e do microscópio eletrônico de varredura, que vem beneficiando todas as áreas de pesquisa da instituição, bem como a reposição de 12 vacâncias docentes acumuladas, por meio da última COTAV, que já vem permitindo a retomada de linhas de pesquisa anteriormente interrompidas. Já foram preenchidas 4 dessas vagas e no início de 2026 já estão agendados os concursos para as demais oito.

Entre os principais desafios, sobressaem a limitação orçamentária destinada a diárias, à disponibilização de veículos e à aquisição de combustíveis, recursos indispensáveis à realização de trabalhos de campo, fundamentais tanto para o desenvolvimento das pesquisas quanto para a recomposição dos acervos perdidos no incêndio.

iii) Ações a Desenvolver

A ocupação dos módulos departamentais no CPE/MN foi realizada a partir do final de 2024 e finalizada no início de 2025. Para esses prédios foram transferidos os gabinetes de docentes e acervos dos Departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia, anteriormente localizados no Anexo Alípio Miranda Ribeiro, adjacente ao Palácio, bem como nos edifícios dos Departamentos de Botânica e Vertebrados, situados no HB. O esvaziamento do Anexo foi realizado no final de 2024 e início de 2025, bem como a mudança das coleções científicas que nele se encontravam abrigadas.

A finalização das pendências no prédio da Biblioteca Central, está prevista para o primeiro semestre de 2026, com a mudança do Departamento de Antropologia, para os gabinetes construídos no terceiro pavimento. Seus acervos encontram-se atualmente acondicionados em módulos no HB (Arqueologia) e no CPE/MN (Etnologia e Antropologia Biológica). O acervo bibliográfico encontra-se em processo de organização e higienização, com vistas à sua devolução às estantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das propostas de ação previstas para 2025, foram concluídas as obras dos novos módulos e da Biblioteca. Todo o processo de organização, movimentação e mudança dos laboratórios, gabinetes e acervos — tanto científicos quanto bibliográficos — foi conduzido de forma planejada, com acompanhamento permanente por equipe qualificada e sob supervisão contínua, até a conclusão de todas as etapas previstas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de Extensão do MN/UFRJ norteiam-se pela Política Nacional da Extensão Universitária, assim como pelas resoluções e regulamentos relativos à Extensão na UFRJ. Neste sentido pautam-se em cinco diretrizes fundamentais, tais quais a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e o compromisso com a transformação social.

Por meio de seus projetos, programas, eventos e cursos de extensão são desenvolvidas diferentes ações que primam pela participação de diferentes setores da sociedade como público-alvo, sejam escolas de Educação básica, instituições de Ensino superior, grupos em situação de vulnerabilidade social, comunidades indígenas e quilombolas, assegurando dessa forma também o cumprimento de pressupostos inerentes às políticas de ações afirmativas em voga na Universidade.

Os estudantes de graduação da UFRJ de diferentes áreas de formação têm uma atuação fundamental nas ações de extensão do MN/UFRJ, atuando em seus diversos setores, laboratórios e departamentos. Considerando o caráter interdisciplinar do MN/UFRJ, estes estudantes agregam conhecimentos essenciais aos projetos que integram, atuando na preservação, manutenção e formação de coleções científicas, na mediação com os diferentes públicos, na divulgação científica, nas atividades culturais e educativas desenvolvidas com os públicos variados. São estudantes de diferentes cursos, como Ciências Biológicas, História da Arte, História, Artes Visuais, Ciências Sociais, Filosofia, dentre outras. Integrando as equipes dos projetos e das outras ações de extensão, os extensionistas se debruçam sobre temas diversificados, dada a natureza das ciências naturais e antropológicas que caracterizam o MN/UFRJ. Junto ao grupo desenvolvem

também a pesquisa, leitura e produção textual, articulando teoria e prática na sua formação e trazendo múltiplos olhares de seus campos de estudo.

Em consonância com as premissas da Extensão Universitária, as ações buscam o diálogo permanente com o público, ao percebê-lo como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, em uma ideia de atuação não “para” o público, mas “com” o público. Nessa perspectiva o MN/UFRJ, por meio de suas ações de extensão, convoca o público a participar do processo de reconstrução da instituição, incitando o sentimento de pertencimento e de co-responsabilidade com o patrimônio histórico e cultural. Nessa relação estreita do museu com a sociedade, garantida em parte pelas ações de extensão, os conhecimentos do público são valorizados em uma perspectiva de troca constante, onde novos conhecimentos são produzidos.

No ano de 2025 temos 36 ações de extensão cadastradas totalizando 2 programas, 20 projetos, 11 cursos e 3 eventos. O Museu Nacional foi contemplado com 16 bolsas PROFAEX.

ii) Análise das Informações

Avanços: Assim como nos anos anteriores, observamos vasto interesse da comunidade interna do MN/UFRJ, de estudantes da UFRJ e do público externo em relação à participação nas ações de extensão desenvolvidas. Conforme mencionado no relatório, contribuímos com a formação de estudantes de graduação que fazem parte de outras Unidades da UFRJ, a partir da integralização curricular e da experiência em um espaço museal.

Desafios: Os desafios enfrentados continuam sendo os recursos escassos para as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 pretendemos desenvolver novas ações de extensão, bem como dar continuidade àquelas já em andamento, buscando cada vez maior aproximação com o público externo para construção coletiva de saberes. Esperamos poder contar com novos espaços no MN/UFRJ para realização de atividades, bem como conseguir mais recursos para o seu desenvolvimento.

Pretendemos consolidar a extensão na pós-graduação, a partir de debates e propostas concretas para participação e registro de pós-graduandos, que já tiveram enorme avanço no ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades que desenvolvemos nesse período caminharam no sentido de valorizar os saberes das pessoas envolvidas, seja da comunidade acadêmica no MN/UFRJ, seja do público que alcançamos. As ações buscaram ampliar as vozes dos diferentes sujeitos, integrando-os nos processos de reconstrução do MN/UFRJ, e priorizaram ainda uma atuação alinhada às demandas sociais. Sendo assim, premissas como a relação dialógica com o público externo, o desenvolvimento de ações interdisciplinares e o compromisso ético com a formação humana foram pilares que nortearam as ações, na perspectiva da transformação social.

O interesse crescente pelas ações de extensão revela a motivação e o entendimento do corpo social do MN/UFRJ acerca das contribuições formativas e sociais das atividades, o reconhecimento da função social da UFRJ, garantindo que o conhecimento produzido na instituição alcance permanentemente os diferentes segmentos da sociedade. Por isso as propostas de ações se pautam pela formação continuada, pela perspectiva de saberes partilhados e construídos com a sociedade, considerando toda sua heterogeneidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional/UFRJ abriga seis programas de pós-graduação stricto sensu, com cursos de mestrado e doutorado nas áreas das Ciências Naturais e Antropológicas, todos vinculados à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Museu Nacional (CPGP/MN).

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), criado em 1968, primeiro da área no Brasil, possui 14 docentes permanentes e 6 colaboradores, cerca de 200 estudantes e conceito CAPES 7. O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) conta com 11 docentes permanentes, 2 colaboradores, 54 estudantes e conceito CAPES 5. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) (PPGBot) reúne 22 docentes permanentes, 3 colaboradores, cerca de 60 estudantes e conceito CAPES 5. O Programa

de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) (PPGZoo) conta com 33 docentes permanentes, 11 colaboradores, cerca de 115 estudantes e conceito CAPES 6. O Programa de Pós-Graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico (PPGeo) oferece curso de mestrado, com abordagem interdisciplinar, 21 docentes, 24 estudantes e conceito CAPES 3. O Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFFLLIND) possui 5 docentes permanentes, 4 credenciados, 2 colaboradores voluntários, 78 estudantes e conceito CAPES 4. Os novos conceitos CAPES serão divulgados em 2026. Os programas de Antropologia Social e Zoologia são financiados pelo PROEX/CAPES, e os demais pelo PROAP, contando todos com bolsas do CNPq, CAPES e FAPERJ. Os estágios de pós-doutorado estão vinculados ao PIPD/UFRJ.

Desde 2023, o convênio PRISC, firmado com as Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa, viabiliza bolsas de doutorado em cotutela financiadas pelo governo português, totalizando, até o momento, 25 estudantes selecionados.

ii) Análise das Informações

O retorno majoritário às atividades presenciais foi um avanço decisivo para a retomada do convívio acadêmico e das rotinas formativas. Paralelamente, a manutenção do formato híbrido possibilitou a ampliação do acesso às atividades acadêmicas, incluindo a participação de estudantes externos aos programas, oriundos de outros estados e países. O uso continuado de plataformas de videoconferência viabilizou a realização de reuniões administrativas, tais como Comissões Deliberativas, Congregações da Unidade e encontros com a PR-2 e a CAPES, além da promoção de webinários, palestras e outros eventos acadêmicos, contemplando todos os programas de pós-graduação.

Observou-se, ainda, a normalização das disciplinas que envolvem atividades práticas, especialmente aquelas desenvolvidas em laboratório. Em 2023, foi lançado um vídeo institucional de divulgação dos programas de pós-graduação do MN/UFRJ, produzido pela Capim Filmes, por meio de doação de seus representantes, como contribuição ao processo de reconstrução do Museu Nacional. Em 2025 finalizamos um folder de divulgação dos programas de pós-graduação, que será lançado no início de 2026.

Como desafios, temos ainda as atividades de campo particularmente impactadas pelos cortes orçamentários sofridos pela Universidade, que restringiram a disponibilidade de veículos e o pagamento de diárias de

motoristas. Para 2026, permanece como desafio central o desenvolvimento de estratégias voltadas à ampliação da captação de estudantes para os cursos de mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a oferta de disciplinas, palestras e defesas em formatos presencial e híbrido, ampliando o acesso aos conteúdos acadêmicos;

- Dar continuidade às aulas práticas presenciais e retomar plenamente as disciplinas que envolvem atividades de campo, essenciais à formação discente;
- Estimular a realização de estágios sanduíche no exterior, com vistas ao fortalecimento da inserção internacional e à produção científica de maior impacto;
- Dar seguimento ao Planejamento Estratégico e ao processo de Autoavaliação (2021–2028), em consonância com as diretrizes da Avaliação CAPES;
- Realizar atividades integradas de recepção aos novos discentes dos programas de pós-graduação do MN/UFRJ;
- Promover nova seleção de bolsistas no âmbito do convênio PRISC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Monitoramento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento da implementação do acordo de bolsas de doutoramento com as universidades portuguesas;
- Levantamento contínuo e atendimento das demandas dos Programas de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ oferece atualmente três cursos de pós-graduação *lato sensu*, todos gratuitos e vinculados à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Museu Nacional (CPGP/MN).

1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário (GEOQUATER), oferecido pelo Departamento de Geologia e Paleontologia, encontra-se em sua 23ª turma. O curso conta com a participação de 19 docentes e oferece, anualmente, 15 vagas.
2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras (CELIB), iniciado em 1993, possui um corpo docente composto por 9 professores, dos quais 2 atuam como colaboradores.
3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos da Cognição (CEGC), criado em 1998, é estruturado em 10 disciplinas, complementadas por um conjunto de palestras especialmente programadas. O curso conta com a atuação de 14 docentes, dos quais 3 colaboradores.

Desde suas primeiras edições, na década de 1990, os cursos de pós-graduação *lato sensu* do MN/UFRJ têm como objetivo central a formação de estudantes interessados na carreira acadêmica, funcionando, em muitos casos, como etapa preparatória para o ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o Curso de Especialização em Geologia do Quaternário (GEOQUATER) abriu nova turma, mantendo sua oferta regular e reafirmando sua importância na formação especializada na área.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se o restabelecimento do número de estudantes interessados nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, o que dependerá, em grande medida, da normalização das atividades de campo e de laboratório, componentes centrais dessas formações. A migração dos laboratórios para os prédios emergenciais, realizada no segundo semestre de 2024, foi fundamental para a normalização dessas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Monitoramento da ocupação da Biblioteca Central;
- Levantamento contínuo e atendimento das demandas dos Programas de Pós-Graduação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2025, as estratégias de comunicação interna e externa seguiram como prioridades da instituição. Internamente, destacamos o boletim Harpia e o envio de e-mails através de plataforma de marketing. Os e-mails, divididos por temáticas: convite; comunicado; pesquisa e informes, têm permitido a melhor distribuição de informações internas. Destacamos os "Informes" que são quinzenais e trazem o resumo de informações administrativas circuladas na instituição durante aquele período. O Harpia visa conectar o corpo social com a instituição, por meio de entrevistas com servidores, estudantes e trabalhadores terceirizados; da publicização de ações, pesquisas e projetos em andamento; e da divulgação de eventos e atividades do MN/UFRJ. Devido à percepção do potencial das matérias, elas também passaram a ser divulgadas nas redes sociais.

A estratégia para a comunicação externa tem se mantido através das redes sociais e da articulação com a imprensa. As redes sociais do MN/UFRJ seguem em constante reformulação, acompanhando as novas dinâmicas das respectivas plataformas. Mensalmente é definido um calendário de postagem por temáticas fixas, com espaço para incluir temas não programados, reconhecendo a dinâmica fluída dos programas de pós-graduação, setores e departamentos. Postagens sobre a história da instituição, seus acervos, sua estrutura e a reconstrução estão na programação, atendendo a demanda do público. Devido a inauguração da iniciativa "Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional", ocorrida entre julho e setembro, as ações específicas foram feitas com influenciadores e o público interno e externo da instituição para ampliar a divulgação da experiência. A ação com a imprensa tem se estruturado através da realização de coletivas de imprensa para anúncios dos importantes avanços científicos e de reconstrução do MN/UFRJ; e também por meio de notas e matérias na mídia.

O MN/UFRJ realizou importantes eventos como o Aniversário de 207 anos da instituição; a abertura da "Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional" e a 7ª edição do Festival Museu Nacional Vive. Enquanto os

eventos de aniversário e do Festival permitiram a ocupação do parque da Quinta da Boa Vista, levando o Museu para fora de seus muros, garantindo a ampliação do diálogo com o público, a "Entre Gigantes" permitiu o retorno do público para dentro do Museu, pela primeira vez, após o incêndio de 2018. Além disso, o Museu também realizou visitas com instituições parceiras, embaixadas e consulados às obras do Paço de São Cristóvão.

ii) Análise das Informações

Avanços: O MN/UFRJ mantém uma comunicação interna e externa consolidadas, sendo a primeira por meio dos e-mails enviados pela plataforma de marketing, especialmente os informes; e a última, através da boa repercussão na mídia e do aumentando constante de seguidores nas redes sociais. Além disso, a instituição aprovou sua Política de Gerenciamento de Coleções, seu Regimento Interno e seu Plano Museológico que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa. O Regimento Interno ainda segue os trâmites internos da universidade para aprovação final.

Desafios: Um ponto de melhoria é a ampliação da participação do corpo social nas pesquisas de satisfação; e o recebimento antecipado de demandas de divulgação de eventos, por exemplo. Um outro desafio para o próximo ano é ampliar a divulgação dos acervos do MN/UFRJ nas redes sociais.

iii) Ações a Desenvolver

- Implantação no novo site institucional;
- Realização de encontros para discussão da comunicação do MN/UFRJ;
- Definição de uma programação de eventos institucionais;
- Manutenção das atividades de educação museal;
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico;
- Inauguração de exposições em instituições parceiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas e realizadas em 2025, podemos destacar:

- Realização de uma programação de eventos institucionais, como a celebração de aniversário do Museu e o evento Festival Museu Nacional Vive;
- A inauguração da Entre Gigantes: uma experiência no Museu Nacional;
- Manutenção das atividades de educação museal, inclusive com instituições parceiras;
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes do Museu Nacional/UFRJ estrutura-se a partir do acompanhamento contínuo realizado pelos programas de pós-graduação e cursos *lato sensu*, com orientação acadêmica sistemática por docentes e coordenações, além do apoio técnico-administrativo. O MN/UFRJ vem ampliando gradualmente a disponibilidade de espaços de convivência, estudo e orientação, após a ocupação dos módulos departamentais com perspectiva de melhoria significativa a partir da ocupação da Biblioteca Central.

A participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão é estimulada por meio de estágios docentes, monitorias, projetos de Iniciação Científica e ações extensionistas vinculadas aos departamentos e programas de pós-graduação. Os estudantes participam ativamente de diversas comissões internas e possuem representação na Congregação.

Observa-se crescente envolvimento discente em programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica, em âmbito nacional e internacional, incluindo estágios sanduíche e convênios de cooperação. O perfil dos

ingressantes reflete diversidade regional e sociocultural, com taxas de evasão historicamente baixas e tempos médios de conclusão compatíveis com os parâmetros estabelecidos pela CAPES.

Destacam-se, como aspectos positivos, o elevado engajamento discente nas atividades acadêmicas e a qualificação do corpo docente; entre as fragilidades, persistem limitações de infraestrutura ainda em processo de recomposição. Os egressos apresentam alta taxa de inserção profissional, sobretudo em instituições acadêmicas, científicas e culturais, mantendo vínculos com a Unidade e avaliando positivamente a formação recebida. O Museu Nacional busca, ainda, fortalecer ações de atualização e formação continuada destinadas a seus ex-alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, observaram-se avanços significativos no atendimento aos discentes do Museu Nacional/UFRJ, especialmente no fortalecimento do acompanhamento e na retomada das atividades acadêmicas presenciais. Houve ampliação da participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como maior envolvimento na participação em colegiados e em eventos acadêmicos. Destaca-se, ainda, a ampliação das oportunidades de mobilidade acadêmica e de intercâmbio, favorecida pela manutenção de formatos híbridos e pelo fortalecimento de convênios nacionais e internacionais. Como desafios para 2026, permanecem a ampliação das políticas de permanência estudantil e o aperfeiçoamento de mecanismos de acompanhamento sistemático de evasão e tempo de conclusão dos cursos, além do fortalecimento de ações voltadas à inserção profissional e ao acompanhamento de egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, propõe-se o fortalecimento de ações integradas de acompanhamento pedagógico, com a sistematização de dados sobre perfil discente, evasão e tempo de conclusão. Prevê-se a ampliação das atividades de recepção e acolhimento aos ingressantes, bem como o estímulo à participação discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Recomenda-se intensificar a divulgação e o acesso a programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio, além de ampliar iniciativas voltadas à formação complementar e à

orientação para a inserção profissional dos estudantes e egressos. O pleno funcionamento da Biblioteca Central, constitui ação estratégica para o aprimoramento do atendimento discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas no Relatório de 2024, foram implementadas, ao longo de 2025, aquelas relacionadas à retomada das atividades presenciais, à ampliação do uso de formatos híbridos e ao fortalecimento do acompanhamento pedagógico pelos programas e coordenações. Avançou-se na promoção da participação discente em atividades acadêmicas e nos processos de avaliação institucional, bem como na ampliação de oportunidades de mobilidade e intercâmbio. Permanecem em acompanhamento as ações vinculadas à melhoria da infraestrutura física e à ampliação dos espaços de convivência e estudo.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do MN/UFRJ possuem, no mínimo, o nível de doutorado, e muitos possuem pós-doutorado. Com relação aos técnico-administrativos em educação, o MN/UFRJ possui uma diversidade de cargos com exigência de formação desde o nível básico até o superior, mas grande parte do corpo técnico possui formação acima da exigida, demonstrando o comprometimento com a qualificação para o cumprimento de suas atividades e, consequentemente, com a qualidade do serviço público prestado pela instituição. A Direção do MN/UFRJ incentiva que docentes e técnicos se qualifiquem em suas áreas de atuação.

Por outro lado, em função das inúmeras demandas relacionadas às ações de reconstrução, manutenção e requalificação das três áreas da instituição, um dos principais gargalos é o número reduzido de profissionais no Escritório Técnico para acompanhamento das obras, fiscalização dos contratos, elaboração de projetos básicos e executivos e outras demandas típicas da área como Termos de Referência, e Estudos técnicos preliminares para a instrução dos processos de compra e contratação de bens e serviços. Em relação à curadoria dos acervos, considerando aqueles não afetados pelo incêndio, os resgatados e os recém

adquiridos (coletas e doações), existe uma grande demanda especialmente nos Departamentos de Entomologia, Vertebrados e Invertebrados pelo volume de coleções e pela aposentadoria de uma parte desses servidores. Outros setores como a Seção de Memória e Arquivo-SEMEAR e o Laboratório Central de Conservação e restauração-LCCR possuem equipes reduzidas a dois servidores cada, claramente insuficientes para atendimento das demandas institucionais.

A satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho melhorou sobremaneira com a ocupação dos módulos dos departamentos no CPE/MN. Somente o Departamento de Antropologia aguarda a finalização das obras do edifício da Biblioteca Central para ocupação dos gabinetes dos docentes e técnicos.

O MN/UFRJ recebeu 15 vagas para docentes na COTAV 2023 para reposição de aposentadorias, exonerações e falecimentos nos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia e Invertebrados. Em dezembro de 2024 foram realizados dois concursos para o Departamento de Entomologia e em 2025 foram realizados outros dois para os departamentos de Antropologia e Invertebrados.

Em relação ao corpo técnico, o MN está alinhado ao programa de dimensionamento de pessoal - PRODIM da PR-4.

ii) Análise das Informações

Avanços: Ocupação plena dos módulos dos departamentos (DE, DI, DGP) permitindo novos espaços garantindo condições de trabalho para mais docentes e técnicos; realização dos concursos; adesão ao PRODIM 2024-2025; chegada de novos funcionários em postos estratégicos e específicos como uma técnica em contabilidade e um administrador que atuam junto ao gabinete da direção na gestão financeira.

Desafios: Ampliação do quadro de servidores do MN/UFRJ em cargos específicos da administração e da curadoria das coleções; construções de espaços para as atividades educacionais e de pesquisa, garantindo as condições de trabalho adequadas.

iii) Ações a Desenvolver

- Realização dos concursos para docentes dos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia, Invertebrados;
- Dar seguimento ao planejamento de adequação do quadro de técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As obras de reconstrução do Museu avançaram em direção à adequação dos espaços de trabalho para parte do corpo social, mas é um processo longo que seguirá no ano de 2026, sobretudo com as equipes que serão alojadas no prédio da Biblioteca Central.
- Durante 2022 foram realizadas reuniões regulares para setorização das vagas docentes para a COTAV que culminaram em um relatório maduro e consistente para a COTAV 2023. A proposta é que tais reuniões de dimensionamento de pessoal ocorram de forma permanente tanto para docentes quanto para técnicos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o **processo de reconstrução institucional**, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento do MN/UFRJ.

A gestão se estabelece de diversas maneiras como nas diferentes **instâncias colegiadas da unidade**, nas diretorias adjuntas, comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução, temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas.

As ações institucionais são deliberadas em diferentes instâncias colegiadas previstas no estatuto e no regimento da UFRJ, tais como a Egrégia Congregação, que é o colegiado máximo da unidade, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para **debate e posterior decisão**. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentadas por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades. Todos os colegiados possuem **representação de docente, técnica e discente**.

ii) Análise das Informações

Avanços: A criação das **diretorias adjuntas** (Técnico-científica, Coleções, Museu e Sociedade, Pesquisa e Ensino, e Administração) permitiu uma melhor organização das atividades a partir de um fluxo consultivo e deliberativo mais focado nas diferentes áreas de ação, especialmente pelo trabalho das diferentes **Comissões** a elas associadas. A diretoria se reúne semanalmente para alinhamento e administração das diferentes ações.

Desafios: O principal desafio na gestão da unidade é **conciliar a reconstrução dos espaços físicos** (reconstrução Palácio e das exposições por meio do PMNV, manutenção e revitalização do HB, e construção do CPE/MN) com as **atividades finalísticas** de ensino, pesquisa e extensão, incluindo as ações museais propriamente ditas.

iii) Ações a Desenvolver

- **Dar prosseguimento aos esforços** de captação de recursos, fortalecimento de parcerias institucionais e acompanhamento das ações para reconstrução institucional de forma a restituir seus acervos e espaços físicos;
- A partir dos diferentes Programas do Plano Museológico, propor ações de curto, médio e longo prazos com vistas ao estabelecimento de um **planejamento mais efetivo e exequível**;
- Fortalecer, valorizar e engajar as diferentes equipes num **projeto institucional comum**.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas da direção com as diretorias-adjuntas, chefes de departamentos e setores no acompanhamento e atendimento das demandas específicas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A partir do incêndio que afetou drasticamente o palácio de São Cristóvão em setembro de 2018 foi criado o **Projeto Museu Nacional Vive** (https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/) que reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do **MN/UFRJ.** Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**) e o **Instituto Cultural Vale**, o Projeto aposta na **mobilização social** e na **articulação de parcerias** para devolver o Museu à sociedade. O Projeto conta com patrocínio platina do **BNDES**, **Bradesco** e **Vale**; apoio do Ministério da Educação (**MEC**), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**Alerj**) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. É orientado pelos princípios da transparência e da participação; e conta com a parceria de instituições como a Associação Amigos do Museu Nacional (**SAMN**). Essas ações têm como

prioridade a reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e a elaboração das Novas Exposições; a reforma do prédio da Biblioteca, já em fase final; e a instalação do Campus de Pesquisa e Ensino.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, contrato de segurança, limpeza, elevadores etc. Além disso, a unidade recebe sua parte do orçamento participativo e recurso adicional proveniente do MEC para investimento (ações 7XE1 e 21GK). Há atualmente uma demanda substancial de recursos para a manutenção das áreas e de equipamentos, apesar do importante avanço desde o final de 2022 com a formalização do contrato de manutenção predial. Para as atividades de pesquisa, os órgãos de fomento clássicos como FAPERJ, CAPES e CNPQ foram os principais financiadores. Quanto aos recursos provenientes da CAPES para os PPGs, os Programas de Antropologia Social e Ciências Biológicas (Zoologia), que são considerados cursos de excelência, recebem recursos via Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX e demais recebem recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP. Tais recursos são destinados ao custeio de atividades dos programas e apoio ao desenvolvimento de dissertações e teses. No entanto, desde 2022, restrições no Orçamento Participativo da UFRJ, sobretudo com a limitação de recursos para diárias, passagens e combustível, impactaram de forma negativa as atividades de campo de disciplinas e de pesquisa, uma vez que os veículos ficaram impossibilitados de atender às demandas de viagens. A Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN), Fundação José Bonifácio (FUJB) e COPPETEC administram recursos de projetos diretamente vinculados às ações do Museu Nacional por meio de convênios.

ii) Análise das Informações

Avanços: os principais avanços foram: (1) captação de recursos via ISS para projeto de revitalização do HB para obras de infraestrutura; (2) a SAMN obteve a aprovação para captação de R$ 90 milhões por meio do PRONAC; (3) execução das emendas administradas pela SAMN para equipamentos e reorganização do acervo da Biblioteca; (4) manutenção da ação orçamentária 7XE1 (destinada ao financiamento de ações de investimentos) e da 21GK para manutenção; (5) recursos de investimento repassados pelo MEC para complementação de obras do CPE/MN; (6) continuidade do projeto “Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade” financiado pela FAPERJ com a contratação de

bolsistas e equipamentos de captura de imagens dos acervos; (7) implementação dos projetos contemplados pela Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/Identidade Brasil – Recuperação e Preservação de Acervos 2024: "Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da UFRJ: Conservando a Memória Nacional", “Entre o Antigo e o Atual: Preservação, divulgação e restauração de itens resgatados e novos do Acervo Geopaleontológico do Museu Nacional” e "Preservação e Difusão dos Acervos Culturais e Históricos da UFRJ: Conservando a Memória Nacional".

Desafios: Complementação de **recursos para a reconstrução do Museu Nacion**al visando a reconstrução do Paço de São Cristóvão; captação de recursos para as fases 2 e 3 do Laboratório de manuseio de coleções em meio líquido (LMCL); requalificação do HB; e recomposição das coleções.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoamento do planejamento e respectivos fluxos de compras;
- Treinamento de pessoal para abertura de processos de contratação de serviços e aquisição de bens de acordo com a nova lei de licitações federais;
- Captação de recursos via leis de incentivo (ISS, ICMS, Rouanet) com o apoio da SAMN para o desenvolvimento de projetos;
- Captação de recursos via emendas parlamentares;
- Desenvolvimento das relações institucionais junto aos Ministérios relacionados às temáticas do Museu Nacional visando o apoio ao desenvolvimento da reconstrução;
- Continuidade dos projetos da Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/Identidade Brasil – Recuperação e Preservação de Acervos 2024;
- Estruturação do Escritório Técnico do Museu Nacional;
- Estruturação do Fundo Patrimonial do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das grandes dificuldades impostas por condições externas, as ações de captação foram exitosas. Acreditamos que no próximo ano o aprimoramento desenvolvido surtirá efeitos positivos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ possui edificações em três áreas no Bairro de São Cristóvão: o Paço de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista, o Horto Botânico-HB, contíguo à Quinta e o Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional-CPE/MN, área da União cedida ao MN/UFRJ, totalizando de cerca de 120 mil metros quadrados. O edifício-sede, Paço de São Cristóvão, drasticamente atingido pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018, vem passando, desde então, por uma extensa reforma e reconstrução. Os servidores que trabalhavam no edifício estavam acomodados no Anexo Alípio de Miranda Ribeiro, ao lado do palácio, nos edifícios do HB e nos módulos/contêineres do CPE/MN. Os acervos científicos do DI, DE, DGP e parte dos resgatados foram retirados do Anexo. Atualmente, o HB e o CPE/MN abrigam os acervos dos departamentos e atividades dos docentes, técnicos e estudantes, assim como dos PPGs. Nos edifícios do DV e DB, respectivamente, também estão localizados os laboratórios multiusuários da microtomografia e do microscópio eletrônico de varredura, instalados em 2023. No HB também estão localizados a Biblioteca Central, que se encontra em fase final de obras e pequenas edificações com salas de aula, secretarias e alguns setores. Importante ressaltar que o HB é um jardim histórico tombado pelo IPHAN e contém extensa área verde e edificações datadas do final do século XIX. No CPE/MN estão prontos e em funcionamento os prédios da administração, o Centro de Visitação, o prédio de acervos resgatados e o LCCR e os três prédios para laboratórios de pesquisa e ensino para o DE, DI e DGP foram devidamente ocupados pelos departamentos. Além destes, está quase concluída a 1ª fase da obra do prédio do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL), primeira edificação de caráter definitivo a ser construída após o incêndio.

ii) Análise das Informações

Avanços: No Palácio foram concluídas as obras de restauração da fachada e da cobertura do bloco 1; restauradas as fachadas e coberturas nos blocos 2 e 3; encontra-se em andamento a reforma do Anexo Alípio de Miranda Ribeiro, espaço destinado às atividades de apoio ao Palácio; desenvolvimento dos projetos de arquitetura e museografia das exposições permanentes; e importantes achados do projeto de arqueologia do palácio. O Centro de Visitação encontra-se funcionando com as ações educativas e de extensão. No HB foram captados recursos para projeto de reforma parcial dos gradis e construção de rota acessível até a Biblioteca, a qual ainda passa pelas obras de instalação de ar condicionado.

Desafios: o grande desafio em relação à reconstrução do Palácio é a complementação dos recursos para finalização das obras e da execução dos projetos museográficos. Horto: continuidade orçamentária para manutenção dos sistemas de refrigeração dos prédios DB e DV; manutenção dos prédios que abrigam as atividades de ensino; manutenção das áreas verdes. Campus: obtenção de recursos para continuidade das obras do LCML, do edifício da taxidermia, e TI.

iii) Ações a Desenvolver

- Palácio: aprovação do projeto de arquitetura interna e museografia; captação de recursos para continuidade das obras (externas do bloco 4 e internas todos os blocos).
- Campus: continuação das obras do LMCL e da taxidermia; contratação de manutenção das áreas verdes.
- Horto: entrega do prédio da Biblioteca, restauração dos gradis, manutenção das edificações e da área verde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A reforma do prédio da Biblioteca Central aguarda finalização da instalação do sistema de ar condicionado;
- As obras de restauração de cobertura e fachada dos Blocos 2 e 3 do Paço de São Cristóvão foram concluídas;

- Os projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão estão em desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

4. Educação de qualidade. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

[4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento]

O MN/UFRJ possui um quadro docente de aproximadamente 80 professores-pesquisadores que atuam em atividades de pesquisa e ensino nos PPGs e departamentos, contribuindo para a formação de cerca de 500 alunos/ano. Todos os PPGs são avaliados e **qualificados na formação de pessoal para atender ao mercado de trabalho nas suas respectivas áreas.** O PPGAS e o PPGZoo são programas de excelência (conceito 7 na CAPES), o PPGArq e o PPGBot tiveram seu conceito aumentado de 4 para 5 na última avaliação quadrienal e o PROFLLIND teve seu conceito elevado de 3 para 4. Tais panoramas denotam a qualidade do ensino de pós-graduação oferecido pela unidade.

Além da qualidade dos PPGs, e apesar das perdas sofridas no incêndio de 2018, os **acervos científicos configuram patrimônio científico inestimável** para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos

humanos. Por fim, mas não menos importante, as **atividades extensionistas e educativas** realizadas pela unidade reforçam o impacto positivo da sua atuação frente à sociedade a partir de ações abertas, gratuitas e inclusivas oferecidas a todos os públicos.

[4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade]

Além das ações afirmativas, o MN/UFRJ possui em seus quadros 129 mulheres (44,5%) e 161 homens (55,5%), sendo 21 mulheres ocupando cargos de chefia de departamentos e setores, incluindo a equipe da diretoria, na qual são mulheres a vice-diretora e três dos cinco diretores-adjuntos (70% de todos os cargos de chefia e liderança).

Também merece destaque a ação de extensão desenvolvida pelo Departamento de Geologia "Meninas com Ciência" voltado exclusivamente para o público adolescente feminino.

10: Redução das desigualdades. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

[10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito]

Neste item, merece destaque como atuação do MN/UFRJ, os cursos em Línguas indígenas e Antropologia Social. Os cursos de línguas indígenas têm como público-alvo egressos de Cursos de Graduação ou de Cursos de Terceiro Grau indígena com atuação profissional marcada pelo desafio de enfrentar a materialidade das línguas indígenas e os elos de sua inserção em contextos sociais e culturais específicos. Os cursos também formam pesquisadores em línguas indígenas brasileiras e fornecem bases linguísticas para facultar o diálogo, no âmbito das Ciências Cognitivas, entre as áreas interdisciplinares do Processamento, da Aquisição e da Perda da Linguagem.

O PPGAS atua em 12 diferentes linhas de pesquisa em Antropologia Social com grande abrangência temática em todo o território nacional, além do desenvolvimento de alguns projetos na África, América do Sul e Europa.

11. Cidades e comunidades sustentáveis;. Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

[11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo]

Além da atuação dos projetos da Antropologia Social e das Línguas indígenas, vale ressaltar neste item a atuação da Arqueologia na investigação do passado remoto e recente da humanidade, e, mais particularmente, das diferentes culturas que ocuparam o que hoje é o território da nação brasileira; tanto em áreas rurais quanto urbanas.

13. Ação contra a mudança global do clima. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

[13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima]

6. Água potável e saneamento. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

[6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos]

14. Vida na água. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

[14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvido]

15. Vida terrestre. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

[15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas]

Nas áreas da História Natural, Botânica, Zoologia, Paleontologia e Geologia, são desenvolvidos projetos de inventários, descrições, classificação de organismos, suas relações evolutivas e história biogeográfica, além de projetos de ecologia e conservação em todos os ambientes continentais e marinhos do Brasil.

Tais projetos geram conhecimento acerca da bio e da geodiversidade do planeta, seja recente ou passada, formando as bases para a compreensão de padrões e processos naturais. Tais informações são imprescindíveis para ações em diferentes níveis, incluindo políticas públicas nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade de vida das sociedades e para a conservação da vida no planeta.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O MN/UFRJ vem implementando, de forma sistemática, políticas de ações afirmativas e de inclusão que abrangem discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, contemplando as atividades de ensino, pesquisa e extensão e considerando critérios de renda, raça/cor, pertencimento étnico, deficiência, necessidades especiais e neurodiversidades, em consonância com as diretrizes institucionais da UFRJ.

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/MN) foi pioneiro no país ao instituir, em 2012, políticas de ação afirmativa com reserva de vagas para candidatos negros e indígenas. Após quase uma década de vigência, os dados indicam que cerca de 40% dos mestrandos e 35% dos doutorandos atualmente ativos ingressaram por meio dessas políticas, percentual superior ao inicialmente previsto nos editais, reflexo do desempenho acadêmico dos candidatos optantes, que frequentemente atingem ou superam a nota mínima exigida aos não optantes.

No âmbito do Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLLIND), 70% das vagas são destinadas a candidatos autodeclarados indígenas, fortalecendo políticas linguísticas e educacionais voltadas à inclusão e à valorização dos saberes e das línguas originárias, bem como à formação qualificada desses profissionais no sistema educacional brasileiro.

Em consonância com a Resolução CEPG/UFRJ nº 118/2022, todos os demais Programas de Pós-Graduação do MN/UFRJ passaram a adotar a reserva de vagas em seus processos seletivos, ampliando e institucionalizando as políticas de inclusão na Unidade. As ações afirmativas estendem-se, ainda, aos concursos públicos e aos processos de seleção de servidores, bem como à adoção de práticas inclusivas nas atividades acadêmicas, contribuindo para a promoção de um ambiente universitário diverso, equitativo e socialmente comprometido.

Unidade respondente: NEABI	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI/UFRJ surge a partir das ações do movimento negro e indígena dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de garantir a plena inclusão dos grupos e movimentos sociais que historicamente estiveram à margem dos espaços de decisão e implementação de práticas acadêmicas. O núcleo visa promover atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, além de implementar ações afirmativas que reforçam uma perspectiva antirracista no trato das relações étnico-raciais, focando especialmente na promoção das culturas e saberes oriundos das populações afrodescendentes e indígenas no ambiente universitário.

Os projetos e práticas desenvolvidos pelo NEABI têm como propósito central promover a equidade racial e indígena, além de fomentar a inserção da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos da educação superior, em conformidade com as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

ii) Análise das Informações

Em 2025, após a negativa quanto à mudança do Núcleo para Instituto no Conselho Diretor do FCC, em maio, o diretor do NEABI optou por renunciar ao cargo.

Em decorrência dessa situação, houve um período de transição e, em novembro de 2025, foi aprovada a nova direção, iniciando-se uma etapa de reorganização institucional dedicada à estruturação do Conselho Deliberativo, das coordenações e à atualização do Regimento Interno.

Entre os objetivos estratégicos, manteve-se o compromisso com o fomento a cursos de capacitação para professores do ensino superior, com ênfase na abordagem crítica das relações étnico-raciais e no protagonismo de pessoas negras e indígenas.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o NEABI/UFRJ propõe ações estratégicas voltadas para enfrentar os desafios identificados em 2025 e consolidar os avanços.

a) Institucionalização: Dar andamento ao processo de aprovação do NEABI como Unidade de Ensino, para posterior apreciação e aprovação pelo CONSUNI.

b) **Finanças**: Buscar financiamento público e privado por meio de editais e parcerias, garantindo recursos para infraestrutura e atividades do núcleo.
c) **Currículo e Ensino**: Organizar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e ementas das disciplinas NEABI, ampliando sua inserção nos currículos da UFRJ.
d) **Publicações Acadêmicas**: Incentivar a produção e divulgação de materiais sobre relações étnico-raciais, indígenas e quilombolas.
e)**Formação Acadêmica:** Implementação de curso de pós-graduação, com projeto pedagógico já finalizado, aguardando atribuição de código institucional.
f) **Parcerias Educacionais**: Estabelecer colaboração com a Secretaria de Educação para ofertar cursos de formação continuada para professores do ensino básico.
g) **Eventos e Cursos**: Promover eventos acadêmicos e cursos de formação continuada para professores e TAEs da UFRJ, fortalecendo a prática antirracista.
h) **Pesquisa Institucional**: Desenvolver pesquisas sobre a presença e demandas de estudantes, TAEs, docentes negros, indígenas e quilombolas na universidade.
i) **Cursos Comunitários**: Estruturar cursos voltados para quilombolas, indígenas e membros de terreiros, promovendo inclusão e protagonismo.
j) **Extensão Universitária**: Organizar um programa de extensão que amplie o impacto do NEABI dentro e fora da UFRJ.

Com o objetivo de ampliar a organização e a eficiência nas atividades, foram estabelecidas comissões específicas para cada uma dessas áreas estratégicas. Cada comissão será coordenada por membros das coordenações do NEABI, assegurando que as ações estejam em consonância com os objetivos institucionais e com o planejamento estratégico do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, houve avanços, mas, devido à atual reestruturação, com a aprovação da nova direção, diversas pautas que vinham sendo tratadas, com foco na criação do Instituto do NEABI, tiveram de ser pausadas e repensadas para o ano de 2026.

O lançamento do primeiro livro do NEABI está em andamento, com previsão para 2026.

A disciplina *Em busca dos Saberes Negros e Indígenas*, aprovada em parceria com o NEPP-DH, continua sendo ministrada.

Além disso, uma parceria entre o NEABI e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro está em fase de desenvolvimento.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Com a aprovação da nova direção em novembro de 2025, o NEABI voltou a se organizar para continuar apresentando suas propostas e fomentando uma formação antirracista nas diversas unidades da universidade.

A atuação do Núcleo tem se expandido em várias frentes, buscando promover a inclusão das questões étnico-raciais nas práticas pedagógicas e nas políticas institucionais.

Atualmente, o Regimento do NEABI encontra-se em processo de atualização, visando atender às metas propostas pelo Conselho Diretor do FCC para uma possível criação do Instituto no futuro.

Esse passo é fundamental para ampliar as competências e o alcance do NEABI, permitindo que o Núcleo tenha uma atuação mais abrangente e efetiva.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NEABI não registrou avanços institucionais significativos, em decorrência da renúncia do diretor do Núcleo e do período de transição que se seguiu. Essa situação impactou o andamento de processos estruturais e administrativos, exigindo a suspensão temporária de algumas pautas estratégicas.

Apesar desse cenário, o NEABI manteve suas atividades e vem trabalhando ativamente na reorganização do Núcleo junto à nova direção, buscando garantir a continuidade de suas ações e a retomada gradual de sua estrutura institucional.

Diversos projetos encontram-se em andamento, entre os quais se destacam o lançamento do primeiro livro do NEABI, em parceria com a Editora da UFRJ; a consolidação da parceria acadêmica com o NEPP-DH/UFRJ; e o avanço significativo da parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Essas iniciativas demonstram o esforço do Núcleo em fortalecer suas ações acadêmicas, formativas e institucionais, mesmo em um contexto de reorganização administrativa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o NEABI deverá concentrar-se na reorganização interna, em articulação com a nova direção, com o objetivo de fortalecer sua estrutura administrativa e suas instâncias de gestão, criando bases para uma futura retomada do debate sobre sua transformação em Instituto.

Intensificar a implementação de disciplinas com códigos próprios, consolidando a formação antirracista na UFRJ, bem como ampliar a oferta de cursos e eventos voltados para a comunidade acadêmica e externa.

A busca por financiamento público e privado deverá ser intensificada, com vistas a garantir a sustentabilidade das ações e projetos desenvolvidos pelo Núcleo.

Por fim, será necessário fortalecer parcerias com movimentos sociais e outras instituições, ampliando o impacto do NEABI fora da universidade, além de criar programas de capacitação para professores e servidores da UFRJ, promovendo uma educação inclusiva e antirracista.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A disciplina do NEABI está oferecida em parceria com o NEPP-DH/UFRJ, às quintas-feiras, das 14h às 17h. O objetivo é que a disciplina contribua para a formação de estudantes com uma compreensão aprofundada sobre as questões étnico-raciais.

Criação do corpo social do NEABI e do Conselho Deliberativo: Ambas foram criadas.

Sede do Neabi: O NEABI agora conta com uma sala no FCC e um espaço no IFCS, o que representa um avanço importante para o desenvolvimento de suas atividades. A sala da Praia Vermelha dispõe, ainda, de computadores destinados ao apoio às ações administrativas, acadêmicas e formativas do Núcleo.

Esses espaços atuais já atendem à necessidade de uma base estruturada, proporcionando um local centralizado para as ações do NEABI, mas a intenção é expandir as instalações conforme o crescimento de suas atividades.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI/UFRJ é um órgão suplementar que se destaca pela sua dedicação ao estudo das questões raciais no Brasil, com ênfase na Teoria Contemporânea Antirracista. Sua criação é o resultado de uma longa batalha do movimento negro, que, apesar da resistência e indiferença da universidade, persistiu por mais de uma década para institucionalizar o núcleo. Em 2022, após essa luta incansável, o NEABI finalmente conquistou

sua aprovação unânime no Consuni, marcando um novo capítulo em sua trajetória. Desde então, o núcleo tem se afirmado dentro da universidade, apresentando suas propostas e contribuindo significativamente para a ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais, especialmente nas decanias e outros órgãos centrais. Sua atuação é também marcada pela colaboração com o movimento indígena, que tem sido essencial na construção de um conteúdo acadêmico que respeita e reforça a luta e os direitos dos povos indígenas. Hoje, o NEABI representa um espaço de resistência, de reflexão e de formação, sendo uma ferramenta fundamental para a promoção de uma universidade mais inclusiva e antirracista.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NEABI/UFRJ consolidou sua atuação na universidade, fortalecendo sua estrutura institucional e ampliando seu alcance. A aprovação do núcleo pelo Consuni em 2022 foi um marco, e desde então o NEABI tem se firmado como um espaço essencial para o debate sobre relações étnico-raciais. Neste ano, sua presença nas decanias e órgãos centrais se expandiu, promovendo um diálogo mais amplo sobre antirracismo. Além disso, a parceria com o movimento indígena se aprofundou, contribuindo para a construção de um conteúdo acadêmico mais inclusivo. No entanto, desafios persistem, como a necessidade de maior suporte institucional, ampliação de recursos e fortalecimento da participação estudantil nas atividades do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o NEABI/UFRJ pretende consolidar ainda mais sua presença institucional, buscando maior apoio da universidade para suas iniciativas. Será priorizada a ampliação de sua participação nos órgãos centrais e a criação de projetos de extensão voltados para o fortalecimento do movimento negro e indígena dentro da UFRJ. Além disso, pretende-se desenvolver estratégias para incentivar a adesão de mais estudantes e docentes, promovendo eventos, seminários e atividades acadêmicas. A captação de recursos externos também será um foco, visando garantir a sustentabilidade das ações do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o NEABI/UFRJ, apesar de não ter conseguido avançar em algumas pautas referentes à criação do Instituto, consolidou sua atuação, dando continuidade às propostas estabelecidas no relatório de 2024. O núcleo fortaleceu seu papel na universidade, ampliando seu diálogo com as decanias e órgãos centrais. A colaboração com o movimento indígena se intensificou, resultando na promoção de conteúdos acadêmicos mais alinhados às lutas e direitos desses povos. Além disso, novas disciplinas foram inseridas, e o núcleo manteve sua trajetória de resistência e formação, contribuindo para a construção de uma UFRJ mais inclusiva e antirracista.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI ainda não possui curso de graduação. Estamos em processo de implementação do curso que depende de aprovação das instâncias superiores da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O NEABI ainda não possui curso de graduação. Estamos em processo de implementação do curso que depende de aprovação das instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A nossa meta mais premente é a aprovação do NEABI enquanto uma unidade de ensino. Esperamos que nesse ano consigamos a aprovação no CONSUNI para começar nossas atividades em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos acompanhando os caminhos institucionais.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Participação no **VI Congresso de Pesquisadores(as) Negros(as) da Região Sudeste (COPENE Sudeste)**, com representação do NEABI em espaço acadêmico-científico de articulação, produção e fortalecimento das pesquisas sobre relações étnico-raciais.

Participamos do CONNEABIs (CONSÓRCIO DE NEABIs) no qual estão presentes instituições de todo o Brasil.

ii) Análise das Informações

Em 2024 tivemos os seguintes avanços: 1)elaboração e estruturação de curso de pós-graduação lato sensu, com projeto concluído e em fase de aguardo de código institucional para início dos trâmites administrativos ; 2) articulação institucional com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, visando à formalização de convênio para cooperação acadêmica e formativa ; 3) ministramos disciplinas para a graduação em parceria com o NEPP/DH; 4) participação em diversas mesas de debate e espaços acadêmicos voltados às questões étnico-raciais, reafirmando o papel do NEABI na promoção do diálogo e da reflexão crítica sobre o tema.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso desafio para 2026 é avançar no compromisso institucional com a consolidação do NEABI, por meio do fortalecimento de sua estrutura interna, da qualificação de suas ações acadêmicas e da ampliação de seu impacto na comunidade universitária e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NEABI através do seu conselho deliberativo implementou novos rumos já supracitados.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Como não somos um instituto independente, ainda não podemos criar ações de extensão pelo NEABI, todavia, muitos dos nossos professores exercem atividades de extensão em consonância com as nossas diretrizes.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Ainda não possuímos pós-graduação stricto sensu.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Implementação de curso de pós-graduação, com projeto pedagógico já finalizado, aguardando atribuição de código institucional.

ii) Análise das Informações

Implementação de curso de pós-graduação, com projeto pedagógico já finalizado, aguardando atribuição de código institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação de curso de pós-graduação, com projeto pedagógico já finalizado, aguardando atribuição de código institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Implementação de curso de pós-graduação, com projeto pedagógico já finalizado, aguardando atribuição de código institucional.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o NEABI/UFRJ deu continuidade e fortaleceu suas ações de comunicação interna e externa, buscando ampliar sua visibilidade e consolidar sua atuação junto à comunidade acadêmica e à sociedade. Estratégias digitais, como o uso intensivo do Instagram, a participação em eventos de grande relevância, como o Copene Sudeste e o I SIMPMEERQ no Campus UFRJ Duque de Caxias em que aconteceu uma importante mesa redonda sobre Educação Antirracista e Decolonial na Baixada Fluminense.

No âmbito interno, a comunicação entre os membros foi otimizada por meio de reuniões regulares e comissões dedicadas. Apesar desses avanços, a unidade identificou a necessidade de melhorar o fluxo de comunicação digital e interna, principalmente entre docentes, técnicos e estudantes. Como metas para 2026.

ii) Análise das Informações

Participação VI Seminário ERER : Reflexões sobre saúde mental e relação etnico-raciais na educação básica.

Festival do conhecimento da UFRJ 2025: Com a participação de nossa Vice-diretora Maria da Soledade

Censo da Diversidade da UFRJ: Contribuição ativa para fomentar inclusão e diversidade na universidade.

Grupo de Estudos sobre Educação e Cosmologias Indígenas: Colaboração com o CEI-UFRJ e o Coletivo de Estudantes Indígenas, promovendo estudos sobre educação e cosmologias indígenas.

Transfluência de Saberes: Evento de extensão realizado na Aldeia Maracanã, com rodas de conversa, oficinas e atividades voltadas para integrar saberes tradicionais e acadêmicos, apoiando a permanência de etnias nesse território sagrado. A ação teve ampla participação e envolvimento de várias universidades.

iii) Ações a Desenvolver

A nova gestão do NEABI/UFRJ enfrentará o desafio de dar continuidade às atividades já em andamento , além de expandir o alcance dessa coordenação, tanto na universidade quanto para o público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro dos objetivos propostos e com as ressalvas mencionadas, em decorrência da reestruturação interna, a coordenação conseguiu executar o Plano de Trabalho inicialmente elaborado no segundo semestre de 2024.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI é um núcleo o qual possui diversas estratégias e ações para manter e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, através de intervenções personalizadas ações específicas para cada discente exercer uma atividade a qual se identifique mais através de monitoramento de progresso – acompanhamento do desenvolvimento do aluno ao longo do ano – entre outras. Em relação aos nossos espaços de encontro, temos disponíveis 2 salas em diferentes campus, os quais são possíveis discutirmos propostas futuras para desenvolvermos no núcleo, além de servirem como um espaço de confluência. E, além disso, temos a experiência de sermos tutores em uma turma, a qual discute temas relacionados a questão étnico-racial e indígena.

No ano de 2025, **não tivemos bolsas disponíveis para os alunos**. Esperamos que, em 2026, possamos dispor novamente desse tipo de apoio, tendo em vista que, em 2022, tivemos sete bolsistas e, em 2024, apenas dois. Os discentes do grupo normalmente ingressam no início do ano e permanecem até o término da bolsa, contando com total apoio do orientador em relação às dúvidas acadêmicas.

O processo seletivo para acesso a essas bolsas é realizado por meio de entrevista com a Direção/Vice-Direção do NEABI.

Os projetos desenvolvidos pelo NEABI são construídos através de conversas entre docentes e discentes e geralmente são ofertados para todo o público da universidade.

ii) Análise das Informações

Acolhimento aos alunos que estão ingressando na universidade;

Realizamos cursos de extensão, além de ofertar uma disciplina optativa para todos os cursos da UFRJ;

O desafio para o próximo ano será promover mais projetos e cursos ao longo do ano.

iii) Ações a Desenvolver

Infelizmente, o NEABI ainda não possui curso de graduação. Mas assim que tivermos faremos encontros com os alunos para ouvir suas demandas e estabelecermos parcerias para o enfrentamento do eurocentrismo e do racismo dentro e fora da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas feitas durante o ano de 2024 foram bem-sucedidas, o NEABI teve um grande reconhecimento dentro e fora da universidade e agora temos que dar continuidade as novas propostas de 2025

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, o NEABI/UFRJ recebeu, pela primeira vez, um servidor técnico-administrativo lotado no núcleo. Essa conquista representa um marco importante, aliviando a sobrecarga da Direção e possibilitando uma melhor organização das atividades administrativas. O técnico administrativo desempenha agora um papel essencial na coordenação das demandas do núcleo, contribuindo para a consolidação das ações planejadas e o fortalecimento do funcionamento do NEABI. Além disso, o Núcleo conta atualmente com 30 professores.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos no NEABI/UFRJ. A chegada de novos professores, somando 30 no total, e a incorporação de um técnico administrativo foram marcos importantes que fortaleceram a organização administrativa e acadêmica do núcleo. Além disso, foram criadas diversas comissões para tratar de assuntos específicos, como a busca por uma sede e a ampliação das ações institucionais. Esses avanços refletem a consolidação das ações planejadas, mas ainda há desafios a enfrentar em 2026, como expandir o corpo docente e técnico e intensificar a participação estudantil e de técnicos administrativos nas atividades do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, o NEABI/UFRJ deve continuar a ampliar sua equipe, tanto docente quanto técnico-administrativa, para atender à crescente demanda. Será essencial fortalecer a integração entre esses profissionais e os estudantes, incentivando a participação ativa de todos nas atividades do núcleo. O NEABI também deve investir em programas de capacitação, promover a colaboração interdisciplinar e criar novas oportunidades de estágio e monitoria para aproximar os estudantes das diversas áreas de atuação do núcleo. Além disso, a ampliação das comissões de trabalho garantirá uma gestão mais eficaz e a continuidade das ações estratégicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas várias mudanças, devido ao projeto de institucionalização do NEABI, mas com a negativa do Conselho Diretor do FCC, em transformar o NEABI em instituto, optou-se por reorganizar o regimento e de acordo com as mudanças propostas pelo CD, ir adequando o núcleo e em momento posterior repensar nesse assunto. Além disso, foram criadas comissões para tratar de questões específicas, como a busca por uma sede e a ampliação das ações institucionais. Essas ações contribuíram para a organização administrativa e acadêmica do NEABI, mas o foco em 2026 será consolidar ainda mais a participação e colaboração de todos os envolvidos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Unidade está fundamentada em um modelo que visa a integração e a participação ativa de docentes, discentes e técnicos-administrativos na tomada de decisões, alinhando-se aos objetivos e projetos institucionais. O plano de gestão adota diretrizes estratégicas voltadas à eficiência administrativa, transparência nos processos e compromisso com a melhoria contínua das atividades acadêmicas e administrativas.

O funcionamento da Unidade é pautado por um modelo de gestão participativa, com instâncias de consulta e decisão que incluem colegiados e comitês representativos. Esses órgãos garantem a descentralização das decisões, permitindo uma gestão mais democrática e inclusiva. A participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica é estimulada por meio de consultas públicas, assembleias e reuniões deliberativas, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma coletiva e alinhadas aos interesses institucionais.

A gestão está orientada tanto para resultados quanto para a eficiência dos processos, buscando otimizar recursos e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Procedimentos claros são estabelecidos para a organização e condução dos processos decisórios, promovendo maior previsibilidade e coerência na execução das políticas acadêmicas e administrativas.

Os órgãos colegiados desempenham um papel central na estrutura de governança da Unidade, assegurando a representatividade e a pluralidade de opiniões. A composição desses órgãos reflete a diversidade da comunidade acadêmica, garantindo que as diferentes perspectivas sejam consideradas no processo decisório. Ademais, a Unidade investe em mecanismos de avaliação e acompanhamento de sua gestão, permitindo ajustes e melhorias contínuas em sua administração.

Dessa forma, a estrutura de gestão da Unidade está em consonância com os princípios institucionais, promovendo uma administração eficaz, participativa e voltada para a melhoria constante das condições de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Unidade obteve avanços significativos, incluindo a implementação de processos administrativos mais ágeis e transparentes, ampliação da participação de discentes e técnicos nos colegiados, e fortalecimento das instâncias de consulta e tomada de decisão. A integração entre os segmentos da comunidade acadêmica foi aprimorada, permitindo maior alinhamento entre as ações desenvolvidas e os objetivos institucionais. Além disso, foram estabelecidos mecanismos de avaliação contínua, contribuindo para o acompanhamento e ajuste das políticas implementadas.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios para 2026 são os seguintes: 1) melhorar a infraestrutura física, essencial para o suporte adequado às atividades acadêmicas e administrativas; 2) capacitação dos servidores; 3) aprimoramento na comunicação institucional, visando aumentar a eficiência na disseminação de informações; 4) conseguir pelo menos mais um(a) servidor(a) para atender as demandas de um Núcleo. Esses desafios serão prioridades no planejamento do próximo ano, visando à consolidação dos avanços e à superação das limitações identificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NEABI acompanha as discussões institucionais relacionadas à criação do Instituto, com vistas a retomar esse processo em momento oportuno, após a consolidação de sua reorganização interna.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O NEABI não possui, até o momento, autonomia administrativa para a gestão direta de recursos financeiros, tampouco dotação orçamentária própria destinada às suas atividades.

ii) Análise das Informações

A inexistência de autonomia financeira e de rubrica orçamentária específica limita a capacidade do NEABI de planejar e executar ações de maior alcance, bem como de estabelecer parcerias institucionais que envolvam captação e gestão de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar o fortalecimento institucional do NEABI junto à administração superior, com vistas à ampliação de sua autonomia administrativa e à criação de mecanismos formais que permitam a captação e a gestão de recursos, bem como o estabelecimento de parcerias com outras universidades, órgãos públicos e entidades privadas, em consonância com a missão institucional do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhar e registrar as iniciativas de diálogo institucional voltadas ao fortalecimento administrativo do NEABI, bem como as possibilidades de inserção do núcleo em editais, projetos institucionais e ações interinstitucionais que viabilizem, mesmo que de forma indireta, o financiamento de suas atividades.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o núcleo possui uma sala no Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e um espaço no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), marcos significativos na conquista de um local próprio e adequado para suas atividades. Esses avanços só foram possíveis graças ao apoio da Administração Central, que atendeu à necessidade do NEABI de ter um espaço dedicado ao pleno desenvolvimento de suas funções.

ii) Análise das Informações

Em 2025, mantivemos nossos espaços no Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), o que representa um passo importante para a consolidação de sua infraestrutura física. Recebemos, em 2025, três computadores, o que melhorou significativamente o processo de trabalho. Além disso, a integração entre os novos espaços e as demais áreas do núcleo ainda requer melhorias no que tange à acessibilidade e infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, será fundamental trabalhar na adaptação e personalização dos novos espaços, com foco na melhoria da infraestrutura física dos espaços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório de 2024, foi proposta a solicitação de mobiliário e equipamentos adequados, com foco na expansão de sua infraestrutura física. Em 2025, essa proposta foi atendida com o recebimento de 3 computadores para nossa sala na Praia Vermelha, o próximo passo será focar na adequação e otimização desses locais, especialmente no espaço do IFCS.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Neabi/UFRJ vem realizando ações voltadas para atender aos objetivos gerais da ONU, garantindo um entrelaçamento com as políticas de direito acordadas pelos países signatários, das quais o Brasil faz parte. Por tratarmos da questão étnico-racial, os ODS da ONU dialogam com as pesquisas e ações realizadas entre investigadores negros e indígenas, principalmente os seguintes: ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: principalmente nas reflexões acerca da propriedade da terra e do desmantelamento dos territórios indígenas; ODS 3 – Saúde e bem-estar: principalmente focado na saúde da população negra e indígena; ODS 4 – Educação de qualidade: principalmente na luta pela obrigatoriedade de disciplinas que tratam da questão étnico-racial no Brasil; ODS 5 – Igualdade de gênero: principalmente na

visibilidade de pesquisas e atuações de mulheres negras e indígenas; ODS 6 – Água potável e saneamento: principalmente no debate sobre as moradias das populações negras; ODS 7 – Energia limpa e acessível: principalmente na defesa do direito fundamental à energia; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: principalmente ao denunciar a discrepância salarial entre brancos e negros no Brasil; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: principalmente na discussão sobre a garantia de oportunidades de formação para que a população negra e indígena esteja à frente no debate acerca do desenvolvimento econômico do país; ODS 10 – Redução das desigualdades: principalmente no entendimento da sociedade brasileira, nos vieses decolonial, afrocentrado e marxista, que estabelecem uma agenda de luta em prol da redução das desigualdades que afetam diretamente a população negra e indígena; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: principalmente assegurando a luta em prol do direito fundamental ao consumo consciente; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: principalmente alertando sobre o racismo ambiental; ODS 14 – Vida na água: principalmente na defesa do direito fundamental à água potável; ODS 15 – Vida terrestre: principalmente valorizando a filosofia ancestral do cuidado com o espaço, a fauna e a flora, ensinada pelos nossos ancestrais; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: principalmente defendendo as políticas de ações afirmativas dentro e fora da universidade; ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: principalmente nas reflexões e nos debates que realizamos, reconhecendo os organismos internacionais como espaços de disputa de ideias e políticas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desempenha um papel fundamental na promoção de ações afirmativas e de inclusão. Desde sua criação, o NEABI tem se dedicado a atividades acadêmicas que valorizem as culturas negra e indígena, combatendo o racismo e outras formas de discriminação.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

Formação Inicial e Continuada: O NEABI colabora na formação de professores e graduandos em educação para as relações étnico-raciais, promovendo uma educação antirracista e inclusiva.

Elaboração de Materiais Didáticos: Desenvolvimento de materiais que abordam a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino desses conteúdos em todo o país.

Parcerias e Articulações: Estabelecimento de parcerias dentro e fora da universidade para difundir conhecimentos e práticas que promovam a equidade étnica e racial.

Eventos e Campanhas: Organização de eventos e campanhas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a importância da diversidade e da inclusão.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	**Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados no ano de 2025 estão:

- Contratação do serviço de comissionamento da instalação de 2 transmissores FM da Rádio UFRJ

- Instalação do sistema irradiante no Morro do Sumaré

- Discussão com a equipe interna e a Empresa Brasil de Comunicação a respeito da programação da futura Rádio UFRJ FM, de forma a implementar uma grade que esteja tecnicamente compatível com a frequência modulada(FM).

- Avanço no processo de novo Acordo de Cooperação a ser celebrado com a EBC

- Divulgação da 4ª chamada pública para Conselho Curador da Rádio UFRJ

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver envolvem a realização da reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; aquisição de mais equipamentos necessários ao início das transmissões em FM; busca e efetivação de mais apoio cultural e financeiro para as ações necessárias e funcionamento adequado da Rádio UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos, e também pelo Conselho Curador da Rádio UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), conforme acordo de cooperação assinado em 2019 pela empresa pública e pela UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025 o Núcleo de Rádio e TV avançou com o processo de celebração de novo acordo de cooperação com a Empresa Brasil de Comunicação, referente ao funcionamento da Rádio UFRJ FM. Também houve avanços técnicos, com contratação de serviços como comissionamento e instalação de sistema RF.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural), realizações de eventos que possibilitem um maior diálogo entre a rádio e o público (incluindo novo ciclo de apresentação da Rádio UFRJ)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, formado pelo diretor-geral e pelos diretores-adjuntos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de

promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), liderada pela EBC, a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático.

ii) Análise das Informações

O NRTV possui relação com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

No ano de 2025, foi divulgado novo edital para composição do Conselho Curador do Núcleo de Rádio e TV, cujos integrantes terão a incumbência de apoiar a diretoria do núcleo na apreciação de propostas de veiculação de conteúdos, contribuindo para a construção de uma rádio democrática e plural. O Conselho Curador terá que avaliar se os conteúdos inscritos para serem veiculados na Rádio UFRJ estão em consonância com os ideais da unidade e da própria Universidade, que incluem:

• Desenvolvimento de projetos nas áreas de comunicação, educação e cultura;

• Contribuição à formação de estudantes das mais diversas áreas de conhecimento, dinamizando o ensino-aprendizagem em mídia sonora;

• Apoio à divulgação científica e tecnológica e à universalização da educação, da cultura e do conhecimento produzidos no âmbito universitário;

• Fomento às manifestações culturais e artísticas populares, contemplando a diversidade e apoiando as expressões sem a devida representação na mídia comercial;

• Promoção da democratização da informação e da diversidade de vozes, atuando de forma inclusiva em defesa das populações em situação de vulnerabilidade, tais como grupos minoritários e/ou marginalizados, sejam eles étnicos, culturais e/ou religiosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, entre outras;

• Pesquisa, desenvolvimento, inovação e experimentação em formatos e linguagens no campo da comunicação;

• Promoção de ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de ações em âmbito nacional e internacional;

• Atuação em rede com outras instituições educativas e culturais.

Em 2025, o NRTV também desenvolveu reportagens sobre temas de interesse público, como mudanças na legislação tributária e políticas sociais.

iii) Ações a Desenvolver

O Núcleo de Rádio e TV pretende, cada vez mais, estimular e desenvolver ações que promovam a diversidade e que incentivem o debate a respeito de temas relevantes para a sociedade. Uma das ações, como já citado, é continuar priorizando conteúdos que estejam de acordo com os valores sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento de todas as ações listadas serão acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, composto pelo Diretor-Geral e pelos Diretores-Adjuntos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não atua no campo da graduação. O diretor-geral, que é docente, leciona disciplinas obrigatórias de rádio na Escola de Comunicação da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV desenvolve o projeto de pesquisa "Reconfigurações da mídia sonora – Dinâmicas de produção e circulação de áudio digital e desafios regulatórios no contexto do rádio expandido", aprovado em 2020 pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. O objetivo central deste projeto é investigar as possibilidades do rádio digital no contexto da convergência midiática, em que há crescente oferta de conteúdos em áudio, acirrando a competição entre tradicionais empresas de comunicação e novos atores do entorno digital, com riscos à sustentabilidade do mercado e à diversidade na oferta de conteúdos radiofônicos qualificados.

Entre os objetivos específicos, estão os seguintes:

- Apoiar a retomada dos testes do rádio digital, junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a entidades representativas do setor, buscando buscando alternativas que assegurem um novo horizonte para a radiodifusão sonora no Brasil;

Identificar as apropriações das novas tecnologias pelo fazer radiofônico, especialmente no redesenho de funções nas equipes de produção das emissoras e na oferta de novos formatos, produtos e serviços;

- Caracterizar as novas modalidades de radiodifusão – web rádios, *podcasting*, serviços de *streaming*, mídias sociais de base radiofônica –, suas lógicas de produção e suas singularidades em termos de linguagem e circulação;

- Situar o rádio expandido no contexto do processo de convergência midiática, analisando aspectos comunicacionais, econômicos, políticos e socioculturais que incidem sobre o arcabouço regulatório da radiodifusão sonora;

- Obter subsídios para orientação de monografias de Graduação e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Comunicação, contribuindo, consequentemente, para o incremento da pesquisa científica dedicada à convergência midiática e à radiodifusão sonora.

ii) Análise das Informações

Em 2025 o NRTV desenvolveu novos projetos de pesquisa e esteve presente em eventos como a 14ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, representado pelos alunos extensionistas. A Rádio UFRJ também desenvolveu artigos, como o "Reflexões sobre vozes robóticas na Rádio", apresentado na 48ª Intercom pelo Diretor-Geral da unidade.

Além disso, bolsistas e extensionistas fizeram a cobertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, veiculada no programa Sementes da Ciência

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o Núcleo de Rádio e TV planeja ampliar as pesquisas sobre a radiodifusão universitária e atuar em novas frentes, como a relação entre rádio e mídias sociais e rádio digital.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A área de pesquisa do Núcleo de Rádio e TV é coordenada e acompanhada, principalmente, pela Diretoria-Adjunta de Ensino e Pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão tem funcionado dentro de sua atuação como um dos três pilares da universidade pública e, no Núcleo de Rádio e TV, se apresenta como uma das frentes mais importantes.

Os projetos desenvolvidos têm ajudado na formação de conhecimentos radiofônicos e audiovisuais dos participantes. Entre o público atendido, estão pessoas da comunidade acadêmica, para além dos alunos de graduação ou pós-graduação. Esse cenário atende diretamente os objetivos da extensão universitária.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Rádio UFRJ esteve presente e realizou a cobertura de diversos eventos e ações de extensão, como o Festival do Conhecimento, que teve como principal tema a Amazônia.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, a unidade pretende ampliar os projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. O NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, através do programa de extensão "Construindo um rádio dialógico", liderado pelo diretor-geral desde 2021, que reúne sete ações extensionistas (incluindo as três próprias mencionadas acima), oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo.

Em 2026, o NRTV também pretende, através do trabalho realizado na sua Diretoria-Adjunta de Extensão, fortalecer o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, além de buscar melhorias nas questões de divulgação das ações e de infraestrutura para realização das atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade possui em sua estrutura organizacional a Diretoria-Adjunta de Extensão, que é responsável por todas as ações de extensão do Núcleo, desde o planejamento até o acompanhamento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV não oferece cursos de Pós-Graduação, entretanto, os servidores são sempre incentivados a se qualificarem e dentro da equipe há pessoas que já realizaram ou estão realizando Mestrado e Doutorado. Além disso, o diretor da unidade é professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da UFRJ, único PPG nota 7 na área de Comunicação e Informação, segundo avaliação da Capes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV compreende a importância da comunicação com a sociedade, por isso sempre busca a divulgação de suas atividades e a abertura de espaços para sugestões de seus ouvintes.

Atualmente, a unidade possui perfis em sites de redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e X, e teve um crescimento considerável de seguidores em todas elas.

A Rádio UFRJ também possui site próprio, em que divulga todas as informações e disponibiliza o player da web rádio. Além disso, está presente com mais de 40 podcasts nas principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Amazon Music/Audible, entre outras).

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NRTV continuou seu trabalho nas mídias sociais e em seu site, tendo uma equipe de servidores e bolsistas responsáveis por responder os ouvintes.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 o NRTV pretende ampliar ainda mais sua comunicação com a sociedade, visto que em breve irá expandir para a Rádio FM. Dentre as ações propostas está a implementação de um setor de Ouvidoria e um maior planejamento para plataformas como YouTube e X.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão acompanhadas por todas as Diretorias do Núcleo, porém, principalmente pela Direção-Geral, pela Diretoria-Adjunta de Produção e Conteúdo, pela Diretoria-Adjunta de Ensino e Pesquisa e pela Diretoria-Adjunta de Administração (Ouvidoria).

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não oferece disciplinas de graduação, mas os discentes atuam constantemente nas atividades da Rádio. Atualmente, diversos estudantes participam do programa de extensão “Construindo Um Rádio Dialógico”.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 a unidade continuou integrando os discentes em suas atividades, como elaboração de programas e participação em projetos de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV. Outra proposta é a contratação de bolsistas de iniciação científica, que precisou ser suspensa no ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A análise será feita através do monitoramento quantitativo e qualitativo da participação dos discentes nas ações e projetos do NRTV.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV, no ano de 2025, atuou com a maioria de seus servidores sendo adeptos do Programa de Gestão e Desempenho(PGD), nas 3 modalidades de trabalho(Teletrabalho integral, teletrabalho parcial e trabalho presencial).

ii) Análise das Informações

A unidade se adaptou bem ao PGD, e as atividades não foram prejudicadas quando exercidas no modo teletrabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 a unidade irá disponibilizar um novo edital de adesão ao Programa de Gestão e Desempenho, de modo a se adequar à nova Instrução Normativa elaborada pela Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ. A expectativa é que os servidores que aderiram ao primeiro edital se candidatem novamente.

Outra ação que a Seção de Pessoal do NRTV pretende realizar é uma série de apresentações sobre processos e trâmites que geralmente acarretam dúvidas nos servidores, como processos de capacitação, qualificação, e, principalmente, como dar andamento no SEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão monitoradas principalmente pela Diretoria-Adjunta de Administração, que é responsável pela Seção de Pessoal. Entretanto, o acompanhamento do PGD deve ser feito por cada chefia, visto que as chefias também são responsáveis pela avaliação dos planos de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A unidade é organizada em 1 Diretoria-Geral e 5 Diretorias-Adjuntas (Administração, Produção e Conteúdo, Operações e Tecnologia, Ensino e Pesquisa e Extensão), sendo realizadas periodicamente reuniões de Diretoria e reuniões gerais com participação de todos os servidores e de membros do Conselho Curador do NRTV.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, foram realizadas reuniões regulares para balanço e acompanhamento das ações de cada Diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2026, a unidade pretende continuar com as reuniões de Diretoria e reuniões gerais periodicamente, para maior integração de todos os setores e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Internamente, a gestão da unidade é acompanhada por todos os diretores. Já no âmbito externo, a rádio web, principal atividade desenvolvida pelo NRTV no momento, continua transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana. As principais questões a serem acompanhadas são: a implantação das transmissões em FM,

o desenvolvimento de ações para o contínuo funcionamento da rádio e a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, como ampliação do Conselho Curador e instituição de Ouvidoria.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Relatório da UNIDADE

A unidade enfrenta diversos problemas relacionados à sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços. Além disso, há a grave situação orçamentária da própria Universidade.

Análise das Informações

O ano de 2025 foi desafiador com relação ao aspecto financeiro, a Unidade enfrentou dificuldades para conseguir realizar as ações necessárias, porém, mesmo assim conseguiu realizar algumas atividades como a contratação de serviços de comissionamento e instalação de sistema RF.

Ações a Desenvolver

Em 2026, o Núcleo de Rádio e TV pretende aumentar sua participação em editais de fomento e cultura, além de realizar negociações para que sejam destinadas emendas parlamentares à unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à sustentabilidade financeira serão acompanhadas, principalmente, pela Diretoria-Geral e pela Diretoria-Adjunta de Administração.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o NRTV enfrentou grandes dificuldades no âmbito da infraestrutura, dificuldades diretamente relacionadas à questão orçamentária.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, a Unidade tem o objetivo de conquistar mais recursos para viabilizar a reforma do laboratório, que envolve o estúdio da Rádio, e a melhoria do espaço de trabalho da equipe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à infraestrutura são acompanhadas pela Diretoria-Geral e por todas as Diretorias-Adjuntas, visto que é uma questão que envolve todos os setores do Núcleo de Rádio e TV.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O NRTV preza pela ciência, e o desenvolvimento sustentável é um assunto amplamente discutido nos programas veiculados pelo NRTV. Um dos exemplos é o “Boletim Planeta Coppe”, que aborda a produção de

pesquisa em Engenharia desenvolvida pela Coppe/UFRJ em prol da sociedade e teve episódios sobre o reflorestamento de terras degradadas na Amazônia, sobre redução de emissão de gases estufa na indústria, entre outros.

Outro exemplo é o “Observatório das Metrópoles”, vinculado ao INCT, homônimo e parceiro do IPPUR UFRJ, que aborda notícias sobre a vida nas cidades e meio ambiente, economia e mobilidade.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Como já mencionado, o NRTV tem como princípios a solidariedade, equidade, alteridade, cidadania, justiça social, transparência, respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade ambiental, a comunicação dialógica pautada pela ética e pela promoção dos direitos humanos, dos valores democráticos e da liberdade de expressão, princípios sempre presentes em toda a programação da Rádio UFRJ.

Em 2025 o NRTV realizou nova seleção de conteúdos a fazerem parte da programação e, entre os critérios de seleção, estiveram a adequação do projeto inscrito aos princípios do NRTV e o grau de impacto sociocultural gerado pelo programa.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO	FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ) é responsável pela gestão técnica de 43 bibliotecas e um centro de documentação. Seu objetivo principal é promover a interação entre suas unidades de informação e as políticas e projetos institucionais e administrativos da UFRJ, atendendo às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Atualmente, a Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFRJ é composta pelos seguintes setores: Setor de Apoio Administrativo (SAA): Responsável pelas rotinas administrativas e de pessoal. Divisão do Centro Referencial (DCR), Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas (DDB), Divisão de Memória Institucional (DMI), Divisão de Processamento Técnico (DPT).

Em 2025, a Coordenação do SiBI/UFRJ direcionou os seus esforços para execução das primeiras ações previstas no projeto de modernização das bibliotecas que comportam acervos e coleções raras, financiadas pelo edital MCTI/FINEP/FNDCT/IDENTIDADE BRASIL – RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS 2024. Nesse mesmo período, o projeto de mapeamento dos Procedimento Operacional Padrão (POP) dos processos e serviços do sistema continuou a ser desenvolvido, ampliando a sua aplicação às Bibliotecas de Centro e bibliotecas com grandes acervos, com vistas a mapear e padronizar as operações locais, como forma de replicar padrões de eficiência nas rotinas administrativas. Além disso, o SiBI deu continuidade às ações necessárias para formalizar o processo administrativo para mudança e modernização do seu software de gestão de acervos, além de conduzir a atualização da versão e layout do seu repositório, o que trará grandes benefícios para os pesquisadores.

Além das atividades gerenciais no âmbito das bibliotecas e dos sistemas de informação – como a Base Minerva, Pantheon, Portal de Revistas UFRJ e BDOR – o SiBI participa de diversas instâncias da estrutura universitária, tais como: Comitê Técnico do Plano Diretor UFRJ 2030, Escritório de Gestão de Indicadores

de Desempenho (GID-PR2) (DCR-SiBI), Reunião de Conselho do Fórum de Ciência e Cultura Comissão Própria de Avaliação do Fórum de Ciência e Cultura (DDB-SiBI), GT Política de Comunicação da UFRJ (DCR-SiBI), GT Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (DDB-SiBI), Suporte Regional Portal de Periódicos da Capes para a Região Sudeste (DCR), Comissão da Memória e Verdade da UFRJ, Grupo de Trabalho de Patrimônio e Cultura do Plano Diretor da UFRJ 2030 (DMI-SiBI), Câmara Técnica de Dimensionamento da Força de Trabalho Técnico-administrativo (SAA-SiBI) e do Conselho Superior de Coordenação Executiva-CSCE.

Além dessas participações, o SiBI é responsável pelas seguintes comissões e grupos de trabalho: Comissão de Acessibilidade do SiBI (criada em 2019), Comissão de Sustentabilidade (criada em 2019), Comissão AvaDes - criado em 2021; Comitê de Obras Raras e Coleções Especiais do SiBI-UFRJ; Comissão para elaboração da "Política para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do SiBI/UFRJ"; Fórum de Referencistas UFRJ (DCR); Grupo de Trabalho BAGER; GT UFRJ Literária Clube do Livro.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o SiBI/UFRJ avançou na execução inicial do projeto de modernização de bibliotecas com acervos raros, viabilizado por financiamento externo estratégico, fortalecendo as ações de preservação e salvaguarda do patrimônio bibliográfico. Houve progresso na ampliação do mapeamento e padronização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), com incorporação de bibliotecas de grande porte, contribuindo para maior eficiência administrativa. Destacam-se, ainda, os encaminhamentos para a atualização do software de gestão de acervos e do repositório institucional, com impactos positivos previstos para a pesquisa e a visibilidade científica.

Em 2026, permanecem como desafios a consolidação e a plena implementação dessas iniciativas, a finalização do processo de mudança do sistema de gestão, o fortalecimento da infraestrutura tecnológica e a ampliação das ações de capacitação e integração entre as unidades, de modo a garantir sustentabilidade, padronização e inovação contínua nos serviços do sistema.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, propõe-se a consolidação das ações de modernização em curso, com o início efetivo da migração dos registros bibliográficos para o novo sistema de gestão de acervos, assegurando continuidade operacional e integridade dos dados. Somados a isso, tem-se em vista a atualização e qualificação da gestão de dados gerenciais, com a implementação de dashboards para apresentação pública e transparente dos indicadores do SiBI/UFRJ. Como estratégia de ampliação da modernização da infraestrutura, pretende-se a participação em novo edital de fomento pela FINEP, lançado no segundo semestre de 2025, visando contemplar bibliotecas com acervos e coleções raras e especiais ainda não atendidas.

Além disso, propõe-se o aprofundamento do mapeamento e da padronização dos POPs, a ampliação de ações sistemáticas de capacitação das equipes, bem como o fortalecimento das ações de acessibilidade, diversidade e sustentabilidade por via da implementação de projetos, recursos e produtos de informação que atendam a essas necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram iniciadas as ações previstas no Relatório de 2024, com destaque para a execução das primeiras etapas dos subprojetos aprovados no Edital Finep Acervos 2024, envolvendo a coordenação de investimentos e serviços voltados à modernização e preservação de acervos raros e especiais. No âmbito do Portal de Periódicos da UFRJ, avançaram as articulações institucionais, no entanto, ainda não houve estrutura financeira para financiar o encontro com os editores científicos da UFRJ, que se pretende captar em 2026. As políticas de sustentabilidade e acessibilidade do SiBI ainda não passaram por processos de revisão e atualização, no entanto, a partir de parcerias institucionais, pretende-se adequá-las em 2026 para atender às demandas contemporâneas e às agendas institucionais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ é órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura. Sua atuação na universidade tem como objetivo central coordenar técnica e estrategicamente 43 bibliotecas e um centro de documentação, assegurando a integração das unidades de informação às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Suas finalidades concentram-se em atender às necessidades de informação dentro da tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão -, na ampliação do acesso à informação científica, no apoio às atividades acadêmicas e na preservação do patrimônio bibliográfico e documental da Universidade.

No campo das práticas pedagógicas, o SiBI atua no suporte direto à formação acadêmica e científica, por meio da gestão e disponibilização de acervos físicos e digitais, que estão disponíveis em seu catálogo online Base Minerva, do acesso aberto à produção intelectual da UFRJ via Repositório Institucional Pantheon, do fortalecimento da comunicação científica pelo Portal de Periódicos da UFRJ e da divulgação para salvaguarda do patrimônio bibliográfico via Biblioteca Digital de Obras Raras da UFRJ. Essas ações resultam na ampliação do uso de fontes qualificadas de informação, na maior visibilidade da produção científica institucional e no apoio contínuo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É importante indicar que o Sistema de Bibliotecas da UFRJ reúne um vasto conjunto documental, fruto do seu percurso histórico. Seu acervo bibliográfico é amplo e diversificado, composto por 1.478.000 títulos e 4.022.113 exemplares de documentos bibliográficos (livros, periódicos, teses e dissertações, obras raras e especiais, etc.), bem como por 36.520 livros eletrônicos, iniciativa pioneira no contexto nacional. Compete ainda ao Sistema a gestão de plataformas estratégicas de informação, como o Repositório Institucional Pantheon, que disponibiliza 27.384 documentos em acesso aberto, o Portal de Periódicos da UFRJ, com 80 revistas científicas, e a Biblioteca Digital de Obras Raras, que reúne 1.231 títulos digitalizados.

Nos últimos anos, o SiBI tem direcionado esforços para o fortalecimento das bibliotecas universitárias, por meio da modernização de sistemas, do desenvolvimento de competências das equipes e da preservação do patrimônio documental. Enquanto instância estratégica, o SiBI participa de conselhos e grupos de trabalho de caráter estruturante, a exemplo do Plano Diretor UFRJ 2030, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e do Fórum de Acessibilidade, além de manter cooperação com entidades nacionais e internacionais, como a IFLA, a FEBAB e redes especializadas, entre as quais se destacam a REDARTE e a REBAP.

Como dificuldades, evidenciam-se os desafios relacionados à atualização do parque tecnológico das bibliotecas de forma contínua, acompanhando às necessidades sempre em transformação do público; a

manutenção da infraestrutura das suas instalações; à padronização de processos entre unidades com realidades distintas e às limitações de recursos financeiros e humanos. Por outro lado, tais desafios revelam potencialidades, como a ampliação da gestão integrada, evidenciado nos projetos de integração de serviços e acervos; o fortalecimento da capacitação técnica; a captação de recursos financeiros em editais e a consolidação do SiBI como instância estratégica para a inovação, a memória institucional e o acesso qualificado à informação na UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o SiBI/UFRJ obteve avanços significativos na consolidação do projeto de integração das unidades de informação, fortalecendo a gestão sistêmica e a articulação entre as bibliotecas. Destacam-se a criação de um calendário dinâmico de capacitação continuada para os servidores, contribuindo para o aprimoramento das práticas técnicas e pedagógicas, bem como a atualização dos sistemas ALEPH/Base Minerva e do Repositório Institucional Pantheon, com impactos positivos no acesso, na visibilidade e na gestão da informação científica.

Como desafios e pontos de melhoria para 2026, permanecem a necessidade de atualização contínua do parque tecnológico, a manutenção e modernização da infraestrutura física das bibliotecas, o aprofundamento da padronização de processos entre unidades com realidades distintas e o enfrentamento das limitações de recursos financeiros e humanos, demandando o fortalecimento da captação de recursos, da capacitação técnica e da gestão integrada do Sistema.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, propõe-se o fortalecimento da modernização do parque tecnológico das bibliotecas e atualização dos acervos bibliográficos voltados para os cursos de graduação, com a ampliação de investimentos em compra de livros, infraestrutura física e tecnológica, priorizando unidades com maiores demandas. Propõe-se, também, a continuidade da padronização de processos e serviços, por meio da consolidação dos Procedimentos Operacionais Padrão e da ampliação de sua aplicação em todas as unidades do Sistema. Será feita a continuidade e o aprimoramento do programa de capacitação dos servidores, com ênfase em

competências digitais, preservação de acervos, uso de sistemas de informação, sem perder de vista as questões emocionais e comportamentais que afetam as relações e desempenho no ambiente do trabalho. Além disso, propõe-se a intensificação da captação de recursos por meio da participação em editais e parcerias institucionais, bem como o fortalecimento da gestão integrada e do uso de indicadores para subsidiar o planejamento, a tomada de decisão e a transparência das ações do SiBI/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Relatório de 2024, foram propostas ações estruturantes a serem desenvolvidas ao longo de 2025, cujo andamento apresenta diferentes níveis de execução. A implementação do novo sistema de gestão bibliotecária e a ampliação dos serviços digitais foram iniciadas e permanecem em fase de planejamento e preparação técnica. No eixo de capacitação, foram realizadas diversas ações formativas, em modalidades presencial e on-line, voltadas à atualização de bibliotecários e demais servidores. As iniciativas de preservação preventiva e digitalização de acervos raros, históricos e científicos tiveram suas primeiras etapas iniciadas a partir de agosto de 2025, em decorrência da aprovação de projetos no edital da FINEP.

A aquisição de materiais bibliográficos físicos e digitais não pôde ser executada, em função da ausência de financiamento institucional. As redes de cooperação regional foram mantidas e ampliadas, com destaque para a adesão à rede de bibliotecas de direitos humanos organizada pela IPPDH/Mercosul. As ações de indicadores e monitoramento não foram implementadas em 2025, estando previstas para 2026, apoiadas por estudo de usuários. Por fim, o engajamento comunitário foi fortalecido com a criação do Clube do Livro UFRJ Literária, no contexto da comemoração do Rio Capital Literária, ampliando a aproximação entre bibliotecas, comunidade acadêmica e sociedade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ vem desenvolvendo ações contínuas voltadas ao aprimoramento das competências de atendimento e à qualificação da infraestrutura de suas bibliotecas, com ênfase em iniciativas de acessibilidade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Sistema, vigente desde 2017. Nesse contexto, foi instituída, em 2019, a Comissão de Acessibilidade, com a finalidade de difundir informações, orientar práticas e implementar medidas que assegurem atendimento adequado e inclusivo às pessoas com deficiência. No mesmo período, foi criada a Comissão de Sustentabilidade, dedicada à promoção de políticas e práticas sustentáveis, contemplando aspectos como o descarte responsável de resíduos, o uso de materiais recicláveis e o mapeamento de ações sustentáveis desenvolvidas pelos servidores.

De forma sistemática, ambas as comissões realizam levantamentos anuais das atividades desenvolvidas, dos avanços alcançados e dos desafios enfrentados pelas bibliotecas. Os resultados são consolidados nos relatórios “Acessibilidade em Números” e “Sustentabilidade em Números”, que assumem caráter estratégico ao subsidiar as decisões da Coordenação do SiBI, especialmente no que se refere à alocação de recursos, ao planejamento de capacitações e à proposição de novos projetos voltados ao fortalecimento das práticas locais.

As bibliotecas universitárias, por sua natureza, buscam ampliar sua inserção social, extrapolando o atendimento exclusivo ao público acadêmico. Nesse sentido, atendem também profissionais terceirizados, comunidades do entorno dos campi e estudantes das redes públicas municipal e estadual, reafirmando a educação e o acesso à informação como direitos fundamentais.

Paralelamente, têm sido promovidas ações culturais e de lazer, como a realização de exposições temáticas, a criação de um Clube do Livro e a disponibilização de espaços para projetos de extensão abertos à sociedade. Por meio do trabalho cooperativo e do compartilhamento de recursos, as bibliotecas procuram oferecer ambientes qualificados de estudo, convivência e descanso, tornando seus espaços progressivamente mais acessíveis, confortáveis e acolhedores para estudantes, servidores e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, as Bibliotecas UFRJ mantiveram o seu engajamento em ações que ampliaram o impacto social das bibliotecas em sua comunidade acadêmica, reafirmando seu compromisso com a democratização do conhecimento e o desenvolvimento social. São exemplos dessas ações os seguintes projetos:

- CCJE/FND Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito: Tour Virtual na BCM; Prata da Casa: Exposição de livros publicados por professores da Faculdade Nacional de Direito;
- CCMN/BT Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza: Feira de Troca de Livros;
- CCMN/IF Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física: Exposição Plínio Sussekind Rocha - Iniciou em 2022 e ficou como exposição permanente no hall de entrada da biblioteca;
- CCS/IMPPG Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes: Exposição fixa de peças em cera que eram utilizadas como material didático pelos professores do Instituto e foram feitas por Baldissara Filho, escultor ceroplástico da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro;
- CCS/INDC Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto: Exposição Trajetória acadêmica do patrono da Biblioteca Deolindo Couto;
- CCS/IPPMG Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira: Projeto Biblioteca Viva em Hospitais;
- CDC/BT Biblioteca do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade: Oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
- FCC/MN Biblioteca do Museu Nacional: Obras raras do Museu Nacional: biblioteca como espaço de ciência do Museu Nacional/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme indicado no relatório anterior, os desafios projetados para o exercício 2026 incluem a manutenção e o aprofundamento da agenda de capacitação dos servidores nas temáticas de acessibilidade e sustentabilidade, bem como a ampliação das ações nessas áreas, com vistas ao fortalecimento das políticas institucionais conduzidas pelas bibliotecas da UFRJ. Entre as iniciativas em fase de concepção, destaca-se a proposta de criação de um grupo de trabalho dedicado à discussão das relações étnico-raciais no âmbito do sistema de bibliotecas, cujo objetivo central é fomentar a visibilidade e a difusão da produção técnico-científica desenvolvida por e voltada a grupos afro-brasileiros e indígenas.

Pretende-se, também, incentivar e apoiar ações voltadas ao letramento informacional da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Estão igualmente previstas a manutenção do Clube do Livro e o incremento com o projeto de Biblioterapia, além de campanhas de arrecadação de livros e da promoção de rodas de conversa sobre temáticas diversas, com ênfase em direitos humanos e diversidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, as bibliotecas da UFRJ implementaram iniciativas relevantes voltadas à promoção da responsabilidade social, com o propósito de ampliar sua integração com a comunidade. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se os projetos de extensão listados acima destinados a estudantes e ao público em geral.

Foram igualmente realizadas oficinas de capacitação profissional direcionadas a diferentes públicos, além da implementação de projetos de incentivo à leitura, voltados prioritariamente a estudantes e profissionais terceirizados da UFRJ. Adicionalmente, as bibliotecas promoveram campanhas de arrecadação de livros, organizaram rodas de conversa sobre temas sociais e culturais e disponibilizaram seus espaços para a realização de eventos que estimularam o debate e a reflexão sobre memória institucional, história do Rio de Janeiro, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, as bibliotecas da UFRJ registraram o atendimento presencial de aproximadamente 363.509 usuários em seus espaços físicos. Desse universo, 12.287 estudantes de graduação foram cadastrados nas unidades de informação como usuários ativos, o que lhes garantiu acesso a serviços exclusivos destinados à comunidade acadêmica da UFRJ, tais como o empréstimo domiciliar de materiais bibliográficos.

Com o objetivo de apoiar o discente de graduação em seu percurso acadêmico, é prática recorrente em diversas bibliotecas da UFRJ a realização de aulas inaugurais, visitas orientadas e/ou palestras de recepção aos alunos ingressantes. Essas ações configuram-se como estratégias de acolhimento e de divulgação dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas. Nessas ocasiões, os bibliotecários referencistas costumam apresentar a Base Minerva e os principais recursos informacionais disponíveis, contribuindo para a familiarização dos estudantes com as rotinas acadêmicas que envolvem o uso das bibliotecas.

As bibliotecas da UFRJ mantêm sua política de atendimento aos usuários, orientada pelo acolhimento das demandas e pela oferta de serviços de qualidade. Para que esse objetivo seja plenamente alcançado, é fundamental a manutenção de uma articulação permanente entre as bibliotecas e as unidades acadêmicas, de modo que os serviços oferecidos estejam efetivamente alinhados às necessidades acadêmicas dos estudantes e às demandas pedagógicas dos cursos. Nesse sentido, destacam-se como frentes indispensáveis dessa parceria: o envio, por parte dos cursos de graduação, das ementas atualizadas aos gestores das bibliotecas, visando subsidiar a atualização dos acervos; a participação de docentes e discentes nas comissões de bibliotecas, fortalecendo e legitimando as decisões relativas à seleção e à aquisição de materiais bibliográficos; e o investimento contínuo na infraestrutura das bibliotecas, de forma a assegurar ambientes adequados, confortáveis e acolhedores para os estudantes que utilizam esses espaços como locais de estudo, permanência e sociabilidade ao longo de sua jornada universitária.

ii) Análise das Informações

Em 2005, as bibliotecas mantiveram o trabalho de desenvolvimento de produtos e serviços locais e o investimento em estratégias de comunicação por meio de diferentes redes sociais. O fortalecimento dos canais digitais de comunicação para o atendimento da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes de graduação, revela-se, assim, cada vez mais essencial, dada a elevada relevância desses meios para esse perfil de usuário.

Em decorrência da expansão dos produtos e serviços digitais, torna-se igualmente fundamental o investimento contínuo na modernização e na manutenção da infraestrutura tecnológica das bibliotecas. Soma-se a isso a necessidade permanente de atualização dos acervos, uma vez que a experiência cotidiana nas bibliotecas demonstra que a articulação entre recursos tecnológicos adequados e bibliografia atualizada

contribui de maneira significativa para o apoio aos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Diante da expressiva redução dos recursos orçamentários da Universidade nos últimos anos, impõe-se a ampliação de estratégias de captação de recursos, com ênfase no fortalecimento de parcerias entre docentes e técnicos-administrativos, na participação em editais de financiamento e na submissão de propostas para obtenção de recursos por meio de emendas parlamentares.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações a desenvolver em 2026, pretende-se:

- Sistematizar o uso das redes sociais e demais canais digitais das bibliotecas, incentivando a produção de podcasts, vídeos tutoriais, ações de curadoria temática e divulgação da produção acadêmica, com foco especial no atendimento aos estudantes de graduação.
- Implementar um plano contínuo para a oferta de serviços digitais, atendimentos remotos e uso qualificado dos recursos informacionais disponíveis.
- Estabelecer políticas de atualização dos acervos alinhadas às demandas curriculares e às áreas de pesquisa em desenvolvimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2025, foram disponibilizados à comunidade acadêmica, de forma ampla, testes de bases de dados em áreas específicas. Também foram promovidos treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais oferecidos pela UFRJ e por instituições parceiras, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de fortalecer a autonomia do pesquisador na identificação e no levantamento de referências bibliográficas para suas pesquisas. Essas ações alcançaram a participação de mais de 7.157 usuários.

Os bibliotecários, igualmente, atuaram na organização e na realização de atividades de recepção aos estudantes ingressantes, incluindo visitas guiadas às bibliotecas, além de prestarem atendimentos aos

usuários por meio de diversos canais de comunicação, como e-mail, telefone, WhatsApp, Facebook, X e Instagram.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI desenvolve ações de pesquisa voltadas à valorização e à preservação da história e das memórias constituídas no âmbito da Universidade, bem como ao fortalecimento do patrimônio universitário e à promoção da educação patrimonial. As iniciativas implementadas, como seminários, palestras, assessorias técnicas e exposições, têm como objetivo não apenas o diagnóstico dos acervos e de seus espaços de memória, mas, sobretudo, a análise de um patrimônio que extrapola os limites institucionais e, em muitos casos, dialoga diretamente com a Memória Nacional, uma vez que grande parte desses acervos também documenta aspectos relevantes da História do Brasil.

ii) Análise das Informações

O SiBI fomentou o incentivo à iniciação científica e às atividades artístico-culturais junto aos estudantes de graduação da UFRJ por meio da atuação de sua Divisão de Memória Institucional, responsável pela coordenação das bolsas concedidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC). Essas bolsas foram financiadas, respectivamente, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1). No total, foram contempladas três bolsas, sendo uma do PIBIC e duas do PIBIAC.

Como desdobramento das pesquisas desenvolvidas acerca da relação da UFRJ com a ditadura civil-militar e das reflexões em torno dos sessenta anos do golpe de 1964, foi organizado o 13º Seminário Memória, Documentação e Pesquisa: A UFRJ nos 460 anos do Rio de Janeiro. Os textos apresentados pelos palestrantes nesse evento foram reunidos em um e-book, cuja publicação está prevista para o ano de 2026.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica;
- Apresentação de uma política de acesso aberto para os pesquisadores da UFRJ;
- Organizar um um encontro dos editores de revistas científicas da UFRJ;
- Oferecer capacitação da plataforma OJS para os editores de revistas científicas da UFRJ;
- Organização e publicação do e-book com textos dos palestrantes do 13º Seminário Memória, Documentação e Pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram disponibilizados teste (trials) de bases de dados à comunidade acadêmica, além de ter sido oferecido treinamentos presenciais e on-line sobre os principais recursos informacionais oferecidos pela UFRJ e por instituições parceiras, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de promover maior autonomia do pesquisador na coleta e no uso de dados para suas pesquisas.

Houve a realização da 13ª edição do Seminário Memória, com o tema "A UFRJ nos 460 anos do Rio de Janeiro". Além disso, houve a continuidade dos projetos de pesquisa atrelados à Divisão de Memória Acadêmica, que contou com a participação de pesquisadores de iniciação científica e técnicos-administrativos em educação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu e lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, pouco mais de 1.474 estudantes de pós-graduação efetuaram cadastro nas unidades de informação da UFRJ; contudo, observa-se que uma parcela significativa desse público foi atendida de forma remota pelas bibliotecas, sobretudo para apoio na localização de documentos, realização de levantamentos bibliográficos, orientação quanto à padronização e normalização de trabalhos acadêmicos e solicitação de comutação bibliográfica junto a outras instituições.

Neste período, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ, por meio do Centro Referencial e da equipe de bibliotecários referencistas, concentrou esforços na oferta de treinamentos e serviços informacionais direcionados ao

apoio à pesquisa realizada na Universidade. Foram promovidas capacitações sobre o uso e os serviços das bibliotecas, a busca e recuperação da informação no Portal de Periódicos da Capes, na Base Minerva e em bases de dados especializadas de diferentes áreas do conhecimento.

Cabe ressaltar que a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal por meio da CAFe, serviço disponível a todos os usuários com cadastro regular na Intranet UFRJ. A CAFe constitui um sistema de gestão de identidade destinado a instituições de ensino e pesquisa, possibilitando a integração de bases de dados e de outros serviços web oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), e garantindo a alunos, docentes, técnicos-administrativos e pesquisadores das instituições participantes o acesso aos recursos informacionais de qualquer localidade, de forma ininterrupta.

ii) Análise das Informações

Em 2025, foi oferecido um ciclo de capacitação voltado ao uso de fontes de informação, reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI atuaram de forma articulada na qualificação dos pesquisadores para o uso de diferentes instrumentos de busca e bases de dados. Nesse contexto, a manutenção de canais de comunicação destinados ao atendimento remoto tem se mostrado particularmente eficaz no apoio à pesquisa, uma vez que possibilita ao pesquisador contatar o bibliotecário e acessar acervos da própria biblioteca ou de outras instituições de maneira ágil, sem a necessidade de deslocamento físico.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de uma nova agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ;
- Apresentação de uma política de acesso aberto para os pesquisadores da UFRJ;
- Organizar um um encontro dos editores de revistas científicas da UFRJ;
- Oferecer capacitação da plataforma OJS para os editores de revistas científicas da UFRJ;

- Capacitar a comunidade acadêmica para uso ético e eficiente de Inteligência Artificial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram disponibilizados teste (trials) de bases de dados à comunidade acadêmica, além de ter sido oferecido treinamentos presenciais e on-line sobre os principais recursos informacionais oferecidos pela UFRJ e por instituições parceiras, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de promover maior autonomia do pesquisador na coleta e no uso de dados para suas pesquisas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito da estrutura organizacional do SiBI, cabe à Divisão do Centro Referencial a responsabilidade de promover a gestão dos canais de comunicação entre o SiBI e os usuários de seus serviços, cujo alcance frequentemente ultrapassa os limites da Universidade. Para o cumprimento dessa atribuição, o Centro Referencial mantém e gerencia distintos canais de comunicação com a sociedade, dentre os quais se destacam o site institucional (www.sibi.ufrj.br), perfis nas principais mídias sociais, além do atendimento presencial e remoto, realizado por meio eletrônico.

O site institucional constitui o principal ambiente de divulgação das ações desenvolvidas pela Coordenação, de seus serviços e das informações gerais de contato das 43 bibliotecas integrantes do SiBI. Ademais, o portal reúne a divulgação dos produtos e serviços oferecidos pelo Sistema, bem como notícias de interesse da comunidade usuária e dos bibliotecários da UFRJ.

As contas oficiais do SiBI nas mídias sociais são atualizadas de forma contínua, observadas as especificidades de cada plataforma, com o objetivo de melhor atender à comunidade acadêmica. O Facebook e o Instagram são alimentados de segunda a sexta-feira, com a publicação de conteúdos veiculados no site institucional, materiais produzidos pela equipe do Centro Referencial e o compartilhamento de informações oriundas de outras páginas institucionais. O canal do YouTube reúne transmissões ao vivo, treinamentos e demais

registros audiovisuais de atividades remotas organizadas e conduzidas pela equipe do SiBI, com periodicidade variável.

O uso da plataforma X (antigo Twitter) foi descontinuado em 2024, após avaliação da equipe do Centro Referencial, em conformidade com as Diretrizes para o Uso dos Canais de Comunicação Digitais das Bibliotecas do SiBI/UFRJ. Esse documento foi elaborado por um Grupo de Trabalho constituído por bibliotecários do SiBI e das bibliotecas integrantes do Sistema, com a finalidade de orientar a comunicação interna e externa e estabelecer parâmetros para a relação entre a Coordenação do SiBI, as bibliotecas e seus usuários nos processos comunicacionais.

É importante destacar que mais 78% das 43 bibliotecas da UFRJ dispõem dos seus canais de comunicação (site e perfis nas redes sociais), o que favorece a plena comunicação e divulgação dos serviços prestados e produtos de informação desenvolvidos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, as ações de comunicação do SiBI e de suas bibliotecas resultaram em avanços expressivos, evidenciados pelos 1.267.899 acessos aos sites institucionais e pelo elevado engajamento nas redes sociais, que totalizou 740.544 interações, com destaque para o Instagram, plataforma de maior alcance e participação do público. Os perfis das bibliotecas, considerados em conjunto, reuniram 101.260 seguidores, ampliando de forma significativa a visibilidade institucional. Esse desempenho está diretamente associado à produção sistemática de conteúdos, que somou 6.976 materiais, entre produtos audiovisuais, textos, notícias, tutoriais e outros formatos informacionais.

Para 2026, o principal desafio consiste na capacitação dos servidores para a consolidação de um padrão institucional de comunicação, bem como na aplicação efetiva das diretrizes dos canais de comunicação, visando à maior uniformidade, qualidade e alinhamento estratégico das ações desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Com base nos avanços e no ponto de melhoria identificados, propõem-se as seguintes ações para 2026:

1. Implementar um programa de capacitação continuada voltado aos servidores das bibliotecas, com foco na aplicação das Diretrizes dos Canais de Comunicação do SiBI/UFRJ, padronização institucional, linguagem acessível e boas práticas em comunicação digital.
2. Fortalecer o planejamento e a gestão integrada dos conteúdos digitais, com definição de fluxos, calendários editoriais e indicadores de desempenho.
3. Estabelecer mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação, com análise periódica de métricas de acesso, alcance e engajamento, a fim de subsidiar a tomada de decisão, aprimorar estratégias e qualificar continuamente a comunicação institucional do SiBI e de suas bibliotecas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram propostas para execução em 2025 ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da comunicação institucional do SiBI, incluindo a remodelação do site www.sibi.ufrj.br , a implantação do WhatsApp como canal de divulgação de informações de interesse da comunidade acadêmica e a ampliação da publicação de vídeo-tutoriais no YouTube. Entretanto, tais iniciativas não puderam ser implementadas, principalmente em razão da não migração do site institucional para a nova plataforma adotada pela Universidade, bem como das recomendações institucionais relacionadas à segurança da informação. Apesar dessas limitações, registraram-se avanços significativos no incremento da comunicação com a sociedade, notadamente por meio da diversificação dos canais utilizados e do fortalecimento das redes sociais institucionais, que passaram a desempenhar papel central na divulgação dos produtos e serviços de informação oferecidos pelo SiBI.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Este item foi abordado no item *Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2*.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, a coordenação e as bibliotecas integrantes do SiBI/UFRJ contaram com 331 servidores técnico-administrativos em educação, sendo 235 lotados no Fórum de Ciência e Cultura/SiBI e 96 distribuídos nas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade. Considerando a natureza de atuação do SiBI, não há quadro próprio de docentes nem de discentes vinculados diretamente às bibliotecas, as quais atuam como unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

As equipes do SiBI apresentam perfis profissionais diversificados, compatíveis com as dimensões social, cultural e científica das atividades desenvolvidas. Em consonância com as demandas institucionais e com os incentivos previstos no Plano de Carreiras dos Técnicos-Administrativos em Educação, observa-se um elevado nível de qualificação profissional. No que se refere à formação acadêmica, 75% dos servidores possuem pós-graduação, sendo 121 especialistas, 88 mestres e 18 doutores, o que contribui diretamente para o desenvolvimento qualificado da missão institucional.

No campo da qualificação profissional e da melhoria da qualidade de vida no trabalho, os servidores participam de ações institucionais de capacitação, desenvolvimento profissional e iniciativas voltadas ao bem-estar, promovidas no âmbito das divisões do SiBI e da própria UFRJ, especialmente na figura da Pró-Reitoria de Pessoal, que organiza ações de capacitação. De modo geral, o grau de satisfação dos técnico-administrativos está associado à valorização da formação continuada, à diversidade das atividades desempenhadas e ao compromisso institucional com a qualificação e a melhoria das condições de trabalho, permanecendo como desafio permanente o fortalecimento dessas políticas.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o SiBI/UFRJ consolidou avanços importantes no que se refere à qualificação de suas equipes, contando com um quadro de servidores técnico-administrativos majoritariamente composto por profissionais com pós-graduação, o que fortalece o desempenho das bibliotecas como unidades de apoio ao

ensino, à pesquisa e à extensão. Destacam-se ainda as ações institucionais de capacitação e de promoção da qualidade de vida no trabalho, desenvolvidas em articulação com a Pró-Reitoria de Pessoal, contribuindo para a valorização profissional, a diversidade de competências e o aprimoramento contínuo dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Como desafios para 2026, evidencia-se a necessidade de recomposição do quadro de pessoal, considerando que, embora tenham ingressado cinco novos servidores bibliotecários-documentalistas, esse quantitativo ainda é insuficiente para atender às demandas das bibliotecas, em razão das perdas progressivas de servidores desde 2017. Ressalta-se, especialmente, a urgência na reposição de servidores do cargo de assistente em administração, essencial para a manutenção das rotinas administrativas e operacionais, bem como o fortalecimento das políticas permanentes de capacitação e melhoria das condições de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Propõem-se as seguintes metas para o próximo ano:

- Execução do plano de capacitação planejado pelas divisões do SiBI/UFRJ, nos principais eixos de atuação das bibliotecas;
- Oferta de cursos de capacitação para toda a comunidade de técnicos-administrativos em educação e docentes, com foco no letramento informacional, uso dos recursos bibliográficos, memória institucional e recursos de tecnologia aplicados a produtos informacionais;
- Implantação de edital de movimentação interna, visando a melhoria das relações de trabalho;
- Retomada do Projeto Qualidade de Vida para servidores das Bibliotecas UFRJ, com ações presenciais com foco na integração dos servidores;
- Capacitação de gestores atuantes nas bibliotecas da UFRJ, com apoio da DVDE/PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o SiBI/UFRJ manteve a sua participação na Câmara Técnica do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho dos Técnico-Administrativos em Educação (PRODIM), para refletir as necessidades de capacitação dos servidores. A participação nesta câmara possibilitou a

apresentação das especificidades das bibliotecas e a contribuição direta na formulação de políticas institucionais voltadas à gestão de pessoas e ao desenvolvimento de competências dos servidores da UFRJ.

Articulado a isto, o SiBI promoveu um curso de acolhimento e capacitação para os 5 novos servidores bibliotecários convocados em outubro de 2025, seguindo o modelo aplicado no ano anterior. No âmbito das ações formativas, foram realizadas cinco oficinas livres voltadas à capacitação dos servidores, incluindo uma oficina sobre finanças pessoais, com participação média de 40 servidores por atividade. Paralelamente, a Divisão do Centro Referencial realizou reuniões com as equipes de referência das bibliotecas da UFRJ para mapear demandas de capacitação e identificar entraves ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI exerce função central na organização e no gerenciamento das bibliotecas universitárias, estimulando a atuação integrada entre sua Coordenação, suas divisões e as 43 unidades de informação que compõem o sistema. A administração dessas bibliotecas baseia-se em um modelo descentralizado, articulado às unidades acadêmicas e administrativas às quais estão vinculadas, com a participação da comunidade universitária. Em determinadas bibliotecas, esse processo é apoiado por comissões locais formadas por representantes docentes e discentes, que colaboram diretamente com a gestão, sobretudo no que se refere às políticas de formação e destinação dos acervos.

A atuação do SiBI está orientada pela articulação entre as unidades de informação e as diretrizes institucionais da UFRJ, por meio da definição de normas que garantem uma gestão técnica, operacional, uniforme e cooperativa. A compra de material bibliográfico ocorre de maneira centralizada, considerando as indicações das equipes locais e os limites orçamentários disponíveis. Para assegurar a efetividade desse modelo, o SiBI mantém comunicação permanente com as chefias das bibliotecas, utilizando reuniões

periódicas, grupos de trabalho temáticos e interação cotidiana por meio de plataformas institucionais. Tais estratégias permitem alinhar procedimentos, levantar necessidades, planejar ações e promover a padronização dos processos de forma compartilhada. Ademais, por intermédio de sua assessoria e divisões técnicas, o SiBI oferece orientação aos gestores das bibliotecas e divisões, apoiando a elaboração de planos e projetos.

Por fim, destaca-se que compete ao SiBI a elaboração de políticas de informação, o estabelecimento de padrões técnicos e a promoção de ações contínuas de capacitação. O desempenho adequado do sistema depende da articulação coordenada entre suas instâncias. Nesse contexto, cabe à Coordenação do SiBI definir modelos para os processos comuns às bibliotecas da Universidade, contribuindo para o cumprimento dos objetivos estratégicos institucionais e para a adoção de indicadores de desempenho que assegurem a eficiência, a eficácia e a efetividade dos serviços de informação no âmbito do sistema.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o SiBI deu continuidade ao projeto de organização de seus manuais de trabalho e à descrição de seus processos internos, com o objetivo de qualificar a gestão e ampliar a transparência de suas atividades. Um dos avanços nesta frente de trabalho foi o início das atividades de mapeamento de processos das Bibliotecas Centrais, que servirá de apoio às bibliotecas de unidade, referenciais e hospitalares. Outra ação importante foi o projeto de conversa com as equipes de referencistas, no intuito de mapeamento sistemático das demandas locais das bibliotecas. Essa iniciativa tem como propósito identificar necessidades específicas de cada unidade e subsidiar a proposição de ações de melhoria alinhadas às realidades locais.

Ao longo de 2025, as divisões do SiBI intensificaram a execução de projetos em parceria com as bibliotecas, buscando racionalizar recursos e promover o aperfeiçoamento contínuo dos processos de trabalho. Tais ações têm contribuído para o fortalecimento da cooperação interna e para o aumento da eficiência dos serviços prestados. Destaca-se ainda a atualização do sistema DSPACE, para melhorias do Repositório PANTHEON, que promoverá uma nova interação do repositório com o público. É importante, também, destacar que foram mantidas as frentes de trabalho que buscam padronizar e qualificar a atuação das bibliotecas, especificamente, nos processos de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ, atendimento ao público e acesso/divulgação às fontes de informação.

iii) Ações a Desenvolver

- Conclusão do mapeamento e descrição dos processos ligados à Coordenação e Bibliotecas Centrais do SiBI;
- Capacitação dos gestores, visando a otimização dos processos e recursos das Bibliotecas UFRJ;
- Participação em editais de fomento, com objetivo de diversificação dos recursos para financiamento de projetos;
- Finalização da atualização de versão do Repositório PANTHEON;
- Condução da migração do ALEPH para o nosso sistema de gestão de acervos;
- Lançamento do Painel BAGER em parceria com a TIC;
- Aplicação do plano de salvaguarda das coleções bibliográficas especiais e raras da UFRJ;
- Retomada das reuniões gerenciais;
- Continuidade dos projetos de pesquisa e extensão ligados ao SiBI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o SiBI deu continuidade às ações previstas no Relatório 2024, obtendo avanços parciais e estruturantes. O mapeamento e a descrição dos processos vinculados à Coordenação do SiBI não foram concluídos, porém teve início a segunda etapa do mapeamento dos processos das bibliotecas centrais, com previsão de finalização em 2026. No campo da captação de recursos, o SiBI participou do novo Edital FINEP Acervos e iniciou a execução do Edital FINEP Acervos 2024, ampliando as possibilidades de salvaguarda dos acervos raros e especiais.

Mantiveram-se ativas as ações dos grupos de trabalho e comissões do SiBI, assegurando a continuidade das atividades estratégicas do sistema. Também foram retomadas as reuniões gerenciais, fortalecendo a articulação entre a Coordenação e as unidades. Destaca-se a apresentação do plano de salvaguarda das coleções bibliográficas especiais e raras da UFRJ, bem como a disponibilização da primeira versão do Projeto Painel Estatístico do SiBI, que se encontra em fase de ajustes e aprimoramentos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ, em conjunto com suas bibliotecas, dispõe de diferentes possibilidades de captação de recursos financeiros, provenientes de dotações orçamentárias, repasses das unidades acadêmicas (Diretorias, Departamentos, Decanias, entre outros), financiamentos obtidos por meio de editais e recursos oriundos de emendas parlamentares. Entretanto, a irregularidade na liberação desses recursos impõe obstáculos ao cumprimento das metas estabelecidas. Soma-se a isso o fato de que, historicamente, os valores disponíveis têm se mostrado insuficientes para atender às necessidades fundamentais das unidades de informação, como a atualização de equipamentos tecnológicos, a aquisição de mobiliário adequado e a ampliação e renovação do acervo bibliográfico.

As restrições orçamentárias que atingem o SiBI e as bibliotecas da UFRJ impactam diretamente a conservação dos espaços físicos e dos acervos, intensificando os desafios já apontados na dimensão relativa à infraestrutura. A manutenção financeira das bibliotecas é uma atribuição compartilhada entre o SiBI e as unidades acadêmicas às quais estão vinculadas. Diante desse cenário, o SiBI e as bibliotecas, em articulação com docentes, têm buscado alternativas para minimizar a defasagem de equipamentos e a carência de material bibliográfico, recorrendo, sobretudo, a editais de fomento, como os promovidos pela FAPERJ, FINEP e outros órgãos financiadores.

Enquanto algumas bibliotecas recebem apoio financeiro regular de suas unidades, essa condição não se estende de forma homogênea a todo o sistema, o que exige um trabalho contínuo de sensibilização de diretores e decanos quanto à importância do suporte institucional para o adequado funcionamento das unidades de informação. No que se refere à infraestrutura, as intervenções estruturais em determinadas bibliotecas, afetadas pela ausência de manutenção predial e por condições físicas inadequadas, configuram-se como desafios relevantes, conforme assinalado na Dimensão 7 deste documento.

A escassez de recursos compromete, ainda, a execução de projetos estruturantes voltados ao atendimento da comunidade acadêmica, tais como a implantação da Biblioteca Central da Praia Vermelha, a substituição do atual sistema de gerenciamento de bibliotecas por uma plataforma mais compatível com as demandas

contemporâneas e a ampliação de iniciativas de integração de espaços e acervos, com vistas à otimização de recursos financeiros, instalações físicas e força de trabalho. Reitera-se, portanto, a necessidade de ampliar os investimentos nos acervos bibliográficos e nas infraestruturas física e tecnológica das bibliotecas, condição indispensável para o pleno desenvolvimento das atividades técnico-científicas da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A limitação de recursos financeiros na UFRJ repercute diretamente na conservação dos espaços físicos, na modernização dos equipamentos tecnológicos e nos investimentos destinados à atualização dos acervos das bibliotecas. A restrição orçamentária fragiliza a infraestrutura dessas unidades, dificultando a execução de ações preventivas e corretivas indispensáveis à adequada manutenção predial, o que afeta as condições de trabalho dos servidores, a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e, em muitos casos, a própria preservação dos acervos.

Apesar dos avanços obtidos em 2025, como a reabertura da Biblioteca do IPUB com recursos provenientes de emenda parlamentar, a liberação de verba para a contratação de um novo sistema de gestão de acervos e a chegada parcial dos recursos do projeto FINEP, a situação financeira do Sistema de Bibliotecas permanece como um ponto sensível. Diante desse cenário, os gestores das bibliotecas, em articulação com a Coordenação do SiBI e com as administrações acadêmicas, têm buscado alternativas de financiamento por meio da participação em editais de fomento e da captação de recursos oriundos de emendas parlamentares, visando à viabilização de projetos institucionais.

iii) Ações a Desenvolver

A depender da realidade orçamentária de 2025, as ações a desenvolver são:

- Aplicação de recursos para atualização de acervo bibliográfico e aquisição de material bibliográfico eletrônico, incluindo bases de dados e livros eletrônicos;

- Concretizar a licitação da Plataforma de Serviços de Bibliotecas (LSP)

- Despesas de participação dos bibliotecários em eventos da área;

- Aplicação dos recursos FINEP na preservação e restauração de materiais bibliográficos das bibliotecas;

- Reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica (CMA), em conjunto com a Divisão Gráfica e o Escritório Técnico (ETU);

- Realização de eventos;

- Renovação e/ou assinatura de instrumentos que dão suporte ao trabalho dos bibliotecários e ao funcionamento dos sistemas do SiBI (WebDewey, Handle System; Target GEDWeb e RDAToolkit);

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações previstas para 2025, conforme o planejamento estabelecido em 2024, evidenciou avanços pontuais e limitações decorrentes, principalmente, de restrições orçamentárias e de trâmites administrativos. Foram realizadas ações parciais para a atualização do acervo bibliográfico e a aquisição de material eletrônico, conforme a disponibilidade financeira. A licitação da Plataforma de Serviços de Bibliotecas (LSP) não foi concluída, permanecendo dependente da finalização de procedimentos administrativos. Não houve apoio financeiro institucional para a participação de bibliotecários em eventos da área nem para a realização de eventos pelo SiBI. Os investimentos em preservação e restauração de materiais bibliográficos foram impactados pelo fato de que os recursos do projeto FINEP somente ficaram disponíveis em setembro de 2025. A reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica (CMA) não foi iniciada, encontrando-se em fase de planejamento. Por outro lado, foram mantidas a renovação e a assinatura de instrumentos essenciais ao funcionamento das bibliotecas, como WebDewey, Handle System, Target GEDWeb e RDA Toolkit, assegurando a continuidade dos serviços técnicos do SiBI.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) integra a estrutura acadêmica e física dos três campi da UFRJ — Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias — além de prestar atendimento às unidades isoladas. Suas 43 bibliotecas e centros de documentação ocupam uma área total de 21.223 m², dos quais 10.343 m² são destinados à guarda do acervo e 6.833 m² a espaços de estudo e leitura, contando com 3.448 lugares para usuários, 79 cabines individuais e coletivas e 174 computadores disponíveis ao público. Conforme registrado em relatórios anteriores, as limitações orçamentárias têm imposto obstáculos relevantes à conservação da infraestrutura das bibliotecas e à proteção do patrimônio bibliográfico. Ainda assim, mesmo diante da permanência das dificuldades financeiras, em 2025 foram implementadas ações de reabertura e projetos de recuperação das instalações físicas de algumas unidades, contribuindo para a melhoria parcial desse cenário.

Apesar dos avanços alcançados, os desafios permanecem expressivos. Destaca-se a necessidade urgente de alocação de recursos para finalizar a recuperação integral da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e da Biblioteca do Colégio de Aplicação. Soma-se a isso a importância de investimentos contínuos e planejados em ações de preservação preventiva dos acervos, incluindo programas regulares de controle de pragas. Outro aspecto prioritário refere-se à ampliação das medidas de segurança nos espaços das bibliotecas, considerando o aumento de ocorrências de insegurança nos campi Praia Vermelha e Fundão, situação que expõe servidores e acervos a riscos, conforme já debatido no âmbito do CONSUNI.

No campo da infraestrutura, a Coordenação do SiBI vem propondo projetos de integração entre as unidades de informação como estratégia de enfrentamento às restrições financeiras e de pessoal da Universidade. Essas iniciativas têm se mostrado eficazes ao promover maior articulação entre as unidades acadêmicas, racionalizar recursos e ampliar a oferta de serviços à comunidade universitária. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de implementação do projeto de integração da infraestrutura física das bibliotecas do campus Praia Vermelha, em espaço mais adequado e atualizado para acolher acervos e usuários, bem como da elaboração de um projeto de modernização e ampliação da Biblioteca do Colégio de Aplicação, referência no campo das bibliotecas escolares no município do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

No âmbito da infraestrutura física, o ano de 2025 foi marcado por avanços relevantes. Destaca-se a continuidade das ações de recuperação da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e a

reinauguração da Biblioteca do Instituto de Psiquiatria, ambas viabilizadas por meio de emendas parlamentares. Ademais, foi concluído o projeto de restauração do edifício que abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e o Instituto de História (IH), localizado no Centro do Rio de Janeiro, com recursos provenientes da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Entretanto, permanecem desafios significativos. As obras da Biblioteca do Museu Nacional e da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, previstas para conclusão em 2025, ainda não foram finalizadas, comprometendo a adequada salvaguarda de um acervo de elevado valor histórico e científico, atualmente acondicionado de forma inadequada. Da mesma forma, a reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica ainda não foi iniciada, em virtude da pendência de liberação de recursos. Soma-se a esse cenário a interrupção das atividades da Biblioteca Pedro Calmon, ocasionada por problemas estruturais no Palácio Universitário, situação que demanda providências imediatas e investimentos urgentes para a retomada segura de seu funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, deverão ser priorizadas a conclusão das obras da Biblioteca do Museu Nacional e da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, garantindo condições adequadas de preservação e acesso aos acervos. Também será necessária a liberação e execução dos recursos para a reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica, assegurando a integridade estrutural do edifício. Destaca-se ainda a elaboração de um plano de recuperação da Biblioteca Pedro Calmon, em articulação com os setores responsáveis pelas intervenções no Palácio Universitário, visando à retomada segura de suas atividades. Paralelamente, recomenda-se a implementação de um programa contínuo de manutenção preventiva das bibliotecas, com cronograma anual de intervenções nas unidades mais vulneráveis. Por fim, torna-se fundamental intensificar a captação de recursos por meio de emendas parlamentares e editais de fomento, bem como fortalecer parcerias institucionais para viabilizar financeiramente as ações de modernização e recuperação da infraestrutura física das bibliotecas da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme exposto, o SiBI vem exercendo papel estratégico no monitoramento, na coordenação e no apoio às ações voltadas à recuperação da infraestrutura física das bibliotecas, em articulação permanente com as diretorias acadêmicas e administrativas da UFRJ. Entre suas iniciativas prioritárias, destaca-se a captação de recursos por meio de editais de fomento e emendas parlamentares, com vistas à viabilização de projetos de reforma, restauração e requalificação dos espaços das unidades de informação.

Em 2025, foi alcançado um avanço significativo com a liberação dos recursos do Edital FINEP Acervos 2024, que possibilitará a aquisição de materiais de consumo, insumos para conservação e equipamentos essenciais à execução dessas ações. Adicionalmente, está prevista a compra de mobiliário técnico especializado para a preservação dos acervos e para a modernização de bibliotecas que abrigam coleções históricas da UFRJ, contribuindo para a melhoria das condições de guarda, acesso e uso desses patrimônios documentais.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em 2025, as bibliotecas da UFRJ consolidaram sua atuação estratégica no atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de ações que integram preservação ambiental, responsabilidade social e disseminação do conhecimento. Esse conjunto de iniciativas é resultado direto do trabalho contínuo da Comissão de Sustentabilidade do SiBI e da Política de Sustentabilidade para as Bibliotecas da UFRJ, que orienta investimentos em infraestrutura, equipamentos e práticas voltadas à redução de impactos ambientais. Nesse contexto, destaca-se o fortalecimento do repositório institucional PANTHEON, que amplia o acesso remoto a teses, dissertações e demais produções acadêmicas, contribuindo para a democratização da informação e para a diminuição do consumo de papel e de recursos energéticos, em consonância com o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

No campo da gestão ambiental, as bibliotecas intensificaram ações relacionadas ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), com campanhas de coleta seletiva, racionalização do uso de papel, água e energia e incentivo à substituição de materiais descartáveis por insumos reutilizáveis. Dados atualizados em 2025 indicam a ampliação dessas práticas nas unidades. Paralelamente, a Comissão de Sustentabilidade planejou

para 2026, atuar de forma mais sistemática na orientação das equipes e dos usuários quanto a uma produção acadêmica mais sustentável, estimulando o uso de meios digitais, o depósito de trabalhos no repositório institucional e a adoção de práticas que reduzam o impacto ambiental da pesquisa e do ensino.

No eixo social e educativo, as bibliotecas mantiveram seu compromisso com o ODS 4 (Educação de Qualidade), promovendo ações formativas voltadas à sustentabilidade, à preservação de acervos e à gestão responsável dos recursos. Em 2025, o SiBI ampliou as atividades de capacitação para servidores e novos bibliotecários, incorporando conteúdos específicos sobre sustentabilidade em bibliotecas e boas práticas para uma atuação profissional alinhada às diretrizes ambientais da Universidade. Essas iniciativas reforçam o papel das bibliotecas da UFRJ como espaços de referência para a promoção de uma cultura institucional mais sustentável, integrando infraestrutura, serviços de informação e formação cidadã.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As bibliotecas da UFRJ vêm desenvolvendo ações contínuas voltadas à promoção da inclusão e da equidade, reafirmando o compromisso da Universidade com a acessibilidade e o respeito à diversidade. Entre as atividades realizadas em 2025, destaca-se a oferta de capacitação, direcionada aos novos servidores, que teve como foco a disseminação de práticas inclusivas e o aprimoramento do acolhimento e da comunicação com a comunidade de Pessoas com Deficiência (PcD).

No âmbito das tecnologias assistivas, dez bibliotecas passaram a contar com equipamentos como mouses adaptados, scanners com recursos de voz e tablets com funcionalidades voltadas à acessibilidade, ampliando as condições de uso dos espaços por usuários com diferentes necessidades. Adicionalmente, todas as bibliotecas da UFRJ foram contempladas com fones de ouvido e mouses com teclas ampliadas, assegurando maior suporte às atividades de pesquisa e estudo. Em consonância com a Política de Acessibilidade do SiBI, vigente desde 2019, as bibliotecas mantêm estações de trabalho equipadas com os softwares Dosvox e NVDA, que possibilitam a navegação em ambientes digitais e a leitura de conteúdos por pessoas com deficiência visual.

No que se refere à ampliação do acesso ao conteúdo informacional, destaca-se que, no âmbito do projeto FINEP, a ser executado entre 2025 e 2028, estão previstas ações estruturantes de digitalização de acervos acadêmicos e patrimoniais, com ênfase na acessibilidade. O projeto contempla a digitalização das teses e dissertações produzidas nas décadas de 1970 a 1990, com o objetivo de disponibilizá-las em formatos digitais acessíveis às pessoas com deficiência, especialmente usuários com deficiência visual. Além disso, coleções de obras raras e especiais também serão digitalizadas sob a mesma perspectiva inclusiva, ampliando o acesso público a esses materiais e assegurando que o patrimônio bibliográfico da UFRJ possa ser consultado de forma equitativa por diferentes perfis de usuários.

Essas iniciativas estão alinhadas ao compromisso institucional de inclusão da Universidade, que também orienta que os documentos disponibilizados nos repositórios institucionais, como o PANTHEON e a Biblioteca Digital de Obras Raras, atendam a critérios de acessibilidade digital, garantindo o direito à informação a toda a comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura/ Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP atua como articulador de políticas e fomentador de ações em rede associadas à preservação, memória, fruição e desenvolvimento do patrimônio científico-cultural da UFRJ, musealizado ou passível de

musealização. Enquanto unidade ainda em construção de seu quadro de pessoal, atuamos em 2025 com quatro servidores, incluindo sua diretora e a servidora que estava afastada para seu doutoramento.

Os desafios do ano anterior, com relação ao Programa de Bolsas SIMAP, permaneceram. Em função das limitações orçamentárias, o programa teve uma redução em três bolsas. Em função disso, ofertamos apenas 25 bolsas de mediação e mantivemos as três bolsas de pesquisa de conteúdo. Mantemos nosso entendimento de que as bolsas do programa atuam profundamente na formação dos alunos, contribuindo para a consciência cidadã e para o entendimento das interações entre ciência, patrimônio e sociedade, complemento necessário aos conhecimentos técnicos e científicos obtidos a partir das diversas atividades acadêmicas. Entendemos ainda que as bolsas são fundamentais para os museus e entes museais, pelo apoio e pela oxigenação e troca de ideias entre servidores, alunos e público.

Apesar do SIMAP ter sua posição consolidada dentro do espectro de unidades e instâncias atuantes em prol da memória e cultura da UFRJ, ainda há determinados segmentos da comunidade universitária que pouco sabem sobre o sistema e que são mais difíceis de serem visualizados e reconhecidos. Novas políticas de fomento, como as chamadas públicas da FINEP "IDENTIDADE BRASIL – RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS", abertas no final de 2024 e no final de 2025, trouxeram novamente à tona as discussões sobre o patrimônio científico e cultural da UFRJ e evidenciaram a persistência de fragmentações de espaços e coleções, ainda atuando sem grandes interlocuções com o SIMAP.

Parte significativa das ações institucionais ficaram no aguardo de políticas gerais para o campo a serem divulgadas pelo MEC, conforme indicado pela Comissão Permanente e Multidisciplinar sobre Museus Federais no âmbito do Ministério da Educação, em reuniões ocorridas ao longo de 2025. Tais políticas acabaram por não ser divulgadas em 2025, limitando a ações neste importante assunto.

O SIMAP manteve ainda restrita a promoção de eventos próprios, preferindo a participação em eventos maiores da UFRJ como "Conhecendo a UFRJ", a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e as comemorações dos 105 anos da universidade. Dentre as participações do SIMAP em eventos e discussões externas, destacamos a presença do sistema, no Oitavo Fórum Permanente de Museus Universitários e a participação no **Programa de Formação para Museus Antirracistas**, promovido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN Museu Memorial).

ii) Análise das Informações

A expectativa de lançamento de diretrizes e orientações advindas do MEC para a institucionalização dos museus e entes museais, acabou por limitar as ações neste segmento. A despeito disso, atuamos intensamente na discussão das possibilidades de uma matriz orçamentária para os museus universitários federais, inclusive com a apresentação ao MEC de comentários e observações à proposta preliminar encaminhada. A participação do SIMAP em eventos de divulgação continuou sendo bem-sucedida. Além dessas participações, divulgamos por meio das redes sociais diferentes ações no sistema de collab ou em postagens próprias. Embora seja claro que o SIMAP vem sendo cada vez mais conhecido e reconhecido na universidade, em 2025 percebemos que algumas iniciativas e espaços com acervos musealizáveis ainda são de baixa visibilidade do sistema, de modo que estudamos novas abordagens para reconhecer e aproximar potenciais participantes do sistema.

iii) Ações a Desenvolver

Aguardamos as diretrizes e orientações do MEC para avançar nas ações voltadas para institucionalização, do mesmo modo que pretendemos continuar nas ações associadas à implantação do Programa de Orientação à Prevenção de Riscos para Museus e Entes Museais da UFRJ - PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função das limitações relativas à questão da institucionalização, o ano de 2025 foi voltado à reflexão das ações do SIMAP e de certo modo, construção de novas abordagens e estratégias de ação, as quais serão melhor avaliadas ao longo de sua execução, no próximo ano.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP tem a missão de promover políticas de acesso e ações diversas relativas à preservação e divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico musealizado da UFRJ, bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas para a museus acervos e os segmentos musealizados (ou musealizáveis) do patrimônio cultural da UFRJ, o SIMAP pretende contribuir para o fortalecimento e valorização deste conjunto intensamente conectado à sociedade. Dessa forma, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em suas ações, o compromisso social é implícito. As manifestações visíveis deste compromisso compreendem os eventos desenvolvidos com a UFRJ e sua rede de museus e entes museais, além de ações com parceiros diversos e as ações de divulgação desenvolvidas no Instagram e no Tik Tok.

Em 2025, destaca-se a participação do SIMAP no **Programa de Formação para Museus Antirracistas**, promovido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN Museu Memorial). O programa tem como finalidade **elaborar, consolidar, aperfeiçoar, fortalecer e monitorar a implementação da agenda antirracista** em museus e centros culturais. Para dar continuidade à proposta no âmbito da UFRJ, foi constituído um **grupo de trabalho interno** com oito museus/entes museais participantes, visando alinhar práticas e diretrizes com a formação recebida. Pretende-se, ao final da formação, criar mecanismos de multiplicação da mesma de modo que a agenda antirracista esteja presente em todos os museus/entes museais da universidade.

ii) Análise das Informações

As ações junto à sociedade, especialmente por meio das mídias sociais continuam sendo de grande importância para ampliar o conhecimento do patrimônio cultural da UFRJ. A participação na formação antirracista será fundamental para qualificar o SIMAP em ações e programas diretamente ligadas a essa temática.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas compreendem a continuidade daquelas desenvolvidas ao longo de 2025:

1. Continuidade das tratativas para implantação do sítio do SIMAP;
2. busca de novos servidores;
3. discussão com parceiros sobre sistemas de prevenção de risco, sistemas de divulgação de acervos e outras ferramentas, voltadas aos campos da preservação e da divulgação do patrimônio, com vistas à análise de potencial utilização pela UFRJ;
4. continuidade das ações preparatórias para a efetivação do PROPREVER.
5. Desenvolvimento de ações voltadas à construção de uma agenda antirracista nos museus e entes museais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avaliamos positivamente o desenvolvimento das à dimensão social.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O SIMAP atua transversalmente em relação às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Programa de Bolsas SIMAP, coloca o sistema como mais uma contribuição à formação diversa dos alunos de graduação da UFRJ pela possibilidade destes atuarem em museus e entes museais da UFRJ, participantes do edital.

As demais políticas, associadas a Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, ainda que apoiadas pelo SIMAP, não produziram ações diretas em 2025, à exceção da importante participação dos bolsistas na Semana de Integração Acadêmica da universidade.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP entende que a interlocução com a sociedade integra um dos eixos fundamentais de sua atuação. Nesse sentido, as ações em 2025 focaram nas atividades tradicionais de interação presencial, em eventos virtuais e na atuação nas mídias digitais.

Os destaques presenciais de 2025 foram a participação no "conhecendo a UFRJ" e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em ambos os casos com um grande stand, reunindo diferentes museus e entes museais da UFRJ. Por ocasião das comemorações do aniversário da UFRJ, também promovemos um ciclo de visitação especial aos museus e entes museais da UFRJ.

O SIMAP, por meio de suas bolsistas de Pesquisa de Conteúdo, cobriu ou visitou várias ações dos museus e entes museais da UFRJ, além dos eventos presenciais já citados, tais como: a exposição "Arte Rupestre e Realidade Virtual" e o evento Jovens Cientistas Cariocas, ambos realizados na Casa da Ciência.

Como atividade virtual, destaca-se a "Mesa de conversa especial 105 anos da UFRJ", nos quais bolsistas de mediação do SIMAP falaram sobre os museus e entes museais que atuam.

ii) Análise das Informações

As ações desenvolvidas mantiveram o foco em temas que divulgam o patrimônio científico-cultural da UFRJ, seus museus/entes museais e saberes correlatos.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos manter o foco em ações amplas de divulgação dos acervos, especialmente em eventos presenciais e dar continuidade às ações nas mídias sociais, focalizando museus, entes museais e elementos específicos do patrimônio da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O calendário de ações precisa ser aprimorado, e se possível com maior abrangência, de modo que possamos estudar com detalhe e antecedência os eventos que pretendemos apoiar e participar, além daqueles que pretendemos capitanear desde sua concepção à realização.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente nos segmentos de difusão científica, de memória, patrimônio e cultura, em âmbito universitário, é de extrema relevância para formação plena e cidadã do corpo discente. Nesse sentido, o Programa de Bolsas SIMAP, ainda que modesto, atua como mais uma possibilidade de participação do corpo discente na dinâmica da universidade. O programa de bolsas, apesar de mantido em 2025, sofreu uma redução significativa no que diz respeito às bolsas de mediação. Das 28 cotas de bolsa para essa modalidade em 2024, tivemos apenas 25 no ano subsequente.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O SIMAP continua sem especialistas como museólogos, conservadores e demais profissionais associados à temática do Patrimônio Cultural.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A atuação em 2025 permaneceu semelhante à dos anos anteriores, ainda atuando com déficit, em relação ao volume de demandas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão de modo pleno. Não há indicação orçamentária para a unidade, exceto aquela destinada ao programa de bolsas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O SIMAP conta atualmente com uma sala e dois computadores, carecendo de equipamentos básicos de escritório e periféricos como impressora e scanner.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do SIMAP voltam-se para a promoção de políticas para a preservação, segurança, divulgação e fruição do patrimônio cultural da UFRJ. Subjacente a este escopo está o princípio fundamental norteador do acesso universal: buscar (salvo situações específicas) o amplo acesso aos museus, entes museais e ao patrimônio cultural musealizado da UFRJ. Isto implica no apoio e desenvolvimento de políticas e ações de

inclusão, acessibilidade e outros mecanismos para promover a equidade de fruição dos equipamentos museais da universidade; este princípio se coaduna com objetivos da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas voltados para a qualidade de vida e bem-estar, para a diminuição da desigualdade e para educação/formação e difusão de saberes. Dentre os objetivos propostos destacamos alguns nos quais as ações do SIMAP se relacionam de forma mais explícita: Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

A participação do **SIMAP no Programa de Museus Antirracistas**, promovido pelo Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN Museu Memorial) foi a grande ação de 2025 que continua em 2026 com as atividades do programa e as expectativas de multiplicação da formação para outros museus e entes museais da UFRJ. O programa contou com representantes de oito museus/entes museais da UFRJ reunidos pelo SIMAP, por meio de adesão voluntária. A formação com duração de um ano, compreende o período de maio de 2025 a abril de 2026. As atividades foram organizadas em **seminários e oficinas online**, com foco nos eixos de gestão, curadoria e educação. Para dar continuidade à proposta no âmbito da UFRJ, foi constituído um **grupo de trabalho interno** com os museus participantes, visando alinhar práticas e diretrizes com a formação recebida. As ações incluíram: realização de debates internos e leitura de textos específicos; Organização do **Circuito Histórico do Instituto Pretos Novos**, incluindo visita ao Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana. A experiência se mostrou relevante para a **aprendizagem coletiva, troca de saberes e ressignificação histórica**, fortalecendo o compromisso dos museus da UFRJ com a memória e a luta antirracista. A participação do SIMAP e dos museus da UFRJ no Programa de Museus Antirracistas demonstrou: **Engajamento institucional** com políticas de inclusão e combate ao racismo; **Integração entre diferentes museus da UFRJ**, favorecendo a construção de uma agenda comum; **Impacto positivo na formação de servidores e gestores**, ampliando a consciência crítica e a responsabilidade social das instituições museais;

Fortalecimento da relação com o IPN e demais entidades culturais, consolidando parcerias estratégicas. A iniciativa contribuiu de forma significativa para a consolidação de práticas antirracistas nos museus da UFRJ. Recomenda-se a continuidade do grupo de trabalho interno e a ampliação das ações de formação, de modo a garantir a sustentabilidade das diretrizes estabelecidas pelo Programa.

Unidade respondente: Universidade da Cidadania	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania (UC) realizou algumas discussões para a atualização de seu regimento, que deverá ser votado em 2026, concluindo assim sua fase de reestruturação. A UC tem atuação voltada para a sociedade, onde o corpo discente da universidade tem a oportunidade de atuar em projetos específicos, encaminhados através de projetos coordenados por docentes das diferentes unidades da UFRJ, e até mesmo de outras universidades. Ao longo de 2025 estabelecemos novos contatos, em especial com a Secretaria Geral da Presidência da República, garantindo mais consistência e ampliando assim nosso escopo de atuação.

ii) Análise das Informações

A Universidade da Cidadania manteve suas atividades destinadas à comunidade universitária e à sociedade, garantindo seus objetivos principais. Em primeiro lugar, conseguimos manter a Rádio da Cidadania, um programa em formato de Podcast, com cerca de 10 edições com diferentes entrevistados. Também mantivemos a programação do Cine Cidadania, que exibiu 3 documentários gratuitamente, todos seguidos de debates. Além da continuidade desses projetos, conforme havíamos indicado no relatório de 2025, demos início à Caravana da Cidadania junto aos colégios estaduais, buscando o público de jovens, motivando-os a se aproximarem da universidade. Foram formados oito grupos de teatro em colégios de diversas regiões do Rio de Janeiro, tendo em vista a preparação de um grande encontro em 2026. Lançamos em colaboração do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos o curso Pré-ENCCEJA, que conta também com a participação de coletivos da Zona da Leopoldina e visa o lançamento de ao menos 4 turmas para o curso preparatório para o exame gratuito do Inep para jovens e adultos conquistarem o diploma do ensino fundamental ou médio.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 será implementada mais uma ação para a qual conseguimos recurso de emenda parlamentar que será o encontro “40 anos de uma via de mão dupla: a UFRJ e os movimentos sociais”. A proposta é realizar um grande encontro entre a universidade e os movimentos sociais para refletir sobre o modo como essa relação foi construída na UFRJ e ao mesmo tempo expandir e aprofundar esse diálogo. Para encontrar novas formas de interação e enfrentar os desafios trazidos pelas transformações operadas na sociedade nas últimas décadas, o projeto propõe, em diálogo permanente com os mais diversos atores sociais, não só investigar como hoje se dá essa interlocução entre as camadas populares e a produção acadêmica, mas também agir diretamente sobre ela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas de ação são periodicamente avaliadas e redimensionadas para o ano seguinte, conforme as indicações que o processo indica.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A UC não possui um quadro docente permanente, se caracteriza prioritariamente por ser um espaço institucional de articulação com as diversas formas de organização da sociedade civil. Os cursos e atividades desenvolvidos estão diretamente associados a docentes de várias unidades acadêmicas e à participação dos mais diversos campos de conhecimento e de atuação da sociedade. É desejável, para dar forma consistente aos seus objetivos, que suas atividades mobilizem prioritariamente nomes expressivos da sociedade, que possam trazer uma nova contribuição, diversa daquela que já é produzida pela universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025 conseguimos implementar todas as ações propostas no ano anterior, tendo ficado pendente apenas a aprovação do Regimento, que deverá ocorrer em 2026.

iii) Ações a Desenvolver

Duas ações são necessárias para o salto qualitativo de nossas ações:

- a aprovação do regimento interno da UC pelo Conselho Universitário

- a retomada das reuniões regulares com a participação das entidades e organizações dos movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A institucionalização da Universidade da Cidadania, através da aprovação de seu regimento permitirá um acompanhamento sistemático de todas as ações.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações desenvolvidas pela UC orientam-se para o fortalecimento, a ampliação e a construção de vínculos consistentes entre a Universidade e a sociedade, com ênfase nos movimentos sociais, sindicatos e nas múltiplas formas de organização coletiva voltadas à defesa de direitos. Iniciativas históricas foram retomadas e novas ações vêm sendo implementadas, reafirmando a UC como espaço estratégico de materialização do compromisso universitário com uma extensão de caráter dialógico, que garante a participação da sociedade como sujeito desse processo.

Nesse contexto, destaca-se a participação da UC no seminário de apresentação da pesquisa *Políticas públicas, trabalho sociocomunitário e Educação popular na América Latina*, realizado em Brasília, de 29 a 31 de outubro, promovido pela Secretaria-Geral da Presidência da República.

ii) Análise das Informações

A inserção da UC nesse seminário gerou frutos importantes para a sua inserção em um âmbito mais amplo, garantindo a participação institucional da universidade numa proposta concreta de intervenção social.

iii) Ações a Desenvolver

Será realizado no primeiro semestre de 2026 um evento na UFRJ para apresentação dessa pesquisa, visando garantir formas de institucionalização de nossa contribuição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

. O evento aponta para desdobramentos significativos, cujo acompanhamento sistemático integrará as ações futuras da UC.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A UC tem como público-alvo a sociedade em geral, não se dedicando à oferta de cursos voltados exclusivamente à comunidade universitária. Estudantes de graduação e pós-graduação participam ativamente dos projetos, especialmente na realização de eventos. Apesar do número reduzido de bolsistas

por projeto, essa participação tem se mostrado altamente relevante para o aprimoramento da formação acadêmica e para a ampliação das possibilidades de atuação desses estudantes.

ii) Análise das Informações

O objetivo principal será ampliar o número de estudantes envolvidos na realização dos projetos.

iii) Ações a Desenvolver

Oferecer um número maior de bolsas para os estudantes de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avaliação quantitativa ao final do período.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O projeto de pesquisa: 2024-2026: Universidade, cidadania e participação popular: a UFRJ foi implementado gerando a proposta do evento “40 anos de uma via de mão dupla: a UFRJ e os movimentos sociais”

ii) Análise das Informações

Temos articulado projetos e pesquisadores relevantes em ações e debates públicos. Além disso, a criação de um projeto de pesquisa trouxe ganhos significativos para o fortalecimento de sua atuação.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa da UC, com a realização de eventos e novas investigações acerca das relações entre a universidade e a sociedade.

- Fortalecer e ampliar a relação da UC com projetos da Universidade que envolvam os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação:

A UC acompanhará de forma sistemática o desenvolvimento do projeto de pesquisa próprio, articulando a realização de eventos, a promoção de debates públicos e a consolidação de novas investigações voltadas às relações entre a universidade e a sociedade. Esse acompanhamento permitirá avaliar resultados, incorporar aprendizados e fortalecer a inserção da UC no campo da produção de conhecimento articulada às demandas sociais.

Paralelamente, a UC atuará no acompanhamento e no fortalecimento de suas relações com projetos da Universidade que mantêm interlocução direta com movimentos sociais, buscando ampliar articulações institucionais, estimular ações conjuntas e potencializar impactos formativos e sociais dessas iniciativas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Já iniciamos o processo de institucionalização dos projetos no âmbito da extensão.

ii) Análise das Informações

A meta para 2026 é a totalidade dos projetos da UC estarem inscritos como atividades de extensão da universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Cadastramento das atividades de extensão da PR5

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a sociedade é o objetivo principal da UC, estando todas as suas ações voltadas para esse objetivo

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A UC possui hoje apenas uma docente e uma servidora técnica-administrativa cedidas para atuação no órgão.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Essas ações estão vinculadas à aprovação do Regimento da UC.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui verba orçamentária da universitária, tendo como única fonte de recursos emendas parlamentares para projetos específicos, mas ainda não recebemos a confirmação de solicitação para o ano de 2026.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico da UC se resume a uma sala com dois computadores, e todas as necessidades relativas às nossas atividades são supridas utilizando a infraestrutura existente na Universidade e em entidades parceiras.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A preservação do meio ambiente, mudanças climáticas, transição energética, descarbonização, direitos humanos ambientais e temas afins são parte integrante da pauta de debates realizada pela UC.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações relacionadas à inclusão e ações afirmativas estão permanentemente em pauta na UC.

3.I CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Decania	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Em 2025, as atividades de planejamento e avaliação institucional no âmbito da Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé estiveram orientadas pelo fortalecimento das práticas acadêmico-pedagógicas, pela integração entre os Institutos e pelo estímulo à melhoria contínua das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O planejamento das atividades ocorreu de forma articulada com as coordenações gerais e os Institutos, a partir da participação em plenárias, reuniões institucionais e do apoio às iniciativas pedagógicas, incluindo a consolidação e a proposição de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Os procedimentos de avaliação das atividades educativas são conduzidos pelos respectivos Institutos, respeitando suas especificidades acadêmicas, com acompanhamento e apoio da Decania sempre que necessário. Ao longo do ano, foram promovidas ações integradoras e formativas, como eventos acadêmicos, científicos, culturais e pedagógicos, que contribuíram para o aprimoramento das práticas docentes, para a qualificação da formação discente e para o fortalecimento do ambiente institucional. Durante o ano, ocorreram também ações de promoção de saúde, prevenção e projetos educativos conduzidos pela Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador - Macaé (CPST), realizados por meio de webinário, vídeos informativos e PDFs divulgados na página CPST Macaé, com temas diversos, como: Assédio Moral, Saúde da Mulher, prevenção de suicídio, Câncer de mama, cuidados com a saúde do homem, prevenção do câncer do colo do útero, importância da perícia médica, como lançar atestado no SOUGOV. Nesse contexto, foram realizadas parceria intersetorial com a prefeitura de Macaé para realização da campanha de vacinação da influenza, imunizando 120 servidores. Algumas destas ações realizadas foram divulgadas e registradas na página da CPST Macaé, que foi reestruturada para garantir e melhorar a comunicação, a informação e

fortalecer a cultura institucional e valorizar os servidores da UFRJ. No que se refere à autoavaliação institucional, a Decania atuou em conjunto com os representantes do CM UFRJ-Macaé na CPA-UFRJ, incentivando a participação do corpo social e a constituição de comissões internas nos Institutos, de modo a ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica no processo avaliativo. A divulgação do processo e de seus objetivos ocorreu por meio de canais institucionais, como e-mails, redes sociais e o portal do Centro, com o envio de materiais explicativos, reforçando a autoavaliação como instrumento estratégico de gestão, planejamento e aprimoramento institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Em 2025, as ações da Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé estiveram alinhadas aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, com ênfase na integração entre as unidades acadêmicas, no fortalecimento da gestão institucional e no apoio às práticas pedagógicas e administrativas. No campo pedagógico, as atividades foram conduzidas pela Coordenação Geral de Graduação, em consonância com as diretrizes do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), e pelas coordenações e orientações acadêmicas dos cursos, apoiadas por um corpo docente qualificado. No âmbito do planejamento institucional, o Conselho de Coordenação aprovou a indicação de representantes do Centro para compor a comissão de elaboração do PDI da UFRJ, bem como a criação de uma comissão interna com a finalidade de subsidiar a construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional próprio do CM UFRJ-Macaé. O Conselho também conduziu eleições para escolha dos representantes do Centro nos Conselhos Superiores da Universidade, reforçando os mecanismos de participação e representação institucional. No campo administrativo, foram mantidas ações voltadas à infraestrutura, com o início de obras estratégicas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, incluindo a ampliação do CRIOS, a implantação da Farmácia Escola no Polo Ajuda e a adequação do andar térreo do Bloco C para instalação de laboratórios de pesquisa do antigo IMCT. Persistem, contudo, desafios relacionados à ampliação e consolidação dos espaços físicos do Centro. O Centro possui comissões internas atuantes em diversas áreas, de forma a auxiliar a Decania a alcançar os objetivos institucionais, como por exemplo, a Comissão de Produtos Químicos Controlados (CPQC) atuou na criação, implementação e manutenção do sistema de controle interno de aquisição e consumo de produtos químicos controlados (PQCs) pela Polícia Federal (PF) em todas as unidades do Centro, sendo a maior dificuldade, promover a

conscientização dos usuários diante da responsabilidade sobre as atividades com os PQCs e do fluxo previsto pelo sistema interno de controle. Em 2025, a Comissão de Saúde Mental passou por uma reorganização interna, com a entrada de novos membros e representação de todos os Institutos. Foi elaborado novo regimento a ser aprovado em 2026, que define como missão trabalhar na promoção da saúde mental e bem-estar psicossocial da comunidade acadêmica, por meio de ações de prevenção e encaminhamentos de demandas à PR7, contribuindo na construção e manutenção de um ambiente mais saudável, inclusivo e de suporte. Quanto ao perfil acadêmico, espera-se que os ingressantes sejam estudantes comprometidos com a formação universitária e que os egressos atuem de forma ética, crítica e tecnicamente qualificada. O acompanhamento de egressos indica potencialidades na inserção profissional, com parcela significativa atuando na área de formação, em consonância com as demandas regionais e nacionais, especialmente nas áreas da saúde, ciência, tecnologia e inovação.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Em 2025 o CM UFRJ-Macaé deu continuidade às ações de extensão junto à comunidade local, com atividades em escolas, hospitais, centros de referência de assistência social e unidades básicas de saúde. As comissões permanentes do CM atuaram na promoção de ações e eventos com participação da comunidade externa. Em outubro, foi promovido pela Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI), o IV Fórum de Debates da CPAI: 10 anos da LBI. A CPAI participou da Capacitação Municipal para Servidores Públicos, com o tema “Serviço público inclusivo: direitos, respeito e cidadania. Atendimento a pessoas com deficiência e LGBTQIA+”, em setembro de 2025, no município de Quissamã-RJ. Entre março a julho de 2025, promoveu, em formato híbrido, o curso de formação para docentes “Educação Especial e Inclusiva no contexto da UFRJ/Campus Macaé”. A Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária (CPDDU) organizou o "IV e o V Encontro de Docência Universitária UFRJ-Macaé", encontros entre os docentes do Campus UFRJ-Macaé em torno de uma conferência com Docentes Pesquisadoras da área da Pedagogia Universitária. A CPDDU também realizou a "IV Jornada Docência Entre Nós", que foi uma série anual de 6 encontros, onde os docentes do Campus UFRJ-Macaé refletiram sobre a importância da docência, pedagogicamente qualificada, para o efetivo aprendizado discente. A CPDDU também apoiou os cursos "

Conhecimentos Básicos de Raciocínio Clínico em Medicina" e " Canal Teórico de Clínica Médica para docentes",ambos coordenados pela professora Laila Zelkcovicz Ertler (Instituto de Ciências Médicas/CM UFRJ-Macaé), além de apoiar o curso "Uso crítico da IA na docência universitária", coordenado pela professora Sonia Cristina Vermelho (Instituto NUTES/CCS). A CPDDU atua na Comissão de Elaboração do Projeto Institucional de Criação, Regulamentação e Implementação do Programa de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em Educação Superior (PROFORDES), através do docente Filipe Braga. A CPDDU mantém uma colaboração de pesquisa com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia Universitária (UNESP-Rio Claro) para atuação no projeto de pesquisa: "Assessoramento Pedagógico Universitário: Singularidades e Sincronicidades num Cenário Internacional" (https://geppu.com.br/repositorio-apu). Por fim, a CPDDU se tornou a representante oficial do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé que agora atua como membro institucional da "Rede Internacional de Formação Docente e Aprendizagem em Saúde". A Comissão Permanente de Produtos Químicos Controlados atuou na identificação e registro de reagentes utilizados na execução de estudos acadêmicos conduzidos por docentes e seus pós-graduandos, ampliando-se o nível de rastreabilidade dos reagentes controlados pela Polícia Federal, permitindo não apenas um controle mais rigoroso, mas também a indicação precisa de sua finalidade específica no âmbito das pesquisas desenvolvidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

No ano de 2025 o CM UFRJ-Macaé matriculou 494 novos alunos, sendo 25 de Bacharelado em Química; 20 de Licenciatura em Química; 84 de Enfermagem; 64 de Medicina; 80 de Nutrição; 95 de Farmácia; 41 de Engenharia Civil; 44 de Engenharia Mecânica e 41 de Engenharia de Produção, com etapas remotas e presenciais. Todos os cursos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão norteadas pelos seus currículos que, por sua vez, são concebidos levando em consideração o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são elaboradas e atualizadas, periodicamente, pelo Ministério da Educação. Neste sentido, os currículos dos cursos do Centro passam regularmente por reformas curriculares guiadas pelas DCNs a fim de sincronizar as suas atividades com as demandas da sociedade brasileira. Quanto à pertinência

dos currículos de forma a atender às necessidades individuais dos estudantes, cabe ressaltar que os cursos ofertam disciplinas de caráter optativo e de livre escolha de forma a flexibilizar a formação. A melhoria do ensino passa também pelo apoio à qualificação dos professores através da flexibilização da carga horária e concessão de afastamentos para a realização de doutorado ou pós-doutorado. Além disso, o Centro possui uma comissão interna de trabalho cujo objetivo geral é promover ações de educação permanente para o desenvolvimento em docência, o que inclui, o estímulo à adoção por parte do quadro docente das inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino. Em relação à interdisciplinaridade os cursos são estimulados a criar disciplinas, com possibilidade de serem cursadas por alunos dos diferentes cursos, que utilizem o conhecimento de várias áreas do conhecimento para abordar problemas concretos vivenciados pela sociedade contemporânea. Neste ano, foi criada a disciplina “Diálogos sobre a pessoa com Deficiência”, pelo Instituto de Alimentação e Nutrição, contribuindo na formação de alunos da área da saúde. O apoio ao estudante se dá de diferentes formas. No âmbito da assistência estudantil, o Centro conta com um “braço” da PR7 que disponibiliza atendimento à comunidade discente com o intuito de orientá-la quanto a várias questões. A implantação do sistema de fornecimento de refeições aos estudantes serviu para minimizar a ausência de um restaurante universitário em Macaé. Sob o ponto de vista acadêmico, o apoio aos estudantes se manifesta sob a forma de adesão dos docentes aos vários programas e editais que fomentam o ensino, a pesquisa e a extensão, com possibilidade de oferta aos alunos de bolsas contribuindo, desta forma, para a manutenção deles na universidade e para a sua formação acadêmica. Além disso, a adesão dos docentes aos programas de monitoria possibilita um maior amparo aos alunos com dificuldades pedagógicas, o que contribui para diminuir o índice de reprovação e evasão nos cursos de graduação. Em 2025, o Conselho de Coordenação aprovou, ainda, as propostas de criação dos cursos de graduação em Engenharia de Software e em Psicologia, ampliando a oferta formativa.

B. PESQUISA

O ano de 2025 foi dedicado prioritariamente à reestruturação da Coordenação de Pesquisa do Centro, com a implementação de ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da governança, à ampliação da captação de recursos e ao incremento da produção científica, com reflexos diretos na qualificação das atividades de ensino. Nesse período, foram realizadas ações sistemáticas de divulgação de editais de fomento junto aos pesquisadores do Centro, bem como iniciativas de conscientização sobre a importância do Currículo Lattes e da manutenção permanente de suas informações atualizadas, contribuindo para a inserção de docentes e discentes em projetos institucionalizados e para o fortalecimento de práticas pedagógicas baseadas em investigação científica. Destaca-se, ainda, o cadastro e a atualização dos laboratórios de pesquisa no sistema da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2/UFRJ) e na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa do MCTI, além do cadastro, regularização e atualização dos Grupos de Pesquisa no Diretório de

Grupos de Pesquisa do CNPq. Essas ações ampliaram a visibilidade institucional das atividades de pesquisa e favoreceram o uso dessas infraestruturas e linhas de investigação em atividades de ensino, como aulas práticas, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e orientação discente na graduação e na pós-graduação. No âmbito da comunicação científica, foi promovida ampla divulgação dos acordos transformativos da CAPES, com foco na publicação de artigos em periódicos de acesso aberto. Essa iniciativa impactou positivamente a formação acadêmica ao incentivar a produção científica conjunta entre docentes e discentes, além de difundir a cultura da ciência aberta no contexto das atividades curriculares e extracurriculares. Como resultado dessas ações estruturantes, o foco principal da Coordenação de Pesquisa em 2025 concentrou-se na criação de condições institucionais para o aumento do número de docentes com projetos de pesquisa aprovados e financiados, bem como no crescimento sustentado da produção científica do Centro, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Adicionalmente, foi organizada a 14ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que, no campus Macaé, contou com aproximadamente 750 apresentações distribuídas em 127 sessões. O evento constituiu-se como espaço privilegiado de articulação entre ensino e pesquisa, possibilitando a socialização de resultados de projetos, trabalhos de iniciação científica, atividades curriculares e experiências formativas, com expressiva participação de docentes, discentes e técnicos do CM UFRJ–Macaé. Por fim, teve início o processo de mapeamento da produção científica do Centro, com previsão de conclusão em 2026, cujo resultado será disponibilizado de forma sistematizada no sítio eletrônico institucional. Essa iniciativa contribuirá para o ensino ao permitir o acesso organizado às linhas de pesquisa e produções desenvolvidas, favorecendo sua incorporação aos conteúdos curriculares e às atividades formativas.

C. EXTENSÃO

Em relação a interação com o entorno, foi verificado que as atividades extensionistas foram desenvolvidas em estabelecimentos públicos de saúde, comunidade quilombola, escolas públicas e privadas, pequenas propriedades rurais, colônia de pescadores, entre outras localidades. Relatórios de coordenadores de ação de Extensão corroboram o entendimento que a articulação extramuros foi norteada pela troca de vivências, saberes e conhecimentos entre universidade e entorno. No que diz respeito aos impactos para a formação do estudante universitário, foi percebido que o trabalho em equipe fortaleceu vínculos de solidariedade, estimulou a criatividade, favoreceu o senso crítico e promoveu o respeito a diversidade humana. As ações

extensionistas foram oportunidades reais para que as aprendizagens vivenciadas no âmbito do Ensino e da Pesquisa fossem colocadas em prática e a serviço da comunidade local. As experiências extensionistas, por sua vez, enriqueceram as práticas de Ensino e Pesquisa. As ações de Extensão foram desenvolvidas individualmente ou em articulação com outras. No entanto, no âmbito dos eventos oficiais, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Conhecendo a UFRJ Macaé e a Semana de Integração Acadêmica reúnem quase a totalidade das modalidades de Extensão cadastradas nos Institutos que compõem o Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé. No Centro, foram desenvolvidas ações de Extensão afirmativas e voltadas para a inclusão, a saber: decolonialidade na educação científica e tecnológica, Libras e saúde de mulheres surdas, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência na educação, letramentos digitais, narrativas femininas para o incentivo de meninas nas Ciências, racismo ambiental e parasitoses, diversidade e diferença na escola, culinária afro-brasileira, rodas de conversa sobre o acesso à universidade para alunos de escolas públicas e periférica, produção e comercialização caseira de alimentos, envelhecimento saudável, entre outras atividades.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No ano avaliado, a coordenação de pesquisa do CM desenvolveu ações estratégicas voltadas ao fortalecimento das políticas de criação e manutenção da pós-graduação, com ênfase na melhoria contínua da qualidade acadêmica e na consolidação da pesquisa institucional. Foram realizadas reuniões de orientação e assessoramento a docentes interessados na proposição de novos programas de pós-graduação, visando o alinhamento às diretrizes da CAPES e ao planejamento institucional. Nesse contexto, foi organizado evento com a Profa. Denise Pires de Carvalho, presidente da CAPES, com o objetivo de promover discussão qualificada sobre as possibilidades de implantação de novos programas de pós-graduação no CM UFRJ-Macaé. Adicionalmente, realizou-se palestra com o Prof. Dr. Carlos Conte, voltada à discussão de estratégias de fomento a projetos de pesquisa e sua articulação com a criação e consolidação de programas de pós-graduação. Ações também foram realizadas buscando integrar docentes, linhas de pesquisa e infraestrutura disponível. Destacam-se, ainda, iniciativas voltadas à discussão de propostas interinstitucionais e interdisciplinares, envolvendo a união de diferentes institutos, com vistas à ampliação do impacto acadêmico

e à integração entre graduação, pesquisa e pós-graduação. Os cursos de pós-graduação do CM UFRJ-Macaé estão vinculados aos Institutos, são eles: PG em Produtos Bioativos e Biociências (PRODBIO), vinculado ao ICF, o Mestrado Profissional em Ensino de Física e o Mestrado Profissional Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, vinculados ao IPOLI. A CPQC atuou em conjunto com o PRODBIO na aquisição de produtos químicos controlados pela polícia federal que atendem às suas atividades acadêmico-científicas. Por fim, destaca-se também a aprovação pelo Conselho de Coordenação da proposta de criação do curso de mestrado acadêmico do IAN denominado "Programa de Pós-Graduação em Saúde, Alimentação e Sustentabilidade".

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Centro oferece o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica - PRIMAB/UFRJ-Macaé, modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu destinada a diferentes profissões da área de saúde, sob gestão do CM UFRJ-Macaé (instituição formadora), em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora), na modalidade residência, ofertada pelos Institutos IENF, IAN e ICF. Também está em andamento a primeira turma do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu na categoria Especialização em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, de responsabilidade do Instituto Politécnico. Em 2025, o Conselho de Coordenação aprovou, ainda, as propostas de criação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Análise de Estruturas e do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Alyne.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Ao longo do ano de 2025, o Setor de Comunicação da Decania do CM UFRJ-Macaé desenvolveu ações voltadas ao fortalecimento da comunicação institucional, à ampliação da visibilidade das atividades acadêmicas e ao atendimento da comunidade universitária. No campo das mídias digitais, foi realizado o monitoramento diário do Instagram institucional, com atualização contínua das informações, resposta aos directs recebidos e análise criteriosa das solicitações de publicações, sempre em consonância com as diretrizes do Centro. Também houve acompanhamento dos conteúdos publicados pelos Institutos e por

instâncias da UFRJ, possibilitando o compartilhamento de materiais relevantes e fortalecendo a integração institucional. No Portal do CM UFRJ-Macaé, o Setor realizou manutenção contínua, com verificação da navegabilidade, funcionamento de links e organização das informações. A agenda institucional foi atualizada semanalmente, com destaque para eventos de maior relevância, devidamente cadastrados e divulgados na página inicial. Na produção e divulgação de conteúdo, foram realizadas coberturas e publicações de eventos institucionais nos canais oficiais, bem como a elaboração de matérias sob demanda. Quando pertinente, os materiais produzidos foram encaminhados para divulgação junto à Prefeitura Municipal de Macaé e à Rádio Hits FM, para ampliação do público alvo. O Setor também prestou apoio ao Gabinete da Decania, atendendo às demandas da comunidade acadêmica, realizando encaminhamentos internos e atuando na recepção de convidados. Além disso, foram propostas ações de melhoria da comunicação institucional, como a organização dos quadros físicos de avisos. Houve colaboração na organização e divulgação de grandes eventos acadêmicos, como a SNCT e o SIAc, bem como a continuidade do processo de aquisição de material de sinalização visual, contribuindo para a organização dos espaços e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. De forma geral, as atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da imagem institucional e para a ampliação do alcance das ações do CM UFRJ-Macaé, com foco na valorização de sua identidade visual e de seus seis Institutos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No ano de 2025 o CM UFRJ-Macaé matriculou 494 novos alunos, sendo 25 de Bacharelado em Química; 20 de Licenciatura em Química; 84 de Enfermagem; 64 de Medicina; 80 de Nutrição; 95 de Farmácia; 41 de Engenharia Civil; 44 de Engenharia Mecânica e 41 de Engenharia de Produção, com etapas remotas e presenciais. De modo restrito a análise dos processos e sua conexão com a evasão, foram 52 pedidos de cancelamento e 77 pedidos de trancamento de matrícula recebidos esse ano pela secretaria. Em relação a programas de intercâmbio, tivemos 17 requerimentos de registros dos mesmos no Histórico Escolar. Em análise ao tempo médio de conclusão, considerando os 367 alunos concluintes de 2025 e seus respectivos anos de ingresso, temos em Bacharelado e Licenciatura em Química uma média de 7 anos, em Enfermagem 5,4 anos, em Medicina 5,7 anos, em Nutrição 5,6 anos, em Farmácia 6 anos, em Engenharia Civil 7,6 anos, em Engenharia de Produção 7 anos e em Engenharia Mecânica 7,2 anos. Quanto ao atendimento aos alunos,

destaca-se positivamente a agilidade e o rastreamento permitido pelo uso de um sistema de informatizado, totalizando em 11 meses aproximadamente 3800 “tickets”. O Setor de Convênios e Estágios, até novembro de 2025, recebeu, registrou e encaminhou cerca de 197 TCE’s, e enviou 671 nomes de discentes em estágio obrigatório para a seguradora. Em relação aos canais de comunicação, o e-mail estagios@macae.ufrj.br recebeu 507 e-mails e o e-Tickets Estágios, 258 chamados; o e-mail convenios@macae.ufrj.br recebeu 487 e-mails e o e-Tickets Convênios 42 chamados. De novembro de 2024 a novembro de 2025 foram celebrados 17 Convênios de Estágio com empresas públicas e privadas. No mesmo período foi celebrado 1 de Cooperação Técnico-Científico e 3 estão em andamento. Atualmente há 3 processos relacionados à instituição pública em trâmites. O setor organizou a 1ª Feira de Estágio em parceria com o Consórcio CEDERJ, FEMass, UFF e Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Prefeitura de Macaé, sendo prevista a segunda edição da feira para 2026. Ações direcionadas à monitoria contaram com a concessão de 66 bolsas para o Programa de Monitoria Regular, 17 para o Apoio Pedagógico e 14 do PAEALIG (Laboratório de Informática). O processo seletivo de monitoria contou com 965 inscrições para a Monitoria Regular, 236 inscritos para Monitoria de Apoio Pedagógico e 84 inscrições para o PAEALIG. Após a seleção, foram recolhidos 241 termos de compromisso para efetivação do cadastro dos monitores. Foram enviados 206 (até 10/25) relatórios de monitores à PR-1, e emitidos 196 (até 16-10) certificados de Monitoria para discentes e 50 declarações docentes (até 16-10). Destacam-se as parcerias com os setores de TIC e de Comunicação para implantação do sistema de inscrição online, divulgação dos editais e aprimoramento do site. O Centro não dispõe de um instrumento efetivo para captar informações sobre egressos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O quadro de servidores atual do CM UFRJ-Macaé é composto predominantemente por docentes. São 288 professores do magistério superior e 17 professores substitutos. Quanto aos técnicos administrativos, contabiliza-se o total de 121. Comparando com os números de 2024, são mais 14 docentes (10 efetivos e 4 substitutos) e menos 4 técnicos administrativos. Em relação à experiência profissional, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, que teve reestruturação recente conforme a Lei no 15.141 de 2 de junho de 2025, sendo redividida em quatro classes: Classe A (Professor Assistente), Classe B (Professor Adjunto), Classe C (Professor

Associado) e Classe D (Professor Titular). Na Classe A (Professor Assistente), titulação mínima de Mestrado, são 66 docentes. Na Classe B (Professor Adjunto), com titulação de Doutorado, estão 140 docentes. Na Classe C (Professor Associado), cujo acesso requer avaliação de produção acadêmica e experiência, estão 76 docentes. E na Classe D (Professor Titular), nível máximo da carreira, que exige mérito acadêmico comprovado, 6 docentes. A progressão ocorre por níveis dentro de cada classe e a promoção entre classes segue critérios de tempo, avaliação de desempenho e comprovação de atividades acadêmicas. Quanto à formação acadêmica dos docentes, segundo dados do SIRHu/Intranet UFRJ, são 238 doutores, 34 mestres e 10 especialistas. Um acréscimo de 17 doutores aos números do ano passado. Quanto à formação acadêmica dos técnicos administrativos em educação, temos 13 doutores, 28 mestres, 50 especialistas, 15 graduados e 15 com formação no Ensino Médio, indicando um claro avanço dos números em relação ao ano de 2024 (12 doutores, 27 mestres, 44 especialistas, 24 graduados e 18 com formação no Ensino Médio). No ano de 2025 consolidamos algumas rotinas digitais de solicitação de benefícios e atendimento aos servidores, seguimos nos esforços para a conclusão do upload das pastas funcionais dos servidores para o sistema AFD (Assentamento Funcional Digital) e também com o trabalho contínuo de pesquisa de documentação para inserção neste sistema, ainda que tenhamos inúmeras adversidades como, por exemplo, máquinas obsoletas no setor que dificultam e até impedem a conclusão desta demanda por incompatibilidade com o AFD. Com o funcionamento da CPST/Macaé, que atua na promoção e prevenção da saúde do trabalhador e desenvolve ações de perícias médicas singular e junta médica oficial, foi possível manter os atendimentos do servidor em Macaé evitando o deslocamento ao Rio de Janeiro e sensível melhoria no fluxo de informações relacionadas às licenças. A CPST visa mapear setores que geram riscos físicos, químicos e psicossociais aos servidores, planejar ações educativas, sugerir adequações de postos de trabalho, apoiar readaptações. A unidade não possui instrumentos para avaliar o grau de satisfação dos servidores. Há necessidade de reposição das perdas e ampliação do quadro funcional.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A Decania ampliou a rotina de reuniões com a equipe de gestão para um vez ao mês, e manteve a periodicidade semestral com os setores administrativos e acadêmicos ligados à Decania para um balanço e

planejamento de ações para o semestre seguinte, sendo eficaz para tomada de decisões e ajuste de metas. Mensalmente, o corpo de Diretores se reuniu com o Decano para discutir ações de melhoria contínua para os cursos, tratar sobre infraestrutura, demanda de pessoal técnico administrativo e docente, espaço e verba institucional. A Decania preside o Conselho de Coordenação do CM UFRJ-Macaé, no qual participam representantes do corpo docente, discente e técnico administrativo escolhidos por meio de consulta às respectivas categorias, além dos Diretores dos seis institutos. As sessões ocorreram mensalmente para deliberação de assuntos institucionais, sejam acadêmicos ou administrativos, encaminhados pelos Diretores das unidades ou membros do conselho e Decania, à secretaria do conselho, responsável pela organização da pauta e envio dos processos e documentos pertinentes aos pareceristas indicados pelo Decano. Neste ano foram apresentados aos conselheiros diversos assuntos de interesse geral, para conhecimento, discussão e/ou auxílio na tomada de decisão. Assuntos pertinentes aos cursos e institutos, quando não há exigência formal para deliberação do Conselho de Coordenação, são deliberados internamente nos próprios conselhos, de forma descentralizada.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O CM UFRJ-Macaé é uma unidade gestora que não dispõe de recursos próprios, tendo sua manutenção financiada, em grande parte, pelos recursos provenientes do Orçamento Participativo da UFRJ. Em 2025, o CONSUNI deliberou a distribuição de um orçamento mínimo de R$26.301,00 para cada Instituto e R$300.000,00 para a Decania, que recebeu apenas 50% desse valor, em razão da situação econômica do Governo. O total destinado ao CM UFRJ-Macaé por meio do Orçamento Participativo somou R$307.806,00**.** O Centro recebeu também recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) no montante de R$22.552,00**,** destinados à aquisição de materiais para o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências. Foi repassado ainda o valor de R$66.000,00 para custeio de despesas emergenciais. Este recurso foi essencial para suprir a necessidade imediata de um transformador de energia elétrica**,** após a queima do equipamento anterior, garantindo a continuidade das atividades por meio de aluguel temporário e posterior aquisição, cuja substituição não pôde ser atendida pela Prefeitura de Macaé. O Instituto de Ciências Médicas recebeu verba do MEC no valor de R$317.496,00**,** aplicada majoritariamente na aquisição de equipamentos, itens essenciais para as aulas práticas e atendimento às demandas dos laboratórios

didáticos do curso de Medicina. A verba possibilitou o enfrentamento de um déficit estrutural significativo, decorrente do desgaste de equipamentos fundamentais para a formação prática dos estudantes, contribuindo para a melhoria dos cenários de práticas clínicas. Somando todas as fontes, o Centro recebeu em 2025 o total de R$713.854,00. O Centro não conseguiu executar a totalidade do orçamento recebido, empenhando 84,85% dos recursos ao longo do exercício. A execução foi impactada pela liberação do Orçamento Participativo em parcelas distribuídas em junho, agosto e setembro**,** reduzindo significativamente o prazo para processamento e empenho. Exigências administrativas e burocráticas associadas ao uso dos recursos também contribuíram para este resultado. Apesar do orçamento limitado, o Centro buscou manter as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, direcionando os recursos para as demandas consideradas prioritárias. O principal desafio enfrentado pelo CM UFRJ-Macaé permanece sendo a escassez de recursos**,** agravada pela conjuntura econômica e pelas restrições orçamentárias impostas ao setor público. A dependência do Orçamento Participativo limita a capacidade de atendimento integral às demandas das unidades, impactando a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas com qualidade. Diante desse quadro, torna-se fundamental: 1. Buscar novas estratégias de captação de recursos, como emendas parlamentares; 2. Estimular parcerias institucionais e convênios com órgãos públicos e privados; e 3. Ampliar iniciativas de planejamento e otimização da execução orçamentária.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O CM UFRJ-Macaé manteve o contrato de manutenção predial com a empresa Eletrodata até o mês de agosto, garantindo a execução dos serviços de manutenção até este mês. As ações realizadas incluíram a manutenção preventiva e corretiva das lajes dos blocos B, C e Polo Ajuda, de telhados, calhas, áreas verdes, de salas de aula, laboratórios, biblioteca, banheiros, incluindo pintura, troca de forros e manutenção elétrica. Foi feito reparo do palco do auditório do Bloco B, garantindo maior segurança. Com a movimentação dos laboratórios do antigo prédio do IMCT para o Polo Universitário em 2024, houve grande esforço e mobilização de pessoal para a reforma das salas destinadas aos laboratórios e sua instalação. Foram instaladas bancadas, pias, exaustores e tomadas elétricas, além de um projeto de readequação elétrica do bloco C para comportar os laboratórios. Por esta razão, houve prejuízo às aulas no período. Foi iniciada a construção do novo biotério. A partir de novembro foi iniciada a instalação de ventiladores nas salas de aula

e a instalação de placas de identificação dos espaços, além da recarga dos extintores e manutenção de parte dos equipamentos de ar condicionado. Além disso, foram feitas algumas rampas para acessibilidade dos cadeirantes, entretanto, há necessidade de pessoal especializado para auxiliar nestas questões. A CPAI apresentou ao Conselho de Coordenação o relatório técnico de acessibilidade, elaborado em parceria com o engenheiro especialista em PcD e DIRAC, para melhoria e adaptações de infraestrutura do campus, incluindo adaptações físicas, como rampas, elevadores, bancadas de laboratórios e sinalização adequada, dentre outras adaptações. É realizada a aplicação contínua do formulário socioeducativo, aos discentes, técnicos e docentes com deficiência, via site do CM UFRJ-Macaé, a fim de estabelecer ações efetivas de atendimento e acompanhamento adequado a todo corpo social. Foram feitos mapeamentos e encaminhamentos semestrais, através da prévia solicitação, da listagem de discentes PcD para DIRAC. A CPAI sinalizou à Decania a necessidade de carteiras com maior apoio sensorial a pessoas com deficiência, e, em novembro de 2025 foram etiquetadas carteiras de assento especial em todas as salas de aulas do Bloco B e C. Neste ano, a CPQC participou do GT-Almoxarifado Central para auxílio na elaboração do projeto de arquitetura do Almoxarifado Central de Produtos Químicos do CM UFRJ-Macaé. Foi construído o prédio do Centro de Referência em Inovação para Operações Sustentáveis da UFRJ (CRIOS) em espaço cedido pela Prefeitura de Macaé, e iniciadas obras para ampliação da áreas destinadas à pesquisa, pós-graduação e integração. É relevante informar que a infraestrutura física atual não é suficiente para atender às demandas de espaço dos institutos e setores administrativos. O contrato de limpeza com a empresa Atlântica foi renovado, ampliando o quantitativo de prestadores, que estava defasado. O Centro funciona em período integral até o turno da noite, às 22 horas, com o encerramento das aulas, e vigilância patrimonial 24 horas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações relacionadas aos Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável permanecem sendo trabalhadas pelas unidades do Centro em diversas frentes. No contexto da sustentabilidade, foram realizadas atividades de extensão nas áreas de descarte correto de medicamentos, tratamento de esgoto sanitário, reaproveitamento de isopor para fabricação de tijolos, coleta de material reciclado, produção de tecnologia

social, agricultura de subsistência, utilização de material reciclado para o ensino de ciências, segurança alimentar, educação ambiental, entre outras. Destaca-se a participação da Comissão de Biossegurança atuando na orientação sobre demandas de biossegurança encaminhadas pelo corpo social do centro; participação no processo de pagamento da empresa de recolhimento de resíduos químicos; recadastramento dos laboratórios do centro geradores de resíduos; organização e fiscalização do recolhimento dos resíduos químicos do centro; atualização do manual da CPBio; preparação de materiais de divulgação e participação na CIMPABio. O ponto de resíduos para reciclagem no Polo Universitário, sob liderança do CRIOS UFRJ, encontra-se em pleno funcionamento, contribuindo para uma política de coleta seletiva. A coleta de inservíveis é realizada por meio de cooperativas de catadores participantes do edital Recicla UFRJ, administrado pela Prefeitura Universitária e Parque Tecnológico da UFRJ. Atualmente não há participação de cooperativas da região, tornando mais lento o processo. No próximo edital serão abertas vagas para cooperativas da região. A CPAI, em parceria com o Grupo de Pesquisa de Inclusão de Surdos (GPIS), participa de ações que se relacionam com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU, como saúde e bem-estar, educação de qualidade e redução das desigualdades. Foram criados e divulgados sinais técnicos e ofertado curso de Libras para a saúde. Esperando assim reduzir barreiras linguísticas e melhorar a formação profissional, garantindo atendimento adequado à comunidade surda. Também foi criado pela CPAI o Grupo de Pesquisa em Acessibilidade e Inclusão na Educação (GPAIE), em consonância com o desenvolvimento sustentável, com iniciativa multidisciplinar que tem como objetivo investigar e promover práticas que garantam a inclusão efetiva de estudantes com deficiência nos ambientes educacionais, buscando minimizar as barreiras e combater o capacitismo, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acessível para todos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações coordenadas pela CPAI envolveram oficinas, palestras, minicursos, fóruns, serviços de apoio acadêmico, adaptações de acessibilidade e programas de extensão. De forma contínua, a CPAI aplicou o formulário socioeducativo a discentes, técnicos e docentes com deficiência, com o objetivo de subsidiar

ações efetivas de atendimento, acompanhamento e adequação das práticas institucionais às demandas apresentadas. Foram realizados mapeamentos semestrais de discentes PcDs, mediante solicitação prévia da listagem à DIRAC. Também ocorreram atendimentos semanais do corpo social para orientações e direcionamentos por meio de plantões de dúvidas. A CPAI articulou-se com COAAs, coordenações, direções e com a PR-7 para o delineamento das condutas institucionais aos discentes, intensificadas nos casos relacionados à saúde mental. A Comissão de Saúde Mental, em processo de reestruturação, se comprometeu em atuar na garantia do bem estar junto à complexidade envolvida em temas de ações afirmativas, inclusão social e saúde mental. A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – Divisão Macaé (PR7/Macaé) foi responsável pela formulação e execução de ações de permanência discente. Em 2025, desenvolveu estratégias integradas para promoção da qualidade de vida, redução das desigualdades e êxito acadêmico. As ações foram organizadas em cinco eixos: atendimento psicológico, social e pedagógico, atividades esportivas e acompanhamento nutricional. No eixo psicológico, as intervenções incluíram acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial e articulação com famílias e rede de saúde mental. Foram 303 atendimentos psicológicos a estudantes, 27 às famílias e 17 articulações com a rede de saúde mental. No eixo social, foram 891 atendimentos, com orientação sobre auxílios estudantis e outros programas governamentais, e encaminhamentos ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Foram efetuadas 359 análises socioeconômicas para o direcionamento das políticas de assistência estudantil. No eixo pedagógico, analisaram-se os boletins acadêmicos de 265 estudantes bolsistas, de acordo com os critérios para manutenção dos auxílios. Foram realizados 62 atendimentos pedagógicos individualizados, voltados ao acompanhamento do desempenho acadêmico, à organização dos estudos e à prevenção da evasão. No eixo de promoção de atividades esportivas e culturais, a PR7/Macaé participou da organização dos Jogos de Integração 2025 e executou o Programa de Esporte e Lazer (PEL), que atendeu 250 estudantes em diferentes modalidades esportivas. No acompanhamento nutricional e na reeducação alimentar, 28 estudantes em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica foram acompanhados sistematicamente, considerando as condições de saúde. No âmbito da pesquisa, houve aprovação de projeto no Edital AfirmaSUS voltado a estudantes ingressantes por ações afirmativas. O projeto concedeu bolsas a discentes, docentes e profissionais da saúde, reforçando equidade, diversidade e inclusão.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Ciências Farmacêuticas	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) tem como missão a formação de profissionais, a extensão universitária, e a pesquisa em Ciências Farmacêuticas. Tendo sido criado em 2021 no contexto da reorganização acadêmico-administrativa do *Campus* UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé). O ICF incorporou o Curso de graduação em Farmácia UFRJ-Macaé, ativo desde 2007, e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-Prodbio), ativo desde 2010. No último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade),´ocorrido em 2023, o curso de graduação atingiu nota 04 e o PPG-Prodbio recebeu nota 04 na última quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tanto o Curso de graduação em Farmácia quanto o PPG-Prodbio possuem sistema de avaliação permanente, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), CAPES, diretrizes internas da UFRJ e o seu Plano de Avaliação Institucional. Este sistema objetiva o aprimoramento das políticas e práticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e administrativas e incluem o acompanhamento dos cursos frente às diretrizes nacionais curriculares e as demandas, dificuldades e oportunidade evidenciadas no cotidiano, análise de dados do Enade, relatórios e discussões envolvendo comissões, grupos de trabalho, congregações, etc. Destaque pode ser dado à Comissão de Avaliação Interna (CAI) do ICF e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPG-Prodbio que atuam na obtenção e análise de informações e o acompanhamento contínuo dos cursos, considerando as políticas institucionais, do governo federal e das ações acadêmicas e administrativas vigentes, incluindo-se aquelas emanadas da percepção autoavaliativa dos diversos segmentos que compõem a instituição (discentes, egressos, docentes, técnicos-administrativos e sociedade). A divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados são realizadas através dos canais oficiais da instituição.

ii) Análise das Informações

Desde a formalização da criação do ICF passamos por 2 direções pró tempore e atualmente contamos com a primeira Direção Geral efetiva. Este "upgrade" ocorreu quando o Regimento do ICF foi devidamente aprovado em sessão do CONSUNI, ocorrida em dezembro de 2023. Dada a forte relação institucional entre os ex-Diretores e a atual Direção, todas as alterações/adaptações que já estavam em andamento, se mantiveram no plano de trabalho e estão sendo efetivadas. Outros avanços importantes no ICF envolvem o fortalecimento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio, seja no aprimoramento das práticas e metodologias de coleta de dados e análise de informações, sensibilização e engajamento do corpo social no processo de auto-avaliação, divulgação dessas informações e o seu uso como subsídios para o planejamento estratégico do ICF e para a melhoria contínua do Planejamento e Avaliação Institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoramento constante da dinâmica da gestão da direção geral e das direções adjuntas; Aprimoramento de fluxo de comunicação com CPA do CM UFRJ-Macaé; melhorias nas relações de ensino-aprendizagem e interpessoais em sala de aula (docente/aluno e aluno/aluno); Consulta ao corpo docente e discente sobre a percepção do novo currículo e possíveis propostas de melhoria; Conclusão e aplicação de questionários de satisfação junto ao corpo social do ICF; Fortalecimento de ferramentas para coleta de dados; Aprimoramento da divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados; Evolução no sistema de avaliação de turmas e disciplinas por docentes e discentes; Estreitamento de relação com a Prefeitura de Macaé, estado do RJ, em especial com a PESAGRO-RIO, assim como entes privados da região e adjacências; Desenvolvimento do Plano de Avaliação Interna do ICF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI, assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, de Gestão Administrativa, pelas Coordenações do curso de Farmácia e do PPG-Prodbio, pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Direção

Geral. A Direção Geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao Conselho Deliberativo do Instituto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) foi criado recentemente no âmbito do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, consolidando uma estrutura acadêmica própria para organizar, fortalecer e integrar o Curso de Farmácia e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio). Até 2023, o Instituto era conduzido por gestões pró-tempore e 2024–2025 marca a implantação da primeira gestão efetiva, assumindo a responsabilidade de estruturar processos, definir rotinas, estabelecer práticas de governança e criar ferramentas permanentes de planejamento institucional. O ICF tem por finalidade formar profissionais qualificados nos diversos campos das Ciências Farmacêuticas, promover ensino, pesquisa, extensão e inovação, e contribuir diretamente para o desenvolvimento regional. O Curso de Farmácia, criado em 2007 durante o REUNI, tem como missão formar farmacêuticos com sólida base científica, humanística e ética, preparados para atuar no cuidado em saúde, na gestão de serviços, na pesquisa e na cadeia produtiva de medicamentos, alimentos, cosméticos e análises clínicas e toxicológicas. Sua coordenação está inserida na Direção Adjunta de Graduação, responsável por organizar o ensino, acompanhar necessidades de infraestrutura e articular demandas pedagógicas junto à Direção Geral. O **P**PG-ProdBio, vinculado à Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, tem por finalidade formar pesquisadores capazes de atuar no desenvolvimento de produtos bioativos naturais ou sintéticos, contribuindo para a inovação em saúde, para o avanço científico e para a formação de recursos humanos altamente qualificados para a região e para o país. Com a criação do ICF, foram estabelecidas as Direções Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Gestão Administrativa, que passaram a conduzir o planejamento de suas áreas, alinhadas ao planejamento estratégico da Direção Geral. A gestão 2024–2025 estruturou um processo participativo no qual cada direção adjunta apresenta semestralmente suas metas, análises e demandas, contribuindo para a construção de um Plano de Desenvolvimento da Unidade. Embora ainda não exista um documento final consolidado, o Instituto avançou significativamente na sistematização do planejamento,

fortalecendo o diálogo com o corpo social, aprimorando o funcionamento das comissões e tornando os processos administrativos mais transparentes e previsíveis.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2025, o ICF avançou significativamente na organização institucional, no fortalecimento da governança e na qualificação de suas práticas acadêmicas e administrativas, mesmo diante das limitações orçamentárias, de infraestrutura e de pessoal que ainda afetam o Instituto. Entre as principais ações, destacaram-se a redistribuição estratégica de técnicos laboratoriais, a reestruturação dos laboratórios de pesquisa com a realocação para o Polo Universitário, a atuação ativa na Comissão Orçamentária do CM/UFRJ-Macaé, a ampliação do quadro docente por meio de concursos e seleções, além da realização de reuniões periódicas com as áreas do Curso de Farmácia, buscando entender os desafios e planos de ação considerando as demandas de cada área. No âmbito da governança, o Conselho Deliberativo consolidou seu papel com diversas aprovações regimentais e normativas, e a Direção Geral aprimorou a realização das reuniões semestrais envolvendo todas as direções adjuntas, alinhando metas e contribuindo para a construção do Plano de Desenvolvimento da Unidade. Persistem, entretanto, desafios importantes, como a redução das vagas de estágio no município, a necessidade de correção das distorções de lotação docente, as restrições orçamentárias e a internacionalização ainda em fase inicial. Nesse cenário, ressalta-se também o estudo contínuo sobre o perfil dos ingressantes e a necessidade de fortalecer o acompanhamento dos egressos, uma prática já estruturada na pós-graduação, mas que demanda maior consolidação na graduação. Em síntese, 2025 foi um ano de avanços institucionais relevantes, mas que evidencia a importância da continuidade do planejamento, da articulação intersetorial e do monitoramento permanente para superar desafios estruturais e consolidar plenamente o desenvolvimento do ICF.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ciclo, a gestão do ICF estabelece um conjunto de ações estratégicas articuladas entre Direção Geral, direções adjuntas, coordenação de curso, PPG-ProdBio, comissões permanentes e corpo social, incluindo: consolidação do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), fortalecimento da infraestrutura de ensino e laboratórios, com avanços nas negociações para espaços no futuro prédio do polo universitário

e no antigo prédio Funemac; reforço das ações de reposição de técnicos laboratoriais e docentes; ampliação e diversificação dos campos de estágio; formalização de parcerias regionais e internacionais; melhoria contínua da governança das comissões permanentes; expansão da participação da comunidade acadêmica, aperfeiçoando processos de consulta, avaliação institucional e escuta qualificada; e aprimoramento e ampliação de formulários aplicados ao corpo social e aos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa, Coordenação de Curso e PPG-Prodbio, Núcleo docente estruturante e Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é parte integrante da cultura e concepção do ICF, passando pela formação integral dos futuros profissionais e pela construção e troca de conhecimentos que promovam um mundo melhor e o bem-estar da sociedade. Portanto, a responsabilidade social está incorporada em ações institucionais e indissociáveis envolvendo as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, as práticas de extensão e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e nos mais diversos trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social. Neste contexto, o ICF promove a interação transformadora entre universidade e setores da sociedade que estão inseridos na realidade regional e que possuem relações e parcerias bem consolidadas com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais e educativas. Estão vigentes 28 ações de extensão, entre essas podem ser citadas: Aprimoramento do processo Ensino-aprendizagem, Crochetando possibilidades, Diagnosticando em análises

clínicas, Lendo sobre cosméticos, Alergia com ciência; Propagandistas da REMUME, Comunica Farmacae, Educação e promoção e assistência em saúde, Produtos Naturais e Saúde, LIP na Live, Alerta Nutricional, Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ-Macaé (CRIM); REMELIXO: Descarte de medicamentos, entre outros projetos de extensão. Continua a implantação da Farmácia Escola que está ocorrendo e deve terminar em breve a construção, ainda continua a busca por parcerias de convênios e acordos de cooperação entre o setor público de municípios vizinhos.

ii) Análise das Informações

O ICF amplia o diálogo e a troca de saberes com a sociedade através de diversas ações. Continua Ocorrendo avanços no estabelecimento de convênios com empresas para estágios, como drogarias independentes, redes de farmácias, farmácias de manipulação, empresas de distribuição de medicamentos e indústrias farmacêuticas. Entretanto, houve uma redução de vagas de estágio na área pública, em especial, a prefeitura de Macaé, que parou de ofertar vagas de estágio para o Curso de farmácia. Além da oferta de estágio, projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos de forma colaborativa com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. A Farmac Junior (@farmacjr) que é uma empresa Júnior gerida por discentes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Química da UFRJ-Macaé continuou realizando diversos serviços no setor de alimentos e cosméticos para empresas especialmente da região. A empresa júnior é parte integrante do ecossistema de inovação e empreendedorismo do INOVA Macaé do CM UFRJ-Macaé. A implantação da Farmácia Escola de Manipulação em Macaé vem avançando com a licitação concluída e previsão de termino da obra no primeiro semestre de 2026. Ao atender a comunidade com serviços de dispensação e manipulação de medicamentos e demais produtos para a saúde, a Farmácia Escola contribuirá para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos. Atuando junto à Coordenação de Esportes, Cultura e Lazer foi estabelecida uma agenda de atividades e também ocorreram os jogos de integração entre os cursos

iii) Ações a Desenvolver

Continuará a ocorrer o acompanhamento das ações de extensão, relações comunitárias, comunicação e de divulgação científica no âmbito do ICF. Atuação junto ao Setor de Convênios e Parcerias e INOVA Macaé para ampliação de vagas de estágio e continuar buscando a redução da dependência de vagas da área pública, bem como aprimoramento no fluxo de convênios e acordos de cooperação. Atuação junto a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) e outras comissões pertinentes na ampliação e aprimoramento das ações de acessibilidade e inclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa e Direção Geral através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Farmácia da UFRJ-Macaé tem ingresso semestral, sendo ofertadas 50 (cinquenta) vagas para o turno integral (tarde/noite). O ingresso é realizado prioritariamente através do Exame Nacional do Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e alternativamente através dos editais de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso ou reingresso e Mudança de Curso/Campus (TIM). Os egressos possuem titulação de bacharel em Farmácia. A nova versão curricular atual atende aos anseios da comunidade acadêmica e ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2017, levando em consideração as singularidades do Campus UFRJ-Macaé e da região Norte Fluminense. Assim, a presente versão do PPC foi estruturada considerando uma formação fundamentada

nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, permitindo a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, o PPC foi elaborado de forma a proporcionar uma educação inclusiva e baseada nos direitos humanos, com o envolvimento dos alunos em atividades inerentes à profissão por meio de estágios curriculares, atividades de extensão e atividades complementares, visando uma formação que contemple as necessidades da sociedade atual, observando também as questões ambientais. O PPC atual possui uma carga horária total de 4795 horas (equivalente a 216 créditos), distribuídos em disciplinas obrigatórias (2970 horas), disciplinas complementares de escolha condicionada (195 horas), disciplinas complementares de livre escolha (30 horas) e requisitos curriculares suplementares que incluem as atividades complementares (45 horas), atividades de extensão (490 horas), estágios curriculares (990 horas) e trabalho de conclusão de Curso (75 horas).É importante destacar que, dentre as várias disciplinas complementares de escolha condicionada ofertadas pelo curso de farmácia encontram-se também as disciplinas do curso de mestrado do PPG-ProdBio, que podem ser cursadas pelos discentes que participam do programa de integração graduação e pós-graduação na integralização de ambos os cursos. Até o presente momento 490 discentes integralizaram o curso de Farmácia e colaram grau, outros 468 alunos se encontram matriculados, dos quais 445 estão com matrícula ativa e 23 em situação de trancamento. No presente ano houve o ingresso de 99 alunos. Dos alunos citados anteriormente o curso possui 10 alunos PCD com matrícula ativa

ii) Análise das Informações

A versão atual do PPC gerou uma diminuição da carga horária total do Curso e o estabelecimento de uma grade de horários mais harmônica, houve maior racionalização no uso do tempo e dos espaços, permitindo que os alunos possam experienciar ações de extensão, atividades complementares e iniciação científica. Efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento no curso de Farmácia ainda não podem ser efetivamente medidos, mas já é possível observar uma normalização do número de entrada de alunos (99) e número de alunos que colaram grau desde o último relatório da CAI. O número de alunos que colaram grau desde o último relatório da CAI foi de 58 alunos, inferior aqueles que colaram anteriormente (79 alunos). Não houve uma variação significativa do número de alunos matriculados então a essa redução não indica um aumento da retenção dos alunos. Será necessário monitorar durante um período de tempo maior e verificar se irá aumentar o número de alunos que colam grau por ano, tendo em vista que

no ano de 2025 ainda pode ter efeito de uma evasão de alunos do período pandêmico de 2021. A transição curricular entre as versões do PPC de 2007 e de 2020 se conduziu de forma eficiente e dentro do cronograma estabelecido, muito em função do bom planejamento feito pela Comissão de acompanhamento do PPC e do empenho dos docentes e técnicos do ICF. A Direção Adjunta de Graduação atuou para finalizar e disponibilizar os programas de disciplinas do novo PPC com a ajuda dos professores das respectivas disciplinas. As normas de estágios do curso foram elaboradas pela Comissão de Estágios e encaminhada para o Colegiado de Farmácia e ocorreu a aprovação no Colegiado do ICF. As principais dificuldades são a falta de instalações para atender a demanda de aula prática para docentes e discentes, falta de infraestrutura para dar acessibilidade aos discentes portadores de PCD, além de cursos com finalidades pedagógicas para o uso de estratégias didáticas com os alunos PCD (elaboração do PEI – Plano de Ensino Individualizado); disponibilidade de material e/ou insumos para a realização das aulas práticas, ofertas de vagas para o campo de estágio considerando a unidades de saúde da Prefeitura e a celebração de convênios com entidades particulares devidos às exigências solicitadas pela Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano deverá ser encaminhado o formulário docente que foi elaborado e validado em 2025 para todos os professores do ICF. Continuará a ser analisada as dificuldades e oportunidades de melhorias do currículo novo que foi implantado e continuidade no monitoramento das taxas de evasão e represamento. Estudo e desenvolvimento de disciplinas de natureza mista teóricas/extensão; Levantamento de ações e conteúdos ministrados em disciplinas e sua relação com a com os objetivos para um desenvolvimento sustentável (ODS). Será necessário continuar buscando novos campos de estágio na área privada para compensar a redução de vagas de estágio na área pública pela Prefeitura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas coordenações de Curso de graduação e PPG-ProdBio, NDE e Direção Geral, Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA)

e Corpo de Professores Orientadores (CPO). A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O ICF, junto com sua Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, tem atuação destacada na pesquisa no contexto do CM UFRJ-Macaé. Até o momento foram concluídas mais de 500 orientações de Iniciação Científica (IC), 175 dissertações de mestrado, 10 teses de doutorado e cerca de 450 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do ICF participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. É importante mencionar que diversos docentes são integrantes e líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do ICF coordena ou coordenou mais de 50 projetos de pesquisa com financiamento em agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, além dos diversos projetos de pesquisa cadastrados no CM UFRJ-Macaé, colaborando para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade do ICF, desenvolvimento regional e divulgação científica através de artigos científicos, capítulos de livro, patentes e eventos. O registro da produtividade dos docentes é realizado fundamentalmente pela Plataforma Lattes, sendo que docentes credenciados em PPGs têm seus dados compilados também na Plataforma Sucupira. Estes, em especial, têm acompanhamento anual rigoroso e devem manter boa ou ótima produtividade científica, avaliada periodicamente pela CAPES. Porém, devido ao acúmulo de diversas atividades, os docentes têm apresentado dificuldades em manter a produtividade mínima necessária.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 muitas dificuldades ainda foram enfrentadas no andamento dos projetos de pesquisa. Um dos problemas é a ocupação dos laboratórios, uma vez que muitos projetos de pesquisa são desenvolvidos em laboratórios didáticos em horários alternativos, a fim de que não haja prejuízos às atividades da

graduação. Como algumas disciplinas estão com lotação máxima, necessitam de três ou quatro turmas práticas, saturando a grade horária e prejudicando as atividades de pesquisa destes laboratórios. Os alunos também são estimulados a participar de atividades de pesquisa no âmbito curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático de “Metodologia Científica”, “Pesquisa em Ciências Farmacêuticas”, “Atividades Complementares” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, além do estímulo à participação em eventos e congressos científicos, bem como na disciplina de “Seminários integrados" que contam com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. Pontos de melhoria ainda estão relacionados aos espaços físicos e financiamento das atividades de pesquisa. Visto a escassez de editais destinados ao financiamento das pesquisas e a pequena disponibilidade e precariedade dos espaços destinados à pesquisa, muitos docentes do curso desenvolvem suas pesquisas a partir da utilização de recursos próprios. Com a desocupação do prédio do antigo IMCT, muitos docentes do Curso e seus alunos tiveram suas pesquisas canceladas e ainda aguardam pela conclusão da reforma do espaço cedido através de recursos obtidos por um projeto de emenda parlamentar. Através da consolidação do ICF e da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, almeja-se uma melhor organização das atividades de pesquisa, levantamento de dados e definição de planos de ação para ampliar as ações de pesquisa e participação do corpo social. Em março de 2025, foi implementada a plataforma *Sistema dos Programas de Iniciação Científica em Ciências Biomédicas da UFRJ (PINC),* tendo como objetivo estimular o registro dos projetos de pesquisa e fortalecer as atividades de orientação em iniciação científica. Faz-se necessário o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios de pesquisa, tanto pela melhora dos espaços, quanto pela substituição dos equipamentos, na maior parte obsoletos.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação; Estímulo à criação de novos grupos de pesquisa ou formalização dos já existentes; Fortalecimento da Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Fortalecimento da comissão de internacionalização; Estímulo ao desenvolvimento de sistemas de gestão de projetos de pesquisa com participação da TIC; Mapeamento das linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos no ICF e suas convergências com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); Mapeamento e estímulo a participação do corpo social do ICF na Semana de Integração Acadêmica; Aperfeiçoamento dos “Seminários integrados” entre a graduação e pós-graduação; Estímulo a atividades de

divulgação científica integrando a graduação e a pós-graduação. Estimular a adesão à Plataforma PINC, cadastrando todos os projetos de pesquisa do Instituto. Através dele, os docentes podem cadastrar projetos, docentes colaboradores e alunos, proporcionando um melhor gerenciamento dos dados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de TCC, coordenação do PPG-ProdBio e gabinete da Direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, a gestão da extensão no ICF seguiu em processo de consolidação, com o aprimoramento da atuação da Direção Adjunta de Extensão, do Manual e das Normas de Extensão. Contudo, ainda não há espaço físico específico para atividades administrativas da pasta, o que limita a organização das ações, a guarda de materiais e a recepção de parceiros. O ICF passou a contar com 28 ações de extensão ativas (aumento de 32% em relação à 2024), distribuídas entre diversas áreas da Farmácia e coordenadas por docentes e TAEs. Entre elas: Crochetando Possibilidades; FarmArte; PREMANIP: Aperfeiçoamento na Prescrição de Produtos Manipulados; Oficinas para os Principais Problemas de Saúde da População; Lendo sobre Cosméticos; CRIM: Centro Regional de Informações sobre Medicamentos; Alergia com Ciência; Diagnosticando em Análises Clínicas; Propagandistas da REMUME; Promoção do Uso Racional de Medicamentos em Plataformas Digitais; Alerta Nutricional; Coletivo Minerva e PICS; REMELIXO: Transformando conhecimento em ação; Divulgação Científica sobre Medicamentos; Fazendas de Água; Saúde Sexual e Reprodutiva; Oficina de Inverno – Síntese de Evidências; Dissemina ATS; Ações de Educação – Interseccionalidade e Equidade; Aprimoramento do Ensino-Aprendizagem; ComunicaFarmacae; Educação, Promoção e Assistência em Saúde; Informação sobre Medicamentos; Semana de Ciências Farmacêuticas; Interações Alimento–Fármaco; Produtos Naturais e Saúde; LIP na Live. O acesso às bolsas permaneceu regular no edital PROFAEX 2025. Para 2026, diversos

projetos seguem habilitados à concorrência. No ciclo vigente, o ICF obteve 11 bolsas anuais (12 meses) e 1 bolsa para curso (11 meses), totalizando R$ 100.100,00. Houve avanço importante na articulação com a pós-graduação: foi criada a disciplina de Extensão do ProdBio, com participação inicial de 5 discentes, incentivando a aproximação da pesquisa com ações voltadas à sociedade. É importante mencionar que, de acordo com o PPC do Curso de Farmácia, as atividades de extensão dos discentes são contabilizadas no histórico escolar através da disciplina de Introdução à Extensão de 45 h e do RCS de 445 h, que compõem 10,2% do total da carga horária curricular e estão em conformidade com as diretrizes.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão do ICF mantêm aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS "Educação de Qualidade" e "Saúde e Bem-estar". O fortalecimento do ComunicaFarmacae otimizou a divulgação das atividades, ampliando a visibilidade externa. O principal entrave administrativo permanece sendo a ausência de espaço físico próprio, que dificulta a execução cotidiana das funções da Direção Adjunta de Extensão, a organização de materiais, o atendimento a parceiros e o desenvolvimento de atividades internas. Soma-se a isso a falta de escopo adequado no SIGA, o que limita o acesso a informações detalhadas sobre ações ativas e suspensas. As demandas por carga horária extensionista continuam elevadas, exigindo oferta ampliada de vagas para discentes, melhor acompanhamento das ações e fortalecimento dos mecanismos de registro e avaliação. A normatização da extensão permanece efetiva, embora haja margem de aperfeiçoamento, especialmente no que se refere à modalidade de prestação de serviços, atualmente em discussão no CEU. A criação da disciplina de extensão no ProdBio representa um marco relevante, reforçando a integração graduação–pós-graduação e promovendo participação discente em atividades sociais ligadas às suas linhas de pesquisa. Contudo, a baixa adesão inicial sugere necessidade de maior divulgação e estímulo. O acesso às bolsas permanece adequado, com distribuição regular pelo PROFAEX. Ainda assim, a ampliação do número de bolsistas é estratégica diante do crescimento das ações e da demanda estudantil. A criação de um Programa de Extensão, embora prevista inicialmente pela gestão, não reflete mais o interesse da maioria dos servidores, o que indica a necessidade de nova consulta interna.

iii) Ações a Desenvolver

Criação de espaço físico próprio para a Direção Adjunta de Extensão, incluindo área para reuniões, guarda de materiais e equipamentos multimídia; Atualização do escopo da extensão no SIGA, garantindo acesso a dados das ações e maior integração com a Coordenação de Extensão do Centro; Reativação de ações que apresentaram bom histórico de participação discente; Ampliação da interlocução com setores produtivos e parceiros externos, considerando futuras normativas de prestação de serviços como modalidade de extensão; Estímulo à criação de ações extensionistas pelos docentes e TAEs, com incentivo à colaboração entre projetos e disciplinas mistas; Expansão das atividades de divulgação científica e fortalecimento do ComunicaFarmacae para ampliar o público-alvo; Continuidade e fortalecimento da disciplina de extensão no ProdBio, ampliando sua divulgação e participação discente; Realização de nova consulta interna sobre a pertinência de criação de um Programa de Extensão do ICF; Incentivo à busca de novas bolsas de extensão em editais institucionais e externos; Organização e padronização do armazenamento em nuvem com todos os documentos de interesse da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades permanece sendo realizado pela CAI, pela Direção Adjunta de Extensão, pela Coordenação de Graduação, pela Coordenação do ProdBio e pela Direção Geral. As discussões ocorrem periodicamente, com possibilidade de solicitação de relatórios ou apresentação ao Conselho Deliberativo sempre que necessário.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) do ICF surgiu na perspectiva da implantação de um PPG estratégico para a área da Saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico da região Norte Fluminense e Região dos Lagos. O PPG-ProdBio possui como principal objetivo a formação de recursos humanos para atuação nas áreas acadêmica e de pesquisa e, também para o setor industrial, tendo duas linhas de pesquisa: (1) Produtos Bioativos: naturais e sintéticos e (2) Sistemas

moleculares e alvos terapêuticos. Estrategicamente pensado, o PPG-ProdBio torna-se ainda mais relevante ao se considerar que é a única Pós-graduação *stricto sensu* na área de Farmácia na região, além de ser o primeiro PPG da UFRJ que buscou abordar, de maneira interdisciplinar, a prospecção dos Produtos Bioativos integrada à realidade ambiental da região, tendo atenção especial ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. O público alvo do PPG-ProdBio está representado por graduados da área da saúde, tecnológica e de áreas afins da UFRJ; graduados provenientes de outras Instituições de ensino superior e pesquisa; e profissionais do segmento empresarial, que buscam maior qualificação nas áreas de Produtos Bioativos e Biociências. O PPG-ProdBio foi aprovado em 2010 para o curso de Mestrado e em 2015 para o curso de Doutorado (desativado no momento). Atualmente o PPG-Prodbio conta com uma parceria com o PPG em Ciências Farmacêuticas (PPG-CF/FF/UFRJ) para oferta da turma multicampi para o Doutorado. O PPG-ProdBio possui, também, dois programas de integração com cursos de graduação do CM UFRJ-Macaé. O primeiro feito com o Curso de Farmácia, onde os discentes que se destacam academicamente podem participar, cumprindo créditos da graduação em disciplinas da pós-graduação que integram o elenco de disciplinas optativas do PPC do curso de Farmácia. O Programa de Integração do PPG-ProdBio com o Curso de Nutrição funciona de modo similar, possibilitando ampliar o número de alunos e publicações do PPG-ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES, bem como a qualificação de profissionais graduados no CM UFRJ-Macaé. O PPG possui 23 docentes credenciados e recebeu nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES, o que o habilita novamente a disponibilizar o curso de doutorado. Até o momento (dezembro de 2025), o PPG-ProdBio formou um total de 175 mestres e 10 doutores. Atualmente, há mais de 40 alunos matriculados, sendo todos alunos de mestrado. No ano de 2024 foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) e em 2025 ocorreu o ingresso das primeiras turmas no ponto focal no CM UFRJ-Macaé. Este é um programa presencial em rede nacional de pontos focais, *stricto sensu*, a nível mestrado profissional, gratuito, dedicado ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc. Importante considerar que este PPG tem docentes credenciados pertencentes ao quadro efetivo do ICF. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC) do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM/UFRJ em Macaé também possui docentes credenciados que atuam no ensino da área básica do curso de Farmácia, assim como em projetos de pesquisa de iniciação científica e mestrado. O PPG-CiAC atua no desenvolvimento de pesquisas científicas

visando a formação interdisciplinar de Mestres (desde 2011) e Doutores (desde 2014). Os trabalhos têm como foco as questões fundamentalmente ambientais em biomas brasileiros e do exterior, e sua interface com a sociedade e as grandes questões que permeiam o futuro da humanidade. Para isso, o PPG-CiAC dispõe de infraestrutura física e corpo docente e técnico que possibilita o desenvolvimento de estudos que envolvem desde a escala molecular até as sociedades, compreendendo que o componente humano e os ecossistemas são elementos indissociáveis no contexto planetário atual.

ii) Análise das Informações

A coordenação do PPG-ProdBio vem acompanhando efetivamente a produção e ações de cada docente do programa, o que possibilitou a obtenção da nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES e tem mantido durante a Quadrienal 21-24. Aguarda-se a nota desta avaliação em meados do próximo ano, assim como o novo credenciamento e recredenciamento docente para atualização do grupo.. A manutenção do bom nível de publicações exigido pela CAPES é um grande desafio para o ano de 2026 e necessita de bom acompanhamento por parte da coordenação do PPG-ProdBio e Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação do ICF. A busca constante por excelência poderá assim trazer novamente o curso de doutorado para a região. A proposta do novo curso de doutorado do PPG submetida em 2023 e analisada pela CAPES em 2024 infelizmente não foi aprovada. Contudo, a Comissão responsável pela elaboração da proposta já analisou o *feedback* recebido e já está adequando as situações levantadas pelos avaliadores, inclusive sobre o PDI que não fazia menção da inclusão das ações de manutenção e melhoria deste PPG no orçamento da IES. Os discentes dos programas de integração vem apresentando adequados rendimentos nas disciplinas do PPG e respondem por cerca de 60% das entradas no curso de mestrado, evidenciando a eficiência do programa e a fundamental importância da formação oferecida. O PPG-ProdBio vem conduzindo processos de autoavaliação periodicamente, servindo de subsídio para o aprimoramento das atividades acadêmicas-administrativas do programa. Neste sentido, foram realizadas ações de incentivo à publicação, oficina de inglês e a inclusão de mais docentes do ICF credenciados. Há ainda necessidade de melhorias na infraestrutura e aumento do número de bolsas, o que poderá ser aprimorado parcialmente com o recente incremento da nota de avaliação e perspectiva de melhora nos projetos do PPG em 2026. O destino dos egressos também tem sido acompanhado através de consulta ao próprio egresso e pela Plataforma Lattes, bem como através de formulário específico. Dos egressos mapeados, 78,4% possui vínculo empregatício do

tipo CLT, 18,9% Estatutário e 2,75% do tipo Contrato. Além disso, 43,2% atuam na área da Educação, 18,9% Comércio (incluindo farmácias comunitárias) e 13,5% Administração Pública. A principal ocupação dos egressos do PPG-ProdBio é como profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins 35,1% e Profissionais do Ensino 29,7%. Esses dados demonstram a efetividade do PPG na formação e pessoal qualificado. Os docentes do ICF também têm atuado na orientação de alunos do PROFNIT e PPG-CiAC, fortalecendo o ensino de pós-graduação de alunos do CM UFRJ-Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

O aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação na interlocução com os demais docentes do ICF, dos outros Institutos do CM UFRJ-Macaé, de outros centros e instâncias superiores da UFRJ; Aprimoramento da gestão da nova coordenação do PPG-ProdBio (2025-2027); Aprimoramento do sistema de acompanhamento dos egressos; Fortalecimento da integração graduação/pós-graduação no ensino, na pesquisa e na extensão, com ênfase na divulgação científica; Estímulo à realização de estudos colaborativos entre grupos de pesquisa do ICF, de outras unidades da UFRJ e externos à UFRJ; Fortalecimento de grupo de trabalho para avaliação de editais de fomento ou outros formatos de captação de recursos e desenvolvimento de projetos; Participação em encontro dos PPGs da UFRJ da área da Farmácia e estabelecimento de novas parcerias e colaborações; e o contato com diversas instâncias da UFRJ, visando incluir cursos de pós-graduação do CM UFRJ-Macaé na nova atualização PDI da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de integração e gabinete da direção através de discussões periódicas. A coordenação do PPG-ProdBio assim como a Direção Geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo respectivo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ICF vem trabalhando juntamente com o Instituto de Enfermagem (IENF) e o Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) do CM UFRJ-Macaé na implementação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB). O PRIMAB é um programa de pós-graduação *lato sensu,* na modalidade residência, destinado a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do CM UFRJ-Macaé (instituição formadora) em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB é caracterizado por treinamento em serviço em regime de tempo integral, sob a orientação de professores, tutores e preceptores qualificados. O programa obteve aprovação do MEC em 2019 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro de 2020 e primeira turma iniciada em 2024. O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) são destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. A seleção para o PRIMAB/UFRJ-Macaé, referente ao ano de 2026, será realizada por meio do Exame Nacional de Residência (ENARE), que ocorre desde abril de 2025 até fevereiro de 2026. O Enare é um processo seletivo unificado, de âmbito nacional, voltado a selecionar candidatos para ingresso em Programas de Residência Médica e de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Além disso, recentemente foi aprovado o curso de pós-graduação *lato sensu* presencial, não gratuito, intitulado Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo objetivo geral é formar mão-de-obra qualificada para o uso, desenvolvimento e aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos diferentes setores produtivos. A carga horária do curso é de 420 horas, sendo 360 horas de disciplinas teóricas, práticas e/ou teórico-práticas e 60 horas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso. Também, recentemente implementado no CM UFRJ-Macaé o curso de pós-graduação *lato sensu* presencial, não gratuito, intitulado Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade. Este programa multidisciplinar prepara profissionais para liderar a inovação e a sustentabilidade na era da Indústria 4.0. Com uma abordagem holística, o curso aborda uma variedade de tópicos relevantes para o presente e o futuro do mercado. Surge como resposta à crescente demanda por profissionais capazes de gerir sistemas de produção em ambientes complexos e dinâmicos, o que proporciona uma excelente alternativa de formação continuada para profissionais de diversas áreas do conhecimento. A carga horária do curso é de 360 horas, com duração de 18 meses.

ii) Análise das Informações

Aprovado em fevereiro de 2020 pelo CEPG, o PRIMAB teve a primeira turma iniciada em março de 2024. A consolidação do PRIMAB no município de Macaé fortalece o elo entre a universidade e a sistema de saúde local, além de beneficiar os usuários do Sistema Único de Saúde, uma vez que contribuirá para o incremento na formação profissional voltada à atenção básica em saúde no Norte Fluminense, pois tem como objetivos: facilitar o desenvolvimento de competências colaborativas e específicas da equipe de saúde de nível superior para atuarem na Atenção Básica interprofissionalmente, com rigor científico, tecnológico, ético e político; comprometidos com atenção integral em saúde, de forma a garantir os princípios e diretrizes do SUS, de acordo com as necessidades de saúde da população, visando assim, contribuir para melhoria da atenção à saúde. O curso de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação está iniciando as atividades e contará com docentes do ICF, atendendo a demandas de aperfeiçoamento profissional continuado e tendo como público alvo profissionais de nível superior interessados nas diversas aplicações das tecnologias da informação, com ênfase em servidores públicos e profissionais do setor privado que atuem com sistematização, organização e divulgação de dados e transparência pública. Da mesma forma, o curso de Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade está iniciando as atividades. O curso proporcionará a capacitação de profissionais de diferentes áreas que queiram se especializar em gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar juntamente com os demais institutos na consolidação dos programas, que podem se tornar referências na criação de novos cursos *lato sensu* no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, coordenação do PRIMAB, dos cursos de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação e Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, além do gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações,

podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ICF, a comunicação formal entre a direção-geral, as direções adjuntas, a coordenação de cursos e o corpo social é realizada, basicamente, por meio de correio eletrônico, podendo, em alguns casos, ser feita por meio de aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas e de videochamadas. Para a comunicação com os discentes, utiliza-se o SIGA, o Google Classroom e o AVAUM. O ICF também está presente nas redes sociais por meio de seu perfil no Instagram (@farmaciaufrjmacae), usado para divulgar eventos, defesas de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dissertações, reuniões, projetos de pesquisa e extensão, vagas de estágio e emprego, colação de grau, premiações etc. O ICF também se comunica por meio de seus sites (http://farmacia.macae.ufrj.br e https://ppgprodbio.macae.ufrj.br), que são importantes ferramentas de comunicação com a comunidade em geral e com seu corpo social. Neles, são disponibilizadas informações sobre a organização do ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhes sobre normas de estágio, demais resoluções e regimentos, práticas acadêmicas e normas de TCC e dissertações. A CAI vem buscando implementar a aplicação de questionários, tendo iniciado pelos ingressantes do curso de Farmácia. No ICF está presente ainda como Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM-UFRJ Macaé) (https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae/), que tem como missão atender a população de modo geral, estudantes e profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. Para melhorar e gerenciar a sua comunicação o ICF conta desde 2022 com uma Comissão de Comunicação, sendo composta por uma equipe coesa e ativa de servidores técnicos, discentes e docentes, respeitando a individualidade de cada ente do corpo social do ICF e ampliando a abrangência na tomada de decisões, sob um olhar mais representativo. As demandas da comissão envolvem a alimentação e manutenção do Site e Instagram do ICF. Além disso, a comissão conta com o apoio do projeto de extensão ComunicaFarMacaé, articulando suas demandas conjuntas. A gestão é compartilhada e ocorre através de reuniões periódicas do projeto. As plataformas digitais sob escopo da Comissão de Comunicação são constantemente atualizadas e alimentadas com conteúdos de interesse comum, tanto para o corpo social do ICF, quanto para a sociedade assistida.

Trata-se de um espaço que vem sendo cada vez mais buscado para divulgação de ações do ICF, conquistas, informes e conteúdos acadêmico-científicos. Destacamos que os pontos positivos incluem o engajamento da equipe em sempre propor novas atividades para tornar as redes de comunicação com a sociedade e com os estudantes do ICF mais ativas e acessíveis. O ICF possui identidade visual aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto, de forma a facilitar a identificação de seus documentos devidamente padronizados. A divulgação do ICF também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio para apresentação da importância do profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 a comunicação foi fortalecida. A Comissão de Comunicação teve seu regimento aprovado no CD do ICF; maior interação entre a Comissão e o projeto de extensão ComunicaFarMacaé; ampliação da equipe do projeto e inclusive com uma bolsista Profaex; divulgação do ICF e do curso de Farmácia em feiras escolares no Conhecendo a UFRJ 2025 e SNCT 2025. Os desafios ou pontos de melhoria incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do ICF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes, especialmente no que se refere à comunicação externa. O processamento das respostas dos questionários aplicados aos discentes ingressantes permitiu conhecer melhor o perfil do corpo discente da graduação do ICF e também identificar pontos de aprimoramento dos questionários.

iii) Ações a Desenvolver

O ICF acredita que o fortalecimento da comunicação da unidade envolve sua comissão de comunicação, por meio do uso de aplicativos e plataformas, da ampliação do uso de documentos virtuais e da criação de projetos de extensão em divulgação científica, didática e extensionista, integrando graduação e pós-graduação. Para 2026, pretende-se ampliar a aplicação de questionários para estudantes, docentes e técnico-administrativos, criando, a cada semestre, uma semana de avaliação interna do ICF, com protagonismo da comissão de comunicação na publicização do processo e na divulgação dos questionários, bem como em

outras formas de consulta ao corpo social sobre seu grau de satisfação em relação à instituição. A falta de acesso a plataformas digitais importantes utilizadas na criação de conteúdo para redes sociais (por exemplo, Canva e editores de vídeo) ainda representa um desafio para a ampliação da comunicação interna e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A CAI, juntamente com a Comissão de Comunicação, o gabinete da direção e a coordenação do PPG-PRODBIO, faz acompanhamento dos avanços na comunicação do ICF em seus diversos níveis.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do ICF continuam assistidos pelas políticas de atendimento estudantil do CM UFRJ-Macaé, envolvendo bolsas auxílio, alimentação, transporte, moradia, programas, projetos e eventos institucionais. Esse atendimento é complementado pela atuação dos setores acadêmico-administrativos, como secretaria acadêmica, estágios, monitoria e demais serviços de apoio. No Curso de Farmácia, a orientação acadêmica segue sendo atividade compartilhada entre a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), o Corpo de Professores Orientadores (CPO) e a Coordenação de Curso, garantindo acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa. A COAA mantém atendimentos por demanda espontânea e por encaminhamento, com especial atenção aos discentes enquadrados em risco de cancelamento ou jubilamento. Em 2025, o número de alunos avaliados para renovação de auxílios estudantis diminuiu em relação a 2024, possivelmente devido ao maior cumprimento dos requisitos acadêmicos. Atualmente, há 31 alunos na lista de jubilamento, embora 20 deles ainda não se enquadrem segundo a Resolução CEG nº 27/2022. Além disso, 78 alunos permanecem na lista de Alerta de Jubilamento (número igual ao do ano anterior) e 11 discentes foram convocados para reunião de orientação, dos quais apenas 6 compareceram. O ICF conta com 445 alunos com matrícula ativa em 2025, com 23 em trancamento. No primeiro semestre ingressaram 49 discentes (com dois trancamentos e dois cancelamentos) e, no segundo, 50 alunos (com um cancelamento posteriormente preenchido por reclassificação). Houve ainda 37 colações de grau em 2024/2 e 21 colações em 2025/1. Os projetos de pesquisa e extensão seguem recebendo ampla participação de estudantes de graduação e pós-graduação, fortalecendo a formação técnica, científica e

social. A Farmac Jr, atualmente com 24 membros, recebeu em 2025 termo de outorga da FAPERJ, embora ainda careça de espaço físico. A Atlética mantém suas atividades, igualmente necessitando de maior suporte estrutural. Os discentes seguem representados em comissões institucionais, no colegiado e nos conselhos do ICF, PPG-ProdBio e do curso de farmácia. A CAI segue realizando, semestralmente, a pesquisa institucional com ingressantes, fornecendo dados essenciais sobre perfil, expectativas e conhecimentos prévios dos estudantes. Estão em fase final os novos formulários institucionais de satisfação discente (para concluintes) e de egressos, previstos para implementação em 2026.

ii) Análise das Informações

O ICF acompanha as demandas relacionadas à permanência estudantil, sobretudo aquelas associadas à infraestrutura, acessibilidade, transporte, atividades de cultura e lazer e oferta de moradia estudantil. Persistem desafios significativos como a ausência de instalações adequadas para aulas práticas, necessidade de manutenção de salas e laboratórios, limitação de vagas de estágio, especialmente relacionada à necessidade de reativação do convênio com a Prefeitura de Macaé, além da falta de espaços mais adequados para discentes PCD. Os dados da COAA indicam que, embora os atendimentos via e-mail continuem sendo o principal canal de contato, as estratégias adotadas em 2025 para reduzir o número de alunos em Alerta de Jubilamento podem ser melhoradas e ampliadas, reforçando a necessidade de novas ações preventivas e maior integração entre orientadores e docentes. A ausência de informações consolidadas sobre alunos com bolsas ou moradia limita a capacidade de análise mais abrangente da permanência estudantil. A Farmac Jr e a Atlética permanecem ativas, mas carecem de espaços dedicados, o que afeta a execução plena de suas atividades. A falta de retorno das atividades do Centro Acadêmico também fragiliza a representatividade discente e limita canais formais de diálogo. Apesar disso, os estudantes destacaram pontos positivos na atuação docente e nas oportunidades de participação em projetos e colegiados. A pesquisa institucional com ingressantes vem fornecendo subsídios importantes para o aprimoramento de processos acadêmicos, de comunicação e de assistência estudantil. A construção dos novos formulários de satisfação discente e egressos representa avanço significativo para a avaliação contínua da qualidade do curso e para o planejamento estratégico do ICF.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer a articulação com a Decania e a PR-7 para aperfeiçoar ações de assistência estudantil, ampliar espaços de convivência, cultura, lazer e acessibilidade, incluindo adaptações para discentes PCD e apoio docente para elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI); Implementar novas estratégias de redução dos estudantes em Alerta de Jubilamento, com ações preventivas, maior integração entre COAA, CPO e corpo docente e aprimoramento dos fluxos de comunicação e acompanhamento; Incentivar o retorno das atividades do Centro Acadêmico, bem como apoiar estruturalmente a Farmac Jr e a Atlética por meio da criação de espaços físicos adequados; Ampliar a pesquisa institucional com ingressantes e finalizar os instrumentos de pesquisa de satisfação discente (concluintes) e de egressos, com previsão de implementação em 2026; Aperfeiçoar parcerias para ampliação de campos de estágio, incluindo esforços para reativar o convênio com a Prefeitura de Macaé e celebrar novos convênios com instituições privadas; Mapear com precisão o número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil; Monitorar a infraestrutura para aulas práticas, garantindo disponibilidade de materiais e insumos adequados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações segue sendo realizado pela CAI, COAA, CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção, por meio de reuniões periódicas e discussão em colegiados. A direção geral mantém o monitoramento contínuo e pode solicitar relatórios ou apresentação das ações ao Conselho Deliberativo do ICF sempre que necessário.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ICF é essencialmente formado por professores adjuntos e associados, sendo todos com regime 40h DE (dedicação exclusiva), sendo mais de 80% desse quadro graduados em farmácia, e 100% com doutorado e com experiência profissional para desenvolver com qualidade a missão institucional, sendo composto por 40 docentes ligados ao ensino no curso de Farmácia, desses 37 estão lotados no ICF onde atuam no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e na representação. O corpo técnico do ICF,

por sua vez, é formado por 17 técnicos em assuntos educacionais, com formação e competência para as funções. Todo corpo técnico possui regime de 40h, realizando suas atividades em diferentes ambientes do ICF como o apoio a coordenação do Curso e Direção Geral, secretaria do PPG-PRODBIO, comissões e conselhos do ICF, laboratórios didáticos e de pesquisa e atuando na extensão universitária. Em relação ao corpo discente, são 472 alunos matriculados no Curso de Farmácia, sendo 448 com matrícula ativa e 24 com situação de trancamento. No PPG-PRODBIO, por sua vez, são 45 alunos com matrícula ativa, sendo a maioria egressos do curso de Farmácia do ICF.

ii) Análise das Informações

O corpo discente do ICF flutua em torno das 500 matrículas ativas, tendo 40 colações por semestre no último ano. O ICF tem sua atuação vinculada ao CM UFRJ-Macaé nos mais diversos setores administrativos e acadêmicos em função de restrições impostas pela administração superior da UFRJ ao CM-UFRJ Macaé na sua recente reestruturação. A demanda de docentes e técnicos na gestão administrativa é evidente, mesmo o ICF tendo adotado um organograma mais enxuto. Isso fica evidente na participação em órgãos diretivos, conselhos deliberativos, comissões e grupos de trabalhos, além da intensa demanda docente na atuação em disciplinas e subturmas práticas, estágios, orientações acadêmicas, iniciação científica, TCC e extensão. O ICF vem se esforçando para ampliar o corpo docente, especialmente na retomada de vagas/docentes que não se encontram lotadas no curso em função de remoções não autorizadas pelo colegiado e não adesão direta após institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as discussões para racionalização das atividades, aprimoramento dos planos de atividades e ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF. Em relação à capacitação do corpo técnico e docente do ICF, há estímulo ao aperfeiçoamento contínuo e desenvolvimento de seus projetos e suas carreiras. Há, contudo, necessidade de se ampliar as capacitações e treinamentos específicos às áreas de atuação dos servidores e o desenvolvimento de ferramentas para investigação de satisfação pessoal e qualidade de vida. O ICF conta com uma deficiência de técnicos laboratoriais. Sendo um curso com grande parte de conteúdos práticos, essa deficiência impacta negativamente nas aulas práticas ministradas pelos docentes. Para tentar minimizar essa questão, a Direção Geral realocou alguns servidores

técnicos de forma a auxiliarem locais originalmente sem técnicos disponíveis. Isso foi feito na forma de escalas de trabalho para que nenhum servidor ficasse sobrecarregado.

iii) Ações a Desenvolver

Estudo de racionalização de atividades dos servidores técnico-administrativos e docentes em atividades principalmente administrativas; Aprimoramento dos planos de trabalho dos servidores técnico-administrativos e docentes; Desenvolvimento de ciclo de capacitação continuada com conteúdos gerais e específicos à área de atuação dos servidores; Reuniões com as DGs dos Institutos para onde houve movimentação irregular de docentes para definição da lotação oficial de docentes visando a formalização de novas vagas para o ICF que possam repor a movimentação de tais docentes; Aplicação de questionários para docentes e técnico-administrativos avaliando a satisfação em relação às condições e estrutura de trabalho; Melhorar a divulgação e incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos e docentes no programa de esportes, cultura e lazer que encontra-se em desenvolvimento no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela direção adjunta de gestão administrativa e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICF se destina à formação de profissionais, à extensão universitária, e à pesquisa em Ciências Farmacêuticas, em qualquer das suas modalidades. Sendo assim, são finalidades do ICF: a responsabilidade

pelo curso de graduação em Farmácia e pelo PPG-ProdBio; a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios das Ciências Farmacêuticas; as atividades de pós-doutorado em Ciências Farmacêuticas; o desenvolvimento de atividades de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Ciências Farmacêuticas. A organização do ICF se dá através dos órgãos de direção no qual o Conselho Deliberativo é presidido pela Direção Geral. Adicionalmente há órgãos de execução (Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Extensão; Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação e Direção Adjunta de Gestão Administrativa), de Órgãos Auxiliares da Administração, da Farmácia Escola; e Laboratórios Didáticos, de Pesquisa e de Apoio Técnico-Científico. O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé, por sua vez, é dirigido por uma coordenação de curso e subordinada ao Colegiado do Curso de Farmácia com regimento próprio. Há, também, as comissões institucionais como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico (COAA) e o corpo de professores orientadores acadêmicos (CPO), além de comissões definidas pelo próprio Curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a comissão de avaliação interna (CAI), de TCC, Estágios e Farmácia Escola. Já o ProdBio é dirigido por uma coordenação do programa, que preside a Comissão Deliberativa do Programa (CD PPG-ProdBio), responsável pela administração geral e pelo planejamento do Programa, possuindo com regimento próprio e com o apoio de uma secretaria.

ii) Análise das Informações

A Direção Geral vigente está se mobilizando em conjunto com seu Corpo Social para que todas as etapas de implementação regimental, estruturação e transição ocorram da forma mais harmônica possível. A organização administrativa do ICF conta com a Direção Geral e mais 04 Direções Adjuntas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Gestão Administrativa) para o devido planejamento, execução e coordenação das atividades do ICF. O Colegiado Deliberativo, instância administrativa máxima desta Unidade Acadêmica, já se encontra atuante, de modo que o Colegiado do Curso de Farmácia pode agora atuar com maior dedicação na garantia da qualidade didático-pedagógica do curso, já que não realiza atividades administrativas que lhe eram atribuídas antes da criação do ICF. Diversas comissões e grupos de trabalho têm funcionado com bastante eficiência, como o COAA, NDE, Comissão de TCC, Comissão de Estágios, Comissão da Farmácia Escola e Comissão de Avaliação Interna (CAI). A representação de todas as categorias do corpo social está presente nos colegiados e nas comissões, de modo que haja efetiva representação nos

ambientes coletivos de discussão e tomada de decisão. O mesmo se observa no PPG-ProdBio, cuja coordenação vem se renovando através de consulta a professores credenciados, de acordo com regimento próprio e seguindo diretrizes e resoluções do CEPG-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Algumas das ações listadas encontram-se em andamento, a saber: Aprimoramento da gestão da direção geral e das direções adjuntas e fortalecimento da participação do ICF nos setores administrativos do CM UFRJ-Macaé; discussão e definição de um plano de melhoria na (i) quantidade e qualidade de publicações e (ii) mais pesquisadores envolvidos com pesquisa (orientação de alunos de todos os níveis), concorrendo em editais; Definição do corpo de servidores lotados e localizados no ICF, dos espaços físicos e equipamentos de responsabilidade do ICF; Ampliação e melhoria dos espaços laboratoriais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas direções adjuntas, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos as Instituições Federais vêm sofrendo com a diminuição de seus recursos financeiros. O ICF conta com material permanente obtidos ainda no âmbito do Curso de Farmácia, dispondo de equipamentos de ponta, tais como espectrofotômetros, espectrômetro de absorção atômica, cromatógrafos (HPLC e CG), aparelho de secagem por atomização (“spray dryer”), misturador de alto cisalhamento (“high shear mixer”). A falta de recursos tem sido empecilho na manutenção e melhor uso de alguns desses aparelhos, assim como a falta de infraestrutura e aporte financeiro, que afeta a administração propriamente dita, o

desenvolvimento dos professores e a realização de suas atividades; as atividades dos técnicos administrativos e dos alunos de graduação e pós-graduação. A manutenção dos laboratórios, bem como atividades didáticas, têm contado com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, emendas parlamentares, e até recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade satisfatória, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos.

ii) Análise das Informações

A obtenção de recursos via emenda parlamentar tem sido uma grande conquista financeira do ICF, sendo a farmácia escola de manipulação um grande exemplo. Felizmente, após um longo período de dificuldades administrativas, as obras da Farmácia Escola estão próximas do fim. Parceria recente com a Prefeitura de Macaé, específica para esse fim, permitiu acelerar esse processo. Recentemente, por iniciativa de alguns docentes, foi obtido um recurso da prefeitura de Macaé para a prestação de serviço em biópsia líquida oferecido à população macaense, o que acarretará na organização de um laboratório com essa especificidade. Um ponto importante da Farmácia Escola, assim como do futuro laboratório voltado para realização de biópsia líquida, é a sua sustentabilidade financeira, já que poderá comercializar os medicamentos produzidos e haverá repasse financeiro dos serviços prestados, respectivamente. A falta de recurso financeiro/orçamento participativo satisfatório afeta especialmente a aquisição de reagentes das aulas práticas da graduação e manutenção dos equipamentos existentes. Por iniciativa de professores do ICF, projetos foram aprovados para manutenção destes equipamentos e ambientes, muitos sem a liberação do recurso ou com dificuldade na execução. Atualmente, o ICF conta com recursos provenientes do orçamento participativo da UFRJ, os quais são insuficientes para a condução idealizada pelos docentes. Com o estabelecimento do ICF e desta nova organização administrativa é esperado um aprimoramento na gestão financeira. Na busca por uma melhor gestão financeira, o ICF participa ativamente da comissão de compras do CM Macaé-UFRJ para o aprimoramento do processo e fluxo de compras e alocação dos recursos. Além disso, com objetivo de identificar possibilidades para obtenção de recursos provenientes de fontes alternativas, criou-se a Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF.

ii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da gestão financeira considerando a nova organização administrativa do ICF; Fortalecimento das Comissões de Compras e de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Estímulo à criação de acordos de cooperação e convênios e doações; Levantamento de recursos do ICF provenientes de doações, convênios, acordos com agências nacionais ou internacionais, emendas parlamentares, ou de outras fontes; Atuação junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé na identificação das dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela comissão de compras, direção adjunta de gestão administrativa, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura ainda permanece sendo um dos principais desafios para o pleno desenvolvimento não apenas do ICF, mas do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Alterações nos gramados e disponibilidades de áreas para refeições ampliaram as possibilidades de interações, especialmente para os corpo discente. No entanto, estão muito aquém do que é necessário em termos de áreas de lazer e de entretenimento e restaurante universitário. Há ainda o que melhorar em relação ao transporte para visitas técnicas e eventos, e o mais relevante, melhorar, e muito, a acessibilidade. As aulas teóricas do curso de farmácia ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do pólo universitário do CM UFRJ-Macaé, que contam com infraestrutura de ar-condicionado e recursos audiovisuais para o desenvolvimento das atividades de ensino. Esses blocos são ocupados de acordo com a organização da Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física e acesso virtual à Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A

infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação (TIC) atende às necessidades administrativas e didáticas do ICF, com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Os docentes do ICF contam com uma sala de professores que está à disposição de todos os docentes do CM UFRJ-Macaé para a realização de reuniões, correção de provas, atendimento a alunos, etc. O ICF conta com quatro laboratórios de pesquisa e seis laboratórios didáticos, utilizados também para atividades de pesquisa. Foi finalizada também a reforma e adequação do espaço físico para que o LPBio que retomará plenamente suas atividades em 2026, espaço de execução de pesquisa de diversos docentes, TAEs e discentes do ICF, agora presente no polo universitário. Um importante item de infraestrutura para o ICF é a Farmácia Escola. Esse projeto recebeu recursos de emenda parlamentar para adequação do espaço no pólo Ajuda, estando em fase final de execução, o que representará um avanço no ensino e na pesquisa do ICF. Em 2025 o projeto Oncosangue, uma parceria entre docentes do ICF e a Secretaria Municipal de Saúde que propõe a implantação de um exame de biópsia líquida para diagnóstico precoce de câncer no Município de Macaé foi escolhido para implementação, o que oferecerá aos docentes e discentes do ICF uma estrutura inovadora em ensino, pesquisa e extensão na área oncológica.

ii) Análise das Informações

A biblioteca do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé oferece espaços para estudo e realização de trabalhos acadêmicos, além de um acervo bibliográfico de acordo com o determinado por cada unidade/curso. As maiores dificuldades do ICF continuam sendo a insuficiência de laboratórios de pesquisa e a sobrecarga dos laboratórios didáticos. A escassez de recursos orçamentários limita a disponibilidade de materiais e/ou insumos para a realização das aulas práticas, impedindo aprimoramentos no ensino. Os campos de estágio na cidade de Macaé, especialmente na estrutura da Secretaria de Saúde, possuem restrições, o que dificulta a realização de estágios obrigatórios pelos discentes. A celebração de convênios com entidades particulares tem sido dificultada devido às exigências da UFRJ, cujo sistema burocrático afasta os interessados. A maioria dos ambientes do ICF está instalada em estrutura provisória desde 2007, enfrentando dificuldades como armazenamento de materiais, rede elétrica, água, proliferação de insetos, iluminação etc. A escassez de

laboratórios de pesquisa faz com que muitos docentes do ICF utilizem os laboratórios didáticos para o desenvolvimento de seus projetos científicos de maneira limitada, pois os horários disponíveis são escassos. Além disso, há dificuldades na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, bem como na compra de solventes e reagentes. Isso faz com que muitos docentes utilizem recursos provenientes de suas pesquisas para a manutenção da estrutura de ensino, recursos esses que ainda sofrem atrasos na liberação pelas agências de fomento.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das sala de aula, atuar para a ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Fortalecimento dos projetos já desenvolvidos para construção e adequação de prédios e laboratórios; Finalização e implementação da Farmácia Escola, instalação e execução do projeto Oncosangue e adequação de laboratórios de pesquisa e manutenção de equipamentos; Ampliação da gestão e racionalização do uso de espaços laboratoriais através de mapa de uso e controle de acesso; Estudo de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos dos laboratórios; Estudo de aquisição de novos equipamentos para os laboratórios visando a ampliação do escopo didático e de pesquisa dos mesmos; Estudo para realocação de equipamentos, aprimoramento na gestão e movimentação de patrimônios; Buscar junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé as dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI, comissão de compras e almoxarifado, assim como pelas direções adjuntas de gestão administrativa, de pesquisa e ensino, coordenações dos laboratórios e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em 2025, o Curso de Farmácia manteve a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao Projeto Pedagógico do Curso, incorporando-os às práticas de ensino, pesquisa e extensão. Os ODS foram trabalhados nos estágios curriculares, desenvolvidos em cenários diversificados da atenção à saúde, e nas ações de extensão que fortalecem o diálogo com a comunidade. Disciplinas como Farmacobotânica, Plantas Medicinais, Plantas Alimentícias Não Convencionais, Educação Ambiental em Saúde e Nexus: Água, Energia, Alimentos e Clima contribuíram significativamente para a formação crítica voltada à sustentabilidade, ao uso responsável dos recursos naturais e à promoção da saúde. Ao longo do ano, uma ampla rede de projetos de extensão do ICF atuou em consonância com diferentes ODS, com destaque para iniciativas ligadas à saúde e bem-estar, educação de qualidade, consumo e produção responsáveis, cidades e comunidades sustentáveis, inovação, equidade e preservação ambiental. Entre eles estão *Crochetando Possibilidades*, *FarmArte*, *PREMANIP*, *Oficinas para os Principais Problemas de Saúde*, *Lendo sobre Cosméticos*, *CRIM*, *Alergia com Ciência*, *Diagnosticando em Análises Clínicas*, *Propagandistas da REMUME*, *Promoção do Uso Racional de Medicamentos em Plataformas Digitais*, *Alerta Nutricional*, *Coletivo Minerva e PICS*, *REMELIXO*, *Divulgação Científica sobre Medicamentos*, *Fazendas de Água*, *Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens*, *Dissemina ATS*, *Educação em Saúde e Prevenção de Parasitoses*, *Interseccionalidade e Equidade*, *ComunicaFarmacae*, *Informação sobre Medicamentos*, *Semana de Ciências Farmacêuticas*, *Interações Alimentos-Fármacos*, *Produtos Naturais e Saúde* e *LIP na Live*. Esses projetos reforçaram o impacto social da universidade e contribuíram diretamente para as metas globais da Agenda 2030. Além das ações já promovidas, o curso identifica oportunidades de ampliar ações alinhadas às ODS, incluindo o fortalecimento da formação profissional voltada à sustentabilidade; a intensificação de atividades educativas em escolas para promoção da cidadania; o estímulo a pesquisas sobre tratamento de efluentes contendo fármacos, rastreamento ambiental de resíduos, uso racional de medicamentos e tecnologias limpas; e a criação de linhas de pesquisa em produtos sustentáveis, como fitoterápicos, cosméticos naturais e biotecnologias verdes. Destaca-se ainda a possibilidade de diagnóstico e alinhamento do PPC do curso às ODS e o potencial de expansão das ações afirmativas, da inclusão e da equidade, bem como o incentivo a estudos sobre desigualdades em saúde e populações vulneráveis. Por fim, reforça-se a importância de ampliar iniciativas

de comunicação científica e engajamento comunitário, fortalecendo o compromisso da formação farmacêutica com uma sociedade mais justa, saudável e sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão*

Assim como em todos os cursos da UFRJ, o Curso de Farmácia mantém vagas destinadas a candidatos oriundos integralmente de escolas públicas, bem como cotas para estudantes de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, além da recente aprovação de cotas para pessoas trans na graduação e pós-graduação.. No âmbito da pós-graduação, o PPG-ProdBio realiza seus processos seletivos em conformidade com a Resolução CEPG-UFRJ 118/2022, incorporando ações afirmativas nas etapas de ingresso e permanência. Em relação à assistência estudantil, os estudantes do ICF são contemplados pelas políticas do CM UFRJ-Macaé, que incluem bolsas-auxílio e permanência, moradia, transporte e alimentação. Além da atuação da DIRAC, o campus conta com a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI), responsável pelo acolhimento e acompanhamento das Pessoas com Deficiência (PcD), pelo monitoramento de matrículas, pelo atendimento semanal no Plantão CPAI e pelo planejamento de ações formativas, gerenciais e estruturais voltadas à acessibilidade. O ICF participa ativamente dessa comissão, representado pela Profa. Denise Oliveira Guimarães (vice-presidente) e pela discente Aline Lacerda Resende. Em 2025, a CPAI promoveu o curso de formação em Educação Especial e Inclusiva para docentes do CM UFRJ-Macaé e atuou em parceria com grupos como GPIS e SLEMNS em atividades de extensão e pesquisa voltadas à comunidade surda. Membros da CPAI também colaboraram para a criação do Projeto PAIDE, participaram do Seminário de Educação Inclusiva (setembro/2025) e de ações do “Setembro Verde”, além de contribuírem para a implementação do Grupo de Pesquisa em Acessibilidade e Inclusão na Educação (GPAIE), atualmente em estruturação. No âmbito curricular, o PPC do Curso de Farmácia integra temáticas de direitos humanos, diversidade e inclusão de forma transversal, presentes nos estágios curriculares desenvolvidos em diferentes cenários da rede de saúde, nas ações de extensão e em disciplinas obrigatórias e optativas, como Saúde Coletiva, Políticas de Saúde, Deontologia, Metodologia Científica, Libras e Estudos Socioantropológicos. Como ferramenta de diagnóstico e acompanhamento, o ICF aplica formulários aos ingressantes com dados sociodemográficos, percepções sobre a formação e expectativas em relação ao curso, cujos resultados têm subsidiado melhorias institucionais alinhadas às ações afirmativas. Apesar desses avanços, persistem desafios importantes, especialmente relacionados à infraestrutura física e tecnológica necessária para

garantir plena acessibilidade. Ainda assim, os esforços institucionais são contínuos: o ICF manterá seu compromisso no fortalecimento da CPAI e de outras instâncias pertinentes, ampliando o mapeamento de estudantes e servidores PcD por meio de formulários eletrônicos e registros no SIGA, busca constante pela adequação de espaços comunitários e salas/laboratórios com adaptações necessárias, estruturando planos individualizados de estudo e trabalho, aprimorando atendimentos, e estimulando o engajamento permanente da comunidade acadêmica em diferentes dimensões.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Farmácia - Macaé

COORDENADOR: Elias Cristiano Candido da Silva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 16 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 7 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso. Entre os pontos fortes estão incluídos: PPC do curso implantado e em adequado andamento; Programa de estágio consolidado; Corpo docente atuante e envolvido com as atividades acadêmicas; Implementação do SEI (Sistema eletrônico de informações) e Sougov,; Atuação do colegiado do curso, grupos de trabalho e comissões; Consolidação do ICF e racionalização de atividades e responsabilidades; Interlocução com outros setores do CM e institutos; Interlocução com discentes; Aprimoramento das normas do curso e processos avaliativos. Entre as fragilidades estão incluídas: Interlocução com o setor público para vagas e campos de estágio, especialmente relacionadas à Prefeitura de Macaé; Interlocução com setor de estágio da PR1; Insuficiência de corpo técnico para suporte às atividades da coordenação; Inexistência de plataforma para gestão e armazenamento de dados da coordenação; Problemas de infraestrutura laboratorial e materiais para atender demandas de turmas e servidores; Problemas de infraestrutura de salas de aula para atender demandas de turmas e servidores; Insuficiência de técnicos de laboratório para suprir

a demanda de aulas práticas; Dificuldade com grade de horários e adequação aos espaços laboratoriais às demandas de alunos e professores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Levantamento de demandas e participação em reuniões e grupos de trabalho com atores locais para melhoria dos campos de estágio; Busca ativa por novos convênios de estágio e celeridade nos processos de convênio em andamento; Contatos constantes com os setores de estágio da UFRJ para aprimoramento e simplificação no fluxo de convênios; Acionamento da TIC-Macaé para criação de espaço virtual de armazenamento e gestão de dados e informações; Interlocução com superintendência administrativa e Decania para melhoramento dos espaços laboratoriais e ampliação do quadro de técnicos laboratoriais; Atuação junto às áreas do curso e coordenação de laboratórios para melhoramento e acomodação das demandas de turmas e espaços e divisão de tarefas entre técnicos de laboratório; Interlocução com a coordenação de graduação do CM para aprimoramento da gestão de salas de aula; Criação de grupo de trabalho para estudo e aprimoramento da grade de horário com participação de discentes e docentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. O NDE atuou no aprimoramento do PPC implantado, monitorando e avaliando a transição e evolução curricular, avaliação da criação de novas disciplinas, atualização e consolidação de planos de disciplinas, assim como na atualização de requisitos de disciplinas. Atuou também na análise dos resultados do ENADE e definição de diagnósticos e planos de ação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Acompanhamento da transição curricular e atualização de requisitos;

Acompanhamento do desenvolvimento das normas de estágio, melhoria da gestão dos estágios e ampliação dos campos de estágio; Manutenção de calendário de reuniões periódicas com grupos de trabalho e comissões, acompanhamento das atividades de grupos de trabalhos e comissões; Atualização de composição e normas dos grupos de trabalho e comissões; Participação ativa na criação do ICF e divisão de atribuições, assumindo exclusivamente atividades acadêmicas; Participação ativa em reuniões e grupos de trabalho com setores do CM e outros institutos; Interlocução com Centro Acadêmico e atlética, atendimento a demandas individuais e coletivas de discentes; Acompanhamento da criação e atualização de normas, comunicação e orientação ao corpo social; Interlocução com a COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico); Interlocução com a CPAI (Comissão Permanente Acessível e Inclusiva) e Professores Orientadores para a elaboração do PEI (Plano de Ensino Individualizado).

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.** A participação dos estudantes se dá através das representações nos mais diversos grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados, trazendo demandas estudantis e discutindo sobre demandas de servidores e administrativas. Os discentes atuam também no preenchimento de formulários para atualização de dados e pesquisas de satisfação, assim como no processo de avaliação de disciplinas e docentes. Há, contudo, necessidade de maior participação discente em grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados. Há representação discente na CAI e CPA PRODBIO, mas a participação discente no processo de autoavaliação necessita ser mais estimulada.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto Politécnico	Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico (IPoli) reúne os cursos de graduação em Engenharia Civil (149 alunos ativos, 145 formados), Engenharia de Produção (143 alunos ativos, 80 formados), e Engenharia Mecânica (244 alunos ativos, 254 formados). O Instituto reúne também os seguintes cursos de pós-graduação: **1) MNPEF** - Programa Nacional de Mestrado Profissional em Ensino de Física (13 alunos ativos, 34 mestres); **2) PGEGIS** - Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade (primeira turma finalizada em 2025, 15 concluintes e previsão de abertura da segunda turma no ano de 2026); 3) **PROFNIT** - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica para a Inovação (9 alunos ativos e 12 alunos inscritos para a turma de 2026) e **4) Análise de estruturas,** Pós-Graduação Lato Sensu (aprovada em 2025 e com previsão de abertura da primeira turma em 2026). Sua gestão e planejamento é feita por sua diretoria (Direção Geral e Direções Adjuntas de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, de Extensão e de Gestão Administrativa). As três graduações do Instituto encaminharam os processos de atualização dos PPCs para adequação às novas DCNs dos Cursos das Engenharias, sendo que os processos encontram-se com a Divisão de Ensino para encaminhamento, com previsão de implantação em 2026.2 ou 2027.1. Em março de 2025 foi realizado o 3º Fórum Docente do IPoli, buscando fomentar a capacitação dos professores, cujo tema foi o uso de IA no ensino superior. O Fórum Docente em 2025 foi integrado ao 2º Fórum de Extensão, cujo tema foi Inovação e Tecnologia na Extensão do IPoli. Em relação aos estudantes, foram realizados acolhimentos aos ingressantes no dia 19 de março e no dia 6 de agosto, onde foi apresentado o Instituto Politécnico e disponibilizado o Guia Estudantil elaborado pela Direção Adjunta de Ensino de Graduação. Os estudantes têm sido estimulados a responderem a pesquisa avaliativa do SIGA para que esses dados sirvam para direcionar estratégias de melhorias pedagógicas. No

segundo semestre de 2025 foi realizada a 3ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2025, cuja programação foi composta por visitas técnicas dos estudantes de engenharia às empresas parceiras; palestras; mesas redondas; minicursos e oficinas. Por fim, no dia 3 de outubro o Instituto Politécnico encaminhou a proposta de criação do curso de Engenharia de Software no SEI que está em tramitação no processo nº 23079.257248/2025-07, entendendo que a demanda por esse profissional está em rápida expansão, especialmente após a pandemia de 2020 e impulsionada pela crescente digitalização, avanços em inteligência artificial e a adoção de tecnologias emergentes.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2025, foi criada 1 nova pós-graduação lato sensu, escrito um projeto de criação de novo curso de graduação e separada a coordenação de estágios. (Quais outros cargos e representações foram criados nas outras direções?). Todas essas ações apesar de impulsionarem o crescimento do Instituto, trazem como desafio o aumento de CH docente, considerando que com a institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (aprovado no CONSUNI em julho de 2021) e a criação do Instituto Politécnico, vários docentes passaram a desempenhar cargos de gestão, sendo que desde a criação dos cursos de Engenharia, o quantitativo de vagas docente ainda não foi atendido em sua totalidade e algumas vacâncias ocorridas ao longo dos anos não foram repostas, fazendo com que o Instituto funcione com um elevado número de professores substitutos, o que não é positivo para o pleno desenvolvimento de suas atividades, notadamente quando muitos de seus professores efetivos agora ocupam cargos de gestão administrativa. Outro ponto de fragilidade diz respeito aos laboratórios que ainda possuem estrutura modular provisória com espaço restrito, e sem a possibilidade de ampliação de espaço, além de faltar alguns equipamentos importantes para o pleno desenvolvimento dos cursos. Ressalta-se ainda que os laboratórios estão com a estrutura física comprometida, com goteiras, vazamento, com necessidades inclusive de reformas no projeto elétrico, para segurança de todos os usuários.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, será feito o acompanhamento dos processos de reforma curricular das engenharias junto à Divisão de Ensino para que seja implantado em 2027.1. Faz-se necessário a definição da Comissão de Avaliação do IPoli com representação dos professores dos 5 programas de gestão, além de técnicos e da representação discente dos 3 cursos de graduação e da pós-graduação, ficando responsável por definir os indicadores nos eixos de ensino, pesquisa, extensão e administração, bem como construir ferramentas para o levantamento dos indicadores e sua divulgação, utilizando o projeto piloto da Engenharia Civil como ponto de partida. Além disso, essa Comissão será responsável pela gestão do relatório anual da CPA, inclusive por sua divulgação e por zelar pelo atendimento das ações definidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Avaliação Interna não foi definida, mas a despeito disso, novas ações para capacitação docente e acompanhamento discente foram iniciadas. A direção tem realizado reuniões com os estudantes a fim de ouvir suas demandas e viabilizar melhorias. Realizou também o fórum docente, ouvindo as demandas dos professores. Todas essas ações estão servindo para o delineamento de ações futuras de avaliação institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A administração do IPoli é feita pela Direção Geral e Direções Adjuntas em parceria com Coordenadores dos Cursos e Coordenadores dos Programas de Gestão de Pessoal (PGP). Para os assuntos acadêmicos existem três coordenadores de curso e um do núcleo comum, os quais trabalham diretamente ligados à Direção Adjunta de Ensino de Graduação e contam com a colaboração dos NDE (de cada curso) e de uma COAA unificada. Junto à Direção Adjunta de Gestão Administrativas estão os cinco PGP, cujos coordenadores atuam exclusivamente nos trabalhos administrativos, tais como solicitações de professores, assinatura de férias, compras, etc. Dentre as principais dificuldades podemos mencionar: a falta de corpo técnico para suporte das atividades, sobrecarregando principalmente os docentes que ocupam cargos administrativos; a falta de infraestrutura de salas e laboratórios e falta de recomposição de vagas docentes perdidas ou nunca

contempladas. O IPoli tem por finalidade atuar nos diversos campos de conhecimento das Engenharias e das Ciências Exatas e sua interseção, tanto no ensino das disciplinas compreendidas nos seus campos de conhecimento, quanto na pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os cursos de graduação em Engenharia Civil, Mecânica e de Produção, devido à sua proposta inicial de constituição, têm um perfil de formação do egresso(a)/profissional o(a) engenheiro(a), generalista, humanista, crítico(a) e reflexivo(a). Nesse sentido, o(a)s engenheiro(a)s formado(a)s, são capacitados para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, e considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Já a nível dos mestrados profissionais, os egressos dos mestrados profissionais têm formação voltada para a aplicação prática do conhecimento em suas áreas. No Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), o mestre é um docente aprimorado no desenvolvimento de metodologias, práticas e produtos educacionais para melhorar o ensino e a aprendizagem de Física em diferentes níveis. Já no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT),, o egresso é um profissional capacitado para atuar estrategicamente na gestão da propriedade intelectual, transferência de tecnologia e promoção da inovação, contribuindo para a articulação entre universidade, empresas e governo e fortalecendo os ecossistemas de desenvolvimento socioeconômico.

ii) Análise das Informações

Em 2025, começamos a receber ingressantes nos 2 semestres letivos, o que tem apresentado um bom resultado na distribuição de carga horária docente e na gestão de espaços, uma vez que as turmas são menores no 1º período.

iii) Ações a Desenvolver

Alocar de forma mais distribuída os docentes nos cargos administrativos locais; Desenvolver formas mais ágeis de resposta às demandas administrativas, principalmente através de protocolos padronizados, que acarretará principalmente a elaboração de atos normativos internos; Solicitar técnicos administrativos para

o IPoli, uma vez que a carga administrativa sobre os docentes no âmbito do IPoli é excessivamente alta em comparação aos demais cursos da UFRJ; Solicitar vagas docente, notadamente para o curso de Engenharia de Produção que funciona com número excessivo de substitutos; Elaboração e adequação anual do Manual do Estudante que tem como objetivo auxiliar os alunos nas demandas do curso sem a necessidade de onerar a coordenação ou os demais professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior mencionou-se o desafio da demanda local de espaços adequados às atividades acadêmicas e docentes que é maior do que o que a infraestrutura atual oferece. O desafio ainda permanece, mas temos buscado possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A importância social do IPoli se dá através das suas atividades de extensão e pesquisa. Podemos citar as seguintes iniciativas, dentre outras: Projeto de Extensão Mentes à Obra que objetiva a realização de prestação de serviços à comunidade; Projeto de Extensão Treinamentos Civil que objetiva elaborar treinamentos disponibilizados à comunidade em ferramentas computacionais de apoio à engenharia civil; O projeto de extensão Cidades sustentáveis e resilientes que desenvolve projetos urbanos de pequeno e médio porte por demanda, além de desenvolver atividades de educação urbana e ambiental com atividades lúdicas para crianças e adolescentes e também atividades de plantio e conscientização ambiental com foco na resiliência urbana; o Bombeamento Solar para Irrigação Sustentável e PlantAção - Educação Ambiental através do Tratamento Ecológico de Esgotos e estabelecem uma ponte entre a universidade e escolas da região inserindo seus alunos nas questões de água e saneamento, energias renováveis e produção sustentável de alimentos; Projeto de extensão “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS”, onde

a universidade se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável; Projeto de extensão: ENGATTI - Macaé com promoção de melhorias no Hospital da Lagoa no Rio e no Hospital São João Batista em Macaé; Atividades do Projeto de Extensão Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora; Ações realizadas no Projeto Cooperação Agrícola que apoia agricultores a acessarem políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos e os créditos de apoio inicial do INCRA; Ações realizadas no âmbito do Curso de Extensão em Estudo de Tempos e Movimentos no apoio à pessoas com interesse em trocar, compartilhar saberes e vivências sobre como melhorar os processos de uma indústria e/ou serviço; Projeto Aprenda a Programar Jogando que ensina crianças e jovens sobre pensamento computacional e programação; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar do Centro Multidisciplinar, GPICM, que faz treinamento de alunos da UFRJ e de professores da rede municipal de ensino para atuar em Robótica Educacional. Do lado da pós-graduação, a pesquisa em ensino de física (e por extensão das ciências da natureza e matemáticas) tem um impacto direto na formação dos professores da educação básica.

ii) Análise das Informações

As principais ações que evidenciam a função social da unidade continuam estando vinculadas a projetos de extensão. Em comparação ao ano anterior, percebe-se que a unidade aumentou o quantitativo de ações de extensão universitária, resultando em um impacto positivo das ações de responsabilidade social. A Unidade vem buscando atuar em ações que impactam as atividades ligadas ao desenvolvimento regional, realizando projetos, cursos e eventos direcionados ao setor produtivo e à diversos atores da sociedade como os agricultores, escolas públicas e sociedade interessada na questão da sustentabilidade. O aumento dessas atividades de impacto positivo na responsabilidade social se deve ao incentivo da unidade aos docentes, por meio de eventos como o Fórum docente de Extensão Universitária do IPoli que aconteceu integrado ao Fórum de Ensino do IPoli e contou com discussões sobre as ações de extensão, instruções sobre Edital Profaex e incentivo para criação e formalização das ações de extensão. Além disso, a creditação da extensão universitária deu maior visibilidade à extensão. Cabe destacar que a falta de incentivo financeiro, para material de custeio e para transporte, dificulta a ampliação e realização das ações com uma maior qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar os docentes a promover meios para a continuidade das ações de responsabilidade social existentes, visto o orçamento escasso da universidade.
- Realizar parcerias com a prefeitura e empresas para conseguir transporte e auxílios que viabilizem as ações.
- Melhorar a divulgação das ações de extensão e pesquisa, vinculados à responsabilidade social, no Instagram da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme previsto no Relatório anterior, houve um maior envolvimento dos estudantes e docentes nas ações de responsabilidade social, maior número de ações de extensão cadastradas no SIGA, maior divulgação das ações no site e instagram da unidade e um maior incentivo para se envolver nessas ações. Em agosto, o IPoli realizou a sua semana acadêmica, o IPoliTec 2025, com mais de 300 inscritos, minicursos, palestras, mesas redondas, visitas técnicas e envolvimento de 4 escolas públicas da região. Alguns projetos conseguiram apoio da FAPERJ e parceria com a Prefeitura, aumentando o impacto de suas ações. Infelizmente, ainda temos desafios com relação ao orçamento universitário para apoiar essas atividades.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Até o ano de 2023, os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica tinham entrada anual única de 120 alunos. Os discentes, após finalizarem o Ciclo Básico decidiam por Engenharia Civil, Mecânica ou de Produção, quando então começavam a fazer parte do Ciclo Profissional das Engenharias. A partir de 2024, a oferta foi de 40 vagas anuais para cada curso, melhorando a distribuição dos alunos na estrutura do Instituto e, em 2025, as vagas de cada curso foram distribuídas nos dois semestres

letivos, melhorando a gestão dos espaços e a carga horária docente. As regiões das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense, onde está inserida a cidade de Macaé, sofrem com elevado crescimento populacional que se iniciou na década de 1980 impulsionado pela indústria do petróleo, com tendência de manutenção dos índices para os próximos anos. Assim, os cursos pretendem formar profissionais capacitados para atuar nos diversos ramos da engenharia, contribuindo, ao longo do curso e após sua conclusão, com a alta demanda por infraestrutura e para o desenvolvimento local. Os cursos prezam pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população de Macaé e regiões vizinhas, contribuindo assim para o desenvolvimento socioambiental do país. Os cursos são presenciais e seu conteúdo é ministrado dentro da instituição. O currículo dos cursos possui interação com a economia de Macaé, permitindo a inserção do estudante em setores como o de óleo e gás, agricultura e saúde. Além disso, contempla áreas como empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e ciência de dados. Algumas práticas atuais dos docentes com o objetivo de melhorar o ensino são: participação em eventos; maior interação com os alunos em ambiente externo à sala de aula; utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizado nas aulas e metodologias de avaliação mais focadas em aplicações reais dos conteúdos; realização de aulas com foco em resolução de problemas práticos; elaboração de seminários pelos alunos; incentivo à incorporação de novas ferramentas digitais na sala de aula (utilização de softwares); utilização de jogos educacionais e elaboração de artigos nas aulas.

ii) Análise das Informações

Percebe-se a necessidade do incentivo ao aumento do número de monitores para dar suporte às disciplinas, assim como melhoria nas estratégias dos docentes no uso dessa ferramenta institucional tão importante. Como desafios para 2026, é importante avançar nas visitas técnicas e para isso faz-se necessário o apoio do setor de transportes da UFRJ que ainda é bem frágil e insuficiente. Também é preciso avançar na infraestrutura das salas de aula com o objetivo de diminuir as dificuldades para o docente que tem que transportar computador, projetor, extensão e controle de ar-condicionado (quando tem) para poder ministrar aula. Outro desafio que se pode destacar é, frente ao elevado número de atividades administrativas e o quadro reduzido de docentes, conseguir um maior tempo para o preparo de material do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações propostas para 2026, pode-se elencar:

- Melhorar comunicação e divulgação das oportunidades de bolsas de monitoria, além de incentivar a participação de docentes em editais de monitoria.
- Dedicar mais tempo para o preparo das aulas e para a participação em editais de monitoria.
- Priorizar o setor de transporte no orçamento e no aprimoramento da gestão, o que deve ser realizado pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram utilizadas 10 bolsas de monitoria para as turmas do ciclo básico (núcleo comum das engenharias), 5 para Engenharia Civil, 5 para Engenharia de Produção e 5 para Engenharia Mecânica, mas entendemos que é necessário melhorar as estratégias de implementação das ações de monitoria, a fim de reduzir o índice de retenção nas disciplinas do ciclo básico. Ainda em 2025, foram promovidas melhorias na interação entre os colegas docentes, o que tem ajudado na ambiência e troca de experiências.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico - IPoli, conta atualmente com cerca de 60 pesquisadores em seu corpo social, a grande maioria doutores e pós-doutores, atuantes em diversas áreas do conhecimento: física, matemática, estatística, computação, e engenharias. As pesquisas realizadas no Instituto tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento regional e social e isso se deve a alguns fatores: a) Integração entre pesquisa com extensão, b) Parcerias do Instituto com diversas empresas e indústrias do setor de óleo e gás e c) Colaboração Científica entre instituições de ensino localizadas na região e também em outras cidades.

A atuação dos docentes do IPoli, gerou ao longo de 2025: 30 artigos publicados em revistas e 2 capítulos ou livros. A cooperação com outras instituições e grupos de pesquisa ainda tem ocorrido de forma não

estruturada, ou seja, mediante participação individual dos docentes em outras instituições que possuem infraestrutura de laboratórios mais adequada para o desenvolvimento de suas pesquisas.

A articulação entre as atividades de pesquisa e as demais atividades acadêmicas, especialmente o ensino e a extensão, ocorrem de maneira fluida no IPoli, uma vez que, usualmente, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes encontram-se alinhados às disciplinas, obrigatórias e eletivas, oferecidas pelos mesmos.

No ano de 2025, a Direção de Pesquisa realizou 7 colóquios, sendo 3 deles para apresentação dos novos pesquisadores recém contratados. Os Colóquios do Ipoli é aberto a toda a comunidade acadêmica do Centro Multidisciplinar da UFRJ- Macaé. Os colóquios institucionais têm como objetivo difundir as pesquisas realizadas pelos pesquisadores do Instituto, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e viabilizar a formação de colaborações científicas entre os pesquisadores dentro e fora do Instituto Politécnico.

No ano de 2025, o evento **Desafio Solar Brasil** foi sediado na cidade de Macaé, tendo o Instituto Politécnico como instituição organizadora. Trata-se de um evento educacional e tecnológico voltado ao desenvolvimento de embarcações movidas a energia solar, que reúne universidades e pesquisadores para promover inovação em sistemas fotovoltaicos. A pesquisa na área busca aumentar a eficiência e ampliar aplicações da energia solar, contribuindo para soluções sustentáveis e para a transição energética limpa.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pesquisa em 2025 contemplaram os seguintes aspectos:

- Consolidação dos “Colóquios do IPoli” como atividade do Instituto
- Aumento do número de registro de Projetos de Pesquisas no âmbito da unidade.
- Registro da marca da equipe de competição BAJA, do Instituto Politécnico.
- Organização do Evento educacional, científico e tecnológico Desafio Solar Brasil
- Expansão da visibilidade do IPoli junto à Instituições parceiras (públicas e privadas)

- Aumento da participação docente na submissão de editais de pesquisa.
- Ampliação do número de laboratórios e grupos de pesquisa credenciados na Unidade;
- Conquista de novos fomentos junto à agências governamentais, na forma de bolsas de pesquisa, custeio para equipamentos, e verba para realização de eventos científicos;
- Evolução do relacionamento do IPoli com o Governo Municipal, na forma de convites e apoio para realização de eventos com foco no desenvolvimento local e regional;
- Aumento da participação de pesquisadores do IPoli em grupos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais.
- Estruturação dos procedimentos de internos de cooperação com outras instituições, facilitando a prospecção de novas oportunidades;
- Portfólio de projetos de Pesquisa do Instituto Politécnico, com o objetivo de apresentação das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores e estimular colaborações e parcerias público-privadas.
- Registro de um novo Laboratório na ANP (Agência Nacional de Petróleo), permitindo que o laboratório execute análises no setor

Os desafios da Pesquisa a serem enfrentados em 2025 contemplam os seguintes aspectos:

- Ampliação do orçamento universitário destinado à compra/manutenção de equipamentos e infraestrutura laboratorial e destinado também à participação de docentes e discentes em eventos, considerando que a publicação em encontros, congressos, fóruns, etc, são fundamentais para o desenvolvimento de jovens pesquisadores;
- Captação de recursos para viabilização da construção do Complexo de Pesquisa do Instituto Politécnico.
- Conquista de espaços adequados para a realização das atividades de pesquisa do Instituto;
- Ampliação do orçamento universitário destinado à compra/manutenção de equipamentos e infraestrutura laboratorial;

● Ampliação do orçamento destinado à participação de docentes e discentes em eventos, considerando que a publicação em encontros, congressos, fóruns, etc, são fundamentais para o desenvolvimento de jovens pesquisadores;

● Ampliação da participação dos pesquisadores do Instituto em projetos de pesquisa internos e externos à Unidade.

● Aproximação do Instituto Politécnico com os executivos de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do setor de Óleo e Gás, que possuem convênios com a Agência Nacional de Petróleo, com o objetivo de estreitar parcerias e participação em projetos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 foi marcado por um esforço contínuo na tentativa de captar recursos para a construção do Complexo de Pesquisa, além de dar manutenção às ações anteriores, que vêm contribuindo para o contínuo crescimento do instituto. No entanto, aspira-se que novas ações, que complementam as conquistas já obtidas, são fundamentais para a consolidação do Instituto Politécnico como um Centro de Pesquisa de referência na região. Portanto, pretende-se que as seguintes ações sejam desempenhadas no ano de 2026:

● Mapeamento de convidados externos de interesse da comunidade do Instituto para participação nos colóquios institucionais;

● Expansão do portfólio de projetos e serviços oferecidos pelo IPoli, visando a sustentabilidade financeira do Instituto;

● Mapeamento e divulgação dos fluxos de registro de laboratórios nas plataformas da ANP e PNIPE

● Mapeamento e divulgação dos fluxos de contratação de projetos por meio de fundações de apoio, dando suporte aos docentes que desejem ampliar sua participação em projetos financiados;

● Fortalecimento da parceria com o Governo Municipal de Macaé, favorecendo o maior envolvimento do Instituto Politécnico na formulação de políticas públicas locais;

● Realização do Encontro com Executivos de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do setor de Óleo e Gás.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, as seguintes foram concluídas:

- Consolidação dos colóquios de Pesquisa do Instituto Politécnico
- Estímulo ao intercâmbio entre pesquisadores locais e externos ao IPOLI, consolidado por meio de parcerias em projetos de pesquisa e participação dos docentes do IPoli em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades e Instituições;
- Aproximação do Corpo Social do IPoli à outras Instituições públicas e privadas, consolidada por meio dos primeiros contratos de prestação de serviço firmados pelo Instituto;
- Realização do censo das atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo e inovação realizados pelos pesquisadores e grupos de pesquisa, realizado semestralmente pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do IPoli;
- Estímulo à qualificação contínua do corpo docente. Atualmente, quase todos os docentes do Instituto são Doutores ou Pós-Doutores.

Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se:

- Captação de recursos
- Realização do Encontro com Executivos de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do setor de Óleo e Gás.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão do IPoli tem variados temas das graduações de Engenharia, contemplando assuntos do início do curso, como programação, física e matemática e também temas mais específicos como inovação, transição energética, engenharia do trabalho, construção civil, dentre outros. Neste ponto, serão listados aqui as relações das ações de extensão vigentes. Os públicos-alvos são variados envolvendo crianças, jovens, estudantes de escolas públicas, agricultores locais, dentre outros membros da sociedade. Todos os docentes do IPoli estão envolvidos em ações de extensão. Alguns deles são: 1) A Física Básica e suas Conexões com a Engenharia através do Centro Interativo de Divulgação Científica; 2) Casa do Estudante EDUCA; 3) Cooperação Agrícola; 4) Energia para o Cidadã; 5) ENGATTI - Macaé; 6) Engenheirando para o Futuro; 7) Fazendo medições do dia a dia; 8) Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando; 9) Inovar e aprender com foguetemodelos; 10) Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS; 11) Latté Cósmico: Divulgando ciência através de cinema e debate; 12) Observatório da Civil; 13) PET Engenharias Macaé (Programa de Educação Tutorial Engenharias Macaé); 14) Projeto Mãos a Obra; 15) Treinamento Civil; 16) Geração Impacto; 17) PlantAção: educação ambiental através do tratamento ecológico de esgotos; 18) Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável;19) Cidades Sustentáveis e Resilientes; 20) Abrindo os olhares para o relevante papel das mulheres em ciências exatas, da computação e engenharia; 21) Clube do Livro UFRJ; 22) Laboratórios Abertos de Física; 23) Astronomia no Shopping; 24) Escola Itinerante de Robótica e Desenvolvimento de Games, uma Solução de Baixo Custo para Séries do Ensino Fundamental de Escolas Brasileiras; 25) Equipe Fernando Amorim nas Escolas: uma aproximação universidade-escola para popularização do debate das energias renováveis e dos veículos elétricos. Os cursos de extensão são: 1) Engenharia de Métodos e Processos; 2) Autocad 2D para comunidade; 3) Atualização em Direitos Humanos para servidores; 4) Introdução ao Scilab; 5) LATEX - Um facilitador na elaboração de documentos; 6) Cosmologia para todos; 7) Gestão estratégica de negócios; 8) Inovação e transição energética; 9) Gestão em ergonomia, fatores humanos e segurança operacional; 10) Economia Circular e Negócios Sustentáveis; 11) People Development for Project Management Office (PMO); 12) Curso de Fundamentos da Astronomia (CFA); 13) Curso de Observação Astronômica (COAstro); 14) Introdução do Cálculo 1 no Ensino Médio; 15) Projectuando com o MS Project; 16)Robótica Educacional. O evento cadastrado, realizado em 2025, foi o “IPoliTec 2025: Semana Acadêmica do Instituto Politécnico” que envolveu os alunos de graduação com palestras e oficinas para estudantes de 2 escolas públicas de Macaé.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços contemplaram os seguintes aspectos:

- Maior envolvimento de ações de extensão com escolas públicas municipais e estaduais;
- Avanço da visibilidade do IPoli no tocante à extensão;
- Aumento da consciência dos docentes e discentes sobre o conceito de extensão universitária, juntamente com um aumento de ações de extensão cadastradas;

Os desafios são:

- Aumentar o engajamento dos alunos de graduação e professores nas iniciativas e o encontros nas temáticas de extensão;
- Articular mais o ensino e a pesquisa com extensão universitária nas engenharias;
- Integrar mais as ações de extensão do IPoli, criando programas de extensão;
- Obter uma maior disponibilidade de orçamento universitário para transporte e custeio (essenciais para a extensão universitária).

Percebe-se que o impacto na formação do estudante em ações de extensão é muito relevante, colocando-os em contato com problemas sociais próximos de Macaé e incentivando-os a atuar na sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Há a perspectiva de buscar e estabelecer parcerias institucionais com prefeituras e empresas visando ao desenvolvimento de ações de extensão em escolas públicas. Essas parcerias deverão possibilitar a integração de ações coordenadas por docentes do IPoli, bem como a captação de recursos para bolsas, material de custeio e investimentos em capital, necessários à implementação e à sustentabilidade das atividades, provenientes tanto do poder público quanto da iniciativa privada. Algumas outras ações a desenvolver: criar um canal de comunicação entre as ações de extensão e escolas da região para divulgar as atividades cujo público são estudantes do ensino fundamental e médio, pois a maioria das ações trabalha com esse público; melhorar a divulgação das ações de extensão ativas para os estudantes de graduação; promover eventos sobre extensão universitária para docentes e discentes para tirar dúvidas e promover uma maior integração entre as ações; e mapear a integração das ações de extensão com o ensino e pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma forma de acompanhar as ações e promover a divulgação delas é através da atualização do site institucional do Instituto Politécnico e da elaboração de um portfólio com a descrição de todos os projetos, cursos e eventos da unidade, onde as ações são divulgadas tanto para sociedade quanto para os discentes e docentes. O portfólio encontra-se disponível em português e inglês para divulgação das ações.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* DPPI

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito do Instituto Politécnico, a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, órgão responsável pela coordenação dos programas de pós-graduação.

Até 2024 o instituto contava com apenas um Programa de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu, denominado **Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)**, com conceito 5 pela CAPES, conhecido como PROFÍS. Esse programa faz parte de uma rede nacional de pós-graduação presencial, direcionado a professores do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos conteúdos da área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e em especial seus produtos educacionais. pesar de estar localizado na cidade de Macaé-RJ,o programa atende a alunos provenientes de municípios próximos, englobando a região serrana, norte, noroeste e baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro

Em 2025 o Instituto Politécnico iniciou a primeira turma no segundo programa de mestrado stricto--sensu, o Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@). O referido programa se dedica ao aprimoramento da formação

profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc. Neste mesmo ano, demos início a primeira da Especialização Lato sensu.

O(a) egresso(a) do **Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)** é o(a) docente aperfeiçoado(a) no desenvolvimento de práticas, metodologias e produtos educacionais para o ensino e aprendizagem de Física e, por extensão, em outras áreas. Dessa maneira os(as) mestres são capacitado(a)s para o desenvolvimento de uma prática profissional ampla, centrado nos conteúdos de física com ênfase nos aspectos teóricos, práticos e epistemológicos desta ciência, desenvolvendo e avaliando técnicas, tecnologias e métodos, contribuindo à melhoria do ensino de física em todos os níveis. O perfil do egresso do **Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia em Inovação (Profnit)** egresso é um profissional capacitado para atuar de forma estratégica na gestão da propriedade intelectual, na transferência de tecnologia e na promoção da inovação em instituições científicas, tecnológicas e no setor produtivo. Com formação interdisciplinar e aplicada, desenvolve competências para analisar, proteger e valorizar ativos intelectuais, apoiar processos de licenciamento e empreendedorismo tecnológico, além de contribuir para a articulação entre universidade, empresas e governo, fortalecendo os ecossistemas de inovação e o desenvolvimento socioeconômico.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pós-Graduação Stricto Sensu em 2024 contemplaram os seguintes aspectos:

- Consolidação do Ponto Focal da UFRJ-Macaé referente ao Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) como referência na formação de mão-de-obra qualificada na região, com expressivo aumento do número de inscritos no processo seletivo nacional.
- Primeira turma do mestrado profissional PROFNIT
- Todas as vagas disponibilizadas, para ambos os mestrados profissionais, foram preenchidas e com número expressivo de excedentes no exame nacional de 2025, para as turmas de 2026.

O desafio da Pós-Graduação Stricto Sensu a ser enfrentado em 2024 contempla o seguinte aspecto:

- Ampliação do corpo docente e número de vagas para atender a demanda de ambos os programas de mestrado;

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação da divulgação dos programas de mestrado.
Submissão de cadastro de novos docentes junto a rede.

Solicitação de ampliação das vagas de ingresso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reunião de aproximação com a Secretaria Municipal de Ensino Superior para apresentação do programa de mestrado em ensino de física.
- Início da primeira turma do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico deu início ao seu primeiro curso de Pós-Graduação na modalidade Lato Sensu: a Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, lançada em setembro de 2024, e a turma foi finalizada em 2025, com 100% de aproveitamento dos ingressantes. O curso está sendo ofertado na modalidade presencial e conta com a participação de 11 docentes doutores com dedicação exclusiva do quadro efetivo do Instituto e 6 convidados externos, todos com título de mestre. A primeira turma contou com 15 alunos selecionados e o curso é financiado pela mensalidade paga pelos alunos. A segunda turma está prevista para início no primeiro semestre de 2026.

O curso foi desenvolvido para atender à crescente demanda por profissionais capacitados a gerir sistemas de produção em um cenário cada vez mais complexo e dinâmico, além de enfrentar os desafios impostos pela

Indústria 4.0. Essa necessidade é particularmente evidente em Macaé, um destacado cluster industrial nos setores de óleo, gás e energia, que abriga importantes empresas nacionais e internacionais.

Em 2025,, um segundo curso na modalidade Lato Sensu foi aprovado e a primeira turma terá início em 2026, trata-se do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Análise de Estruturas, que será ofertado na modalidade presencial, envolvendo 8 docentes com doutorado e dedicação exclusiva do quadro efetivo do instituto e um convidado externo, também com o título de doutor. A proposta tem como objetivo, oferecer o primeiro curso de análise de falhas em estruturas submarinas contribuindo de forma significativa para a qualificação profissional e desenvolvimento regional no setor de óleo e gás .

Ao final do curso, está planejado um programa de mentoria para os alunos da graduação. Dessa forma, os alunos dos cursos de graduação em engenharia civil, mecânica e de produção terão acesso a um ambiente de orientação profissional fornecido pelos egressos do curso de pós-graduação. A expectativa de tal programa é facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho e a criação de vínculos mais duradouros dos egressos da pós-graduação com o Instituto Politécnico.

No Instituto Politécnico, os cursos de pós-graduação na modalidade lato sensu são geridos pelos coordenadores e vice-coordenadores de curso e estão administrativamente vinculados à Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Esta diretoria tem mapeado constantemente as habilidades docentes e as demandas regionais, de forma a fomentar e incentivar a criação de novos cursos na modalidade lato sensu e desta forma, contribuir para o desenvolvimento institucional e regional.

ii) Análise das Informações DPPI

Os principais avanços da Pós-Graduação Lato Sensu em 2025 contemplaram os seguintes aspectos:

- Finalização da primeira turma do curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade), com 100% de aproveitamento dos ingressantes.
- Aprovação do segundo curso de pós-graduação lato sensu: Pós-Graduação em Análise de Estruturas.

● Os dois programas de mestrado profissionais, MNEF e PROFNIT tiveram em 2025 todas as vagas disponibilizadas preenchidas por meio de edital de seleção nacional realizado em 2024. No ano de 2025, ocorreu novo processo seletivo para as turmas de 2026 , com número de inscritos superando o número de vagas ofertadas.

O desafio da Pós-Graduação Lato Sensu a ser enfrentado em 2025 contempla o seguinte aspecto:

● Teremos como desafio, expandir o corpo docente dos dois programas de mestrado para atender a demanda, além de disponibilizar espaços mais adequados para a realização das aulas dos cursos de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha objetivamente, novas ações a serem desenvolvidas no próximo ano (2026).

Ampliação da divulgação dos 2 mestrados profissionais e dos 2 mestrados lato sensu, junto aos setores pertinentes, público e privado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, a seguinte foi concluída:

- Aprovação do segundo curso de Pós-Graduação na modalidade lato sensu : Análise de Estruturas.

Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se:

- Implementação de um programa de mentoria para os alunos de pós-graduação

Criação de critérios para avaliação e acompanhamento dos cursos de pós-graduação na modalidade lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE DAGAD

A comunicação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, em geral, tem sido feita principalmente por três canais: Instagram, WhatsApp e pelo site do Instituto Politécnico. O Instagram tem sido a principal ferramenta de divulgação das ações da Unidade por meio do perfil oficial do IPoli (https://www.instagram.com/ipoliufrj/) e dos cursos de Engenharia de Produção (https://instagram.com/prod.ufrjmacae/), Engenharia Mecânica (https://www.instagram.com/engenharia_mecanica_ufrj_macae/) e Engenharia Civil (https://www.instagram.com/observatorio.da.civil/). O site do IPoli (https://ipoli.macae.ufrj.br/) apresenta, entre outras, informações institucionais sobre os cursos como contato da coordenação, informações sobre o coordenador e vice-coordenador, fluxograma do curso, projeto pedagógico do curso. No site do IPoli também constam informações sobre as pesquisas e atividades de extensão. Existe, ainda, a possibilidade de obter informações sobre o curso como email do curso e grade curricular através do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-politecnico/). A comunidade no WhatsApp com todos os discentes e docentes do IPoli tem servido como canal de comunicação que apresenta avisos para docentes, técnicos e discentes do curso relativos a atos acadêmicos, informações gerais (Enade, por exemplo), atividades de extensão, ensino e pesquisas do IPoli e ainda, disponibiliza, formulários para preenchimento de discentes e documentos como o Manual do Aluno. Nas disciplinas, a comunicação entre discentes e docentes é realizada principalmente pelo Google Sala de Aula e SIGA.

ii) Análise das Informações DAGAD

Em 2025, basicamente se mantiveram as ações implementadas em 2024, realizando-se melhorias progressivas no site, Instagram e na comunidade do WhatsApp. O Linkedin e o Youtube se mostraram secundários nesse processo de comunicação e, assim, foram descontinuados. Em 2025 se trabalhou para que o Instagram do IPoli postasse os acontecimentos do instituto de forma periódica e também para que esse

perfil apresentasse um formato mais profissional, o que aumentou o engajamento dos seguidores e a visibilidade do instituto. Em 2025 também foi adicionado ao site uma aba referente aos concursos em andamento no instituto e outra sobre os TCCs desenvolvidos. O desafio em 2026 é dar ainda maior visibilidade ao IPoli perante a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver DAGAD

Como ações a desenvolver com relação à Comunicação com a Sociedade, podem-se citar:

- Aumentar a visibilidade do IPoli mediante melhoria progressiva de seus canais de comunicação;
- Aproximar dos meios de comunicação regionais (TV, rádio e jornal) para divulgação das ações desenvolvidas no IPoli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação DAGAD

Basicamente tudo que foi proposto no ano anterior foi implementado: a visibilidade dos Cursos melhorou mediante maior divulgação de informações e atividades do IPoli; os meios institucionais e o Instagram referentes ao IPoli passaram a ser atualizados de maneira mais frequente; e os Trabalhos de Conclusão do Curso e informações sobre os docentes no site do IPoli foram inseridos e atualizados. Entretanto, é importante que essas ações sejam continuadas nos próximos anos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Generalidades:

Os discentes do IPoli possuem assistência pedagógica a partir dos seus orientadores acadêmicos, que fazem parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO) da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Além disso, os discentes contam com profissionais de assistência social e de psicologia no CM UFRJ Macaé (PR7).

Brafitec/Intercâmbio

A partir do desempenho acadêmico, os discentes podem ser contemplados em Programas de Intercâmbio Acadêmico, entre eles, o Programa Capes/Brafitec, que contempla estudantes com bolsas para fazerem parte de seus estudos na França.

Monitoria:

Outra modalidade de bolsa que o aluno pode ser contemplado é, a partir de um processo seletivo, tornar-se monitor de alguma disciplina da grade curricular, auxiliando o docente em diversas atividades, principalmente às voltadas para o atendimento dos alunos (monitoria).

Estágio:

Faz parte do currículo dos cursos o estágio curricular obrigatório supervisionado de 160 horas, que pode ser realizado dentro de uma empresa do setor com a elaboração de um plano de trabalho conjunto aluno/empresa/UFRJ, assinado em contrato de estágio ou dentro dos laboratórios de pesquisa da UFRJ ou de outra universidade, mediante aprovação da Coordenação de Curso.

Iniciação científica/Extensão:

A cada período os alunos são informados sobre os programas de iniciação científica e extensão disponíveis, para se inscreverem.

Empresas Juniores:

Dado o tamanho do CM UFRJ Macaé, a engenharia conta com apenas uma empresa júnior, denominada Catena, que realiza diversos serviços de consultoria. Os alunos desde os períodos iniciais na universidade são encorajados a participarem da empresa júnior.

Participação dos Egressos:

Os egressos são convidados a participarem da vida universitária ministrando palestras, simpósios e workshops, colocando suas experiências profissionais e suas opiniões como egressos da UFRJ-Macaé.

Avaliação dos Empregadores:

O termo de compromisso de estágio (TCE) estabelece que as contratantes devem entregar à universidade uma avaliação dos alunos ao final do estágio. A avaliação é feita com base em 12 itens, recebendo os seguintes valores: 1 – insuficiente, 2 – suficiente, 3 – bom e 4 – excelente. Os critérios e avaliações recebidas pelos alunos da engenharia civil, por exemplo, são: a - Facilidade de compreensão (3,89), b - Nível de conhecimento teórico (3,82), c - Organização e método de trabalho (3,78), d - Iniciativa e independência (3,82), e - Cooperação (3,89), f - Interesse (3,89), g - Assiduidade (3,96), h - Pontualidade (3,82), i - Responsabilidade (3,91), j - Zelo pelo material da unidade (3,96), k - Sociabilidade e desembaraço (3,69), l - Postura profissional (3,87). Como pode ser observado, em todos os critérios os alunos recebem em média uma classificação entre bom e excelente.

ii) Análise das Informações

Em 2025 foi realizado de forma mais ostensiva o acompanhamento dos alunos pela COAA com relação aos critérios da resolução CEG 10/2004, sendo discutido reiteradamente sobre a necessidade de abertura de processos de cancelamento de matrícula, o que deverá ser feito em 2026. Neste ano de 2025 ocorreu, no final de agosto, a 3ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2025, organizada por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que todos os discentes do curso estejam sendo atendidos pelos seus orientadores acadêmicos, no que diz respeito, principalmente, às suas dificuldades pedagógicas. Elaborar ações que fortaleçam os convênios de estágio para os alunos. Além disso, buscar informações entre os egressos: com relação a sua inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao que foi proposto no relatório CPA anterior, foi decidido pela separação da coordenação de estágio por curso, considerando que essa abordagem é mais adequada para o melhor atendimento e acompanhamento dos estudantes do IPoli.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE DAGAD

Em 2025 o IPoli conta com 60 docentes efetivos, 3 docentes substitutos, 7 técnicos e 549 alunos, sendo que em 2025 entraram dois novos docentes. Em 2025 três docentes do IPoli finalizaram o doutorado e um retornou do pós-doutorado. Entretanto, ainda temos dois docentes realizando doutorado e 3 docentes realizando o pós-doutorado. Salienta-se que o IPoli continua com um quantitativo de docentes insuficiente para realizar suas atividades básicas, o que compromete a viabilidade dos cursos existentes.

ii) Análise das Informações DAGAD

Em 2025, conseguimos dois docentes efetivos. Entretanto, esses números continuam sendo insuficientes para o projeto inicial dos cursos previsto há mais de 10 anos, tempo em que apenas aumentou a demanda administrativa dos docentes. Os cargos de direção não recebem FGs, o que também contribui para a sobrecarga e desmotivação dos técnicos e docentes. Devido ao déficit de docentes, algumas disciplinas obrigatórias passaram a não ser ofertadas. Muitas reuniões foram realizadas com os reitores para reforçar a gravidade da situação, as quais também foram documentadas via SEI. É nítido que existe um desbalanceamento em relação ao número de docentes, técnicos e FGs entre as diferentes decanias. Em 2026 o desafio cabe à reitoria no sentido de conseguir mais vagas para técnicos e docentes em nosso instituto, além de conseguir FGs para os diretores.

iii) Ações a Desenvolver DAGAD

Basicamente as ações a desenvolver são as mesmas do ano passado, uma vez que precisamos da conscientização da UFRJ sobre o desbalanceamento que existe nessa universidade em relação aos números

de técnicos, docentes e FGs entre as diferentes unidades. Precisamos que a UFRJ na prática trate o Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé como uma decania e o Instituto Politécnico como uma diretoria. Assim, continuaremos a reforçar com a Reitoria a situação crítica em que nos encontramos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação DAGAD

Em relação às ações propostas no ano anterior, conseguimos duas vagas de docentes efetivos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE DAGAD

A gestão Integra IPoli tem foco na integração do seu corpo social e descentralização do processo decisório. Em 2025 foram realizados Fórum Docente; Fórum de Pesquisa e Reuniões dos docentes com a direção, com o intuito de aproximar os docentes da direção e das decisões estratégicas a serem tomadas na consolidação do instituto. Além disso, eventos como o IPolitec foram realizados para que as ações do instituto pudessem transbordar além dos muros da universidade, já que se trata de um sistema aberto. Além disso, são realizados Colóquios periodicamente para apresentação dos projetos de pesquisa dos docentes. Além disso, mensalmente é realizada a celebração dos aniversariantes do mês, que integra todos os técnicos e docentes em um momento de confraternização. Todos esses eventos são espaços de troca em que a direção aproveita para comunicar e aproximar dos docentes e técnicos do instituto. A ideia é construir um ambiente de construção aberta em que as decisões possam abraçar as necessidades do coletivo. Os canais de comunicação do IPoli (Instagram e WhatsApp) são sempre utilizados para avisar a ocorrência desses eventos e criar um canal de informação contínua com o corpo social do instituto. Desde 2023, a Câmara de Ensino de Graduação funciona exercendo a jurisdição em matéria didático-acadêmica da Graduação do Instituto Politécnico, sendo composta pelos coordenadores das 3 engenharias e do núcleo comum, presidente da COAA, representante da Secretaria Acadêmica e representante discente, sendo que a vaga deste último não está preenchida no momento, sendo necessário no início de 2025 indicar um aluno para compor a Câmara de Ensino. Além desta instância de decisão, o IPoli tem como jurisdição máxima o Conselho Deliberativo, composta pelos diretores adjuntos, representantes dos programas de gestão de pessoas, representante do

corpo técnico e representante discente, sendo estas últimas duas vagas estão livres, sendo necessário seu preenchimento em 2026.

ii) Análise das Informações DAGAD

A cada ano verificamos muitos avanços: maior integração entre os docentes e maior aproximação dos docentes frente o processo decisório do instituto. O funcionamento pleno do CD, da câmara de ensino e da câmara de gestão administrativa. O desafio é fazer com que essas instâncias funcionem de forma cada vez mais eficiente, evitando retrabalhos. Outro ponto a ser trabalhado é manter o corpo social informado, engajado e motivado em participar ativamente das decisões do instituto. Também cita-se a necessidade imediata de reforma emergencial dos módulos onde funcionam os laboratórios da engenharia mecânica e da engenharia civil, além dos espaços onde funcionam as equipes de competição. No entanto, para a realização desta última tarefa, são necessários recursos, e não temos efetivo poder sobre essa questão.

iii) Ações a Desenvolver DAGAD

É crucial continuar o trabalho contínuo de melhorar o espaço de trabalho dos docentes para que estes se engajem cada vez mais em ir trabalhar presencialmente no módulo dos professores. Quanto mais encontros e mais comunicação, criamos um corpo social mais integrado e informado para participar ativamente das decisões do instituto. Além disso, a reflexão contínua para melhoria dos órgãos deliberativos do instituto e dos eventos é fundamental para que esses possam ser espaços ativos de troca e construção do futuro do IPoli. Com relação a reforma emergencial das áreas supracitadas, cabe à direção da unidade angariar recursos e pressionar as instâncias competentes para proverem recursos para realizar as intervenções que se fazem necessárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação DAGAD

Foi realizado o mapeamento das estações de trabalho de todos os docentes e aqueles que estavam sem estações de trabalho, foram contemplados com uma estação de trabalho. Ademais foi criado um espaço

coworking com ambientação apropriada, ideal para a realização de reuniões de maior importância, receber os agentes institucionais externos e internos à universidade, realização de bancas de TCC, mestrado ou doutorado de maneira remota, recepção de alunos e professores provenientes do exterior. Os espaços para troca e comunicação (colóquios, confraternização dos aniversariantes do mês) e os que já existiam (IPoliTec, Fóruns, Reuniões) foram melhorados e amplificados.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE DAGAD

Em 2025 o IPoli continua não sendo caracterizado como uma Unidade Organizacional (Uorg) e assim os recursos recebidos via decania continuam sendo INSUFICIENTES. Em 2025 a situação piorou em relação ao ano anterior devido ao fato de se ter demorado para liberar o orçamento participativo para as unidades, além de se ter liberado um valor inferior ao comumente acordado. Quanto ao orçamento disponibilizado, o IPOLI recebeu R$5.260 (permanente) R$16.860,4 (consumo) e R$4.180 (serviços), totalizando R$26.301,00 para a realização de todas as compras para o funcionamento do instituto durante o ano de 2025. Quanto à execução dos recursos disponibilizados, conseguimos executar 68% do orçamento disponibilizado; não sendo possível executar todo o orçamento devido aos prazos exíguos a nós impostos. Ademais, durante o ano alguns ares condicionados do instituto deram problema. A quantidade de equipamentos que se quebra por ano é muito além do que conseguimos comprar ou fazer a manutenção. Em 2025 não recebemos nenhum recurso para ajudar TODOS os docentes do IPoli em relação à participação em eventos. Assim, os docentes participam cada vez menos de eventos, porque tem que custear as viagens e inscrições com o próprio salário, o qual se encontra defasado. As sugestões de melhoria no processo de compras foram levadas para a decania e até o momento não percebemos sua implementação. Nesse sentido, o IPoli continua a buscar independência financeira em relação à UFRJ. Muitos projetos foram executados em 2025 e, assim, o IPoli, seus programas e laboratórios começaram a receber dinheiro, o que ajudou muito nesse contexto. Além disso, continuamos a realizar reuniões com diretores de empresas da região de forma que possíveis parcerias pudessem ser elaboradas.

ii) Análise das Informações DAGAD

A cada ano que passa recebemos menos dinheiro da UFRJ, enquanto que nossas instalações se tornam cada dia mais comprometidas. É importante ressaltar, todavia, que a estratégia contínua do IPoli para que possamos receber dinheiro de outras iniciativas (projetos de prestação de serviço, cursos de pós-graduação, MPT, patrocínios, etc) tem surtido efeito.

iii) Ações a Desenvolver DAGAD

Como ações a desenvolver podemos citar:

- Continuar a reforçar com a decania a importância da melhoria no processo de compras.
- Continuar a captar recursos adicionais (via emenda parlamentar, parceria com empresas locais, dentre outras ações) para possibilitar a melhoria necessária na infraestrutura atual
- Continuar a pleitear recursos para a realização das reformas emergenciais das áreas supracitadas
- Continuar a pleitear editais como junto a agências de fomento para conseguir auxílios para eventos, infraestrutura, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação DAGAD

Em relação às ações propostas no ano anterior, tudo que dependia do IPoli foi feito. A ideia é que o IPoli continue a buscar recursos adicionais com outras organizações, mas ao mesmo tempo é importante reforçar junto a decania, UFRJ e prefeitura, a necessidade de melhorias no processo de alocação financeira e compras, porque a cada ano a situação está ficando cada vez mais crítica, o que contribui para a desmotivação e rotação do corpo docente; comprometimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão; sem contar riscos de tragédias como incêndios.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE DAGAD

Em 2025 novamente os problemas mencionados nos anos anteriores persistem: o IPoli continua com uma infraestrutura provisória para o módulo dos professores e seus laboratórios (Laboratórios de Mecânica dos Solos e Construção Civil; Laboratórios de Fabricação de Engenharia Mecânica e de Fluidos e Termociências; Centro de Tecnologia e Aplicação de Materiais Compósitos; Laboratórios de Saneamento Ambiental e Hidráulica/Hidrologia, e Sustentabilidade Urbana; e Laboratório Integrado de Engenharia de Produção). As salas de aula ficam abrigadas nos dois prédios cedidos à UFRJ pela Prefeitura Municipal de Macaé (blocos B e C) e no prédio cedido à UFF (bloco D). Apesar de em 2022 a prefeitura de Macaé ter falado que em 2023 licitaria a construção de mais dois prédios para a UFRJ na cidade universitária, até hoje isso não foi feito. Existe uma única biblioteca para toda a UFRJ Macaé, sendo que é necessário melhorar o acervo bibliográfico com a compra de livros de modo a atender melhor às necessidades dos discentes e das disciplinas do IPoli. Apesar da visita da SUPERAST em 2023 e as reuniões com a decania, pouco se fez nesse sentido e ainda é nítido o risco de incêndio que existe nas instalações do IPoli. Devido à situação crítica em que nos encontramos, em 2024 criamos um projeto junto a Coppetec para arrecadar emendas parlamentares de vereadores vislumbrando a construção de um centro de pesquisa para nosso instituto.

ii) Análise das Informações DAGAD

Em 2025 pequenas manutenções foram realizadas com a ELETRODATA nas instalações do IPoli. A situação dos ares condicionados é crítica devido às quebras frequentes e ao risco de incêndio que representam, a qual foi notificada para a decania. Ademais foi criado um espaço coworking com ambientação apropriada, ideal para a realização de reuniões de maior importância, receber os agentes institucionais externos e internos à universidade, realização de bancas de TCC, mestrado ou doutorado de maneira remota, recepção de alunos e professores provenientes do exterior. Quanto aos desafios, cita-se a captação de recursos para a realização das intervenções emergenciais na área dos laboratórios da civil, mecânica e equipes de competição.

iii) Ações a Desenvolver DAGAD

Entre as ações a serem desenvolvidas podemos citar:

- Captar recursos para a compra de livros para a melhoria do acervo bibliográfico dos cursos de Engenharia.
- Trabalhar junto a decania para elaborar plano de incêndio e executar as melhorias sugeridas pela SUPERAST.
- Buscar junto a decania dinheiro para comprar novos ares condicionados.
- Trabalhar continuamente com a prefeitura de Macaé e com a decania da UFRJ - Macaé para conseguir um local definitivo para o IPoli.
- Construir área de convivência para o corpo social do instituto.
- Construir um Espaço Maker (oficina e laboratório multiusuário, que permitirá o desenvolvimento de projetos, protótipos e produtos de alto valor agregado, desenvolvido por alunos, professores e equipes multidisciplinares prestadoras de serviços para o setor público e/ou privado sob demanda) e de Laboratórios de Soluções Tecnológicas e/ou Educacionais, para desenvolverem produtos e soluções para o setor público e privado, dentro das diretrizes do o novo marco legal da ciência e tecnologia (lei 13243/2016 e decreto 9283/2018).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação DAGAD

Muitas das ações propostas em 2024 são ações de longo prazo e demandam muito dinheiro. Nesse sentido, o IPoli criou o projeto junto a Coppetec e começou a receber emendas parlamentares para a construção de um centro de pesquisa. Ademais, muitas das ações que não foram implementadas dependem de outras instâncias como a Prefeitura de Macaé e a decania do CM UFRJ - Macaé. Assim, tudo que o IPoli pode fazer está sendo feito.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento de pesquisas na área de planejamento de cidades sustentáveis, mitigação microclimática e desenvolvimento de materiais sustentáveis (Objetivo 11 da Agenda 2030); pesquisas direcionadas ao reuso da água e tratamento de rejeitos; ações de extensão envolvendo a sociedade local; ação voluntária de

reflorestamento de mata ciliar para preservação hídrica e mitigação de mudanças climáticas (ODS 6 e ODS13). Também foram desenvolvidos jogos interativos sobre gestão de riscos e desastres (ODS11) e a previsão é que novos jogos sejam criados em 2023. Além desses, foram desenvolvidos os cursos de extensão: "Estudo de tempos e movimentos" (ODS 8 e 9), “Economia Circular e Negócios Sustentáveis” (ODS 11, 12 e 13), “Gestão Estratégica de Negócios (ODS 4); dentre outros. Além disto, com o desenvolvimento de suas atividades, o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social contribui com as ODS 2, 5, 7, 8 e 11; e o Programa de Aceleração de Empreendimentos Gastronômicos contribuiu com as ODS 2, 3 e 17.

Outros pontos que merecem destaque foram os cursos de extensão que aconteceram no IPoli como: I Turma do Curso de Extensão em Economia Circular e Negócios Sustentáveis e a I Turma do Curso de Extensão em Inovação e Transição Energética, que atraiu profissionais de diferentes organizações da cidade de Macaé e Região. Os cursos foram ofertados pelo laboratório NEGEP (Núcleo de Estudos em Ergonomia, Gestão e Projetos), um laboratório vinculado ao curso de Engenharia de Produção. Para 2024 está previsto o lançamento pelo mesmo laboratório do curso de Extensão em Gestão em Ergonomia, Fatores Humanos e Segurança Operacional, que será veiculado através de uma parceria com o Ministério Público do Trabalho. Além disso, pela Direção Geral (Prof. Thiago Gomes de Lima) e pela Direção de Ensino e Graduação (Profa. Beatriz Becker) do IPoli, estamos engajados na Comissão de Sustentabilidade da UFRJ, uma comissão importante vinculada à Reitoria, que pretende criar a Política de Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Muitas outras atividades de pesquisa, ensino e extensão estão sendo desenvolvidas com foco na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com isso, certamente o IPoli vem se posicionando como um importante Instituto dentro da UFRJ que fortalece a Agenda 2030 e amplia a capacidade de impacto institucional em todas as suas dimensões.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Dentro desse processo de admissão, há políticas de ações afirmativas para garantir a representatividade. A partir da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), se estabelece que parte dessas vagas em instituições federais de ensino superior deve ser reservada para estudantes que atendam a critérios específicos, associados a aspectos sociais e étnico-raciais. As cotas sociais são destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, considerando a renda per capita familiar, e as cotas

étnico-raciais destinam-se a autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Além disso, a coordenação divulga e ajuda a mediar dúvidas junto à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7/UFRJ) relacionadas às ações de acolhimento, debates, além dos editais de pagamentos de bolsas de auxílios para assistência e inclusão dos alunos.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Mecânica

COORDENADOR: Rudineli Demarque

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre os pontos fortes está a qualificação dos docentes que são mais de 98% de doutores que constantemente atuam com pesquisa, e em pós-graduações internas e externas à UFRJ, realizam parcerias com universidades internacionais em especial na França (como ENSAM, INSA, ENIM, ENMN, ARTS ET MÉTIERS), publicam em trabalhos internacionais, congressos externos e internos. Isso culmina em uma sólida formação dos discentes, que pode ser medida pela alta taxa de contratação dos nossos egressos, além de aprovação em concursos públicos e em processos seletivos de renomados programas de pós-graduação.

Um outro ponto está relacionado no qual nossos docentes coordenam e participam de projetos de extensão, onde esses são abertos a participação da comunidade local que se aproxima da universidade seja através de cursos oferecidos ou de eventos na UFRJ, sem falar na humanização dos nossos alunos envolvidos nesses projetos que se aproximam e vivenciam a realidade da sociedade local.

Como fragilidade, os laboratórios ainda possuem estrutura modular provisória com espaço restrito, e sem a possibilidade de ampliação de espaço, além de faltar alguns equipamentos importantes para termos um curso de excelência e referência. Os professores buscam recursos através de projetos no qual já foi conseguido vários computadores, softwares, etc. Mas o recurso da UFRJ seria uma ajuda importante, pois ainda faltam equipamentos como microscópio metalográfico, câmeras térmicas, politriz, equipamentos de soldagem dentre outros. É importantíssimo que um espaço ideal para acomodar os laboratórios, projetado para essa função, salas de professores adequadas e salas de aula com a devida manutenção. No momento as salas de professores são nos módulos e são compartilhadas, as salas de aula em geral estão com a manutenção precária, tanto de ar condicionado, como forro do teto e pintura

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação sempre que se depara com algumas dificuldades, busca de maneira democrática realizar reuniões com todos os professores para debater o problema ou a situação, seja realizando reuniões presenciais ou através de questionário com votação para encontrar a melhor solução.

Também sempre incentivando os seus professores a buscarem verbas através de editais como FAPERJ e CNPQ tanto de bolsas de IC como de projetos de pesquisa.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025 o NDE atuou pontualmente através de reuniões para concluir reforma curricular e a atualização do Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de consolidar e tornar mais eficiente a grade curricular ofertada para os futuros engenheiros mecânicos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida a política de incentivo a qualificação dos docentes, sempre com votação em reuniões e aprovação por unanimidade, atualmente temos um docente fazendo pós-doutorado. Foi organizado um fluxo de trabalho relacionado ao processo de compras, e um inventário dos materiais dos laboratórios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo foi divulgado e incentivado através de e-mails em massa pelo SIGA, no site do IPoli e através de redes sociais.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Civil

COORDENADOR: Anselmo Leal Carneiro

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O corpo docente da civil tem se reunido e discutido melhores práticas de aula e avaliações de modo a tornar o curso atualizado diante do contexto nacional, regional e tecnológico. Essa integração dos docentes e contínua partilha de experiências com certeza é um dos pontos fortes do nosso curso. Além disso, a integração dos cursos de Engenharia do IPoli através de ações conjuntas, seminários e palestras, aproxima os alunos e docentes dos cursos, também sendo um dos nossos pontos fortes.

Outro aspecto relevante é a qualificação do corpo docente, cuja composição é de 92% de doutores, os quais se dedicam de forma contínua a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esses docentes estão envolvidos em programas de pós-graduação, tanto internos quanto externos à UFRJ, e possuem uma sólida produção acadêmica, com publicações em periódicos nacionais e internacionais e participação em congressos científicos, tanto nacionais quanto internacionais.

Como fragilidade, espera-se desenvolver espaços apropriados para as realizações de atividades docentes e discentes. Atualmente o curso conta apenas com espaços provisórios que não são adequados à permanência prolongada no Campus. Os laboratórios ainda possuem estrutura modular provisória com espaço restrito, e

sem a possibilidade de ampliação de espaço, além de faltar alguns equipamentos importantes para termos um curso de excelência e referência. Os professores buscam recursos através de projetos no qual já foi conseguido vários computadores, softwares, etc. Mas o recurso da UFRJ seria uma ajuda importante, pois ainda faltam equipamentos. É importantíssimo que um espaço ideal para acomodar os laboratórios, projetado para essa função, salas de professores adequadas e salas de aula com a devida manutenção.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação da Engenharia Civil busca possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos. Durante o ano, foi montado um laboratório computacional com computadores que foram conseguidos por professores por meio de doação. Também buscou-se ao longo do ano fomento de bolsas de iniciação científica e fomento de verbas para publicação de artigos científicos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades educativas, seu planejamento e ações de melhoria contínua são discutidas nas reuniões do NDE e do corpo docente da engenharia civil, realizadas regularmente. A Comissão de Avaliação Interna na engenharia civil abrange todo o corpo docente, e foi assim definido de modo a manter atualizada uma planilha de indicadores do curso que traz diversas informações como índice de reprovações em disciplinas, tempo médio de conclusão do curso, CR médio ao concluir o curso, percentual dos concluintes que acionam os critérios da COAA (risco/pronto jubilamento), dentre outras informações. No ano de 2025, o NDE concluiu a reforma curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de adequar o curso às novas diretrizes curriculares nacionais (DCNs).

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida atualizada a planilha com os indicadores do curso e a planilha com o inventário dos laboratórios; foram realizadas discussões sobre o processo de implementação das novas DCNs; foi mantido o fluxo de trabalho relacionado ao processo de compras; e foi dada continuidade na organização do laboratório de materiais de construção e foi concluído a montagem do Laboratório de Informática da Engenharia civil (LIG).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025 ocorreu no final de agosto o 3ª IPoliTec, organizado por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas. Esse trabalho em conjunto, docentes e discentes, contribuiu para troca de experiências e sugestões de melhorias em ambas as partes. Também foi realizado um simpósio com a participação de alguns alunos egressos da engenharia civil da UFRJ-Macaé, docentes e discentes , onde relataram suas experiências profissionais e opiniões sobre os desafios do mercado de trabalho. Esse tipo de interação é muito importante para conhecimento das problemáticas enfrentadas pelos discentes e que serão vividas após formatura, para aplicação de possíveis soluções durante a graduação. Esses tipos de interações serão mantidas em 2026.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Curso de Engenharia de Produção

COORDENADOR: Matheus Ferreira de Barros

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: O curso apresenta um corpo docente altamente qualificado, composto majoritariamente por professores doutores (aproximadamente 80%), muitos dos quais realizaram estágios de pesquisa, doutorado sanduíche ou pós-doutorado em instituições internacionais de reconhecida excelência acadêmica. Os docentes que ainda não concluíram o doutorado encontram-se em fase avançada de qualificação. Destaca-se, ainda, a existência de uma política institucional de incentivo à qualificação docente, bem como ao estímulo à submissão de projetos e à participação em editais de fomento à pesquisa. A maior parte dos

professores atua também em programas de pós-graduação, o que contribui para a atualização constante dos conteúdos ministrados, para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e para a formação acadêmica sólida dos estudantes de graduação.

Fragilidades: O curso enfrenta limitações relacionadas ao quantitativo reduzido de docentes, o que impacta a distribuição de carga didática, a oferta de disciplinas e o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares. Além disso, observa-se a necessidade de maior integração e articulação entre as ações de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, de modo a potencializar sinergias, fortalecer linhas de pesquisa comuns e ampliar o impacto científico e institucional do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso realizou tentativas de diálogo institucional com a Reitoria e demais instâncias administrativas da universidade, visando à obtenção de novas vagas docentes para recomposição e ampliação do quadro de professores. Paralelamente, foram promovidas reuniões mensais de acompanhamento, com o objetivo de identificar dificuldades recorrentes, discutir estratégias de mitigação das fragilidades apontadas na autoavaliação e promover um ambiente de decisão democrático e inclusivo sobre as questões da gestão acadêmica e administrativa do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante concentrou suas atividades na avaliação e no acompanhamento da reforma curricular em curso, atualmente em fase final de elaboração e consolidação. Esse processo envolveu a análise crítica da estrutura curricular vigente, a adequação dos conteúdos às diretrizes curriculares nacionais e às demandas contemporâneas da área de Engenharia de Produção, bem como a busca por maior integração entre disciplinas, atualização de ementas e modernização do projeto pedagógico do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação manteve e reforçou as ações de incentivo à qualificação contínua dos docentes, estimulando a participação em programas de formação, capacitação e atualização acadêmica. Também foi promovido o incentivo à participação dos professores em eventos científicos nacionais e internacionais, tais como congressos, seminários e workshops, visando à ampliação da visibilidade acadêmica do curso, ao fortalecimento das redes de pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2025, ocorreu o IPoliTec, evento organizado por docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o objetivo de proporcionar aos estudantes a oportunidade de contato com temas relacionados ao mercado de trabalho, por meio de palestras ministradas por profissionais da Engenharia que atuam em diversas áreas. A realização conjunta do evento por docentes e discentes contribuiu para a troca de experiências, o fortalecimento do diálogo acadêmico e a identificação de sugestões de melhoria para ambas as partes.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Enfermagem	**Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O curso de graduação em Enfermagem do Instituto de Enfermagem da UFRJ obteve a nota máxima (5) no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2023. Este resultado reflete a excelência do curso, que já havia sido reforçada por avaliações anteriores, e contribui para que a UFRJ mantenha o conceito máximo (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC. Enquanto unidade acadêmica, o Instituto de Enfermagem tem por finalidades a produção e disseminação do conhecimento através do ensino, da pesquisa e das ações de extensão executadas pelo curso de graduação em Enfermagem. No ano de 2024, o curso de graduação em enfermagem do Instituto de Enfermagem, completou dezesseis anos de criação. O referido curso tem a duração de 10 períodos (5 anos) e as disciplinas estão organizadas segundo os Períodos Letivos (1º ao 10 º) dos Ciclos (Básico e Profissional) e Etapas Curriculares (1a a 5a). Semestralmente são ofertadas 40 vagas, totalizando 80 vagas por ano incluindo as vagas destinadas à modalidade "ação afirmativa". A entrada dos estudantes no curso ocorre segundo as vagas ofertadas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) do Ministério da Educação. As avaliações dos discentes ocorrem através de provas escritas, provas práticas, trabalhos, seminários, trabalhos coletivos, relatórios de visitas técnicas, autoavaliação pelos estudantes e atividades de prática de ensino. O planejamento das atividades é semestral visando atender os objetivos do curso de graduação, com discussão entre docentes dos eixos, núcleo docente estruturante (NDE), coordenação de curso e direção geral do Instituto de Enfermagem através dos seus colegiados. O portal do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé foi o principal sítio para divulgação das atividades do Instituto. Grupos de pesquisa e projetos utilizam as redes sociais para divulgar as ações e ampliar as relações com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Avançamos no que se refere à avaliação do ENADE, alcançando nota máxima na avaliação mais recente. Encerramos o ano dando início às atividades de pós-graduação da Rede Alyne e, no que se refere à pós-graduação, avançamos nas discussões da proposta do mestrado profissional interunidades com a Escola de Enfermagem Anna Nery. Ampliamos a divulgação das atividades do Instituto no perfil do Instagram trazendo informações mais rapidamente e de fácil acesso. Ainda nesta esfera, seguimos com as atividades da residência multiprofissional PRIMAB. Não houve avanço na discussão sobre a reestruturação do currículo de graduação. Convênios com o setor público e privado foram mantidos o que possibilitou a garantia das atividades de extensão, prática de ensino e estágio.

iii) Ações a Desenvolver

Em parceria com a decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, ampliar e adequar os espaços do Polo Universitário para que novos laboratórios de pesquisa sejam instalados, bem como, os equipamentos que estão previstos para serem entregues em 2026 através de verba de pesquisa. Ampliar convênio com a secretaria de educação visando levar novos projetos de extensão para as unidades escolares. Pretendemos em 2026 iniciar as atividades do curso de especialização em estomaterapia além de manter as ofertas de vagas das outras atividades de pós-graduação. Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Obtivemos o preenchimento das vagas dos cursos oferecidos (PRIMAB e Rede Alyne/MS/UFMG). Avançamos na elaboração da proposta do mestrado profissional. Aguardamos a conclusão do processo que visa oferta de verba para equipar laboratórios de pesquisa. Ampliamos e renovamos alguns recursos materiais dos laboratórios de prática de ensino com a finalidade de ofertar um ensino de maior qualidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Um dos avanços mais evidentes do ano de 2025 foi o alcance da nota máxima na mais recente avaliação do ENADE. Outro fato relevante foi o início das atividades da Rede Alyne e manutenção das atividades da PRIMAB. A análise dos relatórios da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) nos permite visualizar o perfil dos estudantes e assim, através da assistência estudantil (PR 7) buscar recursos que auxiliem a manutenção dos estudantes no curso de graduação. Quanto aos egressos, pretende-se manter a excelência através da formação de um profissional crítico da sua própria prática, colaborando com o crescimento e desenvolvimento da profissão e da sociedade. É contínuo o desafio referente à aquisição de recursos para manutenção e ampliação dos espaços de ensino, pesquisa e administração do Instituto de Enfermagem.

ii) Análise das Informações

Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Planejar e executar ações voltadas à saúde dos servidores públicos localizadas no Instituto de Enfermagem/IENF. Incentivar a busca por recursos e fomentos que permitam ampliação dos espaços e laboratórios vinculados ao IENF. Ampliar Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino, pesquisa e da rede municipal, potencializando as atividades de pós-graduação e de graduação. Manutenção das ofertas de vagas do PRIMAB e Rede Alyne/MS/UFMG conforme seus respectivos editais, além de ofertar vagas para as primeiras turmas dos cursos lato sensu já aprovados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Planejar e executar ações voltadas à saúde dos servidores públicos localizados no Instituto de Enfermagem. Incentivar a busca por recursos e fomentos que permitam ampliação dos espaços e laboratórios vinculados ao IEnf. Ofertar, minimamente, uma turma da disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica, sob

execução dos membros da COAA. Ampliar Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino, pesquisa e da rede municipal, potencializando as atividades de pós-graduação e de graduação. Manutenção das ofertas de vagas do PRIMAB, oferta de vagas para as primeiras turmas dos cursos lato sensu Rede Alyne e outros.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No contexto interno à UFRJ, o IEnf desenvolve a interação acadêmico-institucional, com ações articuladoras com Unidades Acadêmicas, Assistenciais e Sociais, tais como: oferta de disciplinas aos estudantes de outros cursos; relações acadêmicas e científicas com outras unidades, Projetos de Extensão no Centro Multidisciplinar, com atendimento à comunidade acadêmica.

No que se refere à Macaé e região, anualmente promovemos o "MacaEnf: encontro de enfermagem de Macaé e região" cujo principal objetivo é promover o diálogo entre a enfermagem regional e divulgação científica. Além disto, estamos presentes nos serviços da rede pública e privada através das atividades de prática de ensino, extensão de pesquisa. Colaboramos na qualificação dos profissionais da região através de parcerias que visam a educação continuada e permanente.

ii) Análise das Informações

Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Intensificar intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social. Desafios na reestruturação do currículo para construir respostas para os diversos desafios como tecnologias de informação, empreendedorismo, bem como catástrofes, pandemias, mudanças climáticas, desigualdades sociais que o Enfermeiro irá enfrentar próximos anos. Avanço nas discussões mestrado profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgar as ações da COAA e disponibilidade de bolsas auxílio com a finalidade de diminuir a evasão universitária. Divulgar ações da CPAI. Sensibilizar autoavaliação corpo docente, discente e TAES; Aplicar a verba CIP de acordo com as propostas apresentadas. Acompanhar a turma da residência e cursos lato sensu para oportunizar aos egressos da graduação do Instituto de Enfermagem maior fortalecimento na sua formação. Resgatar a atuação da Comissão de discussão curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Através do perfil do IEnf no Instagram e do portal do Centro Multidisciplinar foi possível divulgar as ações das comissões de assistência estudantil e outras além de eventos, editais e parcerias. Em 2025 o IEnf ampliou a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e intensificou os intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social. Destacamos, contudo, que os principais desafios a serem enfrentados são inerentes à escassez de recursos financeiros e espaços adequados para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Macaé iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009, com oferta inicial de 40 vagas anuais distribuídas em dois períodos de ingresso, passando posteriormente a disponibilizar 80 vagas anuais, em consonância com a demanda regional e com as metas do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), mantendo a integralização curricular em 10 períodos. O ingresso, inicialmente realizado por vestibular próprio, passou a ocorrer exclusivamente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) a partir de 2012, com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ampliando a democratização do acesso e a diversidade discente. A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão constitui um dos pilares da Instituição, orientando a articulação entre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), instâncias que, em conjunto com o Colegiado de Curso, atuam na análise, avaliação e aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Entre os princípios que orientam as políticas de ensino institucionais, destacam-se a busca permanente pela qualidade pedagógica, a promoção da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular, a integração entre Ensino e Extensão, o desenvolvimento de competências profissionais específicas, interpessoais e reflexivas e o estímulo à autonomia e à consciência crítica dos estudantes, reafirmando o compromisso com a formação de profissionais de enfermagem tecnicamente competentes, eticamente responsáveis e socialmente comprometidos.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o curso conta com 385 estudantes matriculados, sendo 361 em situação ativa e 24 com trancamento de matrícula. Até novembro de 2025, foram formados 190 bacharéis em Enfermagem, qualificados para atuação generalista. O crescimento do número de concluintes tem se apresentado como um desafio, especialmente diante da necessidade de expansão dos campos de estágio, em particular nas unidades hospitalares, e da formação de preceptores capacitados para acompanhar adequadamente os discentes nesses cenários. Nesse contexto, o curso busca assegurar uma formação que prepare profissionais capazes de atuar em conformidade com o princípio do direito universal à saúde, garantindo cuidados de Enfermagem qualificados e socialmente comprometidos. Almeja-se, ainda, que o egresso seja capaz de avaliar fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais que influenciam a saúde individual e coletiva; desenvolver atitudes que expressem a responsabilidade social da enfermagem; aplicar o processo de Enfermagem em diferentes níveis de atenção, considerando indivíduos, famílias, grupos e comunidades;

tomar decisões fundamentadas em métodos sistemáticos de resolução de problemas; adotar postura ética e responsável alinhada aos valores institucionais e às entidades de classe; e atuar de forma colaborativa junto às equipes de saúde, promovendo relações interpessoais construtivas. Para alcançar esses objetivos, o curso oferece 52 disciplinas obrigatórias, com avaliações periódicas que contemplam dimensões teóricas, práticas e participativas, além de incentivar o engajamento discente em monitorias, atividades de extensão e eventos científicos, fortalecendo a formação acadêmica e profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar um monitoramento de contatos regulares entre orientadores acadêmicos e discentes, utilizando instrumento padronizado para identificação precoce de dificuldades acadêmicas ou de adaptação ao curso, com fluxos definidos de encaminhamento; Realizar mapeamento e avaliação dos campos atualmente utilizados, bem como prospecção de novas instituições e serviços de saúde parceiros, priorizando diversidade de cenários, segurança e potencial formativo; Promover nova oferta do Curso de Preceptoria para profissionais dos cenários de prática, com foco em acolhimento, supervisão clínica, avaliação e integração ensino-serviço, garantindo maior capacidade de recepção dos estudantes; Criar um fluxo sistemático de divulgação de bolsas de estágios, monitorias, projetos de extensão e pesquisa por meio de canais oficiais (site, e-mail institucional e redes sociais), aumentando a participação discente nessas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA monitora os discentes e fornece o acompanhamento e apoio aos docentes em casos específicos com reuniões periódicas; O Hospital São João Batista continuou com Campo para enfermagem, incluindo a distribuição do número de discentes por setor, na modalidade de preceptoria; Expansão das atividades de estágio para UPAs da região e hospitais privados, como a UNIMED.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa constitui um componente central da formação no curso, integrando-se ao ensino de forma articulada e contínua por meio de projetos que promovem a colaboração entre docentes e discentes. Para viabilizar essa estratégia, os estudantes desenvolvem projetos intra e interdisciplinares ao longo das disciplinas de Pesquisa I a VI. A matriz curricular contempla ainda o Trabalho de Conclusão de Curso, que exige obrigatoriamente a realização de uma investigação científica, consolidando competências metodológicas e analíticas essenciais à formação do enfermeiro. Além dessas atividades curriculares, docentes e discentes participam de diversos projetos de pesquisa desenvolvidos no Campus, envolvendo práticas interdisciplinares e, em alguns casos, contando com o apoio de agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Contudo, observa-se que a maior parte das pesquisas é financiada com recursos próprios dos docentes, em razão da limitada disponibilidade de investimentos destinados à área de Enfermagem, aspecto recorrente nas autoavaliações institucionais. Os estudantes são estimulados a participar de atividades de pesquisa previstas na grade curricular e em projetos orientados, além de terem incentivada sua participação em eventos e congressos científicos, nos quais apresentam trabalhos em diferentes modalidades, ampliando sua experiência acadêmica e científica. Recentemente, a Direção de Pesquisa passou por um processo de reestruturação, com a implementação de novas propostas voltadas ao fortalecimento da cultura científica, à ampliação das oportunidades de fomento e ao estímulo à participação discente em projetos e atividades de investigação.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Enfermagem conta com uma direção específica responsável pela gestão da pesquisa, que atualmente registra 37 projetos cadastrados e em andamento, envolvendo a participação do corpo docente tanto na coordenação quanto como colaboradores. Esses projetos abrangem diferentes áreas de conhecimento, incluindo metodologia da assistência, enfermagem médico-cirúrgica e fundamentos de enfermagem. Entretanto, persiste o desafio de assegurar que todos os projetos desenvolvidos sejam devidamente cadastrados pela coordenação, condição fundamental para uma análise mais abrangente dos métodos utilizados, das temáticas exploradas e da distribuição das pesquisas entre os docentes. Identifica-

se, igualmente, uma lacuna no registro sistematizado das produções acadêmicas, tais como artigos publicados, trabalhos apresentados em eventos, anais e demais publicações, bem como das participações discente nessas iniciativas, o que limita o acompanhamento e a visibilidade da produção científica do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer o registro institucional da pesquisa, incentivando os docentes a cadastrarem todos os projetos em andamento na coordenação de pesquisa, garantindo rastreabilidade e atualização contínua do banco de dados. Promover a atualização periódica dos currículos Lattes de docentes e discentes, orientando sua utilização como fonte primária para levantamento de informações sobre produção científica e participação em projetos. Ampliar a divulgação das oportunidades de fomento à pesquisa, utilizando canais institucionais como e-mail, site e murais acadêmicos, de modo a facilitar o acesso às chamadas e editais das agências financiadoras. Estimular que os discentes mantenham atualizadas, junto à coordenação de pesquisa, as informações relativas às atividades de investigação das quais participam, incluindo produções acadêmicas, participação em eventos e envolvimento em grupos de estudo. Realizar a 13ª edição do MacaEnf, fortalecendo o evento como espaço de divulgação científica, troca de experiências e visibilidade da produção acadêmica do Instituto de Enfermagem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anualmente, o Campus realiza o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf), evento que reúne profissionais, docentes e estudantes de Enfermagem e áreas afins, com o propósito de fortalecer a integração entre a comunidade acadêmica, os serviços de saúde e a gestão municipal e regional. O MacaEnf constitui um espaço estratégico para a disseminação da pesquisa científica, ampliação da visibilidade das produções acadêmicas e estímulo à participação discente em atividades de investigação. Observa-se, ainda, um crescimento gradual no número de pesquisas registradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, o que reforça a relevância de ações institucionais voltadas ao incentivo da produção científica, ao fortalecimento dos grupos existentes e à ampliação da cultura de pesquisa no Instituto de Enfermagem.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão têm como propósito promover a interação entre a sociedade e os conhecimentos gerados no âmbito do ensino e da pesquisa, além de identificar demandas e necessidades da comunidade, orientando a produção de novos saberes e fortalecendo o compromisso social da Universidade. Atualmente, o Instituto de Enfermagem (IENf) conta com 26 projetos de extensão ativos. Docentes e discentes do curso de Enfermagem participam ativamente de ações, cursos, projetos e programas extensionistas, envolvendo diferentes grupos do Campus e sendo acompanhados pelo Relatório de Contatos Sociais (RCS) de extensão. Os professores do curso também integram programas institucionais, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Destaca-se, ainda, a colaboração de docentes com o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), referência no Norte Fluminense por suas iniciativas de extensão e inserção social, especialmente por meio do Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf) configura-se igualmente como um espaço relevante de debate e integração entre diferentes áreas da saúde. Além disso, a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC/UFRJ) constitui uma estratégia extensionista de grande alcance, ao proporcionar um ambiente de apresentação e discussão de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, bem como entre docentes e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

A análise das informações evidencia a necessidade de aprimorar o processo de submissão e análise de projetos no SIGA, com fluxos claros, prazos definidos e acompanhamento sistemático, além de realizar o mapeamento e a organização das atividades extensionistas do Campus UFRJ-Macaé em uma base institucional unificada que facilite a gestão, o monitoramento e a divulgação. Também se destaca a importância de oferecer orientações permanentes para a elaboração, execução e avaliação de projetos e programas, assegurando suporte técnico-pedagógico aos proponentes, assim como ampliar a divulgação e o cadastro das atividades e eventos de extensão nos canais institucionais e plataformas oficiais. Soma-se a isso a criação e o fortalecimento de canais de comunicação com a comunidade externa, favorecendo o diálogo, a

identificação de demandas sociais e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Torna-se igualmente essencial desenvolver ações de formação e capacitação para docentes, técnicos administrativos e estudantes, qualificando o planejamento e a execução das iniciativas extensionistas, além de estabelecer parcerias com outras IFES do Norte Fluminense para o fortalecimento e a articulação regional das ações. Por fim, destaca-se a necessidade de planejar e organizar eventos institucionais, como a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e o Campus UFRJ-Macaé de Portas Abertas, consolidando esses espaços como oportunidades de divulgação, integração e participação social.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar o processo de submissão e análise de projetos no SIGA, garantindo fluxos claros, prazos definidos e acompanhamento sistemático das propostas de extensão. Realizar o mapeamento e a organização das atividades extensionistas do CM UFRJ-Macaé, consolidando informações em base institucional única para facilitar gestão, monitoramento e divulgação. Oferecer orientações permanentes para a elaboração, execução e avaliação de projetos e programas de extensão, com suporte técnico-pedagógico aos proponentes. Ampliar a divulgação e o cadastro das atividades e eventos de extensão, assegurando sua disseminação nos canais institucionais e o registro adequado nas plataformas oficiais. Criar e fortalecer canais de comunicação com a comunidade externa, facilitando o diálogo, a identificação de demandas sociais e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Desenvolver ações de formação e capacitação para docentes, técnicos administrativos e estudantes, visando qualificar o planejamento e a execução das iniciativas de extensão. Estabelecer parcerias com Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Norte Fluminense, com vistas ao fortalecimento e à articulação regional das ações extensionistas. Planejar e organizar eventos institucionais, como a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e o CM UFRJ-Macaé de Portas Abertas, consolidando-os como espaços de divulgação, integração e participação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação evidencia a forte inserção das atividades extensionistas no CM UFRJ-Macaé. Atualmente, o PET-Saúde conta com cinco grupos ativos, envolvendo 12 docentes do Centro

Multidisciplinar de áreas como Medicina, Nutrição, Farmácia e Enfermagem, além de 12 profissionais da rede municipal de saúde, incluindo especialistas em gestação, e 158 estudantes de diferentes cursos, entre bolsistas e voluntários. As nove linhas de pesquisa desenvolvidas no programa têm impacto direto em 5.114 famílias e aproximadamente 25.000 pessoas atendidas pela Estratégia Saúde da Família. No âmbito da coordenação de extensão da universidade, há 42 projetos cadastrados voltados à promoção da saúde, com participação expressiva de docentes e discentes da Enfermagem. Complementam esse cenário 14 cursos ofertados em parceria com a rede de saúde de Macaé, 18 eventos realizados no último ano e 41 projetos atualmente registrados. Soma-se a esse panorama o número significativo de estudantes contemplados pelo Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), o que reforça o compromisso do corpo docente com o fortalecimento e a consolidação das práticas extensionistas no campus.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Embora o curso de Enfermagem do CM UFRJ-Macaé ainda não disponha de um programa de pós-graduação stricto sensu próprio, sua atuação no campo da formação avançada é expressiva. Os docentes participam de bancas de mestrado e doutorado em diversas instituições de ensino superior e mantêm vínculos ativos com programas consolidados: cinco professores integram programas da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), dois participam do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD), vinculado ao NUPEM, e uma docente atua no Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar da UNIRIO. Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento a proposta de criação de um Mestrado Profissional para o Campus Macaé, cuja Área de Concentração será “Enfermagem na Saúde Planetária”, estruturada em duas linhas de pesquisa: Linha 01 – “Enfermagem no enfrentamento das vulnerabilidades em saúde” e Linha 02 – “Enfermagem na promoção da sociedade sustentável”. A distribuição do corpo docente deverá ocorrer entre essas duas linhas, e, conforme orientação inicial do Grupo de Trabalho, recomenda-se novos integrantes para a Linha 01. Os Projetos Integrados de Pesquisa do futuro Programa deverão manter coerência com sua Área de Concentração e com a respectiva Linha de Pesquisa a que estiverem vinculados, fortalecendo a identidade acadêmica e científica da proposta institucional.

ii) Análise das Informações

Observa-se um avanço significativo no número de docentes vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu, o que demonstra um fortalecimento da qualificação acadêmica e do potencial de pesquisa do corpo docente. Esse movimento contribui para ampliar a inserção científica do Instituto de Enfermagem, promovendo maior participação em bancas, redes de pesquisa e produção intelectual. Observa-se ainda progresso nas discussões institucionais para a implementação de um programa próprio de pós-graduação no Instituto de Enfermagem, vinculada a Escola de Enfermagem Anna Nery.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o número de professores vinculados ao curso de pós-graduação stricto sensu; Submeter a proposta do programa stricto sensu próprio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa stricto sensu próprio.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de pós-graduação lato sensu têm ampliado gradualmente suas propostas, em consonância com a política institucional de expansão e qualificação da formação profissional. Com vistas a aumentar tanto a oferta quanto a qualidade desses cursos, novas iniciativas vêm sendo desenvolvidas, acompanhadas de ações voltadas à qualificação do corpo docente e ao fortalecimento da produção científica. Atualmente, alguns professores já atuam em cursos lato sensu de outras instituições, como o curso de Saúde da Família, ofertado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, além das especializações em Enfermagem em Estomaterapia e Enfermagem Gerontológica, vinculadas à Universidade Federal Fluminense (UFF) e à

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica com parcerias interinstitucionais. No Campus UFRJ–Macaé, destaca-se a Residência Multiprofissional em Atenção Básica, curso lato sensu desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e que conta com expressiva participação de docentes do curso de Enfermagem, com abertura da terceira turma prevista para 2026. Recentemente, foram aprovadas as propostas para criação futura das especializações em Enfermagem em Terapia Intensiva e em Enfermagem em Estomaterapia, iniciativas que fortalecerão a articulação do Instituto com a rede de saúde local e contribuirão para a qualificação dos profissionais da região.

ii) Análise das Informações

Os cursos de pós-graduação lato sensu têm ampliado progressivamente suas propostas, em consonância com a política institucional de expansão e qualificação acadêmica. Com o propósito de elevar tanto a oferta quanto a qualidade desses cursos, novos projetos vêm sendo estruturados, acompanhados de ações voltadas à formação e qualificação do corpo docente que atuará nesses programas, bem como ao fortalecimento da produção científica. Atualmente, alguns professores já colaboram em cursos lato sensu de outras instituições, como o curso de Saúde da Família, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, e o curso de Enfermagem Gerontológica e Enfermagem Obstétrica, com parcerias interinstitucionais. No Campus UFRJ–Macaé, destaca-se o andamento da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, curso lato sensu articulado à Secretaria Municipal de Saúde, que conta com participação significativa de docentes do curso de Enfermagem e representa um importante avanço na integração ensino–serviço–comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, monitorando resultados, necessidades e oportunidades de aprimoramento. Viabilizar a abertura das turmas dos cursos de pós-graduação lato sensu já aprovados, assegurando organização administrativa, definição de corpo docente e divulgação institucional. Planejar e estruturar novos cursos de pós-graduação lato sensu,

alinhados às demandas locorregionais e às prioridades da formação em saúde, fortalecendo a articulação entre universidade e serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Necessidade de nova realização do processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais; Necessidade de Captação de novas bolsas ao programa de residência, sendo uma para enfermagem. Necessidade de início das atividades do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica e Enfermagem em estomaterapia.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IENF realizou uma série de iniciativas estratégicas para aprimorar sua comunicação interna e externa. Essas iniciativas incluíram a manutenção e atualização contínua de informações, eventos no portal do CM UFRJ-Macaé e criação e atualização das páginas online do seu instituto divulgando acesso a informações relevantes e atualizadas. A divulgação de eventos tanto no site quanto nas redes sociais foi intensificada, assegurando que as atividades acadêmicas e culturais ganhassem visibilidade ampla e engajamento comunitário. Possui uma identidade visual que reforça valores e a missão do Instituto. Possui uma articulação com a assessoria de comunicação do CM UFRJ Macaé. A divulgação dos eventos proporciona uma visibilidade ampliada do IENF. Para a comunicação com os discentes utiliza-se o SIGA, e o AVAUM. O IENF está presente nas redes sociais através do seu perfil no Instagram (@enfufrjmacae), usado para divulgação de eventos, docentes, reuniões, colação de grau, entre outros. No endereço eletrônico: https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-de-enfermagem/, encontra-se informações acadêmicas sobre direção do instituto, direção de curso, apoio administrativo do curso de enfermagem, projeto político pedagógico do curso, grade curricular, manual de estágios e aulas práticas, manual de trabalhos de conclusão de curso, perfil do profissional, fluxograma das disciplinas, conteúdo programático das disciplinas, grade de enfermagem por créditos e por período, planejamento acadêmico.

ii) Análise das Informações

Ainda são grandes os desafios para a melhoria que incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do IENF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes. A relação demanda de trabalho e executantes está deficitária, tendo como desafio ampliar e tornar atrativo o aumento de vagas para discentes na comissão.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver artes específicas para a divulgação de eventos e atividades de ensino, pesquisa, extensão. Ter um boletim informativo das ações realizadas obre as diversas iniciativas do IENF. Fornecer e supervisionar a geração de conteúdo informativo. Garantir a eficácia da comunicação do IENF com o CM UFRJ Macaé. Promover a familiarização e o acesso público aos serviços oferecidos pelo IENF. A comunicação detalhada sobre bolsas e procedimentos acadêmicos precisa ser aprimorada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2026 manter a aplicação de questionários para estudantes, docentes e técnico administrativos afim de avaliar as estratégias e problemas na circulação das informações do IENF, bem como ampliar as informações quanto atividades latu sensu e atividades de pesquisa e extensão. Fomentar apresentação dos avanços e desafios encontrados na comunicação efetiva quanto aos resultados do trabalho desenvolvido.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores

(CPO) e pela Coordenação de Curso. A COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamento realizado no sítio eletrônico, atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Discentes em sofrimento psíquico são encaminhados à PR7. Há expressiva parcela de discentes com dificuldades financeiras, impactando nas altas taxas de evasão do IEnf. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI), tem em sua representação docente do IENF e outros docentes do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé) tem realizado o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Possui um canal no Instagram para divulgação de eventos e interação coma sociedade.

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, se mantem as reuniões ordinárias e extraordinárias realizadas e registradas em ata. O Email da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Todo ano é encaminhado a todo CPO a lista de cada orientador e seus respectivos discentes. A CPAI realiza reuniões ordinárias mensalmente e eventualmente agenda reuniões extraordinárias. A Comissão ainda dispõe de e-mail institucional para orientações e atendimento. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé realiza atividades e manutenção do diálogo constante entre as IES e a Secretaria Adjunta de Ensino Superior do Município visando a promoção da saúde mental na Cidade Universitária.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar atuando com a Decania do CM UFRJ-Macaé e PR-7, no aprimoramento das ações de atendimento discente de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Ampliação e aprimoramento da pesquisa do perfil dos ingressantes do curso de enfermagem da UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação e atuação profissional dos egressos do Curso de enfermagem; Realização de pesquisa de satisfação discente no Curso de Enfermagem; Ampliação e aprimoramento das parcerias com organizações públicas e privadas para desenvolvimento de estágios e projetos colaborativos; Levantamento do número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil, e cruzamento com informações obtidas através dos formulários de pesquisa discente, para otimização das políticas de

atendimento; Identificação precoce de discentes com dificuldades na integralização do curso, reduzindo o risco de jubilamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manter o acompanhamento das ações propostas realizadas pela CAI, assim como pela COAA e CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do IENF realiza o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto. Retomada do evento Boas-Vindas e acolhimento aos calouros. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé mante a continuidade de Rodas de Conversa entre técnicos e docentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Na Unidade do Instituto de Enfermagem no que tange a programas de qualificação e melhoria da qualidade de vida, assinala-se: docentes e Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) têm acesso aos programas de capacitação da PR-4 (cursos de atualização, mestrado, doutorado e ações de saúde e bem-estar); incentiva-se a participação em eventos científicos, formações pedagógicas internas e projetos de inovação e extensão, buscando o aprimoramento contínuo de docentes e TAEs; foram realizadas ações de integração e acolhimento institucional, favorecendo a convivência, a cooperação e a saúde mental da comunidade acadêmica; e no início do segundo semestre um encontro de formação pedagógica, sobre o tema: Estratégias pedagógicas inclusivas para a diversidade em sala de aula; e o PDI e o PDP são utilizados como referência para o planejamento das capacitações. Coloca-se em tela que o IEnf conta com um corpo docente composto por 44 docentes efetivos com ampla qualificação, incluindo mestres e doutores com experiência consolidada no ensino-pesquisa-extensão e gestão acadêmica. O quadro de TAEs é constituído por 09 servidores, assim distribuído: duas TAEs no Gabinete da Direção Geral; uma TAE de apoio à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem; e 06 TAEs responsáveis pelos 04 Laboratórios Pedagógicos de Simulação e Treinamento de Habilidades. O Curso atualmente possui 326 discentes com matrícula ativa e 35 com matrícula trancada. No que tange à formação e experiência profissional, o quadro docente é composto

majoritariamente por profissionais com experiência significativa na Rede SUS, em ensino clínico-assistencial, pesquisa aplicada, gestão em saúde e políticas públicas. Já, os TAEs apresentam formação variada, incluindo nível superior e Técnico em Enfermagem, Administração e Tecnologia da Informação, atuando de forma colaborativa na execução das atividades do Curso. Em relação, a satisfação com as condições de trabalho: no campo administrativo, todos os processos são realizados via SEI, o que representa um avanço para a tramitação, transparência e celeridade; docentes e TAEs, em 2025, manifestaram satisfação moderada com o ambiente de trabalho, destacando como pontos positivos: o espírito colaborativo, o reconhecimento institucional e a liberdade acadêmica. Todavia, persiste um importante grau de insatisfação dos docentes e TAEs com as condições de trabalho: pela falta de espaços físicos reservados para reuniões e atendimento de discentes e a inexistência de cargos comissionados (por exemplo, para o cargo de diretor) e funções gratificadas criadas por ocasião da institucionalização do CM UFRJ-Macaé. Ainda é preciso aumento de TAEs e reforço nas condições de infraestrutura tecnológica e laboratorial.

ii) Análise das Informações

Pontos de melhorias: entrega do espaço do Gabinete da Direção Geral, compartilhado entre seis Institutos onde diretores podem despachar e realizar encontros com servidores, discentes e convidados, nele é possível que TAEs realizem suas atividades (computador, internet e impressora); Diretorias Adjuntas (Extensão, Pesquisa, Ensino e Administrativa) vêm estabelecendo fluxos de trabalho na rotina de atividades do IEnf.; melhorias nos processos administrativos internos; avança-se nos editais de concurso para docentes (vagas de movimentação e reserva técnica); fortalecimento da cultura de planejamento participativo e integração entre Coordenação, docentes, TAEs e discentes; redução parcial do número de trancamentos, reflexo de ações de acompanhamento pedagógico e apoio estudantil. E desafios: Gabinete da Direção Geral é um espaço pouco adequado, pois não há privacidade para discutir assuntos que não podem ser levados a outros Institutos ou receber discentes com assuntos privados; garantir a reposição de vagas docentes e TAEs (afastamentos e exonerações); ampliar número de TAEs (atividades práticas e laboratoriais); melhorar infraestrutura física e tecnológica (laboratórios e espaços de convivência); reduzir evasão e trancamento (estratégias de acolhimento, apoio psicológico e acompanhamento acadêmico); manter políticas de valorização e cuidado com servidores (saúde mental, condições de trabalho e reconhecimento); garantir acessibilidade no Curso mediante legislação previamente estabelecida.

iii) Ações a Desenvolver

Para novas ações elenca-se: propor à Direção do Campus a ampliação do número de TAEs (como por exemplo, alocar pelo menos um TAE junto a Diretoria Adjunta Administrativa com a intenção de fortalecer as atividades desenvolvidas por esta Diretoria, e, para outros apoios inerentes ao IEnf); manter junto à Decania e a Reitoria comunicação relacionada às funções gratificadas e cargos comissionados pois, em 2026 o IEnf fará consulta para gestão 2027-2030 e isto pode ser um ponto facilitador aos interessados em compor a Direção Geral e Diretorias Adjuntas, bem como fortalecer o trabalho desenvolvido pela Chefia de Gabinete; segue-se em busca por mais uma vaga de reserva técnica visando cobrir o quadro docente efetivo após remoção; almeja-se implementar um plano de acolhimento e acompanhamento discente, com foco na identificação precoce de dificuldades, adaptações pedagógicas e risco de evasão; fortalecer programas de formação continuada para docentes e TAEs, incentivando o uso de metodologias inovadoras e tecnologias educacionais; aprimorar os mecanismos de comunicação interna, com boletins informativos e reuniões integradas para maior alinhamento entre os setores; melhorias na infraestrutura laboratorial; promover ações de qualidade de vida (campanhas de saúde mental e atividades de integração entre docentes, TAEs e discentes).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações coloca-se em tela, as seguintes: encerra-se 2025 implementando o Programa de Gestão e Desempenho (PGD); recebimento de uma vaga de reserva técnica com publicação imediata no edital 2025 e inscrição de candidatos; promoção e acompanhamento da saúde mental de docentes e TAEs através da comissão interna do IEnf de saúde mental e da presença da Divisão de Vigilância em Saúde e Segurança no Trabalho (DVSST) no CM UFRJ-Macaé; fortalecimento do vínculo institucional com os discentes, visando reduzir evasão e trancamento (implantação de estratégias de acompanhamento individualizado, rodas de conversa e maior articulação com o Setor de Assistência Estudantil, resultando em diminuição dos trancamentos); incentivo a capacitação contínua de docentes e TAEs (cursos de atualização, eventos científicos e programas de pós-graduação, com apoio institucional e flexibilização de carga horária); melhorias nas condições de infraestrutura e suporte técnico (avanços parciais na renovação de

equipamentos de informática e readequação de salas de aula, embora ainda persistam desafios estruturais maiores); intensificação na comunicação interna e a integração entre setores (consolidação de reuniões periódicas e canais digitais de comunicação, ampliando a transparência e a participação de todos os segmentos).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Enfermagem é dirigido por uma Diretora e uma Vice-Diretora, ambas em regime de trabalho de tempo integral e dedicação exclusiva, com mandato de quatro anos e possibilidade de uma única recondução. Para cumprir suas finalidades acadêmicas e administrativas, o IEnf conta com um Conselho Deliberativo, composto pela Direção Geral, Diretorias Adjuntas (Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Administração e Extensão), representação discente, representação dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) e representação docente nas categorias auxiliar/assistente, adjunto e associado. Este Conselho constitui o mais alto órgão deliberativo do Instituto. No âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem, há um Conselho Deliberativo específico, com representação das áreas de conhecimento e presidido pela Coordenação do Curso, ou, na ausência desta, pelo docente mais antigo. O curso conta ainda com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), essenciais para o planejamento pedagógico, a avaliação contínua e o acompanhamento discente. As ações administrativas do IEnf estão alinhadas aos objetivos institucionais da UFRJ, pautados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; pela integração com a sociedade e com as demais instâncias universitárias; pela garantia de igualdade de condições para acesso e permanência estudantil; pela diversidade de ideias, concepções pedagógicas e práticas culturais; e pela gestão democrática, colegiada e responsável frente ao uso dos recursos públicos. O Instituto segue rigorosamente a filosofia, as políticas e os regulamentos da Universidade, e mantém espaços permanentes de debate para discussão dos planos de gestão e definição de metas.

ii) Análise das Informações

Desde 2024 foi aprovado o regimento do IEnf, pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Há necessidade de maior reconhecimento por parte do corpo social sobre a importância da participação nos fóruns e na composição dos conselhos e comissões que preveem o desenvolvimento da unidade através de uma prática democrática e compartilhada.

iii) Ações a Desenvolver

Empreender ações estratégicas para evitar a perda de vagas docentes, diante do aumento de solicitações de remoção para outras unidades, garantindo a manutenção do quadro necessário ao funcionamento acadêmico.

Desenvolver e fortalecer iniciativas de enfrentamento à evasão discente, com ações de acompanhamento acadêmico, orientação e apoio estudantil. Implementar estratégias de promoção da saúde e bem-estar dos servidores do IEnf, considerando as demandas específicas e o impacto da sobrecarga de trabalho. Apoiar e incentivar propostas de criação de novos cursos de pós-graduação, bem como projetos de pesquisa e atividades de extensão, ampliando a atuação acadêmica e social do Instituto. Estimular processos de internacionalização e oportunidades de intercâmbio para estudantes de graduação, fortalecendo a formação global e a integração com instituições externas. Promover ações de capacitação contínua para docentes e TAEs, ampliando competências pedagógicas, técnicas e administrativas. Intensificar a articulação com parceiros institucionais e estabelecer novas parcerias e convênios, fortalecendo redes de colaboração e ampliando as possibilidades de formação, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação delineadas demandam acompanhamento sistemático para garantir sua efetividade e alinhamento às necessidades institucionais. A articulação com a Decania e a Reitoria deverá ser monitorada para viabilizar a regularização administrativa do CM UFRJ-Macaé e a criação de cargos essenciais à gestão. Da mesma forma, será necessário acompanhar continuamente a movimentação docente, adotando estratégias para evitar perdas no quadro de pessoal. As ações voltadas à permanência estudantil e à redução da evasão requerem observação periódica de indicadores acadêmicos e fortalecimento do apoio aos

discentes. Iniciativas de promoção da saúde dos servidores, expansão da pós-graduação, fortalecimento da pesquisa e extensão, além de ações de internacionalização, deverão ser avaliadas quanto ao seu impacto e sustentabilidade. Por fim, o avanço nas capacitações e a consolidação de parcerias institucionais exigem monitoramento contínuo, assegurando que contribuam de forma efetiva para o desenvolvimento do Instituto e para a qualificação da formação oferecida.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente os recursos financeiros da unidade chegam através do orçamento participativo da UFRJ, fomentos através dos editais de pesquisas, projetos apoiados em fundações de UFRJ e eventuais inscrições em eventos. O contingenciamento orçamentário da UFRJ não tem permitido o atendimento de algumas demandas como ampliação dos laboratórios de pesquisa para que docentes e equipe possam ampliar seus estudos e ter melhores acessos aos editais de pesquisa, trazendo novos recursos para o Instituto. Além da questão que envolve a própria universidade, localizar-se num espaço cuja gestão é da administração municipal nos limita no que se refere ao desenvolvimento de espaços que atendam ao corpo social como restaurante universitário, salas de aula, espaços de convivência, gabinetes e laboratórios. Na quase totalidade dos casos, os professores devem necessariamente utilizar computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente um computador para todos os professores do CM. A falta de aporte financeira também afeta a permanência dos docentes e discentes. Por parte dos docentes, não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos espaços para orientações, nem de espaços destinados aos professores. Por parte dos discentes, existe a urgente necessidade de criação da quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. A escassez dos recursos impacta diretamente nas avaliações do INEP e demais órgãos. Ainda se encontram nos módulos habitacionais, dois laboratórios de ensino vinculados ao IEnf e outros laboratórios de pesquisa vinculados a outros Institutos, mas que recebem estudantes de enfermagem. O acervo da biblioteca está deveras defasado e muito aquém dos padrões recomendados pelo MEC. Tal fato poderá afetar o curso em sua iminente avaliação pelo INEP.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Instituto de Enfermagem e demais Institutos do Centro Multidisciplinar não se caracterizam como unidade organizacional (UORG) deste modo, o repasse de verbas fica reduzido implicando em prejuízos para execução das ações. Na mesma vertente, não há funções gratificadas e cargo de direção para atual equipe gestora o que implica num trabalho totalmente voluntário e risco de não termos recursos humanos dispostos para tal em gestões futuras. As restrições orçamentárias impostas de modo crescente pelo governo federal nos últimos anos e o não restabelecimento das verbas destinadas à UFRJ pelo atual governo tornam necessidade por outras fontes de captação de recurso, tal como a criação de cursos de especialização (lato sensu) imperativas para a sobrevivência do Instituto e para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto à reitoria e decania para regularização dos Institutos para que cargos de direção e funções gratificadas possam fazer parte do trabalho daqueles que atualmente trabalham voluntariamente sem abrir mão do que já executam no ensino, na pesquisa e na extensão. Captar recursos através de emenda parlamentar para manutenção e ampliação das ações do IEnf.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Através do custo indireto de projetos, cujo projeto está em período de repasse de verba, pretende-se ampliar as possibilidades de pesquisa e custear projetos que atualmente são financiados exclusivamente pelos docentes coordenadores através de verba própria. Através de ações hercúleas e coletivas, continuaremos em busca de fomentos e recursos para avançar o padrão de qualidade do Instituto de Enfermagem.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios do CM UFRJ Macaé e do IENF. Temos escassez das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, dificuldades no transporte para visitas técnicas e eventos, além da necessidade de melhorias na acessibilidade. As aulas teóricas do Curso de Enfermagem ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Polo Universitário do CM UFRJ-Macaé, contendo infraestrutura de ar-condicionado e audiovisual para desenvolvimento das atividades de ensino. As salas de aulas e auditório são ocupadas de acordo com um sistema de agendamentos informatizado organizado pela Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva da UFRJ) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e ConferenciaWeb. A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do IENF com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico/ AVAUM UFRJ Macaé). Os docentes do IENF contam com uma sala de professores coletiva para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé. Essa sala pode ser utilizada para realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos, entre outros. Outro aspecto está relacionado à segurança que atualmente é realizada apenas por guarda patrimonial. Possui 4 laboratórios para aulas práticas.

ii) Análise das Informações

Melhorar os espaços de convivência. Garantir a segurança do patrimônio e das pessoas que transitam no campus do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Garantir manutenção constante dos laboratórios, aparelhos de ar condicionados, equipamentos de multimídia e outros. Ampliar espaço para discentes e criar o restaurante universitário. Acompanhar veementemente a permuta do espaço Polo Ajuda e Campus Universitário. O CM UFRJ-Macaé possui número reduzido de salas de aula para atender a totalidade de

turmas, de modo que algumas atividades didáticas acontecem também nos blocos A e D, ambientes externos à UFRJ. Existe insuficiência nos laboratórios de pesquisa e sobrecarga nos laboratórios de ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das salas de aula, atuar para a ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; ampliar laboratórios de pesquisa e de simulação e salas de aula com recursos didáticos e videoconferência

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas continua sendo realizado pela CAI, GT administrativo da direção do IENF, Coordenação do Curso de Graduação. Além da necessidade de promover e divulgar as atividades em laboratório de prática de ensino com simulador de alta fidelidade e demais manequins adquiridos através de emenda parlamentar aos docentes e discentes do curso.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Enfermagem do CM UFRJ-Macaé desenvolve ações de pesquisa e extensão fortemente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrando ensino, ciência, inovação e responsabilidade social. Na pesquisa, diversos grupos articulam práticas de cuidado, formação e investigação que contribuem diretamente para os 17 ODS. Entre eles, destacam-se iniciativas voltadas à erradicação da pobreza e promoção da cidadania (ODS 1), por meio das ações do LaPHiSM e do GEPENSI; segurança alimentar e cuidado às populações ribeirinhas em parceria com o NUPEM e a FAPERJ (ODS 2); promoção da saúde, cuidado qualificado, tecnologias inovadoras e humanização do atendimento em grupos como ProOncoPali, GPESRENF, LITE, SoLo e GPSMAP (ODS 3). No campo da educação de qualidade (ODS 4),

GEPENSI, LaPHiSM, GPCONEXUS, SoLo e LITE desenvolvem práticas pedagógicas inovadoras, muitas delas articuladas ao PINC, PROASD/NUPEM e ao PPTEH/UNIRIO. As ações relacionadas à igualdade de gênero, saúde sexual e enfrentamento das violências (ODS 5) são conduzidas pelos grupos GVPSE e GENECER. No que se refere ao cuidado ambiental e à sustentabilidade (ODS 6, 7, 11, 12, 13, 14 e 15), o Instituto promove estudos sobre saúde ecológica, impactos de mudanças climáticas, preservação de ecossistemas, uso racional de energia, reaproveitamento de materiais e digitalização de processos, em parceria com o NUPEM/IBIOS e o Laboratório Integrado de Pesquisa. Outros ODS também são contemplados: trabalho decente e pesquisas financiadas por CNPq, FAPERJ e FINEP (ODS 8); inovação tecnológica em saúde (ODS 9); redução das desigualdades e aproximação universidade-comunidade por meio de projetos em saúde mental e promoção da equidade (ODS 10); promoção da ética, cidadania e saúde mental (ODS 16); e ampliação de parcerias internacionais com instituições como USP-Ribeirão Preto, UERJ, UFF, UNIRIO, Universidade de São Marcos (Peru), Universidade Agostinho Neto (Angola) e a Rede Portuguesa de Ciência de Enfermagem, fortalecendo o ODS 17. Na extensão, o Instituto mantém 25 projetos ativos que dialogam diretamente com diferentes ODS, com destaque para iniciativas voltadas à humanização do cuidado, promoção da saúde, prevenção de agravos e apoio às populações em situação de vulnerabilidade (ODS 3 e 4), como as ações de cuidado de Enfermagem no câncer de mama, apoio a pacientes oncológicos, oficinas musicais e atividades com idosos institucionalizados. Outros projetos abordam temas como estomaterapia (ODS 3, 4 e 11), espiritualidade e saúde (ODS 3, 4, 5, 13, 16 e 17), atenção à pessoa com deficiência (ODS 3), prevenção de DCNT (ODS 3, 2, 4, 11 e 16), atendimento em emergências (ODS 3), clínicas especializadas como insuficiência cardíaca (ODS 3), saúde do adolescente (ODS 2, 4, 5, 10 e 12), segurança do paciente em múltiplos contextos (ODS 3 e 4), preceptoria na formação complementar (ODS 3, 4, 9 e 16), longevidade e saúde da pessoa idosa (ODS 3), ações educativas para acompanhantes e visitantes (ODS 3 e 4), protagonismo técnico e cidadania estudantil (ODS 3, 4 e 8), cuidado inclusivo (ODS 3, 4, 5, 9, 10, 16 e 17), interprofissionalidade em saúde (ODS 3 e 10) e prevenção de traumas na comunidade (ODS 3). Complementarmente, o projeto de Apoio às Práticas Gerenciais fortalece a qualidade da gestão em saúde e enfermagem. De modo abrangente, as iniciativas do Instituto evidenciam um compromisso sistemático com o desenvolvimento sustentável, a formação cidadã, a equidade em saúde e a consolidação de uma agenda acadêmica integrada aos desafios contemporâneos da sociedade, reafirmando o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde, da educação de qualidade, da inovação e da sustentabilidade nos territórios onde atua.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), CM UFRJ- Macaé, desenvolve um conjunto robusto de ações afirmativas e de inclusão comprometido com a promoção da diversidade, da equidade e da justiça social no ambiente acadêmico. Essas iniciativas buscam ampliar o acesso, garantir a permanência e criar condições reais de sucesso para estudantes de diferentes contextos sociais, raciais, culturais e econômicos, sobretudo aqueles historicamente marginalizados — como pessoas negras, indígenas, com deficiência, de baixa renda e oriundas de escolas públicas. Entre as ações estruturantes, destaca-se o sistema de cotas, que reserva vagas para estudantes negros, indígenas e egressos da rede pública, promovendo um ingresso mais equitativo. A universidade também mantém políticas consistentes de assistência estudantil, oferecendo auxílios financeiros, alimentação, moradia, transporte e apoio à permanência, fundamentais para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O CM UFRJ Macaé investe, ainda, em programas de apoio psicossocial e pedagógico que fortalecem a adaptação acadêmica e o bem-estar dos estudantes, além de ações educativas que estimulam o respeito à diversidade e o enfrentamento às discriminações.

A Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI) desenvolve iniciativas específicas para estudantes com deficiência, incluindo adaptação de materiais didáticos, apoio especializado, acompanhamento individualizado e melhorias contínuas na acessibilidade arquitetônica e comunicacional dos espaços universitários. Para ampliar o impacto dessas ações, a UFRJ promove formações para docentes e técnicos-administrativos, com foco em práticas pedagógicas inclusivas, atendimento acessível e construção de ambientes educacionais acolhedores e equitativos. Essas ações afirmativas e de inclusão consolidam o Campus Macaé como um espaço plural, democrático e comprometido com a redução das desigualdades, assegurando que todos os estudantes tenham condições de pertencimento, desenvolvimento acadêmico e inserção profissional qualificada.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO: Enfermagem

COORDENADORA: Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia (coordenadora) e Carla Oliveira Shubert (substituta eventual)

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 7 meses / Início em abril de 2025 e 5 meses / Início em junho de 2025

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos (incluindo um intervalo de 5 anos de por licença sem vencimentos) e 7 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Comprometimento e qualificação do corpo docente, com significativa produção acadêmica e atuação em projetos de extensão e pesquisa. Integração ensino–serviço–comunidade consolidada, com destaque para as atividades em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e projetos interdisciplinares com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé. Inserção social do curso por meio de projetos de extensão voltados à promoção da saúde, acessibilidade e inclusão, como o Cuidado sem Barreiras. Avanços na estrutura curricular, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pautada na formação crítica, ética e humanista. Integração do corpo social, docentes, discentes e técnicos administrativos nas atividades do curso.

Fragilidades: Limitações de infraestrutura física, especialmente em laboratórios e espaços de convivência estudantil. Deficiências pontuais na comunicação institucional entre setores administrativos e a coordenação. Demandas por ampliação de apoio psicopedagógico e de ações de permanência estudantil. Ausência de uma junta ou comissão multiprofissional que possa prestar apoio às demandas de adoecimento de estudantes, em especial às questões de saúde mental, Necessidade de aprimoramento nos processos de acompanhamento de egressos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, a Coordenação do Curso desenvolveu diversas ações voltadas à superação das fragilidades apontadas: Infraestrutura: elaboração e encaminhamento de relatório técnico à Direção do Campus com o levantamento das necessidades estruturais para os laboratórios de práticas e ampliação de salas de estudo. Comunicação institucional: fortalecimento dos canais de comunicação via e-mail institucional e reuniões ampliadas para comunicação entre docentes e discentes. Apoio estudantil: articulação com a Coordenação de Apoio Acadêmico e com a equipe de assistência estudantil do campus para acolhimento e encaminhamento de demandas psicossociais. Revalidação e composição das comissões de assessoramento à Coordenação de Curso. Escuta ativa do corpo docente, discente e técnico administrativo. Avaliação e gestão: revisão do Plano Pedagógico do Curso (PPC) e fortalecimento do sistema de monitoramento interno da autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE atuou de forma estratégica na consolidação da qualidade acadêmica e curricular do curso: Realizou reuniões periódicas para acompanhamento da implementação das DCN e da matriz curricular vigente. Desenvolveu análises de componentes curriculares, propondo ajustes de carga horária e integração entre ensino teórico e prático. Promoveu avaliação de ementas e revisão de planos de ensino, enfatizando o alinhamento às competências e habilidades esperadas do egresso. Participou ativamente do processo de reformulação do PPC, incorporando temas contemporâneos como saúde planetária, equidade, acessibilidade e tecnologias em saúde. Contribuiu para o planejamento da capacitação docente, em parceria com o colegiado, visando atualização pedagógica e metodológica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Para fortalecer e expandir os pontos fortes identificados, a Coordenação desenvolveu: Incentivo à produção científica e extensão, apoiando submissão de projetos e participação em eventos como o Seminário de Extensão e o Congresso de Enfermagem do Rio de Janeiro. Valorização do corpo docente, com divulgação de produções e conquistas acadêmicas. Apoio à formação discente, com a realização de oficinas de acolhimento, capacitação em segurança do paciente e ética profissional, e incentivo à participação estudantil em comissões e ligas acadêmicas. Incentivo de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação discente foi garantida e incentivada em diferentes momentos e espaços: Representação ativa dos estudantes no Colegiado de Curso e nas Comissões, com direito à voz e voto. Envolvimento dos discentes na aplicação e análise dos instrumentos de autoavaliação, garantindo pluralidade de percepções sobre o curso. Realização de rodas de conversa, fóruns e encontros pedagógicos, nos quais estudantes puderam relatar experiências e sugerir melhorias. Comunicação direta com os representantes de turmas e representação estudantil, a partir de grupo em aplicativo de mensagens, lista de transmissão por e-mail; Estabelecimento de reunião semestral da Coordenação de Curso com os representantes de turmas e representação estudantil para levantamento das demandas discentes. Incentivo à participação em eventos internos e externos, ampliando o protagonismo estudantil e a compreensão do processo de formação e avaliação institucional.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Alimentação e Nutrição	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Avaliação Interna do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN), aprovada em Conselho Deliberativo-IAN (CD-IAN) em 2023, é formada pelos docentes que atuam nas Direções Adjuntas, considerando serem agentes envolvidos na gestão das atividades administrativas e estarem à frente das pastas de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa. Desta forma, cada Diretor contribuiu na construção do documento e, a partir do contato com a comunidade acadêmica, analisou os dados coletados, a fim de ter um diagnóstico e divulgar o relatório final, com aspectos relevantes para todo o corpo social.

A partir da implantação e institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé (CMM) e do IAN, cada Diretor Adjunto construiu um plano de atividades para a sua pasta, para organizar as atividades necessárias, em desenvolvimento e planejadas para os próximos meses de atividade. Assim, o corpo social da Unidade consegue acompanhar e colaborar com cada uma das atividades propostas nos documentos, sendo estes apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo do IAN (CD-IAN).

Atualmente, o IAN conta com um Curso de Graduação em Nutrição, um Grupo de Trabalho na Pós-Graduação e um Programa de Extensão que acolhe diversos projetos desenvolvidos dentro e fora da Unidade. Além disso, a grade curricular do Curso de Graduação em Nutrição está sendo atualizada e o Curso passa por uma reforma curricular em vias de finalizar os trabalhos.

No que tange os atos administrativos, o IAN está construindo seus documentos normativos e equalizando o fluxo de atividades docente, discente e técnico. Grande parte das portarias foram atualizadas e publicadas a partir da Direção-Geral da Unidade, além da criação de outras para manter o funcionamento e atividades do IAN dentro do Estatuto da UFRJ.

A partir da finalização deste relatório, a Comissão de Avaliação Interna do IAN pretende divulgar o documento ao corpo social e, se necessário, promover encontros para o autodiagnóstico e autoavaliação, a partir dos planos de trabalho das Direções Adjuntas e atividades docente e discente.

ii) Análise das Informações

A Direção-Geral do IAN e as Direções Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Administrativa, o CD-IAN vem estabelecendo, por meio das representações docente, discente e técnico-administrativas, discussões, encontros e assembleias com o corpo social a fim de implementar os documentos regimentais de todas as instâncias relativas à unidade. Foram implementados os Programas Acadêmicos de Graduação (ProGrad) e os seus respectivos regulamentos, estes que estabelecem avaliação do coletivo de docentes e alimentará as informações para os próximos relatórios CPA.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar avançando na organização administrativa e acadêmica, além de planejar novas estratégias de pesquisa, extensão e prestação de serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Caberá as Direções Adjuntas de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e a Administrativa, em conjunto com a Direção-Geral, indicadas para o biênio 2024-26, após a formalização do plano bienal de ações e as metas anuais, o comprometimento dos gestores em alinhar metas e processo avaliativo de concretização das ações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O CD-IAN segue com o compromisso estabelecido de apoiar e desenvolver todas as suas ações visando a concretização da sua missão, visão e valores. Neste sentido, o IAN estabeleceu como missão institucional formar Nutricionistas e pós-graduados críticos, bem como produzir, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição, visando subsidiar políticas públicas em saúde e nutrição e ações visando a qualidade de vida da sociedade local e nacional, ancorado na integração de ensino,

pesquisa e extensão e segundo os princípios da inovação e responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade.

Enquanto finalidade institucional, o IAN continuará atuando prevenindo e combatendo todas as formas de violência, assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra a democracia, o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário e nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

O IAN, a partir das normativas administrativas e organizacionais aprovadas e desenvolvidas nos anos anteriores, conseguiu estabelecer e ajustar suas atividades conforme o Estatuto da UFRJ, além de cumprir as demandas das instâncias superiores da Universidade.

A unidade conseguiu estabelecer os ProGrads que determinam as atividades docentes nas diferentes instâncias e estabelece as métricas para autoavaliação e desenvolvimento de estratégias para o avanço da Unidade no Ensino, Pesquisa e Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a nova proposta de organização acadêmico-administrativa do CM UFRJ Macaé como Instituto Especializado, todas as ações a serem desenvolvidas guardam relação com a estrutura observada no organograma apreciado no documento regimental do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Regimento interno do IAN foi aprovado pelo CONSUNI e com isso a Unidade se organizou de forma a atender as disposições transitórias estabelecidas, além de estruturar seu fluxo administrativo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Alinhado ao tripé da UFRJ, o IAN atua na interface com a sociedade por meio de projetos de extensão e outras atividades inerentes ao processo de formação dos discentes e docentes da Unidade.

Na perspectiva do patrimônio cultural, as ações do Instituto buscam a preservação da cultura alimentar, no combate ao consumo de alimentos ultraprocessados e processados buscando a promoção do conceito de "Comida de Verdade", que valoriza a cultura alimentar brasileira e de maior valor "in natura" ou minimamente processado.

O IAN ainda não conta com uma empresa júnior, pois enquanto curso havia muitas limitações a instituir, porém, a previsão é a de que com a implantação do Instituto a empresa possa somar dentro da proposta formativa na área de consultorias, assessorias em diversas áreas. Contudo, há uma cultura de acolhimento de discentes que desenvolvem produtos alimentícios e que ampliam seus conhecimentos para qualificar o produto e avançam ao ingressarem estes produtos em incubadoras do município.

Quanto à formação, as ações do IAN contribuem para o desenvolvimento do corpo docente do ensino fundamental, com práticas nas escolas e atividades que visam ampliar o universo formativo no campo da alimentação desses profissionais.

ii) Análise das Informações

De maneira continuada, a parceria com o Centro de Formação Continuada Professora Carolina Garcia segue fortalecida, atuando por meio de ações promovidas pelo IAN para atender demandas dos profissionais da educação de Macaé. Reforça-se ainda a intenção do IAN em contribuir para a formação de profissionais da região.

iii) Ações a Desenvolver

Como meta ainda não atingida em 2025, pretende-se criar um curso de aperfeiçoamento para contribuir com a formação dos profissionais locais e regionais, e avançar no diálogo para criação de uma empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção do curso de aperfeiçoamento planejado para 2024 foi interrompido devido o envolvimento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação no desenvolvimento da proposta da Pós-Graduação Strictu Sensu. Desta forma, a gestão irá reprogramar os próximos passos para o andamento do aperfeiçoamento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IAN é responsável pelo Curso de Graduação em Nutrição do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé (CMM). O Curso foi instituído em período integral no Centro Multidisciplinar da UFRJ em Macaé no 2º semestre de 2009. São oferecidas 40 vagas semestrais a partir do SISU/ENEM e o tempo de integralização mínimo é de nove semestres com carga horária total de 4.500 horas. O curso foi aprovado em 21/07/2008 pelo Conselho de Ensino de Graduação – CEG e em 15/07/2008, a Câmara de Currículos do CEG aprovou o Projeto Pedagógico. Considerando a Resolução UFRJ (CEG 04/2014) que segundo o PNE deve ter reserva de 10% da carga horária total às atividades de Extensão, o currículo do Curso foi ajustado em 2020 para atender à normativa (Processo nº 036112/2017-47). Neste ajuste, o currículo passou a atender às exigências da DCN, que envolve a educação das relações étnico-raciais e libras. Atualmente, o curso de nutrição conta com 362 alunos ativos e 454 egressos. Porém, em razão da pandemia de 2020, assume uma retenção de alunos, os quais estão com pendência de estágio supervisionado, decorrente da redução do número de vagas e campos de estágio, que lentamente têm sido reativados.

Os procedimentos avaliativos didáticos das atividades aplicadas ao curso de Nutrição envolvem a aprendizagem baseada em problemas e inclui atividade formativa, somativa e atitudinal. No processo avaliativo estão contemplados a organização de materiais que expressam o aprendizado no campo prático e

instrumentos formais de avaliação conteudistas, além de atividades de autoavaliação e atitudinal visando a formação cidadã.

O curso se desenvolve a partir de cinco Programas Acadêmicos de Graduação, os ProGrads, conforme área de formação, a saber Alimentação Coletiva, Ciência dos Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Nesta organização o coletivo docente desenvolve o planejamento integrado das atividades e para organizar um encadeamento cronológico e qualificado das atividades segundo a evolução esperada do aluno nos diversos conteúdos aplicados.

Nesta perspectiva, os ProGrads funcionam na estrutura institucional como a célula que analisa e propõe melhorias ao desenvolvimento do curso, fundamentada na história do curso no ano que antecede o planejamento, além de buscar manter processos de melhorias de forma longitudinal. Assim, o curso deixou recentemente de ser uma célula do Campus UFRJ-Macaé, para ser inserido numa estrutura administrativa, o Instituto de Alimentação e Nutrição – IAN do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

Considerando o caráter incipiente da criação do Instituto de Alimentação e Nutrição, a autoavaliação interna segue como demanda a ser instituída bem como a apresentação dos resultados, o que corroborará para análise de melhorias num processo cronológico, facilitando inclusive a organização de ranqueamento de prioridades para o desenvolvimento da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2025, como foi em 2024, o grande desafio é o rastro deixado pela pandemia em 2020, com os esforços sendo voltados para o fim da fila de espera nos estágios supervisionados e represamento de estudantes nos últimos períodos da formação. A reforma curricular está em suas etapas finais, com perspectiva de encerrar o processo para as próximas instâncias em março de 2026.

iii) Ações a Desenvolver

A partir dos diagnósticos feitos pelos docentes responsáveis pelos estágios, coordenação de estágios, coordenação de curso, DAG e DG, o IAN se propõe a estreitar a relação entre os campos de estágio e a

Unidade, de maneira a oficializar e fortalecer o vínculo institucional. Além da proposição de ações para o serviço que podem acelerar o processo de alocação dos estudantes nos campos de estágio disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao considerar as propostas anteriores, o IAN segue se adequando às normas internas, com a construção de documentos normativos e norteadores que asseguram o estudante de graduação e os docentes nas suas práticas em sala de aula e locais em que são realizadas atividades relacionadas ao processo de graduação. Além disso, as instâncias envolvidas na graduação acompanham as avaliações de turmas e propõem autoavaliação contínua, com aprimoramento das metodologias de ensino e inovação no campo do ensino.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do IAN possuem diversas atividades voltadas à pesquisa e coordenam onze grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a saber: Grupo de Pesquisa e Extensão Alimentação, Saúde e Educação Afroperspectiva (CulinAfro); Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo Aplicados à Saúde e Performance Humana; Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades; Grupo Tecnologia e Qualidade de Leite (TecQLeite); Núcleo de Estudos em Práticas Interprofissionais de Saúde (NEPIS), Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício; Núcleo de Ações e Estudos em Materno Infantil; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Doenças Crônicas (GP-IDC); Grupo CulinAfro; Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação (NESANE) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ambiente e Segurança Alimentar e Nutricional (NEPAS). Tais ações são desenvolvidas também em parceria com outros grupos de pesquisas do Centro, assim como, em outras IES.

A maioria dos docentes possui título de doutor (98%) e conta com onze laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. Além disso, é crescente a busca por investimento, através dos editais de apoio à pesquisa. A competência agregada com as formações confere robustez aos docentes, de maneira que o IAN se organizou e estruturou o seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu

(mestrado acadêmico), intitulado Programa de Pós-Graduação em Saúde, Alimentação e Sustentabilidade (PPGSAS), que aguarda o próximo calendário APCN para a área 50 da CAPES (Nutrição). Tal investimento é *sine qua non* para o avanço do IAN e impactará diretamente no desenvolvimento social dado o caráter de desenvolvimento da região e dos recursos humanos.

Destacam-se dois aspectos relacionados às atividades de pesquisa do Curso de Nutrição: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Aspectos estes que demonstram o potencial que os avanços científicos alcançados pelos grupos de pesquisas podem obter, em favor das demandas da sociedade local. Por fim, com a construção do regimento do IAN, atualmente a pesquisa é tratada por uma Direção Adjunta que, em 2024, dedicou-se ao avanço da pesquisa no IAN. A Direção de Pós-Graduação e Pesquisa (DAPGP) criou a Jornada Científica (JCIAN) que, neste ano de 2025, completou sua segunda edição no âmbito do Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição (SIAN).

ii) Análise das Informações

Em 2024-2025, a DAPGP trabalhou para implementar as ações apresentadas e aprovadas para o plano de trabalho 2023-2024, após a implantação do regimento do Instituto. Neste ano, realizou-se a II Jornada Científica do IAN (I JCIAN), cujo objetivo principal foi difundir as pesquisas realizadas pelo grupo de docentes do IAN. A II JCIAN contou com a colaboração de docentes externos na comissão avaliadora ad hoc e teve 30 trabalhos apresentados no formato oral.

A análise dos dados deu-se a partir do formulário docente para preenchimento das informações anuais quanto à produção, participação em programas de pós-graduação, orientações, entre outras. O questionário contou com uma participação insatisfatória do grupo de docentes. Apenas 23 docentes responderam ao questionário, apesar de um aumento da participação docente em relação ao ano passado (em 2024, 14 docentes responderam ao questionário), ainda é uma participação muito baixa. Isso mostra um importante desafio a ser vencido quanto à obtenção de dados oficiais para a Instituição. Para esse grupo participante, viu-se que houve elevação na produção científica e ampliação na participação ou colaboração com grupos de pesquisa externos ao IAN, fortalecendo a parceria interinstituição e a interdisciplinaridade.

Por fim, neste tópico, destaca-se a inserção da DAPGP na rede social, como forma de ampliar a comunicação com a comunidade (interna e externa). Atualmente, a DAPGP possui perfil próprio no Instagram, que conta com 176 seguidores, cuja análise mostra que: 58,5% são de Macaé, 40,3% têm entre 18 e 24 anos, 0,5% está em Portugal e a maioria é do sexo feminino (88,4%). Ademais, no canal do YouTube do IAN, a DAPGP possui uma *playlist* (pasta) na qual já realizou quatro oficinas virtuais gratuitas, sendo duas em 2024. Tais ações são importantes para estabelecer uma relação entre a universidade e sociedade, especialmente na valorização e popularização da ciência desenvolvida no IAN.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o potencial dos docentes do IAN é factível pensar na estruturação do seu próprio programa de pós-graduação stricto sensu, além de estimular a busca por investimento (editais de fomento à pesquisa) e incentivar a aquisição de investimento, oriundos das parcerias público-privado, ampliando as redes colaborativas entre os docentes pesquisadores. Por fim, pretende-se em 2026 aprovar o regulamento interno para a criação de programas de pesquisa do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, houve aumento do número de bolsas discentes, vinculado à pesquisa (bolsas de iniciação científica), captação de recursos (via editais de fomento), considerando promissor no que tange ao fortalecimento do corpo docente e discente.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IAN participou de forma expressiva das ações extensionistas do C.M. UFRJ-Macaé, contribuindo com 45 ações extensionistas (entre programas, projetos, eventos e cursos) coordenadas por seus docentes, o que corresponde a cerca de ¼ das ações do Centro, segundo dados do SIGA da UFRJ, de outubro de 2025. Tais ações fortalecem a relação universidade-sociedade e contribuem para a melhoria dos indicadores sociais e

de saúde de Macaé e de outros municípios atendidos pelas ações, localizados sobretudo nas Regiões Norte Fluminense e Litorânea. Tais ações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para Saúde e bem-estar (ODS 3), Educação de qualidade (ODS 4), Igualdade de gênero (ODS 5), Redução das desigualdades (ODS 10) e Consumo e produção sustentáveis (ODS 12).

Registra-se a continuidade de dois programas de extensão universitária atualmente coordenados por docentes do IAN, o PIPS - Programa Interdisciplinar de Saúde e o AJEUM - Alimentação, Saúde e Cultura na Escola. O PIPS tem como foco a integração entre a universidade e os setores da sociedade por meio de projetos nas temáticas de promoção da alimentação saudável, ações para o cuidado em saúde; arte e saúde; e comunicação e educação em saúde. O AJEUM é um programa de extensão que articula os temas alimentação escolar, saúde, educação e culturas afro-brasileiras.

Uma importante experiência para o fortalecimento das ações de ensino-pesquisa-extensão dos cursos de saúde em Macaé é o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde), no qual o IAN participa desde 2010. O último edital intitulado “PET-Saúde Gestão e Assistência: Fortalecimento do ensino-serviço-comunidade no Município de Macaé-RJ em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro” contou com a participação de 5 docentes e 12 discentes do IAN. Cabe mencionar ainda a atuação de docentes do IAN em Coletivos que ocupam espaços de Controle Social nas áreas da saúde (Conselho Municipal de Saúde de Macaé), assistência social (Conselho Municipal de Assistência Social de Macaé), de Igualdade Racial (Conselho Municipal de Promoção de Políticas de Igualdade Racial) e de alimentação e nutrição (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional).

No edital PROFAEX - 2025, em vigência até 30 de abril de 2026, o IAN foi contemplado com 28 bolsas para suas ações de extensão, o que permite ampla participação dos estudantes de graduação do IAN na extensão universitária, contribuindo para a formação profissional e cidadã. Adicionalmente, nos Editais 006 e 007/2023 da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Macaé, referentes à Lei Federal Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) para execução entre junho de 2024 e outubro de 2025. Foram contemplados três projetos oriundos de ações de extensão coordenadas docentes do IAN. Tais projetos articulam arte e educação, como ferramentas de promoção da saúde, valorização cultural e desenvolvimento social.

ii) Análise das Informações

Considera-se importante a manutenção de expressiva participação na extensão universitária no ano de 2025, o bom andamento da carga horária curricular de extensão, por meio de disciplinas extensionistas e demais projetos amparados no currículo. Contudo, faz-se necessário ampliar as áreas verdes na grade horária dos estudantes, de forma a permitir o cumprimento destas ações sem obstáculos. O processo de reforma curricular (em andamento) contribuirá nesse sentido, a partir da criação de áreas verdes nos diferentes períodos da grade curricular, favorecendo a maior participação discente em ações de extensão.

A institucionalização do IAN permitiu melhor gerenciamento das ações de extensão pela Direção Adjunta de Extensão (DAE). Em 2025, a DAE participou ativamente da organização de quatro grandes eventos que oportunizaram a integração da universidade com a sociedade e a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, como: o Conhecendo a UFRJ, a Jornada Giuliano Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) a Semana de Integração Acadêmica (SIAc), a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), o Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição (SIAN) e a Jornada Científica do IAN (JCIAN). Destaca-se que, neste ano, a DAE conseguiu organizar a I Mostra de Experiências em Extensão, Ensino e Serviço, realizada nos dias 26 e 27 de agosto de 2025, integrada à programação do III SIAN e do II JCIAN. O evento teve como propósito dar visibilidade ao conjunto de ações extensionistas (eventos, cursos, projetos e programas), bem como às práticas disciplinares e aos estágios articulados a serviços públicos e privados da cidade de Macaé. Como desdobramento da I Mostra, encontra-se em fase de lançamento a Revista Experiências em Extensão, Ensino e Serviço, que trará os resumos dos trabalhos apresentados na Mostra, com previsão de lançamento para dezembro de 2025.

A DAE identifica que a criação de mais programas de extensão contribuirá para o fortalecimento da extensão no IAN. Dessa forma, ao longo do ano de 2025, foram realizados encontros com o corpo social do IAN, com o objetivo de promover um diálogo mais próximo voltado à criação de programas de extensão. Identificam-se como desafios a limitação de editais de fomento para as ações de extensão, bem como a ausência de servidores técnico-administrativos para auxiliar nas demandas extensionistas, tais como comunicação e divulgação.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, são ações prioritárias da DAE: (a) continuar com os encontros com o corpo social do IAN para fomentar a construção coletiva de mais programas de extensão; (b) incentivar o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, manuscritos acadêmicos em congressos e revistas científicas como fruto das ações de extensão universitária; (c) fortalecer a Revista Experiências em Extensão, Ensino e Serviço (d) participar da Câmara de extensão do C.M. UFRJ-Macaé; e (e) Apoiar a presença de ações extensionistas nos eventos do IAN e do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas no ano anterior, foi possível dar continuidade às ações de extensão do IAN, mantendo as parcerias institucionais anteriormente firmadas com secretarias de governos municipais, Instituições de Ensino Federal (Médio Técnico e Superior), com o Governo Federal por meio do Ministério da Cidadania e com Instituições Sociais de atuação no Controle Social das áreas da Saúde e Alimentação e Nutrição, como a Federação Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES). Deu-se um passo importante ao promover a I Mostra de Extensão do IAN e ao criar a revista destinada à publicação dos trabalhos apresentados, em parceria com o Observatório da Cidade de Macaé. Ademais, a DAE se fez presente na Câmara de Extensão do C.M. UFRJ-Macaé, discutindo pautas comuns às demais unidades do Centro e pautando questões do IAN, se manteve vigilante e atuante na divulgação de editais de fomento e de canais de divulgação das ações de extensão em mídias virtuais relevantes e manteve-se apoiando e incentivando a publicização de suas ações por meio de matérias virtuais, Trabalhos de Conclusão de Curso, manuscritos acadêmicos publicados em Congressos e Revistas Científicas. Em que pesem tais ações, mantiveram-se os dois programas de extensão, não tendo sido lograda a criação de novos programas que acolham as ações do IAN. Ainda assim, a DAE segue firme para que esse objetivo seja alcançado em 2026. Permanece também a carência de técnicos administrativos do IAN que apoiem a pasta da extensão em ações conjuntas ao corpo social que favoreçam ao andamento das propostas e ações almejadas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IAN está em processo de estruturação de um programa de pós-graduação stricto sensu (mestrado acadêmico). O futuro programa contará com dez docentes do IAN, sendo aprovado nas instâncias administrativas da UFRJ, aguardando calendário CAPES. Espera-se que a produção científica do Instituto seja alavancada com a implantação, assim como, haja fortalecimento das parcerias institucionais e maior desenvolvimento regional.

Atualmente, o IAN possui sete docentes credenciados em programas stricto sensu em outras unidades de ensino superior. Cabe destacar que, tanto o ingresso, quanto a manutenção do credenciamento, exigem manutenção quantitativa e qualitativa de publicações dos seus docentes e isto depende diretamente de recursos financeiros.

ii) Análise das Informações

Os dados provenientes da pós-graduação são alimentados pelo preenchimento dos questionários anuais que visa obter dados atualizados. A DAPGP estimula, com certa frequência, que o corpo docente forneça dados atualizados, assim como, mantenha o preenchimento do currículo lattes atualizado, a fim de fortalecer a base de dados e a criação de estratégias internas para a melhoria dos indicadores de produção e obtenção de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, a DAPGP e a coordenação do futuro curso de pós-graduação (mestrado acadêmico) seguirão com a criação do projeto pedagógico do curso, a fim de atender o cronograma da CAPES e PR2.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, não houve a implantação de um curso de pós-graduação stricto sensu, mas houve avanços importantes quanto a conscientização do corpo docente, organização e desenvolvimento de uma proposta APCN para atender esta demanda institucional.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o IAN integra o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB) juntamente com os institutos de enfermagem e farmácia. Trata-se da primeira residência da UFRJ Macaé em parceria com o município que oferece os cenários de prática para os residentes. A atual coordenadora e cinco outros docentes que compõe a residência são do IAN. A responsabilidade dessa pós-graduação l*ato sensu* é compartilhada entre os três institutos envolvidos. As bolsas são pagas pelo Ministério da Saúde de maneira contínua, sendo que, atualmente, o PRIMAB conta com 18 residentes (destes 9 são nutricionistas) da primeira turma, com previsão de mais 9 para 2026.

ii) Análise das Informações

A residência iniciou neste ano de 2025 com 18 residentes (nove nutricionistas, nove farmacêuticos e nove enfermeiros) nos cenários de prática da rede de saúde do município de Macaé. Alguns avanços observados estão em relação a integração do corpo social do programa que trabalha fortemente para que os desafios envolvidos em todo processo de implementação de um curso novo sejam superados. Neste ano, conseguimos ampliar o corpo docente e o número de preceptores envolvidos para possibilitar uma vivência prática e teórica de aprendizado para os residentes. Em relação aos desafios, estão relacionados a burocracia e a dificuldade de diálogo com o município para inserção dos residentes nos serviços, além da falta de infraestrura, como ausência de uma secretaria para o programa e técnico administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026 serão 18 residentes inseridos na rede de atenção à saúde no município de Macaé, e para enfrentar os desafios relacionados aos cenários práticos, a coordenação do programa vem trabalhando junto a gestação municipal para superar a burocracia envolvida com a disponibilidade de preceptores para nosso programa. Existe a possibilidade de mudança na lei atual de preceptoria do município que acarretará maiores possibilidades de acolhimento dos novos residentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 representou o ano de consolidação do programa e muitos ajustes ao longo do ano foram necessários para manutenção da parceria com o município. O PRIMAB possui comissões específicas como COREMU que representam os espaços para debate e acompanhamento do programa.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação do IAN com o corpo social é realizada, principalmente, por meio de e-mail institucional. No entanto, tem sido bastante efetivo o uso da conta do Instagram do curso de Nutrição, tanto para a comunicação interna, quanto para a comunicação externa. O uso das redes sociais é, inegavelmente, um meio importante para divulgar as ações do IAN, o que contribui para fortalecer a integração com as instituições parceiras e com a sociedade. Existem disciplinas e projetos de pesquisa e extensão que possuem perfis próprios na rede social, e que geralmente compartilham nas redes sociais do curso de nutrição, contribuindo para a melhor circulação das informações.

A criação e divulgação de vídeos curtos no Instagram com informações relevantes, especialmente para os estudantes, tem sido uma estratégia efetiva de comunicação. O curso de Nutrição também se comunica com os discentes por um grupo de *WhatsApp* com os representantes das turmas e via SIGA. O IAN ainda não tem site próprio, mas utiliza o site do CM UFRJ-Macaé. O canal do IAN no YouTube é outro meio de comunicação que tem sido utilizado, especialmente para servir como repositório de vídeos com temáticas de interesse para a comunidade acadêmica, permitindo que mesmo aqueles que não puderam assistir os eventos promovidos pelo IAN ao vivo, possam fazê-lo em momento oportuno. Reconhecendo a importância da

identidade visual, em 2023, o IAN construiu coletivamente um *briefing* para criação de logomarca própria e aguarda retorno da Superintendência Geral de Comunicação Social. O IAN ainda não possui um Guia do Estudante próprio, mas utiliza o da UFRJ. Salienta-se que com a reativação do Centro Acadêmico da Nutrição, foi criado um perfil no Instagram e um grupo no *WhatsApp*, o que tem contribuído para a comunicação com os estudantes.

ii) Análise das Informações

O Centro Acadêmico da Nutrição (CANUT) tem estreitado a comunicação e circulação de informações sobre o IAN e o Curso de Nutrição entre os discentes, além do aprimoramento do uso das redes sociais, especialmente do Instagram do curso de Nutrição; a criação do canal do YouTube, e a construção do logo para identidade visual do IAN. No entanto, se reconhece que a ausência de um Guia do Estudante próprio e de um instrumento padronizado para avaliação contínua da comunicação interna ainda são demandas a serem atendidas. Salienta-se que a ausência de servidor para atuar na comunicação do IAN é ainda um entrave para a criação e manutenção de site próprio do IAN.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os pontos que ainda podem ser melhorados, o IAN pretende, para o ano 2026, continuar a melhoria da comunicação com comunidade acadêmica e com a sociedade através das seguintes ações: incentivo ao corpo social para a criação de vídeos curtos com informações relevantes à comunidade acadêmica e de divulgação científica para a sociedade, para serem divulgados nas redes sociais do IAN; criação do Guia do Estudante do IAN, e criação de um instrumento padronizado de avaliação contínua da comunicação interna. Espera-se ainda, que com a permanência ativa do CANUT, haja um maior engajamento dos discentes com o gerenciamento e uso das redes sociais, o que ampliará a comunicação do IAN com a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As redes sociais permitiram o estreitamento entre a sociedade e o instituto, além do uso dos canais oficiais para divulgar as normas e atividades desenvolvidas pelo IAN. Porém, a necessidade de melhorias é contínua.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IAN tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também a representação dos discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, visto que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresenta. A COAA visa dinamizar a vida acadêmica do discente, reduzir a evasão e diminuir o tempo de retenção no curso. Cada docente possui aproximadamente dez alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total de 17 alunos constantes na lista de jubilamento e 44 em risco de jubilamento.

Quanto às questões pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: (1) Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; (2) Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; (3) Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade; (4) Canut - Centro Acadêmico visa auxiliar e orientar os alunos em suas demandas acadêmicas, garantindo sua participação ativa nas atividades estudantis da universidade; e (5) Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar soluções às mais diferentes reclamações.

O CM UFRJ Macaé conta com uma Comissão Permanente UFRJ-Acessível e Inclusiva, que atua de forma consultiva e emite relatórios e orientações quanto às atividades e acessibilidade na graduação.

Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer.

ii) Análise das Informações

O IAN permanece com algumas atividades e encontros com os discentes sobre orientação acadêmica, Estágios e Extensão, para unificar e divulgar as ações desenvolvidas pela Unidade, entretanto, apesar do movimento estudantil, os discentes precisam participar de maneira mais ativa nos conselhos e comissões nas quais possui representação.

iii) Ações a Desenvolver

Promover permanentemente a participação, para além de apenas representação, dos discentes nas deliberações e comissões do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando a reestruturação que a Unidade passou a partir da institucionalização do CMM, as comissões e conselhos foram reorganizadas e atualizadas, com a representação discente reforçada na figura do CANUT. Além disso, o IAN permanece promovendo comunicação estreita com as representações discentes, a partir da Coordenação de Curso e outras instâncias nas quais os discentes são essenciais para o desenvolvimento da Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ciclo profissional é composto por 43 docentes ativos, 100% com pós-graduação stricto sensu, sendo cinco mestres e 34 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (93%) e formado por adjuntos (60%), associados (20%), assistentes (15%) e três professoras titulares (7%). Somente dois docentes possuem regime 20h, os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). As vagas que estavam sob vacância foram concursadas em 2025 e as professoras já tomaram posse.

O corpo técnico do IAN é formado por cinco técnicos, sendo três técnicos-administrativos, uma técnica de laboratório e uma nutricionista. O número de técnicos continua aquém do necessário para as diversas atividades exercidas na Unidade. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de Nutrição e Conselho Deliberativo e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal.

Desta forma, o grande desafio da Unidade é ampliar o corpo técnico que seja localizado no IAN, para poder colaborar com todas as atividades que, atualmente, encontram-se na responsabilidade de uma parte dos docentes da Unidade.

ii) Análise das Informações

Reiterando o apontado no relatório CPA anterior, com a institucionalização do IAN em 2022, as atribuições administrativas foram reorganizadas para não mais sobrecarregar a Coordenação de Curso, como era antes da criação do IAN. Porém, a falta de técnicos-administrativos e técnicos de laboratório continuam deixando algumas atividades concentradas nos docentes, o que gera carga de trabalho excessiva, além do acúmulo de responsabilidades que uma parte do corpo docente sofre na Unidade.

Assim, a ampliação do corpo técnico é o maior desafio da Unidade para os próximos anos, considerando a expectativa de preenchimento das vagas docentes nos concursos em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar, junto da Decania do CMM e da Pró Reitoria de Pessoal, a publicação de vagas para técnicos administrativos e de laboratório, e a possibilidade de alocação de pessoal para compor o corpo técnico da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo dos anos a Unidade segue emitindo relatórios e comunicados internos acerca da necessidade de técnicos que possam contribuir e compor o corpo social do IAN.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IAN é um Instituto Especializado que se constitui a partir de um Conselho Deliberativo (CD-IAN), formado pela Direção-Geral, Direções Adjuntas (1. Administrativa; 2. Extensão; 3. Graduação e 4. Pesquisa e Pós-Graduação), Representações Docente, Discente e Técnica. O Colegiado do Curso de Nutrição (CCN), é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) conforme os Programas de Graduação: Nutrição Clínica, Ciência dos Alimentos, Alimentação Institucional, Saúde Coletiva, Nutrição Básica e Dietética, Unidade Curricular Básico-Integrado, Estágios Supervisionados; 2 Representantes e 1 Suplente para discentes. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha é feita por meio de um Processo de consulta simples, em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O CD-IAN e o CCN se reúnem, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou o requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros, ambos com indicação de motivo.

Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a Comissão de Reforma Curricular (CRC), a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna (CAI) e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Encontram- se disponíveis no site institucional da UFRJ, informações sobre o PPC que define as diretrizes e organização curricular do Curso, o manual de atividades complementares, manual de estágio supervisionado e o de orientação para TCC.

As Direções Adjuntas e Geral aprovam seus relatórios e planos de gestão anualmente, de maneira a publicizar suas atividades e metas a atingir e atingidas.

ii) Análise das Informações

A partir das Direções Adjuntas a Unidade repetiu o evento do Curso de Nutrição, discutindo assuntos atuais e permitindo a troca entre pesquisa, extensão e ensino, mas garantindo as especificidades de cada aspecto do tripé da universidade. O trabalho da gestão segue transparente e trabalhando de forma coletiva para o fortalecimento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar trabalhando na gestão de forma transparente, emitindo relatórios e divulgando os planos de metas anuais das diferentes pastas das Direções Adjuntas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IAN conseguiu publicar os documentos pertinentes previstos no regimento da unidade e, a partir dos regulamentos construídos coletivamente, seguirá para os ajustes finos para a autoavaliação dos programas, da unidade e da gestão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Reiterando o cenário do último relatório CPA: a falta de recursos no CMM afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura, equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. Visitas técnicas a restaurantes universitários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Em alguns dos casos, os professores e estudantes destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Os professores utilizam computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula.

A construção do restaurante universitário faz-se uma demanda urgente e de alta relevância para a saúde do corpo social do CMM, que passaria a ter acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Ainda, poderá auxiliar na redução dos índices de evasão de todos os cursos do Campus, uma vez que os gastos com alimentação são elevados no município de Macaé, devido a sua própria característica econômica. Complementarmente, o restaurante universitário será campo de desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todo o corpo social do Centro. A escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e a ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

ii) Análise das Informações

Esta dimensão se torna uma das mais críticas quando analisamos o impacto do aporte financeiro no desenvolvimento de outras dimensões apresentadas neste relatório. Porém, apesar das dificuldades, a parceria da Prefeitura de Macaé com o CMM torna a construção e desenvolvimento de algumas ações possíveis na Cidade Universitária, como, por exemplo, a distribuição de refeições, ainda que se utilizando de refeições transportadas, fica claro o impacto na comunidade acadêmica, principalmente entre os discentes.

Os desafios seguem sendo a luta por espaços adequados para os laboratórios didáticos e de pesquisa, além da luta pelo aporte financeiro adequado ao tamanho do CMM e das Unidades que o compõem em Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

Além do acompanhamento junto às instâncias superiores sobre os recursos financeiros, o IAN tem como desafio o desenvolvimento de ações de prestação de serviços para obtenção de recursos próprios, assim como a criação da empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção do restaurante universitário ainda não foi iniciada, entretanto, a distribuição de refeições para o corpo social da UFRJ ocorre de forma terceirizada, sem a gerência do IAN.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Polo Universitário e em salas do Polo Ajuda. As aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão são realizadas nas salas e laboratórios do Polo Ajuda e nas unidades pertencentes à Secretaria de Saúde de Macaé (hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, etc) e Secretaria de Educação. A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos. Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Centro, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas. O espaço da biblioteca para estudo também é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reúnam para a formação de grupos de estudo.

ii) Análise das Informações

Apesar da dificuldade com a infraestrutura e a fragilidade das instalações no CMM, houve a aquisição de materiais e equipamentos, mas ainda aquém das necessidades da Unidade. O grande desafio é estabelecer,

junto à Decania do CMM a construção de laboratórios para a Graduação e Pesquisa, uma vez que o Centro segue com espaços "provisórios" utilizados como laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

O IAN tem como desafio a manutenção de equipamentos e da infraestrutura (principalmente os laboratórios do Polo Ajuda). Pretende-se maior proximidade com a subprefeitura do CMM para ajuste de cronograma de manutenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as demandas de manutenção, além da necessidade de construção de espaços, são devidamente notificadas às instâncias competentes do Centro para transparecer a urgência de planos de manutenção, construção e ampliação dos espaços que serão utilizados por todas as Unidades do CMM.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O curso de Nutrição do IAN tem como um dos seus principais objetivos contribuir para o fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. Durante a graduação, os estudantes são estimulados a acompanhar a evolução sociocultural e a incorporar uma visão sistêmica sobre a alimentação e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. Por meio de disciplinas curriculares, projetos de pesquisa e extensão, o IAN vem contribuindo para a formação de profissionais com habilidades para atuar no enfrentamento a situações de insegurança alimentar e nutricional, pauta prioritária na Agenda 2030 da ONU, que busca erradicar a fome e a miséria e combater a Sindemia global. Salienta-se que o I Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição, realizado em agosto de 2023, contou com palestras de dois egressos do curso de Nutrição para discutir com os participantes a “Atuação do nutricionista nas políticas públicas de segurança alimentar e nutricional" e a "Dieta planetária como estratégia para a saúde global", reforçando o compromisso do IAN em propor espaços de debate sobre temas centrais da Agenda 2030.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas vêm sendo amplamente discutidas e implementadas na UFRJ e o IAN vem acompanhando e buscando atender essas ações, como, por exemplo, com os editais de bolsistas de monitoria (monitoria regular e apoio pedagógico) e extensão. O IAN está se apropriando e dialogando sobre formas de reduzir as desigualdades sociais e regionais de pessoas historicamente discriminadas para que editais desenvolvidos pelo Instituto também considerem a importância das ações afirmativas. Destaca-se a importante atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), que tem integrantes do IAN e vem desenvolvendo ações de defesa das ações afirmativas. Em 2023, algumas rodas de conversas foram promovidas com estudantes do ensino médio da rede pública de Macaé para o conhecimento dos mesmos sobre as políticas de inclusão adotadas pelas IES no processo de entrada no ensino superior.

O enfrentamento às desigualdades sociais já é pauta do IAN, por meio dos projetos de extensão que buscam atender alguns dos 17 ODS, como ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero e ODS 10 - Redução das desigualdades.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Nutrição - Macaé

COORDENADOR: Lismeia Raimundo Soares e Laíz Aparecida Silva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos e 8 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como principais pontos fortes, destacamos a articulação entre ensino, pesquisa e extensão proporcionada pelos diferentes programas que compõem o Instituto de Alimentação e Nutrição - IAN. Destacamos a atuação de instâncias como o NDE e a COAA em pautar as principais demandas pedagógicas e curriculares para uma formação discente de excelência. Em relação à comunicação institucional, percebe-se que a maioria dos docentes busca manter e preservar a excelência do curso. É importante destacar o ativo envolvimento da representação geral dos estágios para levantar as fragilidades e buscar solucioná-las, visando uma formação teórico-prática com grande qualidade e excelência para os discentes. Atualmente, dispomos de uma representação discente, por meio do CANUT, engajada na proposta de colaborar com o fortalecimento das atividades pedagógicas e institucionais do curso. Anualmente, a comissão de eventos realiza o Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição, que visa proporcionar para os discentes um momento para troca de experiências, saberes, apresentação de trabalhos e materiais produzidos pelo corpo social, visando uma maior qualificação acadêmica e profissional no campo da Saúde, Alimentação e Nutriçã**o.** Em relação às fragilidades, apontamos a carga horária de disciplinas integradas com o curso de enfermagem, cujos conteúdos não são alinhados com a proposta curricular formativa de ambos os cursos, conforme algumas discussões levantadas entre docentes e discentes. A disciplina de Metodologia Científica apresenta carga horária insuficiente, não dando suporte adequado ao discente para cursar as RCS´s de TCC. Uma grande fragilidade e a quantidade insuficiente de campos de estágios, principalmente para Alimentação Coletiva, implicando em atrasos na formação periodizada dos discentes. É necessário um maior apoio da instituição para sanar esse ponto crítico para garantir uma formação de excelência dentro dos prazos estabelecidos. Reconhecemos também a carência de cursos de capacitação de docentes para a gestão sobre informações de como utilizar as ferramentas de trabalho, como a plataforma SIGA, SEI e o organograma de gestão (a quem recorrer quando surgir o problema). Destaca-se que dos entraves sobre o estágio curricular foi observado um avanço na área de Nutrição Clínica, Materno Infantil e Saúde Coletiva, que com esforços da representação geral de estágios e docentes envolvidos obtiveram sucesso em zerar a fila de retenção de estágios.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reconhece-se que a maioria dos problemas com disciplinas do ciclo básico estão relacionados à falta de base dos ingressantes, extensa carga horária e dinâmica pedagógica das disciplinas. Diante disso, a coordenação de curso tem refletido sobre a possibilidade de cursos de nivelamento para diminuir o déficit que os discentes experimentam. Incentivo à criação de disciplinas eletivas que vão ao encontro de demandas reconhecidas na atividade profissional do/a nutricionista que não são contempladas na matriz curricular. Estabelecimento da rede social Instagram como canal comunicativo entre corpo social e coordenação. Criação de estratégias junto à PR1, sobre a duração e validade das RCS´s de estágios e quebra de requisitos, para diminuir o represamento de concluintes e viabilizar a integralização do curso no tempo previsto pelo PPC. Criação do sistema de coordenação compartilhada (desde 2018) entre coordenadora titular e coordenadora substituta eventual, por conta da falta de TAE de apoio (2023) e devido à grande demanda de trabalho administrativo decorrentes do período pós-pandemia. Realização de Fórum Interno de Estágios com todos os docentes atuantes nos estágios para discussão de estratégias, metas e plano de ação para diminuir a retenção e a busca de ferramentas para ampliação das vagas de estágios.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reavaliação do Manual de Estágio, legitimando parte de CH de estágios extracurriculares como supervisionados, reavaliação dos prazos de entrega de relatórios de Atividades Complementares. Discussão da integralização das RCS´s de estágio e TCC. O NDE direcionou discussões para resolver o grave problema de retenção de discentes, sem conseguirem ir a campo de estágio.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Constante diálogo entre as direções adjuntas, a COAA e Coordenação Geral de Graduação para que as atividades de ensino não fossem impactadas de modo extremo. Insistência na observação de demandas a serem pautadas nas instâncias consultivas e deliberativas como NDE e CCN. Constante diálogo com o corpo discente, por meio de vídeos no Instagram e visitas às salas de aula para facilitar a aproximação e

conhecimento dos pontos frágeis que envolvem esses atores. Estreitamento de laços e parcerias com setores chaves para orientação dos processos administrativos acadêmicos, por exemplo, secretaria acadêmica e setor de estágios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente compreende o seu protagonismo na representação. A coordenação tem a percepção de que discentes que têm participado da representação estão comprometidos em aprender e entender sua função e a importância da sua atuação dentro do sistema universitário. A gestão 2024/2026 conta com 04 representação discente no colegiado, sendo 02 titulares e 02 suplentes com participação ativa e frequência assídua.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto Multidisciplinar de Química	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ) é um dos 6 Institutos Especializados que integram o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM/UFRJ-Macaé), criado em 2021. O IMQ possui dois cursos de graduação, a Licenciatura em Química e o curso de Bacharelado em Química. Além disso, é responsável por ofertar várias disciplinas para os cursos de Farmácia, Nutrição e Engenharias do CM/UFRJ-Macaé. O IMQ tem como missão a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes em prol da melhoria do Ensino da Educação Básica e de Profissionais que contribuam para o desenvolvimento

científico, tecnológico e social da região Norte Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Atualmente, várias atividades de extensão universitária e de pesquisa em diversas áreas, como educação, química básica e aplicada tem sido promovida pelo IMQ. Ainda em direção a consolidação do IMQ, propostas para criação de cursos de pós-graduação lato sensu estão sendo elaborados e aguardando abertura do novo APCN da Capes para dar prosseguimento. As práticas pedagógicas são desenvolvidas pelos NDEs dos Cursos, que têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos; de formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, avaliação periódica e consolidação. Atualmente, o curso de Licenciatura em Química enviou um ajuste curricular para a Divisão de Ensino da UFRJ e aguarda a sua conclusão, e o curso de Bacharelado em Química realizou uma reforma curricular para atendimento de diretrizes legais nacionais, bem como para atualização de seus conteúdos e abordagens e aguarda aprovação em órgãos superiores da UFRJ. As instruções para a avaliação dos estudantes ainda são as aprovadas pela resolução CEG 15/1971 e pela Comissão CCMN/CT de 04/08/1994. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final, e a média final para aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0. O IMQ planeja as suas atividades em instâncias como as Direções Adjuntas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativa, além das coordenações de Cursos de Graduação e do Centro Acadêmico. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através dos canais oficiais da Instituição, como a página do CM/UFRJ-Macaé, IMQ e a lista de e-mails.

ii) Análise das Informações

Em 2025, os NDE´s dos cursos de graduação do IMQ avançaram no processo da reforma curricular. O NDE do curso de Licenciatura concluiu o ajuste curricular e no momento aguarda a análise final que está sendo realizada pela Divisão de Ensino da UFRJ. A reforma do curso de Bacharelado foi concluída pelo seu NDE e foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do IMQ e Conselho de Centro do CM UFRJ-Macaé, no momento segue para outras instâncias para aprovação. Os colegiados dos dois cursos estão em pleno funcionamento, realizando mensalmente suas reuniões. As COAAs têm trabalhado na melhoria do acolhimento aos novos discentes, visando contribuir com a redução da evasão, e tem se reunido de forma periódica para avaliar a

situação dos estudantes retidos nos cursos, assim como daqueles com risco de jubilamento. Em relação à gestão do IMQ, a direções adjuntas vem trabalhando na proposição de projetos que visem a expansão e consolidação do IMQ. Os desafios atuais são de promover efetivamente autoavaliação adequada da unidade e seus cursos, promover capacitação e atualização dos servidores docentes e técnicos em diferentes frentes, bem como o urgente desafio da expansão físico-estrutural que está sobrecarregada e inadequada ao crescimento da unidade. Em relação à infraestrutura, o IMQ já definiu e apresentou suas demandas, as quais estão sendo usadas como base para o desenvolvimento de projeto arquitetônico de ampliação do prédio do IMQ, pelo Escritório Técnico da Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios para 2026 continuam sendo os mesmos de 2025, a saber: imediata proposição de soluções de infraestrutura física e de pessoal; o fomento à pesquisa, à extensão e à prestação de serviço na e pela unidade, o que favorece, também, para que tenhamos aulas cada vez mais inovadoras e no estado da arte da ciência. Em relação à capacitação dos servidores, é necessário a oferta de mais cursos de capacitação, a melhoria do custeio para a ida de docentes e técnicos a congressos e eventos científicos, sendo necessário ainda melhores condições de trabalho aos seus servidores, modernizando as suas instalações e fazendo manutenção predial constante. Planejamento e avaliação institucional que sejam construídos coletivamente e cumpridos coletivamente. Outras ações importantes a serem desenvolvidas pelo IMQ são o envio de propostas de Mestrado Acadêmico em Química e Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, as quais não foram enviadas ainda porque a Capes não abriu em 2025 um novo APCN. Em relação ao ensino de graduação, o IMQ concluiu uma proposta de implantação de um curso de graduação em Química Industrial, e a mesma encontra-se em fase de aprovação interna no IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado para 2025, o IMQ estabeleceu sua rotina administrativa. Os grupos de trabalho para propostas de curso de graduação e pós-graduação concluíram seus trabalhos. A proposta de um curso

de graduação em Química Industrial está em fase de aprovação pelas instâncias internas do IMQ e as propostas de mestrado acadêmico em Química e mestrado profissional em Ensino de Ciências estão aguardando abertura de edital pela Capes, para dar prosseguimento. O ano de 2025, assim como os anteriores, foi um ano de difícil viabilidade orçamentária para implantação de quaisquer correções necessárias ao trabalho docente e administrativo. O problema da infraestrutura física e de pessoal ainda persiste. O IMQ foi contemplado com 1 vaga docente, correspondente ainda a vaga recebida na COTAV de 2023, com previsão de realização do concurso em 2026. O IMQ recebeu ainda 1 vaga de técnico de laboratório, com previsão de realização do concurso em 2026, o que não é suficiente, pois em 2025 houve a exoneração, a pedido, de 1 técnico em laboratório.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos do IMQ ocorre de forma presencial, em salas de aulas, com aulas expositivas que utilizam recursos audiovisuais, seminários e metodologias ativas. Os cursos de IMQ possuem ainda aulas em laboratórios que complementam as aulas teóricas. Além das atividades citadas anteriormente, os (as) discentes são incentivados a participar de atividades extraclasse para complementar a sua formação em Química. Uma das dificuldades encontradas nos últimos anos está relacionada a grande defasagem de conhecimentos nas disciplinas de química e matemática observada nos ingressantes o que tem gerado a necessidade da criação de práticas pedagógicas relacionadas a um nivelamento deste conteúdo básico não adquirido no ensino médio, e tão importante para o entendimento e desenvolvimento do estudante nas disciplinas dos cursos. As dificuldades enfrentadas ainda estão relacionadas com os cortes de verbas destinados à educação, gerando problemas de infraestrutura que são fundamentais para o desenvolvimento do Instituto e consequente melhoria na formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. Há de se destacar que os objetivos do IMQ são: I. Promover ensino para graduandos e pós-graduandos, pesquisa e extensão de forma multidisciplinar em Química, Educação e Linguagem; II. Contribuir para a ampliação do conhecimento científico, através de pesquisas multidisciplinares, integrando saberes, principalmente das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens; III. Contribuir para a promoção de troca de conhecimentos com a sociedade por meio de

atividades acadêmicas, de divulgação científica, de extensão, de prestação de serviços e de demais atividades socialmente referenciadas. IV. Formar profissionais Químicos e Professores qualificados no âmbito da graduação e pós-graduação em conformidade com as Diretrizes Nacionais e Institucionais que regulamentam os cursos que o integram. V. Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário. O perfil esperado dos ingressantes é o interesse na ciência da Química voltada tanto para a docência como para a área industrial ou acadêmica. Os egressos do curso de Licenciatura em Química atendem à demanda regional e nacional de professores na área de Química. Por outro lado, é esperado que a reforma curricular em andamento no curso de Bacharelado em Química contribua para uma maior captação dos nossos egressos pelas empresas offshore da região.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2025 na parte pedagógica são o ajuste curricular realizado pelo curso de Licenciatura em Química, aguardando análise da Divisão de Ensino da UFRJ, e a reforma curricular do curso de Bacharelado, que foi concluída pelo NDE e aguarda aprovação das instâncias devidas. O maior desafio continua sendo a melhoria da infraestrutura do IMQ diante do corte de verbas para a Educação. Além disso, as práticas pedagógicas para o nivelamento do conhecimento dos ingressantes são pontos de melhoria a serem enfrentados.

iii) Ações a Desenvolver

Ações a serem desenvolvidas em 2026 incluem: finalização da reforma curricular dos cursos de graduação do IMQ, discussões/reflexões sobre as práticas pedagógicas para o nivelamento dos ingressantes pelo núcleo docente estruturante dos cursos, submissão de propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu e, submissão da proposta do curso de graduação em Química Industrial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reformas curriculares dos cursos de graduação estão em andamento. Os grupos de trabalhos criados para estudar a viabilidade de novos cursos de pós-graduação e graduação concluíram seus trabalhos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação de professores e de bacharéis promovida pela Unidade exerce impacto significativo sobre a comunidade, ao preparar profissionais qualificados e socialmente comprometidos com sua atuação profissional. As ações de extensão universitária desenvolvidas pelos cursos de Química têm contribuído especialmente para o setor público, comunitário e educativo local, fortalecendo a rede pública de ensino, apoiando a formação de docentes da educação básica e colaborando para a redução de desigualdades, incluindo as de gênero. Esses projetos também beneficiam a comunidade interna, incentivando o debate, a qualificação contínua e a inserção ativa de estudantes, docentes e técnicos no ambiente acadêmico e científico. Ao longo do período, foram ofertadas diversas ações de extensão voltadas tanto ao público geral quanto a professores das redes pública e privada, ampliando o alcance social da Instituição. Os cursos de Química, em particular, têm desempenhado papel fundamental ao sensibilizar a sociedade para temas de relevância atual, promovendo projetos de extensão relacionados à educação ambiental e ao uso responsável da Química. No Bacharelado em Química, os estudantes têm, desde o início da formação, oportunidades de participação em diferentes modalidades de atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas no curso. O contato com disciplinas voltadas às questões ambientais contribui para consolidar competências essenciais ao exercício profissional futuro. Já os alunos da Licenciatura em Química desenvolvem forte integração com práticas de ensino-aprendizagem, com o setor público e com o desenvolvimento regional, atuando de forma direta na mitigação de desigualdades sociais por meio da educação. Os licenciando vivenciam a dinâmica de escolas públicas e privadas por meio de disciplinas como *Química na Escola* e dos estágios supervisionados,

participando, muitas vezes, do planejamento e execução de atividades pedagógicas. A ampliação das parcerias com escolas e o atendimento às demandas sociais são fortalecidos pela participação dos estudantes em programas como iniciação científica, extensão e PIBID, contribuindo para sua formação integral e ampliando o impacto social do curso. Além dessas ações, destaca-se a atuação institucional do corpo docente. Dois professores do IMQ integram a Comissão Permanente de Acompanhamento Estudantil e Saúde Mental do CMM, enquanto uma docente participa da Comissão Permanente de Direitos Humanos e Combate às Violências do Centro Multidisciplinar UFRJ–Macaé. Essas participações evidenciam o compromisso da Unidade com políticas de inclusão, proteção, bem-estar e promoção dos direitos humanos no âmbito universitário.

ii) Análise das Informações

Em 2025, houve um fortalecimento significativo das ações de extensão, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento do corpo social do IMQ e para o atendimento das demandas da sociedade. Para 2026, o principal desafio consiste em ampliar o engajamento de docentes e estudantes nas atividades de extensão, ensino e pesquisa, além de avançar no processo de curricularização da extensão, de modo que essas ações sejam plenamente integradas à formação integral dos estudantes. Nesse contexto, torna-se igualmente essencial estimular o desenvolvimento e a realização de atividades culturais e artísticas, assim como fomentar o fortalecimento das relações entre o corpo social do IMQ e a comunidade local e regional por meio de ações acadêmicas. Essas iniciativas ampliam a integração social, promovem a expressão cultural e consolidam a presença institucional na comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento em educação de qualidade; investimento (financeiro e humano) em difusão científica com foco em objetivo educacional e cidadão; presença permanente da sede e compromissos com a melhoria da

infraestrutura local; e manutenção da participação ativa do corpo docente na execução e proposição de projetos de pesquisa e extensão no IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O corpo docente tem participado de maneira significativa na proposição e execução de ações de extensão. A direção de extensão também realizou encontros com o corpo discente para fomentar maiores diálogos com os estudantes, através da iniciativa intitulada "Diálogos Extensionistas". A COAA, bem como os orientadores acadêmicos têm atuado constantemente junto aos discentes e a gestão administrativa do IMQ continua mantendo diálogos e buscado melhorias para sua unidade, não se omitindo das decisões na esfera do centro, levando demandas e incentivando a criação de grupos de trabalho na unidade, quando necessário.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A demanda regional por professores de química e por químicos para a indústria local motivou a criação dos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Química. A Licenciatura iniciou suas atividades em 2008 e o Bacharelado em 2011. Até 2010 a licenciatura ofertava duas turmas de 25 vagas por ano, uma por semestre. De 2011 até a atualidade são disponibilizadas pelo IMQ 25 vagas para a licenciatura no primeiro semestre e 25 para o bacharelado no segundo semestre. Em adição a esta estrutura de ensino, o IMQ está em processo para implantação de um novo curso de graduação em química industrial com objetivo de atender a demanda do norte fluminense por profissionais da área de química com as características para a atividade industrial. Além do ENEM-SISU, é possível ingressar nos cursos por meio de editais específicos de transferência de curso, reingresso e mudança de curso. O Instituto, de uma forma geral, se encontra na implementação de reformas para aprimorar a assistência estudantil, tanto na parte pedagógica quanto tecnológica. Foi concluída a reforma curricular e a aprovação do novo PPC do curso de Bacharelado em

Química do IMQ também para melhor atender ao mercado offshore local. Apesar do IMQ não oferecer uma pós-graduação para a formação continuada dos estudantes e avanços na área científica, a extensão universitária apresenta grande participação docente, bem como seus docentes estão credenciados em pós-graduações de outros institutos. No que tange especificamente ao curso de Licenciatura em Química, desde 2008 já houve o ingresso de 19 turmas, com média de 24 estudantes cada. O currículo do curso de licenciatura em química está em fase de melhoramento para minimizar antigos problemas que impedem avanços no campo didático-pedagógico como o dimensionamento anacrônico de conteúdos de cálculo e física para formação de professores de química e adequação às novas legislações específicas de cursos de licenciatura. Com nova proposta curricular solucionar-se-á esses citados gargalos, além de permitir a inserção de eletivas, o trabalho interdisciplinar e prática da extensão curricular.

ii) Análise das Informações

O grande avanço pode ser enfatizado pelas reformas curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado em química que foi finalizado e encontra-se em processo final de análise interna e ainda todo o trabalho desenvolvido pela equipe do IMQ para a criação da proposta no novo curso de bacharelado em química com atribuições tecnológicas que está em processo de análise pelas instâncias internas do IMQ e posteriormente será encaminhada à instâncias superiores para avaliação. Desafios para 2026 que podem ser destacados: migração para os novos currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, criação de um novo projeto interinstitucional para criação de cursos de pós-graduação como também a implementação do curso de Química Industrial, em total acordo com a demanda crescente da região.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para desenvolver os pontos de melhoria em 2026 consistem na implementação da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química, implementação da reforma do curso de Licenciatura em Química, implementação do novo curso de bacharelado em Química Industrial e envio das propostas dos cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do ano anterior foram e estão sendo atendidas a contento uma vez que finalizou-se a reforma curricular do curso de Bacharelado em Química; a proposta de criação de pós graduação está em andamento; houve a confecção da proposta de um novo curso de graduação (Química Industrial) que se encontra em análise.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada pelos docentes do IMQ refletem o caráter multidisciplinar do Instituto. Os docentes do IMQ realizam pesquisas nas diferentes áreas da Química (Química Inorgânica, Química Orgânica, Química Analítica, Físico-Química, Química Teórica e Ensino de Química) e em diferentes áreas da Educação. As atividades de pesquisa do IMQ são realizadas no Polo Universitário e no Polo Ajuda do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e no NUPEM/UFRJ. Além disso, observa-se que os docentes também realizam atividades através de parcerias com outras Instituições, como UFRJ (Campus Fundão), USP, UFSCar, UERJ, UENF, UFJF entre outras. As pesquisas realizadas no IMQ têm caráter multidisciplinar, envolvendo além de áreas da Química e Educação, áreas da Farmácia, Biologia, Engenharia, Física etc. Os projetos de pesquisa dos docentes são financiados, no geral, pela FAPERJ, mas observa-se também projetos financiados por agências como CNPq e CAPES e fundações como a COPPETEC. Os projetos de pesquisa desenvolvidos possuem, no geral, discentes de graduação (Iniciação Científica e Projeto Final de Curso) e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) envolvidos. Uma parcela significativa dos discentes envolvidos possuem bolsas de pesquisa. As bolsas de Iniciação Científica são provenientes de agências como a FAPERJ e CNPq e de programas institucionais de Iniciação Científica, como o PIBIC e o PIBID. As bolsas de pós-graduação vêm de agências como CAPES, CNPq e FAPERJ. Cabe ressaltar que mesmo não tendo um programa de Pós-Graduação no IMQ, vários docentes estão credenciados em programas de pós-graduação do Campus Macaé, como o PPG-ProdBio, o PPG-MCF, o PPG-ProASD e o PPG-ECS, e em programas fora de Macaé, como o PROFIQUI. Além disso, alguns docentes também atuam como coorientadores em diferentes programas de pós-graduação. O IMQ também tem buscado se fortalecer nas relações interinstitucionais e internacionais, vários docentes estão inseridos em redes de cooperação com outras Instituições e os docentes são incentivados a realizar estágios de Pós-

Doutorado em outras instituições do Brasil e do exterior. Nos últimos três anos dois docentes retornaram de Pós-Doutorado nos Estados Unidos e Alemanha e UFBA - Brasil e atualmente um docente encontra-se em pós-doutoramento na Holanda e já há previsão de pelo menos mais um docente ir para europa no próximo ano para seu pós-doutoramento. A produção científica dos docentes do IMQ pode ser observada a partir da apresentação dos trabalhos realizados no IMQ em diferentes congressos científicos nacionais e internacionais. Além disso, observa-se uma quantidade significativa de artigos científicos e capítulos de livros publicados pelos docentes.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do IMQ têm contribuído para o avanço da Química e do Ensino de Química no Brasil. Mais importante ainda, as atividades de pesquisa desenvolvidas no IMQ têm contribuído fortemente para a formação de recursos humanos qualificados na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O cadastro da produção científica e dos projetos de pesquisa desenvolvidos no IMQ têm contribuído para a divulgação científica de tudo que é produzido no IMQ e para a tomada de ações visando o fortalecimento do instituto. A submissão de projetos visando o financiamento das pesquisas realizadas no IMQ continua sendo uma ação constante e observou-se um aumento na quantidade de projetos submetidos visando a obtenção de bolsas de iniciação científica, tanto do programa PIBIC como também da FAPERJ. Artigos e capítulos de livros foram publicados, demonstrando a qualidade das pesquisas realizadas no IMQ. Apesar dos avanços, o grande desafio continua sendo melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa e aprovar na CAPES um Programa de Pós-Graduação em Química e Programa de Pós-Graduação em Ensino, uma vez que este último já teve o pedido realizado e reprovado.

iii) Ações a Desenvolver

Para alcançar êxito nas ações referentes à pesquisa é necessário: i) aumentar o número de publicações científicas em periódicos de alto impacto; ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa do IMQ; iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ; iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação; v) finalizar e submeter o APCN para a proposição de um Programa de Pós-

Graduação em Química; vi) elaborar e propor um curso de Pós-Graduação Lato sensu; vii) inserir no PDI da UFRJ a previsão de criação de programas de pós-graduação no IMQ; viii) propor a realização de eventos internos para a discussão dos projetos de pesquisa realizados no IMQ, contribuindo para o estabelecimento de parcerias internas; ix) cadastrar e/ou manter atualizado o registro dos laboratórios de pesquisa do IMQ no diretório de grupos de pesquisa do CNPq e na plataforma nacional de infraestrutura de pesquisa do MCTI; x) incentivar os docentes a manterem os seus currículos Lattes atualizados; xi)elaborar plano estratégico para prestação de serviços utilizando a estrutura instrumental existente incentivando assim que alunos de graduação e pós-graduação possam obter experiência e melhor inserção no mercado de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutido na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química, de um Programa de Pós-Graduação em Ensino e de um curso de Pós-Graduação Lato sensu, assim como aumentar a produção científica do corpo docente. Além disso, a referida Direção Adjunta acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a elaboração do APCN visando a proposição dos Programas de Pós-Graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes dos cursos vêm contribuindo na criação de projetos, cursos e eventos de extensão que permitem a participação de estudantes de todos os cursos da universidade na equipe executora. O IMQ já conta com vinte e quatro (24) ações extensionistas ativas. As ações de extensão, sempre observando e considerando as demandas locais e da comunidade acadêmica, têm contribuído de forma direta para a interação dialógica entre a Universidade, os cursos de Química e a sociedade, especialmente a sociedade macaense e Região. Atualmente, a Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários tem engajado as ações extensionistas do IMQ por meio da Câmara de Extensão, que tem se reunido, com a regularidade

prevista em regimento, para avaliação de propostas de novas ações e demais demandas. Além disto, a Direção de Extensão também participa regularmente das reuniões da Câmara de Extensão do CMM, onde são debatidos temas pertinentes à extensão universitária e, também, discussões sobre pautas do CEU. A Direção de Extensão fortaleceu os fluxos referentes à avaliação das ações extensionistas junto à Câmara de Extensão do IMQ. Neste ano, além do incremento das ações extensionistas, também houve a manutenção da participação ativa dos projetos extensionistas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ, SIAC e na recepção de escolas da região para visitação no IMQ. Além disso, a direção de extensão manteve a proposta de aproximação com o público discente a partir da iniciativa intitulada "Diálogos Extensionistas" e promoveu duas rodas de conversa com o corpo discente que tiveram por objetivo oferecer um espaço de acolhimento aos alunos para escutar suas demandas referentes à extensão universitária e também apresentar ações de extensão já ativas no IMQ. A Direção de Extensão participou ativamente das reuniões e Grupos de Trabalho para organização e realização da SIAC UFRJ 2025 e estimulou a participação de todo corpo docente do IMQ para atuação como avaliadores e coordenadores de sessão na SIAC 2025. A Direção de Extensão também participou da organização do conhecendo a UFRJ edição 2025, tendo, inclusive, submetido uma ação intitulada "Diálogos Extensionistas" que pretendeu, juntamente com os coordenadores de ação de extensão, divulgar as ações realizadas pelo corpo social do IMQ. A Direção de Extensão também estimulou a participação de todo corpo docente do IMQ para atuação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2025, quando submeteu uma ação intitulada "Passeando pela Química" que pretendeu apresentar, de forma dinâmica e acessível, por meio de experimentos demonstrativos, oficinas interativas, visitas aos laboratórios, as diversas áreas da Química aos estudantes do ensino médio e da comunidade em geral, com o intuito de despertar o interesse pela ciência e incentivar os participantes a considerar a Química como uma opção de carreira, mostrando sua importância na sociedade, suas aplicações tecnológicas e as possibilidades profissionais no mercado atual.

ii) Análise das Informações

Houve, em 2025, um aumento significativo na quantidade de ações desenvolvidas, acompanhado por uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Observa-se também um incremento na participação da direção de Extensão em encontros e eventos institucionais, evidenciando seu compromisso com o corpo social do IMQ e do CMM como um todo. Paralelamente, mantiveram-se iniciativas de aproximação com o corpo discente por meio de debates, diálogos e rodas de conversa, fortalecendo a integração entre gestão e estudantes. Para 2026, o grande desafio permanece sendo ampliar o envolvimento de docentes e discentes nas ações de extensão, ensino e pesquisa, além de avançar de forma consistente na curricularização da extensão, de modo que esta seja incorporada de maneira efetiva à formação integral dos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o incentivo aos professores e técnico-administrativos com nível superior do curso a registrarem ações de extensão que possam promover a interação com a comunidade macaense e Região. Continuar a incentivar um maior número de atividades extensionistas que promovam o contato direto entre espaços formais e não formais de ensino/comunidade/IMQ, garantindo, desta forma, maior visibilidade do espaço acadêmico e maior dialogicidade entre sociedade e universidade. Manter e potencializar o diálogo entre a direção de extensão, corpo discente, ensino e pesquisa, bem como entre os coordenadores e participantes das ações de extensão e o corpo social do IMQ e do CMM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários participa das reuniões de equipe propostas pela Direção Geral do IMQ, quando é possível debater as complexidades que limitam e/ou potencializam as ações extensionistas no IMQ. Além disto, a direção de extensão vem fomentando encontros avaliativos e propositivos junto ao corpo discente.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não possui programas de Pós-graduação Stricto sensu. Foi confeccionada e submetida uma proposta de criação de um Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica e reprovado. Espera-se, reenviar a proposta após considerações dos comentários recebidos. Além disso, criou-se um grupo trabalhando na elaboração de uma proposta de criação de um Mestrado Acadêmico em Química Tecnológica e Ambiental a ser submetido na CAPES. Alguns docentes são vinculados a programas externos como orientadores ou coorientadores: Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio), Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPG-MCF), Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) e Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPG-ECS), no Campus UFRJ-Macaé e Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFIQUI) no Campus Fundão da UFRJ. Os docentes do IMQ também têm se dedicado para estabelecer e consolidar parcerias com programas do campus Fundão da UFRJ e de outras universidades, mesmo com as adversidades inerentes aos deslocamentos para aulas, bancas, colegiados e orientações.

ii) Análise das Informações

Os docentes conseguiram manter seus credenciamentos nos programas de pós-graduação que estão envolvidos e conseguiram se credenciar em outros programas, mesmo com toda dificuldade de infraestrutura dos laboratórios. Iniciou-se também uma aproximação com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPG-CN) da Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos do Goytacazes, visando o credenciamento de docentes do IMQ. Como principal desafio para o ano seguinte será a busca pela aprovação de Programas de Pós-Graduação no IMQ.

iii) Ações a Desenvolver

Visando a criação dos Programas de Pós-Graduação no IMQ, os principais desafios são: i) aumentar o número de publicações científicas em periódicos de alto impacto; ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de

pesquisa do IMQ; iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ; iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação; v) inserir no PDI da UFRJ a previsão de criação de programas de pós-graduação no IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutido na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química e de um Programa de Pós-Graduação em Ensino, assim como aumentar a produção científica do corpo docente. Além disso, a referida Direção Adjunta acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a elaboração do APCN visando a proposição dos Programas de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não oferece ainda Pós-Graduação Lato sensu. Um grupo de trabalho avaliou a viabilidade de se oferecer um curso de Pós-Graduação Lato sensu e chegou-se à conclusão de que uma pós-graduação na área "Ambiental/Tecnológica" poderia ser uma forma de aproximação do IMQ com as empresas de Macaé e região e com outros institutos do centro. Os cursos poderião ser ofertados de acordo com o interesse das empresas e de acordo com a expertise dos docentes participantes, além disso, profissionais do setor privado poderiam ser convidados para ministrar disciplinas.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi a criação de um grupo de trabalho para avaliação da viabilidade e do impacto da criação de um curso de Pós-Graduação na área "Ambiental/Tecnológica" no IMQ e a proposta para a criação do curso de graduação em Química Industrial. Para o próximo ano, espera-se a submissão e aprovação em todas as instâncias competentes.

iii) Ações a Desenvolver

Algumas ações devem e podem ser desenvolvidas como o estreitamento na relação institucional do IMQ com as empresas de Macaé e região para mapeamento das necessidades que podem ser atendidas e busca de alternativas para melhoria da infraestrutura do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutido na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção do IMQ e da decania do CM UFRJ-Macaé, espera-se fortalecer a discussão para implementação das propostas sugeridas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ possui uma página institucional na Internet (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-multidisciplinar-de-quimica/) que centraliza as informações sobre a Unidade, sua estrutura organizacional e reúne informações sobre os cursos de graduação. Nessa página estão ainda os contatos dos servidores, da Direção Geral e Adjuntas, das coordenações de cursos, entre outros. A página está em fase de construção, e espera-se adicionar mais informações pertinentes como projetos de pesquisa e extensão realizados. Como a página do IMQ não recebe atualização constante, informações sobre programas de bolsas e alguns procedimentos burocráticos são feitas pelas direções, coordenações e/ou comissões. Avisos importantes são enviados para os alunos por meio do SIGA. A divulgação da produção científica, eventos e atividades culturais

fica a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis. A maior parte dessa produção está nas principais redes sociais (Instagram, Facebook ou Youtube).

ii) Análise das Informações

A página do IMQ sempre que necessária é atualizada, e é gerenciada pela TIC (Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação – UFRJ). Esse é o principal canal de apresentação para o público externo que busca informações sobre nossos cursos, e torná-la atrativa tem sido a nossa busca principal. Em geral, a divulgação da nossa produção acadêmica e cultural está dispersa na Rede, sob responsabilidade dos projetos individuais que organizam seus próprios canais em redes sociais. Além disso, sempre que convidadas por escolas pela coordenação de extensão do CM UFRJ-Macaé, as coordenações de curso se organizam para apresentar os cursos de graduação à comunidade escolar.

iii) Ações a Desenvolver

Principal objetivo é sempre atualizar a página do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do IMQ foi atualizada periodicamente, sendo inserida sempre que necessário, novas informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do IMQ, majoritariamente, têm sofrido com dificuldades nas disciplinas iniciais, com ênfase nos cálculos e nas físicas, possivelmente fruto, também, de uma base defasada do ensino médio. No entanto, para além disso, as problemáticas são agravadas por conta também das questões socioeconômicas. Com a conquista das marmitas (atualmente no valor de R$ 2,00), inicialmente no almoço, em seguida na janta, e o

aumento dos valores dos auxílios da PR7, estes apoios têm mostrado um impacto positivo na permanência dos estudantes, visto que representam um suporte essencial para a trajetória acadêmica discente. Porém, ainda assim não é o suficiente para uma supressão da evasão, como se é desejado. Os estudantes oriundos de outros municípios sofrem com o preço da passagem até o campus – Macaé, o que é agravado pela ausência de uma ampla política de moradia estudantil, apesar da existência da "Casa do Estudante" e do auxílio moradia, o que torna ainda mais necessária a ampliação das políticas de assistência estudantil. Os discentes contam com a presença de bolsas como o PIBIC, PIBID, PROFAEX, PET, FAPERJ, Residência Pedagógica, além das bolsas de monitoria, auxílio, alimentação (atualmente ofertada como gratuidade no dito RU) e transporte, que são pilares fundamentais para a diminuição da evasão e para o aumento da conclusão do curso. Os espaços de convivência disponibilizados são o prédio da Química e as áreas coletivas do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária como um todo. Os egressos estão ocupando vagas como professores na rede pública ou privada, em empresas *offshore* e na área acadêmica (programas de mestrado/doutorado). Os egressos do curso de Licenciatura em Química, assim como o ENADE, sinalizam a necessidade de maior carga horária no curso destinada à realização de atividades nas escolas. Já para o Bacharelado em Química, a maior ampliação de parcerias com empresas/indústrias se torna indubitável para mais ofertas de vagas de estágios não obrigatórios

ii) Análise das Informações

O avanço mais significativo que repercute no campo estudantil continua sendo a conquista da distribuição das marmitas (iniciada em 20/12/2022); e sua oferta, mesmo que em um período menor de tempo, no recesso de meio do ano. Na ótica dos desafios, é possível evidenciar a diminuição da evasão dos alunos e das reprovações nas disciplinas do ciclo inicial, o aumento de servidores e Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs), e a melhoria na infraestrutura, com ênfase nos laboratórios didáticos e de pesquisa

iii) Ações a Desenvolver

As ações para serem desenvolvidas no ano de 2025 estão relacionadas principalmente com a diminuição da evasão dos discentes, através da necessidade de professores para ministrar as disciplinas de cálculo e física de acordo com a realidade dos nossos cursos; discussões nos NDE's para adequação de estudos para conclusão dos cursos no prazo previsto e atender a demanda do mercado de trabalho; melhorar a infraestrutura dos laboratórios com projetos coletivos enviados pelos docentes a agências de fomento e, com a nova realidade administrativa da unidade, poder buscar na própria UFRJ a ajuda necessária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2025 estão sendo acompanhadas pelas respectivas direções adjuntas do IMQ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ ainda não desenvolve programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores por ainda ser uma Unidade recém estruturada com grandes desafios de diferentes naturezas. No entanto, programas de qualificação são oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal a todos os servidores da instituição e o IMQ atua na divulgação interna dos mesmos, além de aprovar as licenças e afastamentos requeridos por seus servidores. Em 2025, contamos com 31 docentes, 11 técnicos administrativos em educação e 195 discentes. No quadro de docentes, todos são efetivos, doutores com boa experiência profissional na área em que atuam, com regime de dedicação exclusiva. No quadro dos técnicos administrativos em educação (01 da categoria "E" e 10 da categoria "D"), 01 servidora de categoria D foi exonerada a pedido. A formação profissional dos demais é adequada às suas atividades, sendo 08 pós-graduados em áreas de interesse para o IMQ. Em 2025, foram 02 servidores técnicos realizando cursos de capacitação. Com relação ao grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, há insatisfação com a falta de espaço físico adequado e estrutura precária para a execução de tarefas de natureza administrativa e de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Como avanço podemos citar (1) a chegada de uma servidora docente da área de linguagens que agrega de forma significativa à equipe do IMQ; e (2) a consolidação da rotina de trabalho prevista na implementação do PGD no IMQ. Como desafio podemos citar (1) a criação e desenvolvimento de programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores; (2) a aquisição de novos técnicos de laboratório para melhorar a cobertura dos três turnos do dia no atendimento às aulas de laboratório oferecidas pelo/no IMQ; (3) a aquisição de novos servidores TAEs para adequar a cobertura das multi tarefas administrativas demandadas pelo IMQ; (4) melhorar as condições e estruturas físicas de trabalho dos servidores a fim de promover maior satisfação profissional; e, por último, (5) adequação do PGD do IMQ à nova Instrução Normativa da PR4/UFRJ Nº186.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Continuar realizando a divulgação e incentivando os servidores aos programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal; (2) Aumentar o quadro de servidores TAEs que ocupem as funções e cargos administrativos demandados pelo IMQ; (3) Auxiliar na execução de melhorias nas condições e estruturas físicas de trabalho dos servidores; (4) Executar as adequações do PGD no IMQ conforme as novas orientações da PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido à situação conflituosa vivenciada na equipe técnica de laboratório que representa quase 50% do corpo de TAEs do IMQ, a divulgação efetiva dos programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal foi prejudicada. Com relação ao aumento do quadro de servidores TAEs, novas vagas foram solicitadas através do Programa de Dimensionamento da Força de Trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação-PRODIM, tendo sido solicitados 4 técnicos de laboratório, 2 assistentes em administração e 1 técnico de Nível Superior - Químico. Com relação ao levantamento das necessidades de estrutura física e de condições de trabalho demandas pelos servidores do IMQ, nenhuma mudança significativa pôde ser executada por falta de recursos. Com relação às adequações

ao PGD, o IMQ se manteve seguindo todas as orientações e normativas da PR4 implementando o programa em sua totalidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ conta com um organograma que descentraliza e favorece a capilaridade das informações e tomada de decisões. Atualmente é composto pelo Conselho Deliberativo, a Direção Geral, quatro Direções Adjuntas, duas Câmaras ligadas a duas Direções Adjuntas, além de dois colegiados de curso, COAA e NDE. No caso do curso de Licenciatura ainda há o GOP e o NPPL. Em todas as instâncias, com exceção do NDE, há envolvimento de docentes, técnicos e estudantes, garantindo o cumprimento da Lei e favorecendo uma gestão democrática. As reuniões dessas instâncias são mensais e atualmente todas estão com seus regimentos aprovados e em vigor. Foram instituídos ainda Comissões e Grupos de Trabalho para atuarem em frentes importantes para o crescimento e desenvolvimento do IMQ. A direção do IMQ tem-se pautado por abrir espaços para debates acerca dos assuntos mais importantes para a Unidade.

ii) Análise das Informações

No IMQ, o Conselho Deliberativo, câmaras de pesquisa e extensão, além dos colegiados, NDE e COAA estão em pleno funcionamento. Os colegiados fizeram mudanças em seus regimentos principalmente devido a criação do IMQ, e consequentemente houve descentralização das atividades na figura dos coordenadores e colegiados, os quais atualmente trabalham apenas com as funções acadêmicas as quais são de suas responsabilidades. Os principais desafios ainda continuam sendo a consolidação e o envolvimento coletivo e de qualidade do corpo docente da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às ações que já estão em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas nos textos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como ocorreu em anos anteriores, em 2025 o quantitativo de recursos disponibilizado não foi adequado às atividades do IMQ. Todos os anos há corte nos recursos, o que favorece precariedade no serviço prestado. Contudo, a qualidade do trabalho só não é comprometida devido a recursos que são redirecionados de projetos pessoais de pesquisa e de extensão universitária para cobrir faltas na graduação. O IMQ dispõe de equipamentos para uso na graduação e na pesquisa, porém alguns deles necessitam de reparos, manutenções e adequação da casa de cilindros. A previsão de outros recursos como de prestação de serviço, esbarram na questão do espaço físico de que não dispomos. A falta de espaço e recurso tem sido um fator limitante para o crescimento do IMQ.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço em 2024 no que se refere à sustentabilidade financeira da unidade. Na verdade, houve defasagem. Professores e técnicos têm resistido ao cenário com alto grau de desgaste e tentando contribuir com verbas oriundas de projetos submetidos a agências de fomento a fim de atender demandas da graduação e da pesquisa. O desafio, sem dúvida, é garantir verba para a IES e para suas unidades de forma minimamente adequada.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que seja repassado recursos do governo federal condizente com as demandas do Instituto, além de um adequado orçamento participativo da UFRJ e implantar a prestação de serviço na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas no texto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura do IMQ está em constante crescimento e adequação desde a consolidação da unidade enquanto Instituto Especializado do CM UFRJ-Macaé. Contudo, a limitação da expansão física do espaço, por questões orçamentárias da instituição, ainda é um fator que impossibilita a prosperidade em diversos aspectos. Sendo assim, por mais que consigamos diversas adequações, as condições de trabalho nunca estarão plenamente adequadas até que se consiga a construção de novos espaços físicos. O IMQ possui sob sua gestão um prédio de dois andares com 10 ambientes diferentes (dentre eles, 3 laboratórios, 5 banheiros, 1 copa e 1 sala de servidores), 6 espaços de laboratório espalhados em demais prédios e polos do Centro e um almoxarifado de produtos químicos. O prédio é um local com apenas um acesso de entrada, onde se encontra um posto de vigilância, e 4 saídas de emergência (nos quatro cantos do prédio onde se encontram 3 laboratórios e 1 sala de servidores). É um local com boa ventilação e iluminação com horário de atendimento integral (manhã, tarde e noite) para atividades de ensino, pesquisa, extensão e socialização. A estrutura para Pessoas com Deficiência (PcD) precisa ser reformada e adaptada em todos os espaços do IMQ. Para as atividades de graduação, a estrutura do prédio é satisfatória. Para as atividades de pesquisa, a estrutura do prédio é inadequada devido à falta de espaço para atender a todos os pesquisadores do instituto. Neste aspecto, há falta de espaço físico para bancadas de laboratório e para mobiliários. Não há espaços destinados exclusivamente para atividades de extensão no prédio, sendo estas realizadas nos espaços de ensino quando há disponibilidade. Para as atividades administrativas, a estrutura do prédio também é inadequada devido à falta de espaço para atender ao corpo docente e técnico de forma satisfatória. Neste aspecto, há falta de espaço físico para estações de trabalho e mobiliário. Dentre os 6 espaços de laboratório espalhados nos demais prédios e polos, 3 são laboratórios didáticos que possuem uma infraestrutura satisfatória e 3 são laboratórios de pesquisa, dentre os quais há necessidade de

adequação na parte elétrica e de refrigeração. No almoxarifado de produtos químicos as condições de biossegurança são satisfatórias, com ressalva para a parte de mobiliários que são de material inadequado e para a laje que está sofrendo os efeitos da atmosfera corrosiva do espaço.

ii) Análise das Informações

Como avanços podemos citar a aquisição de um sistema de monitoramento para o laboratório integrado que abriga equipamentos de grande porte de diversas funcionalidades e que atendem às atividades acadêmico-científicas do IMQ. Esta aquisição aprimorou a segurança e o monitoramento por parte da coordenação do espaço. Como desafios podemos citar (1) a adequação dos gabinetes de docentes na sala dos servidores que precisa de uma reorganização e redistribuição de estações de trabalho e de tomadas elétricas; (2) a adequação do Laboratório Multiusuário de Pesquisa Química que precisa de uma reorganização e redistribuição dos armários e bancadas para melhor atender às necessidades de espaço dos pesquisadores do IMQ; (3) adaptações no Prédio para atendimento aos usuários PcD's; (4) adaptações na estrutura do almoxarifado de produtos químicos para atendimento às orientações de biossegurança; (5) dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio, junto à prefeitura municipal, para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Reorganizar e redistribuir os gabinetes de docentes na sala dos servidores de forma a acomodar a chegada dos novos docentes; (2) Providenciar as adaptações e melhorias nos laboratórios de pesquisa do IMQ; (3) Atuar de forma conjunta à Comissão Permanente Acessível e Inclusiva para adequação dos espaços do IMQ referentes à acessibilidade; (4) Trocar as estantes e os armários metálicos e providenciar o reparo necessário na laje do almoxarifado de produtos químicos por prateleiras de alvenaria; (5) Dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio, junto à prefeitura municipal, para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reorganização e redistribuição dos gabinetes de docentes na sala dos servidores está em etapa de negociação entre a direção geral e os docentes. As adaptações e melhorias nos laboratórios de pesquisa do IMQ também está em etapa de negociação entre a direção geral e os pesquisadores. A atuação de forma conjunta com a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva para adequação dos espaços do IMQ referentes à acessibilidade não teve andamento. A adaptação do almoxarifado de produtos químicos foi substituída pela força tarefa em um Grupo de Trabalho que está atuando na criação de um projeto de Almoxarifado Central que irá atender a todas as unidades do CM-UFRJ/Macaé. Dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio, junto à prefeitura municipal, para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos. A continuidade ao projeto de ampliação do prédio para criação de novos espaços continua sendo acompanhada.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IMQ possui vários projetos de pesquisa e extensão relacionados aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável com base na agenda 2030. Temos, por exemplo, um projeto extensão que tem como objetivo estudar a importância das mulheres cientistas ao longo da história e levar para as escolas, rodas de conversa, literaturas e estudos produzidos por mulheres, a fim de incentivar meninas na ciência. Além de estar trabalhando as ODS 4 e 10, esse projeto também se insere na ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O IMQ possui ainda um grupo de pesquisa intitulado “Núcleo de Estudos em Química Energética e Ambiental de Macaé”, o qual tem realizado palestras e mesas redondas sobre o tema, os quais contemplam as ODS 6, 7 e 13.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O IMQ apoia e assume todas as políticas e ações afirmativas de inclusão e de valorização da diversidade implementadas pela UFRJ. No âmbito específico das ações do IMQ elas estão relacionadas à projeto de ensino, de pesquisa e de extensão. No âmbito do ensino, o IMQ conta com apoio da Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI) para assessorar em questões pertinentes aos estudantes com necessidades educativas especiais. No âmbito da extensão, há, ao menos, dois projetos que se dedicam a discutir questões de gênero e valorizar a incentivar a presença de mulheres na ciências. São eles: “Meninas na Ciência: Encorajando Mulheres a Mudarem o Mundo” e “Narrativas Femininas”. Além desses, há projeto que discute questões coloniais da construção histórica da ciência. É o projeto “Decolonialidade na Educação Científica e tecnológica: Diálogos desde El Sur”. No âmbito da pesquisa, há o grupo de pesquisa registrado no CNPq “Grupo de Pesquisa em Inclusão de Surdos” e o projeto “Produção e criação de sinais dos medicamentos dispensados pela farmácia popular”. Ambas as ações voltadas para pessoas surdas. As ações mostram que o IMQ vem trabalhando no desenvolvimento de ações de inclusão e diversidade, pois considera uma pauta de extrema relevância.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Química

COORDENADOR: Jorge Amim Júnior

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 21 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso distingue-se, primordialmente, pelo comprometimento do corpo docente com a excelência no ensino e pela relação de proximidade e acolhimento estabelecida com os alunos. O processo formativo é enriquecido pela inserção dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, o que favorece o desenvolvimento de competências e a interação social, além da ativa participação discente nos órgãos colegiados e no NDE. No que tange às fragilidades, a questão da reforma curricular, apontada no relatório anterior da CPA, encontra-se superada com a conclusão do processo neste ano.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Mediante atuação junto ao NDE, a coordenação conseguiu concluir o PPC do Bacharelado em Química. O projeto já obteve aprovação no âmbito do IMQ e do CMM, aguardando agora a tramitação nas demais instâncias acadêmicas para sua plena efetivação

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE realizou, de forma cooperativa com a Coordenação, a conclusão da reforma curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação segue fomentando atividades de pesquisa e a realização de eventos de extensão. Adicionalmente, atua de forma ativa na comissão responsável pela elaboração da proposta de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química no IMQ, prestando apoio e integrando o grupo de trabalho.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente é atuante em todas as esferas colegiadas, influenciando a tomada de decisões tanto na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) quanto nos Colegiados. Vale destacar a colaboração efetiva dos alunos junto ao NDE durante o processo de reforma curricular.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Química

COORDENADOR: Daniel de Augustinis Silva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 36 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Licenciatura se insere em um cenário complexo de desvalorização do trabalho docente e da ciência, o que se reflete em ingressantes que não se identificam com o curso, gerando números altos de evasão. Além disso, a precarização da Educação Básica nos traz alunos cada menos preparados para caminhar pelas disciplinas do curso, o que vem se refletindo em números alto de retenção. Considerando tal cenário, o curso de Licenciatura em Química preparou um Ajuste Curricular aprovado pelo CEG em dezembro de 2025, que revê, entre outras questões, a carga horária e ementa de disciplinas de Cálculo e Física. Espera-se que, com esse ajuste, os números de retenção e evasão melhorem. Apesar dessas limitações, que esperamos ver resolvidas a partir do novo currículo, o curso distingue-se pelo comprometimento do corpo docente com a excelência no ensino e pela relação de proximidade e acolhimento estabelecida com os alunos. O processo formativo é enriquecido pela inserção dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, o que favorece o desenvolvimento de competências e a interação social, além da ativa participação discente nos órgãos colegiados.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Desde o início do ano, foram adotadas medidas para contornar as limitações supracitadas. Uma delas foi a aplicação de uma avaliação diagnóstica na disciplina de Cálculo I e encaminhamento dos alunos de menor rendimento para uma turma de Fundamentos da Matemática, com vistas a preparar os ingressantes para os conteúdos de matemática, que costumam ser desafiadores. Além disso, a coordenação esteve o tempo todo trabalhando junto ao NDE para atender às exigências impostas pela Divisão de Ensino à proposta de ajuste curricular que tramitava desde 2024, tendo sua aprovação na DEN e no CEG no fim de 2025. Em paralelo, a coordenação frequentou várias das reuniões do Fórum de Coordenadores de Licenciatura, no Fundão, para se preparar para a Reforma Curricular referente à Resolução CNE/CP 04/2024, que será o foco de atenção da coordenação em 2026.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE realizou, de forma cooperativa com a Coordenação, a conclusão do ajuste curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação segue fomentando atividades de pesquisa e a realização de ações de extensão. O ajuste curricular aprovado recentemente conseguiu implementar a obrigatoriedade dos 10% da carga horária do curso como extensão. Destaca-se, ainda, que foram implementadas, no ajuste curricular, 6 disciplinas mistas, que somam 180 horas de extensão. Assim, garantimos que os alunos iniciem a extensão desde o primeiro período.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação discente é atuante em todas as esferas colegiadas, influenciando a tomada de decisões tanto na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) quanto no Colegiado de Curso. A coordenação organizou também uma recepção de calouros no início do ano, privilegiando as vozes discentes, priorizando o tempo de fala dos calouros, egressos e concluintes.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ciências Médicas (ICM)	Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025 avançamos no processo de avaliação interna. Em primeiro lugar foi criada, através de portaria, uma Comissão de Avaliação Interna, que ficou responsável por implementar medidas de avaliação permanente das atividades, estabelecer caminhos para que possamos acompanhar o desenvolvimento dos nossos alunos egressos, criar meios que permitam o melhor fluxo de informações. A direção se reuniu periodicamente com os departamentos e a coordenação visando acompanhar as atividades desenvolvidas e propor melhorias e encontrar soluções para os problemas identificados. Mantivemos o nosso seminário de avaliação de disciplinas, que é uma atividade desenvolvida semestralmente pela coordenação, em que alunos têm a possibilidade de avaliar os professores e as disciplinas, e os docentes, também trazem a sua percepção do trabalho desenvolvido no semestre. Essa atividade ocorre no início de período com a presença da turma que recém terminou o período e a turma que está ingressando nele. Neste ano, a direção passou a se reunir com a coordenação e os departamentos para dar uma devolutiva do seminário. Toda a divulgação dos resultados está a cargo da comissão de divulgação.

ii) Análise das Informações

Tivemos um avanço significativo, tanto pela criação da Comissão Interna, como pelo melhor fluxo de informações e aproximação da direção, coordenação e os departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

A comissão de Avaliação Interna ficou responsável por propor novas medidas, a serem avaliadas pela direção, que esperamos, possam auxiliar a avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido e os problemas a serem solucionados. Temos particular interesse em ter um mapeamento mais claro do perfil dos alunos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma maior participação dos departamentos, à medida que eles foram se organizando e criando os seus regimentos. Sentimos muita dificuldade com o departamento de clínica médica, que tem sofrido uma grave crise, em função da falta de professores.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ICM tem atualmente somente um curso, com o ingresso de 60 alunos por ano, 30 alunos por semestre. Existe o desejo de ampliarmos o número de alunos ingressantes, mas essa medida tem sido limitada em decorrência de limitações no campo prático, assim como pela dificuldade de conseguirmos professores em diversas áreas que envolvem especialidades clínicas. Passamos por uma recente avaliação do Ministério da Educação (MEC), que foi positiva, apontando diversos caminhos e sugerindo alterações de diretrizes. Grande parte dos nossos egressos tem se mantido no município e região, estando bem integrados às necessidades regionais. Por outro lado, houve um agravamento da nossa falta de docentes, com novas exonerações, que não tem conseguido se repostas, mesmo com a abertura de processos seletivos simplificados para professores substitutos temporários.

Em relação ao curso de Psicologia, houve um avanço significativo do projeto durante o ano, com a proposta tendo sido concluída no âmbito do ICM e do Conselho de Centro e encaminhada à PR1.

ii) Análise das Informações

O maior avanço foi, sem dúvida, a conclusão do processo de curso de psicologia, com a previsão de 80 ingressantes por ano, 40 por semestre, a partir do primeiro semestre de 2027.

iii) Ações a Desenvolver

Assegurar a aprovação do curso de psicologia nas instâncias superiores, tentar solucionar a difícil situação que envolve a falta de professores na clínica médica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Planejamos, no ano anterior, uma melhoria na nossa relação com o município e com a rede municipal de saúde, esta relação não se deteriorou, mas também não houve melhoras significativas. Não conseguimos avançar com um convênio com a Rede D'Or.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O curso de medicina tem uma vocação natural de interlocução com a comunidade, os nossos alunos e professores estão presentes nas unidades de saúde, assim como em diversos outros espaços, sobretudo no ambiente escolar, através das nossas ações de extensão. Temos uma parceria com o Centro Municipal de Formação de professores, que tem possibilitado várias atividades nas escolas e com os professores da rede pública. O Pet-Saúde, por outro lado, é uma forma dos nossos alunos e professores estarem mais próximos dos serviços de saúde, estabelecendo interlocuções e levando conhecimentos. Temos apoiado ainda a ampliação dos programas de residência médica no município, que tem grande impacto social. Assuntos como cuidados de saúde a grupos minoritários se fazem presentes em nossa formação e os professores e alunos são estimulados a participarem dos fóruns relacionados ao tema.

ii) Análise das Informações

Todas as ações que envolvem parcerias com a secretaria de saúde tiveram um grande avanço, as parcerias com a saúde se mantiveram no mesmo patamar, inclusive os programas de residência médica.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar ainda mais as ações com a educação, assim como com a sociedade civil em geral, ampliar as nossas parcerias com a saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora tenha tramitado durante todo o ano, em trocar constantes com a PR1, o novo PPC, com a inclusão da carga horária obrigatória para extensão, ainda não foi aprovado.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Curso de medicina 60 ingressantes, 30 no primeiro semestre e 30 no segundo semestre. O curso de Medicina do Instituto de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICM-UFRJ) estrutura seu Projeto Pedagógico com base na integração entre teoria e prática, centrado no estudante e comprometido com a transformação social por meio do cuidado em saúde. O curso adota estratégias pedagógicas ativas, baseadas em evidências educacionais consolidadas, priorizando a formação de um profissional generalista, crítico, ético e mais humanizado, sendo capacitado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. A prática como eixo central do processo formativo é realizada em articulação direta com o Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a inserção progressiva do estudante em cenários reais de atenção à saúde. O ensino da medicina, ao longo de todo o curso, ocorre em unidades de saúde da rede pública e privadas, ambulatórios e comunidades da cidade de Macaé, permitindo a vivência concreta dos determinantes sociais da saúde e o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e ético-profissionais. Em algumas unidades curriculares e em diversos projetos de extensão, os alunos são incentivados a participar de ações interdisciplinares e interprofissionais que abordam questões relevantes para a saúde pública local. Por exemplo, podem trabalhar em grupos para desenvolver campanhas de prevenção de doenças ou propor soluções inovadoras para desafios enfrentados pelas comunidades atendidas. Essa prática não apenas fortalece as habilidades técnicas dos alunos, mas também promove um senso de responsabilidade social e

compromisso com a melhoria da saúde da população. As DCNs também indicam a educação interprofissional, onde estudantes de diferentes áreas da saúde aprendem juntos. Essa colaboração é fundamental para melhorar os resultados em saúde (OMS, 2010). No curso de Medicina, os alunos têm a oportunidade de vivenciar esta abordagem em projetos de pesquisa e extensão, além de editais aprovados na Universidade, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O curso de Medicina participou de diversas edições do PET-Saúde desde 2010, em sua primeira edição, inclusive o PET-Saúde/GRADUASUS e Interprofissionalidade, que elencou essas temáticas e tem incorporado as mesmas desde então. A participação nestes editais gerou publicações como o livro “Narrativas, afetos e saberes coletivos: caminhos do PET-Saúde Interprofissionalidade do Campus-UFRJ Macaé” (2021) e o artigo “Formação para o SUS em disciplinas básicas dos cursos de saúde: uma experiência do PET-Saúde/GRADUASUS”.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 foi marcado por desafios significativos para a Coordenação, especialmente diante dos movimentos estudantis que reivindicaram melhorias na qualidade do ensino. As manifestações dos alunos evidenciaram a necessidade de diálogo constante e de ações estruturadas para atender às demandas acadêmicas de forma eficaz e transparente. Entre os principais pontos levantados, destacou-se a falta de professores em algumas disciplinas do ciclo clínico, situação que gerou debates importantes sobre o impacto dessa lacuna na formação integral do futuro médico. A ausência de docentes suficientes compromete não apenas a continuidade dos componentes curriculares, mas também a vivência prática essencial ao desenvolvimento de competências clínicas, éticas e humanísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Foram liberadas 7 vagas para professor substituto nas áreas com carência desses profissionais. Além disso, a coordenação busca intensificar esforços para reavaliar a distribuição docente e reorganizar o planejamento pedagógico, com o objetivo de mitigar prejuízos e assegurar que a formação médica mantivesse seus padrões de qualidade. Além disso, foram promovidas reuniões com representantes estudantis, docentes e setores institucionais, visando construir soluções compartilhadas e fortalecer a participação ativa dos alunos no processo de aperfeiçoamento do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Essa coordenação foi empossada em julho de 2025.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa científica no ICM reflete a tradição das universidades públicas no Brasil, com destaque para o papel da UFRJ no avanço científico e tecnológico do país. A promoção da inovação científica e da integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para intensificar as atividades da UFRJ na região Norte Fluminense. A natureza inovadora das pesquisas traz impactos positivos socioeconômicos a médio e longo prazo, fortalecendo a conexão entre a Universidade e a sociedade, além de contribuir para a formação contínua de profissionais capacitados tanto em pesquisa científica e tecnológica quanto em outras áreas. Na área da saúde, a presença de professores experientes em pesquisa proporciona uma contribuição significativa para a formação permanente dos profissionais de saúde da região. Nesse contexto, o ICM estimula a participação de estudantes de graduação em projetos de Iniciação Científica (IC). O curso de Medicina oferece onze disciplinas de IC, totalizando 140 horas por semestre. O ICM integra o Programa de Iniciação Científica (PINC) da UFRJ, que organiza e divulga projetos de pesquisa por meio de uma plataforma específica, permitindo que estudantes interessados acessem e escolham as oportunidades disponíveis. Atualmente, o ICM conta com cerca de 150 alunos (voluntários e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)) envolvidos em aproximadamente 50 projetos cadastrados na plataforma PINC, abrangendo diversas áreas da Medicina e das Ciências Básicas. Destaca-se a parceria entre a UFRJ e a prefeitura de Macaé, que possibilita o desenvolvimento de projetos no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando dados valiosos para a saúde pública local e nacional. Como fruto dessas atividades, os docentes do ICM publicam regularmente artigos científicos em revistas indexadas, contribuindo para a disseminação do conhecimento. O ICM também está em processo de elaboração de um Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) com o objetivo de ampliar as atividades de pesquisa na pós-graduação. Esse programa pretende fortalecer a formação

interdisciplinar de profissionais da saúde, focando na Atenção Integral à Saúde, além de promover melhorias na educação e nos serviços de saúde. Vale ressaltar que muitos professores do ICM são credenciados em diversos programas de pós-graduação da UFRJ, tanto acadêmicos quanto profissionais. Adicionalmente, o ICM participa do programa MD-PhD, que visa formar médicos doutores capacitados para atuar na pesquisa médica, reafirmando o compromisso do CM UFRJ Macaé em ser uma referência de ensino e pesquisa na região Norte Fluminense.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, a Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação participou da promoção e organização de eventos como a Semana de Integração Acadêmica e Semana Acadêmica da Medicina, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Pesquisa. Docentes e discentes receberam orientações semestrais para utilização da Plataforma PINC, demonstrando sua importância para a Pesquisa do Centro. Por fim, houve reuniões periódicas entre os docentes convidados para a escrita da proposta de Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) e para a proposta de associação ao Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular da Sociedade Brasileira de Bioquímica.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o grande desafio será assegurar a concretização do Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) no âmbito do Instituto. Esse programa desempenhará um papel fundamental no fortalecimento da pesquisa científica e na promoção da formação continuada de médicos e outros profissionais de saúde da região. Paralelamente, também enviaremos a proposta de associação ao Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular para aprovação no âmbito do ICM e do conselho do CM UFRJ-Macaé. Além disso, será crucial manter o suporte a docentes e discentes, esclarecendo dúvidas relacionadas à organização ou execução de eventos e iniciativas de pesquisa. Também será necessário incentivar a participação em congressos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, a publicação de artigos e a submissão de propostas em editais de fomento, garantindo, assim, o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2025, a principal atividade a ser desenvolvida era a criação do Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado). A proposta continua sendo desenvolvida e aguarda novo calendário da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para ser enviada. Adicionalmente, foi desenvolvida a proposta de associação ao Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular da Sociedade Brasileira de Bioquímica.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Com relação às ações de extensão cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), temos ações ativas referentes a cursos, projetos e eventos, nas quais a Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico, adquirindo maior efetividade, pois são ações que estão vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Essas ações colocam o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã, constituindo aportes decisivos à formação do mesmo, seja pela ampliação do universo de referência que almejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

A seguir estão descritas as ações de extensão (projetos, cursos, eventos) desenvolvidas atualmente no ICM: Curso de Auriculoterapia Francesa; Corpas gordas: gordofobia, resistências e ativismos; Curso de Atualização para Servidores em Direitos Humanos; Saúde, Ambiente, Segurança e Direitos do trabalhador e da trabalhadora; Tribunal médico; Dia Mundial do Rim; Mamaço Macaé; Programa de Saúde e Educação – PSE; Racismo Ambiental e Parasitoses: Novos olhares para um antigo problema; Conhecendo a América Latina através da Linguagem: uso do espanhol como ferramenta; Amamentar, um gesto de amor humoral; Conhecendo a importância imunológica e cognitiva do aleitamento materno; Adolescer Seguro: Direitos Reprodutivos Para Adolescentes Com Deficiência; PREVENIR – Projeto de Extensão em Vigilância Microbiológica e Educação Materna para o Cuidado Neonatal e Prevenção de Infecções no Recém-Nascido; Nossos pequenos grandes amigos – microbiologia para crianças na promoção da saúde e cidadania;

Fisica(mente): exercício físico na saúde e integração social; Oficina de produção de mudas e jardinagem terapêutica no CAPS AD no município de Macaé-RJ; Viventes da escola; Luz, câmera, vacinação: conscientização da importância das vacinas através do teatro; Mentes em Ação: Saúde mental e cinema; Interprofissionalidade: apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em Macaé; Ações interdisciplinares de informação e atualização em emergências clínicas; Iimplementação do uso de redes sociais virtuais na rede de atenção à saúde de Macaé; A Educação é uma mulher negra: escrevivências de professoras e negras na rede de ensino fundamental de Macaé; Diversidade e diferença – Colorindo a Escola e o mundo; Germinando amor – Grupo de Apoio à Adoção; Diálogos com o Nascimento: Grupo de apoio ao parto e amamentação; Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida; Construindo Pontes; Conhecendo o corpo: incentivo a prática de atividades físicas; Diálogos entre Ciência e Fé; Educação interprofissional na Formação em Saúde e na Prática das Redes de Atenção à Saúde em Macaé; Recursos não farmacológicos na educação e promoção de saúde.

ii) Análise das Informações

A Coordenação de Extensão atuou na representação do ICM na Câmara de Extensão do CM UFRJ-Macaé, avaliando a implementação e a renovação do cadastro de ações de Extensão, participando da promoção e organização de eventos, como a SNCT2025, a SIAc da UFRJ e o EXPOextensão (com exposição das ações de Extensão do ICM para a comunidade acadêmica do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé). Além disso, houve a atualização das ações de extensão realizadas por docentes do ICM e o mapeamento da atuação discente, como também foi realizado o atendimento consultivo para docentes e discentes do ICM. Por fim, houve o desenvolvimento do Programa de Extensão do ICM, intitulado Programa de Saúde e Educação (PSE), que compõe várias ações de extensão conjuntas, voltadas para escolas públicas e privadas da rede municipal de Macaé-RJ e da região do Norte Fluminense, especificamente para atividades com universitários, diretores, professores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos, supervisores escolares, funcionários técnico-administrativos e de apoio, estudantes e seus familiares, que compõem esta rede, tendo como objetivo realizar ações de extensão na rede pública de educação do município de Macaé-RJ na interface entre educação e saúde. Para tanto, são desenvolvidas dinâmicas de grupo, oficinas com atividades lúdicas e

científicas para crianças e jovens, bem como oficinas de escrevivência para adultos e trabalhadores da educação em escolas da rede pública de Macaé-RJ.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2026, será realizada a construção de uma cartilha com todas as informações sobre as ações ativas de extensão do ICM, as principais dúvidas sobre as ações de extensão, bem como se inscrever em tais atividades, esse documento contribuirá para o atendimento aos docentes e discentes, no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como incentivar a compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social, garantindo assim a realização efetiva da Extensão. Além disso, haverá o acompanhamento e fortalecimento do PSE, com a participação em editais de fomento para bolsas de extensão. No ano de 2026, ainda pretendemos implementar a acreditação de Extensão no Currículo do ICM (10 por cento da carga horária total do curso), que está relacionada à reformulação do currículo do curso (em finalização).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como o incentivo à compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social do ICM foi proposto em 2023 e vem sendo realizado desde 2024. Além disso, tivemos a construção do Programa de Extensão do ICM, que já consta com 17 ações de extensão conjuntas, passo importante para o CM UFRJ Macaé, que constava apenas com dois Programas de Extensão. A ação proposta em 2024, e ainda não finalizada, é a implementação da acreditação de Extensão no Currículo da Graduação em Medicina (10 por cento da carga horária total do curso), mas está em andamento para ser aplicada em 2026.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICM.

ii) Análise das Informações

Não se aplica ao ICM.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICM.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICM.

ii) Análise das Informações

Não se aplica ao ICM.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICM.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comissão auxilia a coordenação do Curso de Medicina e a Direção do ICM na elaboração e divulgação de informes, que geralmente são feitos no formato de cards com texto e imagens divulgados por e-mail oficial e/ou por canais extraoficiais como os grupos de WhatsApp, para agilizar a divulgação de informações pertinentes sobre eventos acadêmicos e outros informes relevantes para o Instituto. O ICM possui uma página no Instagram, porém vem sendo pouco atualizada devido a carência de pessoal para fazer essas atualizações. O fato da comissão estar sendo composta por apenas duas professoras dificulta muito o andamento das atividades. A comissão elaborou uma ferramenta para avaliação do semestre letivo, a qual é respondida por docentes e discentes do Curso de Medicina para avaliar cada disciplina ofertada e padronizar a avaliação, para discussão nos Seminários de Avaliação das Disciplinas oferecidas nos semestres, que acontecem ao início de cada período letivo e tem como objetivo avaliar o semestre que passou e fazer os devidos ajustes para o período que se iniciará, garantindo uma interação dialógica entre docentes e discentes. A Comissão colhe esses dados e encaminha as respostas de cada disciplina para os respectivos Chefes de Departamento, a fim de que debatam com seus pares e também compartilhem os resultados da avaliação com os representantes de turma através do Centro Acadêmico (CA) de medicina. A Comissão está finalizando a elaboração do guia de formatura, que é um informativo para as turmas formandas saberem os procedimentos que devem ser conduzidos para a colação de grau. No início de cada semestre, a Comissão organiza junto à coordenação de curso as boas vindas aos calouros, ocasião em que é apresentado um breve guia do aluno, no qual são disponibilizadas informações sobre o ICM, o Curso de Medicina e a Universidade, apresentando questões como organização hierárquica, contatos importantes, estrutura do curso e outras informações pertinentes. A Comissão participa do grupo de comunicadores da UFRJ e media a aproximação da Coordenação Geral de Comunicação da Universidade com os membros do ICM, servindo de ponte entre esses atores. Participamos de eventos voltados para a comunicação dentro da Universidade, sempre que

possível.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços foi a criação e aprovação do regimento da comissão pela coordenação do curso. Outro avanço importante, foi a capacitação da professora que preside a comissão no campo de Acessibilidade e Inclusão, trazendo mais elementos para contribuir para a promoção da civilidade e inclusão nas ações de comunicação e eventos do ICM. Os principais desafios concernem ao fato de que a comissão de comunicação foi composta por apenas duas professoras ao longo do ano de 2025, o que tornou difícil ampliar o escopo de ações sem a sobrecarga das profissionais. Em setembro de 2025 foi aprovado o regimento da Coordenação de Comunicação e Eventos, o qual além de determinar uma equipe mínima de 6 membros sendo 2 professores, 2 técnicos e 2 estudantes, define quais são as atribuições da comissão, o que facilitará o planejamento e execução das ações dentro do escopo das atribuições aprovadas. Seria necessário fornecimento de equipamento adequado para as atividades, tais como câmera fotográfica, equipamento de som com caixas de som e microfone, espaço físico onde a comissão pudesse guardar esse material e também se reunir para planejar e executar as ações previstas em seu regimento.

iii) Ações a Desenvolver

Uma vez que temos o regimento aprovado, objetivamos formar a comissão dentro da sua composição mínima e, desta forma, fortalecer a atuação dentro dos eixos previstos pelo regimento. Ampliar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e seus respectivos resultados. Isso poderá ser feito através da divulgação de premiações obtidas, capacitações, publicações e atividades realizadas pelos servidores e estudantes do ICM. Criação de um espaço físico e uma estrutura mínima de equipamentos e recursos para a organização de eventos, tais como softwares de edição de vídeo e imagem, equipamentos de som e imagem, contas para armazenamento de dados, atualização do perfil nas redes sociais, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas no ano anterior, a comissão conseguiu elaborar efetivamente uma ferramenta para avaliação do semestre letivo, a qual é respondida por docentes e discentes do Curso de Medicina para avaliar cada disciplina ofertada e padronizar a avaliação, para discussão nos Seminários de Avaliação das Disciplinas oferecidas nos semestres, que acontecem ao início de cada período letivo; já utilizada com sucesso neste ano. A comissão também elaborou o formulário de boas vindas para os calouros do Curso de Medicina, que investiga questões relacionadas a demandas e necessidades sociais e de saúde; também já em uso. Outra ação proposta e alcançada foi a composição e a aprovação do Regimento da Coordenação de Comunicação e Eventos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Medicina do CM UFRJ-Macaé tem como missão formar médicos qualificados técnica, ética e humanisticamente comprometidos com a melhoria da saúde no Brasil e com a excelência na prática médica. Sua concepção pedagógica combina transmissão, busca e reconstrução de conhecimentos, promovendo valores contemporâneos, senso crítico e a formação de indivíduos autônomos e socialmente competentes. Desde o início, os alunos realizam diagnósticos guiados por disciplinas teóricas, métodos de investigação e interações com uma equipe multidisciplinar de professores, permitindo uma análise aprofundada da realidade. Os primeiros períodos do curso priorizam consolidar conceitos fundamentais: conceito de saúde, processo saúde-doença, promoção, prevenção e reabilitação da saúde, saúde pública, interdisciplinaridade e integração para entender as necessidades da comunidade. Nos períodos seguintes, esses conhecimentos são aplicados em níveis mais complexos de atenção à saúde, vinculando teoria e prática à realidade regional e nacional. Os discentes contam, ao longo de todo o curso, com o Orientador Acadêmico, que os ajuda a planejar suas 11 trajetórias na Universidade e a explorar seus potenciais, contribuindo para sua formação profissional. Além disso, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) do campus acompanha estudantes beneficiados por auxílios e oferece suporte àqueles com dificuldades acadêmicas, encaminhando-os à Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), com o objetivo de garantir permanência e reduzir a evasão. A Assistência Estudantil também organiza atividades como a Semana de Acolhimento aos

Calouros e plantões durante matrículas, auxiliando os alunos em processos administrativos e acadêmicos, além de atividades culturais, esportivas e terapêuticas.

ii) Análise das Informações

A atuação do Orientador Acadêmico em articulação com as ações da COAA, desempenha um papel fundamental no planejamento acadêmico dos discentes. Esse suporte personalizado contribui significativamente para a organização de suas trajetórias na Universidade, potencializando seu desempenho acadêmico e profissional. Para fortalecer ainda mais esse processo, é indispensável que se priorizem medidas como a ampliação da interdisciplinaridade no currículo, promovendo uma formação integrada e alinhada às demandas contemporâneas da prática médica. Além disso, é essencial investir continuamente no fortalecimento da infraestrutura de ensino, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a equipamentos modernos e espaços adequados para atividades teóricas e práticas. Diante da nossa recente institucionalização, também é importante que diretrizes institucionais sejam estabelecidas. Em 2025, foi publicada a RESOLUÇÃO Nº 428, DE 07 DE OUTUBRO DE 2025 que trata Regimento do Internato Médico do Curso de Graduação em Medicina do ICM, sendo o internato etapa de estágio curricular obrigatório de formação em serviço. Essa combinação de ações é crucial para garantir uma formação de excelência, que prepare o futuro médico para atuar com competência técnica, ética e humanística em contextos diversos.

iii) Ações a Desenvolver

É fundamental priorizar investimentos na melhoria da infraestrutura, com foco na modernização de laboratórios, aquisição de equipamentos avançados e tecnologias de simulação, garantindo excelência nas atividades práticas do curso. Paralelamente, deve-se buscar estabelecer novas parcerias internacionais que possibilitem o intercâmbio de estudantes de Medicina, promovendo a integração acadêmica, cultural e institucional da UFRJ com universidades de outros países, ampliando horizontes e contribuindo para a formação de profissionais com uma visão globalizada. Neste sentido, temos tramitações de novos acordos com universidades da Áustria e da França, em vistas de serem estabelecidos em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Observamos a continuidade do acompanhamento pedagógico dos alunos, assegurando um suporte para o planejamento de suas trajetórias acadêmicas e o enfrentamento de desafios no curso. Nesse sentido, uma parceria internacional com a Universidade de Coimbra foi firmada, o que possibilita o intercâmbio de discentes de Medicina do ICM durante a graduação. Além disso, as ações voltadas para o atendimento psicológico, esportivo e cultural mantiveram-se ativas ao longo do ano, desempenhando um papel essencial na promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral dos estudantes. O suporte psicológico foi oferecido através de atividades em grupo, atendendo às demandas dos discentes. No âmbito esportivo, programas regulares de prática de exercícios físicos ajudaram a incentivar um estilo de vida saudável. Já no campo cultural, eventos e oficinas foram promovidos, proporcionando momentos de integração, criatividade e expressão para a comunidade acadêmica. Essas ações integradas contribuíram significativamente para o pleno desenvolvimento do estudante, favorecendo não apenas seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental, física e social, alinhando-se aos objetivos institucionais de formação humanística e de excelência.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto possui cerca de 345 alunos ativos no curso de graduação em Medicina, apenas 3 assistentes em administração (2 vinculados à direção e 1 vinculado à coordenação do curso de Medicina), 2 médicos, 1 auxiliar de laboratório, 1 auxiliar de enfermagem e 84 docentes que estão distribuídos entre os 5 departamentos da seguinte maneira: Departamento de Clínica Médica (DCM): 16 efetivos e 2 substitutos; Departamento de Saúde Coletiva, Mental e da Família (DSCMF): 17 efetivos, 1 substituto e 2 colaboradores voluntários; Departamento de Clínica Cirúrgica (DCC): 11 efetivos; Departamento de Biociências Aplicadas à Saúde (DBAS): 27 efetivos; e Departamento Materno-Infantil (DMI): 8 efetivos.

Os docentes e técnicos administrativos apresentam qualificação compatível com as funções que exercem, sendo a grande maioria detentora de formação acadêmica acima do nível exigido para os cargos que ocupam.

Desde a criação do ICM, em 2022, observou-se um aumento expressivo das atribuições destinadas a docentes e técnicos, o que tem provocado insatisfação e impactos na saúde em razão do excesso de responsabilidades. Essa sobrecarga atinge de maneira mais intensa os assistentes em administração, que enfrentam demandas contínuas e acabam realizando jornadas de trabalho extensivas para suprir as demandas do Instituto, gerando desgaste físico e mental. Além disso, os departamentos ainda carecem de recursos humanos, principalmente o de apoio administrativo, para o desenvolvimento de suas atividades. Os professores relatam a ausência de laboratórios voltados ao ensino e à pesquisa, o que compromete a qualidade acadêmica. A elevada carga horária em sala de aula, somada à falta de docentes em diversas áreas, dificulta a conciliação com outras tarefas essenciais. O quadro atual de professores ainda não atende às exigências da ampla atuação acadêmica que envolve o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, tornando o cenário especialmente desafiador. Em 2025 presenciamos a saída de 2 professores efetivos, 4 professores substitutos e 1 assistente em administração, o qual se encontrava de licença médica e teve sua aposentadoria formalizada em 23/10/2025.

ii) Análise das Informações

Em relação à capacitação e formação de professores, os docentes do ICM participaram, ao longo de 2025, de diversos eventos, congressos e cursos de formação continuada, sejam eles em suas respectivas áreas de formação e em demais outras, a fim de ampliarem seus conhecimentos para contribuir nas suas atividades. Ao longo desse ano, 3 professores solicitaram licença para capacitação profissional, as quais estavam previstas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) para o ano em questão. Com relação aos técnicos-administrativos, 1 dos assistentes administrativos concluiu seu curso de pós-graduação em Psicologia Organizacional, contribuindo ainda mais para o seu desempenho. As ações promovidas pela Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária (CPDDU), como seminários e cursos nos temas de metodologias de ensino e métodos de avaliação do ensino, foram continuadas ao longo de 2025 com a adesão não só dos professores do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, mas também com a participação de técnicos-administrativos. Em virtude da institucionalização e organização do Instituto recém-criado, há necessidade de um aprimoramento dos seus atores para que possam contribuir ainda mais nessa empreitada. O ingresso de mais assistentes em administração, especialmente, contribuirá não somente para a descentralização e divisão igualitária das atividades administrativas do Instituto, que atualmente são

atendidas unicamente por 3 servidores, mas permitirá que eles possam se envolver e contribuir em comissões, grupos de trabalho e demais atividades do próprio Instituto e do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, além de conseguir participar de capacitações para o trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação aos docentes do Instituto, para o próximo ano, 2 professores foram incluídos no PDP 2026 para a realização de capacitação, sendo que 1 deles só solicitou o seu afastamento, previsto para iniciar-se em março de 2026, para realizar o seu pós-doutorado, que envolve temática antirracista e investigações no campo das ciências humanas e sociais necessárias para atualização do campo da saúde coletiva, contribuindo diretamente para essa temática no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e nos cursos de graduação em medicina e psicologia (em andamento). Com relação aos técnicos-administrativos, esperamos que o Instituto possa receber mais servidores, em virtude do edital de seleção aberto este ano (Edital Nº 1.188/2025), contribuindo assim para que os técnicos possam se especializar e se desenvolver pessoal e profissionalmente, inclusive previstos no PDP de 2027.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas para o ano anterior foram parcialmente efetivadas. Embora tenha sido solicitada a contratação de técnicos administrativos, a publicação do edital para essas contratações ocorreu somente em 10/12/2025, e o servidor que se encontrava em licença médica aposentou-se em 23/10/2025. Quanto ao provimento de docentes efetivos, o processo seletivo, conforme Edital Nº 54/2024, foi finalizado e 4 vagas foram preenchidas. Com relação à retomada da Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD), ela não foi efetiva, pois não houve demandas suficientes que justificassem a ação dessa comissão e a maioria dos seus membros estava envolvida em outras comissões, como, por exemplo, a CPDDU e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do curso de Medicina, que ajudam também na proposição e desenvolvimento de ações diversas e abrangentes.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICM avançou no processo de consolidação da sua estrutura. As decisões são tomadas de modo colegiado, tendo como instância máxima o conselho diretor do ICM. Os departamentos têm se consolidado, em sua maioria conseguiram construir e aprovar os seus regimentos. Todas as atividades que vinham sendo realizadas por outras instâncias, por falta de estruturação dos departamentos, foram assumidas pelos departamentos. No âmbito da coordenação, têm ocorrido as reuniões de colegiado do curso e as reuniões do NDE. Todos os processos têm percorrido as instâncias colegiadas, sendo uma preocupação da direção o estabelecimento e cumprimento dos fluxogramas.

ii) Análise das Informações

Avançamos nas atividades da comissão de relações internacionais, tendo fechado um acordo com uma universidade em Paris, e estando avançando em um acordo com Angola. Conseguimos aprofundar e consolidar todas as estruturas colegiadas.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos ampliar as ações desenvolvidas, aumentar o número de acordos internacionais e caminhar para a efetivação do curso de Psicologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tivemos ações importantes dentro das medidas propostas no ano anterior.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Neste ano de 2025, o ICM contou com um reduzido orçamento participativo (valor mínimo atribuído a unidades recém-criadas). Foi o primeiro ano em que cada Instituto Especializado do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé teve valor diretamente atribuído na distribuição orçamentária geral da UFRJ.

Adicionalmente, foi recebido valor referente à verba do MEC destinada aos cursos de Medicina sem hospital próprio, para viabilizar cenários de prática. O empenho priorizou a aquisição de modelos anatômicos e equipamentos para construção de cenários de simulação realística (entre estes: simulador pneumotórax, desfibrilador manual e automático, manequim neonatal, simulador de acesso venoso central e periférico), também foi viabilizada a contratação do serviço de instalação de película de insulfilm para salas de aula e aquisição de aparelhos de projeção multimídia.

As demandas internas da unidade envolvem desde a organização e a oferta de aulas práticas — que exigem insumos, equipamentos e suporte técnico — até a manutenção preventiva e corretiva dos laboratórios, bem como a renovação e atualização de sua infraestrutura. Sem recursos adequados, esses processos tornam-se insuficientes para garantir condições adequadas de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente as demandas financeiras referentes à pesquisa e extensão são exclusivamente dependentes de recursos de projetos de docentes contemplados em editais de agências de fomento.

ii) Análise das Informações

Houve um bom aproveitamento dos recursos recebidos. O desafio maior para o empenho da verba foi o limitado período de execução, houve demora na liberação dos recursos (OP e do MEC) - recebidos em junho e julho respectivamente. Associada à limitação temporal, o ICM dispõe de apenas 1 servidora técnica para compor seu setor de compras próprio e viabilizar a execução do orçamento junto ao setor de compras do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, o que resultou em elevada carga de trabalho no período.

iii) Ações a Desenvolver

-Organizar um fluxo de identificação e planejamento contínuo das necessidades de insumos, serviços e equipamentos para o funcionamento das atividades e manutenção dos espaços físicos;

-Capacitar servidores para otimização dos processos de compras e empenho dos recursos;

-Estudar possibilidades de captação de recursos externos para a unidade através de projetos que possam ser contemplados por agências de fomento ou verbas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A aquisição de modelos anatômicos e de equipamentos para a construção de cenários de simulação realística permitirá ampliar e qualificar as atividades de simulação realizadas no instituto. Esses recursos são fundamentais para o aprimoramento das habilidades práticas e para a formação mais segura e eficaz dos estudantes.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura é um dos principais entraves do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, apesar de algumas melhorias visíveis. As salas de aula utilizadas são ventiladas, equipadas com aparelhos de ar-condicionado, possuem iluminação e mobiliário adequado. As áreas de lazer são limitadas. O centro conta atualmente com a distribuição de quentinhas e mesas nos espaços de circulação para que os estudantes possam realizar suas refeições. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base Minerva da UFRJ e ao Portal de Periódicos (rede CAFe). A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas, com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Há apenas uma sala de professores para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé.

A estrutura física dos laboratórios didáticos atende à demanda, no entanto é restrita. O ICM possui 4 laboratórios, sendo 2 do ciclo básico: de Anatomia e de Histologia/Patologia e 3 do ciclo clínico: Laboratório Integrado de Simulação (LIS), LIS Pediátrica e Observatório em Saúde de Macaé.

Os Laboratórios de pesquisa e Iniciação Científica, desde que foram realocados para o CM UFRJ-Macaé, ainda estão em fase de finalização da adequação interna - instalação de bancadas, pias, exaustores e tomadas elétricas entre outros.

ii) Análise das Informações

Há possíveis melhorias no que se refere à qualidade e adequação dos espaços hoje disponíveis, no entanto o maior gargalo ainda é a limitação quantitativa de espaços. A perspectiva para os próximos anos é de ampliação e readequação (construir espaços definitivos para os laboratórios provisórios) uma vez que a prefeitura de Macaé comunicou a licitação da construção de mais dois prédios para a UFRJ na cidade universitária.

iii) Ações a Desenvolver

-Adequar um espaço físico e equipar para construção de um laboratório de simulação realística e treinamento de habilidades;

-Fazer o mapeamento e registro detalhado dos laboratórios e necessidades;

-Mapear as necessidades de adequação para melhorar a acessibilidade aos laboratórios e salas da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este ano foi possível aprimorar a infraestrutura do LIS PED por meio da aquisição de novos equipamentos.

Há previsão da disponibilização de um espaço anexo ao CRIOS-UFRJ para adequação de um laboratório de simulação, que temos a expectativa de inaugurar em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da chamada Agenda 2030, que se trata de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros. A agenda é composta por 17 objetivos interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030.

Dentre as ações nessa perspectiva, podemos citar algumas atividades de extensão que estão sendo realizadas por professores e estudantes do ICM e que se relacionam com os ODS: ODS 3 – Saúde e bem-estar:

● AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS: atividades para demonstrar a importância da filtragem da água e lavagem dos alimentos;

● LIP NA LIVE: entrevistas com os especialistas sobre temas na interface entre saúde e educação; ● “NOSSOS PEQUENOS GRANDES AMIGOS –MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA”: atividades sobre a importância da lavagem das mãos, da escovação dos dentes; produção de iogurte e pão; teatro sobre sistema de “defesa” e vacinas;

● LUZ, CÂMERA, VACINAÇÃO: será utilizada a abordagem teatral “Uma Breve História das Vacinas”. Distribuição aos estudantes e professores presentes um roteiro da peça em forma de cartilha, contendo informações adicionais sobre as vacinas, direcionadas, principalmente, para a família do estudante;

● MENTES EM AÇÃO - SAÚDE MENTAL E CINEMA: Exibição e discussão mensal de um filme sobre questões que envolvem a temática da saúde mental. E encontros nas escolas públicas de Macaé-RJ para abordar assuntos específicos da saúde mental;

● VIVENTES DA ESCOLA: Vislumbra a oferta de mais um espaço de escuta para trabalhadores(as) da área da educação sobre o tema do sofrimento psíquico. ● FISICA(MENTE) - EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E INTEGRAÇÃO SOCIAL: Prática de atividades físicas e conscientização sobre hábitos de vida saudável;

● CONHECENDO O CORPO: INCENTIVO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: Incentivar a prática de atividades físicas na comunidade do município de Macaé, através do conhecimento do corpo para a promoção da saúde;

● INTERPROFISSIONALIDADE – APREENDENDO SABERES, AFETOS E PRÁTICAS COLABORATIVAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MACAÉ: Saúde e segurança ● A EDUCAÇÃO É UMA MULHER NEGRA: ESCREVIVÊNCIAS DE PROFESSORAS E NEGRAS NA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ: bases conceituais e metodológicas da escrevivência. As professoras, bem como as estudantes negras envolvidas no projeto, sairão com uma caixa de ferramenta capaz de reescrever suas vidas e trajetórias singulares e coletivas, bem como, sairão aptas a serem agentes transformadoras de outras mulheres negras, através da escrevivência.ENSINO-SAÚDE RENAL PARA A SOCIEDADE DE MACAÉ: prevenção e cuidados sobre saúde renal. ODS 3 – Saúde e bem-estar e ODS 5 - Igualdade de Gênero:

● SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES E JOVENS: Ações interativas sobre saúde sexual e reprodutiva, tais como debates, jogos, dinâmicas, rodas de conversa, mitos e verdades, construção de materiais educativos, aulas práticas;

● DIÁLOGOS COM O NASCIMENTO: GRUPO DE APOIO AO PARTO E AMAMENTAÇÃO: As ações terão como temas principais a gestação na adolescência, respeito às diferenças (visando principalmente o acolhimento de gestações decorrentes de abuso sexual), prevenção contra as infecções mais comuns na gestação, escolha pela via de parto, amamentação (visando principalmente os primeiros seis meses de vida do bebê); ● CONHECENDO A IMPORTÂNCIA IMUNOLÓGICA E COGNITIVA DO ALEITAMENTO MATERNO: é de fundamental importância a troca de conhecimento entre a Universidade, as mães, os estudantes e todo corpo social da escola, a respeito da importância do aleitamento materno desde as primeiras horas de vida do bebê;

● GERMINANDO AMOR –GRUPO DE APOIO À ADOÇÃO: Divulgar a adoção, preparar e acompanhar as famílias, discutindo temas importantes para o processo. ODS 3 – Saúde e bem-estar, ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 10 - Redução das Desigualdades:

● RACISMO AMBIENTAL E PARASITOSES - NOVOS OLHARES PARA UM ANTIGO PROBLEMA: contextualização sobre o tema racismo ambiental para alunos e professores da educação básica. ODS 4 - Educação de Qualidade, ODS 5 - Igualdade de Gênero e ODS 10 - Redução das Desigualdades:

● A EDUCAÇÃO É UMA MULHER NEGRA: ESCREVIVÊNCIAS DE PROFESSORAS E NEGRAS NA REDE DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ: bases conceituais e metodológicas da escrevivência. As professoras, bem como as estudantes negras envolvidas no projeto, sairão com uma caixa de ferramenta capaz de reescrever suas

vidas e trajetórias singulares e coletivas, bem como, sairão aptas a serem agentes transformadoras de outras mulheres negras, através da escrevivência.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O ICM, por meio de sua Comissão de Comunicação e Eventos e Comissão de Assistência Estudantil e em parceria com a Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI), a COAA e Coordenação do curso de Medicina UFRJ-Macaé, a Comissão de Fiscalização de Contratos de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILPS) e a PR7 busca garantir recursos de acessibilidade e inclusão em todos os eventos oficiais do ICM, como formaturas e aulas inaugurais, ocasiões em em que são conduzidas ações como a tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais, por meio da participação da equipe de Tradutores e Intérpretes de língua de sinais que atua, no CM UFRJ-Macaé; a reserva de lugares para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, audiodescrição, quando há presença de pessoas cegas ou baixa visão participando do evento. Além disso, a comissão elaborou um formulário de boas vindas para os calouros do Curso de Medicina no qual investiga questões relacionadas a demandas e necessidades sociais e de saúde, tais como identidade de gênero, questões econômicas, deficiência ou neurodivergência, necessidade de adaptação para o adequado desempenho em sala de aula, se possui filhos, e consequentemente, necessidade de apoio para a maternidade / paternidade. Ademais, a Comissão também orienta estudantes e profissionais do ICM para práticas de Inclusão e Acessibilidade e o combate a barreiras atitudinais na organização de eventos; além de outras ações relacionadas a ensino, pesquisa e extensão, sempre que solicitadas. Para 2026, objetiva-se dar continuidade às ações já conduzidas, em especial: a) os projetos pedagógicos individualizados, b) a ampliação do conteúdo relativo às PcD, questões sociais, raciais, de gênero e sobre outras populações historicamente marginalizadas/vulneráveis, em disciplinas do curso de Medicina, c) a representação do ICM e suas instâncias em eventos e espaços que discutam a questão da pessoa com deficiência, da pessoa em situação de vulnerabilidade, questões de gênero, raça e sociais e; d) a elaboração e publicação de material formativo científico e divulgação e de eventos de formação continuada para identificação e enfrentamento de barreiras e obstáculos para acessibilidade, inclusão, permanência,

afirmação e representatividade das pessoas que fazem parte de grupos historicamente excluídos ou em situação atual de vulnerabilidade.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Medicina

COORDENADOR: Francisco Eduardo Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No curso de Medicina, observa-se como ponto positivo a presença de docentes comprometidos, com excelente formação acadêmica e evidente interesse em aprimorar continuamente a instituição, especialmente no que se refere ao ensino teórico e prático. A dedicação dos professores e sua disposição em adotar metodologias atualizadas contribuem de forma significativa para a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Entretanto, alguns aspectos ainda demandam atenção. Entre os pontos negativos, destaca-se a insuficiência de docentes no ciclo clínico, o que pode comprometer o adequado acompanhamento dos alunos nessa etapa essencial da formação médica. Além disso, nota-se que alguns campos de prática carecem de preceptores suficientes, dificultando a vivência prática completa e o desenvolvimento adequado das habilidades clínicas dos discentes. Assim, embora o curso apresente avanços importantes impulsionados por um corpo docente qualificado e comprometido, torna-se necessário investir na expansão do quadro de professores e preceptores, de modo a garantir uma experiência acadêmica plena e alinhada às necessidades da formação médica contemporânea.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Nesse período de 5 meses de coordenação tentamos desenvolver algumas atividades com o objetivo de sanar as fragilidades identificadas durante o processo de autoavaliação. Entre as principais ações, destacam-se: busca ativa por novos professores e também solicitação de ajuda dos atuais professores para suprir lacunas identificadas especialmente no ciclo clínico. Diálogo com unidades de saúde parceiras e reorganização da distribuição dos estudantes, com o intuito de minimizar a falta de preceptores. Promoção de reuniões periódicas com docentes e preceptores, voltadas à revisão de metodologias de ensino e aprimoramento da integração entre teoria e prática. Aproximação com os estudantes, por meio de reuniões e canais de comunicação para ouvir demandas, esclarecer dúvidas e identificar precocemente dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Esse período da coordenação foi basicamente para o desenvolvimento do Plano Pedagógico do Curso de Medicina, com envolvimento dos membros do NDE e de convidados que auxiliaram nesse processo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Apoio contínuo ao corpo docente, incentivando a participação em cursos de atualização, eventos científicos e capacitações pedagógicas, reforçando a excelência na formação teórica e prática. Promoção de reuniões periódicas com professores e preceptores, com o objetivo de alinhar estratégias didáticas e garantir a manutenção dos diferenciais positivos observados no processo de ensino. Incentivo à inovação pedagógica, estimulando o uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas integradoras que potencializem o aprendizado dos estudantes. Fortalecimento da comunicação institucional, mantendo canais abertos entre Coordenação, docentes e discentes, o que contribui para um ambiente colaborativo e responsivo às necessidades acadêmicas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participam do Colegiado, indicados pelo Centro Acadêmico. Reuniões com o centro acadêmico no período em que houve paralização dos alunos sobre a falta de professores de reumatologia e infectologia.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo do ano de 2025 foram realizadas algumas atividades essenciais, a saber: (1) Ajustes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Ciências Biológicas: Biotecnologia e Ciências Biológicas: Biofísica, conforme orientação da PR1/UFRJ; (2) Atualização das comissões que estão elaborando os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências de Dados e Licenciatura Interdisciplinar; (3) Apresentação do curso de Ciências de Dados à PR-1 e ao Instituto de Computação da UFRJ; (4) Retomada dos trabalhos da comissão do curso de Biofármacos; (5) Aprovação no Conselho do campus do projeto pedagógico do curso de Medicina, membros de seu Colegiado e NDE; (6) Abertura de editais de seleção de discentes para os programas de pós-graduação e captação de bolsas das agências de fomento; (7) Realização de 7 concursos docentes; (8) Inclusão de 3 Estruturas Analíticas de Projeto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, período 2025-2029; (9) Formação da comissão que irá elaborar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), elaboração do cronograma de atuação e preparação dos questionários a serem enviados a toda comunidade acadêmica e egressos dos cursos de graduação; (10) Atualização dos membros da comissão que está revendo os critérios de progressão e promoção docente; (11) Elaboração de manual interno para os docentes e direção geral, contendo o passo-a-passo para abertura dos pedidos de progressão e promoção docente; (12) Elaboração de novo edital do Programa de Gestão e Desempenho (PGD); (13) Solicitação de novas vagas de professores substitutos; (14) Elaboração de pedidos de emendas parlamentares para finalização das obras dos blocos D e E; (15) Elaboração de projeto em resposta a chamada da FINEP de manutenção de equipamentos; (16) Elaboração de pedido de verba parlamentar para conserto e manutenção dos equipamentos da Plataforma de Equipamentos Multiusuários do campus (PEM-DC); (17) Revisão do projeto básico de reforma

do bloco D; (18) Formação da comissão do regimento interno e início das atividades de elaboração deste documento; (19) Reuniões semanais dos alunos e servidores do campus com psicólogas e assistentes sociais da Divisão de Saúde dos Estudantes (DISAE); (20) Finalização de diversas obras iniciadas na gestão anterior; (21) Abertura de processo no SEI-UFRJ para estabelecimento de convênio com INMETRO; (22) Realização de atividades em parceria com o SEBRAE; (23) Fortalecimento do vínculo com a prefeitura Municipal de Duque de Caxias; (24) Aproximação da Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ, fortalecendo o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) do campus, na busca de parcerias e convênios com Instituições internacionais; (25) Reunião conjunta de representantes da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) e Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), para encaminhamento do pedido de vale transporte para os alunos das 3 instituições; (26) Obtenção junto à NHJ de orçamento para transferência dos módulos habitacionais que ainda permanecem em Xerém para o novo campus.

ii) Análise das Informações

Várias ações previstas para 2025 não foram executadas e estão especificadas nos item iii e iv, a seguir. Em relação ao orçamento, apesar das dificuldades impostas, foram finalizadas várias iniciativas que tiveram início na gestão passada, com verbas obtidas em anos anteriores. Este ano, o campus participou da chamada da FINEP de manutenção de equipamentos, mas não foi contemplado. Após o resultado da chamada, foi elaborado um pedido de verba parlamentar para conserto e manutenção de 8 equipamentos de grande porte da nossa unidade. Adicionalmente, para 2 deputados federais foram solicitadas verbas para obras dos blocos D e E, para os quais já existem os projetos básicos executivos. Foi prometido ao campus 1 milhão de reais. O fortalecimento do vínculo com a prefeitura Municipal de Duque de Caxias ocorreu pela participação do campus no primeiro simpósio voltado à implementação da Política Municipal de Equidade, Educação para as Relações Étnicos-raciais e Educação Escolar Quilombola e através do ecossistema de inovação, o InovaCaxias, especialmente pelo acordo de capacitação e seminário bilateral Brasil e China para agricultura sustentável e erradicação da pobreza.

iii) Ações a Desenvolver

Com exceção da instalação dos aparelhos de ar-condicionado, todas as ações previstas para 2025 seguem para 2026: (1) Implementar, após a realização dos ajustes sugeridos pela PR-1, as reformas e as regras de transição dos cursos de Ciências Biológicas; (2) Avançar com o estudo da viabilidade de novos cursos e

Projetos Pedagógicos; (3) Iniciar a licitação da obra do bloco D; (4) Dar continuidade, em conjunto com a Prefeitura Municipal, às obras do novo prédio; (5) Elaborar os textos bases para o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Diretor 2030 (PD 2030), ambos alinhados aos documentos da UFRJ; (6) Solicitar às prefeituras das cidades da Baixada Fluminense o fornecimento de vale transporte para os alunos do campus; (7) Criar o fundo para captação de recursos extra orçamentários; (8) Fazer a transferência dos últimos módulos habitacionais que ainda estão no campus Tamoio, em Xerém; (9) Iniciar discussão de reforma do programa de pós-graduação PROFCIÊNCIAS, buscando redução da carga horária do programa; (10) Solicitar transporte junto à prefeitura universitária e auxílio alimentação junto à Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) para os alunos que frequentam o campus durante os períodos de recesso acadêmico; (11) Estabelecer internamente e com outras unidades acadêmicas da UFRJ, convênios de dupla diplomação. Adicionalmente será preciso resolver a questão dos aparelhos de ar-condicionado das salas dos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações iniciadas ou que tiveram continuidade em 2025: (1) Ajustes da reforma do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia e Biofísica após análise da Divisão de Ensino-PR1; (2) Aprovação do PPC, NDE e Colegiado do curso de Medicina no Conselho do campus; (3) Apresentação do PPC de Ciências de Dados na PR-1 e Instituto de Computação da UFRJ, além da renovação da comissão de trabalho; (4) Renovação da comissão que está elaborando o PPC da Licenciatura Multidisciplinar; (5) Retomada dos trabalhos da Comissão de Biofármacos; (6) Revisão do projeto básico de reforma do bloco D, que está sendo conduzida pelos engenheiros do escritório técnico da universidade (ETU); (7) Formação da comissão do regimento e início das atividades desta comissão. Em relação às regras de inscrição de disciplinas para o primeiro período, as direções acadêmica e geral decidiram manter as regras atuais.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 foram elaboradas 3 planilhas de Estruturas Analíticas de Projeto, com ajuda da comissão que está à frente do PDI da UFRJ. Estas planilhas contêm ações previstas e necessárias para o desenvolvimento da UFRJ no município de Duque de Caxias, para o período de 2025 a 2029. Em 2025 foi também realizada

presencialmente a IX Edição do Simpósio de Biotecnologia. O Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias) seguiu funcionando, composto por representantes docentes e técnicos administrativos de diversos setores do campus. Sobre a internacionalização, o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) destacou-se pela consolidação do Acordo de Cooperação Acadêmica Internacional com a Universidade de Parma (Itália), que poderá beneficiar alunos e docentes, além de promover pesquisa conjunta e eventos acadêmicos. Além disso, o NRI participou da organização do *Hackathon* França-Brasil 2025, fortalecendo os laços acadêmicos e tecnológicos entre os dois países. Essas iniciativas refletem o compromisso do NRI em ampliar a presença internacional do campus. Como fruto da parceria entre a SEBRAE e UFRJ, catalisada pelo InovaCaxias, foram realizadas diversas reuniões de alinhamento para capacitação da comunidade acadêmica. No primeiro semestre tivemos a primeira atividade em parceria, a *Startup Day Duque de Caxias,* para incentivar o empreendedorismo dos alunos do campus e a palestra *Minha Carreira em Minhas Mãos*. Em maio, o SEBRAE participou do III Fórum de Extensão Universitária com a palestra *Como fazer apresentações e pitchs de sucesso*. Também houve interação do SEBRAE na disciplina Empreendedorismo do Campus UFRJ Duque de Caxias durante o segundo semestre de 2025 com vinda de palestrantes externos para enriquecer mais a interação entre indústria e academia e uma capacitação para os servidores com o título: *Ferramentas de IA na Educação*.

ii) Análise das Informações

Em relação às ações objetivas desenvolvidas em 2024 e que seguiram em 2025, podemos destacar: (1) Continuidade da transição curricular descrita no PPC de Nanotecnologia; (2) Revisão das reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica; (3) Parcerias de docentes que realizaram missões científicas no exterior, em instituições como: 1) Instituto de Ciencia de Materiales de Madrid - ICMM, Espanha; 2) Institute for Quantitative and Computational Biosciences (QCBio) - UCLA, Los Angeles, EUA; 3) Departamento de Física na University of Alberta, 4) o Instituto Tadaam no Centro Inria da Universidade de Bordeaux, França; 5) Centro CIPHER do Departamento de Bioinformática e Genômica da UNC Charlotte, Carolina do Norte, EUA; 6) Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FCEyN) da Universidade de Buenos Aires, Argentina; 7) Instituto de Sistemas e Engenharia Computacional, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) na Universidade de Minho, Braga, Portugal e 8) Università di Parma/IMEM-CNR (Itália).

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, os seguintes trabalhos iniciados nos anos anteriores continuarão. A saber: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do regimento definitivo para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar; (4) Discutir e aprovar novos critérios para avaliação de desempenho de docentes candidatos à progressão e à promoção; (5) Aprovar o resultado do edital do PGD do campus lançado em dezembro de 2025; (6) Levar para aprovação no CEG os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências de Dados e Licenciatura Interdisciplinar. Em relação às atividades do NRI, os desafios são: (1) Estabelecer acordos de cooperação e mobilidade docente e discente; (2) Validar créditos obtidos pelos alunos em instituições estrangeiras; (3) Oferecer cursos de língua estrangeira (espanhol) em nossa unidade; e (4) Obter financiamento para viabilizar o intercâmbio de alunos e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anual de autoavaliação institucional é elaborado por vários membros da comunidade acadêmica do campus, a saber: Direções Geral, Acadêmica e Administrativa; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; Coordenação de Extensão; Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico; Coordenações dos Laboratórios de Pesquisa (Numpex-Bio, -Comp e -Nano); Comissão de Biossegurança; Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e os representantes do campus na CPA da UFRJ, isto é, dois discentes, dois servidores técnico-administrativos e dois docentes. Este grupo diversificado avalia o desenvolvimento das ações propostas no relatório anterior e planeja novas ações para o ano seguinte. Também busca, junto ao corpo social, informações relevantes para a construção deste formulário. Através de um documento compartilhado *online*, tem sido possível construir um documento que reflete o campus como um todo. Adicionalmente, em 2026 iremos utilizar as 3 planilhas de Estruturas Analíticas de Projeto como instrumento de gestão, pois contêm ações para o desenvolvimento da pesquisa, inovação, e atividades de extensão do campus, além das ações necessárias para a criação de novos cursos e adequação do espaço físico da unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Alunos da Baixada Fluminense, particularmente de Duque de Caxias, compõem parte expressiva do nosso corpo discente. A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) reafirma a cada ano, seu compromisso no que se refere ao acesso à assistência estudantil. Algumas linhas de pesquisas realizadas por docentes do Campus abordam problemas locais, como por exemplo, poluição do ar, rios, solos e da Baía da Guanabara. Atividades científicas voltadas ao público externo têm sido constantes no nosso Campus, como os cursos de férias para alunos do ensino básico, além das oficinas da SNCT que recebem milhares de alunos todos os anos. Ações de extensão também atingem toda a comunidade, sendo importante destacar a atividade do Núcleo de Estudos para Inclusão Social e Acesso ao Ensino Superior (NEPISAES) e a formação continuada de professores, através do mestrado profissional, que abarca professores dos ensinos básicos de Biologia, Química e Física. Cabe ainda destacar que na avaliação quadrienal da CAPES a nota do mestrado profissional subiu de 3 para 4, graças ao empenho e dedicação da coordenação e professores do programa. Além disto, um novo acordo de cooperação com o INMETRO está em fase final de elaboração, o que confirma a importância estratégica do campus no município. No ano de 2025, três planilhas de Estrutura Analítica de Projeto foram elaboradas para áreas chaves da unidade. A execução das ações previstas nestas planilhas terá impacto social extremamente relevante. A planilha voltada especificamente para extensão contém 16 ações. Estas ações visam aumentar significativamente a quantidade e a diversidade de ações de extensão ofertadas pelo campus, em diferentes áreas do conhecimento, públicos e territórios. A ideia é fortalecer e expandir parcerias e colaborações com organizações da sociedade civil, tais como escolas públicas, instituições de saúde e coletivos culturais, por exemplo. Também espera-se que a comunidade acadêmica apresente maior compreensão sobre o papel da extensão universitária na sociedade, gerando assim maior engajamento de docentes, técnicos e discentes em diferentes tipos de ações extensionistas. O acordo de Cooperação Acadêmica Internacional com a Universidade de Parma (Itália), com foco no Departamento de Química, continuou válido em 2025. O acordo prevê iniciativas que incluem o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos e a organização de eventos acadêmicos, ampliando significativamente as oportunidades para o corpo social do campus. Dois dos nossos programas de pós-graduação elaboraram editais internos e abriram inscrições para que alunos regularmente matriculados no doutorado pudessem concorrer a uma seleção interna para o Programa de Doutorado *sandwich* no Exterior – PDSE.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos, as ações de Extensão Universitária no campus aumentaram em número, com atividades realizadas dentro e fora do nosso campus. Hoje, as ações de extensão são desenvolvidas em projetos e eventos onde atuam os docentes/técnicos/alunos, em parceria com escolas públicas e particulares da região de Duque de Caxias, Petrópolis e Rio de Janeiro, museus, ONG e mais recentemente com o setor governamental e empreendedor do município de Duque de Caxias. Grande parte dessas ações foram expandidas e consolidadas também dentro das redes sociais, permitindo maior alcance de ação e público-alvo, através de temas socialmente relevantes, como os projetos: "Caxias é Live", "Poluentes Ambientais e Saúde", "A Ciência da Ficção Científica" e "Saúde do Lixo", "UFRJ na escola: Os poderes da Nanotecnologia". O acordo com o SEBRAE fomentado pelo InovaCaxias também originou o projeto de extensão "Empreendendo para vida". Adicionalmente, no ano de 2025 também ocorreu a aprovação da ação de Extensão "Criando conexões em Duque de Caxias: Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor e do Desenvolvimento Sustentável em Duque de Caxias, RJ", que também conecta a Universidade com vários setores públicos/sociais do município de Duque de Caxias. Nesse sentido, o III Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense foi desenvolvido e tem se consolidado no campus como uma ferramenta de apresentação e discussão sobre a importância da extensão universitária para o campus e seu território.

iii) Ações a Desenvolver

Neste ano de 2025 foram elaborados formulários de pesquisa que permitirão uma análise das condições sócioeconômicas de toda comunidade do campus (servidores e alunos de graduação e pós-graduação). Em relação aos alunos de graduação e pós-graduação buscou-se também compreender as dificuldades enfrentadas por eles nos seus cursos. As respostas destes formulários serão analisadas no início do ano de 2026. Após esta análise, serão formados grupos de discussão que poderão propor ações para enfrentamento destas dificuldades. Em 2025, também teve início o mapeamento das ações de extensão existentes no campus, com levantamento de áreas temáticas, públicos-alvo, impactos e demandas. Este mapeamento continuará em 2026, com a elaboração de um planejamento participativo de metas para as atividades de extensão e a criação de um mecanismo de consulta à comunidade acerca das demandas por ações de extensão. Também serão realizados encontros / palestras / fóruns abordando a importância de atividades extensionistas, no âmbito profissional, pessoal e social. A curto e médio prazos pretende-se criar um banco

de demandas sociais (via escuta ativa com comunidades do entorno), para nortear atividades extensionistas. Oferecimento de feiras de extensão em escolas, praças e etc também estão sendo pensadas para 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretende-se utilizar as planilhas elaboradas para o PDI da UFRJ no acompanhamento das propostas de ação criadas, ano a ano, para o campus até 2029. Estas propostas foram elaboradas por servidores docentes e técnico-administrativos e estão relacionadas à infraestrutura do campus, criação de novos cursos, ações voltadas para pesquisa, inovação e extensão. Participaram deste processo as direções geral, administrativa e acadêmica, os coordenadores e vice-coordenadores dos laboratórios de pesquisa, os docentes do Inova Caxias, coordenação, vice-coordenação e secretário de extensão. As planilhas elaboradas contêm prazos previstos para a execução das ações e permitem que seja verificado rapidamente se as ações previstas para um determinado período foram executadas, estão em andamento ou em atraso.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A PR1 analisou as reformas dos cursos de CB, Biofísica e Biotecnologia e sugeriu alterações que estão sendo discutidas e respondidas. A ideia inicial é que estas reformas fossem implementadas em 2025, mas ainda não foram. A previsão é que isto ocorra em 2026. Em paralelo às reformas, os servidores da biblioteca adquiriram novos exemplares de livros, com recursos do edital FAPERJ de 2021. Estes livros começaram a ser inseridos no sistema de gestão de acervos da UFRJ, para serem disponibilizados para empréstimos e consultas. Em relação a nossos cursos, o de Nanotecnologia continua integral e recebendo 20 alunos por ano. É importante citar que nos últimos anos este curso recebeu o selo de 4 estrelas no Guia da Faculdade do Estadão e o objetivo é que a quinta estrela seja alcançada em breve. O curso de Nanotecnologia também teve seu processo de renovação de reconhecimento pelo MEC iniciado em meados de 2025, com o preenchimento do primeiro formulário eletrônico na plataforma e-MEC tendo sido finalizado no início de setembro, e com as próximas etapas previstas para o primeiro semestre do ano de 2026. O curso possui atualmente conceito 4 no MEC, nota esta atingida no processo de reconhecimento ocorrido em 2017. Com

as atualizações ocorridas no projeto pedagógico nos últimos anos, além das melhorias na estrutura física do campus neste período, uma renovação de reconhecimento com conceito 5 se torna bastante plausível. O curso de Biofísica, também com 4 estrelas no mesmo guia em 2025, possui uma entrada anual de 40 alunos, no segundo semestre, enquanto o curso de Biotecnologia possui entrada de 100 alunos, sendo 50 por semestre. Até o fim de 2025, o campus formou 597 bacharéis em todos seus cursos de graduação, que apresentam índices de evasão e retenção semelhantes aos descritos para outras unidades da UFRJ. A maior parte dos cancelamentos de matrícula e de abandono ocorrem nos primeiros 2 anos de curso. Cabe ainda destacar que em 2024 o campus recebeu 7 vagas para realização de concursos para docentes efetivos, que ocorreram já no fim de 2024 e início de 2025, com alguns docentes novos já empossados e ministrando disciplinas no segundo semestre de 2025. Além disso, os projetos pedagógicos dos cursos de Medicina e Ciências de Dados estão em fase avançada de elaboração, tendo o primeiro já sido aprovado internamente em nosso Conselho Deliberativo.

ii) Análise das Informações

As reprovações em disciplinas do ciclo básico dos 03 cursos de graduação deverão ser reduzidas com as reformas curriculares, mas também com a continuidade de programas já em execução, como o de monitoria e apoio pedagógico. No que se refere à Assistência Estudantil, busca-se a ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) no campus. Neste ano, psicólogas e assistentes sociais da DISAE estiveram no campus de 15 em 15 dias para compartilhar vivências com os estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Estabelecer convênios internos e com outras unidades do Fundão, a fim de possibilitar que os alunos possam obter dupla diplomação, especialmente Licenciatura; (2) Estabelecer parceria com a prefeitura de Duque de Caxias, visando ampliar o atendimento de estudantes por psicólogos; (3) Divulgar com maior frequência os grupos de vivências da Divisão de Saúde dos Estudantes (DISAE); (4) Elaborar procedimento operacional padrão para casos de infração disciplinar discente; (5) Organizar palestras e seminários no campus, especialmente voltados ao combate do assédio, discriminação e violência; (6) Divulgar o acervo da biblioteca entre os docentes, o que permitirá o melhor aproveitamento deste acervo; (7) Discutir o parecer emitido pelo CEG para o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Farmacêuticas, Ênfase Biofármacos; (8) Dar

continuidade ao trabalho de elaboração dos projetos pedagógicos de novos cursos de graduação (Medicina, Ciências de Dados e Licenciatura Interdisciplinar) .

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações a serem desenvolvidas serão avaliadas a cada semestre pela direção geral, acadêmica, coordenadores de cursos e comissões internas do campus. Uma planilha de Estrutura Analítica de Projeto com abas específicas para cada novo curso de graduação foi elaborada. Esta planilha permitirá o acompanhamento de ações que devem ser executadas até o momento de submissão dos projetos pedagógicos no CEG. Em relação aos cursos atuais do campus, foram elaborados dois questionários que serão respondidos pelos discentes de graduação e egressos. Estes questionários visam levantar informações sobre o contexto social e situação acadêmica ou profissional destes dois grupos. As respostas dos questionários serão analisadas no início de 2026.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O campus foi concebido como um polo estratégico de Ciência e Tecnologia na Baixada Fluminense – região de alta densidade populacional, com expressivo parque industrial e relevante participação no PIB do Estado do Rio de Janeiro. Esse contexto favorece a inovação e a produção de conhecimento com impacto direto na sociedade. Em termos de pesquisa, um de seus pilares é o investimento em estruturas coletivas de uso compartilhado, com destaque para laboratórios multiusuários e ambientes colaborativos. Atualmente, estão em operação três Núcleos Multiusuários de Pesquisa (NUMPEX), que concentram atividades em cinco áreas principais: (1) Modelagem computacional; (2) Síntese e caracterização de nanomateriais; (3) Desenvolvimento de sistemas de nanocarreamento para ativos farmacêuticos aplicados a cosméticos e terapias; (4) Avaliação dos efeitos biológicos de nanopartículas, nanocarreadores e fármacos; (5) Estudos ambientais e controle de vetores. Nos últimos cinco anos, os jovens pesquisadores do campus publicaram mais de 267 artigos em periódicos internacionais de alto impacto, contribuíram com 25 capítulos de livros e obtiveram 10 patentes. Além disso, mais de 96 alunos de graduação, 36 de mestrado e 47 de doutorado estão sendo orientados ou coorientados por esse grupo, evidenciando seu papel essencial na formação de

recursos humanos qualificados, no desenvolvimento de pesquisas de ponta, com potencial de impacto em diversas áreas e geração de benefícios diretos à sociedade e na disseminação do conhecimento científico. Merece ainda destaque a medalha de ouro recebida pela a equipe Osiris Rio UFRJ, que conta com uma professora e alunos do campus Caxias. Esta medalha foi recebida na maior competição de Biologia Sintética do mundo, a *International Genetically Engineered Machine Competition (iGEM)*, com o trabalho que visa desenvolver testes rápidos de diagnóstico de arboviroses (dengue, zika e chikungunya). No que tange às ações planejadas no relatório de 2025, não foi possível avançar muito na elaboração do regimento da Plataforma de Equipamentos Multiusuários (PEM- CDC), apesar de um grupo de trabalho ter sido criado. O campus também conta com um Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores (PROFICIÊNCIAS). Esta pós-graduação tem como objetivo a qualificação profissional de professores das redes públicas de ensino em efetivo exercício da docência de Biologia, Física e Química nos níveis fundamental e médio, incorporando na formação dos docentes as premissas básicas do método científico, conceitos novos e atualizados nas diferentes disciplinas do conhecimento na área de ciências, além do desenvolvimento e avaliação de métodos, materiais didáticos e práticas para atividades de ensino. Por fim, aos novos docentes do campus foi apresentada a infraestrutura de pesquisa disponível e também disponibilizado suporte para que eles possam consolidar suas linhas de pesquisa nos laboratórios do campus.

ii) Análise das Informações

A pesquisa no campus é realizada por pesquisadores docentes e servidores técnicos-administrativos que atuam em três núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e Computação (NUMPEX-Comp). Esses Núcleos são integrados pela Plataforma de Equipamentos Multiusuários (PEM- CDC), que centraliza e regulamenta o uso compartilhado de 23 equipamentos de médio e grande portes. A PEM-CDC, que possui equipamentos de ponta, conta com uma equipe técnica altamente qualificada (predominantemente pós-graduada). Isso permite o atendimento de demandas de diferentes grupos de pesquisa da UFRJ, bem como de outras instituições do Estado do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense, promovendo o acesso a equipamentos avançados e serviços especializados. Desde sua criação, em março de 2021, a PEM-CDC expandiu de forma significativa sua abrangência, totalizando até o momento mais de 1.116 atendimentos. A PEM-CDC dá suporte aos NUMPEX-Bio e Nano, beneficiando aproximadamente 45 docentes e mais de 120 estudantes. Além disso, presta serviços a pelo menos 50 grupos de pesquisa externos, oriundos de diversas instituições de expressão no

estado, como INMETRO, FIOCRUZ, UFF, UERJ, UFRRJ, PUC-RJ, IME, além de diversas unidades da própria UFRJ (IBCCF, IBqM, IQ, EQ, Microbiologia, Faculdade de Farmácia e COPPE).

iii) Ações a Desenvolver

(1) Ampliar a captação de recursos para o pleno funcionamento dos laboratórios de pesquisa; (2) Licitar o início da reforma dos blocos D; (3) Captar mais recursos para a reforma dos blocos D e E; (4) Concluir o regimento da PEM-CDC; (5) Captar novos recursos financeiros para ampliação do parque de equipamentos do campus; (6) Ampliar as atividades de divulgação científica dos projetos de pesquisa; (7) Estabelecer novos acordos de mobilidade internacional de docentes, assim como de estudantes de pós-graduação, envolvidos nas atividades de pesquisa dos cursos de pós-graduação do campus; (8) Auxiliar os pesquisadores dos Programas de Nanotecnologia e Computação Científica a se estabelecerem mais fortemente no campus, bem como ajudar na aproximação e ampliação do número de estudantes nestes programas; (9) Fazer o levantamento dos docentes que conduzem suas pesquisas em outras unidades da UFRJ; (10) Fazer um levantamento dos docentes que estão credenciados em outros programas de pós-graduação, além dos existentes no campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Docentes do campus em propostas individuais ou em colaboração com outros pesquisadores conseguiram captar recursos através de editais de agências de fomento, como FAPERJ e CNPq. Atualmente o NUMPEX-Nano possui 14 docentes que orientam 26 alunos de graduação e/ou pós-graduação. Em 2025 foram finalizados e defendidos 17 trabalhos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia (IPN) nas áreas de Física, Química, Bionanotecnologia e Materiais, sendo estes requisitos obrigatórios para a obtenção de grau no curso de Nanotecnologia. Nestes IPN, o aluno desenvolve um projeto de pesquisa nos laboratórios do campus Duque de Caxias, Fundão ou em instituições parceiras, como o INMETRO e CBPF. Cabe ainda destacar que no ano de 2025, o grupo do NUMPEX-Nano produziu em torno de 20 publicações. Já o NUMPEX-Comp é formado por 4 docentes, 8 alunos de iniciação científica, 6 alunos de mestrado e 2 de doutorado, sendo um deles graduado em Matemática pela Universidade de Sargodha, Paquistão. Por fim, ao longo de 2025 os pesquisadores que compõem o NUMPEX-Bio publicaram 25 trabalhos científicos, orientaram a conclusão de 10 monografias, 2 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. No âmbito das ações

previstas para pesquisa, algumas foram parcialmente executadas e, portanto, seguem como prioridades para 2026.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A maior parte das ações de extensão do campus visam estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Para além da ação dentro do contexto escolar, o campus realiza também ações com outros setores da sociedade como ONG, setor empresarial e museus, ampliando a atuação da Universidade dentro do território. Atualmente, o campus possui 32 ações de extensão ativas em diferentes áreas como: comunicação, educação, meio ambiente, saúde, redução das desigualdades e divulgação científica. Aproximadamente, 35 docentes e técnicos administrativos e mais de 200 alunos de graduação estão envolvidos em atividades de extensão. Ações de extensão como "Meninas na Nanotecnologia", "Simpósio de Educação em Ciências", "Simpósio de Biotecnologia", "Poderes da nanotecnologia" e "Ser Cientista: educação científica de crianças" se consolidaram com foco no ambiente escolar, como instrumento de impacto social. Novas parcerias foram instituídas com segmentos do governo, empresas e terceiro setor, a partir do projeto "Criando conexões em Duque de Caxias: Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor e do Desenvolvimento Sustentável em Duque de Caxias, RJ". A parceria com o SEBRAE/RJ estabelecida em 2024 continuou em 2025, com a realização de 4 eventos. Nesse sentido, o campus caminha no intuito de fortalecer a atuação da UFRJ dentro da Baixada Fluminense com forte impacto social e transformador. Para além das ações de extensão coordenadas dentro do campus, nosso corpo social também atuou neste último ano em ações de extensão desenvolvidas pela PR-5 como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), realizada nos dias 22, 23 e 24 de outubro e 14º Semana de Integração Acadêmica (SIAC), que ocorreu entre os dias 22 e 26 de setembro. Quanto à SNCT, este evento contou com a realização de oficinas voltadas para alunos dos ensinos fundamental e médio da região de Duque de Caxias, como forma de divulgação científica a apresentação da ciência e Universidade. Durante os três dias de evento, nosso campus ofertou 25 oficinas, sendo 24 no campus e uma fora da sede. Contou com a participação de mais de mil estudantes de 27 escolas das redes

pública e privada da região da Baixada Fluminense. A oficina realizada fora de sede ocorreu na Escola Municipal Dulce Trindade Braga, com alunos do 7º ano do ensino fundamental, totalizando cerca de 64 estudantes. Para a realização da SNCT tivemos o envolvimento de cerca de 20 docentes do campus, 10 técnicos administrativos e quase 200 estudantes extensionistas que atuaram como monitores nas oficinas ou na organização do evento. Em 2025, no âmbito da divulgação científica, o campus organizou dois eventos do *Pint of Science*, um em Petrópolis e outro em Duque de Caxias.

ii) Análise das Informações

Atualmente temos 32 ações de extensão ativas. Vale mencionar que a Coordenação de Extensão atualiza periodicamente informações sobre a extensão universitária no site do campus. Em relação aos desafios, entendemos que ainda há a necessidade de um maior engajamento com as atividades de extensão universitária por um maior número de pessoas do nosso corpo social. Nesse sentido, a Coordenação de Extensão busca promover encontros mensais com o corpo social para possíveis dúvidas e esclarecimentos referentes à extensão, além da criação de um evento de extensão, o Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense, que teve sua terceira edição em 2025. Este evento visa justamente aproximar mais o corpo social da extensão e possibilitar que novas ações sejam desenvolvidas no campus. Outros fatores que podem contribuir para o fortalecimento da extensão no campus são o aumento de recursos financeiros alocados para esta finalidade e maior oferta de bolsas, pois as que temos não atendem a todos os discentes extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano a Coordenação de Extensão pretende continuar o movimento de estímulo à maior participação do corpo social em ações de extensão no campus Duque de Caxias, tanto com submissão de novas propostas, como também com a manutenção das ações já vigentes. Para tal, daremos continuidade à realização do Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense (quarta edição em 2026) e continuaremos participando dos eventos de extensão promovidos pela PR-5, como Conhecendo a UFRJ, SNCT e SIAC. A participação do campus nesses grandes eventos de extensão da UFRJ consolida nosso campus dentro da Baixada Fluminense como local de ensino, pesquisa e extensão, além de aproximar ainda mais o espaço acadêmico científico do território onde o campus atua.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações, como: (1) Aumento de investimento na área da extensão universitária para que recursos possam ser revertidos em materiais para a execução dos projetos; (2) Aumento do número de bolsas de extensão universitária; (3) Estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos, seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou servidores técnico-administrativos; (4) Estimular ações de extensão que aproximem o novo campus da comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias. A Coordenação de Extensão em conjunto com os coordenadores de graduação e pós-graduação, bem como com a direção do campus tem também como meta implementar políticas mais firmes de forma a estimular o crescimento das atividades de extensão, visando não somente a atuação da universidade junto às escolas públicas de Duque de Caxias, mas também buscando parcerias para desenvolver a cultura da inovação e empreendedorismo através da interação do InovaCaxias com a sociedade da Baixada Fluminense.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O campus UFRJ-DC possui três cursos de pós-graduação. O Programa Nanobiossistemas é interinstitucional e interdisciplinar. Desde sua criação em 2019 o programa formou 12 mestres e 4 doutores e tem recebido um número crescente de alunos. Atualmente conta com 19 alunos de mestrado, 25 de doutorado e 38 docentes. A CAPES financia 10 bolsas de doutorado e 8 de mestrado, enquanto o CNPQ financia 3 bolsas de mestrado. Alguns alunos do programa possuem atividade profissional. Outros estão temporariamente sem bolsa. O programa foi contemplado com 2 bolsas de pós-doutorado da CAPES, uma bolsa de doutorado *sandwich* no exterior em 2024 e uma bolsa no edital PDSE 1ª Chamada de 2025 para Coréia do Sul. Possui um auxílio financeiro da FAPERJ, cuja vigência terminou no dia 30 de novembro de 2024 e a verba PROAP vincula ao Programa CAPES REDE PPG que permitiram financiar uma pequena parte da compra de material de consumo para os discentes e a participação dos alunos em congressos científicos no Brasil. Muitos dos pesquisadores credenciados no PPG em Nanobiossistemas fizeram parte do projeto "Rede Fluminense para o desenvolvimento de Nanomateriais e Nanobiossistemas", financiado pela FAPERJ com orçamento de 3 milhões de reais (vigência até 2025) e que envolveu cerca de 60 pesquisadores de várias instituições do Rio de Janeiro. Ao longo do quadriênio algumas atividades foram desenvolvidas com o intuito de aumentar a

inserção nacional do programa e sua internacionalização. Já o PROFICIÊNCIAS, que teve sua nota na última avaliação quadrienal da CAPES aumentada de 3 para 4, visa a formação continuada de professores de Biologia, Ciências, Física e Química dos ensinos fundamental e médio e vem conseguindo ampliar seu número de discentes, muitos deles professores no município de Duque de Caxias e redondezas. O programa oferece vagas uma vez por ano e atualmente tem 20 alunos matriculados distribuídos em 2 turmas. Conta com 24 professores, sendo 4 colaboradores e 20 permanentes de diversas unidades da UFRJ, de outras instituições como INMETRO, UERJ e UFRO. Entre os anos de 2024 e 2025 foram realizadas 20 defesas de mestrado. O curso não recebe verba PROAP e os estudantes realizam o curso sem bolsa. Através da aprovação de dois projetos em 2021 pela FAPERJ, iniciamos em 2024 a construção de um repositório de produtos pedagógicos de livre acesso, além de editar, lançar e publicar os produtos de mais de 40 alunos. A criação de uma revista em ensino de ciências focada nos trabalhos dos mestrados profissionais ainda continua algo a ser alcançado. Finalmente, o PMBqBM foi aprovado pela CAPES com conceito 5 e é chancelado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). Possui atualmente 32 estudantes, sendo 13 de mestrado e 18 de doutorado. Todos os alunos possuem bolsas de estudos: bolsa da FAPERJ (12 Mestrado e 16 Doutorado) e bolsa da CAPES (1 Mestrado e 2 Doutorado). O Programa foi contemplado com 02 (duas) bolsas de doutorado *sandwich* da CAPES (PDSE) em 2025. O único aluno que não recebe bolsa possui vínculo empregatício.

ii) Análise das Informações

A PPG Nanobiossistemas visa estimular a interação entre os projetos de pesquisa, o acompanhamento dos projetos em desenvolvimento e a integração entre seus membros. No PROFICIÊNCIAS houve em torno de 20 defesas entre os anos de 2023 e 2024, algo muito significativo para o programa. Além disso, foi realizada a quinta edição do Simpósio Educação em Ciências em 2025, além do ingresso de 10 alunos no processo seletivo de 2024 e 10 alunos em 2025. Em 2025, a PMBqBM teve 5 defesas de dissertação de mestrado e 3 de doutorado; aprovação em edital de acesso de 11 estudantes (8 candidatos ao mestrado e 3 de doutorado); efetivação no programa de 10 matrículas de mestrado e 5 de doutorado; implementação de 9 bolsas de pós-graduação da FAPERJ em nível de Mestrado, 4 bolsas de doutorado da FAPERJ e 1 (uma) bolsa de mestrado da CAPES. Nove disciplinas presenciais foram oferecidas em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Ações propostas em 2025 e que continuam em 2026: PPG Nanobiossistemas: (1) Maior divulgação dos editais de seleção; (2) Ajudar e estimular a movimentação de alunos entre as unidades do programa; (3) estimular estágios de doutorado *sandwich* no exterior; (4) Realizar *workshops* do programa, convidando também palestrantes de renome que não pertencem ao programa. PROFICIÊNCIAS: (1) Implementar um repositório dos trabalhos técnicos-pedagógicos, com produtos das dissertações defendidas; (2) Editar e lançar os produtos pedagógicos; (3) Realizar nova Edição do Simpósio Educação em Ciências; (4) Estimular cooperações internacionais, inicialmente chamando palestrantes internacionais para o simpósio. PMBqBM: (1) Melhorar a divulgação das linhas de pesquisa dos docentes; (2) Organizar eventos científicos (remotos e/ou presenciais); (3) Procurar outras possibilidades de fomento à pesquisa (além das tradicionais); (4) Estimular colaborações internacionais; (5) Criar espaços colaborativos entre pós-graduandos e docentes, tais como fóruns virtuais periódicos. Os desafios dos 3 PPGs são aumentar o número de alunos, melhorar a produtividade científica; aumentar as colaborações nacionais e internacionais; captar novos fomentos à pesquisa; e melhorar a infraestrutura física.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas ações propostas para 2025 no PPG Nanobiossistemas foram colocadas em prática: (1) Seleção interna para o Programa de Doutorado *sandwich* no Exterior – PDSE; (2) Divulgação do Edital CAPES 12/2025; (3) Organização pioneira do evento "I Escola Brasileira de Nanobiossistemas" que ocorreu entre os dias 15-17 de julho no Fórum de Ciência e Cultura e que teve como propósitos criar um espaço para o debate e troca de experiências nas áreas de Biologia, Nanotecnologia e Ciência da Computação e fortalecer as colaborações científicas. O evento teve uma programação diversificada, incluindo palestras sobre temas transversais em nanobiossistemas, minicursos focados no uso de plataformas tecnológicas e centros de equipamentos de alta tecnologia, seminários e momentos de divulgação de redes de pesquisa em nanomateriais, além de *workshops* para fomentar colaborações científicas. Os participantes apresentaram seus trabalhos em sessões orais e em formato de painel, promovendo uma rica troca de ideias e discussões. (4) O site do programa em língua inglesa, a ser elaborado com verba PROAP, ainda não foi implementado em 2025, mas segue para 2026. No segundo semestre de 2025 o PMBqBM realizou um *workshop* com apresentação das linhas de pesquisa desenvolvidas dentro do programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Um conjunto de apresentações sobre o campus vem sendo realizado para diferentes unidades dentro da UFRJ e para diversos setores da sociedade. Um projeto de extensão denominado "Divulga UFRJ-Caxias" foi idealizado, no entanto, por diferentes motivos e dificuldades não chegou a ser executado de forma integral e consolidada. Um novo *website* para o campus começou a ser desenvolvido por um docente da área de Computação, o que irá melhorar significativamente a nossa comunicação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Um grande desafio é ampliar a interação com empresas do entorno e buscar parcerias que também possam resultar em estágios para os estudantes da graduação. Também objetiva-se criar um plano de comunicação

alinhado com a Política de Comunicação da UFRJ e páginas oficiais em diferentes redes sociais. O Setor de Comunicação terá um papel importante no acompanhamento das ações voltadas para a comunicação. O novo portal do campus também será uma ferramenta usada não apenas para ampliar a comunicação, mas também para monitorar as ações e parcerias com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

O campus não conseguiu realizar algumas propostas de ação presentes no relatório passado. São elas: (1) A construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do campus para a sociedade; (2) A finalização do novo *website* do campus; (3) Maior divulgação do campus a partir de palestras itinerantes para diversos setores do município, da Baixada Fluminense e do estado do Rio de Janeiro. Uma outra maneira de melhorar a comunicação e também nos fortalecer internamente, que ficará como ação para 2026 é a criação de um boletim interno de informações das atividades do campus, que deverá circular entre seu corpo social. Para isto, aparelhos de televisão já foram instalados em locais de grande visibilidade dos blocos A e B. Além disto, o boletim interno também deverá ter uma edição que fique pública para toda a sociedade através do *website* do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2025 tivemos 32 ações de extensão ativas. Portanto, tivemos um aumento das ações em relação ao ano passado (28 ações ativas). Estas ações são coordenadas por diversos docentes e servidores técnico-administrativos do nosso campus. Hoje o campus tem projetos de extensão nas áreas de saúde, meio ambiente, educação, divulgação científica e comunicação. O Pré-Vestibular Popular (PVP), retomado em 2024, segue sendo coordenado por um servidor técnico-administrativo do nosso campus. Além disso, o campus tem participado de projetos com o SEBRAE/Duque de Caxias e SEBRAE/RJ visando o desenvolvimento do território e retorno à comunidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No que tange à política de iniciação científica, o campus recebeu bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ e FAPERJ. Estas bolsas são de grande valia para a permanência dos estudantes

no curso de graduação, pois muitos deles apresentam dificuldades financeiras. Além do mais, são um incentivo para desenvolverem seus projetos de pesquisa e monografia. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por cinco docentes e uma representante discente, tem auxiliado os estudantes nas questões relativas ao seu desempenho acadêmico, através da atribuição ou troca de orientadores acadêmicos, orientação por meio de reuniões presenciais e virtuais, emissão de pareceres de desempenho e encaminhamento do aluno para conversa com seu orientador acadêmico. As atividades da COAA acontecem de forma preferencialmente presencial, mas com possibilidade de reuniões remotas, incluindo conversas que visam entender a situação vivida por cada aluno, suas dificuldades e os problemas que afetam o rendimento acadêmico. Os estudantes com dificuldade acadêmica são orientados a procurar a COAA a qualquer momento, para conversar e, em conjunto com seu orientador acadêmico, pensar em alternativas para recuperação do seu desempenho acadêmico. A partir do segundo período de 2025 iniciou-se também uma série de conversas envolvendo a Divisão de Saúde do Estudante (DISAE) da PR-7, com atividades semanais, sempre às quintas-feiras. Estas atividades visam partilhar vivências e criar vínculos, tendo como público-alvo discentes e servidores do campus. O programa de monitoria em 2025 contou com 11 monitores bolsistas e 16 monitores voluntários. Cabe ainda destacar que os estudantes com deficiência ou transtorno global de desenvolvimento são acompanhados pela Comissão Interna de Acessibilidade (CIA) e bolsistas monitores de acessibilidade e inclusão (EMAI/ DIRAC / SGAADA). Os monitores atuam diretamente com os estudantes com deficiência auditiva, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e esquizofrenia. Em 2025, os estudantes com deficiência passaram por uma entrevista conjunta com membros da COAA e CIA para a análise das demandas e adaptações pedagógicas necessárias para promover um campus mais acessível e inclusivo. O ambiente SEI CAXIAS/DG/DGRAD/COAA/ACESS foi criado para registro e acompanhamento das solicitações de EMAI.

ii) Análise das Informações

O campus disponibiliza no seu sítio eletrônico o Guia do Estudante, com várias informações relevantes, incluindo as competências da COAA. Em 2025, a COAA, emitiu parecer de 23 processos de renovação de auxílios (via SIGA), se reuniu com alunos do campus que são beneficiários de algum auxílio proveniente da PR-7 e que estavam com rendimento acadêmico abaixo do mínimo necessário para a manutenção dos auxílios. As reuniões tiveram o propósito de entender a situação de cada aluno e solicitar a elaboração de um plano de estudos, em conjunto com o orientador acadêmico. Posteriormente, os planos gerados foram

encaminhados à PR-7, junto com um parecer sobre a situação acadêmica de cada aluno. A COAA também fez contato por e-mail com os alunos enquadrados na resolução CEG 10/2004, que dispõe sobre o cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico, procurando entender a situação de cada aluno e alternativas de melhoria no desempenho através do acercamento com o orientador acadêmico e formulação de planos de estudo. Como desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano, podemos citar a busca pela maior aproximação do estudante com a COAA e com seus orientadores acadêmicos, além do desafio de tratar questões delicadas a respeito das relações entre estudantes e docentes. Parte desta tarefa é executada semestralmente em palestras de boas-vindas e de apresentação para os calouros dos três cursos do campus.

iii) Ações a Desenvolver

O campus fica localizado em uma região com muita carência financeira e recebe alunos com perfis econômicos variados. Uma parcela significativa dos estudantes necessita de auxílio financeiro para a permanência na universidade. Além das bolsas concedidas pela assistência estudantil da UFRJ, as bolsas de iniciação científica, monitoria e apoio pedagógico são de extrema importância, não somente pelo aporte financeiro, mas também como incentivo acadêmico, pois abrem novas possibilidades de atuação dentro e fora da UFRJ. No ano de 2025, um diálogo com a prefeitura de Duque de Caxias para buscar o fornecimento de vale transporte para nossos alunos foi iniciado. Em 2026, pretendemos retomar este diálogo. Também pretendemos sinalizar para Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), a necessidade da elaboração de um edital de auxílio alimentação para os alunos que atuam nos laboratórios de pesquisa durante os recessos acadêmicos, já que nosso restaurante universitário deixa de funcionar nestes períodos. Em 2026, também iniciaremos a redação de uma carta a ser apresentada nas instâncias superiores, na qual serão expostos, os dilemas, dificuldades e desafios do campus relacionados à inclusão das pessoas com deficiência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações que visam aumentar o contato do orientador acadêmico com os estudantes continuam em andamento. A atribuição dos orientadores acadêmicos aos discentes está acontecendo no primeiro período. Além disto, o contato do estudante com seu orientador acadêmico tem sido incentivado através de aconselhamento quando o discente procura a COAA ou a partir das coordenações dos cursos, quando um aluno faz muitas inscrições em disciplinas de forma desperiodizada. Orientação por texto informativo e

apresentações explicando as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos têm sido realizadas para docentes e discentes ingressantes, no início de cada período letivo pelo presidente da COAA em exercício, ou outro membro. Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas pela COAA no ano de 2026, podemos citar: (1) Ampliação do alcance dos materiais de divulgação em forma de texto que explicam as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos, utilizando o e-mail, o site do campus e as suas redes sociais; (2) Gravações de vídeos curtos informativos para serem disponibilizados a toda comunidade acadêmica através do *website* do campus e enviado como link aos alunos; (3) Envio de e-mail direto aos orientadores acadêmicos, incentivando-os a entrar em contato com seus orientandos, lembrando-os da importância de seu papel.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O campus conta com 61 docentes efetivos ativos e 2 professores substitutos (total de 63). Possui 65 servidores técnico-administrativos (TAE) e 29 servidores terceirizados (22 vigilantes, 6 funcionários de limpeza e 1 funcionário de limpeza externa). Em 2025, o campus recebeu 2 TAE provenientes de outras unidades. Por outro lado, 2 TAE pediram vacância. Em vários setores faltam servidores, como por exemplo, o Financeiro, o Gabinete da Direção Geral, o Gabinete da Direção Acadêmica, secretaria acadêmica de pós-graduação, além de servidores da área de Tecnologia da Informação (TI). A demanda atual do campus é de 5 assistentes em administração, 1 Biólogo, 1 Químico, 2 técnicos de TI, 1 técnico de laboratório/ área Química, 1 técnico de laboratório/ área Biotério, 1 técnico em Assuntos Educacionais, 1 técnico em contabilidade e 1 administrador. Em relação à qualificação dos servidores do campus, cabe ressaltar que todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Adicionalmente, a maioria dos servidores técnico-administrativos tem nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos ou com doutorado em andamento, inclusive nos programas de pós-graduação do próprio campus. Esse é um diferencial do campus, que optou em apoiar a qualificação dos servidores técnicos-administrativos. As condições de trabalho, no entanto, ainda precisam ser melhoradas. A sala dos docentes ainda não está corretamente climatizada e faltam espaço nos laboratórios de pesquisa para docentes e TAE, além de áreas de convivência e para desenvolvimento de atividades culturais e esportivas. Apesar de ter sido realizada a aquisição de aparelhos de data shows, ainda faltam computadores suficientes para uso em todas as salas de aula. Estas questões

são prioritárias para a atual gestão, pois afetam o desenvolvimento com qualidade da missão institucional. São problemas que deverão ser solucionados a curto e médio prazos. Em 2024, foi elaborado o primeiro Edital do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e vários servidores aderiram ao programa. Um novo Edital foi publicado no mês de dezembro de 2025.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025, 06 membros do corpo social solicitaram ou permaneceram afastados de suas atividades, sendo apenas 01, para qualificação profissional. Uma questão importante para o corpo de servidores do campus é a melhoria da infraestrutura de trabalho, especialmente as salas e laboratórios de pesquisa. No ano de 2025, um dos novos docentes do campus foi indicado a ocupar assento em um novo comitê criado pela UFRJ: o Comitê Executivo da Coordenação de Sustentabilidade e Educação Regenerativa (SER/ UFRJ). Uma comissão formada apenas por docentes também foi nomeada para atuar na Plataforma Carolina Bori, no processo de validação de diplomas obtidos no exterior, especialmente do curso de Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Avaliar o Programa de Gestão do Desempenho (PGD), especialmente para o corpo técnico administrativo; (2) Identificar as atividades de capacitação e desenvolvimento dos servidores através do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP); (3) Trazer avanço na qualificação pessoal, através da parceria com o SEBRAE; (4) Realizar a revisão das normas de progressão e promoção da carreira docente, além de estabelecer critérios para promoção para professor titular; (5) Fazer levantamento das demandas de pessoal do campus, especialmente com a criação dos novos cursos; (6) Buscar recursos e realizar obras que permitam melhoria da infraestrutura de trabalho dos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nos primeiros meses de 2026, as direções geral e administrativa devem criar planilhas para acompanhamento das ações prioritárias relacionadas à políticas de pessoal, especialmente pensando nos novos cursos de graduação, prioritariamente no horário noturno.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O campus apresenta diferentes níveis de gestão: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Chefias de Setores Administrativos. O Conselho Deliberativo (CDPX) é o órgão máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de Cursos de graduação e pós-graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e estudantes que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na pauta do CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. O planejamento de cada período acadêmico é realizado pela Direção, Coordenações de Curso, Coordenadores de Área e Setores Administrativos. A criação de novos cursos de graduação e pós-graduação seguem a mesma linha. Adicionalmente, existem no campus 5 comissões importantes. São elas: (1) Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais; (2) Comissão Própria de Avaliação; (3) Comissão de Biossegurança; (4) Comissão Interna de Acessibilidade e (5) Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias). Neste ano, um manual e uma proposta de capacitação em contratações por dispensa de licitação foram elaborados por uma servidora do setor de compras e apresentados aos membros do CAOF-Caxias. Para 2026, este manual continuará sendo utilizado, mas alguns problemas relacionados à aquisição de materiais de consumo necessários para a realização de atividades do dia-a-dia precisam ser solucionados. Este é o caso de materiais que eram fornecidos pelo almoxarifado central, mas que de um tempo para cá, as unidades necessitam adquirir com o orçamento participativo.

ii) Análise das Informações

Os docentes do campus precisam participar de atividades administrativas, de coordenação, em comissões e representações internas e externas. Isto tem sido um grande desafio. Em 2026, teremos que reavaliar a composição de cada comissão, bem como as representações dos servidores nos Conselhos superiores da UFRJ. Também iniciamos a revisão do nosso organograma funcional e do nosso regimento interno. Em 2025, com a chegada de 6 novos docentes no campus, uma redivisão dos gabinetes dos docentes teve que ser realizada.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026 seguem várias ações que foram iniciadas em 2025. São elas: (1) Elaborar do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) alinhado ao PDI da UFRJ; (2) Elaborar o texto final do Plano Diretor 2020-2030 do campus; (3) Atualizar o organograma do campus; (4) Elaborar um novo regimento, criando uma Unidade Acadêmica; (5) Desenvolver metas mais claras para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas; (6) Finalizar os regimentos das comissões internas do campus e do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, passando a incluí-los oficialmente em nosso organograma; (7) Mapear a participação dos servidores em comissões, coordenações ou representações em instâncias superiores da UFRJ; (8) Criar um boletim interno para dar transparência a todas as ações da direção. Para infraestrutura: (1) Iniciar as obras do Bloco D, ampliando as salas e laboratórios de pesquisa para docentes e servidores técnico-administrativos. Adicionalmente, buscar recursos para reforma do castelo de água do campus, dos blocos A e C, que foram muito afetados pelas chuvas, antes da reforma dos telhados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretende-se criar nos primeiros meses do ano, planilhas para acompanhamento das ações propostas para organização e gestão da unidade, à semelhança das planilhas que foram criadas para o PDI.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2025 foi marcado por uma diminuição drástica do orçamento participativo e atraso no repasse deste orçamento. O valor de R$107.469,62 repassados em 2025 foi aproximadamente a metade do valor que seria inicialmente destinado ao campus e 2,7 vezes menor do que o valor total de recursos empenhados no ano de 2024. O valor de R$107.469,62 foi entregue em três parcelas: a primeira de R$53.734,82, a segunda de R$17.911,60 e a terceira de R$35.823,20. Com a diminuição do orçamento participativo, foram priorizadas as aquisições de material de consumo relacionados à manutenção das atividades dos laboratórios didáticos, cartuchos de impressoras e folhas de papel A4. Na rúbrica de serviços, priorizou-se limpeza das caixas d'água e a remoção de entulhos e objetos do bloco D, para que as obras possam ser iniciadas. Adicionalmente, foi aprovado em nosso Conselho o novo plano de trabalho referente ao Convênio Específico n. 06/2020 com a Fundação COPPETEC. No passado, através deste

convênio, o campus recebeu recursos provenientes de emendas parlamentares para reforma e construção de laboratórios de pesquisa. Atualmente, o campus dispõe de aproximadamente R$2.141.262,46, valor que pode ser acrescido de cerca de R$100.000,00 provenientes de rendimentos recentes. Além disso, foi obtido no final do ano um recurso proveniente de emenda parlamentar de cerca de R$1.000.000,00 para compor o valor necessário para aninstalação de painéis fotovoltaicos e início das obras do Bloco D. Também está sendo avaliado se parte deste recurso poderá ser utilizado no conserto do castelo de água do campus.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, o campus recebeu o orçamento participativo anual em três parcelas. Este parcelamento dificultou o uso de recursos, que foram utilizados na compra de alguns bens permanentes e de consumo, bem como na execução de serviços considerados essenciais. Acreditamos que esta diminuição do orçamento participativo irá impactar negativamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão no ano de 2026, pois muitas demandas não foram atendidas.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Em conjunto com a Fundação COPPETEC, criar fundo para captação de recursos para o campus, tendo como principal argumento a importância da consolidação da UFRJ na Baixada Fluminense. (2) Iniciar obras de finalização e adequação do Blocos D; (3) Melhorar diversas estruturas prediais e áreas externas do campus, conforme aponta o estudo preliminar de estruturação e qualificação do sistema de espaços livres do campus (Processo SEI nº 23079.235672/2024-10); (4) Ranquear as demandas de materiais de consumo, permanente e de serviços do campus; (5) Conseguir verbas para o conserto e manutenção de diversos equipamentos da PEM-DC; (6) Realizar a obra do castelo de água do campus, uma vez que os problemas estruturais deste reservatório estão causando vazamentos, o que aumenta o valor da conta de água.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano a execução do orçamento participativo foi bastante prejudicada pelo atraso na liberação de recursos e pela impossibilidade de alteração de rubricas do orçamento liberado. Nos primeiros meses de 2026, pretendemos iniciar a montagem dos processos para contratação de serviços de manutenção de infraestrutura, reparos e melhorias, até para conseguir recursos extraorçamentários junto à reitoria. Para acompanhamento da gestão financeira, o CAOF-Caxias tem programadas reuniões mensais.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O campus conta com 3 (três) prédios de alvenaria funcionando (blocos A, B e C) com aproximadamente 4.700 m², módulos habitacionais que abrigam o NUMPEX-Bio, biotério, InovaCaxias e almoxarifado de pesquisa. Nestes espaços são realizadas as atividades acadêmicas e administrativas do campus. Conta também com os blocos D e E que necessitam de reforma para serem ocupados. Nos blocos A e C encontram-se salas de aula, salas dos docentes e alunos de pós-graduação, laboratórios didáticos, Laboratório de Pesquisa em Computação (NUMPEX-Comp), Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano), biblioteca, auditórios, restaurante universitário e salas administrativas (secretarias acadêmicas, sala das coordenações e direção acadêmica). Estes blocos necessitam de pintura e algumas portas e janelas precisam ser substituídas, pois foram muito afetadas pelas goteiras e problemas existentes nos telhados. No Bloco B encontra-se toda a parte de gestão administrativa do campus. Ao longo de 2025, foi solicitada ajuda da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) para solucionar os problemas dos blocos A e C e conserto do castelo de água do campus. No entanto, até o momento não houve retorno da prefeitura. Em 2026, será dado prosseguimento à captação de recursos para as obras de reforma, adequação e finalização dos blocos D e E. Já há recursos para iniciar as obras do bloco D, no entanto ele é insuficiente. Em 2026, também deverá ser avaliada a possibilidade de transferência dos módulos habitacionais que ainda estão em Xerém para a sede atual, em Santa Cruz da Serra. De imediato, considera-se trazer o segundo andar dos containers que ainda estão em Xerém. Com esta transferência, ocorreria um aumento significativo de áreas cobertas para serem ocupadas. Cabe destacar que em 2025 foi realizada uma revisão de um estudo preliminar de estruturação e qualificação do sistema de espaços livres do campus. Este estudo encontra-se disponível na plataforma SEI, processo nº 23079.235672/2024-10. Durante a apresentação foi demarcada uma área para instalação dos containers que virão de Xerém. Em 2025, demos prosseguimento aos estudos de implantação de energia solar no campus e a elaboração do projeto básico, para realização da licitação. Para a instalação das placas fotovoltaicas no telhado do prédio A, há verbas provenientes de emendas parlamentares.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 foi finalizada a reforma da parte elétrica dos blocos A, B e C (com instalação de 8 quadros novos de disjuntores) e ligação na nova subestação elétrica. Foram instaladas 440 novas tomadas elétricas nos Blocos A, B e C, sendo instaladas tomadas de 127V e 220V nos Laboratórios Didáticos de Física (salas C-117, C-202 e C-203). Os cabos elétricos sem utilização nos dutos próximos à subestação foram retirados e as instalações elétricas da guarita dos vigilantes refeitas. Foi também realizada a alimentação elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química, climatização das salas de aula e setores administrativos (blocos A, B e C) com instalação nas paredes de 56 aparelhos de ar-condicionado e ligação elétrica de 103 aparelhos de ar-condicionado. Adicionalmente, foi finalizada a reforma dos telhados dos blocos A, B e C, com a instalação de extravasores nos telhados dos blocos A e C. Uma pequena reforma na biblioteca foi realizada para que este espaço pudesse seguir as normas do setor. Os Laboratórios Didáticos de Física (C-202 e C-203) foram divididos, possibilitando melhor aproveitamento do espaço. Em andamento estão a licitação para elaboração do projeto para instalação de células fotovoltaicas no telhado do bloco A e a revisão do projeto básico e executivo para a reforma do bloco D.

iii) Ações a Desenvolver

As ações iniciadas em 2025 que seguem para 2026: (1) Dar início às obras de reforma do Bloco D; (2) Acompanhar a construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a prefeitura; (3) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no projeto paisagístico e urbanístico do campus; (4) Elaborar Plano Diretor 2030, com sua aprovação no Conselho Deliberativo do campus; (5) Instalar um novo sistema de proteção de descarga ambiental (SPDA) nos blocos A, B e C; (6) Solicitar junto à reitoria a remoção dos containers que estão em Xerém e fazer a ligação da rede elétrica nestes containers; (7) Acompanhar processo de doação do terreno do campus, junto à prefeitura; (8) Instalar de painéis fotovoltaicos; (9) Buscar recursos para as obras do Blocos A, C e E; (9) Finalizar o processo de climatização das salas dos docentes situadas no segundo andar do bloco C; (10) Resolver o problema de vazamento dos banheiros do segundo andar do bloco C; (11) Instalar chuveiros nos banheiros que ficam em frente à secretaria acadêmica do bloco A; (12) Fazer o levantamento das necessidades estruturais, de equipamentos e regulamentação do laboratório de experimentação animal (LAMEAR-DC); (13) Adequar o espaço do campus para licenciamento do Corpo de Bombeiros; (14) Providenciar conserto dos equipamentos de ar-condicionado que estão apresentando problemas; (15) Estabelecer um calendário de manutenção rotativa dos aparelhos de ar-condicionado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2026, a planilha de infraestrutura (EAP) elaborada para o PDI da UFRJ será utilizada no monitoramento das propostas de ações voltadas para adequação da infraestrutura do campus.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O campus UFRJ-DC participou do Edital de Emendas Parlamentares ao Orçamento do Deputado Federal Paulo Ganime em parceria com o deputado estadual Alexandre Freitas para destinação democrática de verba de emenda parlamentar (ODS: 16.7), sendo indicado a receber recursos para o projeto de Car Port (cobertura de estacionamento com painéis fotovoltaicos), para criação de usina de microgeração de 65 kWp (ODS: 7.2). Este novo projeto está em fase de desenvolvimento de documentação técnica para execução de processo licitatório e posterior contratação. A perspectiva atual, após a elaboração do projeto paisagístico do campus, é que estes painéis sejam instalados em 2026 no telhado do bloco A. O campus UFRJ-DC também está alinhado com o ODS11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, uma vez que a sua sede principal se localiza numa antiga construção realizada com recursos públicos federais e que ficou por muitos anos abandonada. A presença do campus neste local é uma iniciativa importantíssima de regeneração de uma área, que por diferentes razões, acabou perdendo a utilidade durante vários anos. Ocupar um terreno do tipo *brownfield* (abandonado) e dar uma nova utilidade para ele, está integralmente alinhado com as metas do ODS11. Em dezembro de 2023, uma dissertação de mestrado do PROFICIÊNCIAS foi desenvolvida por um estudante e orientada por uma docente do campus com o título de "Uma estratégia de enfrentamento da crise climática para aplicação em escolas da educação básica, por meio de um projeto de compensação de carbono no campus Duque de Caxias da UFRJ". Esse projeto é resultado de uma parceria com a APA do Alto Iguaçu, área da qual o campus faz parte, e o INEA e tem como objetivo plantar 406 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica. Esse projeto faz com que o campus atenda aos ODS 13, 15 e 17. Nossos cursos de graduação estão alinhados com a Agenda 2030 e diversas disciplinas abordam um ou mais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. No total, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas: Biofísica, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas:Biotecnologia, e 12 disciplinas para o curso de Nanotecnologia estão relacionadas com algum ODS.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Compreendendo a Política de Assistência Estudantil da UFRJ (PROES) como um instrumento pelo qual busca-se fomentar a equidade nas condições de permanência dos estudantes na Universidade e assim ampliar a democratização do ensino superior, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza auxílios de assistência estudantil a estudantes no campus UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade. Atualmente, são 149 estudantes beneficiados em 315 auxílios distribuídos nas modalidades auxílio alimentação, auxílio transporte intermunicipal, transporte Duque de Caxias, auxílio permanência, material didático, auxílio inclusão digital, residência estudantil, auxílio moradia e auxílio PCD. Também é importante mencionar, o trabalho realizado pela Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) que através de desenvolvimentos de projetos e de atendimento e acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade social, busca oferecer suporte para incluir os mesmos no ensino superior, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e prevenindo a evasão e a retenção. Embora a UFRJ tenha criado em 2016 o Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI) com intuito de debater, refletir e propor ações que promovam a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (PCD) na UFRJ, não há plenárias periódicas desde 2020, o que prejudica a troca de experiências e soluções para problemas enfrentados. O campus possui duas servidoras representantes na FPAI. O levantamento de PCDs no corpo social do campus é um desafio não somente da DIRAC, como também na Comissão Interna de Acessibilidade do campus, formada por 5 servidores (2 docentes, 01 técnica de laboratório, 01 técnica em assuntos educacionais, 01 bibliotecária) e 8 estudantes. Em 2025, cinco estudantes com deficiência receberam suporte de EMAI e houve a palestra intitulada “A minha jornada no autismo” ministrada com um docente da UFRJ com diagnóstico de TEA. Pretende-se ampliar a visibilidade das ações da DIRAC e sensibilizar o corpo social do campus frente às dificuldades enfrentadas por PCDs através da organização de eventos. Além disso, será ampliado a solicitação à DIRAC de estudantes monitores de acessibilidade e inclusão (EMAI) para auxiliar e acompanhar quatro estudantes com deficiência (auditiva, intelectual, TEA, TDAH, esquizofrenia) dos cursos de graduação. Além da assistência financeira e psicológica oferecida para nossos alunos mais vulneráveis, as políticas de ações afirmativas de nosso campus podem ser também ilustradas nos processos de seleção de estudantes de mestrado e doutorado dos PPGs PROFICIÊNCIAS e Nanobiossistemas. Desde 2019, os editais de seleção sempre ofereceram vagas reservadas para estudantes negros, pardos, indígenas e com deficiências. Essa política de inclusão foi ampliada em 2022, com a oferta nos dois últimos editais de seleção

de 20% do total de vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiências. Essa política permitiu que vários estudantes negros e pardos e um com deficiência pudessem cursar o mestrado ou o doutorado no campus. A presença do campus na Baixada Fluminense tem um impacto social positivo que pode ser mensurado através de alguns dos nossos números: (1) 50 % dos alunos são oriundos da Baixada Fluminense; (2) 80 % dos discentes são o primeiro membro familiar a cursar o ensino superior; (3) 60 % dos estudantes são negros e pardos; (4) 70 % do sexo feminino; (5) 16 % apresentam renda familiar de até 1 salário-mínimo; e, (6) 90 % estudaram toda a sua educação básica em escola pública. Estes números mostram que estamos levando conhecimento científico e tecnológico para uma fatia da população significativa, que até mais recentemente sempre ficou à margem dos avanços da era moderna.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Nanotecnologia

COORDENADOR: Marcus Vinicius de Oliveira Moutinho

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 7 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9,5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os docentes do campus Duque de Caxias que atuam diretamente no curso de Nanotecnologia estão bastante comprometidos com o curso, sendo que a maioria atua em área relacionada à Nanotecnologia e possui forte ligação com o corpo discente, seja orientando academicamente ou em projetos de pesquisa ou extensão. O comprometimento do corpo discente ao longo da graduação, principalmente relacionado à pesquisa, é recíproco e merece ser destacado, pois grande parte dos egressos continua atuando na área, sendo a maioria

em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. Como fragilidades do curso podemos citar dois pontos que podem estar correlacionados: a baixa taxa de profissionais formados, devido principalmente ao baixo número de ingressantes e alta taxa de evasão ao longo dos períodos, além do desconhecimento da existência destes profissionais por parte de empregadores, sejam do setor privado ou até mesmo do setor público. Aliado a isto, o curso de Nanotecnologia ainda perde uma parcela considerável de seu corpo discente para outros cursos da própria UFRJ, através dos editais de transferência interna, na busca por uma formação em cursos mais tradicionais.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Visando a redução da evasão e, consequentemente, um aumento no número de egressos e na visibilidade do curso de Nanotecnologia, a coordenação e o NDE discutiram, principalmente ao longo do período pandêmico nos anos de 2020 e 2021, uma reforma curricular com o objetivo não só de atender às leis e resoluções vigentes, como a inclusão da carga horária mínima de extensão e a oferta de disciplinas sobre meio ambiente, cultura indígena e afro-brasileira, mas também de tornar o curso mais atrativo e mais focado nas áreas de pesquisa da Nanotecnologia, incluindo disciplinas mais específicas nas duas ênfases oferecidas e valorizando a participação em projetos de pesquisa multidisciplinares. A reforma curricular passou a ser implementada em 2022 e abrangeu obrigatoriamente alunos ingressantes a partir de 2020 e opcionalmente os alunos mais antigos, o que faz com que atualmente apenas 3 alunos com matrícula ativa ainda não migraram para o currículo novo. A coordenação do curso de Nanotecnologia também vem participando das edições do festival Conhecendo a UFRJ com o intuito de divulgar o curso e despertar o interesse de novos ingressantes e a mesma divulgação é feita a partir de outros projetos de extensão que são coordenados por docentes do campus que atuam na área. Além disso, o coordenador atual do curso também ocupa o cargo de Diretor Acadêmico no campus e foi conselheiro do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) por três anos, entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2024, e neste período procurou entender e estreitar laços com a PR1 e outras unidades, participando de eventos e reuniões focadas na graduação da UFRJ.

a) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por professores que atuam fortemente na área e no curso de Nanotecnologia, contando com professores que já fizeram parte das coordenações do curso, de extensão e de laboratórios didáticos e de pesquisa. Ele se reúne e é consultado sempre que necessário pela coordenação do curso, como nos processos de reforma e ajuste curricular nos anos de 2021, 2022 e 2023 e está tendo participação bastante ativa no processo de renovação de reconhecimento pelo MEC iniciado em 2025. Além disso, O NDE teve sua composição alterada contando agora com 7 membros, que também costumam participar e coordenar as avaliações dos projetos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia, que são requisitos obrigatórios para os alunos do curso, além de fazerem parte de outras comissões relacionadas ao curso, como a de revalidação de diploma estrangeiro.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação procura sempre estreitar os laços com o corpo discente, buscando entender e sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Anualmente a coordenação convoca os novos alunos para uma conversa sobre o curso, explicando as especificidades de determinados grupos de disciplinas. Esta conversa ocorre sempre no início do primeiro semestre do ano como forma de recepção dos calouros, mas em alguns anos ocorre também uma segunda conversa, geralmente no segundo semestre, sendo neste caso aberta a todos os estudantes de todos os períodos, podendo também acontecer individualmente ao longo da graduação. Além disso, a coordenação procura fazer o máximo de divulgação de cursos, minicursos e outros eventos relacionados à Nanotecnologia, para que os alunos possam ampliar o interesse na área, e sempre que possível, tenta fazer a ponte entre alunos e docentes, seja para mediar possíveis conflitos ou indicar orientação de pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O curso de Nanotecnologia não possui colegiado próprio, mas a representação estudantil é contemplada no Conselho do campus (CDPX) com a participação rotativa de alunos do CA de Nanotecnologia. A coordenação do curso participa da cerimônia de posse dos membros do CA sempre quando solicitada, servindo como testemunha e assinando a ata, além de orientar e auxiliar no que for necessário sem interferir em sua

autonomia. A participação de estudantes na organização de eventos, como Simpósio de Nanotecnologia e Hackathon também é estimulada pela coordenação, realizando a ponte institucional dentro do seu alcance

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas: Biotecnologia

COORDENADOR: Melissa Limoeiro Estrada Gutarra

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biotecnologia é um curso de caráter multidisciplinar e que permite que os alunos possam atuar em diferentes áreas, principalmente da Saúde, Meio Ambiente, Agropecuária e Empresarial. Conta com um corpo docente comprometido e especializado. No ano de 2025 foram incluídos, através dos concursos para Professor da Carreira do Magistério Superior do edital 54 de 2024, no corpo docente do Campus, docentes de diferentes áreas como Ética, biossegurança e legislação do biólogo, Biologia da conservação e desenvolvimento sustentável, Genética e evolução e Química geral, inorgânica e experimental, e Química orgânica e experimental que irão fortalecer disciplinas obrigatórias e aumentar a oferta de disciplinas eletivas do curso de Ciências Biológicas Biotecnologia. O curso forma profissionais com um perfil para pesquisa, inovação e desenvolvimento e para isso o aluno recebe uma base sólida em Computação, Matemática, Física, Química e Biologia, que é um dos pontos fortes do curso. Além disso, as disciplinas obrigatórias e optativas do ciclo profissionalizante abrangem as diferentes áreas da Biotecnologia e permitem que os alunos se aprofundem em novas tecnologias e possam acompanhar as constantes mudanças do setor. A formação de qualidade dos alunos é um ponto forte que tem sido evidenciada pelo ótimo desempenho dos egressos em programas de pós-graduação em diversas instituições do país. No entanto, algumas fragilidades vêm sendo observadas como o índice de reprovações em disciplinas do ciclo básico, principalmente das áreas da física e da matemática que levam à evasão e retenção. Outra fragilidade apontada é a inserção dos egressos do curso, ainda pouco expressiva, em indústrias/empresas ou na área de inovação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As principais atividades da coordenação com o objetivo de reduzir as fragilidades foram: a) aproximação dos discentes com seus orientadores acadêmicos para auxiliar na escolha das disciplinas; b) promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade; c) incentivo para realização de estágios na área de inovação. Além disso, em 2025 a coordenação do curso, juntamente com os docentes do Núcleo Docente Estruturante, deu continuidade aos ajustes da proposta de reforma curricular do curso enviada em outubro de 2023 após análise da Divisão de Ensino. A reforma teve como principais objetivos o ajuste de carga horárias, ementas e periodização de disciplinas; modificação da estrutura de estágio obrigatório do curso; inclusão da carga horária obrigatória de extensão; criação de disciplinas obrigatória e optativas; e ajuste de disciplinas equivalentes a disciplinas dos cursos de Nanotecnologia e/ou Ciências Biológica: Biofísica, para permitir que os alunos tenham mais opção de horários para cumprir estas disciplinas. Isso irá favorecer principalmente nas disciplinas que têm maior índice de reprovação. A modificação do estágio obrigatório irá permitir que o aluno possa concentrar as horas de estágio e atender a exigências de carga horária para estágios em empresas. O estágio obrigatório também foi transferido para períodos mais avançados do curso para que o aluno tenha maior base de conhecimento para desenvolver diversos projetos. Os ajustes solicitados abrangem a inclusão de disciplinas da área de Direitos Humanos, inclusão de informações não abordadas no PPC e correções gerais.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por docentes de diferentes áreas e que têm grande experiência e envolvimento com o curso, visto que muitos já foram coordenadores ou vice-coordenadores do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia. O NDE atuou principalmente nos ajustes solicitados na reforma do curso, com o objetivo de sanar fragilidades e atuou também nas rotinas acadêmicas do curso em consultas de demandas específicas dos discentes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A principal atuação da coordenação para manter e/ou ressaltar os pontos fortes do curso foi por meio do desenvolvimento da proposta de reforma curricular do curso que irá permitir uma melhor organização das disciplinas nos períodos e proporcionar um melhor aprendizado, que se encontra na etapa de ajustes solicitados pela Divisão de ensino-PR1. Além disso, a criação de disciplinas optativas e obrigatórias, na reforma, irão aumentar ainda mais a qualidade do profissional formado. Assim como as modificações no formato do estágio e do trabalho final de curso. A grade após a reforma curricular tem previsão de implementação para 2026-2.

b) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Os estudantes têm representação no Colegiado do Curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia e vem atuando de forma efetiva em todas discussões e demandas que são levadas ao Colegiado, assim como durante a elaboração da reforma do curso. Além disso, a reforma curricular do curso atendeu boa parte das demandas que os alunos apontaram.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas: Biofísica

COORDENADOR: Marcel Menezes Lyra Da Cunha (vice-coordenador: Raphael Valente)

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biofísica destaca-se por seu currículo multidisciplinar e corpo docente altamente qualificado, composto por profissionais especialistas em suas áreas de atuação em ensino e pesquisa, e ainda majoritariamente jovens. A qualidade do ensino é definitivamente um ponto forte,

proporcionando aos alunos uma formação sólida e atualizada. Nosso indicador para a qualidade do ensino é o ótimo desempenho dos alunos formados em seleções de pós-graduação nas mais prestigiadas instituições do país. As instalações, embora adequadas, apresentam-se de forma mediana, sugerindo a necessidade de maior investimento de médio-longo prazos para proporcionar um ambiente mais moderno e facilitador do aprendizado. Esta fragilidade vem sendo resolvida dentro das possibilidades executivas do campus, que nos últimos anos buscou ampliar a capacidade dos laboratórios de ensino, do laboratório de informática (indispensável para as disciplinas de programação obrigatórias do curso), transferência do laboratório de pesquisa Numpex-Bio para o campus, reforma dos auditórios (concluídas em 2024 e que permitem conferências presenciais e híbridas) e climatização do campus. Destacamos que o curso está passando por uma reforma curricular, já submetida institucionalmente. Esse é um passo fundamental para aprimorar a grade de disciplinas, em consonância com as demandas contemporâneas e garantindo uma formação mais alinhada com as necessidades do mercado de trabalho, com adequação de carga horária e inclusão de disciplinas chaves para o biólogo moderno, como disciplinas de empreendedorismo e inovação. A coordenação entende que a reforma do curso é uma importante melhoria para a execução do currículo e na adequação do tempo de curso aos quatro anos propostos para esta graduação e com isso a redução de retenção e evasão.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Enquanto a reforma do curso estava sendo finalizada, as coordenações de cursos - todos os cursos e não somente o de Ciências Biológicas: Biofísica - trabalharam junto com a direção acadêmica e a secretaria acadêmica para promover o máximo acolhimento dos discentes e o melhor atendimento nas questões de graduação. Listamos abaixo algumas das medidas que foram implantadas nos últimos anos e que seguem em execução, com resultado positivo: 1) Semana de orientação acadêmica, com a promoção de encontros presenciais entre orientadores acadêmicos e discentes, para facilitar escolha e inscrição em disciplinas. 2) Melhorias no atendimento ao discente, via Moodle e Ticket. 3) Promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade. 4) Reuniões e contato com alunos do centro acadêmico do curso para detecção de situações que precisam de melhorias, esclarecimentos e construção de ações para superar as fragilidades

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem contato permanente por aplicativos de mensagens, além de reuniões periódicas. Importante registrar que o NDE tem uma importante qualidade de ser formado por docentes associados e adjuntos, homens e mulheres e contemplando todas as grandes áreas disciplinares do curso: biológicas, exatas e computação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o protagonismo da direção acadêmica, a coordenação do curso em 2025 vem seguindo o objetivo traçado em 2020 para o campus de ampliar ao máximo a oferta de disciplinas e vagas. O desafio em 2025 segue o que vem sendo obstáculo nos últimos anos: equacionar disciplinas e suas demandas aos espaços do campus, principalmente devido às disciplinas iniciais do curso, de alto número de alunos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Apesar do curso não ter colegiado exclusivo, a representação discente é exercida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, que tem contato direto com os coordenadores do curso. Nosso contato próximo faz com que construamos, dentro das diretrizes da universidade e do campus, as soluções pertinentes.

3.K OUVIDORIA.

1 APRESENTAÇÃO

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. É órgão de Assessoramento da Reitoria, localizado no Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), antigo prédio da Reitoria,.e tem resguardada a sua autonomia no âmbito de suas atribuições. Sua natureza é mediadora e pedagógica, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo ou judicativo. Para o alcance de suas finalidades desempenha suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ.

Exerce trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, para promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e para garantir os direitos humanos e universitários do seu corpo social. Além de desenvolver essa atividade, atua para que seja desenvolvida a cultura de paz e de harmonia nas relações estabelecidas no espaço universitário. Ademais realiza ações de orientação permanente acerca da legislação e dos procedimentos vigentes no âmbito da Universidade, voltadas não somente ao público que a procura como também, por meio de interação, nas áreas, unidades e instâncias diversas, a título didático e profilático.

A Ouvidoria foi instituída em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros das comunidades, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo de garantia da democracia participativa. O objetivo é viabilizar a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos direitos humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária.

Destaca-se, ainda, sua atuação pedagógica na prevenção e na mediação de conflitos, na promoção de direitos humanos e no enfrentamento a todas as formas de violência que podem surgir no contexto universitário, com base, dentre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da equidade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

2. HISTÓRICO

A Resolução nº 06/2009, do Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI), instituiu a Ouvidoria-Geral e aprovou o seu Regimento Interno com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1°, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3°, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3°, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e da democracia participativa (parágrafo único do Artigo 1° da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional n° 19/1998, a Constituição, em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência e, no parágrafo 3°, previu a adoção de mecanismos para tratar as reclamações dos cidadãos "relativas à prestação de serviços públicos". Atualmente, a Lei de n° 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da Administração Pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3° da CF e serve de referência para atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e as avaliações periódicas, externa e interna, da qualidade dos serviços; e o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII, regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

A Ouvidoria da Mulher foi instituída pela Reitoria da UFRJ, por meio da Portaria nº 438/2023, no âmbito da Ouvidoria-Geral da Universidade, com o objetivo de receber manifestações vinculadas à violência contra a mulher em todas as suas formas e manifestações.

Até meados do ano de 2025, a antiga Ouvidora-Geral, Sra. Luzia Araujo, acumulava a função da Ouvidoria da Mulher, entretanto, em julho a Prof.ª Dr.ª Angela Brêtas Gomes dos Santos, foi nomeada Ouvidora da Mulher, em Portaria n.º 7.892, de 31 de julho de 2025, publicada no DOU, em 07 de agosto de 2025. E a Prof.ª Dr.ª Katya Souza Gualter foi nomeada Ouvidora-Geral em Portaria n.º 9829, publicada no BUFRJ, de 5 de setembro de 2025,

3. MISSÃO

A missão da Ouvidoria-Geral, em concordância com a Ouvidoria da Mulher da UFRJ, é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desse aperfeiçoamento, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, a serem implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

4. OBJETIVOS E AÇÕES DA OUVIDORIA-GERAL

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas exitosas desenvolvidas no âmbito da Ouvidoria-Geral, da Ouvidoria da Mulher e no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI) e pela Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD). Essas iniciativas evidenciam o compromisso institucional com a transparência pública, com a proteção dos dados pessoais, com a participação social e com o fortalecimento dos mecanismos democráticos de controle social.

Dentre as ações implementadas, destaca-se a manutenção e o aprimoramento contínuo dos canais institucionais de comunicação com a sociedade, compreendidos como instrumentos essenciais para a efetivação do direito fundamental de acesso à informação, em consonância com os princípios da publicidade, da eficiência e da proteção à privacidade.

4.1 Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da Universidade Federal do Rio de Janeiro têm se consolidado como instâncias estratégicas de interlocução entre a sociedade e a Instituição, desempenhando papeis centrais na mediação das relações institucionais e na concretização dos direitos assegurados pela LAI e pela LGPD. Suas atuações se configuram como pontes comunicacionais voltadas à facilitação do diálogo, à escuta qualificada e à recomposição de vínculos sociais, contribuindo para a redução das assimetrias informacionais entre a Administração Pública e os cidadãos.

No exercício de suas atribuições, a Ouvidoria-Geral a Ouvidoria da Mulher recebem, analisam e encaminhma às unidades administrativas competentes as manifestações apresentadas pela comunidade interna e externa, tais como sugestões, pedidos de acesso à informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias. Em alguns casos, as Ouvidorias atuam mediando conflitos a fim de encontrar soluções para os problemas, e nessas situações, muitas vezes conta com apoio de unidades parceiras, tais como: 1) Divisão Administrativa das Comissões, vinculada a Coordenação de Relações Institucionais e Articulação com a Sociedade (DAC/CORIN); 2) Comissão de Ética (CET); 3) Divisão de Atenção às Relações de Trabalho, ligada à Pró-reitoria de Pessoal (DART/PR4) Esse fluxo institucional observa, de forma integrada, as normas de transparência ativa e passiva previstas na LAI, bem como os princípios e fundamentos da LGPD, especialmente no que se refere à finalidade, à necessidade, à adequação e à segurança no tratamento de dados pessoais eventualmente envolvidos nas manifestações.

As atuações da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher asseguram, assim, o equilíbrio entre o direito fundamental de acesso à informação e a proteção dos dados pessoais, reconhecendo que tais direitos não se excluem, mas se complementam no âmbito de uma gestão pública democrática, responsável e orientada pela governança informacional. Ademais, garantem a escuta sensível, qualificada e sigilosa no tratamento das denúncias e dos conflitos assegurando, assim, os direitos humanos dos integrantes do corpo social da UFRJ. O tratamento das demandas observa critérios técnicos e jurídicos que permitem a máxima divulgação das informações de interesse público, sem prejuízo da tutela da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas naturais.

Nesse contexto, a Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mullher se afirmam como garantidoras do direito à manifestação e do direito de acesso à informação, compreendidos como deveres institucionais indissociáveis

do Estado Democrático de Direito. Em uma realidade marcada pela centralidade da informação e pela intensificação das práticas comunicacionais, a informação assume simultaneamente o papel de meio, produto e finalidade da ação administrativa, constituindo-se como elemento estruturante da cidadania participativa e do controle social. E, em momentos de crise do Estado Democrático de Direito as Ouvidorias assumem o papel de garantidoras dos direitos humanos de todas as pessoas que integram o corpo social da universidade, sejam elas quem forem.

Adicionalmente, a análise sistemática das manifestações individuais recebidas tem permitido às Ouvidorias identificarem padrões recorrentes, riscos institucionais e oportunidades de aprimoramento administrativo, convertendo demandas singulares em subsídios relevantes para a formulação, o aperfeiçoamento e a implementação de políticas internas de caráter coletivo e difuso. Desse modo, a atuação da Ouvidoria transcende a resolução pontual de demandas, afirmando-se como instrumento estratégico de governança, *accountability* e promoção integrada dos direitos à transparência, à proteção de dados pessoais, aos direitos humanos no âmbito universitário.

Os canais de acesso ao cidadão são:

a) Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;

b) Plataforma Fala.BR/CGU: https://falabr.cgu.gov.br;

c) e-mails: ouvidoria@reitoria.ufrj.br; secouvidoria@reitoria.ufrj.br; sic@reitoria.ufrj.br;

d) telefones: (21) 3938-1619 e (21) 99782-4462 (*WhatsApp*);

e) atendimento presencial ou carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ, CEP 21.941-901;

f) *Instagram* da Ouvidoria: https://www.instagram.com/ouvidoriaufrj;

g) canal no *YouTube*: https://www.youtube.com/@OuvidoriaGeralUFRJ;

h) Carta de Serviços da UFRJ: divulgada no link https://cartadeservicos.ufrj.br/.

4.2. Carta de Serviços

A Carta de Serviços ao Usuário tem sido um instrumento de transparência e cidadania adotado por instituições públicas e pela UFRJ com o objetivo de informar aos cidadãos sobre os serviços oferecidos, os padrões de atendimento e os compromissos assumidos pela Instituição, a fim de facilitar o acesso aos serviços e garantir que os usuários saibam como utilizá-los de maneira eficiente.

Apresenta como principais funções:

a) Transparência: divulga informações claras sobre os serviços disponíveis, incluindo requisitos, prazos, custos (se houver), e formas de acesso;

b) orientação ao usuário: fornece um guia detalhado para que o cidadão saiba como acessar os serviços de forma correta e sem burocracia excessiva;

c) estímulo ao controle social: permite que os cidadãos avaliem e monitorem a qualidade dos serviços públicos;

d) melhoria do atendimento: serve como um parâmetro para o aperfeiçoamento da prestação de serviços, já que define padrões que precisam ser cumpridos;

e) fortalecimento da cidadania: promove o direito à informação e facilita o exercício dos direitos dos cidadãos no relacionamento com a administração pública.

Tal sistema foi criado pela Superintendência de Tecnologia e Informação (SUPERTIC) da Universidade, que contou com a colaboração efetiva desta Ouvidoria, notadamente acerca da forma como poderiam ser divulgados os serviços, visando à facilidade de acesso e à satisfação do usuário.

A carta de serviços da UFRJ, divulgada no link https://cartadeservicos.ufrj.br/, é acompanhada pela Ouvidoria que orienta as unidades, sistematicamente, sobre a necessidade de atualização pelos conteudistas cadastrados no sistema. Escolhidos pelos gestores das unidades desta Instituição, esses conteudistas são responsáveis pela inclusão de serviços e atualização, nos termos da Lei 13.460/2017 e do Decreto 9492/2018.

Para garantir o pleno êxito da carta de serviços, a Ouvidoria se mantém conectada com os conteudistas por um grupo no *WhatsApp*, para acompanhar as atividades a serem realizadas por eles. Sistematicamente realiza o mapeamento das unidades e suas respectivas cartas de serviço, analisa o conteúdo apresentado nas cartas de serviços, mantém atualizada a lista de conteudistas das unidades e a parceria com a Superintendência de Tecnologia e Informação da UFRJ, para garantir a capacitação dos conteudistas e revisão constante da atualização da carta de serviços.

4.3. Redes Sociais

No dia 10 de julho de 2023, a Ouvidoria-Geral iniciou o uso de comunicação com as comunidades interna e externa, por meio da plataforma de rede social *Instagram*. O *Instagram* tem sido utilizado como uma das ferramentas de comunicação institucional, pois permite interação direta e dinâmica com os públicos-alvo. No caso da Ouvidoria da UFRJ, o uso estratégico dessa rede social contribui para a publicação de campanhas e desempenha um papel fundamental na ampliação do alcance de informações, na conscientização da comunidade acadêmica e no fortalecimento do vínculo entre a Instituição e seus usuários; fortalecendo a competência pedagógica da Ouvidoria.

O *Instagram* permite que a Ouvidoria alcance não apenas a comunidade interna da UFRJ (estudantes, professores e servidores), mas também a sociedade em geral, ampliando a visibilidade da Instituição. Sendo uma rede amplamente utilizada por estudantes universitários, facilita a comunicação em uma linguagem visual e interativa que dialoga diretamente com esse público.

4.3.1. Campanhas divulgadas no *Instagram* da Ouvidoria-Geral da UFRJ em 2025

Ao longo de 2025, a Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ utilizaram o Instagram como importante ferramenta de comunicação institucional, educação em direitos e promoção da cidadania universitária. A contratação de um estudante bolsista da Escola de Comunicação, de nome Pedro Vinhas, que ficou responsável por criar e por colocar no ar das campanhas do Instagram mobilizaram nossas redes sociais cujos efeitos se fizeram sentir rapidamente.

As campanhas abordaram temas centrais para a garantia de direitos humanos, prevenção de violências, fortalecimento da democracia e promoção de uma cultura institucional baseada no respeito, na inclusão e no acolhimento.

Principais Temas Abordados:

1. Prevenção e Enfrentamento às Violências

Campanhas sobre assédio moral, assédio sexual, discriminação, racismo, violência contra a mulher, feminicídio e violências no ambiente de trabalho e acadêmico; divulgação de conteúdos educativos explicando conceitos, formas de identificação das violências e canais institucionais de denúncia, com destaque para o papel da Ouvidoria e do Fala.BR.

2. Direitos Humanos e Diversidade

Valorização da diversidade racial, étnica, de gênero e orientação sexual, com campanhas relacionadas ao Dia da Consciência Negra, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, Orgulho LGBTQIAPN+, povos indígenas e combate ao racismo estrutural; depoimentos e narrativas de pessoas da comunidade universitária, fortalecendo a escuta, a representatividade e o reconhecimento das múltiplas vivências na UFRJ.

3. Saúde Mental e Bem-Estar

Campanhas voltadas à saúde mental, ao cuidado coletivo e à divulgação de grupos de apoio, especialmente no contexto universitário e sensibilização sobre a importância do acolhimento, da empatia e da busca por apoio institucional.

4. Educação em Direitos e Informação Cidadã

Publicações explicativas sobre conceitos como racismo estrutural, assédio, ética, direitos das pessoas idosas, direitos das trabalhadoras e trabalhadores, direitos das mulheres e integridade institucional e divulgação de cartilhas, pesquisas institucionais e materiais educativos produzidos ou apoiados pela UFRJ.

5. Datas Comemorativas e Campanhas Nacionais e Internacionais

Ações alinhadas a datas como Dia Internacional da Mulher, Agosto Lilás, Dia Mundial da Saúde Mental, Dia Internacional da Democracia, Dia Internacional dos Direitos Humanos, Dia da Ouvidoria, entre outras; uso dessas datas como estratégia de conscientização e educação institucional.

6. Eventos, Debates e Participação Social

Divulgação de eventos, encontros, seminários e rodas de conversa promovidos ou apoiados pela Ouvidoria, como debates sobre cultura de paz, direitos humanos, enfrentamento às violências e fortalecimento da democracia universitária e incentivo à participação ativa da comunidade acadêmica.

As campanhas realizadas em 2025 reforçaram o papel da Ouvidoria como instância de escuta qualificada, orientação, acolhimento e promoção de direitos. O uso contínuo das redes sociais ampliou o alcance das ações institucionais, contribuiu para a prevenção de violações, fortaleceu a transparência, estimulou a confiança da evidencia e promoveu uma cultura de respeito, diálogo e cidadania no âmbito da UFRJ.

Além disso, as campanhas consolidaram a Ouvidoria como espaço estratégico de educação em direitos humanos, aproximando a instituição da comunidade universitária e reafirmando o compromisso da UFRJ com a dignidade da pessoa humana, a diversidade e a justiça social.

4.3.2. Alcance e Engajamento das Divulgações no Instagram da Ouvidoria







Os dados de desempenho do Instagram da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher da UFRJ, referentes a apenas algumas das campanhas divulgadas no período, evidenciam a efetividade da estratégia de comunicação institucional adotada em 2025, bem como o alcance relevante das ações de divulgação e de educação em direitos.

No recorte analisado, essas campanhas específicas somaram 1.063 interações, com predominância do engajamento por parte de seguidores (67,1%), sem prejuízo da expressiva participação de não seguidores (32,9%), o que demonstra a capacidade de as publicações extrapolarem o público já vinculado ao perfil institucional.

As interações concentraram-se majoritariamente em publicações no *feed* (96,4%), indicando a relevância e a adequação dos conteúdos informativos e educativos produzidos pela Ouvidoria. Os *reels* (1,9%) e *stories* (1,7%), ainda que em menor proporção, contribuíram para diversificar os formatos de comunicação e ampliar o alcance das mensagens institucionais.

Destaca-se que algumas campanhas individualmente atingiram números expressivos de visualizações, ultrapassando 15 mil visualizações, o que evidencia o interesse da comunidade universitária e do público

externo pelos temas abordados, especialmente aqueles relacionados à prevenção às violências, aos direitos humanos, à diversidade, à cidadania e à promoção de uma cultura de paz no ambiente universitário.

O perfil institucional contava, ao final do período, com 986 seguidores, consolidando-se como um canal estratégico de escuta, orientação e disseminação de informações qualificadas. Ainda que os dados apresentados correspondam a um recorte parcial das campanhas realizadas, os resultados demonstram o potencial do Instagram como ferramenta de ampliação do acesso à informação, fortalecimento da transparência e aproximação da Ouvidoria com a comunidade universitária.

5. DEMANDAS DA OUVIDORIA-GERAL DA UFRJ – TRANSPARÊNCIA ATIVA E PASSIVA

O período de gestão referente ao ano de 2025, na Ouvidoria-Geral e na Ouvidoria da Mulher da UFRJ, foi marcado pela consolidação de avanços institucionais, pelo enfrentamento de desafios estruturais persistentes e pela implementação de ações estratégicas voltadas ao aprimoramento do tratamento das demandas de ouvidoria, da transparência ativa e passiva e do uso da Plataforma Fala.BR/CGU.

A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher obteviveram resultados relevantes no fortalecimento de uma gestão mais transparente, acessível e orientada ao cidadão, ampliando sua atuação como canal de escuta qualificada e de controle social. Ao mesmo tempo, permaneceram desafios que demandam ações contínuas, especialmente no que se refere à consolidação da cultura institucional de transparência, à modernização dos fluxos internos e à adequada articulação entre transparência pública e proteção de dados pessoais. Ademais observou-se a necessidade de maior aproximação da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher das unidades e órgãos da universidade para fortalecer a relação de confiança fundamental para a resolução das demandas referidas à violação de direitos e às violências contra as mulheres do nosso corpo social.

Destacam-se, no período, a ampliação e qualificação do uso da Plataforma Fala.BR/CGU e o fortalecimento da Transparência Ativa. Contudo, identificamos os seguintes desafios: resistências internas ainda existentes à consolidação da cultura de transparência; dificuldades enfrentadas por determinados setores no atendimento às exigências da LAI, em razão da carência de pessoal capacitado ou de estrutura

organizacional adequada; crescente complexidade das demandas que envolvem tratamento de dados pessoais; intensificação de conflitos interpretativos entre transparência e proteção de dados, especialmente após a plena vigência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Outros desafios estão ligados às demandas que chegam pela Plataforma FalaBR que necessitam de respostas das unidades envolvidas, e muitas vezes são desconsideradas ou respondidas fora do prazo.

Com vistas ao enfrentamento dos desafios elencados, foram propostas e iniciadas as seguintes medidas, com execução já em 2025: capacitação e conscientização institucional, com foco em transparência pública, LGPD e uso adequado do Fala.BR/CGU e promoção do diálogo institucional permanente, mediante o estabelecimento de canais regulares de comunicação entre a Ouvidoria, os setores administrativos e a alta gestão da UFRJ, especialmente para o tratamento de temas sensíveis relacionados aos limites entre transparência, privacidade e proteção de dados pessoais. Ademais, estamos trabalhando na criação de estratégias para conscientização das unidades e órgãos com relação à nossa responsabilidade compartilhada frente à CGU.

5.1. Plataforma Fala.BR/CGU e o Painel Resolveu? – Transparência Passiva

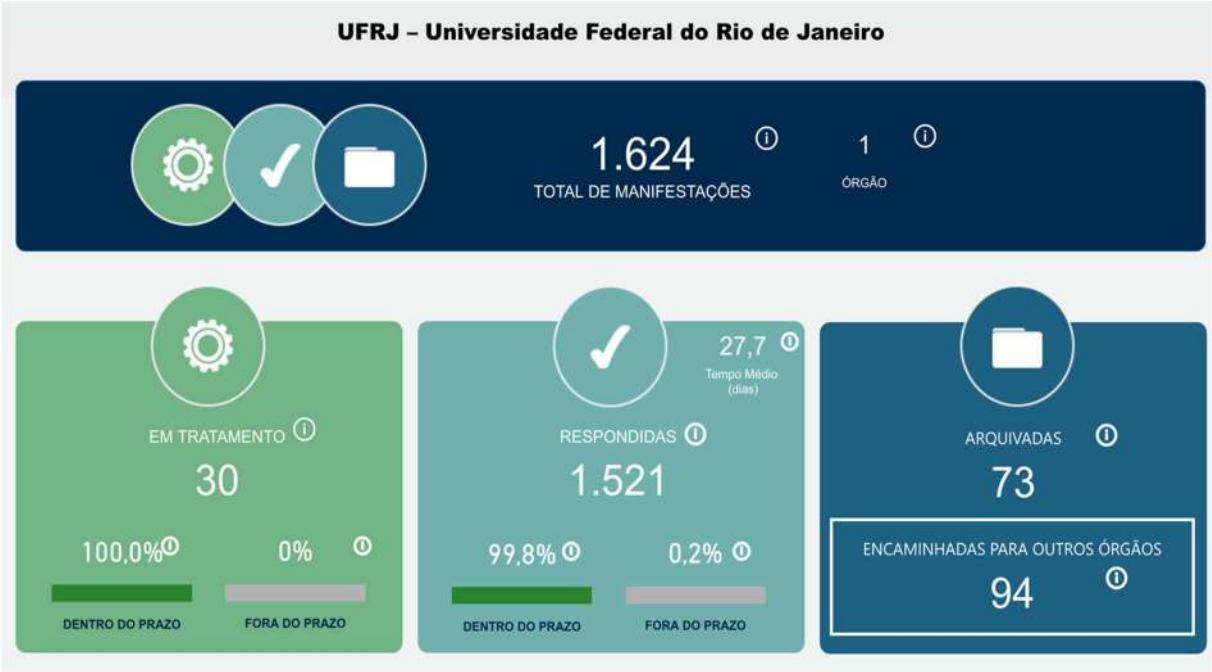
Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR - permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

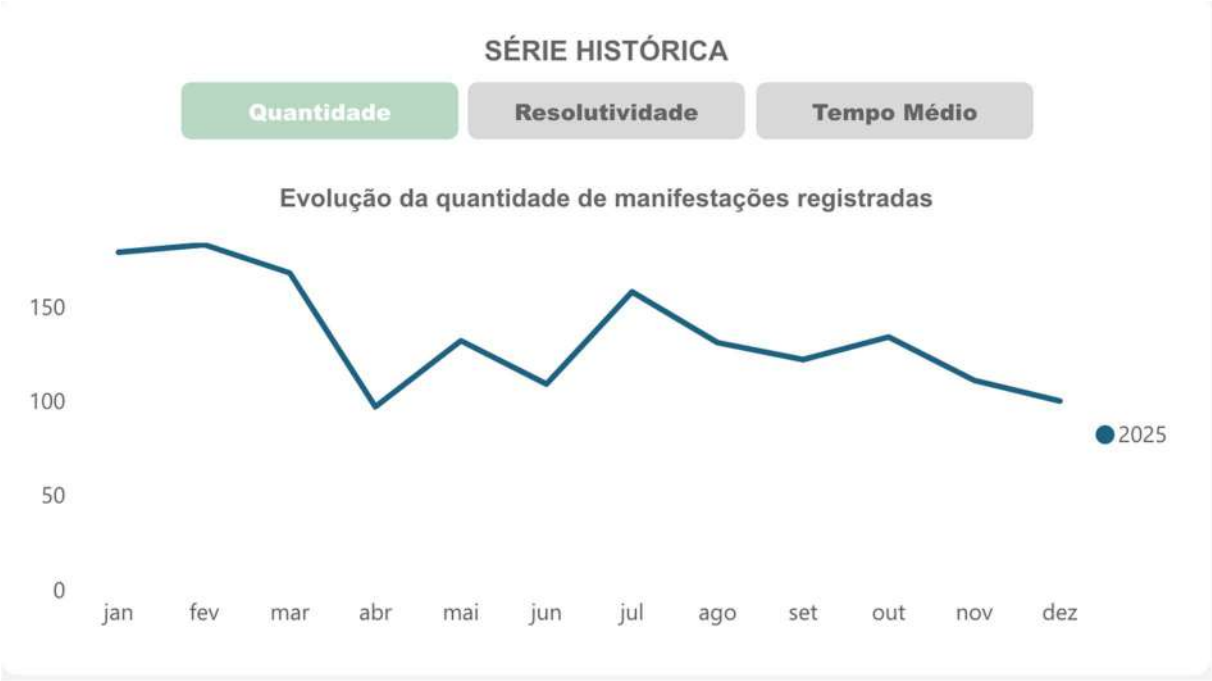
O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU) que permite a análise de demandas de Ouvidoria. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública

Reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria, tais como: denúncias, sugestões, reclamações, solicitações de informações ou serviços, elogios e pedidos de simplificação de procedimentos do serviço público, recebidos diariamente pela UFRJ por meio do sistema Fala.BR. Veja em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu.

5.2. Demandas de Ouvidoria recebidas pelo Fala.BR/CGU - período de janeiro a dezembro de 2025

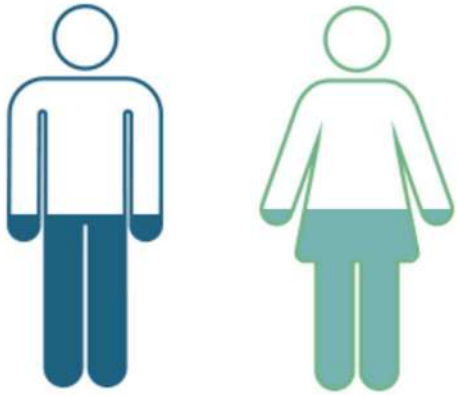
Fonte: Painel Resolveu?





PERFIL DO MANIFESTANTE: PESSOA FÍSICA

Manifestantes com gênero informado: 138

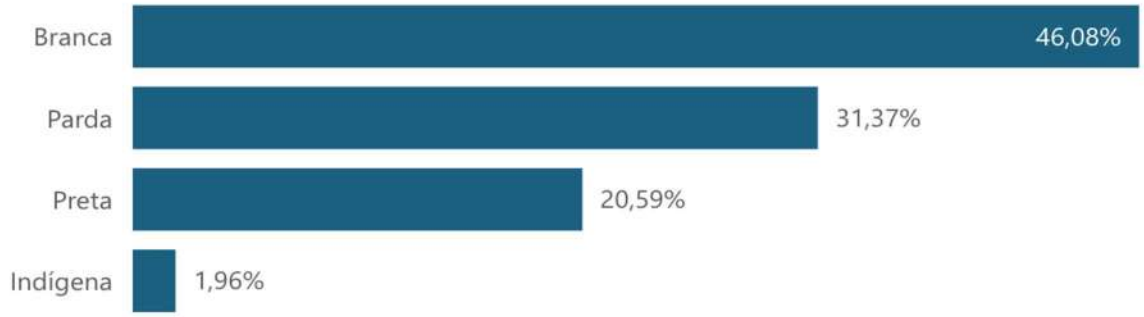


MASCULINO
67 (48.6%)

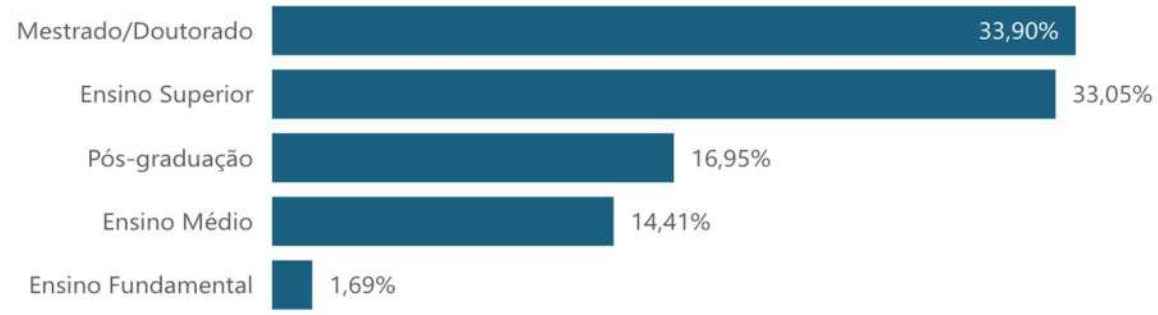
FEMININO
69 (50.0%)

OUTRO
2 (1.4%)

Manifestantes com raça/cor informada: 102



Manifestantes com escolaridade informada: 118



PERFIL DO MANIFESTANTE: **PESSOA JURÍDICA**

Manifestantes com tipo de instituição informada: 2



RESOLUTIVIDADE (Indicada pela Ouvidoria)



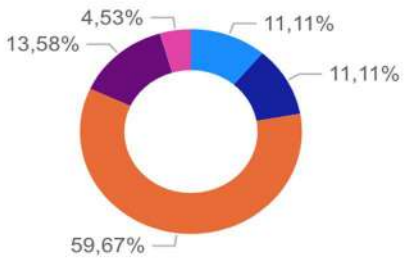
Sim
79,26%



Não
20,74%

*** Considera as manifestações com resposta conclusiva pela Ouvidoria**

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO (Você está satisfeito(a) com o atendimento?)



Respostas

- Muito Satisfeito
- Regular
- Muito Insatisfeito
- Insatisfeito
- Satisfeito



Satisfação Média

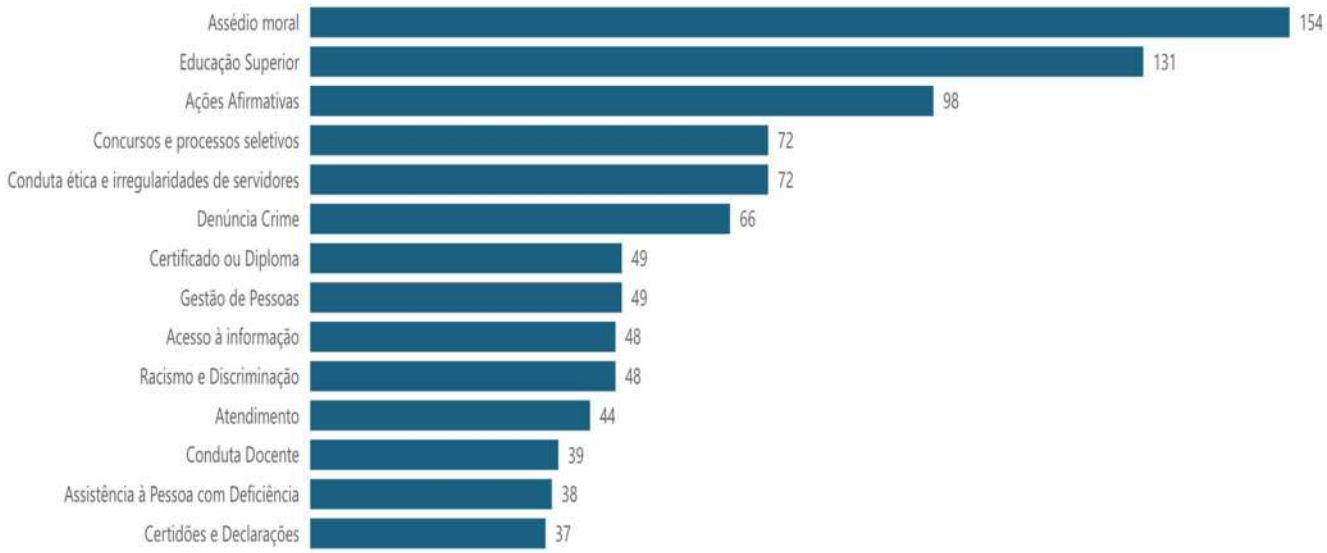
TOTAL DE RESPOSTAS 246

TIPO DE MANIFESTAÇÃO

RECLAMAÇÃO	345 (30.6%)
SOLICITAÇÃO	359 (31.8%)
DENÚNCIA	822 (72.9%)
SUGESTÃO	13 (1.2%)
ELOGIO	12 (1.1%)
SIMPLIFIQUE	()

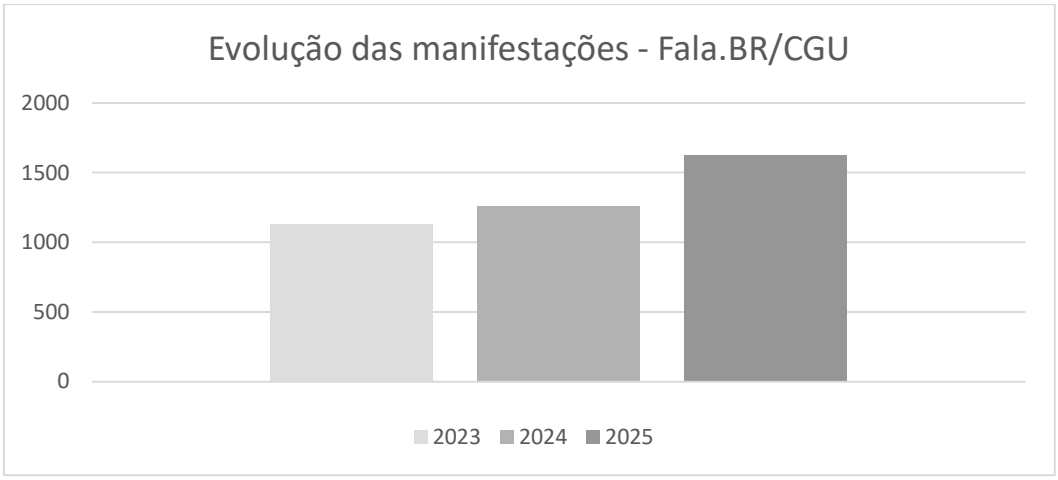
*Considera apenas as manifestações Respondidas e Em Tratamento.

QUANTIDADE DE MANIFESTAÇÕES POR ASSUNTO



5.3. Evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria-Geral da UFRJ (Fala.BR/CGU) de 2023-2025

	2023	2024	2025
Total de Manifestações	1127	1260	1624



6. CONTROLE DE ATENDIMENTOS PELO TELEFONE, WHATSAPP E INSTAGRAM

Unidade envolvida (Fala.BR)	
Biblioteca	0
Biofísica	1
Colégio de Aplicação	2
Caxias	0
CCMN	1
CEG	1
CENC	2
CEPEG	1
CGU	0
CLA	1
Complexo Hospitalar	2
COPPE	4
CORIN	4
DAC	1
DGEI	0
Direito	5
DRE	65
EBA	2
ECO	6
EEFD	0
Escola de Música	10
ESS	2
Ética	1
ETU	0
FACC	1
FAHUPE	0
Farmácia	1
FAU	8
FE	0
Física	0
Física médica	1

Período	
Janeiro	48
Fevereiro	55
Março	28
Abril	18
Maio	50
Junho	21
Julho	35
Agosto	34
Setembro	49
Outubro	33
Novembro	29
Dezembro	10
TOTAL	410

Proveniência	
Comunidade Interna	173
Comunidade Externa	231
Não informado	6
Total	410

Forma de contato	
Instagram	5
Whatsapp	130
Telefone	275
Total	410

Tipo da demanda (Classificação do Fala.BR)	

Assunto geral (listagem do Fala.BR)	
Acesso à Informação	3
Ações afirmativas	0
Agendamento	10
Agradecimento aos profissionais da saúde	0
Aposentadoria	0
Assédio moral	1
Assédio sexual	0
Assistência Social	0
Atendimento	80
Auxílio	4
Benefícios	7
Bolsas	1
Certidões e Declarações	7
Certificados ou Diplomas	18
Compras Governamentais	1
Concurso	3
Conduta docente	4
Conduta Ética	0
Correição	1
Corrupção	0
Dados pessoais (LGPD)	0
Denúncia crime	7
Denúncia de irregularidades de servidores	0
Direitos Humanos	0
Discriminação	0
Ensino básico	1
Hospitais Universitários	17
Legislação	0
Licitações	0
Matrículas	50
Não informado	6

HUCFF	22
ICB	10
IESC	1
IFCS	2
IG	3
IGEO	0
IMA	1
INDC	7
IP	2
IPPMG	10
IPUB	0
Letras	2
Macaé	1
Maternidade Escola	4
Medicina	3
Museu Nacional	9
Não informado	44
NCE	0
NIDES	2
Nutrição	1
Odonto	7
Ouvidoria	20
Poli	4
PR1	56
PR2	3
PR3	0
PR4	28
PR5	3
PR6	10
PR7	13
Prefeitura	6

Acesso à Informação	0
Denúncia	15
Elogio	0
Reclamação	82
Simplifique	0
Solicitação	14
Sugestão	0
Informação	299
Total	**410**

Processo seletivo	4
Racismo	0
Recursos humanos	2
Redes sociais	2
Relações de Trabalho	0
Segurança e Ordem pública	0
Serviços públicos	35
SISU	48
Site do órgão	1
Telecomunicações	93
Trânsito	4
Universidades e Institutos	0
Violência contra a mulher	0
Total	**410**

Química	2
Reitoria	4
SGCOM	0
SGRI	1
SGTIC	1
SIARQ	1
SIBI	1
Computação	1
Instituto de História	1
Terapia Ocupacional	1
Observatório do Valongo	1
SINTUFRJ	0
Total	**410**

7. AÇÕES DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO DA UFRJ

A Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI), regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012, assegura aos cidadãos o direito constitucional de acesso às informações públicas, nos termos do art. 5º, XXXIII, da Constituição Federal de 1988. No âmbito do Poder Executivo Federal, a efetivação desse direito ocorre por meio do Sistema de Informação ao Cidadão (SIC), operacionalizado na Plataforma Fala.BR, desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU).

A Plataforma Fala.BR constitui o principal canal para o recebimento, acompanhamento e resposta aos pedidos de acesso à informação previstos na LAI, promovendo a padronização de procedimentos, a rastreabilidade das demandas e o fortalecimento da transparência pública no âmbito federal.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) encontra-se institucionalmente vinculado à Ouvidoria-Geral, órgão que exerce a função de Autoridade de Monitoramento da LAI. O SIC da UFRJ é responsável pelo tratamento das demandas de transparência passiva, relativas aos pedidos de acesso à informação formalizados pelos cidadãos, bem como pelo acompanhamento das obrigações de transparência ativa, referentes à divulgação proativa, em meio eletrônico, de informações de interesse coletivo ou geral produzidas ou custodiadas pela Universidade.

O funcionamento do SIC da UFRJ observa as disposições da Lei nº 12.527/2011 e de sua regulamentação, atuando de forma integrada e em consonância com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), de modo a assegurar o equilíbrio entre o direito fundamental de acesso à informação e a proteção dos dados pessoais, especialmente nos casos que envolvam informações de caráter pessoal ou sensível.

Nesse contexto, o SIC desempenha papel estratégico para a UFRJ, ao fortalecer a governança institucional, aprimorar os fluxos internos de informação e fomentar a cultura organizacional orientada à transparência, à integridade e à prestação de contas. A atuação do SIC contribui para a qualificação da gestão pública universitária, ao subsidiar a tomada de decisões, identificar fragilidades nos processos administrativos e estimular a produção e a organização adequada das informações institucionais.

Para a sociedade, o SIC representa instrumento essencial de exercício da cidadania, ao viabilizar o controle social, ampliar o acesso à informação pública e promover a participação informada dos cidadãos na avaliação das políticas públicas e da atuação estatal. Ao garantir respostas tempestivas, fundamentadas e acessíveis, o SIC da UFRJ reforça a confiança da sociedade na instituição e consolida o compromisso da Universidade com os princípios democráticos, a transparência e a responsabilidade pública.

Como instrumento de monitoramento e avaliação da política de transparência, o Painel da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal, reunindo dados relativos à transparência ativa e passiva, entre outros indicadores. O painel

possibilita, ainda, a comparação do desempenho institucional da UFRJ com a média do Governo Federal, conforme disponível em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai

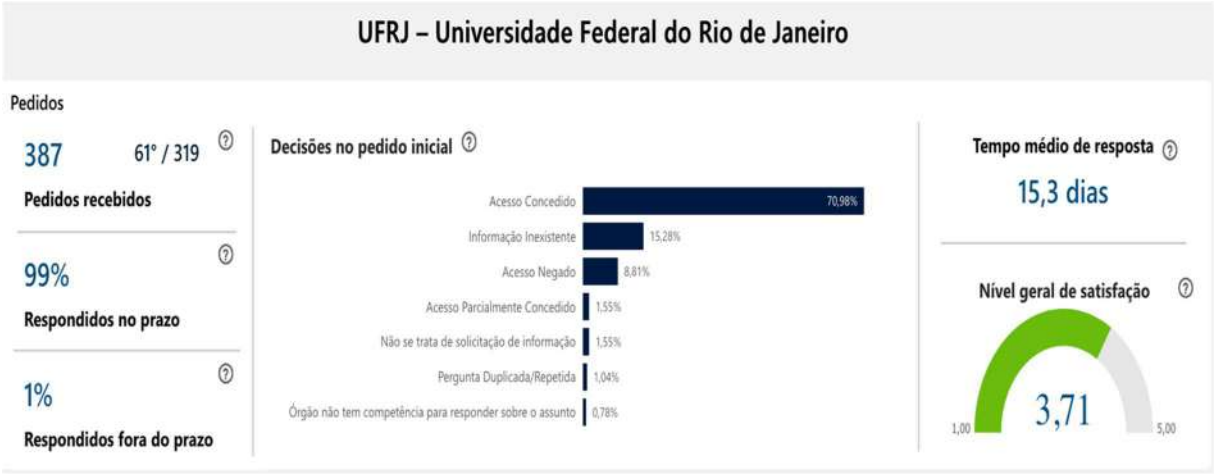
7.1. Transparência Passiva

A transparência passiva consiste no dever da Administração Pública de prestar informações ao cidadão sempre que formalmente solicitadas, garantindo o acesso a dados, documentos e informações públicas sob sua guarda. Trata-se de um dos pilares da política de transparência pública no Brasil, voltado ao atendimento direto das demandas informacionais da sociedade.

É disciplinada pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI), regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012, que estabelece procedimentos, prazos e responsabilidades para o atendimento aos pedidos de acesso à informação, assegurando a observância dos princípios da publicidade, eficiência e controle social, em consonância com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD).

Neste relatório, será apresentado quadro demonstrativo com os dados quantitativos relativos às demandas de transparência passiva, contemplando o número de pedidos recebidos, atendidos, indeferidos e em tramitação, de modo a evidenciar o desempenho institucional, a efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e o cumprimento das obrigações legais de acesso à informação (Período: 01/01/2025 a 31/12/2025; Fonte: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai)

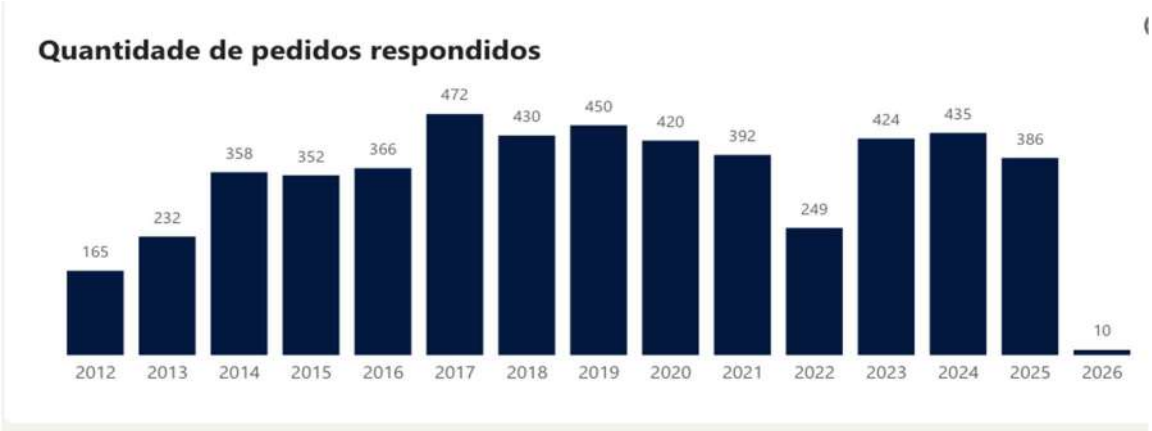
Pedidos de Acesso à Informação (Transparência Passiva)

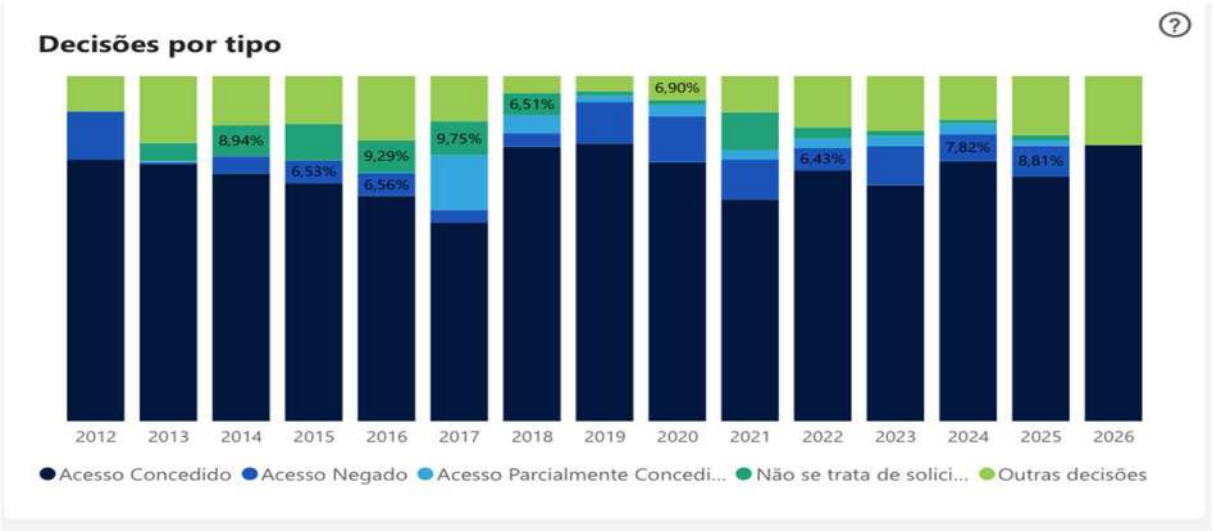


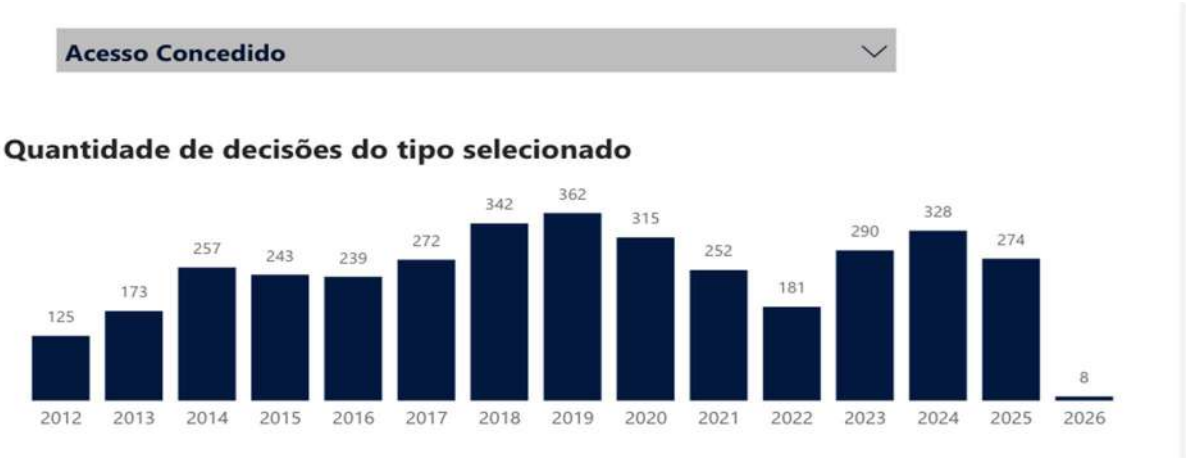
Percentual de respostas no prazo definido na Lei 12.527/2011 (LAI)



7.1.1. Dados Históricos da Transparência Passiva

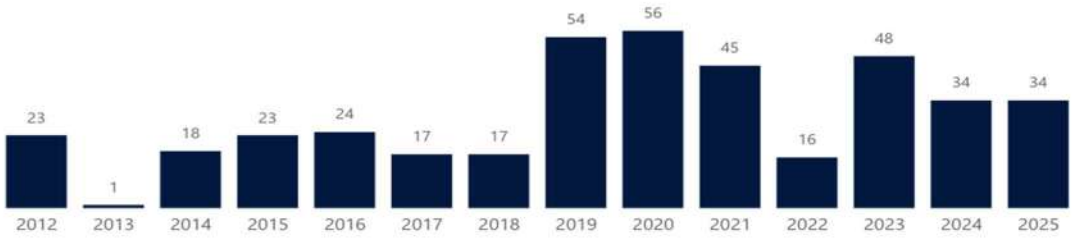



Decisões por tipo
8,94%
6,53%
9,29%
6,56%
9,75%
6,51%
6,90%
6,43%
7,82%
8,81%
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
Acesso Concedido
Acesso Negado
Acesso Parcialmente Concedi...
Não se trata de solici...
Outras decisões


Acesso Concedido
Quantidade de decisões do tipo selecionado
125
173
257
243
239
272
342
362
315
252
181
290
328
274
8
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026

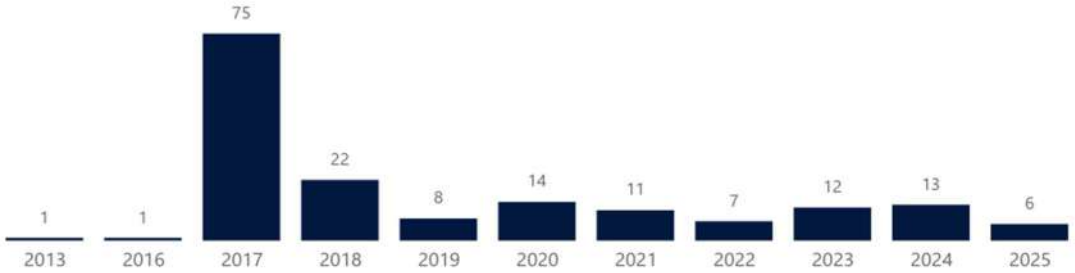
Acesso Negado

Quantidade de decisões do tipo selecionado



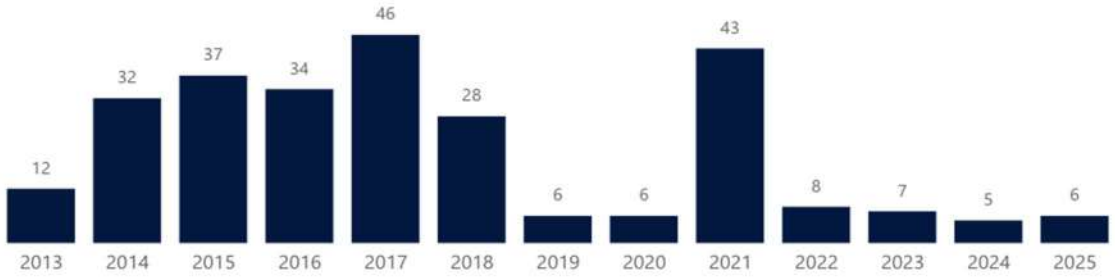
Acesso Parcialmente Concedido

Quantidade de decisões do tipo selecionado



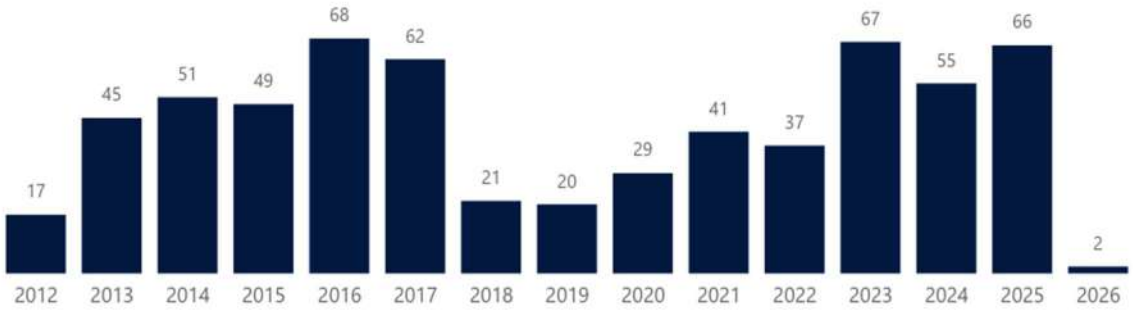
Não se trata de solicitação de informação

Quantidade de decisões do tipo selecionado



Outras decisões

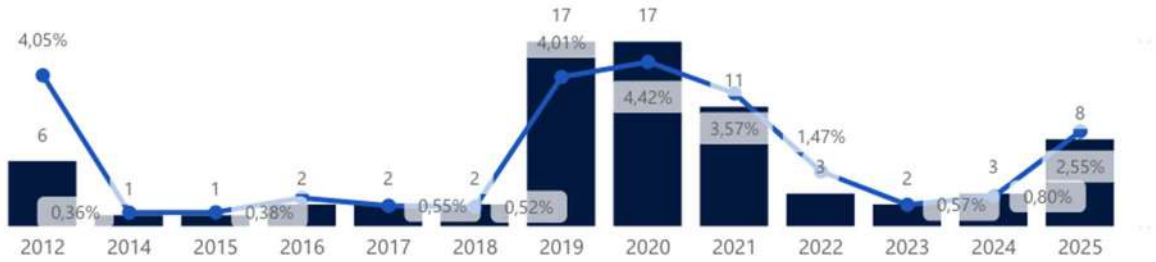
Quantidade de decisões do tipo selecionado



Motivação da negativa (apenas para pedidos negados)

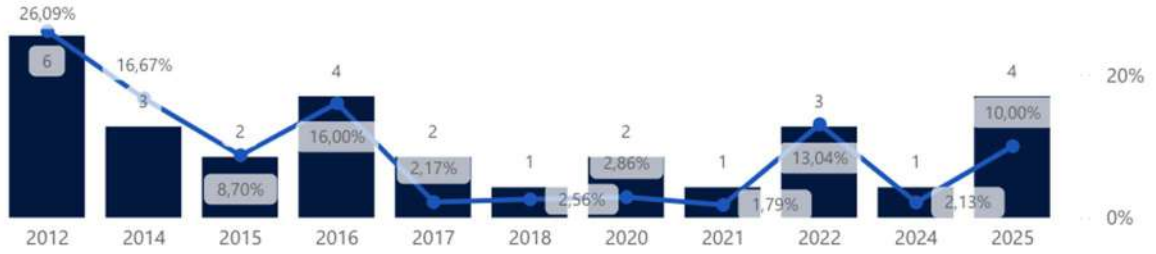
Dados pessoais

Negativas do motivo selecionado e percentual em relação ao total de pedidos respondidos



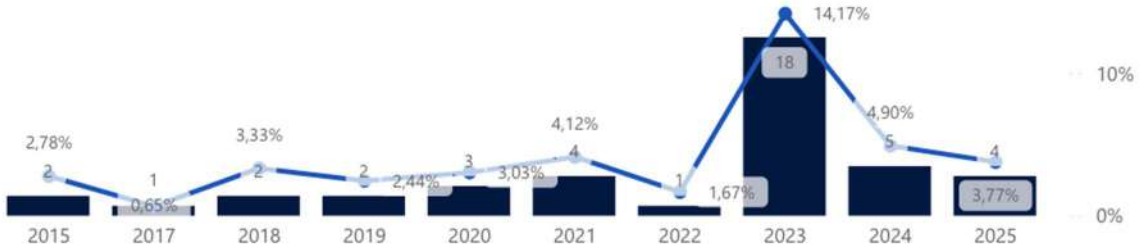
Exige tratamento adicional de dados

Negativas do motivo selecionado e percentual em relação ao total de pedidos respondidos



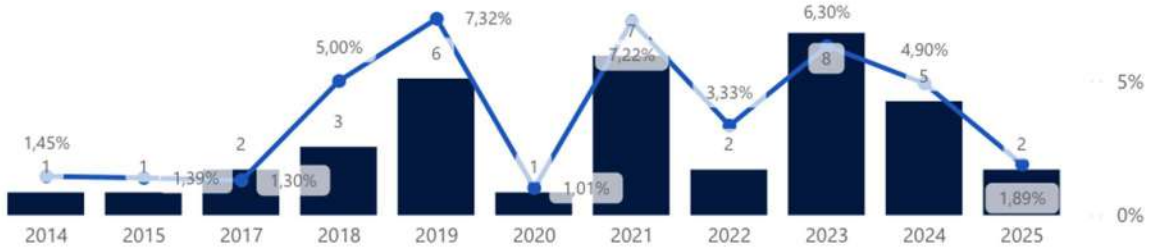
Informação sigilosa - legislação específica

Negativas do motivo selecionado e percentual em relação ao total de pedidos respondidos



Pedido desproporcional ou desarrazoado

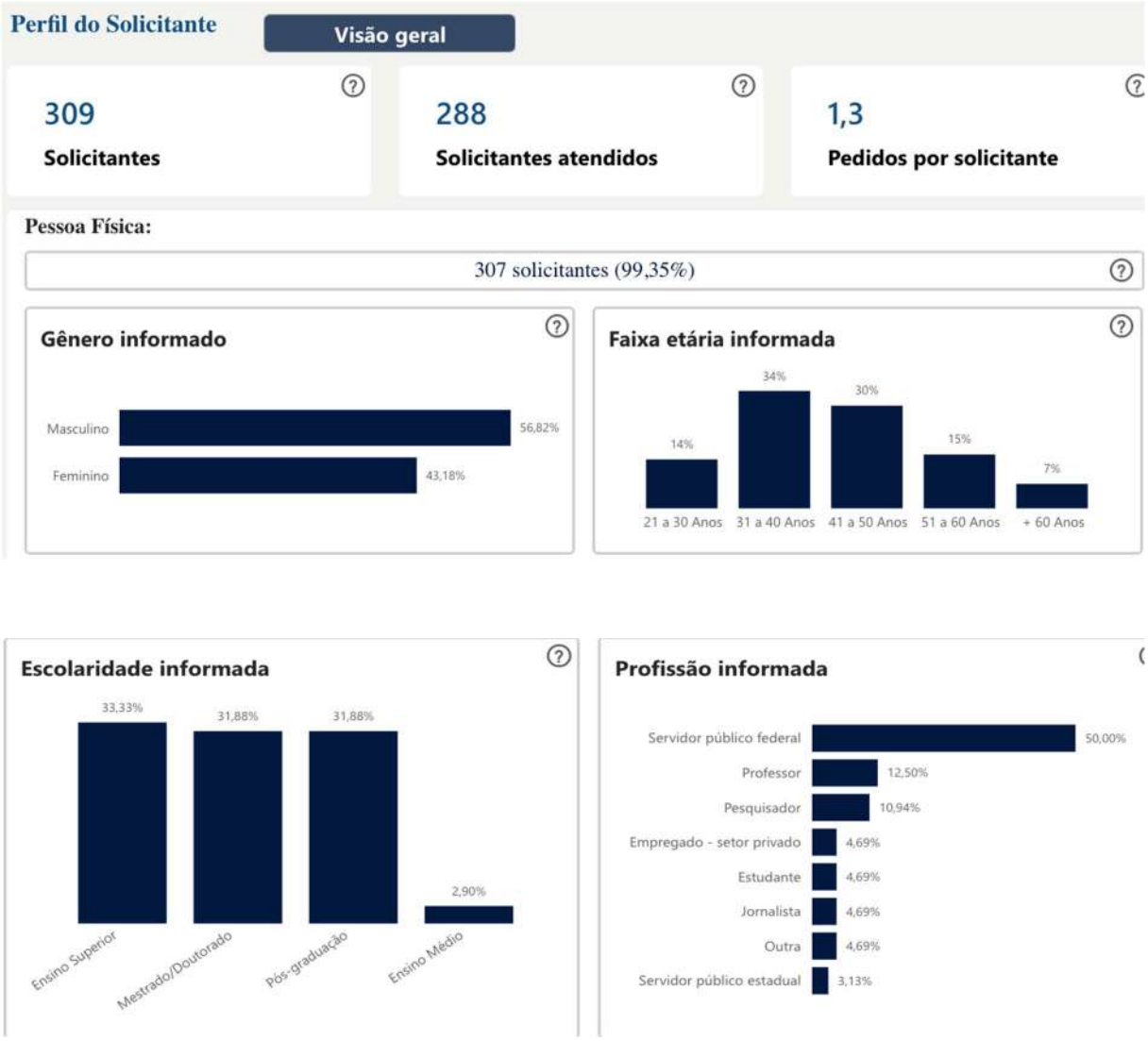
Negativas do motivo selecionado e percentual em relação ao total de pedidos respondidos







7.1.2. Perfil do Solicitante


Perfil do Solicitante
Visão geral
309
Solicitantes
288
Solicitantes atendidos
1,3
Pedidos por solicitante
Pessoa Física:
307 solicitantes (99,35%)
Gênero informado
Masculino
56,82%
Feminino
43,18%
Faixa etária informada
14%
34%
30%
15%
7%
21 a 30 Anos
31 a 40 Anos
41 a 50 Anos
51 a 60 Anos
+ 60 Anos
Escolaridade informada
33,33%
31,88%
31,88%
2,90%
Ensino Superior
Mestrado/Doutorado
Pós-graduação
Ensino Médio
Profissão informada
Servidor público federal
50,00%
Professor
12,50%
Pesquisador
10,94%
Empregado - setor privado
4,69%
Estudante
4,69%
Jornalista
4,69%
Outra
4,69%
Servidor público estadual
3,13%



7.1.3. Processo Recursal - LAI

O direito de recorrer, assegurado pela Lei nº 12.527/2011, é uma ferramenta indispensável para a efetivação do acesso à informação pública. Ele garante que eventuais negativas sejam reavaliadas de forma imparcial e fundamentada, promovendo a transparência, o controle social e o fortalecimento da democracia.

O Serviço de Informação ao Cidadão da UFRJ tem atuado junto aos gestores com vistas a garantir respostas aos recursos apresentados pelo cidadão, para assegurar a transparência e a ampla defesa do direito de acesso à informação na UFRJ.

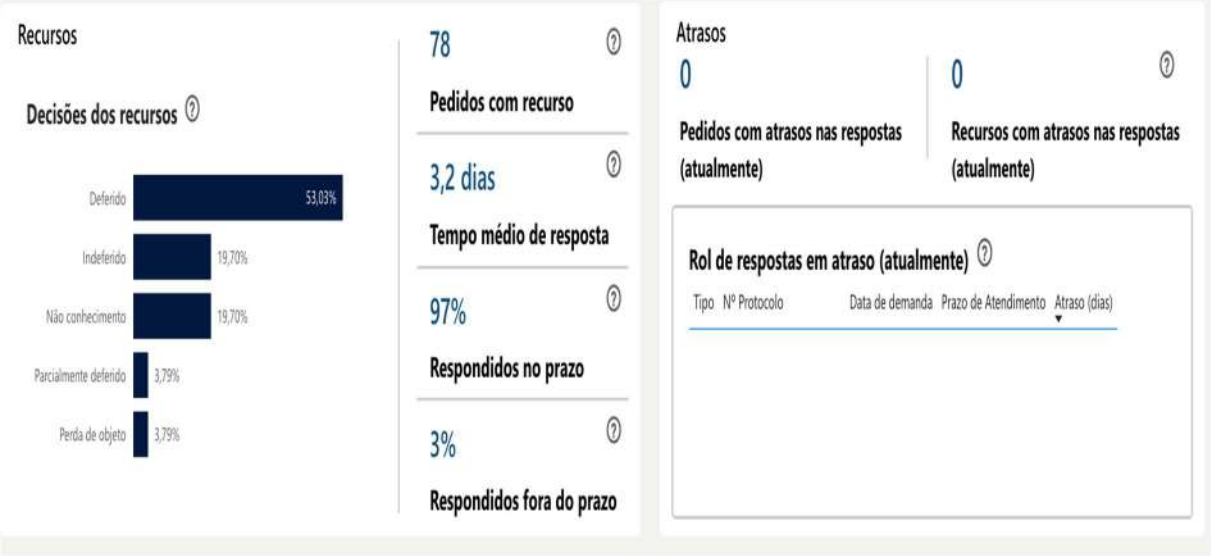
Em conformidade com o procedimento recursal previsto na LAI, estruturado em etapas claras e prazos definidos, seguimos a seguinte rotina:

a) Recurso à Autoridade Superior: o cidadão tem até 10 dias após a negativa do pedido para apresentar o recurso. Deve ser dirigido à autoridade hierarquicamente superior à que negou o acesso à informação. O objetivo é reanalisar a decisão inicial, considerando possíveis equívocos ou insuficiências na resposta;
b) Recurso à Instância Recursal Superior (Controladoria-Geral da União ou órgão equivalente): caso o recurso à autoridade superior também seja negado, o cidadão pode recorrer em até 10 dias à próxima instância recursal. Em órgãos federais, o recurso é analisado pela Controladoria-Geral da União (CGU). O objetivo é reavaliar a decisão com maior grau de imparcialidade e garantir a observância da LAI;

c) Recurso à Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI): é específico para casos em que a resposta ao recurso da CGU não foi aceita pelo demandante. Deve ser apresentado em até 10 dias após a negativa na instância anterior, a fim de que seja verificado se a resposta está devidamente fundamentada conforme a legislação.

Seguem dados de recurso apresentado ao SIC/UFRJ :

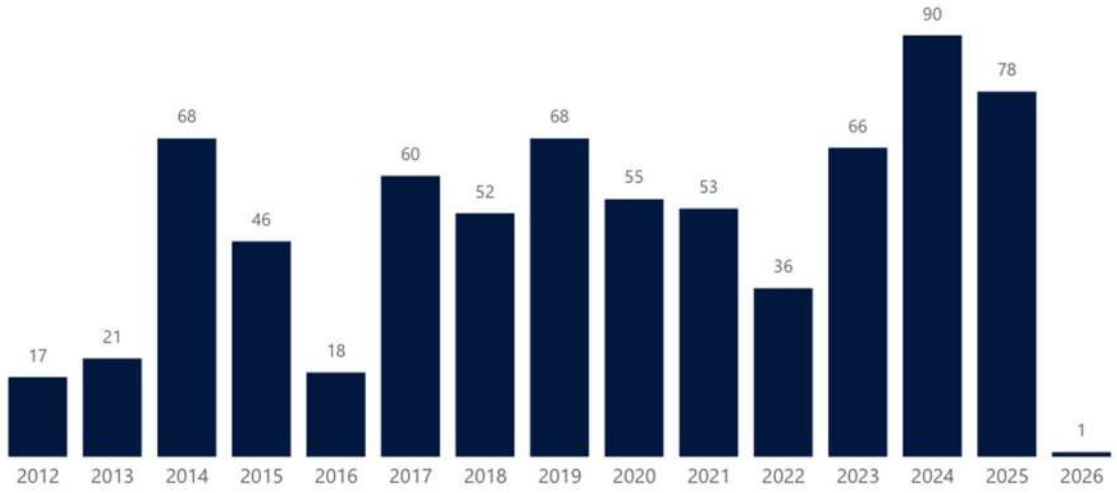
(Fonte: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai)



7.1.4. Dados Históricos dos Recursos (Transparência Passiva)

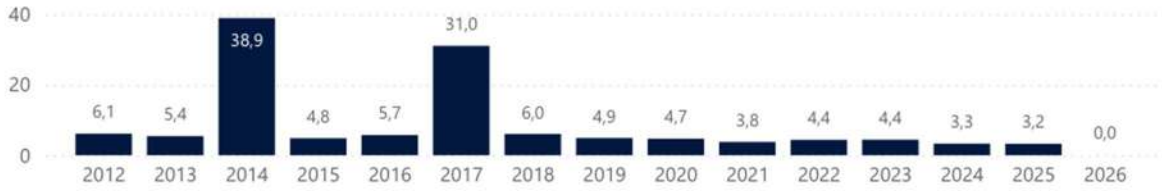
1ª Instância

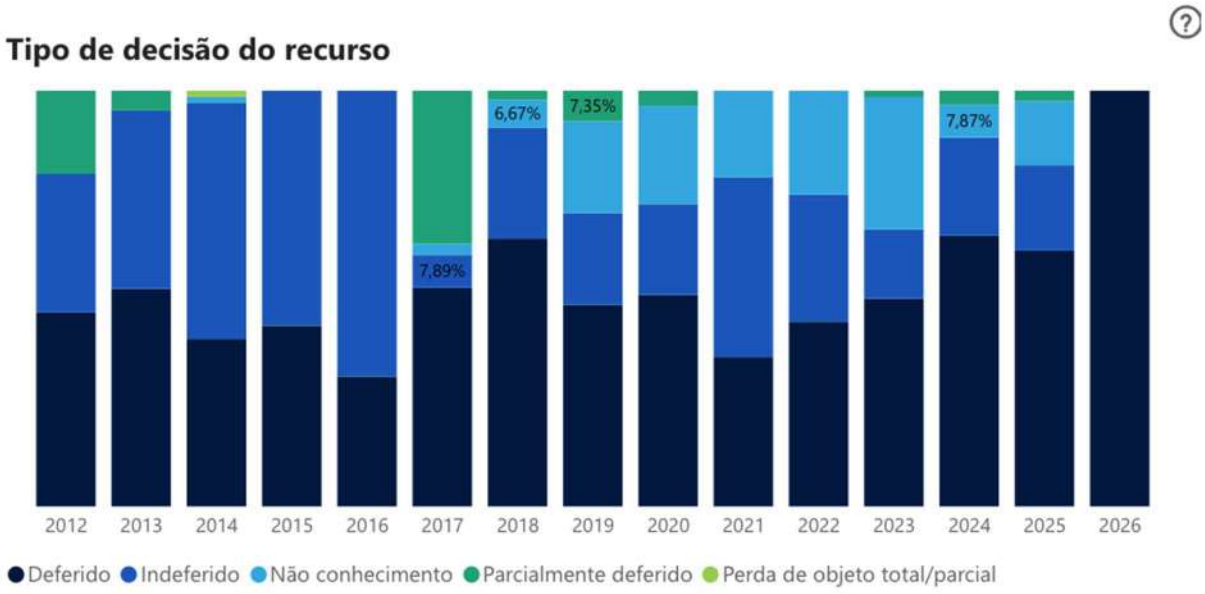
Quantidade de recursos



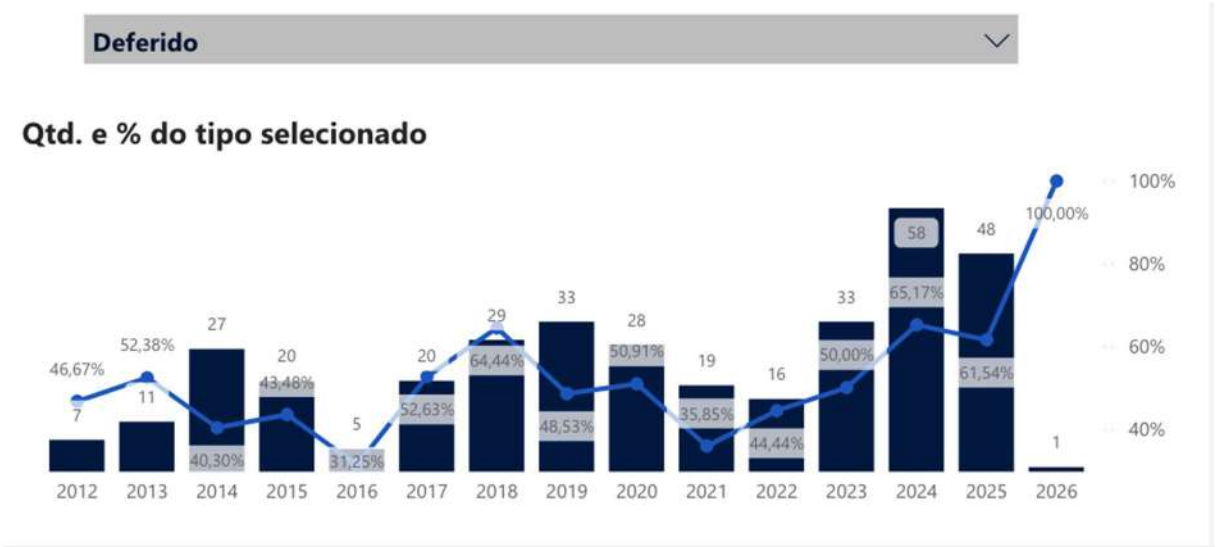
Tempo médio de resposta (dias)

O tempo de resposta é calculado em dias corridos, podendo ser superior ao prazo legal caso o primeiro ou último dia coincidam com final de semana ou feriado.

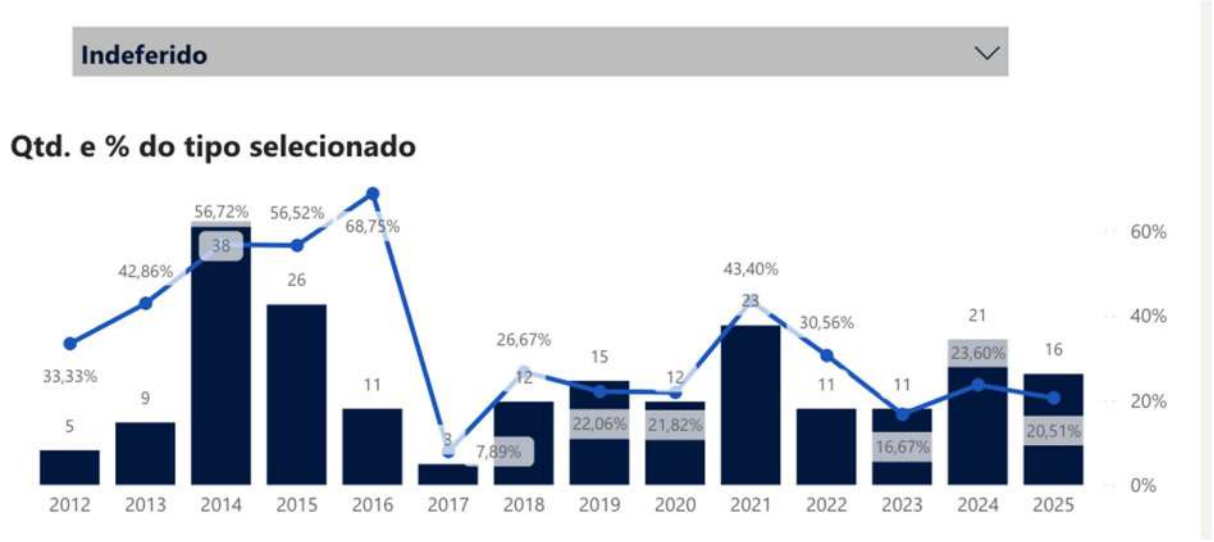




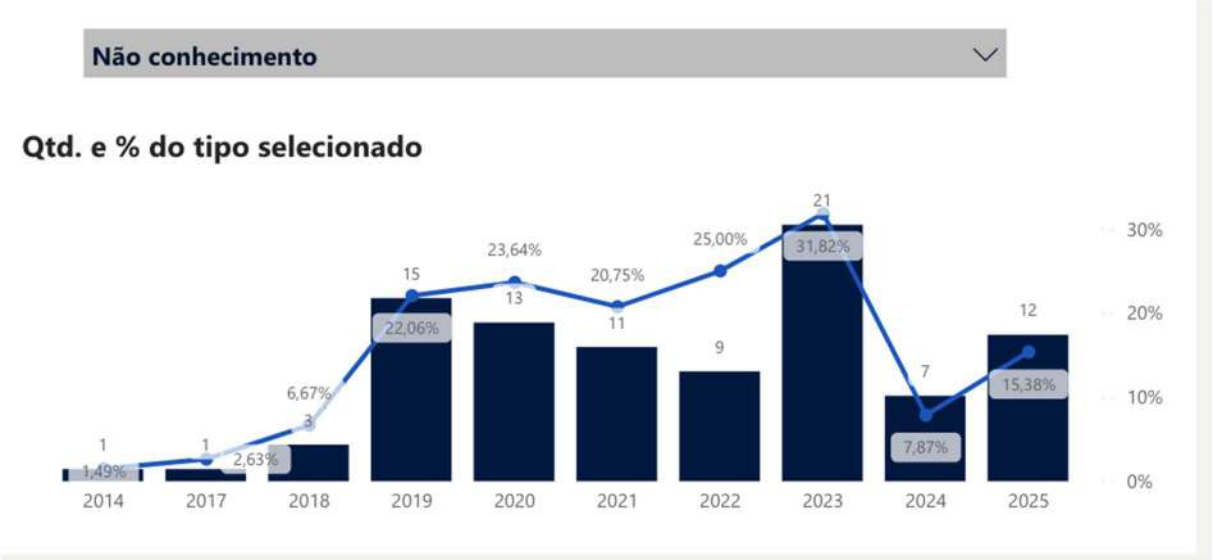
Recursos Deferidos



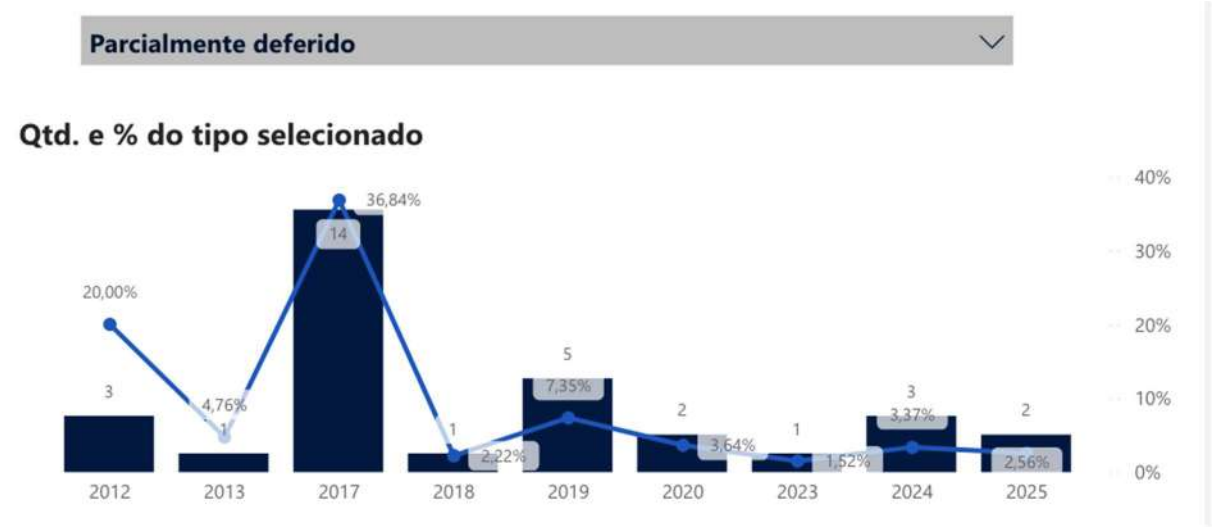
Recursos Indeferidos



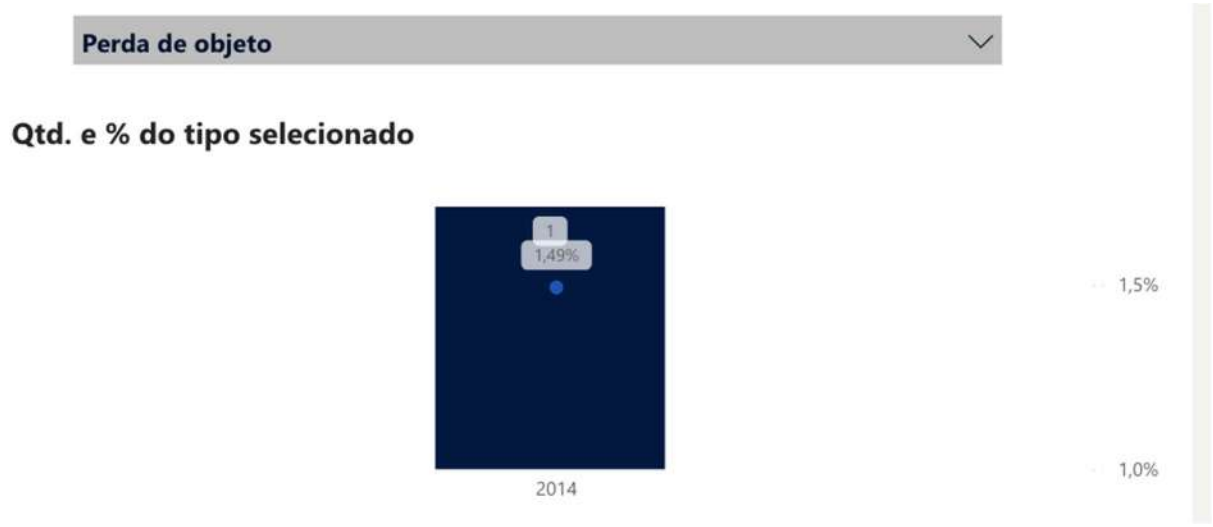
Recursos Não Conhecidos



Recursos Parcialmente Deferidos



Recursos com Perda de Objeto



7.2. Transparência Ativa

A transparência ativa consiste na divulgação proativa, pela Administração Pública, de informações de interesse coletivo ou geral, independentemente de solicitação prévia por parte do cidadão. Trata-se de um dever institucional que visa assegurar amplo acesso às informações públicas, promovendo a publicidade como regra e o sigilo como exceção.

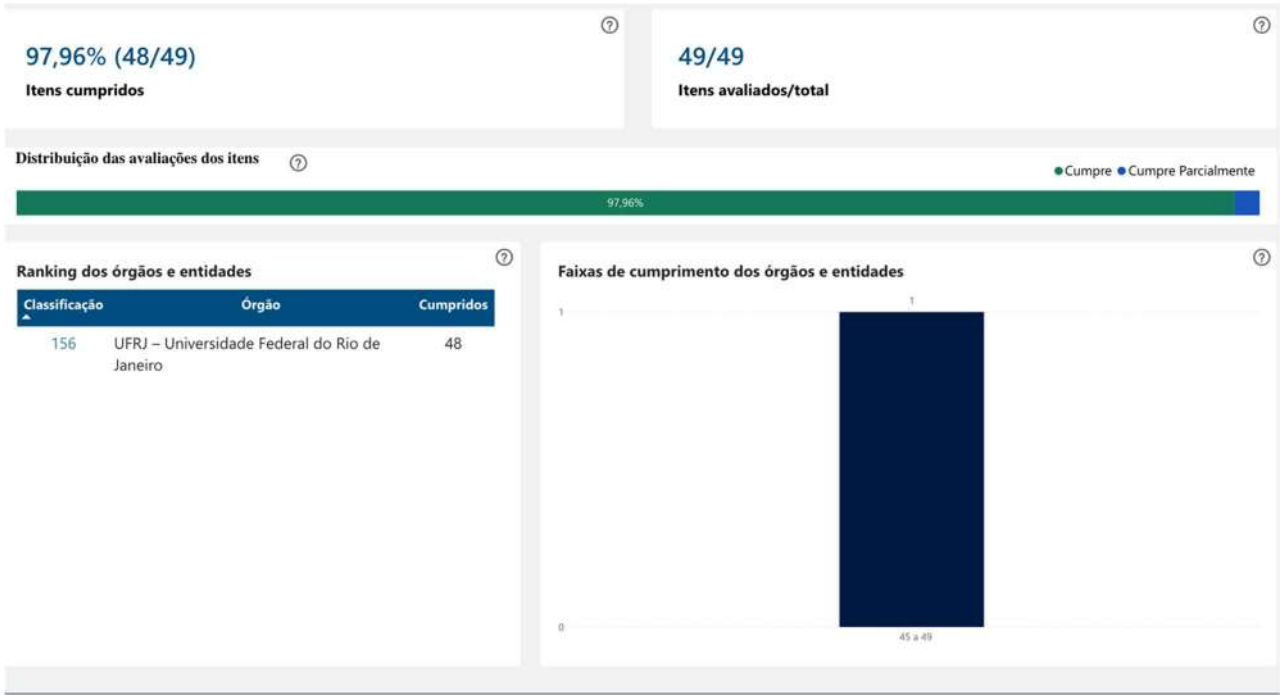
No ordenamento jurídico brasileiro, a transparência ativa é disciplinada pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI), especialmente em seus arts. 8º e 9º, que impõem aos órgãos e entidades públicas a obrigação de disponibilizar, em meio eletrônico, informações relacionadas à estrutura organizacional, programas, ações, despesas, contratos, convênios e demais dados relevantes para o acompanhamento da gestão pública, em consonância com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD).

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a transparência ativa desempenha papel estratégico ao fortalecer a governança institucional, ampliar a visibilidade das ações acadêmicas, administrativas e de gestão, e fomentar uma cultura organizacional orientada à integridade, à prestação de contas e à responsabilidade pública. A divulgação sistemática e acessível de informações contribui para a padronização de processos, a qualificação da gestão universitária e o aprimoramento dos fluxos internos de informação.

Para a sociedade, a transparência ativa representa instrumento essencial de fortalecimento da democracia e do controle social, ao possibilitar o acompanhamento contínuo da atuação estatal, a avaliação das políticas públicas e o exercício informado da cidadania. Ao disponibilizar informações claras, atualizadas e acessíveis, a UFRJ reafirma seu compromisso com os princípios democráticos, com a ética pública e com a construção de uma relação institucional pautada na confiança, no diálogo e na participação social

Nesse contexto, destaca-se que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) já alcançou o percentual de 97,96% de cumprimento dos itens de transparência ativa avaliados pela Controladoria-Geral da União (CGU). Esse resultado evidencia o elevado grau de aderência da Universidade às exigências legais da Lei de Acesso à Informação e demonstra, de forma concreta, o compromisso institucional da UFRJ com a consolidação de uma cultura de transparência, orientada pela publicidade dos atos administrativos, pela prestação de contas e pelo fortalecimento da relação de confiança com a sociedade.





O item parcialmente cumprido se referiu à licitação, ou seja, foi analisado se a UFRJ divulga informações sobre os contratos firmados. A resposta foi afirmativa e as informações foram divulgadas no link https://ufrj.br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/. Entretanto, a CGU orientou que a Universidade atualize o filtro aplicado no link. Tal demanda já foi encaminhada à PR-6, para providências.

Distribuição do cumprimento por assunto



8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

8.1. Atendimento à Comunidade Universitária

A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) exercem papel estratégico na promoção da responsabilidade social institucional, atuando de forma pedagógica e preventiva no enfrentamento de situações de opressão, discriminação e violação de direitos no âmbito universitário. As demandas recebidas — por meio de solicitações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios — refletem a pluralidade da comunidade universitária e de seu entorno, abrangendo estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, profissionais contratados e colaboradores, pais, pacientes das unidades hospitalares, usuários dos serviços universitários e demais grupos sociais que integram ou interagem com a Universidade.

Com a ampliação e o fortalecimento do papel das ouvidorias públicas após a edição da Lei nº 13.460/2017, que instituiu a política de proteção e defesa dos direitos dos usuários dos serviços públicos, a Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ intensificaram suas atuações proativas na qualificação dos serviços prestados à comunidade interna e externa. Para além do tratamento das manifestações, a Ouvidoria-Geral a Ouvidoria da Mulher atuam de forma articulada com as unidades administrativas e acadêmicas, formulando recomendações, contribuindo para o redesenho de fluxos e processos e estimulando a melhoria contínua dos serviços públicos universitários, a partir da escuta qualificada dos usuários.

Destaca-se, ainda, a atuação da Ouvidoria-Geral a Ouvidoria da Mulher na promoção e na defesa dos Direitos Humanos e das garantias fundamentais, alinhadas a parâmetros nacionais e internacionais de proteção à dignidade humana. Essa atuação encontra respaldo, entre outros instrumentos, nas diretrizes internacionais de fortalecimento das instituições de escuta e participação social, conforme orientações da Organização das Nações Unidas, reafirmando o compromisso da UFRJ com a construção de um ambiente universitário mais justo, inclusivo, democrático e respeitoso.

8.2. Ouvidoria da Mulher na UFRJ

Instituída por meio da Portaria UFRJ nº 438/2023 e funcionando no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, a Ouvidora da Mulher é um espaço institucional de acolhimento de mulheres em situação de violência. Integra a estrutura da Ouvidoria-Geral da UFRJ e é constituída, exclusivamente, por servidoras da Instituição, pertencentes ao quadro da Ouvidoria-Geral. O atendimento abrange mulheres cis, transgêneros e transexuais, sejam elas servidoras, alunas, estagiárias, terceirizadas, prestadoras de serviços, e demais colaboradoras da UFRJ, que tenham sofrido qualquer forma de violência ou discriminação, seja ela física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial.

As demandas da Ouvidoria da Mulher são recebidas pela Plataforma FalaBr e pelas outras vias divulgadas e, na maioria das vezes acolhidas presencialmente. A partir dessa escuta sensível, e de acordo com a vontade da denunciante, são encaminhadas à (s) Unidade (s) competente (s) para a devida apuração, com a autorização da denunciante, mantendo-a informada acerca das providências adotadas.

Após o recebimento da manifestação e o acolhimento inicial, a denunciante pode receber orientações jurídicas e psicológicas, com o apoio do Centro de Referência da Mulher da UFRJ (CRM-UFRJ), na forma de

atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência de gênero que expressem interesse pelo atendimento no Centro de Referência, conforme já oferecido para o público em geral.

Em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais de gênero, na qual mulheres são diariamente vítimas de múltiplas formas de violência — física, sexual, psicológica, moral e patrimonial —, a existência da Ouvidoria da Mulher na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) assume relevância social e institucional incontornável. Esse espaço especializado de escuta e acolhimento reafirma o compromisso da Universidade com a proteção dos direitos humanos das mulheres, ao oferecer um canal seguro, qualificado e humanizado para o recebimento de denúncias, orientações e encaminhamentos, contribuindo para o enfrentamento da violência de gênero no ambiente universitário.

A Ouvidoria da Mulher atua não apenas na resposta às situações de violência e discriminação, mas também na prevenção e na transformação cultural, ao promover ações educativas, fortalecer a confiança institucional e estimular a ruptura de ciclos de silenciamento historicamente impostos às mulheres. Ao garantir atendimento sensível às especificidades de gênero e pautado na dignidade da pessoa humana, a UFRJ consolida seu papel como instituição pública comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária, na qual mulheres possam exercer plenamente seus direitos, com respeito, autonomia e proteção.

8.3. Ações da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher no tratamento de questões que envolvem violações de direitos e violências no ambiente universitário

As ações desenvolvidas pela Ouvidoria-Geral e pela Ouvidoria da Mulher da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no tratamento de situações que podem envolver violações de direitos e diferentes formas de violência no ambiente universitário têm como fundamento o Decreto nº 12.122, de 30 de julho de 2024, que institui a Política de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação no âmbito da Administração Pública Federal.

Essas ações organizam-se de forma integrada e contínua, abrangendo atividades de prevenção, acolhimento e orientação às pessoas manifestantes, bem como medidas adotadas após o recebimento das

denúncias ou comunicações de irregularidade, com observância aos princípios da dignidade da pessoa humana, da confidencialidade, da escuta qualificada e do devido encaminhamento institucional.

No contexto universitário, reconhece-se a ocorrência potencial de diversas tipologias de violações de direitos e violências que podem emergir das relações sociais, dentre as quais se destacam: assédio moral; violências de gênero, especialmente contra mulheres (sexual, física, psicológica, moral e patrimonial); preconceito; racismo; discriminação, incluindo práticas como gordofobia, capacitismo, xenofobia, etarismo e intolerâncias de natureza étnico-racial, religiosa ou dirigidas à população LGBTQIA+; trote violento; bullying e ciberbullying; violência autoprovocada ou autoinfligida, bem como outras formas de relações abusivas ou de violência institucional que possam se manifestar no ambiente universitário.

Para o tratamento dessas situações, a Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ utilizam Protocolo Interno específico para Assédio Moral, Violência Sexual e Discriminação, que orienta os fluxos de acolhimento, análise, encaminhamento e acompanhamento das manifestações, assegurando atuação padronizada, humanizada e juridicamente adequada. O referido protocolo encontra-se disponível no sítio eletrônico institucional da Ouvidoria.

No ano de 2025, a Ouvidoria da Mulher intensificou sua atuação educativa e preventiva, por meio da realização e participação em diversas ações de sensibilização e formação, voltadas à promoção de uma cultura de respeito, não violência e direitos humanos no ambiente universitário. Dentre as principais ações realizadas, destacam-se:

- Evento de extensão “Prevenção à Violência Sexual e ao Assédio Moral no Ambiente Universitário”;
- I Fórum de Ouvidorias da Mulher na UFRJ, espaço de diálogo institucional e troca de experiências;
- Apresentação institucional no Museu Nacional, com enfoque na promoção da cultura de paz;
- I Roda de Conversa do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS);
- Apresentação no Grupo de Apoio à Mulher da COPPE/UFRJ;

- Apresentação na COPPE: “A Ouvidoria-Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ na Promoção da Cultura de Paz”;
- A UFRJ das Mulheres: Caminhos Históricos e Institucionais no Enfrentamento ao Assédio – Centro Acadêmico Cândido de Oliveira /FND/UFRJ;
- 13ª Semana da Consciência Negra – CT/UFRJ;
- II º Fórum Permanente de Discussão do Ensino de Graduação do CCS

Diálogos sobre Acessibilidade e Inclusão no CCS;

- Movendo Estruturas: 1° Encontro Ouvidoria da Mulher e Coletivos Femininos Discentes – Iniciativa da Ouvidoria Geral e a Ouvidoria da Mulher .

A Ouvidoria Geral e a Ouvidoria da Mulher .também participaram de eventos externos à UFRJ, que foram:

- Primeiro Encontro de Gestoras Negras das Universidades Federais: Liderança, resistência e ancestralidade do povo negro para a construção de Universidades Antirracistas – DF;
- XVI Asamblea y Seminario del Instituto Latinoamericano del Ombudsman - Defensorías del Pueblo – Santiago do Chile;
- Encontro Nacional de Ouvidorias de Direitos Humanos e Lançamento da Rede ESCUTA BRASIL – Rede Nacional de Ouvidorias de Direitos Humanos – DF
- III Fórum Fluminense de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher – FOVID - RJ

Essas iniciativas reforçam o papel estratégico da Ouvidoria da Mulher como instância de escuta, prevenção e transformação institucional, contribuindo para o enfrentamento das violências, a promoção dos direitos humanos e o fortalecimento de um ambiente universitário mais seguro, inclusivo e respeitoso.

8.4. Ações junto às Ouvidorias das unidades de saúde do Complexo Hospitalar

As unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ. Destaca-se que o papel da Ouvidoria-Geral se encontra definido em seu Regimento, notadamente no Art. 4ª, que é orientar a atuação das demais unidades de Ouvidoria existentes na UFRJ. (Resolução CONSUNI Nº6/2009).

Para explicitar melhor a competência orientativa da Ouvidoria-Geral junto às Ouvidorias setoriais das Unidades Hospitalares, foi publicada a Portaria nº 1033, de 10 de dezembro de 2024, elaborada em conjunto com as Unidades de Ouvidorias Setoriais e Complexo Hospitalar.

As Ouvidorias Hospitalares da UFRJ são compostas pelas seguintes Unidades:

1. Ouvidoria Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) -

   E-mail: ouvidoria.ch-ufrj@ebserh.gov.br

2. Ouvidoria Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) -

   E-mail: ouvidoria.ch-ufrj@ebserh.gov.br

3. Ouvidoria Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB)

   E-mail: ouvidoria@ipub.ufrj.br

4. Ouvidoria Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)

   E-mail: ouvidoria@indc.ufrj.br

5. Ouvidoria Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA)

E-mail: ouvidoria@hesfa.ufrj.br

6. Ouvidoria Maternidade Escola (ME)

E-mail: ouvidoria.ch-ufrj@ebserh.gov.br

8.5. Mediação de Conflitos

Para promover e reforçar a cultura de paz na UFRJ, a Ouvidoria realiza, constantemente, várias ações voltadas para mediações de conflitos e conciliações nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da Universidade. Algumas ações de mediações são solicitadas pelos gestores de unidades, de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados.

A estratégia de realização de ações de mediação presencial e/ou virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social nessa gestão. Utilizamos ferramentas que possam facilitar o diálogo, a escuta e aproximar as pessoas, buscando tratar as situações conflituosas, para que os envolvidos possam encontrar saídas para evitar a escalada do conflito.

8.6. Atividades Pedagógicas

Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, optamos por:

a) Promover a realização de eventos, participar de eventos à convites oriundos de Unidades, Decanias ou Pró-Reitorias da UFRJ ou de convites externos a UFRJ;
b) construir projetos de extensão, junto à Pró-Reitoria de Extensão (PR5);
c) realizar Ouvidorias Itinerantes nas Unidades da UFRJ.

Para identificação de temas a serem tratados, optamos por nortear-nos pela realidade da UFRJ e sociedade, agindo proativamente e/ou a partir de levantamento de situações problemas pelas vias de comunicação com a sociedade: Plataforma Fala.BR/CGU, E-mail, Rede social: *Instagram*, reuniões de escuta ou comunicação por telefone. Consideramos também os temas oferecidos a partir de diagnóstico realizado pela própria unidade.

As palestras apresentadas estão publicadas na página da Ouvidoria, como Ouvidoria na Rede, disponível no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/apresentacao/ouvidoria-na-rede



8.7. Eventos promovidos ou com a participação da Ouvidoria em 2025 (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/apresentacao/ouvidoria-na-rede)

- Ouvidoria Itinerante CT - "Ambientação de estudantes na UFRJ: acolhimento, inclusão e diversidade para promoção da cultura de paz"

- Ouvidoria Itinerante IESC - "IESC e Ouvidoria- Geral da UFRJ: O diálogo como caminho para promoção da cultura de paz."

- Ouvidoria Itinerante IC - "A Ouvidoria na semana de recepção dos calouros: Todos juntos para uma UFRJ mais diversa e inclusiva"

- Ouvidoria Itinerante PR6 - "Integridade e Cultura de Paz: Juntos no enfrentamento às violações de direitos e violências na UFRJ"

- Ouvidoria Itinerante Campus Caxias - "Cultura de Paz: A construção de relações mais humanas e harmoniosas no ambiente universitário"

- Ouvidoria no "Conhecendo a UFRJ 2025" - "Jovens transformadores:UFRJ construindo o futuro - Contribuição da Ouvidoria"

- Palestra: "O Decreto 12.122/24 e seus impactos na universidade: diálogos com a Ouvidoria Geral da UFRJ" (IFCS)

- Palestra "A UFRJ das Mulheres: Caminhos Históricos e Institucionais no Enfrentamento ao Assédio" (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira - CACO/FND) - PDF

- Palestra "A UFRJ das Mulheres: Caminhos Históricos e Institucionais no Enfrentamento ao Assédio" (2º Fórum Permanente de Discussão do Ensino de Graduação do CCS - Diálogos sobre Acessibilidade e Inclusão no CCS).

8.8. Ouvidoria Itinerante

Criado em 2014, o projeto Ouvidoria Itinerante teve como objetivo integrar a Ouvidoria às várias unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, fomentando o debate de temáticas relevantes à comunidade universitária. A Ouvidoria Itinerante é uma iniciativa que leva os serviços da ouvidoria para diferentes unidades da UFRJ, aproximando a instituição de sua comunidade acadêmica (estudantes, professores, servidores e colaboradores).

No ano de 2022, a Ouvidoria-Geral retomou as palestras presenciais para sensibilização e informação da comunidade. Atuamos, a partir de convite da Unidade ou de manifestação individual ou coletiva que chega à Ouvidoria, em que avaliamos a necessidade de realizar ação pedagógica sobre a temática.

O projeto favorece o debate e a reflexão, para sensibilizar e esclarecer o corpo social acerca do assunto demandado, além de contribuir com a proposição de medidas e recomendações aos centros acadêmicos, decanias e órgãos gestores da UFRJ.

Desde 2023 (Ofício nº 8/2023), a Ouvidoria tem encaminhado, sistematicamente, o Processo SEI nº 23079.232995/2023-62, para divulgar aos gestores esse projeto e orientar como podem solicitar a realização em sua unidade.

A Ouvidoria Itinerante da UFRJ está diretamente relacionada à sustentabilidade institucional e a políticas públicas voltadas para a transparência e participação social. Ao aproximar a comunidade acadêmica, a ouvidoria promove inclusão, participação democrática e bem-estar, pilares fundamentais da sustentabilidade social. Identificando e solucionando demandas locais. Tem contribuído para a eficiência administrativa e a redução de desperdícios, como tempo e recursos, além de contribuir para conscientização da comunidade sobre o papel da ouvidoria na construção de uma universidade mais justa e participativa, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Convém destacar que a Ouvidoria Itinerante se alinha à Política de Transparência da UFRJ, promovendo o acesso à informação e ampliando os canais de participação social. Com sua presença em diferentes unidades, a Ouvidoria Itinerante pode detectar desigualdades estruturais e propor soluções baseadas nas demandas reais da comunidade.

Estas foram as ações da Ouvidoria Itinerante no ano de 2025:

a) Ouvidoria Itinerante CT - "Ambientação de estudantes na UFRJ: acolhimento, inclusão e diversidade para promoção da cultura de paz" - http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Ambientacao_de_estudantes_na_UFRJ-_CT1.pdf

b) Ouvidoria Itinerante IESC - "IESC e Ouvidoria- Geral da UFRJ: O diálogo como caminho para promoção da cultura de paz." http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/IESC_e_Ouvidoria-_Geral_da_UFRJ-.pdf

c) Ouvidoria Itinerante IC - "A Ouvidoria na semana de recepção dos calouros: Todos juntos para uma UFRJ mais diversa e inclusiva"

d) Ouvidoria Itinerante PR6 - "Integridade e Cultura de Paz: Juntos no enfrentamento às violações de direitos e violências na UFRJ" http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Revisado.PR6-_Integridade_e_Cultura_de_Paz_Juntos_no_enfrentamento_as_violacoes_de_direitos_e_violencias_na_UFRJ.pptx.pdf

e) Ouvidoria Itinerante Campus Caxias - "Cultura de Paz: A construção de relações mais humanas e harmoniosas no ambiente universitário" http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/Revisado.Cultura_de_Paz_-_a_construcao_de_relacoes_mais_harmoniosas_no_ambiente_universitario_compressed.pdf

8.9. Recomendações da Ouvidoria-Geral e da Ouvidoria da Mulher da UFRJ (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/recomendacoes)

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria,

mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam. Seguem algumas recomendações à comunidade interna:

a) Recomendação às Unidades da UFRJ de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa, publicação das agendas dos gestores no portal de acesso à informação da UFRJ (Reforço);

b) Recomendação às Unidades da UFRJ para atualização da Carta de Serviços, visando à transparência pública, nos termos da legislação em vigor (Reforço);

c) Recomendação à Reitoria da UFRJ para garantir a revisão do Plano de Dados Abertos da Instituição, quando se fizer necessário (Reforço);

d) Recomendação à Reitoria da UFRJ para empreender esforços junto à Ouvidoria para que se estabeleça um fluxo único para recepção de denúncias na UFRJ;

e) Recomendação a Unidade Correcional, PR1, PR2 para que se crie instrumentos para orientar gestores na abertura de Processos investigativos e PAD;

f) Recomendação às Unidades da UFRJ para adequação à LGPD. Sugestão para que todas as unidades gestoras já começassem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando da ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa (Reforço);

g) Recomendação à PR4 e PR1 de que haja a participação da Ouvidoria nas atividades de recepção e acolhimento de novos servidores técnico- administrativos em educação, docentes e estudantes, para apresentação da Unidade (Processo SEI 23079.254141/2022-56) (Reforço);

h) Recomendação à PR1, PR2 e PR7 que seja feita ampla divulgação sobre as normativas internas sobre o direito de uso de nome social, a fim de melhor esclarecer aos estudantes transexuais, transgêneres e travestis quanto aos seus direitos, bem como à possibilidade do registro de nome social no SIGA, para os que desejarem (Processo SEI 23079.254145/2022-34) (Reforço)

9. PARTICIPAÇÃO EM REDES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE OUVIDORIAS

9.1 Integrante da Rede Nacional de Ouvidorias da OGU (RENOUV)

A Rede Nacional de Ouvidorias (RENOUV), prevista pelo Decreto n. 9.492/2018, tem a finalidade de integrar as ações de simplificação desenvolvidas pelas ouvidorias dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Rede é coordenada pela Ouvidoria-Geral da União, e todas as ouvidorias que fazem a adesão podem utilizar gratuitamente a Plataforma Fala.BR e ter acesso às ações de capacitação para agentes públicos em matéria de ouvidoria, acesso à informação, simplificação de serviços, entre outros. Mais informações pelo link: https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/rede-de-ouvidorias

9.2 Integrante do Fórum Nacional de Ouvidores Universitários e de Hospitais de Ensino (FNOUH)

O Fórum Nacional de Ouvidores Universitários e de Hospitais de Ensino (FNOUH) é uma organização autônoma, laica, sem qualquer vinculação política e partidária, sem fins lucrativos, voltada à articulação, cooperação, capacitação e planejamento coletivo de assuntos de interesse das ouvidorias das Instituições de Ensino Superior – IES, de Hospitais de Ensino e temas afins, visando à promoção da cidadania e do pleno exercício da democracia. Maiores informações no link: https://www.fnouh.com.br/

9.3 Integrante da *Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias* (*RIdDU*)

No ano de 2023, a Ouvidora-Geral da UFRJ foi eleita como membra da Rede Ibero-Americana de Ouvidoria Universitária (RIdDU). Integrando a comunidade ibero-americana de nações, que partilha culturas, valores e princípios fundamentais dos Direitos Humanos, esta associação tem como objetivo principal ser um foro estável e permanente, que permita o trabalho em rede, a transferência e a permuta de conhecimento, informação e experiências relacionadas com os Provedores do Estudante, assim como a defesa dos direitos universitários dentro do espaço ibero-americano das instituições de ensino superior.

Mais informações podem ser encontradas no link: https://www.riddu.org/pt-br/directorio

10. PRINCIPAIS DESAFIOS

A seguir, apresentamos alguns de nossos principais desafios:

a) Garantir a efetividade na comunicação, a informação e o atendimento de qualidade na UFRJ; (Plano publicado na integra no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Plano_de_acao_Atendimento_ao_usuario_assinado.pdf);
b) garantir a participação, proteção e *defesa* dos direitos do *usuário* da UFRJ, em conformidade com a Lei de defesa do usuário público, nº 13.460/2017;
c) garantir proteção e defesa do denunciante na UFRJ (Plano de ação publicado na íntegra no link: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/2024_-_Plano_de_acao_-_enfrentamento_a_retaliacao_-_revisado_Luzia_assinado.pdf);
d) continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
e) promover amplamente a mediação de conflitos e conciliação;

f) acolher, tratar e apresentar resultados de investigação de denúncias sobre violações de direitos, discriminação, assédio moral e sexual, entre outras que podem ocorrer no ambiente universitário;
g) promover o tratamento de dados pessoais, de forma que seja utilizado para o atendimento de sua finalidade pública, buscando sempre o atendimento do interesse público, conforme a Lei nº 13.709/2018 (LGPD);
h) assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação, de forma eficiente, em conformidade com a Lei nº 12.527/2011 - Lei de acesso à informação;
i) manter a realização de Ouvidoria Itinerante de forma sistemática, na modalidade presencial ou remota, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre o papel e as ações da Ouvidoria e a produção de informação em transparência;
j) contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitoria, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o Diretório Central de Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CAs) e os Sindicatos voltadas para o acolhimento das pessoas em situação de violação de direito ou violência na UFRJ e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
k) participar da construção do PDI Institucional;
l) estabelecer ações para promover o aumento de visibilidade das ações promovidas pela Ouvidoria;
m) promover ações destinadas ao enfrentamento à violência sexual na Universidade;
n) cumprir as metas estabelecidas no plano de metas definidas pelo Modelo de Maturidade em Ouvidoria Pública (MMOUP);
o) garantir a realização do trabalho de forma presencial na Ouvidoria;
p) realizar esforços para que a UFRJ seja, cada vez, mais diversa e inclusiva e que garanta ao cidadão a possibilidade de participação e controle social.

11. PLANO DE AÇÃO DA OUVIDORIA (2026)

Modelo da CGU

Objetivo estratégico	Ação planejada	Responsável	Prazo	Indicador de Monitoramento	Resultado esperado
Qualificar a comunicação e o atendimento ao usuário.	Executar e monitorar o Plano de Ação de Atendimento ao Usuário.	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher.	Permanente	Satisfação do usuário; cumprimento de prazos.	Melhoria do atendimento e da comunicação.
Assegurar os direitos dos usuários.	Promover ações educativas sobre a Lei nº 13.460/2017.	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher.	Anual	Número de ações e público alcançado.	Usuários informados e participativos.
Garantir proteção ao denunciante.	Executar o Plano de Enfrentamento à Retaliação.	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher.	Permanente	Ausência de relatos de retaliação.	Ambiente seguro para denúncias.
Reduzir assimetria informacional.	Educação para a transparência em articulação com o SIC.	Ouvidoria-Geral / SIC.	Permanente	Indicadores LAI.	Acesso à informação qualificado.
Promover mediação de conflitos.	Estimular mediação e conciliação.	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher.	Permanente	Mediações realizadas.	Soluções consensuais.
Tratar denúncias de violações de direitos.	Aplicar protocolos institucionais.	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher.	Permanente	Tempo de resposta e resolutividade.	Tratamento humanizado.

Cumprir metas do MMOUP.	Monitorar metas do Modelo de Maturidade.	Ouvidoria-Geral	Anual	Nível de maturidade.	Aprimoramento contínuo.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social neste processo.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Dispõe sobre a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, para tratar do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal e do acesso a informações públicas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 mai. 2012.

BRASIL. Decreto nº 10.153, de 3 de dezembro de 2019. Regulamenta a proteção à identidade do denunciante de irregularidades no âmbito da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa nº 05, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para a atuação das unidades de ouvidoria do Poder Executivo federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Unidade Respondente:	Centro/Campus:
Complexo de Formação de Professores	Estrutura Média da UFRJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Todas as atividades desenvolvidas pelo Complexo de Formação de Professores(CFP) se organizam em torno de duas ações político-pedagógicas: ARTICULAÇÃO interna - entre as instâncias (PR1, PR2, PR5, PR7, FCC, SGADA, Centros) e unidades da UFRJ que participam da formação inicial e continuada dos professores/as - e externa, entre os cursos de licenciatura e as escolas da educação básica das redes públicas do Estado do Rio de Janeiro e entre a UFRJ e as diferentes instituições federais de ensino localizadas na cidade do RJ envolvidas com a formação docente e CONSTRUÇÃO de uma nova institucionalidade relativa ao modelo de estruturação da formação desses profissionais no âmbito universitário. Nesse sentido, a coordenação do Complexo de Formação de Professores elabora anualmente e coletivamente um plano de trabalho geral, a partir do qual cada divisão e coordenação adjunta planeja suas ações. Tanto o plano geral, como os planos específicos são apresentados ao Comitê Gestor, quando são avaliados e reformulados no início de cada semestre. A avaliação institucional do CFP é realizada ao final de cada semestre em reuniões de coordenação, de equipe e do Comitê Permanente. Além disso, anualmente, o CFP elabora relatório de suas atividades para a Reitoria como a participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) e realiza monitoramento dos objetivos e metas pactuados no Plano Estratégico e no PDU. A avaliação institucional do CFP justifica-se, para além dos desafios e relevância das políticas educacionais voltadas para formação docente, pela dimensão inovadora que essa proposta específica, protagonizada pela maior universidade do país, apresenta.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Desde a institucionalização de uma nova estrutura organizacional e a aprovação de seu regimento (Resolução CG/CFP/UFRJ nº 260, de 21 de Fevereiro de 2024), o CFP objetiva: a consolidação institucional do Comitê Gestor, das Coordenações Adjuntas de Relações Interinstitucionais, de Relações Intra-institucionais e de

Formação e Pesquisa, e dos setores ligados à Coordenação Geral; implementação do Projeto Casa Comum; efetivação do acordo de cooperação com as instituições federais; implementação da ferramenta Cartografia; efetivação da parceria com a SEEDUC; e articulação entre o CFP e EAD. Não foi possível por enquanto alcançar os dois últimos objetivos. Os demais estão em desenvolvimento. No ano de 2025, destaca-se a realização de uma série de atividades pedagógicas em conjunto com as escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro. Tais atividades tinham como objetivo aproximar a UFRJ e seus estudantes do cotidiano das escolas públicas parceiras, bem como auxiliar as escolas parceiras na oferta de um ensino público de qualidade e socialmente referenciado. As atividades ocorrem tanto nas unidades escolares quanto em espaços da própria UFRJ, o que permitiu o acesso de alunos e professores das escolas públicas a laboratórios, museus e salas de aula. Como principal dificuldade encontrada, destacou-se o pouco tempo para a realização das atividades nas escolas em função da grade curricular da própria SME-RJ. Também não foi possível realizar a parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro em função de entraves burocráticos da própria SEEDUC.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CFP, desde sua origem, mantém o compromisso com o fortalecimento da profissão docente e com o reconhecimento da função social das escolas e da universidades públicas. Nesse sentido, as ações do Projeto Casa Comum em 2025 procuraram, ao longo de todo ano, desenvolver ações formativas com impacto social tanto para estudantes da UFRJ quanto para os professores das escolas parceiras. Temas como o racismo estrutural, combate ao capacitismo, LGBTfobia e violência contra a mulher “atravessaram” as discussões sobre ciência, ética, responsabilidade social, justiça e equidade, além de temas transversais próprios ao campo da educação. Outro projeto relevante do CFP, que expressa de modo consistente sua responsabilidade social, é a Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores. No período considerado, a Cátedra desenvolveu um conjunto articulado de ações acadêmicas e extensionistas voltadas à formação docente, à socialização do conhecimento e ao fortalecimento da educação pública, democrática e laica. Por meio do Encontro das Cátedras (UFMG e UFRJ), do evento inaugural de 2025 no CBAE, das reuniões do Conselho Consultivo, bem como de mesas redondas e rodas de conversa, promoveu a transferência de conhecimento entre universidade e escola básica, reunindo pesquisadores de referência nacional, professores da Educação Básica e do Ensino Superior e estudantes. As discussões sobre construção de comuns, laicidade, interculturalidade, articulação universidade–escola e desafios da revolução digital

evidenciam a relevância social das ações e seus impactos no desenvolvimento regional e nacional, ao fortalecer redes interinstitucionais e qualificar práticas docentes. As atividades priorizaram a inclusão e a valorização de professores da Educação Básica, por meio de dinâmicas de diálogo e reconhecimento de saberes. A interação com o meio social manifesta-se especialmente nos campos da educação, cultura e cidadania, com impactos indiretos em outras dimensões do desenvolvimento social. A Cátedra contribui para o desenvolvimento econômico e social ao consolidar políticas de formação de docentes e pesquisadores para a Educação Básica e o Ensino Superior, articulando ensino, pesquisa e extensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CFP teve forte atuação, junto com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), nas discussões sobre a implementação da Resolução CNE/CP 04/2024 nos cursos de licenciatura da UFRJ. Essas discussões ocorreram principalmente nas reuniões mensais do Fórum de Coordenadores de Licenciatura, com participação de diversos coordenadores desses cursos, que ao longo do ano apresentaram as propostas de reforma curricular que devem ser implementadas até julho de 2026. Em 2025 destaca-se a realização de 8 encontros mensais com os coordenadores de licenciatura da UFRJ para discussão sobre a Reforma Curricular das Licenciaturas em curso no país. Portanto, podemos dizer que houve um avanço significativo na implantação dessa política curricular em nossa universidade, que aguarda, agora, a finalização das discussões sobre a nova estrutura de estágio curricular obrigatório. Dentro dessa dimensão, apontamos, ainda, a realização do II Seminário de Licenciaturas, que envolveu tanto a UFRJ como outras instituições parceiras, como o IFRJ e o CEFET/RJ. O seminário discutiu aspectos cruciais a Resolução 04/2024, como a especificidade requerida para as disciplinas específicas dos diversos cursos de licenciatura, que devem abordar não só os conceitos específicos da área, mas também a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. Essa discussão se associa, ainda, àquela relacionada à necessidade de promover uma maior participação dos docentes de Educação Básica no processo formativo dos licenciandos, o que requer, por parte da UFRJ, a implantação de uma política de codocência, que reconheça e crie condições efetivas para um regime de colaboração didática de professores das carreiras do magistério superior e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) nessas disciplinas específicas dos cursos de licenciatura.

B. PESQUISA

Em sintonia com a política de formação docente dos professores da educação básica defendida pelo CFP tem investido na articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Assim, em 2025 destacam-se: a continuidade da participação (1) no Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG), da CAPES. O objetivo deste projeto de extensão-pesquisa é contribuir na efetivação da criação de um novo arranjo institucional - CASA COMUM - que vem sendo gestado no âmbito da política de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Ele opera com a articulação de diferentes instâncias e unidade da UFRJ. Neste projeto específico, estão envolvidas mais diretamente seis escolas municipais e unidades do Colégio Pedro II, elencadas abaixo: Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos CREJA E.M Tenente Antônio João E.M Epitácio Pessoa E.M. Bolívar E.M. São Tomás de Aquino E.M. Tenente General Napion Colégio Pedro II (São Cristóvão) Colégio Pedro II (Realengo) Colégio Pedro II (Tijuca); (2) no projeto de pesquisa "Desafios Curriculares para a Formação Docente: Demandas Insurgentes e Experiências Institucionais contemporâneas" (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 -Universal 2021), na qual o CFP é uma das experiências estudadas e (3) no projeto da FAPERJ Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no estado do Rio de Janeiro que envolveu algumas das escolas parceiras do CFP. Mais recentemente , a assinatura do termo de outorga do projeto contemplado no edital Mais Ciência na Escola (Edital MCTI/CNPq) que envolve a parceria com 90 escolas públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e de Macaé, contribuirá para o fortalecimento das atividades de pesquisa no âmbito do processo de formação docente.

C. EXTENSÃO

Em 2025, o CFP deu prosseguimento aos seus projetos de extensão, como também articulou projetos de outras unidades da UFRJ de acordo com as demandas das escolas municipais parceiras. Esse movimento de articulação se constitui como pilar da criação de uma Casa Comum de Formação de Professores, fortalecendo a valorização da profissão docente. O Projeto de Extensão “Construindo Memórias com o CFP”, contou com seis extensionistas de licenciatura em História e quatro em Pedagogia. Contamos com cinco estudantes de Biblioteconomia que deram continuidade à descrição do acervo do CFP, avançando na avaliação e descarte documental, e estudantes da Licenciatura em História iniciaram o trabalho com as fontes documentais da história das licenciaturas na UFRJ. O projeto “Ligando Aprendizados” contou com a participação de 17 extensionistas de diferentes licenciaturas - sendo uma bolsista PROFAEX - atuando com apoio pedagógico a

estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem em oito escolas municipais da rede de educação do Rio de Janeiro parceiras do CFP. Realizamos, nesse projeto, além dos encontros formativos quinzenais, dois encontros para discutir sobre o Sistema Alfabético de Escrita e os processos de aprendizagem da leitura e escrita. O primeiro encontro foi realizado por uma professora da Faculdade de Educação/UFRJ e o segundo encontro por uma professora do Colégio de Aplicação da UFRJ. A extensionista bolsista também apresentou trabalho sobre o projeto na 14ª SIAC UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Em relação ao ensino de pós-graduação, o CFP constituiu, juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, o Fórum de Coordenadores de cursos de Pós-Graduação das áreas de Educação e Ensino, de forma a articular as ações de formação continuada nessas áreas. As atividades desse fórum terão iníco em 2026, estando previstas, além de reuniões periódicas, a realização de um evento que agregue alunos e docentes desses cursos, para compartilhamento de resultados de pesquisa e discussões sobre a construção de uma política comum de formação continuada de professores da UFRJ, bem como a participação conjunta de coordenadores de cursos de licenciatura e de pós-graduação em um seminário interno para discutir a curricularização da pesquisa e da inovação nos cursos de licenciatura.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Inclui-se no item anterior

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O setor de Tecnologias da Informação e Comunicação do CFP produziu inúmeros conteúdos informativos sobre as atividades e instâncias do Complexo de Formação de Professores: produção de matérias jornalísticas para o site e de vídeos para o canal no Youtube, registrando as ações de suas instâncias junto às escolas, no âmbito do programa Casa Comum; as conferências e os debates promovidos pela Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores do CFP; os encontros do Fórum de Coordenadores das Licenciaturas; visitas delegações da universidades estrangeiras ao Complexo (como a da Universidade de Bordeaux); o projeto da UFRJ aprovado no pelo programa federal Mais Ciência na Escola e capitaneado pelo CFP; entrevistas com os integrantes do Comitê Gestor, além de campanha nas mídias sociais para os licenciandos da UFRJ sobre a função do CFP no campo da formação docente. Lançamos neste ano também o Boletim do CFP, que já conta

com 6 (seis) edições e faz um resumo das principais atividades institucionais, acadêmicas e formativas do Complexo. Essas iniciativas vêm contribuindo para potencializar o diálogo e as ações pedagógicas junto às escolas do ensino básico. O setor também fez o acompanhamento e a divulgação de outras ações que envolvem o Complexo por meio de suas redes sociais, produzindo cards, banners, vinhetas e vídeos curtos. As atividades da Comunicação buscam não apenas divulgar as ações formativas do CFP junto a docentes e estudantes da rede pública de educação básica, como também aproximar o Complexo do seu público interno: gestores, professores e estudantes das licenciaturas e do Colégio de Aplicação (CAp). O setor ainda contribuiu para a memória do Complexo de Formação de Professores, fazendo registros textuais e em vídeo de diversos eventos e ações promovidos pelo Complexo, com a preocupação de, além de divulgá-los nas redes sociais e no YouTube, armazenar todo o conteúdo em HD externo.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O CFP se preocupa com o acolhimento nas licenciaturas dos futuros professores da educação básica cuja formação está sob a responsabilidade. Nessa pesrspectiva foram criados os GOPs -Grupos de O Orientação Pedagógica - que têm como função oferecer, em cada curso de licenciatura, um conjunto de ações específicas com o intuito de assegurar a inserção gradativa do estudante no processo formativo. Entre essas ações, no início e no meio do período letivo, o CFP organiza uma recepção para os ingressantes nas licenciaturas da UFRJ. Além de apresentar o próprio Complexo de Formação de Professores e seu trabalho, apresenta igualmente a Universidade e suas possibilidades formativas. Nesses encontros discute-se também a escolha da profissão docente como uma opção profissional, mas que é, ao mesmo tempo, uma opção política e uma aposta na formação das novas gerações de crianças e jovens que chegam sobretudo à escola pública. Enfatiza-se a importância dessa escolha e as responsabilidades sociais assumidas a partir dela.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é composto por duas instâncias operacionais: i. o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor(a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras; e ii. o Comitê Gestor, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN) e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, da Faculdade

de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possui cursos de licenciatura. Administrativamente, o CPF possui quatro Técnicos em Assuntos Educacionais, sendo três mestres e um doutor em Educação, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) mais uma pedagoga, especialista em Docência no Ensino Superior. Além destes, o CPF conta, também, com dois Técnicos Administrativos em Educação, um mestre em comunicação, e um redator, graduado em jornalismo, lotados na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formacaodeprofessores.ufrj.br). No final de 2025, o CFP firmou um termo de colaboração com o Colégio de Aplicação, no qual uma servidora, técnica em assuntos educacionais, doutora em Educação, passou a distribuir sua carga horária laboral entre as duas unidades, no desenvolvimento de ações específicas a cada uma, além de atividades que fomentam a articulação entre ambas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Complexo de Formação de Professores, instância da Estrutura Média da Universidade, responsável pela política de formação inicial de professores da UFRJ, funciona como um colegiado no que se refere à sua gestão. Sua coordenação é composta por uma direção geral, um(a) representante da Pró-Reitoria de graduação, um(a) representante da Faculdade de Educação, um(a) representante do Colégio de Aplicação da UFRJ. Além da coordenação geral, o CFP possui três coordenações adjuntas, a saber: de relações intrainstitucionais; de relações interinstitucionais; e de ações de formação e pesquisa. Há, também, um Comitê Gestor, formado por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos das unidades que possuem ações de formação de professores para Educação Básica. Essas instâncias são responsáveis por fazer a articulação entre a universidade e a escola pública, além de orientar o trabalho de formação docente, consolidando a ideia da “Casa Comum”, razão maior do Complexo de Formação de Professores. Há a previsão da criação de setores vinculados à coordenação geral. São eles: secretaria, Assessoria de Avaliação e Monitoramento, comunicação, memória, dados estatísticos, e cartografia, além da chefia de gabinete. No entanto, ainda não foi possível instituir esses setores, funcionando o CFP com duas divisões previstas no antigo regimento (Resolução Consuni nº 20/2018), a divisão de apoio pedagógico e logístico e a divisão de tecnologias da informação e comunicação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O Complexo de Formação de Professores não possui dotação orçamentária e, permanece aguardando a ampliação de seu quadro funcional e a destinação função gratificada condizentes ao cargo de diretora geral. e coordenadores adjuntos. Atualmente é atribuída simbolicamente ao Coordenador Geral uma Função gratificada (FG-2).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2025, a equipe do Complexo de Formação de Professores foi deslocada para a sala da Superintendência de Relações Internacionais, localizada no primeiro andar do prédio da Reitoria, à rua Antônio Barros de Castro, nº 19, onde ocupa sete estações de trabalho. Nesse espaço, o CFP dispõe de sete gaveteiros pequenos e um grande que armazenam material impresso produzido, material de consumo e bens permanentes.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Complexo de Formação de Professores tem participado de ações para a promoção da sustentabilidade e alcance dos Objetivos para um Desenvolvimento Sustentável (ODS) tanto institucionalmente, dentro de instâncias da UFRJ, quanto na atuação junto às escolas parceiras. Toda a atuação do Complexo de Formação de Professores é permeada pelo 4º ODS “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Assim, articulamos diversos projetos com as unidades escolares parceiras, atendendo às suas demandas específicas e buscando construir caminhos compartilhados que potencializam o trabalho pedagógico a longo prazo. Foram desenvolvidos nove projetos voltados à formação de professores e outros quinze projetos que tiveram como público principal os estudantes, totalizando, em 2025, 1.094 pessoas atendidas, entre estudantes e professores das escolas. Dentre os temas trabalhados nestes projetos, destacamos: Alfabetização, Educação Ambiental, Horta Escolar Agroecológica, Ensino de Matemática e Educação Antirracista, além de diferentes linguagens artísticas como Dança, Música e Estamparia. Em relação ao trabalho dentro da UFRJ, temos duas servidoras compondo as câmaras técnicas da coordenação SER/UFRJ, que colaboram com os trabalhos desenvolvidos,

especialmente, no planejamento da ambientalização curricular. No âmbito desta colaboração, foi realizado um vídeo institucional para o Festival do Conhecimento 2025 sobre Educação Regenerativa com a professora Laísa Freitas, professora do Departamento de Ecologia do Instituto de Biologia e integrante da Coordenação SER/UFRJ. Desta forma, o CFP está comprometido com a promoção da sustentabilidade, atuando invariavelmente com o ODS 4, mas também com os "ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas", "ODS 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos" e "ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis".

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

A necessidade de ações afirmativas na educação continua sendo uma prioridade com a qual o CFP permanece comprometido. Em vista disso, a partir de uma parceria com a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), uma escola parceira, integrante do projeto Casa Comum, recebeu a equipe da SGAADA para a promoção de encontros formativos com os professores da unidade escolar. Nesses encontros, foram abordados assuntos como acessibilidade e inclusão, questões de gênero, racismo no espaço escolar e o racismo ambiental. Para 2026, a perspectiva é ampliar essa proposta para as outras escolas parceiras do CFP.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

Esse relatório possui citações do hino da UFRJ, que reflete a força, imensidão, e influência dessa universidade da formação da nossa nação. A UFRJ representa para o povo brasileiro, como mencionado em nosso hino, a solução de muitas famílias na busca de uma vida melhor, e consequentemente de um país mais igualitário e forte. O conhecimento é a nossa joia rara, e a nossa excelência nosso maior símbolo. O exercício de autoavaliação permite a manutenção desse "sonho encantado, do povo brasileiro".

Embora esse tema já tenha sido mencionado em relatórios anteriores, é importante reafirmar que o prazo para depósito do Relatório no sistema e-MEC continua sendo um desafio para o trabalho da CPA. A exigência de submissão no final do mês de março reduz o tempo disponível para a análise qualificada dos dados, para a reflexão coletiva e para a elaboração cuidadosa do documento, considerando o período de recesso acadêmico e a disponibilização tardia das informações do segundo período letivo. Reiteramos, assim, a importância de uma revisão desse calendário, com a ampliação do prazo de submissão, de modo a favorecer a qualidade do processo de autoavaliação institucional.

A realidade recente da UFRJ tem sido marcada por restrições orçamentárias que impactam diretamente o funcionamento da Universidade. As limitações de recursos afetam a infraestrutura, a manutenção e as condições de trabalho da comunidade universitária, impondo desafios significativos à realização plena das atividades acadêmicas. Ainda assim, a UFRJ segue comprometida com sua missão institucional e com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, sustentada pelo esforço coletivo de sua comunidade.

Também merece atenção o cuidado com as pessoas que constroem cotidianamente a Universidade. Persistem sinais de cansaço e desânimo em diferentes segmentos da comunidade universitária, indicando a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao acolhimento e à saúde mental. Compreendemos que iniciativas estruturadas no cuidado contribuem para o bem-estar, para o engajamento acadêmico e para a construção de um ambiente universitário mais humano e solidário.

O período de afastamento do espaço universitário produziu impactos importantes na vivência acadêmica, especialmente entre estudantes que ingressaram sem a experiência presencial da Universidade.

Torna-se fundamental que a Instituição siga atenta a essas trajetórias, promovendo ações que favoreçam a integração, o pertencimento e a formação plena desses estudantes.

No processo de elaboração deste relatório, identificou-se a necessidade de aprimorar os mecanismos de devolutiva da autoavaliação às unidades acadêmicas. A CPA-UFRJ permanece empenhada em fortalecer a cultura da autoavaliação institucional, compreendendo esse processo não como uma exigência formal, mas como um instrumento de reflexão, planejamento e gestão, capaz de apoiar as instâncias decisórias da Universidade.

Apesar dos desafios enfrentados, a UFRJ segue viva, comprometida com sua função social e com a construção do conhecimento. A Universidade reafirma, cotidianamente, seu papel como patrimônio público, sustentado pelo trabalho, pela dedicação e pelo compromisso de sua comunidade.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2026,

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ